Defensor

Povo

COIMBRA — Quinta feira 4 de julho de 1895

QUE VERGONHA!

xiliares das festas antoninas limpar as mãos brilhantes galas pelas creanças, que o adoá parede, se não preferirem apertar entre ellas as estonteadas cabeças, ou com ellas seus meigos affectos e das suas risonhas tapar os estanhados rostos!

E dizemos estanhados, porque não ha para taes especuladores ou imbecis vislum- rios, infames jesuitas, que a uma especulabres de pudor, o mais leve indicio de ver- ção torpe sacrificaram a poesia da lenda; e

E não ha vergonha, nem poderá haver partido político deram cabo do santinho! sombra de pudor, ou cousa que com isso monstruoso desastre e assignalado chinfrin, tonino.

Que sacrilegio! Que profanação! Que vergonha!

Não para elles, que a não têm; mas para a noção portugueza, para a população Agostinho, o das pezetas. de Lisboa, para a religião, para o Estado, para a Egreja e para o exercito, que tão baixo e ridiculo papel obrigaram a representar n'essa indecentissima comedia, n'essa farça reles, que a reacção político-religiosa teve o descarado atrevimento de preparar, ensaiar e por em scena durante dias e noites seguidas, insultando a memoria do Santo, affrontando a dignidade, o decoro d'uma cidade como Lisboa e os brios d'uma Nação como Portugal, offendendo ao mesmo tempo o bom senso e o bom gosto, offerecendo ao mundo civilisado, o mais grotesco e irrisorio espectaculo, que um bando de malucos poderia conceber e imaginar!

Que vergonha para os representantes dos altos poderes do Estado!

camaras municipaes!

Que descredito para todo esse mundo official, que para ahi se arrasta, e assim apodrece, e se desfaz na lama dos syndicatos, e cada vez mais se afunda no sujo e abjecto esgoto de tranquibernias escandalosas, de abusos nunca até hoje praticados. des sem conta!!...

Os desastres, as vergonhas accumularam-se; foram tantas, que até se atropellaram por toda a parte e em toda a linba!

assombroso! Na ornamentação e illuminações das ruas, nos esfarrapados e insolentes prestitos e archotadas, na desmantellada procis- fallecimento de Floriano Peixoto, um telesão e, por ultimo na debandada, em que o profano e religioso andaram ás marradas, no famoso congresso catholico em que se disseram as maiores inconveniencias, e profescientificas de maior calibre. Em tudo desastres vergonhosos, um fiasco monumental

O enxurro escorreu, e alastrou por toda Lisboa, assim coberta durante muitos dias de um sujo lençol de ridiculo, convertida em um immenso tremedal de loucuras e desvarios carnavalescos, entrando e saindo cipaes largos e praças da capital!

gem de Santo Antonio, do santo lendario, Heliodoro Salgado.

tão querido, tão venerado pelo povo portuguez nas suas capellinhas, nos seus nichos sempre alumiados, quasi sempre enfeita-Pódem os promotores, dirigentes e au- dos de flores, e, em certos dias, principal- Realmente Portugal não quer melhorar as suas finanças, completamente arruinadas dos de flores, e, em certos dias, principalravam com toda a pureza e sinceridade dos

por sordidos interesses de seita religiosa e

Em poucos dias perdeu elle, talvez se pareça, em quem, depois de um tão inteiramente, o que durante sete seculos possuira-a fé ardente, a devoção sincera, se atreve a solicitar dos poderes publicos a o culto espontaneo e fervoroso do Povo bições e indecentes cavalhadas, a que po- tanto o amavam, que ao tiral o de sobre o cional zeram o nome pomposo de Centenario An- altar do seu coração e do sanctuario da sua alma exclamavam:

· Meu Santo Antoninho aonde te porei?! » Agora já o podem saber.

Vão perguntal-o:

Ao Patriarcha, ao Burnay e ao padre

Qualquer d'elles é competentissimo.

Floriano Peixoto

Está de luto a grande Republica brazileira, que acaba de perder o seu emancipador, esse grande vulto da revolução que fez baquear o throno do imperador D. Pedro de Bragança, em terras de Santa Cruz, e que pela sua energia e valor, sustentou com coragem - vencendo - as luctas com os inimigos da republica.

Se não fosse Floriano Peixoto de tão rija tempera, as manobras traiçoeiras dos orleanistas e as ciladas dos jesuitas teriam conse-guido abafar os gritos de revolta e o Brazil cairia nas garras do principe d'Eu, querido da seita negra, ainda que odiado pelo povo, que via n'elle o reles usurario a roubar os Que vexame para os representantes das cofres do imperio, á força de latrocinios e esbanjamentos.

Foi um assombro a altivez do segundo presidente da Republica brazileira, em frente dos seus adversarios, com quem nunca transigiu, fazendo guerra de morte aos traidores Saldanha da Gama e Custodio de Mello, que usurpariam a independencia da nação brazileira se tivessem triumphado.

Bem desprendido de ambições se mostrou de immoralidades sem nome, de illegalida- Floriano Peixoto ao entregar a presidencia nariamente, revestindo variadas formas e verna a grande Republica americana.

a Republica um destemido guerreiro, que vicio se acolhem e a preversão estupidalisa leva a vida a defender gatunos e a receber tanto trabalhou pela glorificação dos seus ideaes e felicidade da sua patria.

Vicio se acolhem e a preversão estupidalisa leva a vida a defender gatunos e a receber esportulas para diffamar aristocraticas viuvas.

Os nossos governantes são os primeiros

Não procuram os defraudadores a im-

O fiasco foi completo, foi medonho, foi ao Brazil republicano, pezames sinceros pelo defensores da liberdade. grande golpe que soffreram e do qual nós

> Uma coincidencia notavel. Dias antes do seus partidarios?! gramma do Rio de Janeiro annunciava a morte de Saldanha da Gama, no Rio Grande do Sul, quando commandava 600 revoltosos, que mina a intelligencia do epyletico e auctoritaforam derrotados pelas tropas da Republica.

A morte do chefe orleanista, que tanta riram disparates e heresias religiosas e guerra promoveu a Floriano Peixoto, deve dar fim á revolta. Os habitantes do Rio Grande, importante estado, voltarão a gozar a paz e tranquillidade de antigos tempos, desenvolvendo o seu commercio.

Socios correspondentes

O Centro Republicano Portuguez do Rio de Janeiro, nomeou socios correspondentes impetuoso nos templos, invadindo todas as os srs. dr. Magalhães Lima, José Caldas, ruas, espraiando-se, em um constante fluxo Joaquim Martins de Carvalho, José Sampaio, e refluxo, de disparates sem nome nos prin- dr. Alves da Veiga, João Chagas, dr. Theo- nay de chicotinho na mão e frack, figurara philo Braga, dr. Guerra Junqueiro, Teixeira em procissões, e servirá de comparsa nas far-Bastos, Alves Corrêa, Felisardo de Lima, Xavier de Carvalho, dr. Emygdio Garcia, dr. rios resolverem effectuar, e os contribuintes por elle, lá foi levada aos tombos a ima- Rodrigues de Freitas, Eugenio da Silveira e continuarão a ser sacrificados nos seus haveres

Portugal nas mãos dos jesuitas

pelos continuos desperdicios d'uma realeza constitucional, origem principal do estado, em que o paiz se encontra.

Se os revolucionarios de 1820 vissem o estado a que chegou o regimen constitucional, peitadas as suas intenções e mantidos os seus principios, arrepender-se-iam por certo dos sacrificios que fizeram, animados pelo patriotismo e pelo desejo sincero de bem servir a

Portugal para muitos é já um paiz perdido, sem regeneração possível; a descrença pelo futuro é manifesta e profunda; o indifferentismo apossou-se dos espiritos cançados já de tantos sacrificios e de tantos protestos, prorogação de mais alguns dias para o car-navalesco regabofe, para as burlescas exhi-das creanças, que tanto lhe queriam, que rios ignobeis e cynicos da realeza constitu-

Para quem como nos ainda se não deixou seu posto de combatente convicto, prompto a deixar-se sacrificar por um idêal que julga indispensavel a fim de levantar o paiz do abysmo em que se deixou arremeçar pelos partidarios do throno e do altar, o desanimo um valdevinos muito conhecido, a quem o

O povo portuguez, outr'ora valente e ou-sado, passou a ser um povo timido e receoso; e como querendo escurecer tantos males successivos e tantas vergonhas aviltantes, procura aturdir-se tomando parte em todos os divertimentos e gozos, que se lhe apresen-tam, e podem distrail-o.

esteja prevertido e desnorteado, não o está a ponto, de não reconhecer a influencia mortifera que a manzanilha jesuitica, com a sr. D. Amelia á frente e por ella acolytada com o auxilio de toda a aristocracia que a rodeia e lhe rende homenagem, move por

todos os meios e processos, ainda os mais repugnantes e desmoralisadores.

A obra grandiosa do Marquez de Pombal, Mouzinho da Silveira, Joaquim Antonio d'Aguiar e tantos outros a ser destruida por esses pygmeus, com o auxilio d'uma coroa desacreditada e d'um throno periclitante, seria para causar riso, se não fosse profundamente auctores de obras, por conta da Academia onde vamos arrastados.

No congresso catholico de S. Vicente de appareceram. Fóra tem-se feito as maiores e mais descaradas affirmações jesuiticas e reaccionarias.

tismo tem estendido a sua acção, e rara é a localidade onde não existem coios jesuiticos. stituição, como o são muitos outros, denunao dr. Prudente de Moraes, que agora go- subordinadas a diversos intuitos, cuidadosamente disfarçados com o fim de beneficiar e O Brazil perdeu um cidadão honrado, e proteger, essas casas onde a prostituição e o

Honremos a sua memoria, apresentando a despresar todos os protestos dos amigos e

Que lhes importa que a imprensa grite e se revolte contra as tendencias manifestamente jesuiticas e reaccionarias da corôa e

A vontade nacional de nada vale.

A opinião publica não merece ser ouvida dos altos poderes do Estado, em que predorio sr. João Franco.

A sr. D. Amelia, auxiliada por todas as suas damas d'honor e bajuladores, assim o entendeu, e nada ha a abjectar-lhe. O sr. conde de Burnay, esse belga, que mercê da sua riqueza e habilidade tem sabido sempre impor-se a todos os governos da monarchia, é da mesma opinião. As guardas municipaes e a policia la estarão para conter os excessos que o povo, no seu mais eloquente protesto e traduzindo a sua indignação, pretenda lajesuitico-orleanista.

O exercito esse... continuară d'aqui em | fez deante a ser dirigido pelo sr. conde de Burrios resolverem effectuar, e os contribuintes e parcos recursos, para perfazer a somma não passa d'uma cobardia infame,

de 7:000 contos, que é quanto custa ao paiz o que se chama exercito! . . .

E poderá uma monarchia, odiada, impôrse ao respeito, e um throno sem representantes dignos, manter-se, quando a sua missão se reduziu ao que ahi vemos? Respondamnos sinceramente, e então veremos se temos razão e se as nossas palavras são a expressão da verdade irrefutavel.

Acabemos com isto e depressa.

Não ha exemplo na historia de uma nação Barbaros festeiros, malvados reacciona- e contemplassem a maneira como foram res- ese perder victimada pela corrupção e poder dissolvente de umas instituições hoje injustificaveis e perfeitamente inuteis, sem que tente um esforço derradeiro, e levante unisono o grito de vingança e o estandarte da revolução.

Ai de nos se assim não succeder!!...



O Nyassa da Academia

sr. dr. Theophilo Braga, victima das aggressões d'uns collegas do Curso superior de letlevar pelo desanimo, e permanece firme no tras, que pretendem defender-se de accusações verdadeiras, pelos processos dos fadis-tas de Alfama, que a esquina da viella assaltam o adversario.

Um dos aggressores é Adolpho Coelho, sr. dr. Theophilo Braga protegera e limpara da crapula em que vivia no Porto, e que depois em Lisboa, trabalhou com dedicação para o collocar na cadeira de Philologia comparada, no Curso superior de lettras, aonde aggrediu nos corredores do edificio, o seu

Quer passar por honrado, quem compro-Mas por muito que o povo portuguez metteu o seu protector no banco Lusitano e em contractos, a que faltou, com emprezas

litterarias e typographias.
O outro é um Vasconcellos Abreu, collega em tudo, um valentão que chorou ao levar uma bofetada do sr. Teixeira d'Aguiar, a que não retorquiu.

Foram estes dois mariolas que fizeram a espera cobarde ao seu collega, que os castigou apezar do valentão Coelho se esconder à porta de um corredor, atirando-se furioso

á sua passagem. Isto é a vindicta ás accusações provadas que o eminente academico fizera contra os amentavel e um indicativo do caminho por real das sciencias, que extorquiram contos de reis, a titulo de escreverem livros que nunca

E' um nojento sudario de falcatruas praticadas por quem a Academia escolheu para Por todo o paiz a seita negra do jesui- seu secretario perpetuo - o Jayme Moniz sanguesuga insaciavel dos redditos d'essa inciados pelo sr. dr. Theophilo.

> A Tarde e as Novidades estão na defeza dos que se abotoaram com dezenas de con-

tos de reis da Academia.

Nem podia tomar outra attitude quem

prensa para se defenderem das accusações que lhes são feitas, ameaçam e aggridem com cobardia.

A opinião publica condemna severamente o procedimento dos pusilanimes professores, e classifica como merecem os seus depravados caracteres.

Suppõem os detractores do sr. Theophilo Braga que as ameaças podem lançar ao esquecimento os factos apontados pelos algarismos com que elle provou as tranquibernias do novo Nyassa - a Academia - que ficaram bem patentes aos olhos do publico.

A imprensa republicana e independente cumpre protestar contra a aggressão cobarde de que foi victima o sincero republicano e energico jornalista, porisso que os aggressores julgam assim amordaçar os clamores de cidadãos austeros, caracteres impollutos que se insubordinaram contra os actos d'uma Academia que nomeia para seu secretario um hovrar contra esses promotores da especulação mem, que a defrauda em contos de reis, a titulo de remuneração de trabalho que não

> São estas e outras verdades que os aggressores não querem que venham á luz do dia, para imparem de honrados, ameaçando com valentias, os poltrões, quando para aggredir um homem foram precisos dois!

> Nós protestamos contra tal defeza, que

N'UM BAILE

O recreio, disse alguem, é a valvula de segurança da existencia.

Concordando plenamente com esta affirmasucceder um recreio alegre, que depois d'um trabalho assiduo e monotono devemos ter alguma coisa que nos eleve a alma acima d'estes cuidados quotidianos da vida, é sempre agradavel para nós conhecer agremiações que tenham um fim tão sympathico como este:fazer rir as nossas almas, tornar os nossos corações communicativos e alegres, fazer-nos ancear durante muitos dias por algumas hoviver ainda das saudades e recordações que

Grupo musical Abel Elyzeu que deve ver de certo modo coroados os seus esforços pela sympathia com que é olhado por todos os habitantes de Coimbra e muito especialmente pela sympathia das lindas meninas que fre-

quentam os seus bailes.

Nem mesmo os socios do Grupo devem querer outra recompensa ou ter outro fim em vista do que os agradecimentos de todos esses jovenis corações que tanto se lembrarão um dia, infinitamente saudosos, d'aquelles sonhos, d'aquelles projectos tão fagueiros e tão risonhos que se formavam em cada

Por um amavel convite podemos assistir no sabbado passado a um dos enthusiasticos bailes que este Grupo tem dado durante estas festes de S. João e S. Pedro, dias de verdadeira folgança para toda esta decantada Coimbra, mas que alli tomavam um cara-cter de seriedade e distincção que deveras

nos impressionou.

Supponham um espaçosissimo salão bor-dalianamente ornamentado com flôres, planilluminado com lustros e serpentinas, moven do-se no meio de tudo isto, ao som das harmonias do piano e das arcadas dos violinos, talvez mais de cincoenta pares, mais de cincoenta meninas com os seus vestidos brancos e côr-de-rosa, com os seus olhos muito vivos e com os seus peitos a arfar muito... muito... imaginem que effeito sumptuoso e festivo não teria tudo isto!

D'entre as meninas bem queriamos notar aqui especialmente uns paresinhos de irmas que lá havia muito leves na valsa e muito graciosas no porte; bem queriamos fallar da elegancia das suas cinturinhas e da graça dos seus sorrisos; mas temos muito medo que as outras se zanguem e nós respeitamos muito estas emulações da mulher, porque o pensamento que domina toda a sua existendo homem que tão doido é ás vezes por ellas. Ha-os todavia que não endoidecem por mulheres: como qualquer outro animal que deixe de unir-se aos reaccionarios.

Devem os verdadeiros liberaes e re que desgraça!

Por isso direi que todas eram egualmente graciosas e que a minha preferencia tem por unico a differença de gosto que nos separa a todos. Uns gostam das Marias, outros das

Quantos olhares d'amor se cruzam pelo salão em cada noite d'estas! Que de sensações estranhas ao sentirmos tão perto de nós

aquillo que tão vehemente desejamos!...

em nome de todas ellas: - é que estes bailes separa que as bençãos do ceu caiam aos grupos sobre o Grupo.

Viva o papa-rei!

Taes eram os gritos dos corujas no templo de S. Vicente, em Lisboa, onde se fizeram discursos contra todas as leis naturaes

e principios de sa philosophia. O ridiculo com que o povo os receben ha de applacar-lhes as furias dominadoras com que a seita orleanista pretende predominar.

Viva o papa-rei! - gritam os cafres co-

roados e os jesuitas de casaca. Como se não se soubesse que - vozes de

burro não chegam ao céo!

Camara dos pares

Hão de reunir no dia 25 do corrente os proceres para constituirem tribunal de justiça, e julgarem o par do reino sr. dr. Mendonça Cortez, no processo pendente contra mendo, mais completo. elle, e tomar conhecimento da procedencia da accusação que se faz por abuso de libersr. Simões Margiochi.

Sant'Antoninho ha de intervir e tudo se guarda,

Será salva a honra do convento.

CARTA DO PORTO

2 de julho de 1895.

O assumpto obrigado, em todas as conção, conhecendo que a um penoso labor deve versas, é naturalmente o cortejo promovido em Lisboa, a titulo de festejos de S. Antonio, por iniciativa dos reaccionarios, jesuitas, e ultramontanos, pela feição característica que imprimiram ás doutrinas do congresso, contidas em algumas propostas. Dizem uns: isto é a sequencia da peregrinação ao Sameiro, e da reunião dos bispo no patriarchado quando se fechou o parlamento. Dizem outros: o movel d'este apparato clerical reacras de franca jovialidade e, passadas ellas, cionario e a desorientação dos monarchicos pelo triumpho das ideias democraticas em Portugal e Hespanha: accrescentam ainda nos deixam durante muito tempo.

E é n'estas condições que se encontra o outros: é uma parada de forças jesuiticas, e uma experiencia no caminho do absolutismo para ser posto em pratica francamente o plano de retrocesso aos tempos ominosos das perseguições religiosas: é uma desforra dos reaccionarios contra os liberaes e republicanos que ousaram festejar o Marquez de Pombal no tempo dos governos constitucionaes, e contra aquelles que ousam constituir-se em commissões republicanas em todo o reino. Os povos do norte ligam pouca importancia as experiencias dos reaccionarios por confiarem no seu patriotismo; sabem distinguir, como os do sul a verdadeira religião das maquinações politicas. Todavia ha quem censure os liberaes de todos os partidos e os republicanos por não protestarem energicamente (não contra os festejos do inclito santo Antonio, illustre e humilde sabio) com os manejos da seita negra, que tenta illudir o povo portuguez, dando-lhe cortejos allegoricos dispendiosos em logar de boas leis sabiamente discutidas em côrtes. A Providencia andou pois muito a tempo em fazer arder a casa dos deputados, visto não tas, quadros, leques, espelhos, e profusamente illuminado com lustros e serpentinas, moven fechada propositadamente com a mesma chave com que se abriram as festas.

Esperem pelo resto que a procissão ainda

Que dizem a isto os soldados de todos os partidos monarchicos? Aos chefes nada per-guntamos, porque já Portugal o sabe pelos artigos de fundo insertos nos respectivos jornaes desde 1834 até ao presente: sempre as promessas illusorias do costume; cincoenta annos de mentiras successivas devem ser sufficientes para um desengano formal.

— A divergencia de opiniões, entre alguns grupos republicanos de Portugal e Hespanha, é intempestiva emquanto a republica não for um facto. E ainda depois d'isso é o patriotismo, que os deve guiar, e não a vaidade de chefaturas, ou de opiniões que um cia desde que se conhece é encantar o pobre grupo queira evidenciar. Convençam-se de que não ha corôa alguma, que deixe de defender os seus interesses a todo o transe, e

Devem os verdadeiros liberaes e republi-

canos contar com isso.

=O protesto de 11:496 pessoas, que visitaram ante-hontem a campa da infeliz Sarah de Mattos, victima do jesuitismo, em Lisboa, depondo alli, no cemiterio dos Pra-Fernandas, outros das Adelaides, outros das zeres, corôas e bouquets, foi uma manifestapathica aos verdadeiros liberaes. muito n'isto.

= Causou profunda impressão a morte do glorioso marechal Floriano Peixoto. A E para terminar vamos fazer um pedido attitude do illustre marechal foi nobilissima deante da revolução, que pretendeu restaujam muito pouco distanciados uns dos outros rar a monarchia: a elle se deve, pela sua energia e honradez, o restabelecimento da paz e consolidação da grande republica. A sua patria jámais esquecerá o seu grande patriotismo e abnegação. Estamos certos

LOPES DA GAMA.

CARTA DE LISBOA

2 de julho de 1895.

Deveis a esta hora ter lido a descripção do ridiculo episodio de domingo.

Nem a ostentação da força armada e da policia os livrou de mais um fiasco.

Querem a prova mais clara e evidente de que o nosso povo sabe repellir, n'um seus educandos, que agora recebem o ensino momento dado, uma affronta que lhe cus- profissional. pam ?!...

grande numero de creanças com que se souberam escudar, o desastre seria mais tre-

O sectarismo clerical-jesuita, nem a coragem teve para guardar as creancinhas, que dade de imprensa, contra o par do reino a estupidez de uns, o fanatismo de outros e a hypocrisia de muitos, lhes entregou à sua desprezado n'esta cidade esta disciplina.

creanças, que, envoltas no grande turbilhão, elogios pela sua benefica passagem na admifugiam apavoradas, e as fossem entregar ás nistração d'aquelle estabelecimento. familias, fazendo-lhes sentir a imprudencia de caminhada...

cionarios !...

Não tornem a provocar a justa indignação d'um povo, que vos odeia, ó embusteiros, alias tereis a recompensa da vossa ousada imprudencia!..

A culpa não cabe só a vós, mas a esse governo, que apregôa valentia e que se deixou vencer pela imposição das hostes reaccionarias, sabendo que se preparava o quer que fosse para a parada final!...

Explendida lição!...

Imponentissima a manifestação ante o tumulo da infeliz Sarah de Mattos, a victima d'um attentado infame e da imprevidencia dos que cumpriam velar pela sua educação e pela sua honra...

= La estão nos calabouços os individuos presos a torto e a direito como auctores do crime de espalharem uns exemplares de ma-

nifestos revolucionarios...

Não discutimos por agora o facto, o que asperamente censuramos é que se mettam aquelles homens, empilhados, em carceres immundos e infectos, improprios para abrigarem seres humanos e ainda os tratem com uma deshumanidade tão revoltante, não lhes dando alimento conveniente e limpo e em periodos apropriados ás exigencias do orga-

- Nas noticias dos jornaes não ha exaggero... Ahi não calculam o effeito do cha-

Imaginem a cidade baixa coalhada de padres, sacristas e carolas, com azas nos calcanhares e de sotainas arregaçadas...

E' d'um comico espantoso!...

-Para a proxima farei melhores considerações...

ARRANDO VIVALDO.

+*+ A estatua de D. José

Nem os protestos da imprensa, nem os pedidos da commissão dos monumentos ao ministro das obras publicas - que foi concorde - conseguiram se retirasse o tapume que encobria a estatua de D. José, occultando o medalhão com o retrato do marquez de Pombal.

Este insulto á memoria do grande estadista, tolerou-o o governo, onde não ha vis

lumbres de dignidade. Regosija-nos ao menos o facto da corja jesuitica-orleanista ter sido desancada pelo

Assumptos de interesse local

A festa no collegio de S. Caetano

No sabbado, na vasta sala da Santa Casa da Misericordia realisou-se a sessão solemne para a distribuição dos premios aos orphãos e orphās, que se distinguiram na frequencia ção imponentissima anti-jesuitica, muito sym- das aulas e officinas, que tão assignalados beneficios prestam á educação artistica dos educandos.

Na sala reuniram-se muitas damas, auctoridades, e muitos cidadãos que alli foram assistir áquella sympathica festa.

Aberta a sessão pelo digno provedor sr. dr. Guilherme Alves Moreira-que deixa o seu nome bem vinculado áquella casa de beneficencia que lhe deve muita dedicação e muito trabalho - começou o seu discurso que além de ser primoroso na fórma foi de alta elevação, a mostrar quanta influencia social exercem instituições d'esta ordem, que salvam do vicio e do crime muita creança a quem por faltar o braço vigoroso do pae, ficam sem amparo e sem protecção.

Exaltou o bom nome de que goza essa Santa Casa, respeitada por todos, o que lhe tem merecido as dadivas de importantes legados, que a mantem a poder soccorrer a pobreza e a praticar outros actos de caridade.

E bem o merece essa Santa Casa, que, felizmente, ha annos a esta parte, tem encontrado dedicações e zelo nas suas gerencias, reformando-se por completo as condições dos

O discurso do illustre cathedratico foi Convençam-se de que se não fôra o emocionante e incitivo, chamando os orphãos ao estudo e ao trabalho com perseverança, para assim poderem honrar tão santa insti-

> A' nova meza fica a tentativa de uma aula de commercio que a meza que finda julga indispensavel por estar completamente

andassem por entre a multidão a apanhar as Dias da Silva a presidir, a quem fez rasgados submettida a uma pequena inspecção.

Fez-se a distribuição dos premios a vinte as deixarem figurar no provocador cortejo e e quatro orphãos e doze orphãs, constando de as expôr ao torturante martyrio d'uma os premios de estojos de costura e de gratificações pecuniarias de 43700 reis que fo-Apanhem mais essa lição, cobardes reac- ram averbadas em cadernetas da Caixa economica portugueza, em nome das agraciadas.

Uma orchestra do collegio executou com muita correcção trechos de musica que foram ouvidos com muito agrado, durante o inter-

vallo da sessão solemne.

Passou-se depois á visita de todas as dependencias dos collegios, e em todos se notou o esmerado asseio, e as condições de boa hygiene, não se podendo fazer excepções, nem especialisar.

As officinas de encadernação, sapataria e alfaiteria estavam ornamentadas com muito bom gosto, tendo nas paredes escudetes adornados com as ferramentas das diversas profissões o que lhe dava bom effeito.

Os que assistiram á festa de manhã e o publico que visitou de tarde em grande numero este estabelecimento, prendeu mais a sua attenção nas aulas e officinas, apreciando os trabalhos expostos, que bem provam a dedicação dos professores pelo ensino theorico e pratico, especialmente pelo pratico que já nos apresentam artefactos com esmerada execução.

Uma administação tão beneficiadora e tão dedicada prova evidentemente quanto a meza foi solicita, zelosa e activa no cumprimento dos seus deveres. Louvores receba.

Falsificação de generos

Tem o nosso collega a Correspondencia de Coimbra tratado com proficiencia d'este importante assumpto-a venda do leite-que tanto se liga com a saude publica, que bem precisa dos disvellos de todos os que se interessam pela hygiene e d'aquelles que a seu cargo tem de velar pela sua conservação, proporcionando todos os meios a evitar o

desenvolvimento de epidemias. Não é vulgar em Coimbra as inspecções sanitarias aos estabelecimentos de viveres, de fórma que, se quem vende não é consciencioso e honrado, póde, sem perigo de ser punido, dar ao consumidor artigos deteriora-dos E quantos o fazem!

Em Coimbra tudo se come: peixe, vacca, carneiro, toucinho, bacalhau, carne de porco, essa infinidade de alimentos e de bebidas, que estão entregues á consciencia de cabra de muitos desalmados fornecedores, que so querem saber dos seus interesses, não lhes importando o mais.

Mas d'isto só é culpada a auctoridade, os delegados de saude, a policia que não cumpre os seus deveres, deixando livre e á vontade a falsificação do genero e a sua

venda em deterioração.

Bom serviço prestou o sr. dr. Ruben d'Almeida, digno vice-presidente da camara, em apresentar na sessão de 20 de junho passado uma proposta para ser consultada junta de saude e a commissão central de tuberculose, a fim de darem a sua auctorisada opinião e coadjuvarem na remodelação d'este serviço tão importante para a saude publica.

Na propesta apresentada expoe-se clara e precisamente as difficuldades em se fazer uma inspecção rigorosa ao leite, pois que se ignora o estado de saude do animal, que não é inspeccionado, podendo-se dar o caso de padecer de doenças contagiosas.

E com razão e verdade se diz na pro-

e... é o leite transportado á cidade em can-taros, sem o menor resguardo e adulterado de muitas maneiras frequentemente com agua (que se fosse puro seria ainda o menor dos males); é

se fosse puro seria ainda o menor dos males); é vendido por medidas ponco limpas, e muitas vezes por ellas o tomaram doentes de gravidade, podendo por esta maneira transmittir-se a molestia às pessoas que d'elle façam uso.

«Demais, parece, que o unico meio pratico e facil que temos à nossa disposição—a inspecção por meio de lactome ro—não satisfaz, è failivel para averiguar a verdade, e por tanto injusto para applicar multas: se nos da a densidade relativa, nada esclarece àcerca da proveniencia da aquosa; nada indica com relação a germens bacilicos que o pódem contaminar; e n'este caso melhor seria talvez dispensal-o, porque o publico é enganado, julgando-se a salvo de qualquer sophisticação.

«O meio unico de evitar todos estes inconvenientes e que da a maxima confiança seria — como diz a Correspondencia de Coimbra — é o fornecimento do leite pelo proprio animal, como acontece já em algumas terras, e entre nós com a venda do leite de jumenta.»

Como se vè é assumpto de primeira ordem, e esperamos que a camara, já que acceitou a proposta, a não descure e immediatamente consulte as corporações indicadas, a fim de que se decida com brevidade a fórma de ser fornecida aos habitantes leite puro.

O alvitre do nosso collega, a - Correspondencia de Coimbra: - fornecimento do Foi preciso que alguns livres pensadores agradou, foi convidado o sr. dr. Manuel o melhor, se bem que a cabra deve ser

Santa Casa da Misericordia

Foram eleitos para a gerencia do novo biennio economico, os seguintes irmãos da irmandade da Misericordia:

Provedor - dr. Luiz da Costa e Almeida. Secretario - Porphyrio Antonio da Silva. Mesarios da 1 a graduação — Antonio José da Costa e José da Costa Carvalho

Mesarios da 2.ª graduação -- Antonio Nu-nes Corrêa, Daniel Guedes Coelho e Francisco Collaço.

Falta de pagamento

Informam-nos de que o pessoal empregado no Choupal e Caes estão sem receber as ferias ha tres quinzenas.

Imaginem que de privações hão de pas-sar estes infelizes. Mas não falta dinheiro para as festas dos jesuitas.

Movimento do matadouro

Durante o mez de junho findo foram abatidas no matadouro d'esta cidade, 2:582 rezes, sendo 130 bois, 45 vitellas, 93 porcos e 2:314 carneiros e com o peso liquido de 48:575 kilogrammas.

A bem da moral

Ao rio, junto á estação nova do caminho de ferro, as Ameias, vão uns rapazes tomar banho, todos os dias, tendo já alguns edade sufficiente para não deverem estar alli ás vistas de toda a gente que passa.

Que o sr. commissario se não descuide em dar providencias.

Notas de carteira

Esteve segunda feira n'esta cidade, partindo na terça para Penacova, o nosso particular amigo sr. Daniel da Silva, laureado alumno da Faculdade de Direito, onde ha pouco lhe foi conferido o grau de bacharel.

Veio expressamente assistir ao acto do sr. Mario Callisto, de quem é amigo dedicado. centenario de Santo Antonio.

Exames no Lyceu

Octavio Lucas, intelligente filho do nosso amigo sr. José Antonio Lucas, fez exame de desenho 1.º e 2.º anno, sendo approvado dando boas provas do seu merito.

Tambem o nosso amigo, sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo, se regosijou da appro-vação de seu filho Fortunato Mario, de 10 annos, nos quatro exames que fez este anno no Lycev.

Aos paes e aos intelligentes meninos enviamos as nossas felicitações.

Theatro Circo

Tomou posse d'este theatro no dia 1 do corrente, sendo-lhe concedida pela direcção. o sr. Francisco dos Santos Lucas, actual arrendatario.

Queixa

Por intermedio do administrador do concelho de Santa Comba Dão, queixou-se Antonio Duarte Figueiredo, d'aquella villa, que tendo codtractado com um Francisco da rua da Sophia para lhe compôr uma porção de facas e pagando logo o concerto, este faltára ao tratado, e desde o dia 23 se tem recusado a fazer entrega dos objectos.

" Folhetim- Defensor do Povo

Antonio Feliciano Rodrigues

CIRURGIÃO DE MARINHA

VERSÃO PORTUGUEZA

-Não a comprehendo, Fanny.

- Nem lhe peço que me comprehenda, mas sim que me acredite, disse ella com um irresistivel sorriso.

Eduardo deixou-se levar.

-Tem razão Fanny: sou um insensato em atormental-a assim. Éstou tão pouco acostumado á felicidade, que não sei approvei-tal-a: gasto-a, desperdiço-a sem razão, perdoe-me. Sinto quão pouco lhe mereço...

- Vamos interrompeu alegremente a ingleza, pondo nos labios de Launay as suas mãos de leite, que elle beijou com amor;

perdôo-lhe mas não torne a peccar. Em seguida sentaram-se ao lado um do outro e começaram uma d'esses conversas impossiveis de reproduzir, mistura de palaencantadoras e sérias travessuras cheias de n'este caso a minha infidelidade não a póde bem a alegria de usar uma lembrança mi-

Roubo no cemiterio

Ainda se não descobriu o ladrão que roubou d'uma capella-jazigo do cemiterio da Conchada, uma lampada de prata.

Local do matadouro

A commissão districtal approvou o local novamente escolhido pela camara e que é no planato da quinta de Santa Cruz, mais ao norte do sitio que primeiro fôra apresentado.

Arrematação de bens

No dia 15 do corrente serão arrematados no governo civil alguns bens pertencentes á camara municipal, confraria do Senhor Jesus de Santa Justa e junta de parochia de Santa Vicente Costa. Cruz.

Desordeiros

No dia 28 de junho por 1 hora da tarde, pelo regedor substituto da freguezia da Sé Nova, ao Porto dos Bentos, foram prezos e entregues na 2.ª esquadra dois estudantes, por motivo de desordem. O regedor na occasião da captura foi aggredido por um dos estudantes, fazendo-lhe um ferimento e contuzões na testa.

sistencia contra o dono d'um estabelecimento de mercearia da rua Direita foi preso, no sabbado de manhã, um pintor, formando tambem grande resistencia aospolicia captor, aggredindo-o com pontapés e soccos e egualmente a quem d'elle se approximava.

O arguido achava-se em estado de em- Antonio Maria Pereira, briaguez.

O Reclame

E uma nova publicação mensal que se faz em Lisboa, com distribuição gratis ao assignante, custando avulso 10 reis.

O presente numero é commemorativo do

E' um repositorio de assumptos industriaes, litterarios e artisticos, sendo alguns numeros illustrados. O numero que temos presente é variado, contando já muitos annunciantes que por modico preço podem fazer conhecidos os seus artigos.

Muitas venturas lhe desejamos.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 1

1.º anno - Mario Esteves d'Oliveira, Mario Ferreira da Rocha Callisto, Ricardo Branco Borges de Sousa e Verediano Pereira Gonçalves.

Houve duas reprovações. 2.º anno - Não houve actos.

3.º anno - Josquim Simões Peixinho, José Alberto dos Reis, José Augusto Diniz e Jose d'Azevedo Fonseca e Moura.

4.º anno - Francisco Marques, Francisco Ramos da Cruz, Germano Lopes Martins e Jayme Rebello da Costa Arnaud.

5.º anno - José Manuel Cardoso e José Maria de Magalhães Pimentel Cochofel.

Dia 2

1.º anno - Anacleto da Fonseca Mattos e Silva, Antonio Eduardo de Simões Baião e Alberto Carlos Freire Themudo Rangel.

Houve uma reprovação.

pre este o effeito dos arrufos entre namorados. Parece então que a paixão, como uma creança que esteve amuada e a quem se perdôa, procura com mil affagos, tornar esquecidas as faltas commetidas.

Fanny e Eduardo entregaram-se a todas aquellas puerilidades encantadoras vulgares em taes occasiões. Sonhos, recordacões, confidencias, idolatrias, nada esquecelevantado pelos amantes e jámais resolvido.

- Amo mais do que Fanny, porque lhe

- Nunca se pode dever mais do que a Eu amo em si a candura, a intelligencia,

a belleza; mas Fanny o que pode amar em

-O seu amor.

- Ah! sim; o meu amor, Fanny, é a unica coisa que eu creio não perder jámais; tem razão; o meu amor, porque é immenso, porque me recusa. é o primeiro e será o ultimo.

-O primeiro, o ultimo repetia Fanny, meneando graciosamente a cabeça, e todavia offerta d'elle; usal-a-hia se fosse um presente

n'esta mão um annel de alliança. Este annel? Ah! não seja ciumenta; se vras sem nexo, gestos de alegria, loucuras elle pertencer a outra, a culpa será sua e

2.º anno - Francisco Maria Peixoto Viciro, Manuel Augusto Martins, José Teixeira de Carvalho e Alberto Carlos de Brito e Lima.

3.º anno - José Carlos Lopes Junior e José

Joaquim Cardoso. 4.º anno - João Cáctano da Fonseca Lima e

João José Bragança de Miranda. Ramos Preto.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 1

1.º anno - Antonio Fernandes Gaspar.

Faltou um alumno ao ponto.

2º anno - Luiz dos Santos Viegas e Francisco Cardoso de Lemos.

3.º anno - José Rodrigues d'Oliveira e José

Dia 2

1.º anno - Oscar Pereira Marinho e Antonio Rodrigues d'Oliveira.

2.º anno - Samuel Augusto Pessoa e Francisco d'Ascenção Ramos.

3.º anno - José Victorino da Motta e Francisco Maria Dias Constantino Ferreira Pinto.

PACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 1

1.ª cadeira - (Chimica inorganica). - Ord. Tambem por motivo de desordem e re- Alberto Augusto das Neves Rocha. - Vol. Manuel Fermino da Costa.

2.º cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). - Ords. José Guilherme Pacheco de Miranda e Arsenio Guilherme Botelho de Sousa. -Obrs. Arthur Vieira de Mello da Cunha Osorio, Antonio Dias Paredes, Antonio José Marques e

Curso especial de analyse chimica. - Vols. Baul da Cunha Paredes e Antonio José de Sousa.

6. a cadeira — (Zoologia) — Ord. Antonio da veira e João Evangelista Lopes Manita.

Cadeira de desenho - Curso Philosophico -2.º anno - João des Santes Donate, Manuel Ferreira de Mattos Roza, Manuel José da Costa Soares Junior, Joaquim Ferraz Junior, Joaquim Marques Dá Mesquita Montenegro Paul, Jose Tiburcio Monteiro, Manuel Duarte Videira, Manuel José Vaz Leitão Saraiva, José Cypriano Rodrigues Diniz. José Augusto Serra Campos, Roque Antonio Lopes da Silva, Antonio Maria de Soveral, José Falcão Ribeiro, Antonio Alexandre Ferreira Fontes e José Baleiras Proença.

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vols. Jayme Corrêa de Sousa e Rodrigo Affonso Alves de Sousa.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) - Vols. José Carlos de Barros e Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo. - Obrs. Antonio Martins Lobo, Antonio dos Santos Cidraes, Armando Augusto Leal Gonçalves e Aureliano Xavier de Sousa Maia.

6. cadeira - (Zoologia) - Ord. Elvsio d'Azevedo Moura. - Obrs. João Luciano Torres e João Luiz Affonso Vianna.

Cadeira de desenho - Curso Philosophico -1.º anno - José Augusto Lobato Guerra, Eugenio Augusto Sampaio Duarte, Francisco II. de Sousa Vaz, José d'Almeida Rebello, Manuel Firmino da Costa, Luiz d'Oliveira, Raul Augusto de Sampaio, José Julio Leite Lage, Francisco Antonio d'Almeida

2.º anno - José Manuel Furtado Duarte, Julio Peixoto Correa, Joaquim José Ribeiro, Luiz ensina em 6 lições, a pintar retratos e pai-Martins de Costa Soares, Francisco Tello Gonçal- zagens. ves e Affonso Henriques.

caricias. O amor parecia duplicado. E sem- offender: A minha sombra, como a do poeta, viajará nas azas dos ventos, coberta por uma

nuvem sombria. - Que quer dizer?

- Nada, creança, nada. Occupemo-nos só do presente; falle-me da sua ternura, se na verdade me tem amor, porque não m'o confessou ainda.

-Mau... murmorou ella, sorrindo confusa.

- Mau quer dizer: amo-te um pouco, não ram; depois quizeram saber qual d'elles é assim? Mas porque me não manifesta o amava mais e melhor, eterno debate sempre seu amor diante de todos? Quando não estamos sós, e quando procuro fallar-lhe com o olhar, porque abaixa as palpebras e faz devo mais, repetia Launay, brincando-lhe com dos seus bellos cilios uma especie de leque, com que me esconde o coração?... Na Inglaterra, isso chama-se, creio eu, pudor, mas no diccionario, minha querida, isso chama-se hypocrisia.

Fanny soltou um grito.

Hypocrisia, miss, repetia Eduardo sorrindo. Porque occulta o amor, se não occulta a amizade? Sorri ao sr. Burns e baixa os olhos diante de mim; concede-lhe favores que

-Que favores? -Mil: por exemplo, esta mantilha é uma

Que differença! -Não vejo. Porque me não concede tam- nhor Burns, apontando para o alfinete.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 1

1.º anno - Obrs. Antonio da Rocha Manso, Luiz Carlos d'Almeida Casassa, Carlos Henriques Lebre, e Alvaro Ferreira Lima.

2.º anno - Ord. Gregorio de Mello Nunes 5.º anno - José Maria Soares Vieira e José Geraldes. - Obrs. Camillo Augusto dos Santos Rodrigues e João Ernesto Mascarenhas de Mello.

Dia 2

1.5 anno - Obrs. Alberto Rodrigues Pinto, Arthur Candido Teixeira Guedes, José dos Santos Alves e Avelino Thomaz Cardoso.

2.º anno - Ord. José Joaquim Pereira dos Santos Motta. - Vol. Joaquim da Silveira Malheiro.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 1

2.º anno - Jayme Alves Machado.

3.º anno - Antonio Luiz Vaz. 5.º anno - José Ferreira Gomes de Pinho.

Dia 2

1.º anno - Manuel Antonio Barroso Coelho e Manuel Augusto d'Andrade. 5.º anno - José Jorge Domingues Mariz.

HISTORIETAS

No confessionario.

- Conte me como foi isso.

— O marido d'ella estava na Russia havia dois annos, e vae d'ahi...

- Isso foi um attentado contra o nono mandamento da lei de Deus, onde se diz: não desejarás a mulher do teu proximo.

- Proximo?! mas se lhe estou a dizer que Gama Rodrigues. - Ohrs. Jacintho Manuel d'Oli- o homem estava na Russia, que é longe como todos os diabos...

- Casae-me, men pae, casae-me!

- Minha filha, não tens roupa.

- Case-me, meu pae, case-me, que uma perna tapa a outra.

No tribunal:

- Tem mais alguma coisa a allegar em sua - Sou o sustento de minha familia.

- Não é verdade? o senhor tem pae, mãe e tres irmãos que trabalham.

- Sim, senhor, n'um circo de cavallinhos. Mas como eu son o mais forte, sirvo de base quando fazemos a columna humana. Por isso digo que sou o sustento de minha familia.

VENDAS

Augusto de Bastos, morador no largo do Castello, vende uma casa na rua dos Estudos n.º 41 e um terreno para construcção que possue na largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz.

PINTOR

Está n'esta cidade, hospedado no hotel Commercio, o sr. D. Sebastião Mauro, que

Demora se apenas 8 dias.

nha?... Permitta que lhe offereça um alfinete para prender a mantilha; cada vez que lh'o vir direi que quiz estabelecer uma certa egualdade entre mim e o senhor Burns.

- Mais tarde, respondeu Fanny prestes - Enviar-lh'o hei hoje mesmo, disse

Eduardo. Alguem entrou.

Uma hora depois Launay abria um cofre ricamente guarnecido, e tirava d'entre varias joias um camafeu, que Fanny recebeu n'aquelle mesmo dia, acompanhado de um bilhete contendo estas palavras: «E uma prenda de familia, pertencia a minha mãe, é ella quem a offerece a sua filha.»

Estas duas linhas como o cirurgião previra, venceram os ultimos escrupulos da ingleza, e, à tarde, ao entrar na sala commum, onde estavam alguns hospedes em volta de Fanny, que o procurava com o olhar, viu que o camafeu lhe prendia a mantilha. Eduardo agradeceu-lhe n'um olhar cheio de reconhe-

cimento e de amor. N'este momento entrou o senhor Burns. Saudou a todos e approximou-se de Fanny; ao inclinar-se para fallar-lhe notou o camafeu,

e parou estupefacto. Que tem? perguntou Fanny.

- Não lhe conhecia essa joia, disse o se-

fazendas real. seu valor diversas LG. de qo dias, metade BANDEIRAS 15 por menos de por 80

10

PEQUENA

AUCTORES CELEBRES

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compaeta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis.

Toda a correspondencia dirigida ao 17 gerente - J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7. Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico ácerca de Alexandre Herculano e a sus obra.

AOS SRS. CONTRIBUINTES

corrente mez de julho, o prazo para a cobrança vode contribuição predial e da 3.º prestação de contribuição industrial para o anno de 1894.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835 .

SÉDE EM LISBOA

Capital reis 1.344:000 \$000

Fundo de reserva 203:000 \$000 10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre pre-

dios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, nº 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, è de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encommendas a

JOSE MARQUES LADEIRA COIMBRA

A société anonyme pour l'Incandes- da fabrica. cense par le système Auer, em Portugal, cuja séde é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo,

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico conimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorpara illuminação a gaz, contrafaçção do systema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a os privi'egios.

LOJA DA CHINA

BIJUTERIAS PARA CREANÇAS cartonagens modernas, etc.

VINHO VERDE

Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas

Arrenda-Se

Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 - Coimbra.

ESCRIPTURARIO

commercio e escripturação commer-Termina no dia 31 do cial, tendo algumas horas disponiveis, tanto estrangeiras como naionaes. Pre-, offerece o seu prestimo por modica cos excessivamente baratos. retribuição.

luntaria da 2.º prestação a Casa Havaneza, onde lhe serão der. prestadas todas as informações.

ILHETES DE VISITA

Impressões rapidas Typos modernos e precos diversos

Typ. Operaria . Coimbro

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem con- 46 ceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as hoas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

commodos jantares e outras quaesquer refeições.

de grande formato

Typ. Operaria . Coimbra

POR METADE DO SEU VALOR

Vende se uma machina de fazer meia, nova e de systema inglez, um moinho de café e um torrador, proprios para mercearia. Tudo novo. Na casa de penhores, ao Arco do Bispo, n.º 2.

Vinho de mesa sem composição

Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 reis o

Grande quantidade de vinho de Car-Um individuo com pratica de cavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas

Deposito de enxofre e sulphato de Quem precisar queira dirigir-se cobre, com grande desconto para reven-

> Palverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º*

> > A. Marques da Silva.

PERNAO PINTO DA CONCRICAO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COLMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

Aos amadores de vinho verde

Continua a ter esta especialidade Jose Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na Fornecem-se para fora e por preços rua dos Sapateiros n.º 57 — 61.

Caixa do correio

Deposito da Fabrica Nacional

JOSE FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos

Publica-se às quintas feiras e domingos

Povo

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha 25700 Anno 25400 Semestre 15200 15350 Trimestre. Trimestre.

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVEOS: - Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

ONNOM liquidação

ESTABELECIMENTO

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52 (EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

— Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers.

Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo Faqueiros: sortido em laqueiros e outros artigos de Guimarães. Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso rencia, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, cres, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos,

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas Brilhante Belge, a 160 réis.....

Rua Ferreira Borges, 5

Povo

COIMBRA - Domingo, 7 de julho de 1895

A SITUAÇÃO

Defensor

Quando em 1890 estalou sobre a Nação portugueza a temerosa crise que vimos atravessando e que desde muitos annos vinha sendo preparada pelos governos da a possibilidade d'uma restauração econimica e da regeneração moral dentro dos acanhados limites do existente, pela consideração de que tambem o paiz ficára nas mais desoladoras condições após o ruinoso reinado de D. João v e, todavia, bastára o pulso vigoroso e bem dirigido do marquez um grande dever - arrancar das mãos dos de Pombal para restituir á nação o seu an- traidores e dos ineptos a honra augustistigo prestigio e o seu credito, elevando a sima da Nação. mentalidade portugueza e promovendo a riqueza nacional por um conjuncto de reformas que ainda hoje são olhadas com espanto, pelos mais abalisados estadistas de

Faltava entre nos quem se apresentasse como successor do grande marquez e algumas tentativas de governos, só serviram para mais nos demonstrar que a politica portugueza só produz actualmente abortos e ineptos. Alguns ministerios que se aprosentaram como salvadores, cairam a breve os restos de Camillo sejam trasladados do trecho na lama d'onde sairam.

Ao fim de varias tentativas e de outros tantos desenganos, surge, porém, a figura magestatica, pretenciosa e balofa do rei do Fundão!

Elle é que seria o novo marquez, elle de uma actividade extraordinaria, desenvolvendo um plano inteiro de reformas saltorcer, desafion a colera nacional e empunhou as redeas do mando.

Começaram então a sair as numerosas reformas da publica administração. Reformou-se tudo, a ponto de ninguem se entender já hoje no meio d'este embroglio de immorredoiras glorias nacionaes. decretos que se contrariam, repellem, excluem e affrontam. Tirou-se á nação o direito de intervir nos negocios publicos, pela suspensão da lei organica do estado, que, má como era, ainda assim deveria ser respeitada; reformou-se a lei administrativa, extorquindo aos povos os poucos direitos de representação que ainda lhes restavam; amordaçou-se mais a imprensa; estabelecen-se a discordia no exercito com a preterição de direitos adquiridos por officiaes dignos, só para satisfazer ambições ridiculas; insultou-se a nossa marinha mer- fortuna! Quem tal diria! cante; restringio-se a liberdade de voto e a representação nacional, e outras muitas empreiteiros e companhias, que distribuiu,

E ao fim de todo este movimento reformista, que deveria obedecer ao plano de levantar as nossas forças productivas para restaurar o nosso credito profundamente abalado, a divida publica augmentou de 9:076 contos no curto espaço de dois annos, a industria nacional definha á mingua de medidas reorganisadoras e proteccionistas; o commercio quasi paralysa; a agricultura desfallece á falta de braços, porque para epilogo de tantas calamidades a emigração augmenta n'uma cifra aterradora cada dia!

Taes hão sido os resultados da ruinosa administração do governo regenerador no curto prazo da sua existencia; tal é o cunho d'este novo Marquez que se propunha causar o assombro da Europa. A sua gerencia nefasta pode resumir-se n'este enunciado - a anarchia na legislação e a ruina nas

E são assim todos os nossos dictadores. E' que realmente não obedecem elles a um plano de restauração social, se é possi- ridiculo.

vel ser este elaborado em cerebros pequeninos e chatos ou dementados. Não se trata de elevar a nossa mentalidade nem de restabelecer o nosso credito: o que apenas se procura é amparar as instituições, abaladas pelo proprio vicio da origem.

monarchia, houve crentes que admittiram a um principio absurdo, claro é que hão de ser funestos os seus resultados.

> Depauperado hoje o thesouro, arruinadas as fontes de receita, reprimidas as liberdades, não virá longe o momento em que perigará a nossa autonomia.

Republicanos do coração, impende-nos

Camillo Castello Branco

A imprensa do Porto propõe-se fazer uma grandiosa consagração á memoria do grande romancista portuguez. N'este sentido

Solicitar licença do governador civil para os jornaes iniciarem subscripções destinadas um monumento n'aquella cidade ao emi-

Representar ao chefe d'Estado para que cemiterio da Lapa para o Pantheon dos

Solicitar a cooperação dos ministros do reino, justiça e obras publicas, particularmente, para que a mesma trasladação seja rapidamente feita.

Esta homenagem tão grandiosa como é que daria á Europa o grandioso exemplo eloquente e justissima projectada pela imprensa portuense é altamente sympathica e evotadamente patriotica.

Nós tambem nos associamos a ella, como vadoras. Energico, d'antes quebrar do que sempre que se trata de consagrar os vultos mais proeminentes d'esta querida terra portugueza que tantos e tão abalisados varões tem dado ao mundo. Ao menos salve-se da temerosa ruina em que nos precipitâmos a memoria sacrosanta d'aquelles que pelos seus feitos e talentos constituem verdadeiras e

Cynismo do Hintze

Só um homem que não ri tem cara para escrever n'um relatorio de fazenda estas pa-

> «Mas toda a nação que se sentiu abalada por um revez de fortuna precisa de credito para se restabelecer; é condição essencial do seu progresso. Deprimil-o, quando ella se esforça para o avigorar, quando sem elle corre o risco de sos-sobrar na lucta, pode ser obra de especulação, não é por certo acto de patriotismo.»

Vejam: a nação abalada por um revez de

Não foi pelo revez das Salamancadas, que auxiliou, nem pelos milhares de contos aos reformas se fizeram todas do mesmo al-cance. nem pelos monopolios que concedeu aos ami-galhotes... nem pelos milhões de milhares de roubos que se têm feito? - Nada d'isso...

> Tambem falla em actos de patriotismo! Estão a vel-o a ser pateado no parlamento ao ler a infamia do tratado de 20 de agosto?

> Revez de fortuna traz o povo em quanto se não decidir... empalmal·os! Era um acto

Depois das festas

Pergunta um jornal monarchico quem pagará as festas, e diz:

> «D'onde sairà o dinheiro para o deficit é colsa que não se sabe ainda, sendo, porém, certo que a venda de estampilhas não dara 20 contos, que a sombra d'ella adeantou o thesouro 50 contos e que falta ainda liquidar muitas despezas.»

zentos contos que se gastaram nas festas, riscada do mappa das nações livres e indepara satisfazer senhoras fanaticas e caprichosas as quaes em quanto tiverem ás ordens a bolsa esgotada do contribuinte, hão de gastar á farta em fantochadas indecorosas, para exhibição de virgens e de personagens mys- vavel.

Por isso o povo os soube corrigir - pelo

OUE DILEMMA!...

Portugal está offerecendo ao mundo civilisado um espectaculo deveras curioso.

O povo portuguez não se resolveu ainda, É assim, obedecendo todas as reformas o que é para lastimar, a escorraçar a realeza constitucional e seus partidarios, que esta paz pôdre está tornando audiciosos até ao exaggero; a ponto de offenderem, sem o menor receio, todas as liberdades conquistadas e indispensaveis a um povo, que se preza de ter andado sempre na vanguarda das nações civilisadas e amantes do progresso social.

Os nossos governos não têm pensado senão em festas; e as finanças, arruinadas o mais possivel por desperdicios sem conta e encargos onerosos, que uma administração intelligente e honesta teria facilmente evitado, permanecem no mais deploravel estado; a bancarrota latente ameaça ver d'esta vez a luz, descerrando as pouco expessas trevas, em que jaz mergulhada e occulta.

Os jesuitas e reaccionarios, animados pela protecção e favor, que o paço e uma aris-tocracia imbecil lhes dispensa, e a despeito de todas as leis e protestos da imprensa livre e independente, e, que o povo manifestou, com toda a energia nas ruas e praças publicas á passagem de uma mascarada, immoral e ri-dicula nos tempos d'hoje, tentam novamente levantar a cabeça e fazer reapparecer, com todos os seus horores e vergonhas, as antigas praticas inquisitoriaes, e rasgar a obra grandiosa do grande ministro no reinado de

Os contribuintes, vergando ao peso de exaggeradissimos impostos e sendo victimas a cada instante dos assaltos e loucuras, que essa cambada do poder pratica extorquindo-lhes tudo, e não lhes deixando, ás vezes, sequer o mais indispensavel as mais urgentes necessidades da vida, não saem do indifferentismo criminoso, em que se lançaram; jazem, como um madeiro boiando á superficie das aguas, sem se importarem para onde os arrasta a carreira vertiginosa da devastador a corrente.

Que quadro este, senhores, d'uma nação que se vae perdendo, e está prestes a preci-pitar-se no abysmo insondavel, cavado por uma dynastia, para quem o brio e a dignidade nunca foi norma de governo, que sempre desprezou os interesses legitimos d'um povo que

já foi grande e hoje é pequeno! Como nos não revoltamos ao lembrar-nos d'uma prophecia, que julgavamos d'antes ser de impossível realisação, e que hoje já concebemos como muito verdadeira e digna de reflexão e estudo?

Essa prophecia d'então dizia no seu laconismo, -que Portugal seria, em breve, ou uma provincia hespanhola ou um protectorado bri-

Que dilemma terrivel para o povo por-

Que responsabilidades para o partido republicano se não travar o combate contra esses defensores do throno e do altar, e não os expulsar do poder, dando-lhes uma severa lição de coragem e patriotismo, e um castigo efficaz, que lhe faça comprehender que a justiça da Republica não é a mesma da Mo-

O desabar de tudo isto está para breve: por toda a parte este organismo se está corroendo e desconjuntando; então veremos se fômos illudidos, se em Portugal ainda existem almas ardentes e apaixonadas por um ideal justo e renovador, que nos restitua de novo tudo e que nos foi roubado, tudo aquillo de que fomos espoliados por essas sanguesugas dos cofres publicos, por esses parasitas das altas regiões do poder, por esses partidarios, que, para se favorecerem, não recuam ante o sacrificio d'uma nação.

A Republica, senhores, é uma necessidade urgente, inadiavel, absolutamente necessa-Isso é uma ninharia comparada com du- Portugal mais uma nação, em pouco tempo, pendentes, mais um povo escravisado, pela sua timidez e falta de energia revolucionaria, unica que poderá salvar-nos se ainda a para nos salvação é possível e a regeneração pro-

> Para traz especuladores e retrogrados! A'vante cidadãos honrados e independen-

A tramoia do Nyassa

Ainda se revolve esse charco de lama, pezando sobre o governo que ainda não liqui-dou as serias responsabilidades que tomou n'esta immoralidade, que protegeu e está

protegendo para beneficio proprio. Falla-se n'uma reunião para o dia 27 do corrente, requerida por um grupo de accionistas, portadores de cem mil acções, mas diz-se que se mechem altas influencias para antes da reunião da assemblêa geral se fazer um accordo salvador, para o governo e para os criminosos, que se vêm em difficuldades

Se o governo consegue harmonisar os dois grupos que andam em desordem deixa de realisar-se a assemblêa geral, e assim ficam a occultas as enumeras responsabilidades a que elle se quer escapar.

E estamos a ver que com todas estas tranquibernias a honrada firma Centeno, Arroyo & C.ª continuará a gozar da liberdade, apezar dos seus crimes e dos seus roubos.

O grupo presidido pelo sr. visconde da Asseca vae recorrer do despacho do juiz, que indeferiu o requerimento dos accionistas, considerando-se alheios aos grupos os que pediram a convocação da assemblêa geral.

O que se conclue d'estas indecentes manobras, é que os ratoneiros do Nyassa ficarão a são e salvo, no caso dos accionistas - os mais interessados - chegarem a um accordo.

E aqui está como a justiça d'estes reinos vae proceder: deixa impunes os grandes ladrões, contra quem ha provas esmagadoras de roubo e falsificação das actas, e persegue e condemna severamente o desgraçado larapio que furta uma insignificancia.

Mas outros criminosos andam tambem ás soltas acobertados pela carta de conselho que a justica d'estes reinos muito respeita para honra e gloria das instituições.

Approximações historicas

Passou no domingo (30 de junho) «o 186.º anniversario da celebração de um auto de fé realisado em presença do rei freiratico D. João v, e de sua esposa D. Maria Anna, de

«N'este auto foram penitenciados 32 homens e 27 mulheres, e queimados i homem e 5 mulheres, além de uma em estatua, por naver morrido nos carceres da inquisição.

«Uma das victimas queimadas foi Marcellina Maria Josepha de Sande, solteira, accusada pelo Santo Ullicio de, depois de se confessar, ter praticado actos contrarios aos preceitos da religião.

«O auto de fé foi celebrado no Rocio» justamente um dos sitios por onde hoje deve passar a procissão em honra de Santo An-

«Aqui temos nos um facto historico, muito digno de ser rememorado no dia de hoje, em que se quer fazer ostentação de uma parada catholica, afim de se passarem em revista as forças de que dispõe a reacção, e que nos suggere, por associação de idéas, a seguinte observação: é que, segundo essa reacção, decerto adviria a este bom povo uma grande ventura, e quem sabe se a restauração do seu credito e da sua riqueza, com o restabelecimento das ordens religiosas, tão reclamadas pelo ultimo congresso catholico, entre as quaes decerto não esqueceria a dos dominicanos, a famosa ordem que instituiu a inquisição, de tão saudosa memoria para todos os propugnadores do retrocesso e do obscurantismo.

«Infelizmente para esses, o mundo caminha sempre, a civilisação progride, e afigurase-nos que bem loucos são os que pretendem por entraves à roda do progresso, tentando fazer reviver velhas formulas e velhos processos, que a sciencia condemna e repudia como contrarios ao progredimento da humanidade, toda em busca de um ideal de justiça, de bondade e de moral independente !»

Quem assim nos mostra a historia em confronto com a parada catholica do centenario, é o nosso prezado collega o Seculo, de

quem transcrevemos. Bem diz o proloquio: - Cada um é como

O curso superior de lettras

A aggressão cobarde de que foi victima o sr. dr. Theophilo Braga, tem dado logar a que muitos jornaes do paiz se lhe tenham referido com justica, condemnando a biltraria que estão enxovalhando o Curso superior de lettras, sem decoro e sem vergonha.

O escandalo tem dado ecco, e tão estrondoso, que a imprensa pede a extincção d'aquelle instituto por se considerarem incorrigiveis os aggressores do eminente professor.

Não serão os jornaes officiosos e de officio que hão de ensombrar o caracter impolluto do egregio republicano, que em tudo lhes é superior, pela razão simples de que bem conhecida é do publico a sua maneira de jornalar, onde não se respeita nem a posição, nem o caracter de cada um.

O sr. dr. Theophilo Braga pediu uma syndicancia ao sr. ministro do reino, expondo-lhe as injurias que lhe foram dirigidas c as ameaças feitas em conselho, com assentimento dos professores que reforçaram a pro-

Nunca se viu rebaixamento moral mais degradante em professores, cuja dignidade é desmentida pelo que se vê dos actos indecorosos que têm praticado.

Não sabemes se o sr. ministro do reino já providenciou quanto á syndicancia pedida; se o não faz pratica uma falta imperdoavel, pois que o caracter do sr. Theophilo Braga não pode ficar sem uma reparação á sua honra ultrajada.

Felizmente que a imprensa que lhe aprecia as qualidades de caracter e os dotes de coração faz-lhe justiça, tendo palavras de louvor e de sinceridade para o eminente homem de sciencia.

Do nosso collega o Tribuno Popular, reproduzimos esses periodos do seu artigo editorial, muito sensatos e muito justos:

«O paiz tem assistido nos ultimos dias á es-candalosa revelação dos factos mais degradantes e immoraes, attribuidos a professores cuja di-gnidade esses factos desmentem, ou pelo menos põem em duvida. E o apostolado do professor exige que e-te não somente seja digno, mas que

tambem o pareça.

"Os improperios e desmandos de linguagem, a que foram levados alguns professores, ultrapassando os ultimos limites do decoro e das conveniencias sociaes, produziram no animo de to-dos um tal desconsolo e tristeza, pelo descalabro em que se arruinam caracteres que deviam ressitar-se, que não se vé bem como hão de rehabilitar-se de novo esses homens que desceram

«Que exemp'os edificantes para a mocidade confiada ao ensino de taes mestres!»

Tambem o Porvir, semanario republicano, junta o seu protesto ao de tantos outros jornaes e publica a declaração do sr. dr. Theophilo Braga, precedendo-a d'estas palavras:

«Os jornaes da capital dão nos noticia de uma violenta aggressão de que foi victima o nosso il-lustre correstgionario e glorioso publicista sr. dr. Theophilo Braga.

«Umas folhas governamentaes, redigidas por uns progressistas de hontem que se enfeitam de certo para serem republicanos amanha, aproveitam este desagradavel incidente para insinuarem contra o honrado professor do curso superior de lettras e respeitavel cuefe da democracia portugueza quaesquer promenores do acontecimento.

«A provocação de que o sr. dr. Theophilo Braga foi victima, e a hostilidade que lhe votam alguns dos seus collegas do curso superior de lettrss, filia-se n'uma proposta feita pelo illustre democrata na Academia Real das Sciencias e n'uma especie de notas biographicas que a res-peito do sr. Adolpho Coelho publicou na Van-

E para concluirmos diremos ainda das referencias que faz ao eminente professor o illustrado diario hespanhol - La Justicia o qual escreve sob o titulo - Una agresión contra Teófilo Braga:

«El sabio profesor y académico doctor Teófilo Braga recibió el sábado por la mañana una carta anónima, previniéndole que si acudia al Consejo del Curso Superior de Letras, seria agredido por Adolfo Coelho.

*El gran escritor no se cuidó de esta ame-naza, y acudió al Consejo. A la salida, Adolfo Coelho procuró agredirlo, en vista de lo cual el sabio profesor se puso á la defensiva.

«Como algunos periódicos monárquicos de Lisboa han hecho el relato del suceso con algunas omisiones y cierto asomo de rencor, Teófilo Braga publica en A Vanguarda la siguiente De-

Segue a declaração e termina:

«Sentimos en el alma la agresión sufrida por el sabio é llustre profesor, y nos congratulamos de que haya sabido con energia y firmeza re-chazar esos ataques que deshonran á los que los dirigen contra una verdadera gloria portuguesa.»

No meio da protervia em que estrebucham esses salteadores da honra alheia, que pervertem a sociedade, consola a gente-movido pela consciencia, que não pelas relações pessoaes-fallar de homens da elevação de caracter do sr. dr. Theophilo Braga, eminente fazendario! homem de sciencia, e illustrado democrata. Que os cães tambem ladram á lua.

Um cheque!

A cambada jesuitica querendo dar aos festejos do centenario de Santo Antonio, o maior brilho e explendor, lembrou-se de conseguir que o sr. ministro da guerra désse ordem para a officialidade do exercito e armada comparecer na procissão, que o povo de Adolpho Coelho e Vasconcellos de Abreu da capital no domingo passado presenciou em grande numero, attrahido pelos espaventosos reclames, que a já celebre commissão organisadora dos festejos, fez espalhar por toda a parte.

> O Exercito e Armada, porém, conscios dos seus deveres e não querendo mais uma vez, prestar-se aos manejos torpes e ignobeis que o bravo marechal Festas de quem o exercito e armada estão fartos de receber vexames, não quiz ser cumplice na farçada jesuitica e reaccionaria e não correspondeu ao appello do sr. ministro da guerra que bem a seu pezar, deixou de poder mais uma vez evidenciar a protecção escandalosa e favor que os altos poderes do Estado dispensam á seita negra do jesuitismo, e o pouco respeito em que são tidos os sentimentos liberaes e antireaccionarios do todo e povo portuguez.

> Apenas o sr. Abel Botelho, como representante do commandante da divisão, e dois ajudantes em serviço no quartel general, prestaram o seu apoio forçado ou voluntario, á mascarada, jesuitica que o povo da capital, essencialmente republicano recebeu com assobios e ditos picarescos no meio d'uma gargalhada geral.

> Como se vê o exercito e a armada, não estão muito dispostos a aturar os caprichos e a satisfazer as vontades do bravo marechal Festas e bom é que assim seja e continue, já que tantos e tão grandes sacrificios custa á bolsa do contribuinte, que decerto não cede uma parcella avultada dos seus parcos e exiguos recursos para ver o exercito e armada, figurar em procissões e festas mais identicas.

A sua missão é bem diversa.

ctamente; o sr. ministro da guerra é que deve ter recebido um choque no seu auctoritarismo e começará a perceber que não póde ainda dispôr a seu bello prezer d'uma corporação, onde ainda existe a hombridade necessaria, o brio indispensavel, para desprezar ordens quando provenientes d'uma vaidade tola ou d'um criterio imbecil.

Como ao bravo marechal Festas deve ter

custado o receber licões de subordinados? Que bofetada sem mão atirada ás faces do sr. ministro da guerra!

Oue cheque!

Ralhos de comadres

Em arreganhos de quem não deve nem teve, um jornal que se entretinha a defender o governo, sae-se agora com estas interrogações para a Tarde:

> «Será capaz de negar, que em varios minis-terios se tem gasto por antecipação, sem o visto do tribunal de contas e sem outras formalidades legaes? Nega on não nega?

> «Será ou não certo que a caixa de aposenta-ções está fóra da administração legal sem razão plausivel que tão extranho facto explique 7 Nega

«Será ou não verdade que, por despachos successivos, foi permittida a importação licre de direitos de innumeras coisas, que á cemmis-são das festas approve importar,? Nega ou não

Vejam que sudario de escandalos e a verdade de tudo isso pela firmeza das accusações, pela energia das intimativas.

E a Tarde em presença de tal caso, perdeu a falla e a tal ponto que ninguem lhe ouviu ainda um desmentido - nem palavra.

Quem cala, consente.

Harpias regeneradoras

Seria um milagre poder descobrir-se como se tem esbanjado tantos milhões de contos ha 50 annos a esta. Insaciaveis esses gastronomos que digerem nas algibeiras todas as receitas do thesouro, em sociedade com os amigos, de commum com os apaniguados.

O estado da divida fluctuante deixada pelo sr. Dias Ferreira, em 27 de fevereiro de 1893 — sendo ja governo esse bando que que tem sido revolvida constantemente em ahi está a expoliar-nos - era de 18:413 contos, ficando, portanto, a 31 de maio ultimo essa divida, em 27:489 contos!

Nada menos que um augmento de 9:076 contos, no decurso de um anno e tres mezes, não contando com 1:745 contos que recebeu da operação dos tabacos, o que prova ter pedido a credito 10:828 contos!!

Não tem deficit a nação, segundo as declarações de lord Hintz, no seu relatorio

E' a mentira mais descarada que se tem

O Nyassa da Academia Real

A guerra infame que estão promovendo contra o sr. dr. Theophilo Braga, os seus antigos protegidos, por elle accusados de praticarem actos que pouco abonam a sua honra e dignidade tem explicação no desassombro com que apresentou na Academia Real as propostas e requerimentos referentes a concussões de que se accusava o candidato a secretario geral, sr. Jayme Moniz.

Este bemaventurado da politica que se sustenta a quatro queixos, afóra as gorjetas de contos de réis, que, por abuso de confiança, recebe de livros que não escreve, faz colheita nas seguintes vinhas da burocracia:director da secretaria da camara dos deputados, director e lente, com o terço, do Curso superior de lettras, director da publicação subsidiada pela Academia - Corpo diplomalico portuguez (grande vinhal) -do conselho de instrucção publica, e agora secretario geral da Academia, com 500 pooo réis de ordenado, a escrever obras que nunca se viram e a receber contos de réis que nunca ganhou!

São d'este estofo de honradez, os insultadores do sr. dr. Theophilo Braga, a quem nem os Adolphos, nem os Jaymes, nem pessoa alguma póde accusal-o de trapaceiro e traficante, e se prova porque nas injurias que lhe dirigem e nas infamias que lhe assacam, a sua honra e dignidade ficam illibadas da peçonha raivosa da sua vingança cobarde, impotente para a pretenção que os leva a querer inutilisar um homem de tão elevada estatura! Que baixeza de gente!

Desnortearam-se os diffamadores ao vêr a attitude energica e digna como o sr. dr. Theophilo Braga respondia sobranceiro e altivo ás suas injurias e ficaram aturdidos ao vêr a attitude do eminente academico, quando apresentou na sessão em que se elegia o sr. Jayme Moniz para secretario geral, uma proposta O Exercito e a armada procederam corre- em que era accusado o mesmo de receber 4:7128000 réis, pela impressão de 125 paginas de copias de bullas!

Verão os nossos leitores os nyassasinhos que o sr. dr. Theophilo Braga foi desencantardos esconsos da Academia, na esmagadora proposta que segue transcripta:

PROPOSTAS

Tendo-se começado a publicar em 1862 o Corpo di-plomatico portuguez, e até hoje, decorridos trinta e tres annos, apenas se acham impressos dez volumes, sem introducções historicas, nem apparatos críticos, que ti-rem toda a luz contida nos documentos referentes á resistencia dos christãos-novos contra o estabelecimento da inquisição em Portugal e á marcha do concillo de

E tendo-se gasto com esses dez volumes de grandes margens brancas e pequena pagina de typo corpo 12 tanto com os directores, paleographos e imprensa, a quantia de

48:6745000 réis;

Visto que a obra vae sem plano e se prolonga indefivisto que a obra vae sem piano e se protoga inden-nidamente com prejuizo de outros trabalhos academi-cos: Requeiro que seja nomeada uma commissão para verificar se isto é assim, para determinar um plano da collecção, ou, se for conveniente, publicar outras rela-ções diplomaticas, ou dar por finda tal commissão sub-sidiada tão esterdimente. — 14 de junho de 1895. — Theophilo Braga.

ou não nega?

«Será ou não certo que o governo mandon adeantar 50 contos para as mallogradas festas de Santo Antonio? Nega ou não nega?

«Será ou não verdada que, por decembro.

e isto sem contar a composição, o papel e a impressão; e regulando o numero médio de paginas dos volumes do *Corpo diplomatico* por 524 paginas, já se poderá calcular, sem grande erro, que este volume virá a

18:848\$000 réis :

Requeiro que a academia, pelo seu conselho admi-nistrativo, faça um regulamento para publicações ou obras subsidiadas, determinando o periodo em que devam apparecer impressas, se é que não foi adoptado o trabalho por tarefa, como é do interesse e dignidade da academia que elle o seja.—14 de junho de 1895.—Theophilo Braga

REQUERIMENTOS

Tendo fallecido os dois sabios academicos que successivamente estiveram encarregados e eram subsidiados para escreverem a obra intitulada Historia dos descobrimentos maritimos dos portuguezes, com a qual a academia tem gasto, desde 1877 até hoje, 1895, a

17:638\$560 reis!

E como nenhuma carta litteraria ácerca da realisação d'esta obra tenha si lo apresentada à academia; e, a titulo de collaborador da Historia dos descobrimentos maritimos dos portuguezes, já tem o sr. academico cor-respondente Consiglieri Pedroso recebido pela folha dos vencimentos da academia, perto de 4:0005000 réis (à razão de 205830 réis mensaes), durante o periodo re-

Requeiro que o sr. Consiglieri Pedroso apresente a esta academia um relatorio sobre os trabalhos littera-rios que haja realisado como collaborador da *Historia* dos descobrimentos maritimos dos portuguezes, junto dos fallecidos academicos Andrade Corvo e Pinheiro Cha-gas. — 14 de junho de 1895. — Theophilo Braga.

Foi entregue esta proposta antes de ser eleito secretario o sr. Jayme Moniz-accusado severamente na exposição verdadeira dos factos e na indicação exacta das cifras, de haver extorquido á Academia dezenas de contos e comtudo os socios elegeram esse senhor e os segurados.

por uma maioria que a politica galopinára, em premio das virtudes e das qualidades civicas de tamanho patriota!

E ha de ter busto na sala das sessões! Que não só a firma Arroyo, Centeno & C.ª está a pedir Penitenciaria!

Subscripção nacional

O que se está passando em Lisboa, depois das festanças das ruas, dos comes e bebes nos banquetes de 7 contos de réis, dos esbanjamentos e desperdicios com luminarias, mastros e bandeirolas, faz lembrar a sorte do Pedro Cem, a pedir esmola. Chegam as dôres e cada um aperta as mãos na cabeça sem saber como ha de sair-se das estroinices em que se metteu.

A camara municipal de Lisboa que não tem dinheiro para pagar aos operarios e a outros devedores, mas que o arranja para comesainas e pagodes de festas, soffre a justa desconsideração de receber um officio do sr. Eduardo Abreu pedindo-lhe em nome da commissão da subscripção nacional a quantia de 3:634#000 réis, restos do donativo subscripto pois que desde 1893 só entregára 12 \$000 réis, não tendo respondido aos pedidos que se lhe tem feito para saldo de contas.

São zurzidos bellamente os vereadores da camara municipal de Lisboa, e para os leitores poderem apreciar a sóva copiamos do officio o que se vae lêr :

«Basta entrar no edificio (camara) para se conhecer na physionomia da multidão que a frequenta, que o estabelecimento quebrou.

Portanto estava existindo da minha parte uma certa piedade ou tolerancia perante a demora da ex.ma camara municipal de Lisboa em satisfazer a sua divida á Defeza Nacional, Vendo porem que o ex.mo presidente da camara municipal de Lisboa, só ou de sociedade com o governo, está gastando á larga em festas diurnas e nocturnas, chegando a convidar todas as camaras municipaes, a virem à capital, onde poderão aperfeiçoar-se na maneira de consumir impostos e contrair emprestimos, e depois a banqueteal-as lautamente no ministerio da marinha, não devo ficar silencioso perante uma tal affronta ou caçoada aos mais respeitaveis sentimentos nacionaes, porque, affronta ou caçoada, é dever a ex ma camara municipal de Lisboa, ha mais d'um anno, à Subscripção Nacional para defeza do Paiz 3:634#000 réis; não ter dinheiro, nem saber como obtel·o para pagar aquella divida, dentro ou fora do orçamento encontrar facilmente quantia muito superior, para se divertir e banquetear!»

E' a maior das vergonhas porque tem passado o primeiro municipio do paiz.

--A toupeira a minar

Em maré de confissão falla uma ferrenha folha monarchica, d'esta maneira:

«É innegavel que se trabalha ha muito no paiz em propagar uma certa ordem de ideias, que nem é compatível com o espírito culto do seculo nem com as liberdades à custa de tantos sacrificios conquistadas. Para o triumpho mais ou menos disfarçado d'essas ideias, lanca se mão, como se tem feito n'ontros paizes e no paiz n'ontros tempos, da religião e do res-peito e do amor que ella marges a todos es espiritos, ainda os mais liberaes. E' um desa-cato feito à sublimidade da religião, uma irreverencia, usar d'ella como pretexto para a satisfação de mundanidades.»

Será tudo isso; mas porque é que o governo não cumpre os decretos do marquez de Pombal e de Joaquim Antonio d'Aguiar, dois grandes estadistas que deram o golpe de misericordia aos inimigos da liberdade e da civilisação?

Porque ignora a sua existencia? Não. porque a imprensa tem-o esclarecido e informado nos protestos e nos pedidos ao cumprimento d'essas leis.

Elle bem sabe onde se professa e quem

usa os habitos franciscanos.

E não procede por duas sabidas razões: primeira porque ex-ministros mandam seus filhos a educar para os collegios dos jesuitas em Campolide, que ahi está a defrontar-se nas barbas da capital, e para S. Fiel; segunda porque o mesmo fazem outros liberaes, a enxovalharem a memoria dos paes, em mancommunações vergonhosas com os absolutistas reaccionarios.

Só o partido republicano lhe póde dar campanha, porque os liberaes do azul e branco se não os defendem, tambem os não comba-

->04--Que se segurem

Sob os auspicios do sr. Mariano de Carvalho vae fundar-se em Lisboa, uma companhia de seguros contra fogo.

Quem vem a arder são os accionistas...

Os reaccionarios em pancas

Porque a seita de Loyola tinha a protecção da fanatica do collegio Sacre Cær, que lhe auxiliava a propaganda, a tudo se avantajaram os reaccionarios, desde que se fizesse estardalhaço das forças que arranjassem.

O povo de Lisboa andava cheio de indignação, e foi-os castigando pela troça, nos primeiros dias; depois nas festas ás magestades foi mais longe e no dia da procissão explosiu, quando foi dado o grito - Abaixo os jesuitas.

O que se seguiu ao grito foi extraordinario, a procissão foi estrampalhada... mas ouçamos o que nos conta o espirituosissimo Caracoles, nos engraçados Ridiculos, do nosso

estimado collega A Folha do Povo:

"Os padres apanharam um tal susto de tal ordem, que o frei José dos Qurações escusa de inventar cortejos por estes tempos mais chegados!
Não apanha ca nem um!
Viram-se azues, coitados!
Um padre muito gordo, com uma grande pança, ia a fugir com tanta vontade, que esbarrou n'outro padre que tambem vinha a dar ás de Villa Diogo, e foram ambos de ventas ao chão!

ambos de ventas ao chão! Um prior que levava uma cruz, sem saber como, foi parar ao Caes do Sodré! O homem dava tudo para se vêr livre d'aquelle

emplasto! Pelas escadas das ruas da baixa só se viam padres a despirem-se e a arregaçarem as batinas para melhor

No fim do Chiado vinha um nas horas de estalar, passou um conhecido que não sabia do que se passára, e perguntou-lhe:

 Então vossa excellencia deixou a procissão?
 Eu quero cá saber da procissão!! — responde o padre sem parar.

padre sem parar.

Dois bispos, de saiss arregaçadas e chapeus à banda, foram a correr pela rua dos Capellistas e metteram-se na esquadra da policia!

Os aprendizes de padre do seminario de Santarem, pareciam um bando de pardaes quando se dá um tiro!

Eram sete horas andava um perdido em Campo de Ourique, perguntando onde era S. Vicente!!...

Onde aquelle foi parar!»

->04 Os vereadores codilhados

O jantar em honra dos representantes do municipio foi uma grande chuchadeira do pharmacopola conde de Restello.

O convite feito ás camaras encobria a bajulação da amabilidade, que o conde do Xarope queria offerecer a seus amos o sr. D. Carlos e a sr.ª D. Amelia, sem dar nas vistas do publico.

Mas o diabo cobre e descobre. Porque ninguem fez caso dos vereadores provincianos; arrumaram-nos para um canto e nem um teve logar na mesa real!

Mas assim foi bom. Entre os vereadores da provincia ha homens honrados, dignos, e era aviltante o contacto com aquellas fardas tão sujas das lamas dos nyassas, que elles defraudam; com homens — quasi todos — a deverem jantar do rancho do Limoeiro se houvesse justica n'este paiz.

E assim, os vereadores, foram comidos -

comendo.

Prohibição das procissões

Muitos jornaes do paiz, em presença dos factos que se deram em Lisboa, com a provocante procissão antonina, são de opinião que se façam só nas egrejas.

Falla sobre o assumpto o Commercio de Portugal, que não tem costella de atheu e diz a proposito:

> Lá fóra, nas grandes capitaes, as procissões religiosas estão prohibidas, como providencia de ordem publica. Assim, em Paris, em Bruxelordem publica. Assim, em Paris, em Bruxel-las, em Roma e em multas outras cidades da Italia, as procissões acabaram de ha muito, fóra dos templos. Com isso ganha o socego publico e nada perde o prestigio da religião. Temos fa-talmento de seguir esse exemplo, mas melhor fóra que o tivessemos feito antes, como acto do previdencia, do que como resultado d'um grande desastre e depois d'uma injuria a um acto do culto externo da religião do Estado.»

Mas nada conseguem porque a reacção tem preponderancia no paço e a dama orleanista poria em campo toda a sua influencia para evitar semelhante golpe dado ao fana-

Estes rasgos de civilisação não cabem dentro das instituições, que preferem retro-gadar como estamos vendo, a caminhar na senda do progresso.

Sergiadas

Em afilando a orelha é certo que temos de o ouvira o largo, como agora, que zurra assim: - Os administradores dos negocios do Estado são uns santos, e os republicanos que se atrevem a pôr a nú revoltantes Nyassas merecem ser mettidos na penitenciaria.

E' do adagio: - O amor dos asnos entra

a coices e sae a bocados.

XXVII

"A Maria das Tairocas"

«Augusto Nunes, vulgo «Maria das Tairocas» um invertido que ha tempos deu muito que fallar quando o prenderam por causa dos camare-ros, respondeu hontem como vadio e foi condemnado em dois mezes de prisão, devendo depois ser entregue ao governo. O Seculo - de-5-7-95.

A' piada galhofeira esta noticia dá azo a uma graça brejeira, a ser verdadeiro o caso.

Invertido? Isto é moderno não entendo taes baldrocas! P'ra que quer lá o governo a Maria das Tairocas ?!

Este boato registro: Dizem-me os alviçareiros que o querem para ministro dos negocios estrangeiros!

Mas tambem ouvi contar, pode isto emfim ser batota, que não se deixa trocar, pela Maria — a Carlota!!!

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

Operações cirurgicas

Pelo professor, sr. dr. Sousa Refoios, foi praticada a osteotomia do femur esquerdo a uma doente, occasionada por um calo viciado, consecutivo a uma fractura expontanea, originada por uma osteo-preostite tuberculose. Assistiu o curso do 5.º anno.

Pelo professor, sr. dr. João Jacintho, auxiliado pelo professor sr. dr. Luiz Pereira, fizeram-se duas amputações de coxa a duas doentes, da 5.º enfermaria motivando estas operações osteos-preostites tuberculoses.

Tambem o professor, sr. dr. Costa Allemão, auxiliado por tres alumnos do 2.º anno, foi praticada a abertura d'um abcesso da fossa iliaca, e rececção do osso iliaco do mesmo lado.

Auxiliaram tres alumuos do 2.º anno de Medicina.

Hospitaes da Universidade

Movimento geral dos doentes de ambos os sexos, no mez de junho findo:

Entraram em junho	175
Sahiram 205	524
Falleceram 13	218
Ficaram existindo	306

O movimento do Banco foi de 878 consultasa doentes.

Actos

Termiram por este anno os actos do segundo anno juridico:

Na proxima quarta feira, começam nos actos de economia politica, a entrar todas as quartas feiras e sabbados, dois turnos, de dois examinandos cada um.

Exames em outubro

Não ha ainda a certeza se o ministro do reino concederá permissão para os exames de instrucção secundaria em Outubro, como se esperava.

Dizem que o mais provavel é que tal permissão seja negada, pois consideram uma inconveniencia, que a pratica tem demons-trado, os exames na segunda epocha. Com esta deliberação os estudantes do

lyceu a quem faltava um ou dois exames para a matricula na Universidade, perdem um anno por obra e graça do sr. João Franco, que é a pomba inspiradora do ministerio.

Acto

Fez acto do curso do primeiro anno da Faculdade de Direito, e foi approvado nemine discrepante, o estudante Antonio Justino da Costa Praça, filho do sabio e respeitado lente da Universidade, primoroso escriptor e distincto homem de lettras, nosso prezado amigo sr. dr. José Joaquim Lopes Praça.

Felicitamos o pae e o filho, não só pela tantino Fernandes Leal e Joaquim José Cerqueira merecida approvação, mas também pelas brida Rocha. lhantes provas, com que o joven estudante poz em evidencia o seu apreciavel merecimento, desejando que elle seja o digno representante do sr. dr. Lopes Praça, na sciencia e no caracter.

Pezames

Está de luto e sob o pezo de uma grande e cruciante dôr o sabio decano da Faculdade de Theologia, notavel escriptor e apreciado jornalista o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, antigo redactor das Instituições Christás e da Ordem, e que actualmente redige com muita proficiencia a Revista Contemporanea.

Sua ex.ª acaba de passar pela dura provação de perder seu estremecido e honrado pae, um respeitavel octagenario, cujo austero caracter e virtudes christas eram notorias, e podiam servir de exemplo. O pae do sr. dr. Silva Ramos falleceu ha poucos dias em Braga, onde o venerando ancião por seus proprios meritos e de seu extremoso filho era superiormente considerado.

Os nossos sentidos pezames ao esclarecido lente da Universidade e nosso distinctissimo collega na imprensa.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos

FACULDADE DE DIREITO

Dia 3

1.º anno -- Antonio Justino da Costa Praça e José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães.

Houve duas reprovações. 2.º anno - Alfredo de Magalhães Cerqueira de Queiroz, Antonio Ildefonso Victorino da Silva Coelho, Remigio Antonio Gil Spinola Barreto e José Bento Ramos Pereira Junior.

3.º anno - José Julio Cesar e José Leite Nogueira Pinto,

4.º anno - João Maria de Albuquerque de Azevedo Continho e João de Passos de Sousa

5.º anno - José da Silva Fiadeiro e José Teixeira de Queiroz.

Dia 5

1.º anno - Alexandre Corrêa Telles d'Araujo e Albuquerque e Antonio Joaquim d'Andrade. Houve quatro reprovações.

2.º anno - Augusto Cesar Ferreira Gil, Antonio Peixoto Corrêa e Adolpho Alves da Motta.

3.º anno - José Maria Joaquim Tavares, José Nunes do Nascimento, Jusé Sehastião Cardoso de Menezes e Julio Maria d'Andrade e Sousa.

4.º anno - João de Sampaio Ferreira d'Andrade de Sousa Cyrne e Joaquim Mendes.

5.º anno - Julio Augusto Sampaio Duarte e João Baptista Theotonio Verella. Luiz da Cunha Nogueira.

Dia 6

1.º anno - Pedro Virgolino Ferraz Chaves e Sehastião Marques d'Almeida.

Houve tres reprovações.

3 º anno - Luiz Gonçalves Forte e Manuel Diniz Henriques.
4.º anno - Manuel Leite Marinho.

Houve uma reprovação.

5.º anno - Luiz Neves Alves Baptista e Manuel José Ferreira Troncho.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 3

1.º anno - Antonio da Silva Lima e Brito e José Alberto Pereira de Carvalho. 2.º anno - Jacintho Botelho Arruda e Adriano

José de Carvalho. 3.º anno - Manuel Vieira de Carvalho e Pedro

Marin de Macedo da Cunha Continho.

Dia 5

Houve exames de pratica no 3.º anno.

Dia 6

Houve exames de pratica no ?.º anno.

CURSO DE PHARMACIA Dia 3

1.º anno - Zeferino Lucas de Moura e José Avelino de Carvalho Sameiro.

1. classe - 1.º anno - João Augu Monteiro dos Santos Telles e Estanislau Monteiro dos Santos.

PACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 3

1. cadeira — (Chimica inorganica). — Vols. Vicente Pedro Dias Junior e José Collaço Alves

2.ª cadeira - (Chimica organica e analyse chimica).-Ord. Antonio Maria de Soveral. - Vol. Joaquim da Silveira Malheiro - Obrs. Arthur Duarte d'Almeida Leitão, Francisco Manuel Dias Pereira, João dos Santos Donato, Joaquim Hermano Mendes de Carvalho e José Bernardino de

Houve tres reprovações

4.ª cadeira-(Botanica).-Ords. Jayme Cons-

Cadeira de desenho - Curso Philosophico -1.º anno - José Pinto da Silva Faia, Affonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Antonio José da Costa Sampaio, Antonio da Silveira Teixeira da Motta, Guilherme Urbano da Costa Ribeiro, explicou o meliante.

Manuel de Mello Nanes Geraldes, Alvaro Colen Godinho, Raul Lucas, Manuel Francisco Neves Junior. Antonio da Silva e Sousa Torres, José dos Santos Alves, Carlos Henriques Lebre, Cypriano Antunes dos Santos Trinção e Antonio Gouvêa Osorio.

Houve uma reprovação.

Dia 5

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. João Ribeiro Braga. - Obrs. Avelino Thomaz Cardoso e Annibal Paes de Brito.

2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica). Ord. Albano de Lima Henriques - Vol. Camillo Augusto dos Santos Rodrigues, - Obr. José Pinto, Julio da Silveira Brandão Freire Themudo, Luiz Flaminio Teixeira d'Azevedo, Manuel Ferreira de Mattos Roza.

6. * cadeira - (Zoologia) - Ord. Gastão Abranches Ferreira da Cunha Feijó de Mello. — Obrs. Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior e Joaquim Marques Dá Mesquita Montenegro Paul.

Cadeira de desenho — Curso Philosophico — 1.º anno - Francisco Barbosa Falcão d'Azevedo, Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior, Antonio d'Oliveira, Annibal Dias, José de Mattos Sobral Cid, Eduardo da Silva Pereira, Manuel Rodrigues da Cruz, João Baptista Theotonio Varella, João Antunes Guimarães e José Sebastião Egas d'Aze-

2.º anno - José Joaquim Pereira dos Santos Motta, Adelino d'Araujo Lacerda, Alexandre Pereira d'Assis, Armando Augusto Leal Gonçalves e Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler.

Dia 6

1.ª cadeira — (Cimica inorganica) — Vols. Alvaro Colen Godinho e Antonio Roxanes de Carva-

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ord. João Alexandre Lopes Galvão. - Ohrs. José Baptista Monteiro, Jo e Novaes de Carvalho Soares de Medeiros.

Cadeira de desenho - Curso Philosophico -1.º anno - José Cardoso de Mênezes Martins, Rodrigo Affonso Alves de Sousa, Vicente Pedro Dias Junior, Amilear Augusto Queiroz de Sousa, Affonso Maria Vellado Alves Pereira de Fonseca, Avelino Thomaz Cardoso, Eugenio Trajano de Bastos Guedes, Jayme Corrêa de Sousa e Antonio da Silva Carvalho.

PACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 3

1.º anno - Obrs, Antonio Cardoso Pinto e

Houve duas reprovações.

2.º anno - Vols. José Cardoso de Menezes Martins e Jayme Pinto.

Dia 5

1.º anno - Obrs. José de Carvalho Homem, Manuel Monteiro Arruda, Antonio Luiz Pestana e Cypriano Antonio dos Santos Trincão,

2.º anno - Vols. Antonio José de Sousa e Augusto Lobato Guerra.

Dia 6

1.º anno - Ohrs. José Martins, José d'Almeida Rebello, Luiz Candido Lopes e Accacio Augusto

Pereira da Costa. 2.º anno - Vol. Antonio Vasco de Mello Silva Cesar e Menezes.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 3

2.º anno - José Maria da Guerra Lage.

3.º anno - José Nave Catalão.

4.º anno - Antonio Nave Catalão.

1.º anno - Alexandre Francklin Soares e João Martins de Freitas. 5.º anno - José Pereira da Costa

Dia 6

Dia 6

2.º anno - João da Resurreição de Paiva. 3.º anno - José Norberto Araujo Esmeriz. 4.º anno - Albino Francisco Ramos.

Pois como canta ella!?

Com este titulo pedem-nos a publicação do seguinte:

Nos dias 25 a 27 do proximo passado mez de junho, pela auctoridade hespanhola, em Mérida, Hespanha, foram presos nove portuguezes, que tentavam seguir para o Brazil, clandestinamente.

Eram dos suburbios da Figueira da Foz, para onde foram conduzidos, de cadeia em cadeia, a requisição d'aquella auctoridade. Nunca as mãos lhe doam...



A um cirurgião que lhe acabava de passar um attestado de imaginaria molestia, pagou um meliante com uma moeda de cinco tostões, mas de chumbo.

- Então o sr. dá me dinheiro falso? ex-

clamou o medico. - Porquê, a sua certidão é verdadeira?

BEATRIZ NAZARETH

MANUAL DE

CIVILIDADE E ETIQUETA

REGRAS INDISPENSAVEIS PARA SE FREQUENTAR A BOA SOCIEDADE

Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SUBRE AS PRANES DA ETIQUETA MODERNA, COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO

DOS BRAZÕES Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora Arnaldo Bordatto, rua da Victoria, 42 -- 1.º Lishoa.

Preco..... 600 réis.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PRECOS: - Brochade, 300 -Cartonado, 360 - Encader- camisaria e gravatas muito baratas. made, 400.

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag. . . . 600 Zizina, 1. vol. illustrado..... O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado..... 600 No prelo

Para qualquer d'estas obras acceitam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

Irmão Jucques, 2 vol.....

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

T. de S. Sebastião, 3. - Lisbon.

(SYSTEMA FRANCEZ)

DOMINGOS MIRANDA

TYREO DO BOMYT

Pão fino, o melhor que se encontra. pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e à noite, a 25 réis cada dois paes.

JULIAO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 - Rua de Sargento Mor-24

COIMBRA

43 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez, adultos e creanças. Preços os mais haratos.

fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendemse magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

POR METADE DO SEU VALOR

Vende-se uma machina de fazer meia. nova e de systema inglez, um moinho de café e um torrador, proprios para mercearia. Tudo novo. Na casa de penhores, ao Arco do Bispo, n.º 2.



IMPRESSÕES NITIDAS Typ. Operaria . Coimbra

ANTIGO DUPOSITO DE MACHIN



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

LUIZ MARTNS DE ARAUJO

90. Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10

Recehe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fura da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaintoria — bonita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5,000 para cima até ao preço de 185000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois hons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escocia,

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machina«.

Alugam-se e vendem-se Bi-eyeletas.

90-RUA DO VISCONDE DA LUZ-92

Acabam de chegar à CANA MEMORIA, de Antonio José Alves - rua do Visconde da Luz -- os ultimos modelos de 1895, tanto para 800 passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PRECOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos precos, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por Toda a correspondencia u José Cunha, esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, alfaintes e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguns de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences - musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. - Faz-se descouto nas compras para

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glace e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e Tambem tem lāsinhas finas e outras trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

Deposito da Fabrica Nacional

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'ente deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, exemplar. onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos da fabrica.

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Cafe Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

9 e 11.

Graude quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac tanto estrangeiras como naionaes. Pre-, cos excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para reven-

Polverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º1

A. Marques da Silva.

VENDAS

largo do Castello, vende uma casa na rua dos Estudos n.º 41 e um terreno para construcção que possue tuguezas relativos aos privilegios, vem no largo de D. Luiz, quinta de Santa

Especialidade em vinho verde systema Auer. de Amarante.

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas

arrenda-se

Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

a 39 — Coimbra.

ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

Martell legitimo, e muitas outras bebidas retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encommendas a

JOSE MARQUES LADEIRA

A société anonyme pour l'Incandescense par le système Auer, em Portugal, cuja sède é em Bruxellas, 10. Rue de Ruyshroeck, 13, Largo do Corpo Santo,

Como actual proprietario da patente Augusto de Bastos, morador no de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis porpor este meio informar o respeitavel publico conimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrencia, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafaçção do

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a Vende-se engarrafado e ao litro na sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COLMBRA

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

Proprietario - Jorge da Silveira Moraes

6, PRACA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS-ALTA NOVIDADE

PRECOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fora. reitos em todos os tamannos e qualidades. Encontra-se em deposito grande vae riedade de coroas de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

EFENSOR

OVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

PAGA ADIANTADA

									A constitution of the	- Company of the Comp								
Com estampilha										Sem estampilha								
									25700	Anno	4	4	-	7		100	1	28400
									1/350	Semestre .								
rimestre		.0	*	-	340		*		680	Trimestre.		195	91	1	*	101	10	600

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 reis; repetição, 20 reis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam se gratuitamente quando se receba um

Defensor

COIMBRA — Quinta feira, 11 de julho de 1895

A EDUCAÇÃO NACIONAL

III

Como dissemos, e a historia sobejamente demonstra, o maior empenho dos jesuitas foi sempre, e ainda hoje obstinadamente é: - chamar a si o monopolio do ensino publico e particular, a tarefa exclusiva de educar, fingindo, com a mais astuta e refinada hypocrisia, amar a sciencia para a trahir nas suas aspirações liberaes e emancipadoras, para tolher o sen progresso e divulgação; -- promover a moralidade e combater pelas virtudes dos governantes e governados, para os perverter, desnaturar e converter em doceis instrumentos das suas odiosas e torpissimas machinações.

Foi esta a principal razão, que moveu o marquez de Pombal a solicitar a suppressão dos jesuitas, e a decretar a sua expulsão do reino e seus dominios, por contrarios ao bem da Egreja e do Estado, como provam a celebre bulla Dominus ac Redemptor noster, de 21 de julho de 1773, que os supprime por inuteis e funestos, e o decreto que os expulsou de Portugal, por serem um estorvo invencivel à restauração e progresso político, moral e economico da Nação portugueza, que elles os jesuitas corrompiam, e sordidamente exploravam.

Com elles impossivel seria ao grande ministro emprehender e levar a cabo as largas, uteis e salutares reformas, que por sua iniciativa e perseverante esforço se effectuaram, o mundo desde logo applaudiu, e ainda hoje todos com assombro admi-

Mas se os corpos malditos d'esses tyrannos da consciencia, abutres da liberdade, aves de rapina esfaimadas sairam barra fóra, cá ficou o seu diabolico espirito, traiçoeiramente embaidor; e alguns permaneceram escondidos no seio das familias, nas escólas, nas sachristias dos templos, no recesso das academias e da Universidade, recesso das academias e da Universidade, nos esconderijos das repartições publicas Limoeiro que não goza a honra de dar guado Estado, na côrte, principalmente, atraz do throno e sob as dobras do regio manto.

Alii ficaram alapardados para continuar os seus terriveis estragos, e inocular, ás occultas e de um modo subtil, o veneno das suas maximas, espalhar a influencia da de Castilho irá governar a possessão de sua preniciosa acção educadora, cravando a hervada aspide no coração das novas gerações, envenenando os paes e as mães honras de gran general. para envenenar os filhos, desmoralisando e pervertendo os governantes para desmoralisar e perverter os governados, corrompendo e contaminando tudo com os toxicos mortiferos da superstição e do fanatismo, para tudo sujeitar ao seu abominavel poderio e dominio absoluto.

Morto politicamente por elles o marquez de Pombal, levantada sobre o throno a tresloucada fitha de José 1, sahiram da sombra e das trevas; voltaram ao remo as legiões, por alguns annos afastadas ou occultas, do jesuitismo e da intolerracia clerical, e com cão e o publico preferiu os antigos, cheganaquella mulher tresvairada se assentaram no regio solio, invediram a corte, cahiram, como praga, nos conselhos do governo, metteram de novo a mão nos negocios publie o ensino nacional.

A sua restauração foi quasi completa e dos sellos antoninos. assumiu as proporções de uma medida politica e official, característica do novo reinado, durante o qual se multiplicaram, e cresceram em audacia e devorismo.

A Vanguarda

Este nosso prezado collega no seu numero de segunda feira referindo-se á nossa attitude, perante os insultadores do sr. dr. Theophilo Braga, dá como director d'esta folha o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, distincto orna-mento da nossa Universidade, quando s. ex.*, infelizmente, nada tem com a direcção d'este

O facto de honrar as columnas do nosso modesto jornal com alguns artigos politicos doutrinarios, não são motivo para ser considerado director. Antes o fosse, pela sua representação, pelo seu elevado talento e pela dedicação com que advoga os principios de-

O sr. dr. Emygdio Garcia é inteiramente alheio ao alludido artigo.

P04

A kermesse

terreiro do Paço, e parece que andam por alli compadres nyasseiros, que lançam a mão

Quem se tem encarregado de fallar d'estes roubos são as Novidades, que ainda não disseram o nome dos emeritos larapios, mas que nos da estas informações:

> Algumas senhoras, affiictas com o descontentamento do povo, e escandalisadas com o facto de só apparecerem premios ridiculos, tomaram a deliberação de proceder por conta propria, e foram ás salas da contrastaria na alfandega, e foram às salas da contrastaria na alfandega, onde as prendas estavam arrecadadas, e marcaram um lote de bonitas jarras para entrarem nas sortes que para isso numeraram. Entram esses numeros em venda, saem as sortes premiadas, e qual não é o espanto e a indignação d'essas senhoras ao verem que o lote das jarras tinha sido substituido ... por um lote de pentes de pau do ar! Pareve que foi este um dos generos mais largamente distribuidos; e a escolha do artigo para substituir o lote, que fora marcado por aquellas damas, mostra que à burla se accrescentou a troça grosseira e inmunda.

Não pára n'isto a gatunice, pois que uma senhora dando uma magnifica machina de costura para entrar nas sortes, desappareceu como por encanto.

Nada escapa á rapacidade dos gatos ladrões, que foram esconder a machina de costura, junto d'uns jarrões da India, importados sem direitos, n'um cubiculo da barraca.

Quando apparecem estes roubos de facil verificação, o que não terá succedido por outras partes onde não pode haver vigilan-

rida aos de gravata branca e mãos sujas.

Augusto de Castilho

Moçambique, logo que o sr. Antonio Ennes seja deposto do seu remado.

E lá se vão os 50 mil réis por dia e as

O substituto do sr. Ennes é o brioso e valente official de marinha que o governo e para que? perseguiu indignamente e fez responder em conselho de guerra, onde se provou o seu ultramarinos? Hoje a civilisação das colo-patriotismo, e as responsabilidades do go-nias carece mais de medidas proteccionistas verno nos acontecimentos do Brazil, depois e administração zelosa do que de missões e de proclamada a Republica.

A nomeação do sr. Augusto de Castilho é uma retratação do governo às accusações que lhe fizera, penitenciando-se das falcatruas em documentos defeza do sympahico mari-

Derrota em toda a linha

Até os selios antoninos tiveram depreciado-se a vender em algumas estações maior numero d'estes.

O economista de Caneças, o grande financeiro de Pico de Regalados, em virtude da grande empalmação que havia feito ao deficit, cos, e tornaram a monopolisar a educação deu 50:000 pooo réis aos da commissão das festanças, esperando encontral-os na venda

Ora a venda accusa sómente 20:000/p000

Um prejuizo de trinta contos! Uma gotta d'agua sobre este occeano onde o paiz nada em dinheiro.

REACCIONARIOS

Como insulto miseravel ás gloriosas tradições dos liberaes, tenta a reacção erguer a fronte, arrogante como em paiz conquistado, como em dominios seus.

O marquez de Pombal expulsando os jesuitas e Aguiar extinguindo as ordens religiosas não poderam conseguir, como nota um notavel publicista, a extincção completa do espirito reaccionario. Era natural mesmo que este persistisse através da civilisação, n'um periodo mais ou menos longo, até desapparecer por completo, porque não é possivel operar uma transição rapida, completa de instituições seculares para instituições nascentes. Alguma coisa fica sempre do passado que vive adaptando-se em parte ao novo modo de ser e em parte protestando contra a sua rios judiciaes.

absorpção completa. È natural que assim seja. Mas é também Tem sido um pinhalsinho a kermesse do do dever dos que têm a seu cargo a direcção e superintendencia das sociedades esmagar o elemento perturbador, obrigando-o a conter-se nas justas proporções a que foi reduzido.

O espirito jesuitico não foi extirpado de todo em Portugal, apezar das medidas rigorosas e benemeritas dos estadistas; elle tem vivido sempre acobertado na sombra dos seus odios e fustigado pela indignação dos bons liberaes, desanimando até de vêr realisada a sua restauração, nociva entre nós, nas sociedades civilisadas que põem entre as suas mais famosas glorias a de se haverem liber-tado da sua deprimente influencia.

Comprehende-se o seu odioso trabalho de reivindicação, comprehende-se a sua sêde despresivel de vingança, mas não se tolera, não se admitte que os seus manejos sejam auxiliados por um governo que tem primeiro que tudo o imperioso dever de não deixar deslumbrar as glorias que lhe legaram os seus

Ora o que ultimamente se tem passado no centenario antonino vem mostrar-nos evidentemente o impudor com que a reacção se apresenta e o favoritismo com que é re-

Cebida pelos proprios dirigentes.

O ultimo congresso realisado em S. Vicente onde se fizeram as affirmações mais assombrosas, a linguagem e orientação da imprensa reaccionaria que não cessa de advo-gar a restauração de instituições que as nossas leis mais liberaes condemnam, e sobretudo a cumplicidade com que estes manejos se toleram da parte dos que têm a seu cargo velar pela inteira observancia das leis, e a escandalosa protecção com que no proprio paço se acolhem os principaes conspiradores contra as leis, levam-nos a reconstruir o pavoroso trama que desde ha muito se vem urdindo nas altas regiões do jesuitismo. Não nos amedronta ainda assim tanta

Insiste-se em affirmar que o sr. Augusto petulancia e tanto descaramento da parte dos conspiradores. Temos ainda a confiança bestante no povo portuguez que saberá repellir com hombridade esse maior do que cumplices de João Chatel. todos quantos insultos vem recebendo dos que o governam.

Restauração de ordens religiosas porque

Para missionarem nos nossos dominios ultramarinos? Hoje a civilisação das coloromarias; a sustentação do nosso dominio em Africa e das ruinas da nossa Asia depende de uma boa marinha de guerra, de uma guarnição militar á altura e não de frades. Mandem para lá polvora e bala que o Londres. gentio já não se leva a padre-nossos e o inglez ri-se da cruz.

Querem os frades para o continente? de ociosos que o Estado sustenta?

Ainda querem mais?

Comprehende-se o alcance da intriga. O marquez de Pombal para governar com o povo trabalhador e bom sentiu a necessidade de se desembaraçar dos jesuitas - e expulsou-os; o actual representante da dynastia, abandonado do povo, procura o apoio das ordens religiosas e porisso tentam os seus validos restaural-os.

Ingloria tarefa, mas aspiração indigna! Pois bem; que se atrevam a fazel-o. O dia em que fosse restaurada a primeira casa de frades seria um dia formidavel para a historia do reinado de D. Carlos. Cremol-o.

dos quaes ainda hoje se passa com horror levantom nas suas masmorras infectas a cadeia e a tortura; venha o auto de fé e o potro; venham os frades.

E' talvez um beneficio á Nação, porque o povo portuguez - atordoado por tantas e tão vergonhosas injurias soffridas em muitos annos, despertará n'esse dia vingador e justo, para castigar tantas torpezas e repellir tantas affrontas.

Elle saberá honrar n'esse dia a memoria immorredoira de Joaquim Antonio d'Aguiar.

**

Tabella de emolumentos

Começaram a vigorar desde a semana passada, em conformidade com os respectivos decretos, o codigo do processo commer-cial e a nova tabella de emolumentos e sala-

Diz-se que é das partes ficarem sem

camisa... a apitarem!

>0∢ A casa do parlamento

Alguns jornaes de Lisboa dizem que a policia começou a trabalhar para descobrir se houve crime no incendio da camara dos

Só o faria quem interessasse. E vejam lá a quem poderá interessar.

Imaginem que a policia o catrafila!...

Pelourinho

A reacção e o jesuitismo

Os reaccionarios e jesuitas mentem tão cynicamente como o estandarte da Inquisição, onde estava escripta a palavra—Misericordia
—por cima de uma oliveira e ao lado de uma

Vede povo portuguez, amante da liberdade e do progresso para onde te querem

Cautela!!...

Por hoje apresentamos o quadro, ainda que resumido, dos seus feitos mais gloriosos.

Em 1547, Affonso Bobadilla, companheiro de Ignacio, foi expulso da Allemanha.

Em 1560, Silveira, foi suppliciado como

Em 1581 levantaram cinco conspirações contra a rainha Izabel de Inglaterra e dezesete contra Henrique IV.

Em 1588, protegem a liga contra Henrique III, de França.

Em 1593 levantam o punhal contra Hen-

Em 1594 são expulsos da França como

Em 1595, o padre Guisarde é accusado de promover o assassinato de Henrique IV. Em 1598, corrompem um scelerado, mos-

tram-lhe Deus d'um lado e do outro um punhal, apontam-lhe a corôa eterna descendo sobre a sua cabeça, e mandam assassinar Mauricio de Nassau, e são por isso expulsos dos Estados da Hollanda.

Em 1604, são expulsos do collegio de

Em 1605, Oldercoin e Garnet, auctores de conspiração de polvora, são justicados em

Em 1600 são expulsos do territorio da republica veneziana.

Em 1618, os jesuitas são expulsos da Pois não bastam ainda as cifras espantosas Bohemia como agitadores da ordem publica, revoltando o povo contra os magistrados, prégando a perigosa doutrina da infalibilidade do poder universal do papa.

Em 1699, são expulsos da Moramia pelas mesmas causas.

Em 1651, alagam o Japão de sangue. Em 1641, levantam a celebre questão de

Em 1643, são expulsos de Malta.

Em 1646, promovem em Sevilha a bancarreta, deixando na miseria muitas familias.

Em 1729, são expulsos da Russia. Em 1755, promovem escandalosas scenas no Paraguay.

Em 1775, são expulsos de Portugal e em Reanimem esses tetricos edificios junto 1761 da França.

MANIFESTAÇÃO SYMPATHICA

Está bacharel o nosso hom amigo e companheiro de redacção, sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim, devido a uma frequencia muito distincta, ainda que custe aos invejosos e intriguistas, fidalgos de meia tijella, que julgam que o talento é privilegio de argentarios.

Na sua terra, a política de corrilho declaroulhe guerra pela independencia com que soube reagir contra as imposições dos mandões a quem Davim chicoteou com a energia da sua penna.

D'ahi a perseguição nos exames em Aveiro, derança do nosso amigo na lucta pela vida, as suas qualidades moraes e o muito que trabalhou durante a sua carreira academica, que concluiu tão distinctamente, poude vencer a villania dos seus inimigos que pretendiam impedir a sua formatura.

Praticaram-se as maiores infamias, servindo-se de todas as trapaças para o indisporem com os professores, inventando injurias que elle não escrevers. Mas Davim encontrou almas generosas que o guiaram e a calumnia não vingou, porisso poude esmagar os biltres e arrancar os dentes aos seus perseguidores, que o viram completar com bom exito as sciencias juridicas.

Fóra do bando dos energumenos, Davim é querido em Agueda. A classe operaria que é numerosa estima-o com dedicação, quasi o adora.

Davim que é filho de um modesto artista, conseguiu, com sacrificios enormes, elevar-se pelo seu talento, onde os ineptos tem chegado à força de muito dinheiro.

E tanto o novel bacharel è estimado e querido do povo de Agueda, que vamos transcrever dos jornaes a descripção da manifestação enthusinstica, que a classe operaria fez a Rodrigues Da-

Foi um dia de festa a chegada do nosso amigo á Borralha sendo recebido no meio de estrondosas e enthusiasticas ovações d'aquelle bom povo que tão sympathico se mostrava pelo filho d'um artista honr do.

Depois seguiram todos para Agueda no meio do maior enthusiasmo e jubilo.

A villa estava vistosamente ornada e á entrada de ponte via-se levantado um arco de verdura, destacando n'um panuo branco, esta legenda: -Os artistas ao dr. Rodrigues Davim.

Na praça havia sido construido um pavilhão muito alto e semelhando uma torre e pelas janel las e pelas ruas muitas bandeiras fluctuavam.

A' noite, a illuminação da villa, feita pelos festeiros, produzia o mais bello effeito, havendo danças populares, muitas animadas, ao som das violas e harmoninus. A philarmonica esteve a to-car até depois da 1 hora da noite a fazer ouvir o seu vasto reportorio na praça da villa.

A multidao era enorme, e os vivas á classe artistica, so dr. Davim, aos amantes do trabalho, irrompiam freneticamente, enthusiasticamente, de todos os lados, e com elles iam de mistura os abracos e os parabeas ao modesto filho d'esta terra, que, á força de trabalho, e luctando com enormes obstaculos, poude conseguir a conclusão da sua carreira litteraria. Perto de sua casa, foram-lhe lançadas muitas flores, e junto d'ella o enthusiasmo chegou até ao delirio, principalmente quando o nosso amigo abraçou seu velho pae e tia. Foi uma scena commovedora.

Chegado a casa, o sr. dr. Davim assomou á ella, agradecendo, commovido, as manifestações de que era alvo, e levantou um viva á classe operaria que foi calorosamente correspondido. Depois, foi offérecido um copo d'agua, e alguns amigos do dr. Davim - e entre elles os srs. dr. Vidal e João da Cunha e Costa, fizeram-lhe brindes, que elle agradeceu com palavras de muito reco- atropella indignamente a lei. nhecimento.

A' noite, as illuminações brilhantissimas, pro-

duziam um effeito surprehendente.

No rio houve uma serenata, composta de dois harcos lindamente illuminados, indo n'elles a philarmonica e a tuna de Recardães, e um rancho de raparigas, que juntavam ás harmonias da musica as suas vozes frescas em alegres descantes.

Uma enorme multidão assistia, da ponte e do caes, a esta animada diversão.

Na tarde do dia seguinte foi a casa do novo bacharel uma commissão de artistas entregar-lhe uma mensagem de elevada congratulação.

O sr. Rodrigues Davim agradeceu muito commovido.

Fallou tambem na necessidade d'uma associação artistica em Agueda, exemplificando o que era uma associação e as vantagens que d'ella pro-

Os artistas d'aquella villa, influenciados pelo discurso do nosso amigo, tratam de organisar alli uma associação de soccorros mutuos.

Houve muitos vivas n'essa occasião e foram queimados muitos foguetes.

Um brado de applauso aos sympathicos operarias de Agueda, que tão bem comprehenderam a sua missão festejando o perseguido que soube luctar e vencer a influencia dos altos potentados, que pretendiam cortar-lhe todas as suas aspirações. Um abraço fraterno ao bom companheiro e

O preço dos melões

A jantarada da camara importou em tres contos seiscentos e quarenta e tal mil réis. Foi um insulto aos operarios a quem ella

caloteia e áquelles que têm fome. Não se esbanja em conchego de estomagos

tres contos de réis!

Um jornal operario commentando o caso do jantar diz que cada melão que foi comprado para o banquete camarario, custou dois mil reis, o que não podem gastar por semana os operarios a quem a mesma camara calo-

São estes excessos de gulodice que revolpois nos actos em Coimbra. Só a grande perseve- tam os famintos que querem comer um pão e não tem cinco réis para o comprar.

E' assim que se fazem anarchistas.

->04 Ingenuidades saloias

Pedem com insistencia ao governo alguns jornaes de Lisboa para que publique as notas de divida fluctuante até 30 de junho ultimo.

De ingratos está elle farto. O que os jornaes queriam era ver as notas para lhe des-cobrirem as rabulices e a grande unha que está arranhando as finanças da nação.

D'estas unhas falla a Arte de furtar.

Os doces estrangeiros

O correspodente de Lisboa para o nosso collega o Primeiro de Janeiro condemna, n'uma engraçada ironia, o não se preferir o fabrico nacional de doce, mandando-se vir do estrangeiro, quando em Portugal abundam as confeitarias.

Melhor é ler-se as suas palavras:

***... Pois, meus amigos, agora que era a festa de Santo Antonio, um santo que foi frade portuguez, sabem o que aconteceu? Em nome da commissão dos festejos foram requisitados na alfandega, a despacho livre... quantas arrobas de doce, quantos kilos, quantos arrateis, imaginam os meus leitores? Dou-lhes uma!... dou-lhes duas... dou-lhes tres!... e não adivinham. Pois fiquem sabendo — muita attenção! — que foram mandados vir là de fóra, e que não pagram direitos cem arrobas de doce! Em kilos, mil e quinhentos kilos! Em arrateis, tres mil e duzentos arrateis!

*E' preciso pôr estas quantias bem definidas em kilos, arrobas, arrateis, para que não haja ninguem que, por gloria d'este paiz de confeiteiros, fique ignorando que là de fóra, sem pagarem direitos, entraram bombons estrangeiros n'aquelle peso. Um nosso collega, no intento de bem elucidar os seus leitores, ainda explica que, se os bombons avere foram estera da 3 mineso a describado do a terme foram estera da 3 mineso a describado dos terme pouco mais ou menos a describado do a terme foram estera da 3 mineso a describado do a terme foram estera da 3 mineso a describado do a terme foram estera da 3 mineso a describado da a terme foram estera da 3 mineso a describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da serve foram estera da 3 mineso da describado da da describado da da da describado da d

se os bonbons tiverem pouco mais ou menos a densidade da agua, foram cerca de 3 pipas de doces! E pergunta: «mas quem comeu 3 pipas de bonbons, quaes foram os estomagos que pu-deram com o peso de 3:200 arrateis de bonbons?»

Não admira a vinda de Paris do doce, quando tudo que foi preciso para o centenario se recorreu á industria estrangeira, entrando livremente na alfandega.

E' assim que o governo fomenta o progresso e os interesses do commercio que nada lucrou com as festas, pela protecção que o governo dispensou a todas as manufacturas que vieram para o centenario.

E note se que isto foi um atropello ás leis.

Perseguição

Ao periodico anarchista - Propaganda - foi intimada a suspensão, não se permittindo a habilitação de novos periodicos.

N'esta segunda parte é que está a arbi- fundo (o padre Natividade é um joia!) trariedade e o auctoritarismo da policia, que

A' vista d'estes infames actos de despotismo cabem bem os festejos com que Lisboa libertador.

Que cynicos!

Recenseamento eleitoral

Por toda a parte se fazem reclamações contra a nova lei eleitoral que reduziu ao minimo o numero de votantes, praticando-se além d'isso o abuso de não serem recenseados muitos contribuintes, o que succede em caveira.

A proposito diz o Tempo:

«O que se está dando com o recenseamento eleitoral excede tudo o que se possa imaginar.

Nem sequer teem sido inscriptos os individuos que pagam contribuições avultadas.

Com este systema liberal de fazer recenseamentos era melhor designar o governo quem

quer que vá votar.

Preenchia-se d'este modo o fim que o governo

tem em vista, e, além d'isso, o systema era mais franco, mais simples, mais completo e menos

Experimente o gabinete, que não lhe fica

Pois a nova lei eleitoral não se fez para outra coisa.

Ao parlamento, ha de ir quem o João Franco quizer... Que é quem tem o az de copas... elle e o Valbom.

CARTAS D'UM BURGUEZ

A proposito do centenario Antonino

Meus amigos:

Permittam que saia do meu recolhimento habitual para saudar, com o mais vivo dos enthusiasmos, a resolução heroica do sr. cardeal patriarcha, que não passou pela festa como cão por vinha vindimada (salvo o devido respeito!), que emquanto a coisas pias é o que se chama um sacerdote purissimo, e que, comquanto seja tão christão como eu (mas não é - perdoe o sr. cardeal! porque eu confesso-me de dois em dois dias, vou à missa todas as manhās, tenho a bulla por assignatura, e durmo por cima do sr. padre Natividade, que mora no meu 1.º andar) comquanto seja tão christão como eu, tem sua eminencia cabellinho na venta, como não sou capaz de o ter, nem eu, nem o reverendo Natividade que, aiás, é um cidadão muito cabelludo em materia theologica.

O sr. cardeal patriarcha vae fulminar, em uma pastoral, os herejes que troçaram do rico cortejo a Santo Antonio e do seraphico congresso catholico, e os pedreiroslivres que tiveram o desplante, a ousadia, o arrojo inaudito de lançar um punhado de flores sobre a campa de Sarah de Mattos.

Eu sinto-me tomado de profunda veneracão e respeito archi-catholico deante d'este vulto gigantesco da egreja, que na mais santa indignação, lança o anathema sobre os que vão, sob o falso pretexto d'uma santa romagem, desfolhar lyrios e verter lagrimas por sobre o tumulo e a memoria d'uma creança violada e assassinada n'um coio jesuitico. Perdáo! Perdoae-me, santos, santas, e

mais habitantes da côrte celeste! Perdoae-me! Estas palavras violada e assassinada n'um coio jesuitico não são minhas, são dos herejes, dos reprobos, dos pedreiros-livres, dos que andam para ahi a prégar que todos nos somos eguaes, e que o sr. padre Natividade vale tanto como o meu sapateiro.

Cruzes, canhoto!

Ha até um malandro d'um encadernador que sustenta que o sapateiro vale mais do que o reverendo Natividade.

Diz elle (ha de ser encadernado nas profundas dos infernos, o biltre - oh! se hade!) que o sapateiro passa muito bem sem ostias... Mas que o sr. padre Natividade não passa sem sapatos! Por estas, e por outras, é que nós estamos perdidos, meus amigos, e em risco de ver precepitada a alma na caldeira negra do porco sujo.

Em boa altura vem, pois a pastoral do mirifico sr. cardeal patriarcha.

- Que elle fulmine a impiedade dos milhares de vadios, que preferem o cemiterio dos Prazeres á Avenida e o tumulo raso da pequena Sarah ao andor de furta-côres do rechonchudo e sympathico Santo Antonio - esse grande e predestinado varão, que não só pregava aos peixinhos — o alma de chicharro -mas tambem brincava com as mocas e la borga, á como eu e como o sr. cardeal... devotadamente fallando!

- Que elle fulmine o descáro inaudito, e estanhada desfaçatez dos que viram e centenario, e ousaram apepinar um santo de tanta virtude, e um clero de tão bom

Os impios chucharam do centenario; intentaram reduzir o extraordinario acontecimento a uma piña festa d'egreja, sem colorido; acharam chato, reles e pelintra tudo pretende solemnisar a entrada do exercito aquillo, desde a illuminação ao cortejo, desde o Te-deum aos discursos do congresso...

> .. E, no entanto, houve pensamentos sublimemente generosos, e generosamente realisados, em que os possuidos de Satanaz não attentam! Houve grandiosidades como esta: As desgraçadas, que medram annos e annos no vicio, tiveram ensejo de figurar de virtudes (ó sublime contraste!) durante duas horas... e, como se isto fosse pouco, ainda por cima ganháram doze vintens por de raiva.

Doze vintens honestos! Doze vintens da virtude! Doze vintens da egreja!

Doze vintens... como ellas não ganharam nunca, em dias, nem em noites da sua vida trabalhosa!

Fulmine a pastoral quem tem olhos de não ver, e jure terem sido incomparavelmente mais brilhantes os festejos a D. Henrique, que - dizem elles - estão para os de Santo Antonio na proporção d'um cão para uso do açamo aos cães, que tanta desgraça um burro (com licença do sr. cardeal, e do póde causar, providenceie obrigando os dosanto!

- Esmague a pastoral os que espalham que o povo se não interessou pelas festas, e esses dias.

E que tem que saisse, quando isso fosse

O milagreiro Santo Antonio não estava em dois logares ao mesmo tempo?

- Esphacele a pastoral os que levantaram a calumnia de que, para as festas entraram a fronteira sem pagar direitos, muitas goloseimas, muitas peças de fogo... e muitas peças de fogo.

- Anniquille a pastoral os que ergueram a insidia de que o nosso exercito, vestido d'europeis, parecia a tropa fandanga da Gran Duqueza de Gerolstein, e que aquella vergonha mais chafurdava na lama a monarchia (oh! heresia!) que se afunda de braço dado com a egreja!

- Arrase a pastoral os que zombaram do congresso catholico, garantindo que, além de muita asneira, se disse por la muita infamia contra a liberdade, e os que chacotearam dizendo que, ao mesmo tempo que lá se pedia correcção para os republicanos, se gritrva: «Viva o papa-reil» o que, explicam elles, equivale a gritar: «Abaixo o rei Humberto!» - o rei Humberto... que, como se sabe, é o ti-ti do nosso catholico e roliço sr. D.

Arrasem-se os herejes com a pastoral, que elles hão de incommodar-se muito com

.. E, para a coisa ser completa, venha o restabelecimento das ordens religiosas! Eu cá voto pelos conventos! Voto pelos conventos de freiras porque venero a opinião do sr. cardeal patriarcha... e gosto muito de mu-

Sou vosso amigo affeiçoado

Julho, 95.

ALEXANDRE VI.

Assumptos de interesse local

O preço da vacca

Em toda a parte os talhos vão regulando o preco da vacca pelo que corre nos mercados. Só Coimbra se exceptua na vendagem da vacca, conservando-se ha muito tempo o preço de 300 réis o kilo, o que em nenhuma terra succede.

Não se explica a razão porque em Aveiro a vacca se está vendendo a 240 réis o kilo e em Coimbra só ha semanas se dá a 280 réis. comprando os interessados nos mesmos mer-

E apesar d'isto a camara d'Aveiro não julga justificado o preço da vacca a 240 réis o kilo, porisso resolveu intimar os marchantes para baixarem, o preço das carnes perdes, sob pena de lhes mandar fechar

os tathos e abrir um por conta do municipio para abastecimento da cidade. Pelas resoluções ultimamente tomadas pa-

rece-nos que a camara municipal está disposta a tratar d'este assumpto como deve, pois nomeou uma commissão composta do sr. dr. Ruben d'Almeida, vice-presidente e dos srs. João Antonio da Cunha, e Antonio Jose Dantas Guimarães, vereadores, para se informar das circumstancias do mercado com relação ás rezes que se abatem, e depois dar o seu parecer sobre o preço que julgar conveniente para a vendagem da vacca.

Estamos convencidos de que a commiss preços do gado, na de achar ainda elevado o preço de 280 réis, porque não nos convencemos que em Aveiro estejam a vender a vacca com prejuizo, demais quando se diz que alli os impostos são mais elevados.

Nós confiamos na commissão e esperamos que ella será zelosa e conseguirá que os habitantes de Coimbra não fiquem á mercê das exigencias interesseiras dos vendedores de carnes.

Os açamos nos cães

Não tem sido cumprida a postura da camara relativa a exigir que o dono do cão o traga açamado, consentindo-se que muitos andem pela cidade sem o apparelho indispensavel que evite as suas mordeduras em caso

Bem se sabe quanto é perigoso este animal e o muito cuidado que deve haver para a terrivel enfermidade da raiva, não se pro-

As correias que alguns caes usam não passam d'uma ceremonia a sophismar as determinações das posturas municipaes.

Os açamos para os cães devem ter rede de arame, como a tinham quando esteve em

execução a postura. Nós confiamos que o sr. commissario avaliando bem o perigo em que se está, sem o nos a açaimal-os, applicando-lhe com rigor a

pena da lei no caso de reincidencia. Uma população não póde estar sujeita aos que saiu de Lisboa immensa gente durante caprichos de quem quer ter o luxo d'um cão,

sem as devidas precauções.

Duas festas sympathicas

Fez na segunda feira acto do 3.º anno juridico, o nosso amigo e intelligente collabo-rador sr. Manuel Furtado Garcis, onde mostrou perfeito conhecimento das materias do ponto, conseguindo fazer o que se chama -um bom acto.

Este dia foi de duplo regosijo para o sr. dr. Emygdio Garcia, que tem por sua fami-lia o mais sagrado dos affectos. Solemnisaram se dois auspiciosos successos qual d'elles o de maior jubilo: - o bom exito do acto de seu filho Manuel, e o anniversario natalicio de sua virtuosa esposa, que todos celebraram em intimo convivio, saudando dia tão festivo.

Ainda que tarde enviamos o nosso cartão de respeitoso cumprimento pelo motivo de

festa tão sympathica.

Para o Manuelsinho, um bello e excellente moço, abraços de amigo.

Joaquim Madureira

Na segunda feira, fez o seu acto no 4 anno de Direito, o sr. Joaquim Madureira, que revelou mais uma vez o seu pujante talento, ha muito evidenciado nas suas publicações.

Acceite os parabens affectuosos de quem è sincero.

A venda dos phosphoros

A zelosa direcção da Associação Commercial dirigiu-se ao sr. delegado do thesouro a pedir esclarecimentos relativamente ás disposições do contracto dos phosphoros, pelo que respeita á venda dos artigos em poder dos commerciantes.

Como o sr. delegado do thesouro não tinha instrucções sobre o caso officiou immediatamente pedindo os esclarecimentos ne-

cessarios.

Os commerciantes depois de feitas as declarações na repartição de fazenda, perante o sr. escrivão, das quantidades depositadas, continuarão a vender os phosphoros que se acham devidamente sellados.

A companhia ainda não estabeleceu em Coimbra nenhum deposito.

Necrologia

O nosso amigo e conceituado commerciante d'esta praça sr. José Paulo, que ainda ha pouco soffreu a perda do seu filhinho recebeu agora o duro golpe da morte de sua extremosa mãe, a quem elle adorava como bom filho.

Acceite as nossas sentidas condolencias.

Finou-se na segunda feira o antigo pharmaceutico, sr. Joaquim Simões de Castro, homem trabalhador, de caracter impolluto, gozando de muitas sympathias, adquiridas pela sua extrema bondade, pois a todos prestava o seu franco e sincero auxilio.

Um bom cidadão que se perdeu, dedicado pela familia ao ultimo sacrificio; como pharmaceutico gozou de boa fama e prestou va-liosos servicos á pobreza, que agora lamenta com lagrimas sentidas a sua falta.

O seu funeral foi muito concorrido e os seus amigos em grande numero prestaram-lhe a derradeira homenagem. Na rua da So- Coba. phia todos os moradores manifestaram o seu sentimento e o commercio teve cerradas as suas portas.

Receba a familia do sr. Castro a expressão sincera do nosso pezar.

Exame ass compendies

Não foi concedida á commissão de exames aos compendios, que hão de servir de texto nos lyceus, a prorogação do prazo além dos tres mezes, como fora pedido pelos com-

Por intermedio do sr. dr. Santos Viegas illustrado decano e director da Faculdade de Philosophia foi participado á commissão que o prazo era sufficiente, recommendando em breve a conclusão da revisão aos compendios.

(Democracia de Lafões)

Recebemos o primeiro numero d'este semanario. E' orgão dos interesses de Lafões. Publica-se em Vouzella.

Feira da Rainha Santa

Que consiga viver por muitos annos e bons.

Fez-se na terça-feira no vasto atrio do Augusto da Conceição e Sousa. convento de Santa Clara a costumada feira annual sendo muito concorrido de povo o Carmo Teixeira Marques, Maria da Concei-

A imagem da Rainha Santa estava em exposição na egreja, onde acorreu grande numero de devotos que deixaram bastantes esmolas. A' tarde muitas familias passaram alli o dia, notando-se este anno a falta de ranchos que animavam sempre aquelle arraial, cardo Ruivo Junior,

Universidade de Coimbra

O sr. dr. Bernardo d'Albuquerque, lente de prima, decano e director da Faculdade de Direito, pediu a sua aposentação.

Foi publicado o decreto promovendo a lente cathedratido da Faculdade de Medicina, o sr. dr. Teixeira Bastos.

Teve approvação o orçamento supplementar dos hospitaes da Universidade para o anno corrente.

Notas de carteira

Sairam de Coimbra com destino a Agueda e Chaves, os nossos amigos e collaboradores; dr. Rodrigues Davim e M. Augusto Granjo, a quem desejamos uma feliz viagem.

Aos nossos amigos um abraço de despedida e que de longe se não esqueçam de quem cá fica com a massada.

Foi passar alguns dias a Elvas, em companhia de seu irmão, o nosso amigo, sr. Francisco Rocha.

Actos

Fizeram actos ficando approvados nemine descripante, os srs. Manoel J. M. de Sá Couto e José Carlos Lopes Junior, intelligentes alumnos do 3 º anno juridico e nossos prezados

Escola central

Tem sido excellentes os resultados obtidos durante o corrente anno lectivo por este afamado estabelecimento de que é director o sr. Julio Cesar Augusto Junior.

São dignos de todos os elogios os exforços empregados pelo sr. Julio Cesar e os cuidados e escrupulos com que ministra a instrucção aos alumnos d'aquella casa, e d'ahi os bons resultados que está colhendo.

A par de um bom methodo de ensino o mais de harmonia com os principios da moderna pedagogia, o sr. Julio Cesar não se poupa a sacrificios para ter em sua casa bons professores que muito acreditam a sua casa.

Recommendamos aos leitores esta casa que é, sem duvida, uma das que melhores creditos gozam hoje n'esta cidade.

Escóla Brotero

Damos hoje o resultado dos exames das diversas disciplinas que se ensinam n'esta escola.

Dias 3 e 4

Classe I

Albino Amado Ferreira, Alexandre Simões Mizarella, Alfredo Gomes Tinoco, Antonio Alves Barata, Antonio Moita, Antonio Serra Maia, Armando Paes dos Santos, Eduardo Augusto Ferreira Santos, Eduardo Simões de Carvalho Pio, Evaristo Antonio dos Santos, Francisco Duarte Nunes, João da Silva Carvalho, José Alves, José Ferreira, José Maia, José Maria Gomes, José Maria Rodrigues, José Rodrigues Marques e Luiz

DESENHO GERAL

Classe II

Maria Izabel Teixeira Marques, Affonso Ribeiro, Alberto Carlos da Fonseca, Albino Amado Ferreira, Alfredo Gomes Tinoco, Antonio Alves da Silva Junior, Antonio Ferreira de Araujo, Antonio Francisco Bizarro d'Assumpção, Antonio Jorge das Neves, Antonio Serra Maia, Augusto Ferreira Arnaldo, Ayres Albino dos Reis, Domingos Martins Villaça, Francisco Antonio dos Santos, Joaquim Ferreira de Araujo, Joaquim Simões Canha, José Maria, José Maria Gomes, José Rodrigues Marques, Julio Fonseca, Samual de Campos.

3 e 4

DESENHO ARCHITETONICO

1.º anno - Alvaro d'Assumpção, Carlos Pompeu da Silva e João Rocha.

2.º anno - Abel Simões Mizarella e An-

tonio da Costa. 3.º anno - Manuel Gonçalves de Campos.

5 e 6

DESERUO ORNAMENTAL

1.º anno - Graziella Gomes Paes e José

ção Moura Bastos, Alfredo Pessoa, Antonio da Costa, Candido Augusto Nazareth, Desiderio Pina e Luciano dos Reis Alves.

3.º anno - Bebiana Elisa Augusta Soares, Emilia de Jesus Fonseca, José Gomes Tinoco, Manuel Gonçaives de Campos e Ri-

Falta de espaço

Pedimos desculpa ao nosso prezadissimo amigo e collaborador, sr. dr. Lopes da Gama de não publicarmos a sua Carta do Porto pelo adeantado da hora a que a recebemos.

Por absoluta falta de espaço retiramos tambem a Chronica das Fogueiras, que irá no proximo numero.

Congresso catholico

Vae ser publicado pelo sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, distincto ornamento e decano da Faculdade de Theologia, o dis-curso que o illustre orador tencionava pronunciar no congresso catholico.

Unidade religiosa, scientifica e politica, é o thema do discurso do qual nos dizem maravilhas como trabalho scientifico.

Capella do Univeridade

Ao concurso para se doirarem os retabulos dos altares e orgão da real capella da Universidade, concorreram dois artistas do Porto.

Avaliaram o trabalho: um em 3:500#000, outro em 3:400/0000 réis.

Ossadas na Sé Velha

Para se proceder á remoção da ossada do tumulo de D. Vetaca, infanta da Grecia, que veiu para Portugal no anno de 1282, como dama da Rainha Santa Isabel.

A ossada appareceu revolvida, encontrando-se a caveira bem conservada tendo adherentes alguns tecidos mumificados. Foi pho-

Escriptara de sociedade

Foi assignada n'esta cidade a nova escriptura da sociedade da importante fabrica de lanificios de Campos Mello & Irmão, pelos novos socios srs.: João Mello de Mattos, José Maria Mello, José Castro, Antonio Firmino de Castro e engenheiro Geraldes.

Todos estes cavalheiros pertencem á fa-milia Campos Mello.

Asylo da Infancia

Foram mandadas annullar a esta casa de beneficencia as collectas de contribuição de juros dos annos de 1892, 1893 e 1894 indevidamente lançadas.

Universidade de Colmbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 8

1.º anno - Eduardo Alberto Barbosa, José d'Albuquerque l'imentel e Vasconcellos e José Paes Telles.

Houve duas reprovações e faltou um alumno

3.º anno - Manuel Emygdio Furtado Garcia, Manuel Gomes Cruz, Manuel Joaquim Corrêa e Manuel José Moreira de Sá Couto.

4.º anno - Joaquim Nunes Borges Madureira de Carvallio, Joaquim Telles de Menezes Vieira de Meyrelles, José Agostinho de Figueiredo Pacheco Telles e José Alves Pers

5.º anno - Manuel José Mendes e D. Miguel Nicolau de Souto Mayor.

1.º anno - José Augusto da Costa Eiras e José Augusto de Carvalho.

Houve duas reprovações. 3.º anno - Manuel Pessoa Turreira da Fonseca.

Houve uma reprovação. 4.º anno - José Augusto Rodrigues Ribeiro e José Ferraz de Carvalho Megre.

5.º anno - Paulo Jose Ferreira d'Almeida e Pedro Alvares da Camara Paim de Bruges.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 8

1,º anno - Ernesto Rodolpho Alves de Castro e Jordão de Mello Falcão.

2.º anno - Francisco Casimiro Pinheiro Torres e Pedro Doria Nazareth.

3.º anno - Ricardo Soares Machado e Alvaro Roxanes de Carvalho.

4.º anno - José Corréa Dias, natural do Pará (Brazil). Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris e Manuel Diogo de Sousa Leite Valladares, natural de Oura, districto de Villa Real. Doutor em Medicina pela Faculdade de Paris.

Dia 9

Houve exames de pratica no 1.º anno.

PACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 6

2.ª cadeira - (Chimica organica e analyse chimica) - Manuel Francisco Neves Junior, José Cypriano Rodrigues Diniz e Roque Antonio Lopes | em paiz estramgeiro.

da Silva, Antonio Alexandre Ferreira Fontes e Christovão de Sousa Pinto. Houve sete reprovações.

Dia 8

1.ª cadeira - (Chimica inorganica). - Vol. Eduardo Ferreira d'Oliveira.

Houve duas reprovações. 2.ª cadeira — (Chimica organica e analyse chimica) — José Cardoso de Menezes Martins. Obrs. Alexandre da Silva Bastos, Luiz Martins da Costa Soares, Francisco Tello Gonçalves e Joaquim José Luiz Fernandes.

Houve duas reprovações.

Curso especial de analyse chimica. — Vols. Gregorio de Mello Nunes Geraldes, Jayme Pinto, Antonio Vasco de Mello S. C. e Menezes e Carlos Baptista G. Guimarães.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ord. José Henriques Lebre. — Obrs. José Tiburcio Monteiro e Luiz da Cruz Navega.

Cadeira de desenho - Curso Philosophico -1.º anno-Annibal Paes de Brito. Alumnos extertos - 1.º anno - Joaquim José Cerqueira da Rocha, Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, Antonio Rocha Manso, José Collaço Alves Sobral, Fernando Affonso Leal Gonçalves e Antonio de

Dia 9

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Joso dos Santos Alves. - Obrs. Affonso Henriques d'Albuquerque Corte Real e Eduardo Corsino Caldeira d'Albuquerque Vilhena.

4.ª cadeira — (Botanica) — Obrs. Antonio Alberto Dias Paredes, e Arthur Vieira de Mello da Cunha Osorio.

Houve uma reprovação.

Mattos Cid.

5.ª cadeira - (Physica 2.ª parte) - Ord. Antonio da Gama Rodrigues. - Obrs. Amandio Gonçalves Paul.

Houve uma reprovação.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 8

1.º anno - Obrs. João Antunes Guimarães, Vicente Pedro Dias Junior e Antonio Augusto Paes.

Dia 9

1.º anno - Obrs. Annibal Dias, Manuel Firmino da Costa e Antonio da Silva e Sousa Torres, Houve uma reprovação.

3.º anno - Carlos da Silveira Brandão Freire Thamudo e Jorge Soares Pinto Mascarenhas.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 8

1.º anno - Alvaro José d'Abreu e Manuel Borges Pereira. 5.º anno - Manuel Gomes de Silva Ramos.

Dia 9

2.º anno - João do Resurreição de Paiva. 3.º anno - Luiz d'Oliveira Alves Couto.

4.º anno - Manuel José Ferreira Troncho.

A GRANEL

Um cidadão de Dubbeldam, nos Paizes Baixos (Hollanda) foi um dia d'estes inscrever no registo civin o seu vigessimo nono filho.

Certamente aquelle p olifico hollandez não conhece nem de nome o famoso inglez Malthus, auctor da celebre theoria da necessidade do decrescimento da especie bumaua.

Os proprietarios de companhia de pesca de Aveiro, celebraram uma impertante reunião n'aquela cidade, a fl.n de pedirem ao governo que o gravoso imposto seja substituido pela contribuição industrial, o que é para elles muito menos pezado, e evita ao estado as des-

Tem corrido o boato de que o sr. conselheiro Augusto de Castilho ira governar a provincia de Moçam-bique, logo que d'alli regresse o sr. conselheiro Anto-

Pelo transporte Africa seguem para a Guiné, Loanda, Mossamedes e Lourenço Marques diversas peças de ar-niheria e respectivos municiamentos.

Pela repartição de industria foi expedida uma cir-cular aos inspectores das circumscripções industriaes para que organisem um mappa das fabricas estabeleci-das nas suas areas e uma lista do pessoal technico que n'ellas trabalha, a fim de se conhecer com rigor o mo-vimento fabrif.

Projecta-se estabelecer carreiras regulares entre Inhambane e Lourenço Marques, utilisando os navios de guerra, a fim de facilitar as communicações entre os dois pontos, communicações que pelos vapores do commercio são pouco regulares.

Está aberta a subscripção de 13:333 obrigações da companhia dos phosphoros, destinada exclusivamento a Indemnisar os proprietarios das fabricas expropriadas.

A' Academia das Bellas Artes de Lisboa foi mandado formular o programma para o concurso de admis-são de um pensionista do Estado, em paizes estrargeiros, na classe da architectura civil.

A Academia Portuense de Bellas Artes foi consultada sobre a conveniencia de se preencher a vaga, existente na mesma academia, de pensionistas do Estado

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis. Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas

29 - Largo do Principe D. Carlos - 31

ESTABELECIMENTO

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 • RUA DE FERREIRA BORGES • 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

— Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers. Cutilaria:

Faqueiros: sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães. Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: loglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se em-

pregam em construcções nyarauncas. Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. — Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

CODENSEERA

Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. - Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dourados para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

PEQUENA

AUCTORES CELEBRES

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal será apenas de 50 réis.

Toda a correspondencia dirigida ao gerente - J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lishoa.

dre Herculano e a sua obra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SEDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000 \$000 Fundo de reserva 203:000 \$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Audrade, rua Martins de Carvalho, nº 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

ceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer

Aos amadores de vinho verde

21 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com es-Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo tabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 - 61.

Caixa do correio

ESCRIPTURARIO

Um individuo com pratica de cial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se prestadas todas as informações.

Vinho de mesa sem composição

Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 reis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como naionaes. Pre-, cos excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para reven-

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs 9 e 11.

A. Marques da Silva.

ILHETES DE VISITA

Impressões rapidas Typos modernos e preços diversos

Typ. Operaria . Coimbra

LOJA DA CHINA

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a 12 sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

O primeiro volume a publicar será, retirando-se toda a installação em um estudo crítico ácerca de Atexan- Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encommendas a

COIMBRA

A société anonyme pour l'Incandescense par le système Auer, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo,

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos nos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico conimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concor-Porto por ter introduzido e vendido bicos Preços os mais baratos. para illuminação a gaz, contrafacção do systema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a 11 N'este bem conhecido hotel, um sou pezar, obrigada a perseguir judicialdos mais antigos e bem con- mente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

AVELOPPES, TIMBRES

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria . Coimbra

VENDAS

Augusto de Bastos, morador no Chás pretos e verdes largo do Castello, vende uma casa na rua dos Estudos n.º 41 e um terreno para construcção que possue no largo de D. Luiz, quinta de Santa

Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas

FERNÃO PINTO DA CONCRIÇÃO

CABELLDIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20-Rua de Sargento Mór-24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, rencia, a diversas firmas da cidade do com boas sedas de fabrico portuguez.

> Tambem tem lásinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendemse magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

ARRENDA-SE

Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 - Coimbra.

Deposito da Fabrica Nacional

K BISCOITOS ZARDAIOE

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, à Casa Havaneza, onde lhe serão onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos

Publica-se às quintas feiras e domingos

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha Anno 25400 15350 Semestre Trimestre. Trimestre.

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Povo

COIMBRA - Domingo, 14 de julho de 1895

Progressistas-retrogrados

Ha no movimento politico da actualidade, em Portugal, desconcertos, anomalias, que muito conviria destruir; é uma dupla necessidade, politica e moral, eleminal-as.

Partidos políticos existem, em Portugal, como em outras nações, os quaes, ao mesmo tempo, que ostentam planos de governo e programmas de administração liberaes e democraticos, e soltam aos quatro ventos da publicidade os mais calorosos e sugestivos brados de liberdade e progresso, não só toleram, mas fazem, de quando em quando, affirmações conservadoras, consentem no seu gremio, e levantam ás culminancias da auctoridade official e do prestigio partidario homens, individualidades, que, a todo o momento e sempre que a opportunidade se lhes offerece, manifestam pronunciadas tendencias reaccionarias, e praticam actos accentuadamente e caracteristicamente retrogrados.

Não só não repugna a esses partidos, que ousam denominar-se progressistas, e de progressistas liberaes e democraticos blazonam, a intima convivencia, a camaradagem incondicional com semelhantes homens, hybridas individualidades; mas não se dedignam, parece até comprazerem-se em os acclamar chefes, em lhes obedecer como seus mais prestimosos caudilhos, em se lhes submellerem como dirigentes superiores dos submetterem como dirigentes superiores dos seus destinos, inspiradores dos seus actos, reguladores supremos das suas operações e manobras!

E todavia o vinculo que deve ligar na cooperação e na solidariedade os membros de um mesmo partido, não está, não deve estar na vontade dos homens, por maiores que sejam os seus talentos, grandes as suas virtudes, poderosa a sua influencia.

O vinculo partidario, o espirito, a alma dos partidos está, e só deve estar na communhão de principios e ideias, na identidade de convicções e de crenças, na solidariedade de acção e de influencia, que por meio da propaganda e applicação d'esses principios e ideias se propõem realisar e exercer no meio social, em que se movem, e trabalham, e luctam os aggregados partidarios; uns esforçando-se por manter o existente, e chamam-se-conservadores; outros tentando fazer voltar as sociedades ao passado, mais ou menos remoto, e as instituições políticas a uma situação política e devoram uns aos outros... religiosa em manifesta decadencia ou eleminada, dá-se-lhes o nome de -reaccionarios, retrogrados; finalmente outros procuram impulsionar o progresso das sociedades no sentido da liberdade e da democracia, melhorando as instituições e aperfeiçoando zeram prejuizos. Uns raios que iam arraos costumes, segundo os ensinamentos e previsões da sciencia, em harmonia com as circumstancias e necessidades do presente, mas tendo sempre deante de si, como ideal, as aspirações do futuro, que constantemente reclama, e estimula as suas inergias impulsionadoras; estes dizem-se - progressistas.

partidos, a razão logica da sua existencia; às quaes devem corresponder, na consciencia, a sua impulsão moral e na vida pratica

a efficacia dos seus actos. Se a observancia nos principios e na orientação doutrinal mostra e garante a capacidade scientifica dos partidos; a coherencia dos seus actos e da sua influencia pratica constitue a sua principal virtude, projectos. mostra e garante a sua capacidade moral.

A reacção e os operarios

Não se calam os orelhudos reaccionarios contra as manifestações de desagrado que lhe fez a população de Lisboa! ás suas indecentes palhaçadas, que outra coisa não foram os

Defensor

festejos do centenario. O Correio Nacional vomita infamias sobre os operarios, porque ve a sua causa repellida pelos homens do futuro, propagan-distas das liberdades, inimigos figadaes do je-suitismo-orleanista, que se atreve a querer impôr-se á corrente do progresso e da civilisação, que lhe ha de destruir as forças, esmagar como a reptil asqueroso, as aspirações

preponderancia, a que tanto almejam. Elles querem fazer reviver os ominosos tempos das fogueiras e das forcas, do cacete e da denuncia, mas os novos hão de embargar-lhe o caminho, fazel-os recuar, fugir espavoridos, corridos pelo ridiculo, como se pre-

senciou nas festas antoninas.

Não pode levar á paciencia o beatifico Correio Nacional, que lhe tivessem escangahado a futrica do cortejo, em honra da rainha D. Amelia, se bem que se enfurece contra os pedreiros-livres que lhe embarulharam a procissão, fazendo andar conegos e bispos, por artes do Diabo, em medonhas correrias.

E furiosa, espumante, investe assim:

*Os inimigos da sociedade pediram sangue nos comicios, prégaram a revolta nas folhas jacobinas, proclamaram a necessidade de destruir a lei, a auctoridade, o capital, a religião, a egreja e o proprio Deus, ultrajaram sexta feira ultima senhoras e cavalheiros inoffensivos, tentaram no domingo immediato enlutar uma cidade inteira. E no meio de tudo isto, para gloria da civilisação, a canalha teve uma apotheose! *

E' o que doe ao Correio Nacional - o a sua emancipação, os que combatem as infames doutrinas do absolutismo — quero, posso e mando - com que se pretende subjugar o povo portuguez

Podem encontrar na côrte a protecção da realeza, no poder o auxilio de um governo traidor, na aristocracia a adhesão dos conselheiros de estado e todo o resto da fandagaria titular, na jesuitada os padres, nos liberaes traidores o bando de aques e brancos falsificados-tudo isso vos pode auxiliar e proteger, mas nem todas essas forças valem o povo, se quizer inutilisar-vos para sempre.

Contra os vossos potentados ha um braço rijo e a energia de portuguezes que a ferro e fogo venceram o absolutismo!...

Experimentem.

Sempre a impunidade

O inquerito judicial do celeberrimo caso dos taes cincoenta contos - haveis de estar lembrados! - que se disse e se provou terem sido gastos pelo famigerado Vieira de Castro, para conseguir do parlamento a defeza á tramoia do sr. Hintze - a rica salamancada! - foi mandada archivar.

E' bem verdade - que os lobos não se

Talqualmente — os larapios!

Indemnisações

O centenario dos caiporas de saias só fizando Lisboa.

No largo do Rocio uma das sereias do tanque está quebrada e os candieiros de illuminação da rua do Almada, soffreram grandes prejuizos.

A camara municipal, estafada pelo que gastou nos comes e bebes, exige que a commissão faça os reparos, mas não o consegue.

E é facil. Santo Antonio não concertava Tal é a genese natural e scientífica dos os potes que quebrava ás raparigas, unindo os idos, a razão logica da sua existencia; cacos? Pois que lhe componha agora a

O frei José pode servir de empenho.

A crise

Andaram ahi a inventar zangas entre o sr. Valbom e o sr. Ferreira d'Almeida, mas o governo fez as pazes e approvou-lhe os

Arrufos de namorados.

SAUDEMOS A FRANÇA

A França, a capital do mundo civilisado, commemora, hoje, 14 de julho, a data gloriosa da tomada de Bastilha.

A França, manifestando o seu patriotismo, enche-se de enthusiasmo perante a grande manifestação nacional, mostrando a todo o mundo quanto podem as instituições republicanas, e quanto vale a Republica, para o povo e pelo povo.

Em França as festas são feitas pelo povo que saúda a Republica, synthese de todos os progressos civilisadores e patrioticos; em Portugal as festas são promovidas e celebradas pelo rei e pela côrte, pelos reaccionarios e jusuitas a custa do povo e contra o povo, sacrificado a realeza e a dynastia, synthese de todos os nossos desastres e vergonhas.

Em França, a grande Republica, ennobrecendo o povo e enriquecendo a terra; em Portugal a monarchia, empobrecendo a terra

e embrutecendo o povo.

Em França os melhoramentos succedem-se, e os impostos vão-se reduzindo; em Portugal todas as reformas consistem em esmagar com maiores e successivos impostos o povo, o eterno explorado.

Hoje como hontem sempre a mesma comedia, sempre os mesmos actores! E o povo, o espectador impassivel de todo o desempenho scenico d'este arruinado theatro chamado Portugal, ainda não entendeu suspender o espectaculo, patear e correr os actores, jograes e chocarreiros do constitucionalismo monarchico em pleno cheque.

Pouco viverá quem não assistir ao epilogo, que, mau grado de todos nós, ha de ser tre-mendo!... Portugal tambem ha de ter, como a França o seu 80, o seu 14 de julho!... Com a differença unica que a patria de Vol-taire, proclamando os direitos do homem e fazendo abalar todos os thronos da Europa, deu o exemplo ao mundo para grandes commettimentos do povo pelo povo; ao passo que Portugal, proclamando a Republica, ha de saber cumprir com os deveres e direitos escorraçando os heroes das bastilhas portuguezas, que atraiçoam a patria, e nos vendem ao estrangeiro a troco de qualquer sa-lamancada anti-patriotica e de quaesquer syndicatos indecorosissimos!...

Saudemos pois a França!

Jornalista calumniador

A Gazeta, jornal reaccionario de abjecta publicação, em vingança á attitude honrada do nosso prezado collega a Vanguarda, contra os proselytos da reacção, não teve duvidas em affrontar - com insidia, a honra de Ales Correa, insinuando a respeito do destino dado ao producto da subscripção, aberta no seu jornal, para occorrer ás despezas do processo instaurado por causa dos escandalos da da Republica. companhia real.

É transparente o intuito da diffamação exposta na cruz da justiça! ao nosso correligionario, que se apressou a zeta, pedindo-lhe o favor de precisar o sentido da referida local e declarando-lhe que ficavam á sua disposição, para os examinar, os livros da administração da «Vanguarda», nos quaes poderia verificar qual foi a despeza feita com o processo a que poz lermo um ac-cordão do supremo tribunal de justiça, e a quanto monta o saldo d'essa subscripção, existente no monte-pio geral, saldo de que os d'alforria, e... o coração! subscriptores disporão como julgarem conveniente, havendo já um alvitre para que a maior parte d'elle seja entregue à benemerita associação das escolas moveis.

Tão miseravel o procedimento da Gazeta, que não só deixou de publicar a carta de Alves Corrêa, como manda a dignidade jornalistica, mas não foi examinar os livros que estavam á sua disposição - e o que é mais nem uma palavra explicativa que annullasse a

Não ha por certo muitos homens de tão Gazeta, que accusa um republicano honrado, e não se retracta em face da attitude de Alves dores de portuguezes. Correa, que se não deixou conspurcar por homem tão degradante.

não teve em toda a imprensa quem suspeitasse da sua probidade, o que prova a nenhuma importancia que se deu á calumnia leza constitucional entre nós, do biltre da Gazeta.

O que era a Bastilha

A palavra Bastilha, vem do latim barbaro bastilla. Dava-se este nome a pequenos castellos á antiga cercados de torres, destinadas a defender qualquer povoação exposta

a bloqueio ou sitio.

A Bastilha de Paris é celebre na historia. Em 1370, durante o reinado de Carlos v, Hugues Aubriot, prevoste de Paris, lançou os fundamentos d'esta fortaleza, que recebeu successivamente accrescimos consideraveis. Em 1789, compunha-se de 8 grossas torres circulares ligadas por macissos de alveneria, d'uma cortina flanqueada de bastiões e de largos fossos em fórma de fundos de vasilhas. Estes fossos e esta cortina guarnecida datam

Destinada desde a sua origem a defender Paris contra qualquer invasão inimiga, serviu mais tarde no reinado de Luiz xiv e Luiz xv e até 1789, de prisão do estado. Muitas vezes o regimen e administração d'esta prisão foi odioso para uma nação que se presa de

ser civilisada.

A Bastilha, situada junto a porta de Santo Antonio, foi assaltada no dia 14 de julho pelo povo de Paris. Em vão defendida por Launey, que era

o governador, foi tomada de assalto e demolida de cima a baixo. O logar que ella occupava, é o que hoje tem o nome de praça da Bastilha. A principio foi alli levantado um elephante enorme, modelo d'uma fonte projectada, a bacia da qual ficou terminada por occasião da revolução de 1830. Foi substitituida por uma columna chamada Columna de julho, inaugurada em 1840, e na qual foram gravados os nomes dos que pereceram nos tres dias pela causa popular.

Pelourinho

VII

A monarchia Constitucional

A familia de Bragança, que o povo portuguez ainda tolera no seu seio, tem sido a maior culpada do estado a que chegámos.

Foi a monarchia que embalou o povo ao som dos hymnos constitucionaes, até que caisse na inercia, na frieza e por fim na indif-

E, por fim, é a monarchia que faz estremecer de indignação os portuguezes ao contemplar o estado vergonhoso, indigno e degradante, em que a nação se precipitou de-baixo do predominio da familia de Bragança.

O povo reconhece hoje esta verdade incontestavel; olha com vergonha para o seu passado de vassallo e com orgulho para o seu provir de cidadão; sacode a poeira da monarchia, e levanta com brio o estandarte

Eis a monarchia constitucional sem camisa

Em torno da monarchia constitucional escrever uma carta ao director da suja Ga- agruparam se todos os que amantes da liberdade e progresso social julgaram que a monarchia seria liberal, se concedesse uma constituição.

Essa constituição vencenceu, e os resulta-

Pedro IV, que roubou a Portugal a sua melhor possessão, dando-lhe em troco sua filha, um oculo, um chapeu velho, uma carta

Maria II, que fez, em cem occasiões, derramar o sangue dos portuguezes, chamando desde o alto do seu throno constitucional as bayonetas estrangeiras para que a matança

Pedro V, que teria sido um bom religioso, foi um pusilamine rei, a quem a pouca edade e o curto reinado só deram tempo para permittir que a nação, que jurára defen-der, fosse insultada impunemente pelo mais nefasto dos Buonapartes.

Luiz I, o sonhador de duas corôas, o baixos sentimentos, como esse jornalista da liberico de 1869 e de 1870, consentindo que os seus governos fossem vendilhões e aluga-

E por ultimo Carlos I, cujo reinado tem

sido até ao presente, o mais nefasto e vergo-Felizmente que o nosso correligionario nhoso e do qual a Historia ha de dizer bo-

Tal é em ultima analyse a historia da rea-

Que belleza!...

A INSTRUCÇÃO PUBLICA

Foram publicados ha dias no Diario do Governo dois decretos relativos a instrucção primaria elementar.

Não podemos deixar de reconhecer a importancia que as suas disposições teem, principalmente nos tempos que vão correndo, em que a instrucção publica parece haver sido lançada ao maior abandono pelos governos, sem excepção, que se têm achado a

frente dos negocios publicos. Comquanto não satisfaçam senão em uma pequenissima parte as nossas aspirações, os dois referidos decretos, se porventura não são um expediente astucioso do actual governo para facilitar aos reaccionarios o monopolio do ensino official, vêm fazer reviver ao menos a momentosa questão de instrucção popular, n'estes tempos de lucta partidaria quasi esquecida.

Desde ha muito já que se fazia sentir a necessidade urgente de aperfeiçoar e desenvolver, em todos os graus, a instrucção, como o primeiro passo a dar para o levantamento do povo portuguez, na sua grande maioria ignorante e moralmente corrompido pelos continuos desacatos governativos, que os partidarios das actuaes instituições praticam com o maior cynismo, e sem que os tribunaes lhes peçam contas das suas façanhas.

Em Portugal, desde os mais elevados cargos até aos mais inferiores, encontrarse iam especuladores e criminosos de todas

as especies e de todos os feitios.

Mas como nos propozemos tractar d'esta importantissima questão, vamos novamente entrar no assumpto, deixando para outra occasião os commentarios, que nos ia surgerindo todo este cahos, em que se afunda a nação portugueza, graças á monarchia e seus adeptos.

Quasi sempre estas reformas ficam no maior esquecimento, e não dão o mais pequeno resultado pratico.

Nos alludidos decretos mostra-se de reconhecida utilidade a parte, em que se torna obrigatoria a creação e installação, até ao fim do anno civil, de quinhentas escólas de instrucção primaria elementar.

Esta creação e installação de escólas de instrucção elementar, tornava-se indispensavel, pois o povo portuguez, dotado como poucos de aptidões de aprendizagem e intelligencia, não tinha onde as utilisar praticamente.

Muito poucas localidades têm merecido aos nossos governos a honra de possuir uma escóla de instrucção primaria elementar.

Ainda não ha muito que o governo, á frente do qual se encontram o sr. Hintze Ribeiro, o heroe do ultimatum e o sr. João Franco, um doido varrido em toda a acepção da palavra, mandou fechar um grande nu-mero de escólas em Lisboa, onde o nosso saudoso correligionario José Elias Garcia, um apostolo dedicado e fervoroso da instrucção, fez em quanto vereador um grande numero de reformas, tendentes sempre a divulgar e aprefeiçoar a instrucção publica na actualmente tudo aquillo que ainda existe de bom é obra d'esse homem, a quem não só o partido republicano deve muitissimo, mas a quem o paiz inteiro deve ser immensamente grato, pois que teve sempre n'elle um patriota eximio e um perfeito caracter de velho e leal portuguez.

As escólas em Portugal estão em condições pessimas na sua grande maioria, miseraveis e vergonhosas tanto sob o ponto de na sua postergação, como homens conscienvista hygienico como em relação aos edificios tes, que nunca foram escravos, e sim livres e mobilia, completamente defficientes, para o cidadãos de um povo livre.

fim a que se destinam.

O pessoal quasi sempre composto de individuos, muito abaixo do nivel intellectual e moral necessario para merecerem a confiança dos paes que lhes entregam os filhos, confiados em que tirariam vantagens dos enormes sacrificios que ás vezes são levados a fazer, e de que muitas vezes se arrependem, ao verem o nenhum resultado obtido, ao encontrarem as innocentes gerações pervertidas nos seus costumes pela convivencia com professores, sem a educação, indispensavel a poderes occultos, ou ostensivos, que pretenquem occupa taes logares.

Se querem que a mentalidade portugueza se levante da grande inferioridade em que jaz, não só remunerem o magisterio official, convenientemente, modifiquem tambem os programmas de ensino, compativeis com o desenvolvimento intellectual das creanças, e escolham os edificios e a mobilia em harmonia com o estado, em que o desenvolvimento physico das creanças se apresenta, e secula-risem-o, emancipando-o da tutella do clero e os sustentam e elevaram a dignidades a que separando-o do ensino religioso, que exclusi- nunca deveriam ter subido. vamente deve pertencer ao padre e á familia.

Seria pois de maior utilidade que fossem publicados os regulamentos precisos para se pôr em execução o decreto, com força de lei, de 22 dezembro de 1894.

Só assim haverá garantias efficazes contra o estado vergonhoso, em que se encontra a instrucção em Portugal; acabem as immoralidades e lastima em que as escólas se apre-

basta para lavrar o nosso protesto e mostrar o nosso desejo de patriotas e amigos da

Galileu e a Inquisição

Nunca poderam os morcegos do fanatismo ver a luz vivificante do progresso, e portanto, perseguiram sempre os homens de sciencia, os pregoeiros da civilisação, os benemeritos da humanidade.

Foi porisso que o sabio Galileu foi cha-mado perante o tribunal da Inquisição ro-mana ao seu tribunal, onde era accusado de sustentar a opinião erronea e heretica (!!!) do movimento da terra em volta do sol, opinião contraria á então emittida.

Fez na quinta feira 262 annos, que Galileu se viu obrigado a retractar-se, de joelhos, e com uma tocha na mão. Salvou-se da fogueira retractando-se, mas nem isso o livrou que os infames julgadores o condemnassem

Nem lhe valeu o papa Urbano vIII, que apezar de amigo do grandioso sabio, praticou a villania de sanccionar a sentença, se bem que intimamente estava de accordo com a opinião d'elle.

Apezar d'isso a historia glorificou o martyr, victima dos inquisidores assassinos, que em nome de Deus praticavam as maiores atrocidades; e hoje Galileu está santificado pela humanidade.

CARTA DO PORTO

9 de julho de 1895.

Gloriosa data de 9 de julho de 1892

(ENTRADA DO EXERCITO LIBERTADOR)

Os liberaes e democratas sinceros commemoram hoje na Associação Liberal a entrada d'aquelles heroes. Poucos são os sobreviventes; faltam ahi dois ultimamente fallecidos, o venerando funccionario do tribunal do Commercio, Baptista Lessa e Bernardino

Por honra da patria e do exercito, elimine-se a palavra esmola, que inconsideradamente vemos publicada: aos soldados gloriosos, que arriscaram a vida, batendo-se heroicamente pela liberdade, não se dão esmolas; abraçam-se e victoriam-se. São elles que defendem o reino dos inimigos internos, segundo o artigo 113 da constituição.

portuguezes. Está gravada em todos os coracões e escripta em todos os codigos: é o direito originario da propria natureza do homem: é o livre exercicio de suas faculdades,

consignado também nos artigos 359 e 361 do nosso codigo civil.

Portanto os verdadeiros liberaes e democratas sinceros, quando fôr atacada a liberdade devem armar-se com a defeza dos principios em que ella se funda, não consentindo

Interpretando pois os sentimentos de todos os que pensam nos destinos da patria, protestamos contra a especulação jesuitica e reaccionaria que vem atacando os nossos direitos, intromettendo-se na educação da juventude, d'accordo com as pessoas fracas, e com os ambiciosos, para fazer retroceder a familia portugueza aos tempos da inquisição e dos privilegios, que eram e ainda são uma vergonha perante as nações cultas.

Protestamos egualmente contra aquelles dam destruir a obra gloriosa dos heroes de 1755, 1820 e 1832 e supprimir a soberania do povo e sua genuina representação nacional.

Saudamos pois essas datas gloriosas no intuito de caminhar sempre na vanguarda da civilisação e do progresso para um ideal de rio da guerra, para a festa do Burnay, ficabondade; e nunca para o obscurantismo da impostura, como pretendem os reaccionarios sem respeito algum pelos direitos dos que trabalham, dos que luctam e d'aquelles que

LOPES DA GAMA.

CARTA DE LISBOA

11 de julho de 1895.

Começaram a apparecer em Lisboa alguns casos de cholerina, mas de caracter benigno.

Nada admira isto, porque, além do exces-sivo calor que tem feito, consome-se por sentam por toda a parte, desappareçam.

Muito mais haveria para dizer, isto porém sivo calor que tem feito, consome-se por aqui muita porcaria; — generos adulterados, vinhos que são fabricados com tudo, menos com uvas, agua pessima, tudo, emfim caro

Está doente o energico defensor dos principios socialistas Ernesto da Silva, vulto sympathico e um dos mais intelligentes e bem orientados, que militam n'este campo.

Tem sido bem sentida a sua doença e oxalá ella não se prolongue, para o vermos de novo no proseguimento dos seus trabalhos.

Foi elle um dos que mais sobresaiu no congresso socialista, ultimamente realisado, um dos acontecimentos mais notaveis dos ultimos tempos.

A sua palavra fluente, que arrebata e convence fustigou alli, justamente, a seita jesuitica, esmagando-lhe um a um todos os argumentos apontados no congresso catholico e censurando com rara habilidade as suas atrevidas decisões internas e externas.

Esperamos ter, dentro em pouco, occasião de mais uma vez apreciar o seu superior talento.

Está publicado o decreto de segurança para os operarios.

A par de disposições regulares tem outras disparatadas.

Imaginem que, quando os operarios adul-tos de todo o mundo reclamam 8 horas de trabalho, o decreto fixa em 10 horas o trabalho para os menores!..

De fórma que como o decreto está elaborado é facil a transgressão a muitas disposições.

O facto é que não representa vantagem alguma, porque, se entre muita cousa má, tem alguma que seja razoavel, será tudo lettra morta e, simplesmente uma comedia, a fingir que se preoccupam com a situação dos operarios!..

Melhor fôra que lhes pagassem em dia e lhes facilitassem os meios de se ddsenvolve-

rem intellectualmente...

Vae ser publicado um decreto relativo a sociedades de soccorros mutuos, difficultando a fundação de novas associações.

Bem entendido.

Não imaginam a febre de associações, que por aqui vae.

Algumas com boas intenções, mas a maior parte é uma burla...

Os pharmaceuticos fundam associações em que elles são tudo!... Especie de agencias de soccorros!...

Finalmente, o governo deveria, quando muito, consentir em Lisboa apenas 4 associações de soccorro mutuo, bem organisadas e de fórma a garantir aos associados um subsidio regular, medico, bons medicamentos e uma pensão na inhabilidade.

Como está actualmente de pouco serve e, se ha ainda meia duzia de associações Mas quem serão os inimigos internos de regulares, o resto (cento e tantas) de nada vale e nada garantem ao associado, porque E' justo que se festejem as datas glorio- as receitas não chegam para pagar mediriosas, pois que a liberdade é de todos os camentos, medico, escripturario, cobrador, tempos, de todas as nações, e de todos os renda de casas, impressos, seguro, gaz, expediente, etc... de forma que para estes effeitos é que foram instituidas!... E na verdade foram estas as intenções da fundação da maior parte!...

- Infamissima a maneira como teem procedido para com os anarchistas e para com os individuos, que prenderam como taes.

Magnifico processo para desenvolver a trada em comprida linha.

anarchia entre nós... O Fervilha é de uma habilidade rara...

Tem estado doente o nosso dedicado amigo e correligionario, Joaquim Ferreira Pacheco, um elemento importantissimo, a quem a nossa causa deve relevantes serviços.

Um prompto restabelecimento é o que

sinceramente lhe desejamos.

O governo não quer festejar o 24 de julho, mas em compensação auxiliou a reaccão em tudo...

Não é preciso commentar...

= Ainda se conservam em algumas ruas os arcos, que serviram para as illuminações do centenario de grata recordação... = O Arroyo pertencerá á Companhia do

Dizem uns que pertence, mas dizem ou-

tros, que não... Eu digo que sim, porque é de bico ama-

-Os artigos emprestados pelo ministeram na maior parte inutilisados.

Uma porção de armamento, systema Kropatchec ficou completamente deteriorado... Em compensação para a Associação dos

Atiradores Civis apenas se cederam duas espingardas d'aquelle systema !... ARMANDO VIVALDO. Até à semana.

Chronica das fogueiras

Fechou a porta dos folguedos a padroeira de Coimbra, a Santa Isabel, a quem as moças entoaram os ultimos cantos e os rapa-

zes desferiram os ultimos trinados. Faz pena e saudades! Não se encontra maior prazer, n'esta vida de canceiras, ao que nos dá os dias de S. Joso, S. Pedro e Rainha Santa, que fazem reviver uma mocidade inteira, que passaria todo o anno n'um mourejar insano, se a lenda nos não désse esses bemaventurados santos foliões que são uma excepção na côrte celestial.

Mas tambem se lhe paga com usura, e os corações das moças—as bonitas e as feias —rendem-lhe devoto culto em preces casamenteiras, de cantigas bem alegres:

Fui de joelhos
ao altar de S. João
perguntar-lhe se este anno
me casaria, ou não.
O' meu santinho
eu vos peço de joelhos
arranjae-me um rapaz novo
e o Diabo leve os velhos.

Aqui está; não se pode ser mais grato aos favores recebidos; porque na verdade os santinhos tem unido, n'este mundo, muitas almas aos corpos.

Entremos no assumpto — as fogueiras da Rainha Santa.

Em fogueiras tivemos: Mont'arroio, Sophia, Arregaça, Romal, largo da Estrella e

Santa Clara, que nos conste. Na Estrella e na Sophia as danças e as canções populares estiveram animadas, e dois ranchinhos bem enfeitados de raparigas, fi-

zeram as delicias dos seus pares. Em muitas fogueiras este anno predominaram as canções populares - as modas relhas - menos o Romal que se retraiu um pouco, recordando o Alzamora e cantando umas musicas novas e bonitas, com versos

Mas não tem culpa o bello rancho das tricaninhas, que alli dançavam com enthusiasmo -- e onde notei uma vozinha muito suave, mas muito afinada, d'uma rapariguita de olhos pretos, que a cantar bem se explica -- das versalhadas que lhe impingem os poe-

tas de ma morte. Desunharam-se em rimas este anno, uns poetas em botão, a desabrochar lyrismos em versos de pé quebrado. Se eu tiver pachorra, n'outra occasião, hei de mostrar a inspiração dos poetastros. Que até faz cocegas!

Mont'arroio tambem se saiu com uma alzamorice — que praga! — com malmequeres e bemmequeres ás voltas, e tal gosto tinham pela desconchavada modinha, que quasi se não cantou outra coisa. Também me consolei de ver a fogueira ás moscas.

Estamos em Santa Clara. De primeirissima ordem: muitos pares, cantadeiras, tocadores e muitos olhos lindos - a tentar san-

Ninguem lhe levou a palma — saibam-no as fidalgotas tricanas que não querem dancar as modas velhas!

Era ver uma grande roda de pares venta!, não minto - em voltas e meias voltas, n'uns zigs-zogs de effeito, ao som do Estalado, batido nas violas e cantado com fogo pelas guapas raparigas que compunham aquelle rancho, tão por egual em frescura de rostos, tão variado em elegancia de trajes!

E a dança n'um marche-marche compassado, estendia-se ondeante ao longo da es-

José Fige, o eximio mandador, dirigia, com pericia e bom gosto, as dezenas de pares que dançavam nas duas rodas.

Era bonito o conjuncto das quatro filas em rods, de mãos dadas, seguindo em direcções desencontradas, o que fazia sobresair d'entre os pares a garridice dos trajes multicolores das tricanas, de agradavel vista.

E tudo correu bem até ao fim, ouvindose uma salva de palmas dos espectadores que estavam em grande numero.

Havia animação, e as bellas raparigas não cançavam de cantar. Duas bellas noites em que reappareceram o Cavaco do rio, a Rolinha, o Malhão do Porto, Noite escura, e assim outras canções alegres, que animam a dança e lhe dão vida.

Não regatearei os meus louvores aos promotores da fogueira, que nos deram duas apreciaveis noites, gozadas por um publico numeroso que foi agradado das danças e das canções que se cantaram.

Um bravo as guapas festeiras, que tanto fizeram brilhar o grupo de formosas raparigas, que alli reuniram.

E muitos bravos a José Figo e aos toca-

E até ao anno.

B. C.

Os burrishomens

Nem só Lobishomes nós temos, tambem ha os Burrishomes. Lá os tem o Correio da Manhã, a roncarem necedades, sem temor de Deus.

Na sua teimosia de Burrihomem - predilecção da burrice - picou os o acicate do despeito e não poderam ouvir que a Vanguarda chamasse ao dr. Theophilo Braga a maior notabilidade litteraria.

E de orelhão esguio e cauda levantada, parelham, com as mãos de baixo, este coice a um talento privilegiado:

- «Muito baixo desceu a litteratura portugueza »

Verdadeiro é o proloquio que nos diz: O amor dos asnos entra a coices e sae a bocados

XXVIII

Por causa do jantarão a cam'ra municipal teve de pregar um cão á Defeza Nacional!...

Arranjou grossas quantias para as festas dos sotainas, p'ra pagodes, p'ra orgias, para fartas comesainas.

Mas não arranjou dinheiro, que taes 'stão os salafrarios?' para se pagar primeiro aos desgraçados operarios!

O Restello quiz pimpar c'o'as magestades. Uns telhas. que p'ró calote pagar tem de empenhar as orelhas!

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

Quadros de azulejo

Em exposição na fabrica de louça dos srs. Pessoa & Irmão, estão dois magnificos quadros pintados sobre azulejo, medindo uns tres metros por dois de largo.

E' trabalho do sr. Battistini, distincto pin-Coimbra goza de bom nome artistico.

Os dois quadros representam a scena do menino Deus; e o supplicio da cruz no Cal-

prende a attenção de quem os vê.

E' de effeito, mesmo lindo, o quadro do nascimento, com as suas figuras muito insinuantes e os seus anjinhos por entre nuvens, ao longe, dão-lhe uma nota deliciosa, que at

No quadro do Calvario está bem impressa a dôr cruciante da mãe e de Magdalena; e a frieza com que os judeus trabalham para levantarem os corpos dos dois ladrões ao lado de Nazareno.

Aprecia-se melhor a belleza da execução nos originaes, que se vêm junto dos azulejos, a attestar o seu valor artistico.

A fabrica esmerou-se n'este trabalho que muito honra os seus proprietarios, pois não se pouparam a esforços para o seu bom exito, conseguindo levantar os creditos da ceramica commbricense.

Os quadros destinam-se para uma egreja

Fogo n'um barracão

Proximo das 10 horas da noite de antehontem manifestou-se incendio n'um barracão, proximo da capella do Arnado, que servia para arrecadação de madeiras, de apparelhos de carros, e deposito de palha. Era arrendatario o sr. Francisco Paixão que soffreu bastantes prejuizos.

Ignora-se o motivo do incendio, dando-se por elle quando estavam a ceiar, mas já era diversas disciplinas que se ensinam n'esta

impossivel atalhal-o.

A intensidade do fumo que se levantou, as enormes labaredas que subiam por entre a fumaraça, assustou a cidade, pois que o primeiro boato era ser o fogo na fabrica do sr. Manuel José da Costa Soares, que tem n'aquella rua as suas officinas. Compareceram as bombas de todas as

corporações, ganhando o premio os voluntai os que trabalharam nos rescaldos.

Nos trabalhos de extincção tambem funccionou o material dos bombeiros voluntarios. Compareceu no local do sinistro uma força de capitão do regimento 23.

Rainha Santa

A' ladeira que vae de S. Francisco da Ponte, até ao convento de Santa Clara, vae

ser dado o nome — Calçada de Santa Isabel. municipal.

Testamento

Pelo fallecimento da ex.ma sr.a D. Maria da Conceição Adelaide Marques, uma virtuosa senhora que soube exercer a caridade, contemplando os estabelecimentos de beneficiencia com importantes legados, foi registado na administração do concelho o seu testamento, com estas disposições:

Ao Asylo da Mendicidade, tres inscripções de assentamento do valor nominal de 500 po00 réis cada uma, cinco inscripções de 100 mono réis e cinco obrigações de 4 1/2 % do emprestimo de 1889, ao hospital da Ordem Terceira, vinte inscripções de 100 #000 réis, quatro duzias de lençoes e quatro duzias de toalhas de mãos, ao Asylo da infancia desvalida, duas inscripções de 500,000 réis e duas de 100,000; á Associação Consoladora dos afflictos, a quantia de 1000000 réis; e aos pobres das freguezias da Sé Nova e da Sé Velha, a esmola de 50#000 réis.

Deixou muitos outros legados, que pela sua extensão não publicâmos.

Afogado do Mondego

Uma grande desgraça veiu enluctar a fa-milia do sr. Pereira de Moura, a perda de um seu filho, o sr. Augusto das Neves Pereira de Moura, professor de instrucção primaria em Gondolim.

Foi o infeliz banhar-se ao rio, proximo de Penacova, e com tão má sorte que succumbiu á asphixia.

A' familia do infeliz professor, que era um honesto cidadão e um caracter digno, enviamos as nossas condolencias.

Os progressistas

O centro d'este partido, nesta cidade, trabalha activamente na organisação de centros em todos os concelhos do districto.

Que nos excommunguem se esta actividade não parece um inicio para a união de | so ponto. forças, a preparar qualquer coisa...

Mas nanja para revoltar o paiz!

Exames na Escola Brotero

Está n'esta cidade, como examinador, na Escola industrial Brotero o sr. Rocha Peitor e professor da Escola Brotero, que em xoto, que segue para a Figueira da Foz aos exames da escola industrial d'aquella cidade.

Em serviços de exames para Guimarães, Um conjuncto muito harmonioso, que Braga e Vianna do Castello, partiu o sr. Antonio Augusto Gonçalves, director da Escola

O Santo Antonio

Foi hontem a primeira representação do tonio Guedes de Gouveia. drama sacro - Santo Antonio, em 3 actos 4 quadros.

O guarda-roupa, dizem-nos, ser do Porto, e o scenario do amador, sr. João Machado. Martha.

Os preços: Camarotes com 6 entradas, 20000; com 4 entradas, 10500 - Cadeiras, 400. - Superior e reservado, 250. - Geral, 150 reis.

Estudante distincto

O menino José Antonio Furtado Montanha, filho do nosso amigo José Candido Furtado Montanha, digno empregado na Escóla Central de Agricultura, fez exame de portuguez no lyceu do Porto, ficando approvado com destincção.

A seus paes enviamos os nossos sinceros parabens, ao estudante desejamos que continue, como até aqui, dando provas da sua muita applicação e intelligencia.

Escóla Brotero

Damos hoje o resultado dos exames das

Dias 8 e 9

DESENHO MECHANICO

2.º anno - Francisco Manuel da Silva Teixeira e João Gaspar de Mattos. 3.º anno - Caetano Rocha.

10

PHYSICA E MECHANICA INDUSTRIAL

1.º anno - João Gaspar de Mattos. 2.º anno - José Antonio dos Santos e

Manuel Joaquim de Miranda. 3.º anno - Francisco Manuel da Silva

11 e 12

CHIMICA INDUSTRIAL

1.º anno - Adolpho Paixão, Antonio Fran-Assim o deliberou em sessão a camara cisco Bizarro d'Assumpção, Aureliano José dos Santos Viegas e Joaquim Vieira de Sousa.

Novo cirurgião dentista

Concluiu ha pouco o exame de cirurgião dentista na nossa Universidade o sr. Francisco Pereira, que abriu consultorio na rua de Ferreira Borges.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos

PACULDADE DE DIBEITO

Dia 10

1.º anno - Sebastião Alexandre Limpo de Lacerda e Joaquim José Prado.

Houve duas reprovações Economia Politica e Estadistica - Gregorio. de Mello Nunes Giraldes, Antonio José de Sousa, Joaquim da Silveira Malheiro e Antonio Vasco de Mello Silva Cesar e Menezes.

3.º anno - Pedro de Barbosa Falcão d'Azevedo, Pedro de Barros Rodrigues, Quintino Elysio Alves de Castro e Simão de Gusmão Corrêa Arouca.

4.º anno - José Figueira d'Andrade e José 5.º anno - Poncio Augusto Martins e Samuel

Dia 12

da Conceição Fernandes da Cruz.

1.º anno - Antonio Gaspar de Carvalho Homem, Sebastião dos Santos Proença, João Corrêa Mexia Ayres de Campos e Albino da Cruz Filippe.

llouve duas reprovações. 3.º anno - D. Vicente de Paula Gonçalves Zarco da Camara, Antonio Pessoa de Barros Gomes, Alfredo Augusto de Frias Ribeiro e João

4.º anno - José Pinheiro Mourisca Junior e Jose Teixeira Rebello.

5.º anno - Victor Brandão Pereira Cardoso de Menezes e Francisco Nunes Corrêa.

Dia 13

1.º anno - Domingos Augusto de Sousa Ribeiro.

Houve duas reprovações e faltou um alumno

Economia Politica e Estadistica - Carlos Baptista Gonçalves Guimarães, Francisco Barhosa Falcão de Azevedo, Raul da Cunha Paredes e Jayme

3.º anno - Jorge da Silveira Freire Themudo de Vera e Porphyrio da Costa Novaes.

Houve duas reprovações.

4.º anno - José Vicente Madeira e Julio Armando da Silva Pereira.

5.º anno - João José de Freitas, Henrique Maria Cisneiros Ferreira.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 10

Conieçarani as formaturas que terminam em 30.

Dia 12

1.º anno - João Francisco de Almada e An-

2.º anno - Alfredo Leal dos Santos Gasção e Augusto Cymbron Borges de Sousa.

3.º anno - João da Silva Lino e Joaquim Luiz

Dia 13

2.º anno - Antonio José Duro e Augusto Hylario da Costa Alves.

3º anno - Victor José de Deus e Joaquim Possidonio Coelho.

CURSO DE PHARMACIA

Dia 10

1.ª classe - 1.º anno - Delphim Miranda. 2.º anno - Francisco Maria Rego.

Dia 13

2.º anno - 1.ª classe - José Henriques da Silva e Benjamim Gonçalves Craveiro.

PACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 10

1.ª cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Delohim Augusto da Silva Pinheiro - Obr. Henrique Beato Diniz Miguens.

Faltaram tres alumnos ao ponto.

5.2 cadeira — (Physica 2 2 parte) — Ord, Ely-sio d'Azevedo e Moura — Ohrs. Jacintho Manuel d'Oliveira e João Evangelista Lopes Manita.

6. a cadeira-(Zoologia) - Ohrs. Manuel Duarte Videira, Manuel José Vaz Leitão Saraiva, Manuel de Lacerda e Mario Negrão de Vasconcellos Mon-

Cadeira de desenho - Curso Philosophico -2.º anno - externos. José Cardoso de Menezes Martins, Antonio da Silveira Teixeira da Motta, Affonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Joaquim José Cerqueira da Bocha, Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, Carlos Henriques Lebre, Jose Augusto Lobato Guerra, Antonio José da Costa Sampaio, José Pinto da Silva Faia, Manuel de Mello Nunes Geraldes, José de Mattos Sobral Cid, Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca.

Curso Philosophico - 1.º anno - interno. Luiz Candido Lopes.

2.º anno - interno. Atonio Lopes de Moraes. Houve uma desistencia.

Dia 12

1. cadeira — (Chimica inorganica). — Vol. Carlos Henriques Lebre- - Obrs. Accacio Augusto Pereira da Costa, Illydio d'Aquino Corrêa.

5.ª cudeira—(Physica, 2.ª parte)—Ord. João Alexandre Lopes Galvão.—Obrs. João Lucisno Torres e João Luiz Affonso Vianna,

6. a cadeira — (Zoologia) — Obrs. Antonio Rodrigues Corêa da Fonseca, Thomaz Mendes Norton de Mattos Prego, Luiz Maria Rosette e Joaquim José d'Abreu.

Dia 13

1.ª cadeira — (Cimica inorganica) — Ord. Carlos de Carvalho Braga. - Vol. João Antunes Gui-

4.ª cadeira — (Botanica) — Ord. José Augusto Lobato Guerra.

Houve duas reprovações.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 10

1.º anno - Obrs. Camillo Corrêa Guimarães, José Xavier d'Azevedo e Eugenio Augusto Sampaio Duarte.

Houve uma reprovação.

3.º quno - Ord. Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos. Vol. Carlos Braamcamp

Dia 12

1.º anno - Ohrs. Eduardo Corsino Caldeira d'Albuquerque Vilhena e Delphim Augusto da Silva Pinheiro.

Houve duas reprovações. 3.º anno — Vols. José Carlos de Barros e Alfredo Balduino de Seabra Junior.

Terminaram os actos n'este anno.

Dia 13 1.º anno - Obrs. Henrique Beato Diniz Mi-

guenss e Sebastião da Gama Lobo Salema Curso de Marinha Militar - Fernando Affonso Leal Gonçalves, Bernardo de Aguilar Teixeira Cardoso e Alberto Augusto das Neves Rocha.

FACULDADE DE THEOLOGIA

Dia 10

1.º anno - Antonio Augusto de Miranda e Manuel de Brito.

5.º anno - Manuel José des Santos Farinha.

Dia 12 2.º anno - Luiz da Cunha Brandão.

3.º anno - Autonio Martins Malhado. 4.º anno - Manuel Leite Marinho.

Terminaram os actos n'estes annos.

Dia 13 1.º anno - Florindo Nunes da Silva e Avelino

José Rodrigues. 5.º anno - José Marques Rito e Cunha.

Leandro Corrêa Pessoa e D. Vicentina de Macedo, professores primarios em Cellas - Coimbra, mandam rezar missa na proxima sexta feira 10 do corrente pelas 7 horas da manhã, na egreja do convento do mesmo logar, por alma do seu desventurado collega Augusto de Moura, professor que foi em Gon-dolim, concelho de Penacova.

Prevenção aos incautos

Em vista do procedimento inqualificavel do sr. bacharel Pedro de Castro, que não responde aos meus pedidos, resolvi vir a publico relatar a maneira vergonhosa como elle procede para quem lhe prestou os seus serviços, abonando-o n'um estabelecimento d'esta cidade.

Quiz o sr. bacharel Pedro de Castro festejar, á noite, a despedida do curso, e por isso me veiu pedir fiança para poder levar

vinhos para seu uso. Confiei n'esse sujeito, e no promettimento que me havia feito pagar-me.

Decorreu tempo, e nada, escrevi e na mesma, e tão farto estou de me cançar a pedir que resolvi, denuncial-o em publico, a fim de prevenir quem tiver a má sorte de fazer contractos com firma tão honrada.

Nunca pensei ter de usar d'esta violencia, mas o dinheiro custa-me muito a ganhar, e não posso estar á mercê d'um malfeitor que

me expoliou, abusando da minha boa fé. E não ficaremos por aqui.

J. B.

HISTORIETAS

Um janota a uma menina:

- Dê-me esse annel em prova de que o nosso amor não ha de ter fim.

- Menos isso; conservo-o em prova de que o nosso amor nunca terá principio.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PRECOS: - Brochado, 300 Cartonado, 360 - Encadermado, 400.

SOCIEDADE

Philantropico-Academica

PREMIO Rodrigo Ribeiro de Sonsa Pinto

EDITAL

O doutor Julio Augusto Henriques, presidente da direcção da sociedade Phi-lantropico-Academica, etc.

Faço saber o seguinte:

Tendo a ex.ma sr.a D. Maria Julia de Sousa Pinto, d'esta cidade, instituido um premio pecuniario de 40,8000 reis, para ser conferido por esta sociedade, tuidora, com a designação de «premio Rodrigo Ribeiro de Sousa Pinto», a di- cia de optar. recção d'esta sociedade resolveu, em sessão de 2 do corrente e em harmonia com camisaria e gravatas muito haratas. as condições da instituição do referido premio, abrir concurso documental entre solta para machinas. os estudantes das faculdades de Mathematica e Philosophia, afim de ser conferido o premio relativo ao actual anno lectivo (1894-95), devendo observar-se o seguinte:

1.º Só poderá ser contemplado o alumno que provar ser falto de meios; e que tiver dado provas de applicação ao estudo, nas cadeiras que frequentar das faculdades de Mathematica ou de Phi-

2.º O premio será conferido em concurso documental, preferindo os alumnos de Mathematica; a estes, seguir-se-ão revender. os das cadeiras de Physica (3.ª e 5.ª de distinctos em qualquer das cadeiras de adultos e creanças.

subsidiados pela sociedade, nenhum que esteja nas condições indicadas, poderá o premio set conferido a algum outro que tenha as exigidas falta de meios e applicação ao estudo, seguindo-se sempre na preferencia a ordem estabelecida no

4.º Caso a direcção da sociedade Philantropico-Academica não julgue nenhum dos concorrentes digno de lhe ser conferido o premio, será a sua importancia (40,5000 réis) depositada na Caixa Economica Portugueza e servira para premiar nos annos lectivos seguintes os que

forem julgados no caso d'isso.
5.º Os requerimentos, devidamente documentados, devem ser remettidos ao presidente da direcção da sociedade Philantropico-Academica, de Coimbra, até ao dia 15 de agosto proximo futuro.

E para constar se mandou lavrar o presente, que eu, José Figueira d'An- Cutilaria: drade, secretario subscrevi.

Sala das sessões da sociedade Phijulho de 1895.

Doutor Julio A. Henriques.

de Amarante. Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

IMPRESSÕES NITIDAS Typ. Operaria . Coimbra

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE ALFAIATARIA MODERNA

LUIZ MARTNS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos; garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis actual anno lectivo, que pretendem sel-o para os compradores de fúra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, no anno proximo futuro, devem requetanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima haja logar para isso. promptidão.

ESTACAO DE VERAO

Alfaiataria - honita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5,000 para cima até ao mento; annualmente, durante a vida da insti- preço de 18,5000 reis garantindo-se o hom acabamento. Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferen-

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia,

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça

Alugam-se e vendem-se Bi-eyeletas.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

COLUMNICA

a Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de Philosophia); e, na falta d'estes os mais faille, moiré glace e setim, em todas as cores e larguras. Eças dourades para

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e 3.º Não havendo, entre os alumnos trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

ESTABELECIMENTO

TINTAS E ARMAS DE FOGO

JOÃO GOMES MOREIRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Cos eguaes aos de Lisboa e Porto. Grande sortido que vende por pre-

De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

— Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Especialidade em cutilaria Rodgers.

Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo Intropico-Academica, de Coimbra, 5 de Faqueiros: sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agute, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha. Cimentos: Inglez e Caho Mondego, as melhores qualidades que se em-pregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, cres, gesso, vernizes. e muitas outras tintas e artigos para pintores. Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, Armas de fogo: espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para cafe, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas

SOCIEDADE Philantropico-Academica

EDITAL

O doutor Julio Augusto Henriques, presi-dente du direcção da sociedade Phi-lantropico-Academica etc. Offerece o seu prestimo por modica retribuição. Quem precisar queira dirigir-se

Faço saber que a direcção d'esta sociedade, em sessão de 2 do corrente, resolveu o seguinte:

1 º Em harmonia com o disposto nos estatutos d'esta sociedade, os socios que durante o anno lectivo corrente foram subsidiados por esta sociedade devem, no praso de tres mezes, a contar da data d'este, mostrar perante esta direcção que concluiram com exito os seus trabalhos escolares; ou não o tendo conseguido, justificar o motivo da perda d'anno, sem o que não poderão continuar a receber socorros no anno lectivo proximo futuro.

2.º Os socios, não subsidiados no rel-o à direcção no mesmo praso de tres mezes, para poderem ser attendidos, caso

Quaesquer requerimentos n'este sentido devem ser instruidos com

a) attestado de pobreza; documentos de hom comporta-

mento litterario. E para constar se mandou lavrar o presente, que eu, José Figueira d'An- sazendas para coberturas baratas.

drade, secretario, subscrevi. lantropico-Academica, de Coimbra, 5 de o que ha de mais moderno.

Doutor Julio A. Henriques.

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

ulho de 1895.

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

ESCRIPTURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis,

á Casa Mavaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA PYREO BO BOMFF

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systems francez, todos os dias, pela manha e á noite, a 25 réis cada dois paes.

JULIAO A. D'ALMEIDA & C.ª

20-Rua de Sargento Mór-24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, c) documentos de hom aproveita- com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lasinhas finas e outras

No mesmo estabelecimento vendem-Sala das sessões da sociedade Phi- se magnificas armações para guarda-soes,

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO CABELLBIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COLMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

FUNERAR

Proprietario - Jorge da Silveira Moraes

6, PRACA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS - ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fora. ertos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corôas de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha										Sem estampilha					
nno .		1							25700	Anno 28400					
emestre				16.	141				15350	Semestre 15200					
rimestre	3.		*	100	000		*	1	680	Trimestre 600					

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam se gratuitamente quando se receba um

do Povo

COIMBRA - Quinta feira, 18 de julho de 1895

Progressistas-retrogrados

Todo o partido, digno de tal nome e importancia, deve ser reductivel a uma capciosas e absurdas da curia romana, escóla; e toda a escóla deve ter e professar sempre dispostas a trahir o Evangelho conuma doutrina.

mo, colhido ou respigado em doutrinas re- o progresso, a mal dizer a civilisação. pugnantes e contradictorias, é scientificamente impossivel, logicamente absurdo, moralmente desolador. Pode ser uma ingenuidade pueril, um calculo ignobil, um artificio indecoroso, uma traiçoeira arma de combate, que ou se quebra nas mãos, ou se volta contra o peito d'aquelles mesmos que, de boa ou má fé, commettem a temeridade ou o crime de a brandir e manejar contra o todavia, no ultimo e celeberrimo congresso progresso, a inepcia ou a cobardia de a por catholico celebrado em S. Vicente de Fora ao serviço da reacção, trocando os princi- defendidas, acceites e votadas por alguns pios pelos interesses pessoaes e de occa-sião, vendendo pelo prato de lentilhas a sua frente o sr. Barros Gomes. sua primogenitura e predestinada missão social renovadora.

Além da unidade de doutrina e da communhão de principios e de ideias, da solidariedade de acção e influencia, todos os partidos devem ter e manter as suas tradições.

Todas estas considerações e reparos se relacionam directamente com os desconcertos e anomalias que, em extranho espectaculo, nos está offerecendo o mais antigo e por suas tradições o mais glorioso partido marcada para o dia 27 do corrente. d'aquelles em que, logo em 1834, se dividiu a grande familia liberal portugueza.

Esse partido, que outr'ora se denominára democratico constitucional, que depois se appellidou setembrista, que mais tarde se chamou historico, e hoje se diz progressista, manteve sempre no seu programma, como artigos fundamentaes, os principios de liberdade e descentralisação, que são a base da democracia moderna, e formam o ideal do verdadeiro progresso politico, administrativo, economico e moral das nações e dos partidos avançados, que as impellem, e dirigem no largo caminho da civilisação.

Foram esses principios que illuminaram a consciencia, e determinaram a vontade corajosa e energica de Fernandes Thomaz e dos seus companheiros de lucta contra a passe, pois se está vendo que ficam impunes reacção e contra o absolutismo.

piraram, e dirigiram Mousinho da Silveira, honrada. Joaquim Antonio d'Aguiar, Mañoel da Silva Passos e todos esses dedicados patriotas seus cooperadores.

A esses principios obedeceram Sá da Bandeira, José Estevão, Vicente Ferrer, Anselmo Braamcamp e tantos outros homens de bem, sinceramente liberaes, com cuja ascendencia se honra, com razão nobilita, e justamente se orgulha o partido progres-

Todos esses condemnaram o ensino religioso e clerical, de indole jesuitica e feição

Todos elles combateram, franca e energicamente, sem reservas nem dissimulações, a restauração das ordens religiosas, e se oppozeram tenazmente ao restabelecimento dos frades, que Joaquim Antonio d'Aguiar extinguiu, e o grande orador e eximio democrata José Estevão, mais d'uma vez, fulminou com o seu verbo eloquente, que outros como Sá da Bandeira e Vicente Ferrer valentemente açoitaram, e repelliram na Imprensa e no Parlamento, e pela decisão e energia dos seus actos, affastaram do con- valho, que é grandeza de primeira,

tinente e do ultramar como inuteis e peri-

Defensor

Todos elles pugnaram pelo respeito e inviolabilidade dos direitos do Estado perante as tendencias usurpadores e absorventes da Egreja, perante as pretenções tra a Democracia, a favorecer o absolutismo Se ha doutrinas eclecticas, o eclectis- dos reis contra a liberdade, a condemnar

> Nenham d'elles defenderia, nem ousaria hoje sustentar o sacrilegio e ridiculo poder temporal do Papa contra a unidade

> Todas estas affirmações e doutrinas anti-liberaes e retrogradas, contra as quaes se insurgem, e protestam as tradições e o programma do partido progressista, foram

E' extraordinario! . . .

A tramoia do Nyassa

E' das mais intrincadas roubalheiras de que ha memoria. Foram accusados de concussão os srs. visconde d'Asseca e João Arroyo, e afinal vemol-os a presidir a assemblêas geraes e a tomarem deliberações cada uma de per si.

E agora o fallado grupo de accionistas portadores de mil acções já requereram ao tribunal do commercio uma reunião que está Mas não se entende esta embrulhada.

O tribunal do commercio dá auctorisação para se reunir um grupo de accionistas da companhia Nyassa, quando o governo mandou promover no mesmo tribunal a dissolução da companhia e na Boa Hora as acções criminaes, que dormem á regalada o somno da indifferença, acalentadas pela justiça que bem vê que são larapios de luva, sem calos, mas com uma grande unha que tudo agarra.

Relativamente ao processo crime em que figura a firma larapial — Arroyo, Centeno & C.ª, de nada se sabe.

Deu tal molestia ao pobresinho do pro-

cesso que o sr. promotor - que dorido - o tem abafado, temendo qualquer aragem. Nem as moscas lhe pousam.

Isto não é serio, todos o sabem e todos o dizem; e comtudo a justica julga-se no fallem da sua bem pronunciada protecção aos ladrões confessos do Nyassa.

Já não ha vergonha, nem por onde ella refinados rapinantes, por serem conselheiros, capitalistas, viscondes, etc., os quaes se jul-

E estão-se rindo os patifes, pois é bem de crer que estes Arroyos, como aquelles Centenos, e aquell'outros viscondes de Assecas, como estes Marianos, est'outros Na-varros, e os mais da grande companhia do olho vivo, não se gozarão—uns, dos quartos do Limoeiro, nem da Penitenciaria os outros... E não se dá um exemplo de moralidades.

Essas prisões são para os ladrões reles, para os que se sujam em bagatellas de dinheiros, que nem lhe chega para matar a fome.

Elles que assaltam os cofres publicos e pilham acções de companhias, ás mil libras, haviam de ir para a cadeia? Pois não fostes!

Novo partido

Ha jornaes que noticiam, a titulo de boato, a formação para os principios de 1896, d'uma nova agremiação política - partido demoeratico - sob a chefia do sr. José Luciano

Adherem elementos importantes, os mais avançados no progressismo: srs. Veiga Beirão, Ressano Garcia, José d'Alpoim, Dias-Costa, Vaz Preto, Eduardo José Coelho e

outros de primeira grandeza. Que até pode ser o sr. Mariano de Car-

A RAIVA

Em o n.º 21 d'este jornal pedimos providencias e reclamámos contra a indifferença, senão desleixo, com que as auctoridades tendo a seu cargo o cumprimento das posturas municipaes, lhe não dão execução.

Expozemos o perigo em que estão os habitantes de Coimbra, com a malta de cães que ahi vagueiam pela cidade, sem açamo e

sem coleira e que a policia deixa em paz.
O sr. commissario fez-se surdo aos nossos rogos, porque com isto não periclitam as instituções, e pouco lhe importa que a raiva se propague ahi pela cidade.

E' corrente que n'este paiz, e n'esta ci-dade, do que menos se cuida é do bem e interesse publico, portanto não admira que se despreze assumpto tão importante que está sendo cuidado em muitas terras de bem menos importancia.

Por exemplo, em S. Gregorio (Obidos) onde o solicito administrador do concelho, sr. Guilherme de Castro, já mandou affixar editaes pedindo a observação das leis respeitantes á raça canina que tantos damnos tem causado á humanidade. Desejando que o sr. Castro seja o mais rigoroso possivel para com os transgressores, não podemos deixar de o louvar pelo seu cuidado.

E não muito longe de nós, pelo que lemos no collega Gazeta da Figueira, o sr. administrador do concelho não descura este assumpto e officiou á camara pedindo-lhe para que lhe seja fornecida uma rede, destinada para apanhar todos os caes que sejam encontrados nas ruas e não andem açamados como se requerer.

Ao menos ficam os habitantes da Figueira da Foz livres de presencear o horroroso espectaculo, que aqui nos offerecem os barbaros policias, que ministram o bolo aos cães em pleno dia, vendo, quem passa, os animaes a estrocerem-se por essas ruas em convulsões

Mas nem se evitam estas scenas degradantes, nem se consegue do sr. commissario, de pedra aos rogos dos nossos collegas -Conimbricense, Tribuno Popular, Commercio de Coimbra, Resistencia—acabe por uma vez com este serviço á hora do dia.

Não está isto na sua especialidade.

Nem o estimula o sr. administrador do concelho da Figueira da Foz, que vae usar da rede, recolhendo os animaes que se apanharem, n'um deposito, onde seus donos os poderão ir reclamar, desde que tenham satisfeito a respectiva multa, sendo depois mortos

os que não forem procurados. Não será isto um benemerito serviço açamo de rede aquelles que têm dono?

Pois não é um serviço á moral desapparecer das ruas o espectaculo da morte dos cães, assolados pelo rapazio, a quem se provoca os maus instinctos?

Mas Coimbra não encontra nas suas auctoridades - de cima abaixo - quem tenha este zelo e dedicação, apesar de lhio impôr os deveres dos seus cargos, que se exercem á medida dos desejos e dos caprichos de cada um. Nada de raleiras!

O nosso collega - Tribuno Popular tambem trata do assumpto com proficiencia e interesse e assusta-se — pois é caso para isso -com as estatisticas ultimamente publicadas, que accusam uma propagação da raiva que faz calafrios. Demais as comparações são bem frisantes: o instituto Pasteur, em Paris, accusa menor numero de mordidos por animaes raivosos, tendo uma população enorme, do que Portugal no instituto de Lis-

Com razão se queixa da monomania dos portuguezes pelo cão, que nas aldeias, a titulo de guarda, possuem aos pares, gente sem meios, a deixal-os a fome.

Pede aos srs. João Franco e Hintze, que illustrem a sua dictadura com providencias que atalhem a epidemia rabica; mas não têm vagar para isso. Como o sr. commissario ca da terra!

Não será preciso, como lembra o collega, O Tribuno Popular, o imposto lançado pela fazenda nacional, porque a camara municipal / todos.

d'esta cidade, cobra do dono dos caes 500 réis annuaes por cada um, o que outras camaras concelhias poderiam tambem cobrar e teriamos assim por todo o paiz o imposto ao cão e com mais resultados para os municípios do que para o Estado, que não teria tanta facilidade em fazer um arrolamento completo.

E a proposito diremos que a nossa camara tem descurado esta verba de receita, que podia render o dobro do que rende se se fizesse pelas regedorias do concelho um alistamento minucioso, sem favoritismo.

Em Coimbra sabemos que muitos donos de cáes não os têm arrolados, nem cumprem as prescripções das posturas que os manda trazer com açaime, além de que outros os acaimam com uma simples correia, sem a rede no focinho, de fórma que o cão póde comer e morder á vontade.

Todos estes abusos campeiam para ahi a vontade, ficando as canellas dos cidadãos sujeitas á primeira dentada d'um mastim rai-

Gloria aos manes, nas alturas! Gloria, gloria e gloria!

O verdadeiro caminho

O ministro Hintze Ribeiro, de connivencia com os seus collegas, acaba de mentir, vilmente, declarando, no seu relatorio de fazenda, que o deficit está, por assim dizer, extincto, e que a nossa actual situação é des-

Ora, como as circumstancias, e, mesmo, as estatisticas, provam o contrario, provado está que lord Hintze mentiu descaradamente, ao fazer publica tal asserção. Tal mentira só póde attribuir-se como mirando a tres

Lord Hintze e demais canzoada, mentiram, de connivencia com a realeza, para illudirem o povo?

Lord Hintze e demais canzoada, mentiram, para illudir a realeza?

Lord Hintze e demais canzoada, menti-ram, para illudir a realeza e o povo?

No primeiro caso, ao povo compete castigar, severamente, o atrevimento de tal cambada. No segundo, á realeza compete castigar o seu governo, pondo-o no olho da rua, e ao povo compete castigar a realeza. No terceiro, só o povo póde ser juiz e pôr tudo no olho da rua.

E d'estes tres caminhos só ha um...

Feio Terenas

O nosso estimado collega director da Baque presta aquella auctoridade, que compre- talha tem estado recolhido por incommodo hende bem o perigo eminente para o publico de saude, se bem que d'esse repouso não direito de proceder como quizer, embora deixar sem caça, os caes vadios, e sem o impede de dirigir o seu energico jornal, escrevendo os artigos políticos.

Que volte em breve á redacção.

A lei das rolhas

Ao nosso collega - O Nordeste que se publica em Bragança, foi instaurado um pro-cesso por supposto abuso de liberdade de imprensa, por isso que o governo não gostou de ouvir as verdades de todos os dias e as accusações merecidas que a imprensa lhe faz.

Concluido o processo o redactor do jor-nal levou recurso para o tribunal da Relação do Porto, allegando: que não havia crime e antes era um dever patriotico accusar as ille-galidade e abusos do poder; além de que a propaganda do jornal tinha por fim aconselhar o povo a resistencia, que devia ser considerado como dever civico.

E o tribunal ao dar provimento ao recurso, sanccionou as allegações do requerente.

Se os magistrados fossem assim rectos e justiceiros a estas horas a Penitenciaria estaria a trasbordar.

Rôa lá essa, ó sor Farinheira.

Entre amigos

O artigo editorial da Correspondencia de Coimbra e transcripto do Diario Illustrado, e do sr. Sergio de Castro.

No final do citado artigo chama-se ao sr. Sergio de Castro um dos maiores jornalistas da actualidade.

Dos maiores... de baixo. E' opinião de

CARTA

Recebemos do sr. Alfredo Serrano a carta que segue e diz respeito so artigo em que condemnávamos com azedume a Gazeta, de não haver publicado a carta do sr. Alves Corrêa, nem ter feito a rectificação devida depois de se haver provado a falsidade da accusação.

Não temos nada com as faltas do sr. Alves Corrêa — que elle explicará — o que vimos — pois se tratava de um caso de honra -foi a deslealdade da Gazeta, que não só deixou de publicar a carta de Alves Corrêa, como manda a dignidade jornalistica-em que pese ao sr. Serrano - mas não foi examinar os livros que estavam á sua disposição -e o que é mais - não teve uma palavra explicativa com que annullasse a imputação

Demais, a accusação era gravissima e um cidadão não pode estar sujeito - n'um momento, - a ver arrastada com má fé a

Logo se a Gazeta-ao que nos parecenão fazia empenho em sustentar uma affirmação que era calumniosa, devia por hombridade e dignidade propria, não tirar desforço em occasião tão critica, quando se achava ferido na sua honra o sr. Alves

A vindicta da Gazeta, não abona a dignidade d'um jornalista, que deve ser superior a todos os rancores, desde que se trata de esclarecer a verdade.

A carta que nos enviou o sr. Alfredo Serrano, que não temos a honra de conhecer, vae publicada e sobre ella dirá da sua justica o sr. Alves Corrêa, por quem temos muita consideração e confiança no seu caracter.

Sr. redactor do — Defensor do Povo — Tomo a liberdade de me dirigir a v. ácerca do artigo que o seu jornal publicou n'um dos ultimos numeros, e em que se referia á questão havida entre a Gazeta e a Vanguarda. Eu não faço actualmente parte da redacção effectiva da Gazeta, onde apenas collaboro, mas, em defeza da verdade, tenho a declarar alguma cousa que sei, a respeito da negativa que esse jornal fez, em publicar uma carta do sr. Alves Corrêa.

Ha tempo, sendo eu redactor da Nação, o sr. Brito Camacho desafiou, por uma carta, o meu collega de redacção Alberto Campos, por causa de uns artigos insertos n'aquelle jornal e que o sr. Camacho julgava offensivos a sua dignidade. O meu amigo Campos disse lhe na Nação, em resposta á carta, que a propria Nação também publicou, que estaria as suas ordens, mal se curasse de uma doença em que luctava e que não deixava então de acceitar qualquer desafio.

Pois sabe v. o que fez a Vanguarda? Publicou a carta do sr. Brito Camacho, em que desafiava o redactor da Nação, e não publicou a resposta d'este, fazendo assim vêr aos seus leitores que os jornalistas legiti-mistas eram cobardes. Foi então que eu, como manda a dignidade jornalistica, dirigi ao sr. Alves Corrêa uma carta, pedindo-lhe a sua publicação, em que declarava que o meu amigo Alberto Campos acceitava e respondera energicamente ao desafio! Alves Corrêa, não obtante mandar a dignidade jornalistica, não a publicou até hoje.

A Gazeta pagou-lhe na mesma moeda, e com razão, ao passo que a Vanguarda, o que fez foi sem razão que a justificasse.

E' tambem para boa illucidação dos seus leitores e para honra da dignidade jornalistida, que peço a v. a publicação d'esta cartinha, que tão mal alinhavei, pois quasi nem vejo o que escrevo, por causa de uma ophtalmia de que estou soffrendo.

De v., etc.

Lisboa, 16-7-95.

Alfredo Serrano.

O monopolio do petroleo

Continúa a protecção aos syndicatos, que hão de arruinar cada vez mais a situação d'este explorado paiz.

Sentem-se já os effeitos da concessão dos phosphoros, que o publico está a pagar mais caro, contendo as caixas menos quantidade, além de que a manufactura é feita de maneira que para se utilisar um phosphoro gastam-se um dois e tres. Isto no artigo ordinario que as classes pobres empregam para uso domestico.

Agora falla-se, e com insistencia, na possibilidade de se realisar o escandaloso monopolio do petroleo, que vae aggravar o commercio, prejudicar o thesouro, para só inte-ressar os compadres e amigos da situação que é quem agora, n'este paiz saqueado por um miseravel, tem a felicidade de á fartura viver em quanto no povo encontrar o poltrão que se deixa subjugar.

A America e os portuguezes

Publica o nosso collega A Republica Portugueza, a importante informação que vem juntar-se ás honrosas tradições de Portugal.

Ha tempos foi lido, na Real Sociedade de Geographia de Londres, um trabalho do geo-grapho britanico Yule Oldham, ácerca do descobrimento da America, que attribuiu aos portuguezes, tendo-se este descobrimento realisado quarenta e cinco annos antes da pri-meira viagem de Golombo.

Em Portugal anda na tradição que, ando Novo Mundo e que Christovam Colombo não fizera mais que aproveitar, quer na Ma-deira, onde residiu, quer em Lisboa, todas as informações conhecidas no seu tempo sobre a existencia de um continente para além da companhia do Nyassa, capitaneado pelo do Atlantico e que elle suppunha ser afamada India, a terra das especiarias, cujo caminho os reis de Portugal procuravam pelo cabo da Boa Esperança

O trabalho de Yule Oldham vem agora publicado no Geographical Journal da Real dres que a politica nos deu e socios nos Sociedade de Geographia, de Londres. N'elle assaltos á companhia, a quererem gingar de se vê esbuçado um mappa de Andréa Bianco, de 1448, apparecendo a oeste de Cabo Verde uma terra com o nome de «Ixola Otinticha», dizendo Yule Oldham, depois de adduzir varias razões, que «a unica terra em semelhante posição é a America do Sul, e que o descobrimento devia ter sido feito entre 1445 e 1448, resultando o facto importante de que a America foi descoberta pelos portuguezes em ou cerca do verdadeiro anno em que se suppõe ter nascido Colombo».

Este trabalho de Yule Oldham interessanos sobremaneira. Urge que todos - portuguezes e brazileiros — pensem n'isto, que me-rece nossas attenções. A Associação de Jor-nalistas e Homens de Lettras, do Porto, como já dissemos, deliberou festejar ruidosamente, em 1900, o 4.º centenario da descoberta do Brazil.

Seria bom que todos revissemos as substanciosas obras publicadas por occasião do centenario de Colombo, effectuado o anno preterito em Madrid, para refutar as infundadas informações sobre a descoberta da America. Rebatamos a gloria attribuida ao visio-

nario genovez e reivindiquemol-a para Portugal, paiz a que, no reinado do duro João II, o apregoado descobridor foi offerecer primeiramente os seus serviços.

A imprensa brazileira deve ter o maximo empenho em averiguar a veracidade d'estes factos, que são transcendentes.

-+3+ Amargas verdades

A Gazeta, a orelhuda miguelista, escreve, affirmando que muitos seus conhecidos «põem os filhos em Campolide, em S. Luiz, no Espirito Santo, em Braga, em S. Fiel, etc., e vêem cá para fóra, quando não é para o parlamento, clamar contra o ensino da jesuitada, pedir a dissolução d'aquelles collegios e coisas semelhantes.»

E o Seculo pergunta: - Será isto verdade,

Verdades como punhos e vamos-lhe dizer

José Dias Ferreira, um filho no collegio de Campolide.

Antonio José da Silva Poiares, dois filhos no collegio de S. Fiel.

Emygdio Navarro, um filho no collegio

de Campolide. Joaquim Jardim, um filho no collegio de

Campolide.

Augusto Filippe Simões, um afilhado no collegio de S. Fiel.

E como estes muitos outros mandam seus filhos para esses collegios de jesuitas, perigosos colos, pela cathequese que alli se exerce aos filhos-familia, tirando-lhe toda a ideia do real, incutindo-lhes as doutrinas mais retrogradas e fanaticas, e obrigando-os a praticas e exercicios religiosos que lhe embotam

É no paiz ha collegios de educação e en-sino, superiores a esses coios, que depravam os alumnos, escólas de cynismo e de perversão, onde ha homens celibatarios, entre rapazes imberbes e obedientes a uma disciplina

De mau humor

No estrangeiro, a imprensa, começa a destrinçar a meada do relatorio fazendario, que o sr. Hintze suppoz feito com a matreirice precisa para se acceitar lá fóra. Pobre ingenuo que ja está soffrendo os maltratos dos jornaes estrangeiros que lhe conhecem os alcapões e as portas falsas, por onde elle faz sair os orçamentos, para o deslumbramento bera ordem superior para construir o appadas gentes.

Rica justica de Fafe a desancar estes sucios do poder.

Lucta de gallos

E' ainda a crescer a maré de lama do Nyassa, a afogar os naufragos que se salvam, mercê da justiça que os quer levar no batel da impunidade, a porto e salvamento da Penitenciaria.

Vejam que duas firmas se processam: ambos companheiros na pilhagem, do Nyassa; ambos accusados pela imprensa de fraudulentos, ambos conhecidos pelo publico por amigos do alheio.

O Visconde d'Asseca:

Em Portugal anda na tradição que, antes do celebre navegador genovez, marinheiros portuguezes tinham abordado ás terras do Novo Mundo e que Christovez Colombo companhia, representada pelo sr. Arroyo.

Do João Arroyo:

Foi apresentada na Boa Hora, pelo grupo sr. Arroyo, uma acção criminal contra o grupo da mesma companhia, representado pelo sr. visconde d'Asseca.

Que nos dizem a estes dois ricos compaassaltos á companhia, a quererem gingar de honrados?!!

E a Boa Hora a atrazar o relogio da actividade e do zelo, sem liquidar as responsabilidades que constam do parecer da procuradoria geral da corôa.

Aquelle sr. Moncada, ainda vem a ser feliz

O Mariano lembra-se d'elle no testamento - e a firma Arroyo, Centeno & C.ª, dá-lhe

Que a vida está mesmo pela hora da morte!...

O Jak da instrucção primaria

Um estadista de primeira, aquelle grande vulto de ministro, que tem o seu nome vin-cado na historia da Carochinha.

E' ver a sua reforma de instrucção primaria como elle a organisa em Lisboa, que até o Seculo — ó céus! — lhe chama disparatada e reaccionaria.

Ouçam, ouçam:

«Um dos collegas que mais tem defendido a disparatada e reaccionaria reforma da organisa-ção escolar de Lisboa já confessava ante-hontem que em algumas escolas ha um excesso de crean-ças matriculadas, mas accrescentava que ellas «hão de ser desviadas para outras escolas que tenham menos frequencia». Diz que «tudo isto hade fazer-so sem preginitações, pem incommohade fazer-se sem precipitações, nem incommo-

hade fazer-se sem precipitações, nem incommodos...»

«Com effeito essas creanças, que se matricularam em excesso, hão de ser desviadas, é mesmo esse o fim que presidiu à reforma, mas não para outras escolas que tenham menos frequencia; hão de ser desviadas para ficarem no analphabetismo, se os paes não tiverem algumas posses para as mandarem ás aulas particulares.

«Comprehende-se facilmente que, mesmo a haver escolas com menos frequencia, os paes que moram na proximidade de uma escola não se resolvem a mandar os filhos a outra, situada mais ou menos distante.»

Além d'isso fizeram-se flagrantes tratantadas preterindo-se professores com direitos adquiridos que ficaram fóra do quadro para beneficiar compadres.

Que genio! Que dentista!

E' a maior infamia commettida por esse ignominioso homem que está no ministerio a abusar da fraqueza das classes desprotegidas.

Que se nos não esvae a esperança de ver bem punido, esse Iscariote da politica monar-

O saldo positivo

Aquelle cynico do Hintze suppoz-se em paiz de cegos e de tolos, a querer fazer acreditar que estamos em finanças, melhor que a republica do Norte, pois que o orçamento tem saldo positivo!

Mas, coitado, encontra quem o descalve e lhe diga que a divida fluctuante augmentou de 31 de março a 31 de maio, 1:507 contos, subindo de 25:982 a 27:489 contos de réis.

Isto prova que a divida fluctuante augmentou 1:507 contos de reis!

Que lindo saldo positivo, hein! E' preciso ter o descaro d'um Hintze!

Apparelho electrico

Referimos ha tempo a invenção d'um transmissor authomatico, para chamar as estações, do sr. Claudino Aguilar, aspirante telegraphopostal, o que é de grande auxilio para o serviço telegraphico.

Agora sabemos que o sr. Aguilar recerelho de sua invenção, concedendo se-lhe os precisos meios pecuniarios.

E' muito louvavel esta resolução.

CARTA DO PORTO

15 de julho de 1895.

Terminadas as festas antoninas em Lisboa pela desorganisação da procissão jesuitica, já não ha assumptos que prendam as attencões. Vão todos para o mar, e para novas festas. Se assim fizessem na Suissa desappareciam as lindas casitas com seus jardins e officinas, para tudo ser posto no prégo, e sob hypotheca, para segurança dos que prestam dinheiro para folias. Isto é um nunca acabar de divertimentos, que tudo consomem: tempo: dinheiro: e a propria vida: não fallando de tudo mais que d'ahi se deriva.

E querem governos que regenerem tudo!

Tudo o quê?

Portugal está divertido.

Agora já não se contentam com uma ou duas festas por anno, com os banhos do mar em setembro. De março a outubro percorrem as estações e hoteis das estancias d'aguas alcalinas, ou sulphurosas.

Ao mesmo tempo divertem-se outros, ou os mesmos, nas praias de mar, que orlam as costas de Portugal. Uns arruinam-se, melhorando um pouco de saude, outros peóram da doença e de furtuna: outros vão-se para o outro mundo sem deixarem cousa alguma, e sem mesmo deixar saudades; porque só comeram nos hoteis, e banharam o corpo, sem applicar um chavo do seu capital em proveito da agricultura e, portanto, do traba-lho de seus conterraneos.

O egoismo, e o capitalismo é o maior cancro das sociedades modernas.

Já nem valle a pena fallar n'isto; porque, infelizmente a liquidação de costume e geral. E já não ha meio de ter mão.

Vê-se deslocado, e até apupado, aquelle, que, como os nossos avós, se quizer entregar aos costumes patriarchaes, e que se queira dar aos cuidados da agricultura, mãe de todas as industrias.

Hoje não é ella só a mãe: a falsificação e a invenção tambem criam constantemente novas industrias, e mais lucrativas; porque o falsificador enche as vitrines e as garrafas de generos alimenticios falsos, e não sente na sua negra consciencia o mais tenue lampejo de arrependimento.

Quem não quizer morrer, que não coma,

Quanto eram felizes os nossos antepassados, que durante o anuo cuidavam com seus operarios, de tudo o que devia abastecer o seu celleiro, para se alimentar a familia sadia-

LOPES DA GAMA.

A reacção e os progressistas

Falla-se que o sr. Barros Gomes vae sair do partido progressista, em vista da incompatibilidade que creou no congresso jesuita, onde defendeu com arreganho o restabelecimento das ordens religiosas em Portugal, extinctas por lei.

Ficará com o penacho do partido catho-

Se assim for salva de apuros os progresestao n'uma entrainada -- se aceitam o sr. Barros Gomes affrontam a memoria honrada do seu chefe Anselmo Bramcamp; se mantêm as suas tradições liberaes, dão um cheque no reaccionario Barros

E' preciso definir a sua attitude. O paiz quer saber em que ficam.

Gomes, pois que o partido tem de combater

as ordens religiosas.

XXIX

«Uma receita magnifica que da-mos gratis. Leitora gentil, quando um argueiro importuno fizer chorar os teus olhos formosos, se é que o são, arranja uma lingua que não tenha a aspereza da lingua de vacca, e pede ao seu proprietario que te lamba de-licadamente o olho affectado. E' um remedio santo, muito vulgarisado na Bretanha.» Bretanha.

(Correio da Noite - 12 · vu - 95).

Se ha na Bretanha esta usança, Portugal não 'steve á mingua... o Baracho tem mór chang de dar c'o'as damas — à lingua.

Dar só gratis a receita a dama d'olho affectado!... E' dadiva que não se ageita... deve dar-lhe o linguado.

Eu sei d'alto cavalleiro, D. Simão de tal Bourbon que ha de lamber o argueiro do olho ao Carlos Valbom!...

Fra-Dique.

Um annuncio

No Seculo, de 12 do corrente, sob a epigraphe - Arco-iris, - lemos o seguinte curioso annuncio:

Ghmuezmgqzmomegmzuatmpmfdhqeqoq nqfgqdhmapbqfguiqfgqqzomf mpqymghmuez munmatbfzuynquvbfpbgqhabuib. Anuncio que traduzimos do seguinte

-Tua irmã tem a carta minha das que recebeste quando estivesse em casa d'ella; tua irmā vae a banhos; mil beijos do teu

Em vista de, até hoje, não termos visto resposta a tão linda menina, pediamos ao auctor nos dissesse se a coisa continúa e em que jornal, para que podessemos ajuizar do juizo de cada um...

Faça-me esse favor, sim?...

A que o Seculo chegou - recoveiro de namorados!

Assumptos de interesse local

Escóla do Commercio

Como noticiámos pediu ha tempo a As-sociação Commercial de Coimbra a creação d'uma Escóla de Commercio, acompanhando o pedido um bem elaborado relatorio, onde se indicava quaes as disciplinas que deviam ser ensinadas, as condições da sua installação,

O sr. ministro das obras publicas ouviu a commissão e deu-lhe as melhores espe-

Agora a Associação Commercial do Porto tambem solicitou uma escóla e diz-se que o seu pedido será satisfeito, sendo o seu plano de estudo differente ao da escóla a cargo da Camara do Commercio de Lisboa.

Vê-se que a Associação do Porto, indo depois, é mais feliz do que a de Coimbra que

está vivendo da doce esperança. Para a escóla do Porto já houve uma conferencia com o sr. Kendal.

E' uma prevenção que aqui deixâmos á zelosa direcção da nossa Associação Commercial, que por certo não deixará de novamente lembrar ao governo, agora que se vae crear uma escóla congenere no Porto, a boa occasião que tambem se offerece para a sua installação em Coimbra.

Lembrem-se de quem não apparece —

esquece.

O comboio do Porto

Pelo novo horario dos caminhos de ferro, que deve começar hoje em vigor, o comboio mixto descendente, que até aqui chegava a esta cidade ás 2,20 da tarde, fica chegando as 11,21 da manhã, respeitando-se assim os justos interesses da cidade de Coimbra que ha tanto tempo pedia esta modificação.

Posto isto, seria da maxima conveniencia que o sr. chefe da estação telegrapho-postal central d'esta cidade, beneficiasse os habitantes de Coimbra, dotando-os com uma distribuição postal, que poderia fazer-se talvez ás 12 horas e um quarto da tarde, facilitando-lhe d'esta fórma, e em especial ao commercio, o poderem responder a muitas das suas correspondencias no comboio mixto ascendente, que parte às 5,27 para o norte.

Esperamos que o sr. Gonçalves fará tudo quanto estiver ao seu alcance a bem d'um melhoramento tão importante.

Venda da vacca

Parece estar definitivamente resolvido que a camara municipal vae estabelecer n'esta cidade um talho para a venda de carnes verdes e que servirá para regular o preço d'esses generos. O local escolhido é a praça de D. Pedro

v, na barraca onde actualmente se procede

à pezagem do paixe.

Póde ser que a camara com o estabelecimento do talho, consiga a regularisação nos preços, mas deve lembrar-se que os marchantes que já chegaram a vender a vacca a 200 réis o kilo, somente com o fim de inutilisarem o talho da cooperativa.

No entanto se a camara não transigir, pode prestar bons serviços aos seus municipes que têm estado á mercê dos interesses dos marchantes, que têm andado ha annos a exigir ao publico 300 reis por cada kilo.

Estamos convencidos que muitos dos marchantes ha muito desejariam baixar os preços, mas outros mais interesseiros, não têm annuido e para não se dar logar a rompimento entre a classe, tudo ficou como estava.

Exames de grego

Foi dispensado por uma portaria, aos alumnos do 5.º anno da Faculdade de Philo- Coimbra rendeu no mez de junho ultimo, a sophia da Universidade, o exame de grego para a conclusão da sua formatura.

Paco Episcopal

Ao demolir um muro nas obras em que uma galeria formada de seis pequenos arcos, com columnas e capiteis de estylo romanico da transição.

Não se pode averiguar se o que tem apparecido serão os unicos restos da antiga egreja de S. João d'Almedina, porque o sr. director das obras publicas, continúa, como de outras vezes, a negar-se a dispender qualquer quantia em sondagens e excavações, não se podendo porisso concluir coisa alguma com o pouco tempo de leccionação. ácerca das galerias subterraneas que têm ap-

Se a commissão do Museu archeologico do Instituto se empenhasse junto do governo, pedindo-lhe auctorisação para a exploração e estudo d'aquellas galerias subterraneas, faria consiguir em 12 lições adquirir uma escripta

um optimo serviço á archeologia. N'outra terra que não fosse Coimbra, já se teria conseguido o preciso para não ficar no escuro, assumpto que nos parece de tanta importancia.

Escóla Dramatica Affonso Taveira

Poucas vezes temos ficado tão bem impressionados, como no sabbado passado ficámos, ao vermos quanto póde uma boa direcção alliada a uma boa vontade e intelli-

Subiu á scena a muito conhecida e applaudida oratoria Gabriel e Lusbel ou o Thaumaturgo vulgo o Santo Antonio, que ainda ha pouco por occasião do centenario Antonino, foi levada á scena no elegante theatro D. Amelia, em Lisboa.

Esta peça além d'uma certa difficuldade que offerece, principalmente quando tenha de ser desempenhada por amadores, requer um scenario vistoso, pois o sr. João Machado, que pintou o scenario saiu-se bem, é principalmente quem concorreu para fazer agradar a peça, a qual sob o ponto de vista litterario, pouco valor tem.

Pois agradavel é dizel-o; os amadores da Escola Dramatica Affonso Taveira, souberam vencer todas estas difficuldades e conseguiram merecer os applausos, bem que em grande abundancia o publico corôou o bom desempenho e o bello effeito scenico.

O sr. Antonio Sanhudo que foi o ensaiador, deve estar satisfeito e por certo conti-nuará a excital-os a aprefeiçoar-se debaixo da sua direcção e reconhecida competencia.

Faremos uma referencia especial ao sr. A. Brandão que nos deixou a presuação de que se continuar a estudar virá a ser um amador distincto e a Luiz Ramos que ia muito bem no seu papel de Frei Antonio, dizendo com bastante naturalidade e mostrando ter comprehendido bem o seu papel.

Avelino, que representava de Marco Au-relio, vendedor de comestiveis, foi muito feliz tendo alguns ditos de espirito e que causaram franca hilariedade.

Rosa muito bem; deu-nos uma Clementina ingenua e muito bonita.

Amelia Alvarez mostrou-se principiante e por certo não é agora a melhor occasião, para lhe apreciarmos a aptidão para o thea-

Demais tudo bem.

Os córos foram cantados com muita certeza e sairam muito afinados.

Os nossos parabens ao ensaiador e o nosso desejo é que continuem a estudar, para que em breve nos façam applaudil-os novamente e com mais enthusiasmo.

Subsidios

Foram concedidos os seguintes subsidios aos estabelecimentos de caridade do districto de Coimbra:

Asylo da Infancia Desvalida, 524\$880; Misericordia, 1:481#400; Misericordia de Arganil, 747\$\pi\$750; Misericordia de Cantanhede, 1:019\$\pi\$000; Misericordia da Figueira da Foz, 388\$\pi\$520; Hospital de S. João da Louză, 250#200 reis.

A inspecção ao leite

A camara municipal officiou ao sr. dr. Augusto Rocha, na qualidade de presidente do congresso de tuberculose, pedindo lhe o seu conselho sobre o modo de evitar que o leite se venda adulterado, com prejuizo da saude dos consumidores, o qual aconselhou o estabelecimento d'um laboratorio de hygiene municipal, dirigido por um medico de competencia, offerecendo-se para tratar da installação e habilitação do pessoal.

Movimento do real d'agua

O imposto do real d'agua no concelho de quantia de 697\$292 reis, mais 2\$079 reis Per do que em egual periodo do anno anterior. mãos.

Instituto calligraphico

O sr. Olympio Lopes da Cruz tem instalse anda a proceder n'este edificio, appareceu lado n'esta cidade um curso de calligraphia, de que é eximio professor, e os seus discipulos são um testemunho verdadeiro da muita competencia do sr. Lopes da Cruz, na arte calligraphica.

> O alumno Herminio de Moura e Sá, concluiu um bonito quadro, com ornatos a ouro e côres o qual revela a sua aptidão, escripto em cursivo, com caracteres de phantasia, gothico, e rond, muito perfeito, a compararmos

> Em aperfeiçoamento de lettra em doze lições, possue o sr. Cruz magnificas provas, que são o maior elogio que se póde fazer ao

seu methodo de ensino.

Merece bem a pena, a quem mal escreve, agradavel, o que é de muita vantagem, principalmente para quem se dedica ao com-

Os nossos parabens ao sr. Lopes da Cruz e aos seus alumnos que muito contribuem para augmentar os bons creditos de que ha muito gosa este intelligente calligrapho.

Suspensão

Foram provisoriamente suspensos na es-tação telegrapho-postal de Goes os serviços de vales e cobrança de titulos.

Exames no lyceu

Nos exames de geographia e historia que ha dias fez a menina, D. Maria Julia da Conceição, comprovou quanto distinctos são os dotes da sua intelligencia, pela maneira como satisfez aos seus examinadores.

Durante a sua carreira litteraria tem esta estudiosa menina revelado sempre uma propensão natural para o estudo, e pena é que não continue a cursar outras disciplinas, por que seria muito possivel que tivesse forças para maior emprehendimento.

Seu irmão o sr. Julio Cesar Augusto Junior, professor abalisado de instrucção primaria, e director do seu Collegio Central, deve estar jubiloso pelo resultado que sempre obtem dos seus esforços e pela muita amizade que consagra a sua irma, que lh'o merece.

As nossas felicitações muito sinceras.

Originaes retirados

Fomos forçados, pela abundancia de original á hora, a retirar artigos e outros escriptos que publicaremos em o proximo numero.

Congresso

Brevemente serão distribuidas pelos congressistas as actas do congresso de tubercu-

Aposentação

Pediu a aposentação, o sr. Luiz Augusto Percira Bastos, distincto professor de desenho já ha muitos annos no lyceu Central de Coimbra e artista de valor.

Necrologia

Finou-se, no Porto, o sr. conselheiro José | Houve actos de Medicina Legal Ferreira de Macedo Pinto, lente jubilado da faculdade de medicina na Universidade, antigo deputado e par do reino.

A sua morte foi sentidissima em Taboaço, sua terra natal, para onde foi trasladado o seu cadaver, afim de ser depositado no mausoleu pertencente á familia Macedo Pinto, uma das mais abastadas e illustres de toda a provincia da Beira Alta.

O finado deixou livros notaveis sobre toxicologia, medicina legal, e veterinaria, tendo tambem sido o fundador da importante escóla agricola Macedo Pinto, em Taboaço, que, segundo consta, se encontra em paz e as moscas, rendendo ordenado ao professor proprietario da cadeira, que anda veraneando, todo o anno, pelo norte do paiz, com os honorarios a pingar.

O sr. conselheiro Macedo Pinto, comquanto fosse um espirito illustrado e esclarecido, acompanhou sempre, embora apparentemente, a politica do sr. José Luciano de Castro, de quem era intimo amigo.

A sua familia, especialisando seus sobrinhos o sr. Victor José de Deus, distincto academico da Universidade, e o nosso amigo Lindorphe Ferreira de Macedo Pinto, actualmente n'esta cidade, enviamos a expressão das nossas condolencias.

Falleceu o sr. José d'Oliveira Santos, amanuense na commissão districtal.

Foi empregado zeloso e cumpridor, era dedicado a sua familia e contava muitos amigos que o estimavam pela sua bondade.

Pezames a sua esposa, a seus paes e ir- meida.

Notas de carteira

Regressando de Lisboa, acha-se novamente em Coimbra o sr. dr. Alexandre Alvares Pereira d'Aragão, uma das figuras mais proeminentes das modernas gerações acade-

Sua ex.ª retira-se brevemente para Villa Flor, sua terra natal, onde exerce a advocacia com muita proficiencia.

Acha-se de visita á estação telegraphopostal central d'esta cidade, o sr. conselheiro Ernesto Madeira Pinto, illustrado director geral dos correios e telegraphos.

Acto

Segunda feira ultima, fez acto do 3.º anno juridico ficando approvado, o nosso querido amigo sr. Manoel Teixeira Pimentel.
Um abraço muito apertado ao nosso bom

Escóla Brotero

Damos hoje o resultado dos exames das diversas disciplinas que se ensinam n'esta

Dias 13 e 15

CHIMICA INDUSTRIAL

2.º anno - Antonio Augusto da Silva Cortezão, Antonio de Lacerda Pereira Forjaz Junior, Augusto Luiz Martha Junior, Alvaro Julio Marques Perdigão, Joaquim Go-mes Paredes, José Antonio dos Santos, Ma-nuel Joaquim de Miranda, Matheus José Ferreira, Vicente José de Seiça, Victor da Silva Feitor.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

PACULDADE DE DIREITO

Dia 15

1.º anno - Fernando José Limpo Toscano, Alfredo Ayres de Freitas Leal, Miguel Crespo Pacheco e José Marques Loureiro.

Houve duas reprovações. 3.º anno — Ricardo Paes Gomes, Antonio da Cunha Vaz. Eduardo d'Almeida Saldanha e Manuel Terxeira Pimentel.

4.º anno — Luiz Augusto da Fonseca Dinne, Luiz Bettencourt de Medeiros e Camaro, Manuel d'Abrantes Moraes e Manuel Alberto Vieira Mon-

5.º anno - Manuel Pires Bento e Francisco Simões dos Reis.

Dia 16 1.º anno - Antonio d'Amaral Corte Real e Manuel Simões Pinto.

Houve duas reprovações. 3.º anno - Adelino da Cunha Pinto e Theodoro da Fonseca Mesquita.

4.º anno - Manuel Cardoso Baptista e Manuel Ferreira da Costa Amador Valente.

5.º anno - Antonio José da Silva Bastos Junior e Ramiro Augusto de Figueiredo.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 15

Dia 16

1.º anno - Henrique Simões d'Oliveira. Houve duas reprovações. 2.º anno - Houve uma reprováção. Terminaram os actos n'este anno. 3.º anno - Luiz Antonio Trincão. Terminaram os actos n'este anno.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 13

3.ª cadeira - (Phisica 1.ª parte) - Ords. Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior e Jayme Constantino Fernandes Leal. - Obrs. José Guilherme Pacheco Miranda, Alberto Rodrigues Pinto e Arthur Candido Teixeira Guedes.

Dia 15

1. a cadeira - (Chimica inorganica). - Vol. Curso de marinha militar - Custodio Luiz d'Oliveira Pessa.

Curso Medico - Obrs. Raul Augusto de Sampaio e Camillo Corréa Guimaraes.

4.ª cadeira — (Botanica) — Obr. Alexandre da Silva Bastos.

Faltou um alumno so ponto e dois ao acto.

Terminaram os actos n'esta cadeira. 5.ª cadeira-(Physics, 2.ª parte)-Ords. José Henriques Lebre. - Obrs. Joaquim d'Assumpção Ferraz Junior e Joaquim Marques Dá Mesquita Montenegro Paul.

Cadeira de hebreu - Internos. João da Resurreição de Paiva e Antonio Ferreira Pinto. - Externos. Albino Francisco Ramos.

Cadeira de grego — Alberto Nunes Ricca, Antonio Martins Malhado e Alfredo de Moraes Al-

Houve uma reprovação.

ESTABELECIMENTO

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

— Aviso aos proprietarios e mestres d'obras. Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal brance, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se em-pregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintures.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os apenas de 50 réis. systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas Brilhante Belge, a 160 réis.....

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



NGE

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

MANUEL CARVALHO

29 - Largo do Principe D. Carlos - 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lishoa, apresentando sempre de invenção concedida em Portugal sob ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, explicitamente garantidos pelas leis porcom grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual fôr o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto rencia, a diversas firmas da cidade do

de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis. Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas as machinas.

BI-CYCLETAS CLEMEN

Acabam de chegar á CANA MEMORIA, de Antonio José Alves - rua do Visconde da Luz - os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos precos, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta forma pode qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente á venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia,

alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences - musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º competencia.

BEATRIZ NAZARETH

MANUAL

CIVILIDADE E ETIQUETA

REGRAS INDISPENSAVEIS PARA SE FREQUENTAR A BOA SOCIEDADE

Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES O publico lhe tem dispensado. DA ETIQUETA MODERNA, COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO DOS BRAZÕES

Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora Armatdo Bordatto, rua da Victoria, 42 - 1.º Lisboa.

Preço..... 600 réis.

PEQUENA

AUCTORES CELEBRES

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compaeta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal será

Toda a correspondencia dirigida ao gerente — J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lishoa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico ácerca de Alexandre Herculano e a sua obra.

A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encommendas a

A société anonyme pour l'Incandescense par le système Auer, em Portugal, Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo,

Como actual proprietario da patente tuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico conimbricense, que ja intentou acção judicial de contrafacção e desleal concor-Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafaçção do systema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000 \$000 Fundo de reserva 203:000 \$000

Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que

Fornecem-se para fora e por preços commodos jantares e outras quaesquer

Aos amadores de vinho verde

Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 - 61.

Caixa do correio

Vinho de mesa sem composição

Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell tegitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como naionaes. Pre-, cos excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para reven-

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs

A. Marques da Silva.

ESCRIPTURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commercial, tendo algumas horas disponiveis, offerece o seu prestimo por modica

á Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria * Coimbra

arrenda-se

Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 - Coimbra.

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

VENDAS

Augusto de Bastos, morador no largo do Castello, vende uma casa na rua dos Estudos n.º 41 e um terreno para construcção que possue no largo de D. Luiz, quinta de Santa

(SYSTEMA FRANCEZ)

DOMINGOS MIRANDA PFEED BO BOMFF

Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois paes.

LOJA DA CHINA

BIJUTERIAS PARA CREANCAS

Quem precisar queira dirigir-se cartonagens modernas, etc.

Rua Ferreira Borges, 5

Deposito da Fabrica Nacional

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA 128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos

Publica-se ás quintas feiras e domingos

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Sem estampilha Com estampilha Anno 28700 25400 15350 Semestre 15200 Trimestre.

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVEOS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um

Povo

COIMBRA - Domingo, 21 de julho de 1895

Progressistas-retrogrados

III

Ao congresso catholico accudiram, e no congresso catholico se ergueram, para acceitar, applandir e votar as mais reaccionarias e anachronicas conclusões, varios membros do partido progressista.

A' sua frente, e a impar de retrocesso, sobresaiu o sr. Barros Gomes, antigo deputado e ministro progressista, par do reino e conselheiro do Estado effectivo, por virtude e força do partido progressista, sempre candidato, e parece que indispensavel e insubstituivel, a uma pasta em qualquer situação progressista.

E acudiram, e ergueram-se taes politicos progressistas para atropelar todos aquelles principios, condemnar todas aquellas doutrinas, que formam os dogmas fundamentaes e os artigos de disciplina essencial da politica progressista.

Assim foi que todos elles acceitaram, votaram, e o sr. Barros Gomes defendeu, e calorosamente advogou as seguintes mo-

- Fazendo a doutrina christa parte das disciplinas que entre nós constituem o ensino primario, muito convem alcançar dos poderes publicos que esse ensino seja regulamentado por fórma que n'elle tenham directa intervenção, quer ministrando-o, quer fiscalisando-o, ou os parochos das freguezias ou para as grandes agglomerações urbanas, ecclesiasticos nomeados pelo governo, sob proposta dos prelados respe-

- E' da maxima conveniencia diligenciar-se que nos collegios de instrucção secundaria, dirigidos por ecclesiasticos ou por qualquer outra fórma influidos pelo pensamento catholico, se estabeleça ou desenvolva quanto possivel o ensino da religião, comprehendendo o dogma, a moral e o culto, principios d'apologetica e noções fundamentaes da historia ecclesiastica e de liturgia, segundo programmas fixos e, logo que possivel seja, pelos compendios para isto organisados sob a superior direcção do

convencer a opinião publica e poderes d'Es- golpes de azorrague, aquelle azorrague com tado da necessidade d'incluir o ensino da religião em todos os institutos officiaes d'instrucção secundaria.

- O remedio para os actuaes males sociaes está na volta da sociedade á religião, empregando para isso o desenvolvimento das ordens religiosas, a acção dos governos, e das associações catholicas.

— Que nas escólas, maximamente nas primarias, se ensinem os deveres do homem honra do partido progressista, exigi-o inspretende negar.

— Que nas escólas superiores se aperfeiçoe o estudo da methaphysica, mãe de todas as sciencias; porque é da ignorancia da methaphysica que provem a maior parte dos erros philosophicos de ha tres seculos para cá, e ao mesmo tempo a methaphysica é o melhor arsenal contra as theorias deleterias que têm arruinado a sociedade moral rou cathegoricamente que sobre o assumpto e o mundo catholico.

se torna necessaria a liberdade de associação para a egreja catholica de Portugal, e vota a urgencia da admissão das congregações religiosas d'um e d'outro sexo, especialmente nas possessões ultramarinas.

- O congresso faz votos porque o povo d'Italia, inspirando-se no bem da causa não só religiosa mas ainda politica, restitua o Santo Padre á condição normal de indepen-

dencia territorial, a qual é exigida pela sublime grandeza do seu ministerio de supremo chefe da Egreja catholica e como tal reclamada pelo voto unanime de toda a christandade.

Defensor

- O congresso emitte o voto de que, sendo o socialismo uma enfermidade moral, o unico remedio efficaz ha de ser necessariamente tambem moral: deve pois promoverse a diffusão dos principios religiosos e a pratica das virtudes christas como meios, quasi unicos, para debellar aquelle grande

- Que se instituam em todas as dioceses, sob a protecção do episcopado e com o auxilio do clero, associações da obra pia da mocidade catholica, associações protectoras de operarios, tendentes a afervorar o espirito religioso nos seus consocios e propagar o sentimento religioso; e que essas associações, chegadas ao preciso grau de desenvolvimento, enviem ao parlamento delegados seus para defenderem os direitos da egreja e pugnarem pelos interesses da Patria.

ousa votar taes conclusões não é, não póde ser progressista, nem pela origem nem pelas las tradições, ás quaes está ligado o partido progressista, e muito menos pelas aspirações e reformas que este deseja, e pretende realisar. E' sim um refinadissimo retrogrado. Não é christão, não é catholico no sentido bom do termo. E' um consummado reaccionario. Não é portuguez, não é patriota. E' um subdito do papa, um instrumento, cego e passivo, do jesuitismo, que não tem patria, nem pertence a nação alguma.

voltada para o passado e outra para o futuro, sem verem cousa alguma no presente.

Taes politicos são políticos vesgos, partidarios tortos, alimarias hybridas, monstros de duas cabeças.

O partido progressista, para não ser cumplice de tamanhas aberrações e assombrosos desvarios, para não se tornar responsavel de tantas e espantosas incoherencias e contradicções, tem o dever indeclinavel de os por de banda, de os expulsar - Convem empenhar esforços para do seu gremio, muito embora o não faça a o qual Jesus enxotou para fóra do templo os

> margem essa corja de reaccionarios, que afivelam a mascara de democratas e liberaes, para traiçoeiramente venderem a democracia aos jesuitas, e entregarem a liberdade aos seus algozes.

Pede-o urgentemente a dignidade e a para com Deus, que a moral independente l'antemente o bem e a segurança do Estado, a dignidade e a honra da Patria.

Cheque ao clero

264 votos contra 62, a proposta de considerar de grande gala o dia do 25.º anniversario da entrada das tropas italianas em Roma.

a Italia não tinha divergencias, por isso que - O congresso affirma e reconhece que a occupação de Roma pelo exercito foi consagrada por todo o povo italiano - e accrescentaremos nos — e pelos cidadãos patriotas de todas as nacionalidades.

Esta votação que é um cheque violento ao habitante do Vaticano e uma derrota aos clericaes, irritou altamente os partidarios do e na marosca dos tabacos, nas concessões de poder temporal do papa.

Parece um repto arremessado ás faces do congresso catholico antonino, onde se deram riam columnas e columnas se as enumerasvivas ao papa-rei.

O' padre pesetas - dá-lhe agora vivas!

REPUBLICA E MONARCHIA

CONFRONTOS

Para provar a isenção e independencia com que os tribunaes francezes cumprem as leis dos seus codigos - sem excepções - para mostrar que os governos da republica não intervêm na acção da justiça, para a punição dos criminosos, basta lembrar a prisão do ex-ministro Baïhaut, ainda hoje na Peniten-ciaria, soffrendo o rigor do seu regimen, fe-chado na sua cella, de capuz pela cabeça como os ladrões e os assassinos, porque elle foi accusado de cumplice no escandalo do canal do Panamá - uma especie de Nyassa.

Eiffel, o grande engenheiro da grandiosa torre, tambem foi condemnado no mesmo processo e como era condecorado com o rubi da Ordem da legião de honra, no dia 13, em sessão da camara de deputados, o sr. Pourquery interpellou o governo sobre a decisão do conselho da Ordem da legião de honra, mantendo a condecoração ao sr. Eiffel. O sr. Trarieux respondeu que o governo não podia intervir n'esta questão.

Quem acceita semelhantes doutrinas, e do dia, convidando o governo a apresentar um projecto para que o conselho da Ordem da legião de honra seja reorganisado.

Em vista da attitude da camara, o conseopiniões e principios que professa, nem pe- lho da Ordem deu a sua demissão collectiva, em consequencia da approvação da ordem do dia do parlamento, censurando a decisão do mesmo conselho manter o sr. Eiffel na legião de honra.

Não quiz a camara dos deputados que usasse na lapella da sua casaca signal de honra, quem se havia deshonrado nas lamas do Panamá, e por isso Eiffel e outros condecorados que figuraram no escandalo, vão ser destituidos d'aquellas honrarias que haviam geiros!... obtido pelos seus meritos.

Vejam esses devassos que estão ahi cons-Taes partidarios ou não são cousa al-guma em política, ou têm duas caras, uma ria se estivessem na republica franceza, ou em outra nação onde a moralidade não fosse

> A França não consente que um homem use uma condecoração, quando accusado de crimes. E' que as honras que a republica concede dão-se ao merito do agraciado, não se espalham a esmo, nem se faz commercio, como n'este paiz, ás commendas da Conceição, aos habitos de Christo e titulos nobliarchicos, que todo o bicho careta consegue, desde que pague os direitos de mercê.

> Na França, nos tribunaes, não se abafam processos, ainda que os accusados sejam altos figurões na política, na sciencia, nas artes,

Centenos, os Cortezes e os Ayres de Gou-Que os progressistas, pois, lancem á rapinantes fundidos, não valem um Eiffel, em grandeza.

> E este homem, superiorissimo, foi condemnado e vae ser privado das suas honrarias.

> Vejam a malta de bandoleiros que fez d'este paiz-pinhal d'Azambuja-como goza da impunidade a mais vergonhosa, que lhe faculta a justica; da protecção a mais descarada que lhe têm concedido os governos de

todas as facções politicas. roubos tão valiosos, nem praticou infamias comparadas ás dos ministros passados e presentes, conselheiros de estado honorarios, viscondes, commendadores, pares do reino, O parlamento italiano acaba de votar por | deputados, funccionarios publicos, banqueiros, jornalistas, syndicateiros . . . - que assaltaram os cofres publicos, não lhe escapando á rapacidade os cofres das juntas geraes e re-Crispi, o presidente do ministerio, decla- cebedorias, n'um devorismo de esfaimados, n'uma furia de corsarios!

Com a monarchia - ha talvez meio seculo - os Panamás têm sido mais do que as pragas que infestam o Egypto, estando repre-sentadas: nas obras da Penitenciaria, do Tejo e Tancos, na Salamancada, nas estradas districtaes, na torre de Outão, no parque de Cintra, nos fretes do Cazengo, nos monopolios terrenos na Africa, nos bonds Hersent, nos Nyassas e tantas mais tratantadas que enche-

E todo esse estendal de infamias, toda

essa extensa serie de traficancias, tramoias, peculatos e venalidades têm ficado impunes, mercê da indifferença dos tribunaes que ahi estão com publico escandalo a protegerem - com ardis e abafaretes - os processos que deviam estar instaurados contra os criminosos de luva branca.

Por todo esse estado de corrupção, d'onde não sae ninguem immaculado, se viu que um ministro, ao morrer, legava á familia - 200 conton de réis, que tinha depositado nos bancos de Londres.

Pois esse ministro não tinha fortuna; como não tinham propriedades nem capitaes quando sómente eram jornalistas - os proprietarios de chalets e vastos terrenos de cultura; e os accionistas de companhias, que pimpam de capitalistas, abandonando as po-madas e as drogas que lhe deram vida hon-

Na França republicana, ou n'outro paiz de moralidade, ha muitos annos que a Penitenciaria guardava os velhos e os novos traficantes, castigando assim os salteadores de todos os Nyassas, que têm convertido o paiz n'um medonho pinhal d'Azambuja!

Em Portugal são homens validos - tal é o systema monarchico! - sustentando relações intimas no paço, que lhe dá represen-tações no estrangeiro, onde houve mosquitos por cordas, motivado pelo jogo de bolsa, tendo muito á pressa de aviar as malas e safar-se para o seu paiz.

Com razão um par do reino proferiu esta phrase em plena sessão: — Estamos em crise de ladrões!

E' esta a situação da monarchia portugueza, a vida devassa dos seus governos — o baixo imperio em evidencia - dirigida por relapsos dictadores, arvorados em despotas de opera-buffa!

E para bem definir a situação politica do paiz e as instituições monarchicas—o inverso sr. Carlos de Valbom, ministro dos estran-

O symbolo da moralidade!...

Pelourinho

VIII

Em que se mostra como póde um rei ter unhas

Não cuidem os reis, que pelo serem são senhores de tudo, como o grão mogor, e o grão turco, que se fazem herdeiros de seus vassallos com tal dominio em seus bens, moveis, e de raiz, que os dão a quem querem, deixando muitas vezes os filhos sem nada. Isto bem se vê que é barbaria, ainda que dizem o fazem para terem os vassallos de-Os Navarros e Marianos, os Arroyos e pendentes: mas tambem os terão descontentes, e por isso sabemos que ha entre elles vêa da junta do Porto, todo esse bando de cada dia rebelliões; com que perdem reinos, e tambem todo o imperio, que só possue quem mais póde. O rei que se governa com verdadeiras leis, mas que não sejam mais que a da natureza, ha de presumir que até o que possue não é seu, e que lhe é dado para conservar seus vassallos; e que se o defraudar fóra do bem commum com gastos superfluos, que poderá commetter n'isso crime a que se dê nome de furto. De tres maneiras póde um rei ser ladrão. Primeira, furtando a O Limoeiro e a Penitenciaria estão cheias si mesmo. Segunda, a seus vassallos. Terde desgraçados gatunos. Nenhum d'elles fez ceira, aos estranhos. A si mesmo furta, quando gasta da corôa e dos rendimentos do reino em coisas inuteis; aos vassallos, quando lhes pede tributos demasiados, e que não são necessarios; e aos estranhos, quando llies faz guerra sem causa. E está tão fóra de se aproveitar com estas execuções, que executa n'ellas sua perda, e do seu reino total ruina. Exemplo temos de tudo na monarchia de Castella, cujo rei, porque gastou quinze ou vinte milhões, se não foram mais, nas superfluidades do retiro, os acha me-nos agora, quando lhe eram necessarios para os apertos em que se vé: e porque vexou os povos com taes tributos, que chegou a quintar as fazendas a seus vassallos, se lhes alevantaram Portugal, Catalunha, Napoles, Scilia, etc.; e porque faz guerra a França, e a outros reinos e estados, que lhe não pertencem, por sustentar caprichos, está em pontos de dar a ultima boqueada á sua mo-

Da Arte de furtar.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

CARTA DE LISBOA

17 de julho de 1895.

A policia dá-nos ensejo para não nos fal-tar assumpto e, se fossemos a relatar todos os disparates por ella praticados, não chegaria todo o jornal, com certeza.

D'esta vez coube a sorte ao dr. Barral,

como deveis saber.

Quanto a nós não é ao guarda que exhorbitou, que cabe a responsabilidade, mas ao notavel major Sarmento, que tolera, incita e até gratifica os valentes, que por aqui andam a incommodar o publico com as suas grosserias e brutalidades.

Emquanto não se resolverem a escangalhar aquillo e fazer uma policia para tratar com gente civilisada teremos que andar armados até aos dentes e exercitar-nos como caçadores de féras, para nossa defeza, por que andamos sempre n'um perigo imminente

A nossa opinião é de que se se mettem no calabouço n.º 1 os cidadãos, sem distincção, não deveria excepcionar-se o dr. Barral, por ser um rapaz com dinheiro, do hig-life, emfim sportman distingué.

Lá vae com gallicismos e tudo... E' um cidadão como outro qualquer...

Agora, se se trata simplesmente das arbitrariedades policiaes, o caso muda de figura e a nossa opinião é de que se deve formar uma corrente fortissima contra tal systema de fazer policia, até que venha um governo serio e honesto que ponha tudo no olho da rua e organise um corpo civil de segurança, composto de gente seria e delicada.

Antes poucos, bem pagos e bem escolhi-dos, do que esse enxame de analphabetos bestiaes e provocadores, do que se acha na sua maioria composto esse chamado corpo de segurança publica, que em logar de nos prestar serviços nos espanca, insulta e até nos põe

= Que me dizem ao pyramidal decreto que fixa os salarios aos tecelões do Porto? Como é que o governo póde fixar sala-rios para qualquer industria?

Os tecelões não veem que o governo não póde decretar tal coisa e, mesmo que a de-

crete, não póde ter execução?

Como é que o governo pode obrigar as industrias particulares a pagar um determinado salario se essas industrias no actual estado de coisas não as póde manter?

Juizo, Thimoteo!

= Na Belgica o povo agita-se e protesta com toda a vehemencia contra a lei Schollaert, que estatue o ensino religioso obrigatorio, mas reage e revoluciona-se...

Em Portugal ha leis Fervilhas aos centos e o povo submette-se e acceita-as sem reagir, sem sair para a rua...

Na verdade, estar a gente em casa é muito commodo...

- Não é só o Festas a trabalhar para conseguir as estrellas de general. O Ferreira d'Almeida tem-se esforçado

por conseguir a sua promoção. Veja-se o caso da reforma do capitão de

mar e guerra Marques da Silva. Querem a coisa mais clara?!...

Elles têm a queijada na mão!.....

Mais um fiasco, para a collecção... Até quinta feira.

ARMANDO VIVALDO.

Centenario de Gualdim Paes

A antiga e nobre cidade de Thomar prepara-se para se enfeitar de galas, a festejar o 7.º centenario do valoroso portuguez, seu fundador, e que tanto combateu para a emancipação e independencia da nacionalidade portugueza-

A commissão não se poupa a canceiras para o brilhantismo da homenagem civica que Thomar - em gratidão - prepara para o proximo mez de outubro.

A commissão é composta dos srs:

Conde de Thomar, presidente. João Pedro Soares Luna, vice-presidente. José Coelho Pereira, thesoureiro. José da Silva Magalhães, secretario.

Barão d'Alvaiazere, Jeronymo Pereira da Silva Baima de Bastos, Fernando Cabral, Eduardo Burnay, João Tamagnini Barbosa, Marino Pereira da Costa, José dos Santos Vasconcellos, Manuel Henriques Pinto, Padre José Martins da Silva Conceição, e José Vieira da Silva Guimarães.

Foram distribuidas circulares a diversos cidadãos, da qual extractâmos alguns periodos para que os nossos leitores possam avaliar o vulto eminente do portuguez, que se chamou Gualdim Paes.

«Um dos vultos mais gigantes que no alvore-cer da nossa nacionalidade apparece, é, decerto, q de GUALDIM PAES.

«Nascido na formosa provincia do Minho, em Amares, no anno em que no Oriente é fundada a notavel Ordem dos Templarios onde mais tarde o seu nome devia ser dos mais illustres, em breve o vemos ao lado de D. Affonso Henriques n'esta vida de combates em que os genios varo-nis da epoca tanto se elevavam pugnando pela patria e pela fé.

«Como bom cavalleiro e exforçado guerreiro

medievo, parte n'uma cruzada - sublimes legiões que a Europa mandava em defeza dos San-tos Logares e ahi pratica tantos actos heroicos, tantas acções de valor nos cercos dos fortes Antiochia e Ascalona que enchem de gloria o no-me ainda pouco conhecido de GUALDIM PAES.

«E quando consegue vér os espolios da sua victoria immorredoura, intenta dar-lhes vida e chamal-os ao convivio dos povos civilisados.
«E assim Thomar brotou ao fulgor d'uma scentelha do seu grande genio.
«Dois annos depois outorga-lhe foral e após 28 é cercada e a população, em face do inimigo, refugia-se no castello onde GUALDIM PAES com a valentia do seu nobre coração e com a coragem desmedida de seus companheiros a protege e defende.

coragem desmedida de seus companheiros a pro-tege e defende.

«Em breve reedifica a cidade arrazada pelos feros inimigos e lhe dá elementos de vida e de desafogada existencia.

«Tanta dedicação e carinho como é que foi pago por Thomar, esta cidade que se ostenta hoje bella e formosa no sopé do monte coroado pelas vetustas ruinas do castello que ha 7 secu-

los patrocinou seus moradores?

«Nada, um esquecimento imperdoavel! Cesse pois tão criminoso indifferentismo.

Levantemos-lhe a 13 d'outubro d'este anno, dia do 7.º centenario do sen passamento, um monumento, n'esta cidade, que sirva de padrão sagrado às gerações vindouras e onde ellas, nas horas de desalento, vão receber um estimulo de resistencia, um exemplo a seguir e um impulso para novos destinos.

para novos destinos.

«E como Thomar deve a sua existencia a esse insigne cavalleiro Templario que tanto se exforçou para o seu engrandecimento e gioria e aínda mais, guarda no seu seio as venerandas cinzas do seu heroico fundador, seja tambem esta cidade que em todos os tempos foi generosa e boa, a quem caiba a missão da iniciativa, no pagamento santo da divida de gratidão que é de todos os portuguezes e de que GUALDIM PAES é tão justo crédor. Para esse fim está aberta uma subscripção e vimos appelar para os nobres sentimentos de gratidão e amor da patria de v. ex.ª que, estamos certos saberão corresponder a grandiosidade da nossa ideia.

«Commemorando tambem este centenario a commissão deseja egualmente crear um asylo para invalidos do trabalho e organisar uma exposição agricula industrial concelhia.»

Thomar, 15 de junho de 1895.

Thomar, 15 de junho de 1895.



SEM COMMENTARIOS

Do Primeiro de Janeiro, telegramma de 16 do corrente:

Coimbra, 16, ás 5 h. e 40 da t.

(Do nosso correspondente)

CONFLICTO ENTRE JORNALISTAS

O Tribuno Popular e o Districto de Coimbra ha dias que vinham degladiando-se n'uma polemica irritante. O articulista do primeiro d'esses jornaes, á vista do ultimo escripto do seu contendor. julgou mais conveniente e decoroso pôr termo na pugna jornalistica e desaffrontar-se a antiga portugueza: e porisso, tendo ido para a capital veiu immediatamente a esta cidade, sem ser esperado. Hoje, ao meio dia, vendo o redactor do Districto na rua de Ferreira Borges, dirigiu-se-lhe, Houve deficit com os sellos Antoni- e, depois d'uma troca de palavras vehementes, deu-the uma bengalada, a que o outro quiz corresponder, mas o que não fez, por aquelle lhe quebrar a bengala, quando este a ia a brandir. Intervieram um amigo do redactor do Districto, varios commerciantes e um cabo depolicia, que obstaram á continuação da pendencia.

Formaram-se depois muitos grupos de pessoas que affluiram ao local, nos quaes se commentava o acontecimento e os motivos que o originaram.

Do Districto de Coimbra, de terça feira, 16 do corrente:

A' ULTIMA HORA

«Acabamos de ser aggredido pelo sr. C. no momento em que, despreoccupadamente, passeinvamos pelas ruas da Baixa com um nosso amigo.

«Do conflicto temos apenas a lamentar a sorte da nossa badine que desfizemos em pedacos.

«Que o amigo, que nol a offereceu, nos perdoe. «Tambem correu algum perigo o chapeu, que usamos, porque é de palha.»

A mortalidade pela tysica vae augmentando em cada anno, especialmente em Lisboa e Porto, havendo n'esta cidade muita victima da terrivel molestia.

A cura da tysica

E' assustador o que nos relatam as ulti-mas estatisticas publicadas, accusando na semana de 9 a 15 do corrente, em Lisboa, 36 pessoas atacadas de tuberculose, morrendo na semana immediata 45, o que dá um total de 81 pessoas em meio mez!

No Porto tambem se accusa numero avultado, fallecendo durante o mez de junho passado 55 tuberculosos.

E' urgente que o governo dê providencias de fórma a evitar a propagação de tão terri-vel molestia, que póde tornar-se epidemica. Com o desenvolvimento da cura da ty-sica em Paris, pelo dr. Crôtte podia o go-

verno, que tanto dinheiro gasta superfluamente, enviar alli dois medicos, os mais distinctos, a fim de estudarem o novo descobrimento do eminente homem de sciencia que tantos serviços vem prestar á humanidade.

Uma nova descoberta se impõe á atten-ção dos sabios. E' a cura da tysica. Um distincto chimico parisiense mr. Francisque Crôtte descobriu um methodo da cura d'esta terrivel enfermidade. Esta descoberta de mr. Crôtte não é d'agora, pois data de ha 3 annos, mas submettidos ao seu tratamento varios tuberculosos, desde esse tempo até hoje, os resultados tem sido por tal modo brilhantes, que, sem duvida se entrou no caminho da cura d'essa terrivel enfermidade que faz mais victimas que a mais propagada das epi-

Mr. Crôtte communicou a sua descoberta á Academia de Sciencias de Paris e alcançou que fosse praticado o seu methodo de tratamento no asylo de Villepinte, onde actualmente se encontram 300 raparigas tuberculosas.

Este asylo, especialmente destinado ás molestias do peito, está collocado sobre o patronato dos maiores nomes de França.

O medico em chefe d'esse estabelecimento hospitalar, o dr Gouêl e o seu sabio collaborador o dr. Lefèvre não hesitaram em fazer experiencias que a abam de ser coroadas do exito mais completo, segundo o relatorio publicado por esse eminente especialista.

Ha curas verda leiramente milagrosas, de raparigas cujos paes morreram tysicos e que entrando para Villepinte com os dois pulmões congestionados, com febre, suores nocturnos, tosse persistente, escarros grossos e bacillares, sahiram radicalmente curadas.

Em vista d'este resultado admiravel vae crear-se em Paris um sanatorio, n'um dos mais bellos bairros, o parque de Monceau, para o tratamento e cura das molestias do peito pelo methodo Crôtte, sob os auspicios de medicos distinctos da Faculdade de Paris.

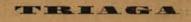
Vae abrir-se egualmente e em breve, clinica gratuita para o povo, n'um dos bairros mais populares da capital franceza.

Ainda não ha muito que o celebre dr. Roux, cuja effigie deviam ter todas as mães em casa com as honras d'um deus-lar, arrancou as creanças aos horrores da diphteria e já uma nova conquista sobre a morte nos vem d'essa cidade que, como cerebro que é do mundo, todos os instantes pensa e cogita no bem da humanidade.

Honra á gloriosa França.

Previsão do tempo

Segundo diz o boletim de Noherlesoom, a 22 manifestar-se-hão baixas pressões na Europa occidental, centro da Irlanda, e oeste de Portugal; a 23 estabelecer-se-ha uma transição subindo a temperatura; a 25 voltarão as baixas pressões no sul da Irlanda, com vento e chuva.



XXX

CONTA-SE DO Tribuno:

. «Deu-lhe uma bengalada a que o outro quiz corresponder, mas o que não fez, por aquelle lhe quebrar a bengala, quando elle a ia a brandir.

Teleg. - Primeiro de Janeiro.

CONTA O PROPRIO Districto.

«Do conflicto tempos apenas a lamentar a sorte da nossa badine que desfizemos em pedaços.

Districto de Coimbra.

Ha n'isto uma falsidade, esta é que só p'lo Diabo! Onde se abriga a verdade? Aqui torce a porca o rabo.

P'ra derricar a miada, preciso d'um testemunho: e quem deu a bengalada foi primeiro o do Tribuno.

E se afinal o Districto p'ra se livrar d'embaraços a badine, no conflicto, a desfizera em pedaços.

O reporter do Janeiro que d'um olho vé por tres, affirma ser verdadeiro o telegramma que fez.

Himmer

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

A falta de limpeza na runa

Dissemos aqui, com louvor, que a camara municipal havia tomado resoluções ácerca da limpeza da valla, e encarregado o sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo, director da repartição d'obras, de estudar o meio de se proceder a esse serviço.

Isto já são decorridas algumas semanas e a runa lá está em crescentes dejecções e immundicies, a attestar o desleixo das auctoridades que estão resolvidas a não se importarem com a hygiene publica, nem que se desenvolva qualquer epidemia.

O nosso estimado collega o Conimbri-cense tem razão no que diz - não se passa de promessas e mais nada se tem visto.

E é a verdade. A ultima deliberação da camara municipal deu algumas esperanças e todos a receberam com applausos e louvores; mas o que succede? E' que já se passou um espaço de tempo bem sufficiente para se ter resolvido os meios a empregar para a limpeza da runa e nada se tem visto.

Quinta de Santa Cruz

Sob a direcção do sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo anda-se a proceder a um arruamento, n'esta quinta, no terreno junto á rua Garrett, entre o coreto e a fonte da Se-

Destina-se esse local para matta e jardim, procedendo-se á sua plantação no tempo

Ao sr. commissario

Queixam-se-nos alguns moradores da Cou-raça dos Apostolos de que vive alli uma mulher de pessimos costumes e de vida desregrada, e cuja visinhança não póde aproveitar ao decoro proprio d'uma rua tão concorrida como aquella é.

Pedimos pois ao sr. commissario se digne mandar providenciar no sentido de remover d'alli esse attentado de depravação moral, o que, ha muito, já deveria ter sido feito.

O premio - Sousa Pinto

A benemerita sociedade Philantropico-Academica ja annunciou estar aberto con-curso documental, pelo prazo de 40 dias, entre os estudantes de Mathematica e Philosophia, para lhes ser conferido o premio --Rodrigo Sousa Pinto - correspondente ao anno lectivo que está a findar.

Estrada da Beira

Um bom serviço presta a camara municipal aos habitantes da estrada da Beira, se realisar a canalisação das aguas até ao porto dos Bentos.

Mandou-se orçar a despeza para este mellioramento bem indispensavel, agora que alli está a construir-se a fabrica de massas pertencente à firma industrial, Viuva Marques

Esta senhora que é d'uma actividade pouco vulgar, espera em breve ter concluido co edificio onde installara a fabricação de massas e moagem de farinhas.

Os empregados dos hospitaes

A petição que os empregados subalternos dos hospitaes da Universidade dirigiram ao digno administrador, sr. dr. Bernardo de Serra Mirabeau, é tão justa e de tanta humanidade que de certo s. ex.ª não deixará de attender os peticionarios.

Pedem que lhe seja concedido, em dias alternados, algumas horas a poderem sair a passeio, pois que á sua constante permanencia junto de tuberculosos, que a cada dia augmentam de numero, acresce o perigo a que nos expomos, em contacto com enfermos atacados de morbus, havendo já alguns d'esses empregados que se contagiaram d'essa horrivel molestia; porisso, bem necessitam de receber outro oxigenio mais puro, que os reconstitua.

A petição dos empregados foi acompanhada da opinião favoravel de seis clinicos que a assignaram.

Festa em S. Martinho

A solemnidade do Santissimo que se faz todos os annos em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade, é este anno o mais pomposa possivel.

A commissão promotora da festividade, presidida pelo parocho da mesma freguezia, foi convidar s. ex. a rev. ma o bispo de Bragança, para assistir à solemnidade de egreja, onde se exhibirá uma grande orchestra.

A festividade é para o dia 18 do proximo

mez de agosto.

Rocio de Santa Clara

Está annunciada pela camara municipal, a arrematação, em praça, do alteamento do mento do subsidio para o Asylo dos cegos, Rocio de Santa Clara, na extensão de 41 m2,40, entre a estrada districtal de Coimbra a Penella e a casa de Augusto Luiz Martha, junto á estrada real de Lisboa.

Exames de grego

Os srs. Pedro Joyce Diniz, Angelo Ro-drigues da Fonseca, Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro, Thomaz Alexandre d'Oliveira Lobo, Manuel Gomes Filippe Coelho e Antonio Affonso Maria Vellado, requereram voluntariamente o exame de grego para a formatura em Philosophia, se bem que haviam sido dispensados de o fazer.

O matadouro

Vae ser posto a concurso a construcção do matadouro, segundo as indicações e condições impostas pela commissão districtal, ficando situado no planato de Santa Cruz, a Montes Claros.

Faculdade de Theologia

Foi proposto ao governo pelo conselho d'esta Faculdade, a abertura de concurso para provimento de duas vagas de lentes substitutos.

Escola Dramatica Affonso Taveira

Representou-se hontem pela terceira vez a oratoria Gabriel e Lusbel ou o Thaumaturgo vulgo o Santo Antonio, que foi desempenhada muito regularmente por todos os amadores.

Especialisaremos Luiz Ramos, Augusto Brandão e Emilia Rosa, que souberam merecer de todos os espectadores enthusiasticos

Os coros foram brilhantemente cantados.

O bom desempenho da peça deve-se em parte a Antonio Sanhudo, que, como ensaiador do grupo Gil Vicente, conseguiu que todos os espectadores saissem d'alli satisfeitos.

Hoje representa-se a mesma oratoria pela quarta vez, e a avaliar pelos applausos que hontem recebeu o grupo Gil Vicente, agouramos-lhe uma enchente completa.

E bem a merecem.

Feira de S. Bartholomeu

A camara municipal já mandou annunciar a feira de S. Bartholomeu, que se ha de realisar nos meados de agosto proximo.

Os feirantes que desejarem concorrer a tão importante mercado, podem desde já fazerem os seus requerimentos ao logar que desejem.

Banda do 23

Hoje no Caes, das 8 ás 10 horas da noite a banda executa o seguinte programma:

1. parte-Hymno da Carta-Trovador (duetto), Verdi - Rigoletto, Scena e Cavatina, Verdi — La Nuit, (Grande walsa), Metra — La Cesarina (Mazurka russa), Loisis Ganne.

2. parte - Lucia de Lamermoor (final do 2.º acto), Donyzetti-Polk, Rodrigues-Passo dobrado.

Folhetim- «Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

O CIRURGIÃO DE MARINHA

VERSÃO PORTUGUEZA

A ingleza ficou confusa.

- Já a tem ha muito?

— De hoje sómente. Elle approximou-se mais e examinou at-

tuntamente.

-A quem a comprou?

- Não comprei, respondeu a joven, não ousando levantar os olhos.

O senhor Burns fez um rapido movimeto de surpreza.

- Deram-lh'a?

Ella não respondeu.

Elle deixou escapar um gesto de descontentamento e pareceu que ia dirigir-lhe uma censura, mas, notando não ser o logar proprio, disse simplesmente:

-Não fallemos mais d'isso, confie, porém, de mim, por um momento, esse ca-

Asylo dos Cegos

O governo ainda não auctorisou o pagapara as despezas feitas com a conservação e impeza do edificio do governo civil.

Por este facto a camara municipal impetrou do sr. governador civil para elle reiterar Está orçada esta empreitada em 488#260 | perante o governo o seu pedido.

Congregação

A faculdade de Theologia reunida em congregação final conferiu as seguintes classifi-

1.º anno - Distincto - José Joaquim da

2.º anno - Accessit - Augusto Joaquim Alves dos Santos.

3.º anno - Accessit - José Alves Corrêa

5.º anno - Distinctos sem gradação -José Jorge Domingues Mariz, Manuel José dos Santos Farinha e José d'Oliveira.

RELAÇÃO

Do doutor que concluiu os actos grandes, e dos bachareis que concluiram a sua formatura na faculdade de Theologia, no anno lectivo de 1894 a 1895. DOUTOR

Joaquim Mendes dos Remedios, M. B.,

BACHAREIS FORMADOS

Antonio Gonçalves Carteado Monteiro, 5., 10 valores.

Joaquim Coelho Pereira, B., 11 valores. José Ferreira Gomes de Pinho, S., 10

José Jorge Domingues Mariz, B., 12 va-

José Pereira da Costa, S., 8 valores. Manuel Gomes da Silva Ramos, B., 11

Manuel José dos Santos Farinha, B., 12

José Marques Rito e Cunha, S, 9 valores. José d'Oliveira, B., 12 valores.

Imprensa da Universidade

Está vago o logar de porteiro d'este estabelecimento, que occupava o sr. Abilio Marques dos Santos, que a seu pedido passou ao logar de continuo da Faculdade de Philo-

Escóla Brotero

Damos hoje o resultado dos exames das diversas disciplinas que se ensinam n'esta escóla.

Dias 17

CHIMICA INDUSTRIAL

3.º anno - Antonio Baptista Leite de Faria, Carlos Leite Monteiro, Virgilio Affonso da Silva Poiares e Manuel José Marques. Terminaram os exames.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos

FACULDADE DE DIREITO Dia 17

1.º anno - Joaquim Herculano de Freitas e

Silva e Alberto Eduardo Placido. Houve uma reprovação e faltou um alumno ao ponto.

Fanny entregou-lh'o. O senhor Burns examinou-o por muito tempo, com uma attenção singular, voltando-o em todos os sentidos com um ar de incerteza, mas de repente, uma lembrança pareceu illuminal-o; carregou n'uma mola imperceptivel e o camafeu abriu-se; não poude conter um grito de admiração. Fanny seguia-lhe todos os movimentos com uma especie de temor. O sr. Burns voltou-se precipitadamente para ella.

- Como adquiriu o senhor Launay esta

 Foi-lhe deixada pela mãe. - Foi elle quem lh'o disse?

A fronte do inglez annuviou-se, poz-se a passear ao fundo da sala olhando alternativamente para o alfinete e para Launay, que, sentado a distancia, nada notára ainda. Por fim, como que tomando uma resolução subita, acercou-se dos hospedes.

Fallava um francez da expedição ao Eufrates e dos perigos que corriam os exploradores no meio d'aquelles povos selvagens.

-Os perigos a que se está exposto na Europa não são menores, observou o senhor Burns; poucos são os viajantes que pelo menos uma vez, não tenham corrido risco de

- Nas estradas de Inglaterra talvez, respondeu o francez, descontente de ter sido interrompido.

Novaes de Carvalho Soares de Medeiros, José Col- drade Mendes Pinheiro. laço Alves Sobral, Alberto Augusto de Neves Rocha e Custodio Luiz d'Oliveira Pessa.

3.º anno - Antonio Feliciano Rodrigues, Francisco Navarro Marques de Paiva, Antonio de Sousa Ribeiro e Joaquim de Moraes Sarmento.

Terminaram os actos n'este anno. 4.º anno - Manuel Joaquim d'Almeida e Ma-

nuel Joaquim Vieira Junior. 5.º anno - Antonio Thome e Francisco Antonio Patricio Junior.

Houve uma reprovação.

Terminaram os actos n'este anno. Dia 19

1.º anno-Antonio da Costa Godinho, do Amaral Alfredo Telles de Sampaio Rio, Amadeu Leite de Vasconcellos, Augusto Cesar de Mattos Azambuja e Antonio Francisco.

Houve uma reprovação.

4.º anno - Manuel Pinto Pimentel, Maximiano Maria d'Azevedo Faria, Miguel Corrêa Carneiro e Plinio Gomes Vianna.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 17

1.º anno - José Alves Moreira. Houve uma reprovação.

Dia 19

1.º anno - Albino Augusto Pacheco e Augusto de Sousa Rosa.

FACULDADE DE PHILOSOPHIA

Dia 16

1. cadeira — (Chimica inorganica) — Vol. Luiz Carlos d'Almeida Casassa.

Houve uma reprovação.

5. acadeira - (Physica 2. a parte) - Ords. José de Mattos Sobral Cid e Manuel de Mello Nunes Geraldes. - Obrs. José Baptista Monteiro e José Novaes de Carvalho Soares de Medeiros.

6.4 cadeira - (Zoologia) - Obrs. Affonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Antonio da Silva Teixeira da Motta, Fernando Pinto d'Albuquerque Stockler e Guilherme Urbano da Costa Ribeiro.

Cadeira de grego - Jayme Alves Machado, João Gomes de Carvalho, João da Resurreição de Paiva e José Alves Corrêa da Silva.

Dia 17

1.ª cadeira — (Cimica inorganica) — Vol. José Xavier de Azevedo.

Houve uma reprovação.

5. cadeira - (Physica 2. parte) - Vols. Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo e Jorge Soares Pinto Mascarenhas. - Ohrs. José Tihurcio Monteiro e Luiz da Cunha Navega.

6. a cadeira — (Zoologia) — Odrs. José Baleiras Proença, José Manuel Furtado Duarte, Sergio Augusto Parreira e Arthur Duarte d'Almeida

Cadeira de grego - José Joaquim d'Oliveira Guimarães Junior, José Nave Catalão, José Norberto Araujo Esmeriz e Luiz da Cunha Brandão.

Dia 18

Cadeira de grego - Manuel Leite Marinho, Manuel da Novoa e Manuel Augusto d'Andrade. Houve uma reprovação.

Dia 19

Vasques da Cunha Branmcamp de Mancellos e cia propria. Carlos Braamcamp Freire. - Obrs. Manuel José

Rodrigues da Fonseca, Domitilla Hormizinda Mi-

- Na França, senhor, não ha ainda onze annos que eu fui assassinado!...

As senhoras soltaram uma exclamação de terror e curiosidade.

- O senhor! mas então?!... Todas as pessoas presentes se approximaram formando um circulo em volta do se-

-O caso é simples, accrescentou elle embora tivesse para mim consequencias bastante funestas. Desembarcara em Brest e percorria a Bretanha de carro; viajava só e era portador de 400:000 francos em notas bancarias. Devia atravessar uma praia immensa, chamada a praia de S. Miguel.

Launay, que ficara desviado e indiflerente no meu proprio sangue. ao movimento feito em volta do senhor Burns, tremeu ao ouvil-o pronunciar este nome; levantou a cabeça e prestou attenção. O inglez, que não perdia nenhum dos seus movimentos, continuou:

- Ao chegar-mos a esta paragem, era noite velha, e a obscuridade profunda. A sege começou a rodar sobre a areia humida, sem que ouvissemos o ruido das rodas nem tilhão, que estava morto, me tinham reco-dos cavallos. Havia alguma coisa de estranho lhido. Tudo quanto levava commigo me fôra n'esta situação: sentia-me levado como que por encanto atravéz das trevas. A minha direita e n'uma linha immensa, via formarem-se brancas e movedissas sombras, que appare- assassinos? perguntaram differentes pessoas ciam e desappareciam alternativamente. Um ao mesmo tempo, rumor confuso, semilhante ao de uma multi-

Economia Politica e Estadistica - Adalberto | randa de Carvalho (Distincta) e José Luiz d'An-

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 15

1.º anno - Ords. Antonio Francisco de Sousa e Pedro Paul Bon de Sousa.

Dia 16

1.º anno - Ords. João Ribeiro Braga e Alvaro Colen Godinho.

1.º anno - Ords. Antonio Roxanes de Carvalho Junior e Carlos de Carvalho Braga. Dia 18

1.º anno - Ord. Eugenio Trajano de Bastos Guedes. - Vol. Antonio Francisco Coelho.

Dia 19

1.º anno - Vols. Antonio Pereira de Sousa Neves e Francisco Antonio Honorato de Sousa Vaz.

+2+ PREVENÇÃO AOS INCAUTOS

Pensei que o sr. bacharel Pedro de Castro de Figueira de Castello Rodrigo, depois d'aquelle meu primeiro aviso, viésse ao menos com uma carta pedindo-me para eu não continuar com estas verdades que tanto o honram, mas enganei-me. antes assim para eu tirar o desforço quasi completo, d'um sujeito que tem umas cartas de hacharel, que é chefe político, que é presidente d'uma camara, que è proprietario e mais alguma cousa como estão vendo.

Fui injusto da primeira vez em dizer que aquelle senhor não me respondia; não respondia effectivamente ás dezenos de cartas que em bons termos lhe escrevi, mas respondeu-me por varias vezes a uns bilhetes postaes que lhe dirigi em phrases amargas, até alguns telegrammas recebi, que tudo tenho em meu poder para aqui publicar comprovando o que digo.

Pode o sr. Pedro de Castro estar certo que, depois de narrar tudo o que desejo, me darei por pago, assim como uma pequena quantia que pediu por emprestimo a meu irmão F. B., mas ficamos com o direito de lhe chamar-mos o que elle é ...

Talvez que, para despersuadir os seus amigos do que digo a seu respeito, diga de mim algumas inconveniencias menos verdadeiras, pois aconselho-o a que as publique no seu jornal, que tem a resposta immediata.

Para pôr mais em evidencia o seu caracter basta narrar o seguinte:

Um dia viu-se tão apertado com os meus postaes que me mandou por conta em val telegraphico 55000 reis; accusei a recepção e perguntei quando fazia tenção de pagar o resto, e nada me respondeu, depois de eu ver que a nada se movia, appellei para que pozesse o resto de minha conta á disposição do parocho da sua freguezia para distribuir pelos pobres, pois nem assim se resolven; até mesmo o digno parocho a quem escrevi n'este sentido pedindo-lhe este ohsequio, se negou a responder-me; è natural que seja amigo do sr. Pedro de Castro e até mesmo da sua politica, por

isso lá se entenderam. Tenho muito mais que dizer a tal respeito mas a minha vida não me permitte, e n'este caso terminarei no proximo numero, mesmo, porque os leitores já ficam scientes do que é capaz aquelle 5.ª cadeira-(Physica, 2.ª parte)-Vols. Luiz senhor e até ha mesmo alguns que têm experien-

Continúo a pôr só as minhas iniciaes porque por o meu nome por 6.* cadeira — (Zoologia) — Ords. José de Mat- extenso, e quem muito desejar saber pergunte ao tos Sobral Cid e Manuel de Mello Nunes Geraldes. proprio sr. dr. Pedro de Castro que elle não terá Cadeira de grego - Pedro Joyce Diniz, Angelo duvida em o dizer, mesmo porque elle é superior

> dão, chegava até mim: era o ruido da maré que baixava. Passaram-se assim dez minutos, durante os quaes me occupei unicamente do espectaculo estranho que tinha sob os olhos, quando a carruagem passou diante de um rochedo accocorado no meio d'essa planicie de

> areia, como uma sphynge egypcia no deserto.
>
> O Irglas! gritou-me o postilhão, apontando para o rochedo enorme. Esse nome devia ficar gravado na minha memoria. Mal passámos o rochedo, o carro parou subitamente, ouvi um grito e o ruido que produz a queda de um homem; lancei-me para porta, mas nada tive tempo de ver; caí no mesmo instante, com a cabeça partida, e banhado

Um longo murmurio de horror interrom-peu o senhor Burns. Este voltou os olhos para Launay, que não deixará o seu logar, mas cuja pallidez augmentava visivelmente.

O senhor Burns accrescentou:

-Quando voltei a mim, dias depois, soube que alguns pescadores, tendo-me encontrado estendido na areia, ao lado do posroubado. Estive tres mezes a curar-me das feridas recebidas.

- E nunca conseguiu descobrir os seus

(Continúa.)

ESCRIPTURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commer-

cial, tendo algumas horas disponiveis,

offerece o seu prestimo por modica

d Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio,

rua do Visconde da Luz, a 110

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o

Grande quantidade de vinho de Car-

Deposito de enxofre e sulphato de

Pulverisadores Figaro pelos preços

Encontra-se na mercearia do proprie-

A. Marques da Silva.

cavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac

Martell legitimo, e muitas outras bebidas

tanto estrangeiras como naionaes. Pre-,

cobre, com grande desconto para reven-

do Porto, sem despeza de transporte.

ços excessivamente baratos.

Quem precisar queira dirigir-se

retribuição.

e 120 o litro.

RECLAMES E ANNUNCIOS

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PRECOS: - Brochado, 300 -Cartonado, 360 - Encadernado, 400.

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag. . . . 600 Zizina, 1. vol. illustrado..... O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado..... 600 No prelo Irmão Jacques, 2 vol.....

Para qualquer d'estas obras acceitam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

JULIAO A. D'ALMEIDA & C.ª

20-Rua de Sargento Mór-24

COIMBRA

43 N'este antigo estabelecimento cohrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendemse magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COLMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encommendas a

JOSE MARQUES LADEIRA COIMBRA

A société anonyme pour l'Incandescense par le système Auer, em Portugal, cuja séde é em Bruxellas, 10, Rue de Ruyshroeck, 13, Largo do Corpo Santo, Lishoa.

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico conimbricense, que ja intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrencia, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafacção do

systema Auer. Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE ALFAIATARIA MODERNA

LUIZ MARTNS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o hom trabalho da machina pelo espaço de 10

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fúra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima

ESTACAO DE VERAO

Alfaiataria - bonita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5,5000 para cima até ao de A. de Paula e Silva, rua do Infante preço de 185000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferen-

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça

Alugam-se e vendem-se Bi-eyeletas.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

Também tem lasinhas finas e outras 17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

COMMITTER

2 Armozem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. - Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

JOAO GOMES MOREIRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães. Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores. Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, Armas de fogo: espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para cafe, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

ARRENDA-SE

Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades. Para tratar, rua dos Sapateiros, 33

a 39 - Coimbra.

IMPRESSÕES NITIDAS

Tup. Operaria * Coimbra

VENDAS

Augusto de Bastos, morador no tario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs largo do Castello, vende uma casa 9 e 11. na rua dos Estudos n.º 41 e um terreno para construcção que possue no largo de D. Luiz, quinta de Santa

(SYSTEMA FRANCEZ)

DOMINGOS MIRANDA FYEED BO BOWYF

Pão fino, o melhor que se encontodos os dias, pela manha e á noite, a 25 réis cada dois paes.

ILHETES DE VISITA

Impressões rapidas Typos modernos e preços diversos

Typ. Operaria . Coimbra

ceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um

dos mais antigos e bem con-

Fornecem-se para fóra e por preços tra, pelo systema francez, commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Aos amadores de vinho verde

24 Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 - 61.

Caixa do correio

Deposito da Fabrica Nacional

JOSE FRANCISCO DA CRUZ 2 GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-cos eguaes aos de Lisboa e Porto. da fabrica.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

EFENSOR

Povo

JORNAL REPUBLICANO

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	Com estampilha	Sem estampilha					
Anno .	25700	Anno 25400					
	The same of the sa	Semestre 15200					
Trimestre	680	Trimestre 600					

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVEOS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um

Povo

COIMBRA — Quinta feira, 25 de julho de 1895

Divisão territorial

Defensor

Como complemento parcial e começo de execução das reformas administrativa e judiciaria, veio o decreto dictatorial de 12 de corrente modificar a divisão do territorio, supprimindo alguns concelhos e comarcas e accrescentando, com os fragmentos e espolios officiaes d'aquelles e d'estas, outros concelhos e outras comarcas, que ao governo mereceram o favor da annexação.

Se não estivessemos em vesperas de eleições geraes de deputados e em preparativos de lucta eleitoral, a qual, a julgar pela abstenção dos partidos opposicionistas e tendo na devida conta a indifferença dos eleitores não assalariados, pouco ou nenhum cuidado póde dar ao governo nem inspirar-lhe receios, não encontrariamos motivo on razão para taes alterações parciaes na divisão judicial e administrativa, do terri-

Nem os interesses e a commodidade dos povos, nem a prestreza e efficacia da acção do poder central e, muito menos, a economia do thesouro publico poderiam justificar, antes contrariam, taes alterações.

Com ellas se prejudicam interesses, e offendem direitos de muitos cidadãos; longe de fortalecer-se, muito se enfraquece a energia e auctoridade do governo, e, pelo que respeita a economias, se não são contraproducentes, são pelo menos illusorias.

Nós carecemos effectivamente, e ha muito, de remodelar a nossa divisão territorial, sob o ponto de vista político, administrativo, economico, financeiro, judicial e com relação a toda a ordem de interesses publicos e sociaes, segundo as bases e elementos naturaes, conformemente ás tradicões historicas e habitos adquiridos, que devem servir de fundamento e criterio e ás quaes o legislador precisa necessariamente attender na satisfação d'esta primordial necessidade e condição material, na constituição politica e organisação administrativa de uma nação, indispensavel á regular e harmonica actividade social de um povo.

São antigos, e cada vez mais se têm aggravado os vicios e defeitos organicos da nossa divisão territorial sob todos aquelles pontos de vista, em que deve ser considerada, fazer-se, manter-se e garantir-se em uma nação bem constituida e normalmente organisada.

Começaram a ser desprezadas essas bases, adulterados os elementos naturaes, e esquecidas as tradições historicas, nas devisões do territorio, logo nos famosos Decretos de 16 de maio de 1832, e 28 de julho de 1833, os quaes, copiando quasi servilmente a legislação franceza do tempo de Napoleão, se não pozeram interramente de parte, descuraram aquelles elementos, e perverteram aquellas tradições com manifesta violação da Carta Constitucional, que aquelles Decretos deviam desenvolver.

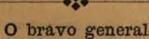
Mais se affastaram d'esses elementos naturaes e bases historicas a Carta de lei de 25 d'abril de 1835 e Decreto de 18 de julho do mesmo anno, os Codigos administrativos de 31 de dezembro de 1836 e 18 gratuitamente o registo de nascimentos, obide março de 1842, e mais se arredaram do que fundamentalmente se achava estabelecido nos artt. 132 e reg. da Carta, substituindo a divisão, natural e historica, do territorio em provincias pela divisão, artificial e arbitraria, em districtos, supprimindo muitos dos antigos concelhos, annexando e desannexando muitas parochias.

Com taes alterações e mudanças nada aproveitou a ordem e o progresso nacional; não se simplificou nem ganhou mais força a acção e a energia do governo; não auferiram maiores vantagens nem gozaram melhores commodidades os povos, e muito menos recolheu economias e lucrou em recursos financeiros o thesouro publico. Assim como sobre este vieram pezar novos encargos, tambem o poder central e os povos sentiram os inconvenienes e as responsabilidades de uma centralisação exaggerada e abusiva, alheia ás nossas tradições, contraria á nossa indole e aos habitos e costu-

Depois d'isso raros têm sido os governos, se alguns por ventura tem havido, que não tenham de reserva nos codigos e leis organicas de administração auctorisações permanentes, mais ou menos amplas, para modificar e alterar a divisão do territorio, quando isso, politica e partidariamente, lhes convenha, ou poderosas influencias locaes assim th'o exijam; e alguns as têm alcançado especiaes dos representantes do poder legislativo, para usarem d'ellas e abusarem opportunamente.

O actual governo fez mais; como em tudo, não esteve com ceremonias; decreton em dictadura a seu gosto e por seu arbitrio, contra a vontade e reclamações dos povos, em nome d'el-rei o sr. D. Carlos, de sciencia certa e poder absoluto.

E digam que em Portugal não ha pro-



O sr. Burnay—o aprumado commandante da frandulagem do centenario antonino, o grande director da mascarada das virgens e dos arautos e passavantes figurados pelo nosso exercito - deu sorte e afinou com o sr. José d'Alpoim, que o ridicularisou e lhe deu uns piparotes de troca, n'uma correspondencia para o Primeiro de Janeiro.

E foi tal a afinação do bravo general, que processou o illustrado jornalista e o diario portuense, requerendo ha dias ao juiz do 1.º districto criminal, para marcar o dia do jul-

Não se explica a velhacada do processo, en especial ao sr. Alpoim, quando a imprensa republicana, progressista e alguma até regeneradora, atou ao rabo da casaca do sr. Burnay a lata do ridiculo.

A noticia do processo causou impressão desagradavel no geral e com razão.

Deve ser um julgamento pittoresco ao recordar-se no tribunal a marcial figura do bravo general, montado no seu ginete, a commandar as virgens e as virtudes theologaes, no prestito antonino! E' de morrer a rir.

Porque o levaram a piparote pela picaresca figurinha que o sr. Burnay fez no estando para isso combinado com os medicos! Em presença de semelhantes factos, que d'Alpoim e o Primeiro de Janeiro!

E' a ultima corôa de gloria d'este troçado Burnay-Dallot, depois da exhibição da pantomina que engendrara

A fazer-se tyranno o guardador de vir-

Propaganda anti-jesuitica

A commissão anti-jesuitica de Lisboa trata | tes reinos ! da fundação d'uma Associação de propaganda da lei do registo civil, para o que já

Esta associação tem por fim promover tos e casamentos; revertendo para fundo d'esta associação o producto do sarau realisado em 1 do corrente.

Todos os cidadãos se podem inscrever

A quota, é de 240 réis annuaes. A séde é na rua do Arco do marquez do Alegrete, 6, 1.º D - Lisboa.

Que os corvos da reacção vão tomando

A SITUAÇÃO

Ainda bem que o homem funebre do não menos funebre tratado de 20 de agosto de 90, poude conseguir alguma coisa de bom, algo de consolador. Ainda bem que do postigo presidencial poderam ser sopradas a todo o paiz as mais ardentes esperanças de

salvação. Lord Hintze-Ribeiro acaba de proclamar a todos os portuguezes, que, em virtude da breve extincção do deficit nacional, mais uns monopolios se vão crear, e mais uma taxasinha deve ser, em breve, addicionada ás contribuições, para evitar que seja creada uma nova divida.

Francamente: isto ouve-se, vê-se, mas não se acredita; que o impudor e a hypocrisia eram o apanagio de todos os governos monarchicos, ha muito era sabido; mas que o descaramento e a imbecilidade chegariam

a este ponto, era impossivel prever-se.

As monarchias, quando attinjam este grau d'imbecilidade e de rebaixamento, são intoleraveis; quando o momento chega em que a troça, de braço dado com a fraude, é a sua arma, torna-se de necessidade a extincção. A monarchia dirige-nos um insulto, um repto, embrulhado n'um Diario do Governo; responda-lhe o povo com uma intimação embrulhada n'uma guia de marcha.

A situação é intoleravel; a miseria augmenta; a crise operaria alastra-se, medonhamente; a fome avança a passos agigantados; os horrores do infortunio batem-nos ás portas; a bancarrota avista-se ao longe, n'uma densa nuvem de luto e dôr; e um governo monarchico, zomba da nossa miseria, escarnece da nossa desventura.

Contorce-se um povo nas agruras e nas convulsões do soffrimento; afunda-se uma nação culta nas lamas da ignominia; revolve-se uma raça de valentes, em lucta com os grilhões da adversidade; e a cumular esse desespero, a rematar o vertice ignominioso d'uma tal pyra de martyrios, ouve-se a men-tira e o escarneo officiaes responderem com a gargalhada á nossa miseria, com o desprezo ao nosso infortunio.

A nossa situação economica continúa vergonhosa; e o governo, com o fim unico de a melhorar, esbanja fabulosas quantias em ignobeis fantochadas, permitte que aos olhos do estrangeiro se patenteie a farroupilhagem nacional, commandada pelo vice-generalissimo, conde de Burnay; aggrava, pesadamente, o perigo de bancarrota, soccorrendo projectos imbecis de orleanistas, e atira-nos, ás ven-tas, com um Diario do Governo, em que, com o maior dos cynismos, affirma que o deficit está quasi extincto!...

Galopinagem

O administrador do Porto de Moz, está disputando a eleição municipal aos progressistas, fazendo constar que livrará todos os recrutas que forem filhos dos eleitores seus affeiçoados, declarando que procede assim auctorisado pelo governador civil de Leiria,

Em presença de semelhantes factos, que são uma tremenda patifaria, os paes dos recenseados não queriam levar os filhos á inspecção e só a muito custo se decidiram, responsabilisando-se os progressistas a levar os competentes recursos, caso houvesse irregularidades.

Ha quem falle em syndicancia.

Haviam de dal-as frescas. Se o galopim administrador trabalha por conta do Farinheira, o grande estadista d'es-

Mais luxos!

Não basta o que nos vae custar a brincadeira do sr. D. Carlos andar em idas e voltas de Lisboa para as estancias balneares, quanto mais ainda a lembrança de preparar o palacio de Queluz a poder ser habitavel.

Bemdito Deus que já lhe não chega o palacio da Ajuda para viver! E' mais uma ajuda aos cofres publicos que estão a abarrotar de dinheiro.

Na mão das bruxas

Todos lhe querem como o ver! Em Lisboa, em Mafra, nas Caldas em toda a parte é o menino na mão das bruxas; queimam-lhe foguetes, bichinhas, dão-lhe fagotadas, põem luminarias, e um pouco de vivorio que fica a cargo dos comparsas de toda a parte.

E' o Seculo que informa que da estação ao palacio só se dera os vivas do estylo. O povo não abriu bico.

Ingrato! Isso faz-se ao sr. D. Carlos?

->84 O Burnay-Dallot

Fallava-se que este figurinha se propunha a contractar o monopolio da viação em Lisboa: mas o Jornal do Commercio explica, que tem estado tratando com o sr. Conseglieri Pedroso um negocio, para auxiliar a compa-nhia carris de ferro de Lisboa, qual é o fornecimento de avultados capitaes para collocar a companhia em condições technicas e financeiras desafogadas. Sim, senhor.

Tem um coração... de virgem.

Pelourinho

Em que se mostra como póde um rei ter unhas

CONCLUSÃO

Os romanos emquanto tiveram erario publico em que conservavam os rendimentos do seu imperio, conservaram-se invenciveis; e tanto que os gastaram em superfluidades e ambições, perderam-se a si, e quanto tinham; e porque para se terem mão, apertaram demasiadamente com os povos que dominavam, tirando-lhes a substancia, rebellaram-se todos: e porque crueis fizeram guerra sem causa, metteram em ultima desesperação as nações, que mancommunadas resistiram até desencaixarem de seus eixos todo o imperio, cumprindo-se ao pé da lettra o pro-verbio: Male parta, male dilabuntur. A agua o deu, a agua o leva. As republicas conservam-se com fazenda, vassalos, e leis; e se a fazenda se desbarata, e os vassallos se offendem, e as leis se quebram, lá vae quanto Martha fiou; e não lhe resta mais, que fiar em uma roca, quem se fiou tanto de sua for-tuna, que arrebentando de farto, não previu que depois das vaccas gordas viu Pharaó as vaccas magras; como consequencia infallivel de prosperidades mal havidas, que sejam mal logradas, como thesouros encantados, que no melhor desapparecem, deixando carvões nas mãos do ambicioso, que, não contente com se vêr farto, impou de gordo, e Hisopete. Convém que o rei ande sempre com o prumo na mão sondando os baixos, e os altos da fortuna, e da republica, que tem muitos alti-baixos: deve computar o que tem de seu, e em que se gasta; os vassallos que governa, e para quanto prestam os amigos e inimigos que o cercam, e de que valor são. E considere que rei sem fazenda é pobre, sem vassallos é so, e com inimigos é perseguido: e um rei pobre, só, e perseguido, facilmente é vencido, e vae perto de não ser rei. Mas se tiver fazenda e a conservar, será rico: se tiver bons vassallos e não os offender, achalos-ha a seu tempo: e sendo rico, e tendo vassallos que o sirvam, não tem que temer inimigos: e estando seguro d'estes, florescerá prospero, reinará poderoso: e a um rei prospero com riquezas, bem servido de vassallos, e poderoso em seu imperio, pouco lhe falta para bemaventudo. E todos estes bens lhe vem de não ser ladrão: e não o será se não faltar a si, nem a seus vassallos, nem aos estranhos como temos dito. E já que chegámos a estes termos de altercar, se ha reis ladrões, convém que não passemos ávante, sem resolvermos uma questão, que actualmente anda na praça do mundo sobre o nosso reino de Portugal, a quem pertence, se a el-rei Filippe IV de Castella, se a el-rei D. João tambem IV de Portugal? El-rei Filippe diz que injustamente lh'o tomou el-rei D. João; e el-rei D. João affirma que violentamente lh'o tinha usurpado el-rei D. Filippe; e n'este conflicto de opiniões não escapa um d'elles de ladrão. Sim; porque tomar o alheio é turtar: e quem furta é ladrão; qual o seja, Que luz vermelha o allumie e o leve em dirá o capitulo seguinte.

Da Arte de furtar. PADRE ANTONIO VIEIR A.

O Centenario de Sá de Miranda

Vae o Instituto de Coimbra celebrar o 4.º centenario do nascimento do eminente poeta Francisco Sá de Miranda, muito illustre filho de Coimbra, um dos mais notaveis poetas portuguezes, sendo o chefe da escola classica

italiana, e seu introductor em Portugal.

Nasceu em Coimbra a 27 d'outubro de 1495. Segundo as investigações do grande escriptor Camillo Castello Branco, Sá de Miranda era filho do conego de Coimbra Goncalo Mendes de Sá e de mãe desconhecida. Teve seis irmãos entre os quaes o mais illustre foi Mem de Sá, celebre governador do

Em Coimbra passou o notavel quinhen-tista os primeiros annos da sua vida, indo para Lisboa, onde estava então a Universidade, formando-se em leis em 1516.

Frequentou a côrte e era intimo do principe D. João, que depois foi o terceiro d'este nome, recitando nos saraus da côrte. Perten-ceu ao grupo de Gil Vicente e Bernardim Ribeiro, os ultimos trovadores. Tendo de sair do reino viajou pela Italia visitando as mais importantes cidades da formosa nação.

Diremos ainda que as suas obras se im-

primiram depois da sua morte. Sá de Miranda é um vulto eminente da poesia portugueza, poeta classico, arreigado a tradição nacional. As suas Satyras são interessantissimas e reveladoras de grande

Não cabe aqui toda a biographia de tão brilhante poeta, por isso damos apenas uns resumidos topicos que deem ideia do seu

Commemorar pois a memoria d'este grande astro da litteratura portugueza é um dever civico e uma homenagem devida.

A commissão assim o comprehende tra-balhando com actividade para dar o maior brilhantismo a festa tão significativa e pa-

O programma é composto dos numeros que seguem:

1.º No dia 27 de outubro, quarto centenario do nascimento do «Seneca Portuguez», o festejado poeta sr. Eugenio de Castro fara na sala das sessões do Instituto de Coimbra uma conferencia acerca de — Sa de

Miranda e a sua obra.

2.º N'esse dia sahira um numero especial do Instituto, adornado do retrato de Sa de Miranda, contendo collaboração do dr. Theophilo Braga, Sousa Viterbo, Eugenio de Castro, dr. Manuel Gayo, portuguezes; D. Carolina Michaelis e dr. Wilhelm Storck, allemães: Goran Bjorkman, sueco; Edgar Prestage, inglez; H. P. de Brinn' Gaubas, francez, etc.

3.º E' cunhada uma medalha commemorativa do centenario mirandino.

centenario mirandino.
4.º Publica-se, em volume, uma collecção das melhores poesías de Sá de Miranda, com um prefacio do sr. Eugenio de Castro.

sr. Eugenio de Castro.

5.º No mºz de novembro, em dia que opportunamente se indicará, realisa-se na sala dos capellos da Universidade um grande sarau litterario e musical. Os oradores são os srs. dr. Theophilo Braga, D. Carolina Michaelis, dr. Henriques da Silva, dr. Sanches Moguel (hespanhol) e Eugenio de Castro. Inaugura-se n'essa occasião o busto de Sá de Miranda, feito pelo sr. A. A. Gonçalves. Nos intervallos ha execução de musica authetnica do seculo xvi, a vêzes e instrumentos de corda, sob a direcção do professor sr. dr. Simões de Carvalho Barbas.

valho Barbas.
6.º Publicam-se depois em volume os discursos e poesias do grande sarau.

Parece que o governo auxiliará a com missão auctorisando se faça gratuitamente todo o trabalho typographia das publicações O escandalo Ferreira d'Almeida que estão projectadas e fazem parte do pro-

Pelo enthusiasmo que vae ganhando esta manifestação civica ao dilecto filho de Coimbra que tanto a honrou — a festa será explen-

CORSARIO PORTUGUEZ

E' o escolhido folhetim que principiaremos a publicar brevemente e que os nossos leitores muito hão de apreciar porque

O CORSARIO PORTUGUEZ

é um romance onde o espirito da liberdade e da democracia caracterisa o principal personagem.

Fulmina a hypocrisia dos falsos sacerdotes da religião do bem, da caridade e famias: do amor. Finalmente

O CORSARIO PORTUGUEZ

é um romance esboçado na verdade que ha de despertar interesse.

Brevemente pois

O CORSARIO PORTUGUEZ

CARTAS DE LONGE

Agueda, 22 de julho de 1895.

Esta formosa villa vae brevemente ser dotada de um grande melhoramento qual é o da installação de uma associação de soccorros mutuos da classe operaria, que aqui

Hontem foi realisada já uma reunião preparatoria a que compareceram perto de 70 operarios que nomearam uma commissão provisoria para discutir os Estatutos que por estes dias hão de ser enviados á approvação do governo e cujas principaes disposições fo-ram expostas á assemblêa e por ella recebidas com caloroso enthusiasmo.

Brevemente pois, será inaugurada n'esta villa a primeira instituição de beneficencia que será devida a um grupo de excellentes rapazes trabalhadores e amantes do progresso

Para fundo da nascente instituição contam os socios com importantes donativos de varios cavalheiros que assim desejam prestar

à benemerita associação o seu valioso auxilio. Para a inauguração que deve realisar-se em setembro proximo, a classe operaria festejará luzidamente a sua instituição, realisando-se n'essa occasião uma sessão solemne para que serão convidados alguns vultos emi-

Ha de ser uma festa notavel nos annaes do operariado da villa d'Agueda.

Nós fazemos votos porque a nascente Associação progrida e que os esforços dos operarios nossos conterraneos, sejam coroados do melhor exito.

- Formosissimas as vinhas n'este concelho. Os lavradores estão por isso bastante animados, esperando uma colheita abundante no presente anno.

Os campos apresentam tambem um aspecto promettedor, estando as novidades muito adiantadas. Apesar d'isso, porém, o preco dos cereaes não tem abatido no mercado, o que só virá acontecer com as primeiras colheitas.

Nos ultimos tres annos tem-se desenvolvido assustadoramente n'esta villa a tuberculose, que bastantes victimas tem feito já e que actualmente affecta alguns doentes.

O pouco cuidado em melhorar as condições hygienicas d'esta villa tem produzido estes lamentaveis resultados.

Bom era que se olhasse com mais um pouco de attenção para este estado de coisas do que para a politica de encruzilhada que aqui se faz e que absorve toda a actividade dos que podiam e deviam fazer alguma coisa em beneficio d'esta villa.

Aos dignos facultativos drs. Joaquim de Carvalho e Silva e Matheus Pereira Pinto se deve pelos seus esforços profissionaes o não se ter alastrado mais a terrivel enfermidade. Mas que hão de fazer, ainda assim, os illustres medicos, quando faltam os elementos de de primeira necessidade em tão criticas cir-

— Diz-se que pela nova divisão administrativa e judiciaria a comarca e concelho de Agueda soffrerão algumas modificações. Veremos e apreciaremos.

ROVIM.

Não ha coisa peor do que a inveja ao proximo. Viu o ministro da marinha o seu collega da guerra a trepar na promoção para general — que já pouco falta — e vae o que faz o sr. Ferreira d'Almeida, trata de arranjar as reformas de marinheiros validos por uns processos tão vergonhosos, que a propria imprensa governamental fecha-se ao si-

No genero de tranquibernia é de primeira ordem, excede o marechal Festas, que foi o iniciador da patifaria, o qual teria guarida na torre de S. Julião se fosse n'outro paiz.

E' de fazer arrepiar um defunto, o que nos conta a Vanguarda, ao ver-se desmenmentida pelo Universal - luminaria do sr. Ferreira d'Almeida - a quem accusa de faltar à verdade, quando diz que o sr. Marques da Silva pediu a reforma por não querer ir para o Porto, para onde o queria mandar o sr. Ferreira d'Almeida.

E á asserção do Universal responde a Vanguarda desembrulhando este ensanguentado sudario de vergonhas, senão de in-

«O sr. capitão de mar e guerra Marques da Silva tinha uma pessoa de familia implicada n'um caso grave. Esta pessoa estava presa a bordo do transporte India, e seguia o processo, quando um dia o sr. Ferreira d'Almeida, sem alçada para isso, mandou pôr pedra no processo

e soltar o individuo preso. Depois d'estes factos o sr. Marques da Silva fol agradecer ao ministro, e foi n'esta occasiao que este lhe disse:— «Muito bem agora tambem quero pedir-lhe uma coisa; como o sr. Marques da Silva sabe, faltam-lhe alguns mezes, para altingir o limite da edade, e, apesar de ser o numero um da classe não tem probabilidades de ser promovido, porque ainda que se dê uma vaga deve entrar um supra-numerario. Portanto pe-

co-lhe que solicite a sua reforma.»

«O sr. Marques da Silva respondeu que não estava disposto a pedir a reforma, porque se achava ainda com forças para todo o serviço e que isso o ia prejudicar muito.

«Então o ministro replicou: Pois então se o serviço e a presenta que reforma en quando prender

senhor se não quer reformar, eu mando prender o seu parente assim que chegar a Cabo Verde ou a qualquer outro porto.

«Collocado assim entre a prisão d'uma pessoa de familia ou a sua reforma, o pobre official optou pelo mai menor; comprometteu-se a pedir

a reforma.»

Não ha vileza maior do que este affrontoso dilemma — ou a reforma ou a prisão do parente em qualquer porto que se encontre.

E' a bolsa ou a vida da Serra Morena, exhibida no ministerio da marinha, pelo casto sr. Ferreira d'Almeida.

Em immoralidade e abjecção é superior á immunda scena entre o sr. ministro dos extrangeiros e o especulador jornalista, que s. ex.ª incitou ao crime para o entregar á justiça!!!

Nas secretarias dos ministros estão-se dando acontecimentos, que não podendo desacreditar mais as instituições e esses pifios dictadores que ahi estão no poder, continuam a deshonrar o paiz aos olhos das outras nações, que estão presenceando todos os dias actos os mais torpes, acções as mais inde-

Banco de Portugal

-b04-

A situação d'este banco, na semana finda em 10 de julho, foi a seguinte:

Em caixa.—Ouro, 4.760:994#670; prata 6.641:392#150; cobre, 634:484#890.

Notas em circulação. - Ouro e prata, 54.670:631#250; cobre, 10:810#000.

CARTA DO PORTO

22 de julho de 1895.

As noticia de Cuba prendem as attenções de todos os que ligam a importancia devida aos motivos da guerra ou da insurreição dos cubanos, que pretendem conquistar para os filhos da perola das Antilhas a liberdade, que a Hespanha monarchica lhe nega.

Imaginem que os habitantes das nossas possessões faziam o mesmo a Portugal em resposta aos políticos, inventores do projecto da sua venda, como se fossem terras de es-

E' preciso que se convençam as metropoles civilisadas, de que ou estendem a civilisação e progresso aos ilheus, ou elles não deixarão jámais de luctar pela sua autonomia. E' de presumir que os paizes mais civilisados e ricos não vejam com bons olhos essa nova escravidão dos povos que só pagam, e nada recebem.

Quem não póde acompanhar o progresso fica: um paiz é dos seus habitantes que se

= Tambem se preoccupam os espiritos com uns rumores vagos de uma proxima guerra religiosa entre os povos de uma monarchia decrepita, e os de uma republica que propugnam pelos seus direitos de cidadãos, livres, e capazes de se orientarem no caminho da civilisação e do progresso. Essa guerra vem de ser, e continuará, atiçada por todos aquelles que vivem á custa do suor alheio.

Para ter mão n'ella, no estado actual das nações, basta que todos abram os olhos e leiam a historia — os horrores, de que fo-ram victimas milhares de familias, que propugnavam pelas verdadeiras doutrinas de Jesus Christo, e que recusavam submetter-se a outras ideias inventadas pelos poderes reac-cionarios e ultramontanos. Todavia os portuguezes, guiados por seus chefes políticos (!) chegaram a uma posição, que parece um becco sem saida, não sendo por um esforço heroico.

Tem elles consentido, que uma serie de governos regeneradores e progressistas, com o fim de segurar mais um pouco a monarchia, tolerem, e até fomentem a hostilidade a todas as conquistas liberaes. E assim desprezam por completo todos os sacrificios, que os nossos antepassados fizeram em bater-se nos campos da batalha por causa dos taes direitos de D. Miguel e de D. Pedro; direitos que agora são violados! acabando com a liberdade conquistada!

Em face de tudo isto não se admirem, se, pela emigração, virem Portugal abandonado, e por outro lado o virem povoado de inglezes, que já possuem centenas, e talvez milhares de predios, e de fortunas nos maiores centros de commercio e de producção.

O patriotismo não se acalenta no peito de extrangeiros com a mesma intensidade com que inflamma os brios dos que defendem seu lar e sua familia. Eis uma das razões d'esta falta de energia mascula, outr'ora tão natural em terras portuguezas.

LOPES DA GAMA.

Contra a reacção jesuitica

E' no domingo, no Porto, que se realisa a magestosa manifestação ao tumulo de Guilherme Braga, o eminente poeta, o grande luctador contra o jesuitismo, contra a reacção.

O Porto responde brilhantemente á propaganda reaccionaria, visitando o illustre morto, em recordação dos seus serviços á causa da liberdade e da democracia.

A este acto de veneração pela memoria de Guilherme Braga, contam-se já muitas adhesões, o que deixa ver que a romagem ao cemiterio ha de ser numerosa, imponente.

Ha de-se mostrar à seita jesuitico-orleanista, que sem o auxilio dos poderes publicos -que viriam conspurcar a sinceridade da manifestação-e sem a protecção do paço, as representações do paiz hão de ser superiores, e de maior importancia, aquellas que tomaram parte nas festas funebres dos reaccionarios, que tiveram a louca pretensão de fingir grande popularidade. Vultos do valor de Guilherme Braga mere-

ceram sempre a publica consagração do povo, alma aberta a fraternisar com tudo o que é

grandioso e sublime.

São já muitas as adhesões enviadas: Centro Socialista do Porto — Grupo Dramatico Filhos de Talma - Associação de Beneficencia 31 de Janeiro - Instituto Industrial e Commercial do Porto — Monte-Pio Prosperidade Portuense — Associação da Classe União dos Operarios Manipuladores dos Ta-bacos — Associação Liberal Portuense — Associação de Classe dos Operarios Tecelões de Seda — Associação dos Manipuladores do Pão — Troupe Musical dos Irmãos Carneiros - Partido Republicano Radical de Lisboa -Associação dos Atiradores Civis Portuenses - Escola Medica.

São mais de cincoenta as adhesões de collectividades.

Como oradores diz-se que estão inscriptos: srs. Guerra Junqueiro, Gomes Leal, Luiz Soares, Lomelino de Freitas e Heliodoro Salgado.

Os jornaes a Batalha, Conimbricense, Intransigente, Seculo e Patria, enviaram as sua adhesões, sendo representada esta folha no cortejo pelo sr. Graça e Cruz que deporá no tumulo de Guilherme Braga um bouquet de flores naturaes.

O sr. Carvalho Figueira, gravador portuense, modelou um medalhão em gesso, do saudoso poeta, para ser collocado no seu tumulo.

---O despota Stambuloff

Fez-se na Sofia, Bulgaria, o funeral d'este odiado ministro, que foi um corrupto no poder e um depravado na vida immoral que arrastou, com escandalo publico, na deshonra de familias, pelo que se suppõe ser a sua morte um desforço d'uma infamia praticada.

Acompanhava o feretro umas 300 corôas. A multidão que assistia não se mostrava pezarosa em frente do ataude que passava.

Um intimo amigo do defuncto, sr. Pelkoff, ao passar pelo sitio do attentado, disse em alta voz: — «Foi aqui que uns assassinos ma-taram o maior patriota da Bulgaria!» Uma voz se ouviu gritar: - «Mentes!»

Levantou-se um grande panico entre multidão, mas a policia restabeleceu logo a Era tanta a impopularidade do malvado

ministro que as participações do fallecimento affixadas nas esquinas das ruas foram d'alli arrancadas e substituidas por pamphletos. Não foi pronunciado nenhum discurso á

beira da sepultura e só o chefe da deputação de Varna jurou vingar o morto. Deram-se varios incidentes no transito

estando quasi a explosir um conflicto entre o acompanhamento do enterro e a multidão enorme que vinha de assistir aos officios funebres em commemoração do major Panitza. Evitou a collisão um destacamento de caval-

N'outra parte do cemiterio os socialistas faziam uma imponente manifestação sobre as sepulturas dos condemnados na morte do ministro Beltcheff, pronunciando-se discursos violentissimos contra a memoria de Stambu-

Por estas manifestações hostis, em frente do seu cadaver, avalie-se o que esse homem devasso e corrupto, podia praticar para assim provocar as maldições do povo bulgaro.

Outro caso. Enviára o principe Fernando, pelo seu ajudante de campo, uma corôa para ser deposta sobre o feretro do fallecido ministro, que a irmá se recusou a

A esta desconsideração, o principe telegraphou ao marechal da côrte prohibindo-lhe a sua presença no funeral e a todos os funccionarios civis e militares,

As distribuições postaes

Com a mudança dos horarios dos camido Porto, ás 11,21 da manha.

Lembramos nós, e com muita razão, que bom serviço prestavam ao commercio e ao publico em geral, se se fizesse uma distribuição pela cidade, ao meio dia ou i hora, e este pedido fizemos ao digno chefe da estação telegrapho postal central d'esta cidade. Nós bem sabemos, e estamos informados,

que o pessoal é insufficiente, pelo numero, para este augmento no servico diario - mas muito pode quem quer - e o sr. João Goncalves bem podia requisitar mais dois cartei-ros que auxiliassem n'este serviço o pessoal que agora faz as distribuições domiciliarias, e que realmente será uma injustiça, se forem sobrecarregados, sem coadjuvação d'outros.

Escusamos de encarecer aqui as vantagens — que são muitas — obtidas pelo com-mercio, estabelecida que seja a nova distribuição. Basta lembrar isto: recebe-se a correspondencia á i hora, inclusive — até ás 4,27 da tarde que o comboio do norte passa na estação, ha tempo sufficiente para satisfazer a qualquer exigencia, que sempre apparece a quem tem negocios, principalmente ao commercio, tão intimamente ligado com a praça do Porto.

Bem sabemos que, infelizmente, se tem passado sem isso, mas a falta tem sido bem sentida, e já que a companhia nos beneficiou, garantindo-nos esta regalia, bem podia o illustrado chefe, sr. Gonçalves, completar com a sua coadjuvação, a importancia d'este melhoramento ha tanto tempo solicitado á companhia dos caminhos de ferro.

Confiamos que o sr. Gonçalves não se negará a prestar aos seus conterraneos serviços tão relevantes.

Calote

Os ordenados correspondentes ao mez de junho ainda não foram pagos aos ajudantes supra-numerarios da estação telegrapho-postal d'esta cidade.

E' claro que o calote ha de lhe estar a difficultar os meios de vida, a quem não vive na grandeza dos senhores funccionarios que tem o serviço de folhas a seu cargo.

Não sejam carrascos!

Nem só os empregados supra-numerarios da estação do telegrapho-postal d'esta cidade, se deve os seus ordenados de junho findo; os de Elvas estão nas mesmas condições.

O calote não fica por aqui: os empregados do telegrapho-postal d'Aveiro e seu districto, ainda não receberam as gratificações do serviço extraordinario, durante as eleições

d'abril do anno de 1894!!! E em egualdade de circumstancias se vêm os empregados telegrapho-postal de Ferreira do Zezere que tambem lhes não pagaram o serviço permanente nas estações da ultima

eleição de deputados. Não ha que pedir providencias aos poderes constituidos, a quem os vislumbres de dignidade desappareceram.

E' malta de mil diabos; dinheiro para os amigos sempre arranjam, para as festanças e para os passeios, não falta-de resto quem quizer que se arranje!

Viva rico e feliz o patrão da barca, e

quem perdeu, perdeu!

A «Correspondencia de Coimbra»

Porque este nosso collega se perdeu no numero e sitio da nossa morada, não o sabemos, pois não temos recebido a sua amavel visita.

Folhetim - Defensor do Povo.

Antonio Feliciano Rodrigues

O CIRURGIAO DE MARINHA

VERSÃO PORTUGUEZA

— As buscas que então se fizeram não deram resultado. Mas nunca perdi de todo a esperança, porque, entre os objectos roubados, havia um cofre contendo diversas joias faceis de reconhecer; entre outras, um cama-

feu semelhante a este.

E o senhor Burns mostrou o alfinete, que até alli tivera fechado na mão. Todos se inclinaram para ver melhor, myss Fanny deu um grito. Todos os olhos se voltaram para o logar que os d'ella indicavam; Eduardo Launay appoiava-se ao muro, prestes a perder os sentidos.

-Que lhe aconteceu? perguntaram de todos os lados.

De Coimbra a Figueira

Bem julgavamos que a nova tabella de nhos de ferro, chega a Coimbra o comboio horarios dos caminhos de ferro nos daria o de Medicina a dispensa do exame de allemão, comboio directo a ligar as duas cidades: Coimbra e Figueira.

Infelizmente não succedeu assim e quasi desacreditamos que se realise tão grande commodidade para o publico e de tanto interesse para as populações das respectivas terras circumvisinhas, no trajecto a percorrer.

Deparamos agora que o nosso collega — O Commbricense - tem informações muito favoraveis ácerca da pretensão do comboio directo entre Coimbra e Figueira, na epocha balnear.

Oxalá que assim seja e vejamos satisfeitos os desejos de todos, n'este importante beneficio, para o qual muito concorreu o zelo e actividade do sr. Alberto Monteiro. Honra lhe seja feita.

Congregação

A faculdade de Mathematica reunida em congregação final conferiu as seguintes classificações e informações.

r.º anno - Premio - Eugenio Trajano de Bastos Guedes - Accessit - Antonio Francisco de Sousa - Distinctos sem gradação-

Raul Lucas e Jayme Corrêa de Sousa.

2.º anno — Distinctos sem gradação — José Joaquim dos Santos Motta, José Augusto Lobato Guerra e Jayme Pinto.

3.º anno - Distinctos - 1.º Carlos da Silveira Brandão Freire Themudo, 2.º Luiz Vasques da Cunha Braamcamp de Mancellos, 3.08 José Carlos de Barros e Jorge Soares Pinto Mascarenhas.

5.º anno - Distinctos sem gradação -Manuel Xavier e Fiel da Fonseca Viterbo.

RELAÇÃO

Dos doutores que fizeram acto de licenceatura e dos bachareis que concluiram a sua for-matura na faculdade de Mathematica, no Serejo. anno lectivo de 1894 a 1895.

LICENCEADOS

Antonio dos Santos Lucas, M. B, 18

Alvaro José da Silva Basto, M. B., 19

BACHAREIS FORMADOS

Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, B., 14 valores.

Fiel da Fonseca Viterbo, B., 14 valores.

Incendio

Felizmente não teve importancia este incendio, que se propagou n'uma casa que se anda construindo ao fundo da rua de João Cabreira, e onde será installada a fabrica de meias e camisolas, propriedade dos activos commerciantes, os srs. Annibal Lima & Ir-

O fogo manifestou-se ás 10 horas da noite de domingo, sendo extincto pelos bombeiros mino Augusto Pereira de Abreu e Sousa. municipaes, sem o auxilio das machinas.

Compareceu o material de todas as cor-

Commemoração

Foi resolvido na ultima sessão de conselho da Faculdade de Theologia, lançar na acta um voto de sentimento pela morte do sr. conselheiro José Ferreira de Macedo Pinto, antigo lente de prima jubilado da Faculdade de Medicina

O senhor Burns levantou se.

- Meu pae!... supplicou Fanny, cahin-do-lhe aos pés de mãos erguidas.

O inglez levantou-a quasi desmaiada. Mas a este grito todos os espectadores se tinham voltado admirados. Launay mesmo o ouvira; levantou-se como um espectro, affastou os que a rodeavam, e, ao ver o senhor Burns

que amparava a filha, repetiu:

— Seu pae! meu Deus, seu pae! Olhou um instante ao redor, lançou-se para a porta e desappareceu.

Os cuidados que o sr. Burns teve de dispensar a miss Fanny, atacada de spasmos, desviaram-no d'outros pensamentos. Sua filha, pois agora podemos dar-lhe este nome, soce-gára por fim; deixou-a por um momento e passeiava pensativo no quarto pegado ao de Fanny, quando a porta se abriu docemente e appareceu Eduardo Launay. O senhor Burns recuou surprehendido e assustado. O cirurgião parou; havia tanta humildade na sua attitude, que o inglez tranquilisou-se.

— Não me esperava, de certo, disse

Eduardo em voz baixa.

É verdade; os assassinos em geral são

Indeferimento

Requereram os estudantes do 2.º anno para continuarem a frequencia dos cursos.

O governo indeferiu a petição, considerando o estudo d'essa lingua uma necessidade para os que se destinam os cursos superiores.

Fallecimento

Depois d'um horroroso soffrimento falleceu no hospital, onde estava em tratamento, o sr. Justiniano Ferreira, serralheiro.

Foi o infeliz operario que tentou pôr termo á vida disparando tres tiros de revol-ver, sem conseguir morrer, passando quasi quatro mezes n'um martyrio de dôres.

Pezames a sua familia.

Universidade de Coimbra

Fizeram acto e ficaram approvados os alumnos seguintes:

FACULDADE DE DIREITO

Dia 20

1.º anno - Patricio Eugenio Mascarenhas Ju-

Houve tres reprovações.

Economia Politica e Estadistica - Fernando Affonso Leal Gonçalves e Bernardo de Aguilar Teixeira Cardoso.

4.º anno - Rufino Cesar Osorio Junior e Sebastião Ferreira de Carvalho.

Dia 22

1.º anno - José Alexandre Duffner, Antonio Joaquim de Sá Oliveira, Antonio Ferreira Soares e Possidonio Matheus Laranjo Coelho.

Houve duas reprovações.

4.º anno - Venancio Jacintho Deslandes Corrêa Caldeira, Viriato de Sa Fragoso e Manuel Bento da Rocha Peixoto.

Houve uma reprovação.

Houve tres reprovações.

4.º anno - João de Bettencourt Barcellos Machado e Manuel dos Passos de Freitas.

Dia 24

1.º anno - José Ferreira Marcellino e Luiz Antonio Vieira de Sousa Lereno.

Houve duas reprovações.

4.º anno - Sebastião d'Avilla Furtado. Houve uma reprovação, terminaram os actos e tem hoje logar a congregação final.

FACULDADE DE MEDICINA

Dia 20

1.º anno-Joaquim Navarro Marques de Paiva. Honve uma reprovação.

Dia 22

1.º anno - Adrião de Moura e Antonio Fernandes Gaspar.

Dia 23

1.º anno - D. Fernando de Almeida e Bellar-

Dia 24

1.º anno - Antonio Maria do Valle. Houve uma reprovação.

PACULDADE DE PHILOSOPHIA

5.ª cadeira — (Physica 2.º parte) — Vol. José Carlos de Barros. — Obrs. Manuel de Lucens, Mario Negrão de Vasconcellos Monterrozo e Antonio Rodrigues Corrêa da Fonseca.

Houve uma reprovação.

- Mas eu não sou um assassino, venho provar-lh'o.

O senhor Burns meneou a cabeca n'um

gesto negativo.

- Não se apresse em julgar-me; o que tenho a dizer-lhe deixa-me ainda bastante compromettido para que me não acredite. Além d'isso, a prova de que não tomei parte n'esse crime é facil: na epocha em que elle se deu, estava, havia um anno, nos mares do sul. Estas actas de serviços provam-no cla-

O inglez lançou os olhos para o papel

que Launay lhe apresentou.

—Mas como lhe veiu ter as mãos aquelle alfinete? porque mudou de côr ao ouvir a narração do crime? E' evidente que teve conhecimento d'elle, embora não tomasse

- Conhecia-o.

- Offereceu aquelle alfinete a Fanny como uma lembrança de familia; é a sua familia que devo accusar?

Launay tremeu; acabava de ser-lhe indi-cada uma justificação de que não se tinha lem-brado. Mas este pensamento encheu-o de

-Não!... minha familia foi sempre respeitada e digna de o ser.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Ords. Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho e Jayme Constantino

7.ª cadeira — (Mineralogia) — Vols. Jorge Soares Pinto de Mascarenhas e Fiel da Fonseca Vi-

Dia 22

5.2 cadeira — (Physica 2.2 parte) — Ord. José Augusto Lobato Guerra. - Obrs. Affonso Maria de Sousa Teixeira da Motta, Antonio da Silveira Teixeira da Motta e Guilherme Urbano da Costa Ribeiro.

5.º anno - 7.ª e 8.ª caderras - (Mineralogia e Anthropologia) - Angelo Rodrigues da Fonseca.

Cadeira de grego - Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho, Thomaz Alexandre d'Oliveira Lobo, Manuel Gomes Filippe Coelho e Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca.

Dia 23

5.ª cadeira-(Physica, 2.ª parte)-Obrs. Antonio Henriques de Carvalho, Joaquim José d'Abreu, Joaquim Alberto de Carvalho e Oliveira, José Baleiras Proença, José Manuel Furtado Duarte e Sergio Augusto Parreira.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Odr. Joaquim José Cerqueira da Rocha. - Obrs. Joaquim José Luiz Fernandes e José Cardoso de Menezes Martins.

5.º anno - 7. e 8.º cadeiras - D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho.

FACULDADE DE MATHEMATICA

Dia 20

1.º anno - Vols, João Salema de Sousa Abreu Gouveia e Faria Carvalho Pereira e João Sebastião Egas d'Azevedo e Silva.

Dia 22

1.º anno - Vols. Rodrigo Affonso Alves de Sousa e Raul Lucas.

2.º anno-Obrg.-Faltou um alumno ao ponto. Dia 23

1.º anno - Vol. Jayme Correa de Sousa. -1.º anno - Joaquim Gonçalves de Miranda Obr. Tristão Augusto Noronha Freire d'Andrade. Terminaram os actos n'esta faculdade.

Dia 24

5.º anno - 7.ª e 8.ª cadeiras - (Mineralogia e Antropologia) - José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro.

INFAMIA DO GOVERNO

Do Porto communicam o seguinte:

Confirmou-se o que constava hontem e que eu noticiei a respeito da homenagem a Guilherme Braga. O governador civil pro-hibiu que se realisasse essa manifestação, consentindo apenas que em pequenos grupos vão depôr corôas, bouquets e flores sobre a campa do glorioso poeta.

O partido republicano tem procedido sempre com toda a ordem e cordura e agora procederia da mesma fórma.

A commissão organisadora da manifestação publica no sabbado um protesto. Este documento será escripto pelo grande poeta Guerra Junqueiro, presidente da commissão.

No domingo os oradores do Porto que tencionavam fallar junto do tumulo de Guierme Braga farão os seus discursos antijesuiticos n'uma reunião que talvez se effectue no salão da Federação das Associações.

Esses discursos, junctamente com dois do notavel propagandista anti-jesuitico Paul Bert, serão depois collecionados em volumes.

Protestamos contra semelhante prohibição

attentoria das nossas liberdades.

Qual, pois, a sua parte n'este crime, des-

- Acceitei-lhe a herança, eis a minha culpa. Ouça-me, os meus instantes são pre-

ciosos, não tenho tempo a perder.

O senhor Burns prestou-lhe attenção.

Launay contou-lhe tudo: a revelação de Pedro

Cranou, a morte d'este e as buscas que fizera segundo as suas indicações, no Irglas. Ao terminar tão longa confissão, em que não ommittiu o menor pormenor, entregou ao in-

glez uma carteira e um cofre. -Os seus quatrocentos mil francos estão depositados no banco ahi indicado. Póde re-clamal-os por meio d'estes papeis em que lh'os confiro. O cofre encerra as joias que

lhe foram roubadas. O senhor Burns examinou os papeis e o cofre. Ao ver que nada faltava, disse com certo embaraço:

- Senhor, o que acaba de contar-me é tão singular, esta restituição é para mim tão imprevista, que não sei que sentimento tes-temunhar-lhe: se dirigir-lhe agradecimentos, se censuras; o senhor commetteu uma falta

(Continua).

BEATRIZ NAZARETH

MANUAL

CIVILIDADE E ETIQUETA

REGRAS INDISPENSAVEIS PARA SE FREQUENTAR A BOA SOCIEDADE

Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES DA ETIQUETA MODERNA, COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO DOS BRAZÕES

Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora Armaldo Bordatto, rua da Victoria, 42 - 1.º Lishoa.

Preço..... 600 réis.

EMPREZA EDITORA

POR

HENRIQUE SCHÆFER

AVISO

A' imprensa e aos srs. assignantes, agentes e correspondentes:

Havendo sido sempre auxiliada pela acceitação publica, crescente e animadora, viu-se, comtudo, esta Empreza na situação de suspender por algum tempo a regular entrega da Historia, a cuja publicação se propoz.

Pedindo desculpa d'esta falta, que se não repetirá, cumpre á Empreza levar ao conhecimento da imprensa, dos seus estimados assignantes, agentes e correspondentes que ella vae muito breve recomeçar a distribuição interrompida, a qual, d'ora avante, e até à conclusão da obra, se fará com pontual regularidade.

Resta à Empreza o dever de testemunhar e seu reconhecimento pelos favores recebidos, esperando a sua continuação, que se forçará por merecer.

A Empreza enviará gratis aos srs. assignantes qualquer fasciculo, dos já entregues, que porventura se lhes haja

As requisições devem ser feitas directamente ao escriptorio da Empreza.

PEQUENA

BIBLIOTHECA POPULAR

AUCTORES CELEBRES

Um pequeno volume em 8.º de 32 paginas e capa, nitidamente impresso em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal será

apenas de 50 reis.

Toda a correspondencia dirigida ao gerente - J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lishoa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico ácerca de Alexandre Herculano e a sua obra.

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag.... 600 Zizina, 1. vol. illustrado...... 600 O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado..... 600

No prelo

Irmão Jacques, 2 vol.....

Para qualquer d'estas obras acceitam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante

T. de S. Sebastião, 3. - Lisboa.

ESTABELECIMENTO

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARGO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por preços eguaes aos de Lisboa e Porto. E pela mesma execu

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Aviso aos proprietarios e mestres d'obras. Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço verno, pagar ao exequente José Ta-

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Caho Mondego. — Aviso acção commercial que este lhe moveu, e bem assim os juros e custas, tanto estrangeiras como naionaes. Pre-,

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, erès, gesso, vernizes, nal, sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora e a execu-

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers, espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas

NOVO DEPOSITO DAS MAGHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas

BI-CYCLETAS CLEMENT

Acabam de chegar á CASA MEMORYA, de Antonio José Alves - rua do Visconde da Luz -- os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PRECOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos precos, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta forma pode qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente à venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz. onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus Toda a correspondencia a José Cunha, pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

1. Publicação

26 No Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, corre seus termos uma execução de sentença commercial 26 em que é exequente José Tavares da Costa, successor, d'esta cidade e executados Eduardo Verissimo de

E pela mesma execução correm acham ao serviço do mesmo. editos de 60 dias citando o executado Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para no praso de 10 dias, a contar passa-dos 60, depois da 2ª publicação d'este annuncio no Diario do Go- e 120 o litro. Cimentos: Inglez e Caho Mondego, as melhores qualidades que se em-pregam em construcções hydraulicas. tia de 104#210 réis, importancia de capital, juros e custas, contadas na capital, juros e custas, contadas na cavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac que se vencerem e fizerem até fi- cos excessivamente baratos. ção seguir, á revelia, seus termos der. até final.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito

Neves e Castro.

Especialidade em vinho verde de Amarante.

TABBRNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas

Antigo e Grande Hotel do Mondego

LARGO DAS AMEIAS, N.º 2

EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

COIMBRA

O novo proprietario, ANTO-NIO FERNANDES, acaba restaurar este antiguissimo HO-TEL que desde já se acha nova-Lemos Portugal e esposa e Atta-lyba Duarie de Sousa, todos pro-viços de louça, magnifica mobilia e bons serviços pelos criados que se

MODICIDADE DE PREÇOS

Vinho de mesa sem composição

Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110

Vinho do Porto, a 240 e 300 reis o

Grande quantidade de vinho de Car-

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para reven-

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs

A. Marques da Silva.

ESCRIPTURARIO

Um individuo com pratica de commercio e escripturação commer-Vende-se engarrafado e ao litro na cial, tendo algumas horas disponíveis, offerece o seu prestimo por modica retribuição.

Quem precisar queira dirigir-se a Casa Havaneza, onde lhe serão prestadas todas as informações.

REMARKUT

Proprietario - Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS-ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corôas de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se às quintas feiras e domingos

EFENSOR

Povo

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

								-					
	on	1 6	st	am	pil	lhs		100	Sem estampilha				
Anno			1	81			3	25700	Anno 25400				
Semestre .			16	45		13.		15350	Semestre 15200				
Frimestre.		1	54					680	Trimestre 600				

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 reis; repetição, 20 reis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

lo Povo

COIMBRA - Domingo, 28 de julho de 1895

O DISPARATE

Não tem outro nome.

Não significa outra cousa.

E' assim que devemos qualificar todos e cada um dos actos praticados pelo actual e conselheiros da coroa, para gloria do rei e salvação das instituições monarchicas.

N'este caso estão, como tudo o que o actual governo tem feito, o auxilio e a protecção official e descarada, ao centenario antoniano e ao congresso catholico, a dissolução do congresso republicano e, agora, a prohibição do prestito anti-jesuitico ao tumulo de Guilherme Braga em honra e homenagem ás ideias liberaes e aos bons principios democraticos.

Não lhe chamaremos - infamia, prepotencia, arbitrariedade, violencia, escandalo, tyrannia e outras cousas, fortes e feias, com que a Imprensa liberal tem designado e verberado a parva resolução do governo, executada pelo seu digno representante e delegado no Porto.

Aquillo não passa de uma loncura. Aquillo só póde, e deve chamar-se um dis-

Não tem outro nome.

passa de ser um disparate todo o acto, para cuja explicação se não encontra razão sufficiente, motivos razoaveis que o determi-

Para que, com que intuito prohibiu o governo a manifestação anti-jesuitica no Porto?

Para defender a realeza contra a republica e amparar as instituições monarchicas contra os golpes certeiros da democracia? Pobre realeza!

Desgraçadinhas instituições!

Receiaria o governo que a festa e o prestito se transformassem em uma revolução, e com as coróas e bouquets levantassem os amigos da liberdade barricadas para proclamar e implantar a republica?

Mesquinha revolução seria essa, ephemera e ridicula a republica que uma tal re-

volução produzisse!

Atemorisal-o-ia a ideia de que os discursos vibrantes, a palavra quente e apaixonada dos oradores, junto da modesta campa do mallogrado poeta, - que além do grande valor do seu talento genial e dos primores da sua poderosa imaginação, tinha a virtude realidade, instrumento de educação e cultura nas pugnas da civilisação contra o obscurantismo, da liberdade contra o retrocesso, - asfixiassem a realeza, e déssem em terra com as carunchosas instituições monarchico-constitucionaes-equilibristas da Carta de 1826?

Ora o governo, se não fosse sopinamente ignorante, devia saber que não é a tiros de rhetorica e com escaramuças de altisonante palavriado tribunicio que se derribam systhemas politicos, transformam, e substituem instituições.

Se o governo conhecesse a historia patria e a historia universal, ainda que não fosse senão pelo compendio do sr. Doria, se o governo e cada um dos conspicuos e alambazados ministros d'el-rei D. Carlos não ignorassem a philosophia, ainda que não fosse senão a do compendio do Alves de Sousa ou do Pedro Monteiro, deviam prever que taes prohibições nada significam, nada valem, longe de favorecerem, prejudicam o seu empenho em escorar o todos os dias da urro.

throno e o altar, em manter a realeza de

braço dado com a jesuitada.

Defensor

Realeza e jesuitismo, por mais que queiram e por mais que façam, são coisas irrevogavelmente condemnadas, irremediavelmente perdidas.

Trapos velhos, velhos farrapos, excregoverno do sr. D. Carlos, emeritos ministros mentos de um regimen não só caduco, já morto, hão de ser em breve sepultados na mesma cova e cobertos não com terra limpa, mas com a lama suja e podre dos seus torpes actos e façanhas ignobeis, das suas immundas secreções.

> o não persentem, que o não vêm com toda a evidencia de um facto real e consummado, e para mais tentam impedil-o, agrilhoando a liberdade e perseguindo a democracia, não se podem chamar prepotentes, despoticos, arbitrarios, violentos, infames.

> Taes governos e laes ministros, seus delegados e agentes são - ignorantes, ineptos, verdadeiros pedaços d'asno.

> Ora ahi estão os motivos porque chamamos á prohibição do cortejo no Porto, pura e simplesmente, — um disparate.

+2+ A divida fluctuante

Bem dizia aquelle bemaventurado de Ca-Porque é sempre uma loucura, não neças, lord Hintz, no seu relatorio da fazenda: sa de ser um disparate todo o acto, para a situação está salva, pois nem sequer já temos deficit. E não tinha — o relatorio.

Mas vem á falla o Commercio do Porto, padre-mestre, que n'um periodo bem pequenino escangalha a futrica ao comediante da fazenda, por estas palavras e pela evidencia

E' ouvil-o: - «Quando a divida fluctuante attingia uma somma de 12:000 a 13:000 contos, dizia-se nos relatorios da fazenda, para justificar a consolidação, que essa divida «arrasta o paiz a uma crise assustadora». Já não ha consolidações, já não são 13:000 contos, são 27:000, e diz se que agora vamos vencendo a crise, porque nem sequer já

Os relatorios de fazenda levam as lampadas ao antigo Almocreve das petas.

E' preciso desmascarar estes rufiões!

Caloteiros refinados

Digam-nos se não merecem fustigados com violencia essa vergonha de homens, ao ver-se que a camara municipal de Lisboa teve sele ontos de reis para um jai para pagar ao sr. conego Alves Mendes o sermão que ha de pregar na egreja de Santo Antonio da Sé, na festividade que alli ha de realisar no dia 25 de agosto, para solemnisar o 7.º centenario de Santo Antonio — e não de não ser nephelibata, e de fazer da poesta tem para pagar aos seus operarios, nem para Alves Corrêa dirigia com admiravel intelliarma invencivel de combate no campo da saldar a sua divida com a commissão da Subscripção Nacional, que pela segunda vez lh'a exige.

Só a justiça de Fafe — grande Deus! seria seguro castigo para correcção de tão

impudentes caloteiros.

Comparando...

Publica o collega fluminense, a Republica Portugueza, o seguinte officio em resposta ao que lhe remettera o Centro Republicano portuguez:

40 sr. presidente da Republica manda agra-decer ao Centro Republicano Portuguez os peza-mes que ihe enviou pelo fallecimento de seu filho José Prudente. — O secretario, Rodrigo Octavior.

Pois nós sabemos d'uma camara municipal, de representação, que mandou fazer exequias em suffragios a um rei - que tinha um filho - e esse nem la foi, nem agradeceu.

Cada um dá o que tem!

->04-Quem o diria?

Lemos n'um jornal que os artigos da Tarde, em defeza da policia, são da lavra dos srs. juiz Veiga e coronel Sarmento.

Tudo pucha para a familia. Lembra logo o rifão: - Pae de burro

A POLICIA DE LISBOA

Em Portugal todos os governos têm, sem excepção, a mania de reformar o existente, pretextando melhorar qualquer ramo da administração o que muito poucas vezes succede; prejudicando porém os mais legitimos e im-perteriveis direitos individuaes, tendo em neira de proceder estão-se vendo, e produvista, na quasi totalidade dos casos, satisfazer apenas caprichos e pedidos de partidarios e afilhados, tudo desorganisam, tudo per-

De todos os governos, que se têm achado de posse do poder, n'estes ultimos tempos Os governos, que o não reconhecem, que de crise constante e assustadora, nenhum mais funesto, mais desorientado do que o actual. Nunca se abusou tanto do poder, como o sr. Hintz, ás ordens do sr. João Franco, tem abusado.

A cada instante se ouvem clamores: d'uns, porque a nova reforma decretada veio tirarlhes o sustento indispensavel para si e suas familias; d'outros, porque foram infamemente preteridos nos seus legitimos direitos, ás vezes por quem não tem a capacidade intellectual e, não poucas, a capacidade moral necessarias para exercer os cargos em que foram, com prejuizo de terceiro, investidos; d'estes, porque foram passados á inactividade, mercê d'uma vingança, capricho ou d'uma mal en-tendida economia, em grande numero de casos, perfeitamente ficticia e arrastando com-

do publico em geral; aquelles... Seria quasi impossível continuar n'esta ordem d'ideas; os casos amontoam-se de tal modo, que os apontados bastam para elucidar, e ao mesmo tempo lavrar sentença condemnatoria de taes governos e de taes minis-

Fazer um sudario completo de todas as reformas, impossiveis na forma e inapplicaveis na pratica, que os nossos famigerados estadistas, desde o sr. José Dias de pantagroelica memoria até ao preclaro sr. João Franco, têm feito publicar no Diario do Governo, seria um nunca acabar.

Não chegaria por certo um anno para levar a cabo tão ardua e fastidiosa tarefa; por isso, apenas nos referiremos a uma questão importantissima, que actualmente a imprensa da capital quasi sem distincção de partitlos, discute no meio do applauso geral do publico, que só tem a lucrar e que desde ha muito estava ao arbitrio d'uma corporação, sem a mais pequena instrucção do que seja e deva ser a sua missão em um paiz civilisado.

Mas entremos na questão.

mesquinha vingança partidaria e sem comdecretou a reforma da policia de Lisboa, a pedido insistente da imprensa republicana, que nos seus jornaes, á frente a Vanguarda, se distinguia pela insistente e acerada critica e pelos certeiros ataques, que o espirito de gencia, já evidenciada quando levantou a celebre campanha contra o commissario Pedroso de Lima, e conseguiu a saida d'este senhor do cargo de commissario geral da policia de Lisboa, cargo em que mais tarde foi investido o sr. Moraes Sarmento, que, auctoritario e imprudente, tem feito da policia, não uma corporação de ordem publica e tranquilidade social, mas uma quadrilha perigosa e desor-

O sr. João Franco, em vista dos enormissimos escandalos descobertos e que não poderam ser abafados, porque então tel-o-hiam sido por certo, viu-se na necessidade de decretar a alludida reforma, sem todavia attender nas suas disposições, para satisfazer a opinião publica exaltada, a cada instante em conflicto aberto com essa corporação; o seu fim não foi esse, foi outro e bem differente...

A policia de Lisboa, composta de grande numero de guardas sem a precisa educação e instrucção indispensavel a quem exerce taes funcções, está commettendo as maiores e mais vergonhosos atropêlos e arbitrariedades possiveis e imaginaveis.

Sem procurar saber de que lado se encontra a justica, e se a sua intervenção é legal ou não, inflige a torto e a direito os maiores nem poupar incommodos e sacrificios.

A policia de Lisboa, em vez de ser uma

corporação e instituição mantenedora da or-

dem e equilibrio social, converteu-se na ins tigadora de arruaças e provocadora de desordens e conflictos, confiada em que todos os seus prodigios ficaram impunes, e merecerão dos superiores um bilhete de caminho de ferro para passear pela provincia e um mez de licença, para descançar das fadigas, como succedeu ao policia 321 e a outros muitos.

zindo bellos resultados.

A reforma, tola, imbecil e sobretudo im-moral, que o sr. João Franco houve por bem decretar, produziu uma reacção em toda a imprensa de Lisboa, sem distincção de partidos, que tratando d'este assumpto de grande importancia e interesse, é unanime em censurar e pedir uma reforma energica e radical, n'uma instituição actualmente em estado vergohoso. Reduzida ao baixo e ridiculo mister de perseguir e espionar, a policia está sendo um perigo para todos os que necessitam do

A gatunagem, a vadiagem, a prostituição, a batota etc.... campeiam desenfreadamente: a moralidade, a decencia nos costumes vae desapparecendo, emfim tudo se vae corrompendo e afundando em lama.

A segurança dos cidadãos é que não existe;

está ao arbitrio d'essa corporação.

Muito mais havia para dizer porém falta-

nos o espaço e o tempo.

Ficaremos por aqui; continuaremos porém ao lado da imprensa livre e independente, lusigo a confusão de attribuições e o prejuizo ctando pela regeneração da sociedade portugueza, minada por um bando de especuladores, imbecis e inertes para praticar o bem, mas de uma peregrina habilidade e de uma excepcional energia para promover e praticar o mal; — um bando de cavalheiros, que se arvoraram em senhores e governadores do reino de Portugal e seus dominios.

A nossa felicidade!

Até se fica boquiaberto com a felicidade que o governo espalha pelo paiz, em benefi-cio do contribuinte. Vão notando a verba que o governo ficou a dever ao banco de Portugal, na semana finda em 3 de julho:

Classes inactivas 6,774:6758056 Contractos diverrsos . . . 15,187:4983276 Conta corrente..... 15.783:2993066 Um total ... 37:745:4725398

Ora sabe-se que n'esta semana a divida do Estado ao banco subiu ainda 55 contos, o que não se póde dizer que não seja um beneficiosinho; demais se a conta do deposito da junta do credito publica desceu de 952 para 764 contos.

A circulação fiduciaria subiu 53:800 con-O sr. João Franco, animado por uma tos para 54:257 contos; teve, portanto, um augmento de 448 contos.

Ha mais: - em 10 de julho corrente a divida do thesouro ao banco de Portugal ficou na seguinte somma:

Classes inactivas 6.774:6753056 Contractos diversos 45.187:4984376 Conta corrente 16.845:2825506 Somma . . . 38.807:455#838

O augmento n'esta divida na semana decorrida de 3 a 10 do mez correnre, foi de

E' certo que na semana seguinte, que findou em 17 de julho, a divida em conta corrente desceu 79 contos, mantendo-se as mesmas verbas dos outros contractos, mas se uma outra semana recua um pouco, como aconteceu na semana que findou em 17 d'este mez n'outras sôbe com escandala! Não se póde estar melhor!

E a dizerem que a situação financeira e economica continua a aggravar-se!... Tem razão o lord Hintz.

->04

Que descredito

Os manos do Senhor estão dando de si boas contas. Não se pagou ainda a decora-ção dos dois obeliscos, levantados na Avenida da Liberdade para a mascarada do centenario antonino! Anda o empreiteiro n'uma roda viva para receber o seu dinheiro e os pobresinhos da commissão a nada se movem.

Que mariolas!

Nem o sr. Burnay-Dallot, que fez uma vexames, não procurando conciliar os animos figuraça nas festas, e foi o encarregado da ornamentação da Avenida, paga a quem mandou trabalhar.

Que catholicos! Figas diabos negros!

A TOUPEIRA JESUITICA

Na Povoa do Varzim impera o jesuitismo mais desbragado de que ha memoria, n'aquella villa, exercendo uma propaganda nefasta e perigosa na classe piscatoria, que

já de si é rude e ignorante.

Tão pertinaz tem sido a cathequese aos pescadores e familias, tão fanaticos os tornaram, que os converteram em escravos submissos, associando-os a actos os mais indignos, incitando-os á pratica das maiores infamias.

O nosso collega - O Liberal - semanario d'aquella villa, combate com energia a malta jesuitica, que nas suas predicas, do alto do pulpito, cobre de calumnias e insultos os principios liberaes, chegando a conspurcar a memoria immorredoura do Marquez de Pombal, o grande patriota, o inimitavel ministro que salvou Portugal das garras d'essas feras tão ruins e tão ferozes — os

Falla - O Liberal - em frente dos bandidos da liberdade - com este desassombro:

«O que nós quizeramos ouvir, e isso applaudiríamos do fundo d'alma, era que suas reverendissimas que no pulpito, tocaram em todos os assumptos, se não esquecessem de censurar asperamente o procedimento escandaloso, revoltante e miseravel que os dignatarios do Apostolado da Oração d'esta villa tiveram nas eleições de 1892, em que, à sombra do Sagrado Goração de Jesus, pediam votos, avassalando por essa fórma o espirito timido dos pescadores, e obrigando-os a commetter toda a casta de patifarias.

«Não se respeitaram os templos, onde a po-pulaça infrene desembestava em urros de pos-sessos, sem respeito pelo logar em que se acha-va, não trepidando na pratica de todos os sacri-

va, não trepidando na pratica de todos os sacrilegios.

«N'esses logares santos, apenas consagrados à meditação e à pratica de actos religiosos, era onde os dirigentes da Associação concentravam as suas forças, incutindo-lhes no animo e incitando-as ao commettimento de acções proprias de cannibaes, roubando o direito do voto a quem o tinha garantido pela Carta Constitucional, que é precisamente a mesma que garante todas as manifestações internas e externas do culto religioso.»

E' assim que procedem os filhos do Senhor -- como se appellidam os sotainas! -convertendo o templo em synagogas politicas, em infimo mercado de consciencias, cobrindo-se hypocritamente com a invocação do Sagrado Coração de Jesus — a quem elles atraiçoam com infamia, cobrindo-o de opprobrio - a fim de conseguirem os seus tenebrosos desejos.

Esta instituição é a ratoeira armada aos incautos e indefesos, com que os reaccionarios cacam as economias dos desgraçados que acreditam nas suas falsas doutrinas.

Da egreja matriz da villa saiu no domingo passado uma procissão, havendo festa de manhã e sermão de banaes sandices. Como é do rito a infancia fez-se representar na procissão em numero de 230 creanças que receberam a primeira communhão que receberam a primeira communhão — lucta com a indifferença de alguns seus con-conduzindo ambos os sexos dois andores. terraneos, quando se trata de glorificar cida-Seguiam-se todas as confrarias da villa, e dão com serviços tão assignalados: - á paatraz do pallio umas tres a quatro mil pes-soas, entoando alguns canticos religiosos. O 1810, no campo de Vielle, em França, onde puro jesuitismo!

E para excitar esta turba-multa de ignorantes fanatisados a procissão pára a escutar a voz d'um jesuita, o padre Dias Silvares, que junto da capella de S. José, vomita a atrabilis da sua colera contra os maçons e na perversidade - os cordeiros com chifres de cabra! — acabando por dizer que no nosso paiz o numero de jacobinos era infelizmente e o bill de lord Palmerston, pelo visconde de

No fim - informa ainda o nosso collega O Liberal — para se avaliar o senso da beatice d'estes desgraçados, basta notar que se do partido republicano — José Elias García formaram grupos de homens e mulheres os quaes acompanharam os padres, n'uma gri-taria de selvagens, levantando-lhe vivas até á morada d'um fulano Torquato, onde augmentou o vivorio aos padres jesuitas, que mais se confundiam com urros de animaes, prolongando-se esta orgia até ás 10 horas da

Contra isto não ha auctoridades!

No espolio de D. Isabel Eugenia Santia-gne, fallecida em Rilhafoles, em Lisboa, foram encontradas seis inscripções de um conto de réis.

Um alegrão

Como não tem parentes o Estado ficou herdeiro.

Que grandessissimo pagode em quanto durar a massa!

Guilherme Braga

Communicam do Porto que apesar da prohibição do cortejo civico, a commissão continuará recebendo as adhesões das associações que desejem tomar parte na manifestação de protesto contra os manejos da reacção.

A negação do consentimento da auctori-dade, negação fundada em suppostos motivos de alteração da ordem publica, não inutilisa nem amesquinha a manifestação, a qual terá a imponencia das adhesões de muitissimas collectividades que representam milhares de cidadãos.

Sóbem a mais de cem as agremiações inscriptas para se encorporarem no cortejo.

O instituto escolar 18 de março, ao enviar a sua adhesão, mandou tambem o seu protesto contra a prohibição do cortejo, ficando á disposição da commissão organisa-

Gomes da Silva foi ao Porto representar o directorio do partido republicano.

A commissão publicará um vehementissimo protesto contra a prohibição do certejo, e a Voz Publica dará o retrato de Guilherme Braga, no numero de hoje. Esperam-se adhesões importantissimas.

O nosso jornal - Defensor do Povo, faz-se representar pelo distincto jurisconsulto, sr. dr. Francisco Lopes de Sousa Gama.

O divorcio do papa

Sua Santidade que se havia unido á causa socialista, estabelecendo o principio da com-patibilidade entre o catholicismo e o socialismo, dirigiu uma carta ao episcopado belga prégando o accordo entre os catholicos e as nstituições civis - podéra! - combatendo as theorias socialistas.

Agora uma excommunhãosinha e era de uma vez o socialismo! Batatas!

Ingenuidades

Continúa na baila o sr. Ferreira d'Almeida e os seus escandalos. Ha quem se admire se conserve no ministerio.

Ignorancia de quem duvida que a barca do Estado não é tripulada por piratas.

O capitão - vae de vento em pôpa até encalhar...

Sá da Bandeira

A cidade de Santarem, que foi berço do valente militar e valoroso caudilho da liber-dade, Bernardo de Sá Nogueira, prepara-se para commemorar com solemnidade a sua memoria, e sobre a campa -- que guarda os restos mortaes de vulto tão proeminente na historia patria — depôr uma corôa de flores, no dia 26 do proximo setembro.

Toma a iniciativa d'esta homenagem, ao heroe do alto da Bandeira, o nosso collega - Correio de Santarem - que nos parece foi ferido mortalmente - a liberdade, luctando contra o absolutismo, sendo alcançado quatro vezes pelas armas do sanguinario exercito de D. Miguel, perdendo o braço direito n'uma campanha, no alto da Bandeira - á instrucção, na creação das escólas de pedreiros livres, ejaculando calumnias ao Mar- Lisboa - á escravatura, na extincção do quez de Pombal, a quem considerava grande affrontoso mercado de carne humana, nas nossas colonias d'Africa!

muito pequeno. È levantaram-se vivas à Sá da Bandeira, se desenvolve a questão do patria, a religião e ao Coração de Jesus. Que trafico da escravatura, respondendo o seu auctor com energia e altivez ás calumnias e ameaças do ministro britannico.

> - fallando de Sá da Bandeira: - A patria «deve-lhe a gloria preciosa de poder numerar juntos e resplandecentes n'um só dos seus filhos mais illustres o valor mais extremado, o mais inquebrantavel estoicismo, a mais inextinguivel convicção da liberdade, a mais incansavel energia intellectual, a probidade mais severa, a tempera mais humana e o trato mais sympathico. O valor de um he-roe, o espirito de um philosopho e a simpleza de um caracter infantil.»

> A tão grandioso homem, a cidade de Santarem, que lhe foi berço e é hoje sacrario das suas cinzas - por dever civico - deve-lhe prestar homenagem, glorificando o seu passado n'uma romagem patriotica, que assignale a gratidão dos conterraneos para com

> tão glorioso filho de Santarem. E que ninguem falte á consagração do valente revolucionario.

Cura da cholera

O dr. Kauson, allemão, collaborador do professor Behring, descobriu um sôro anticholerico, cujas experiencias nos animaes tem dado satisfatorios resultados.

Mais outra descoberta da sciencia. São estes Deus da Humanidade que offuscam com o seu brilho a razão aos fanaticos da seita reaccionario-jesuitica.

Foram elles que perseguiram Galileu e fizeram auto de fé a muito homem de sciencia.

>04 Fugindo à fome

No concelho de Oliveira de Azemeis a emigração tem ascendido a um espantoso nu-

Para se avaliar a quantidade de gente que tem abandonado o seu lar, basta dizer-se que o escrivão do registo criminal d'aquella co-marca, cobrou em certidões — n'um anno a importancia de 300m000 réis!

Despovoa-se o paiz de gente válida para o trabalho. Cá ficam os ociosos inaptos a roubar-nos os ultimos reaes.

Quando emigrarão?

FINE E A GA A

«No dia 15 de agosto anniversa-rio natalicio de Santo Antonio; dia 13 de junho anniversario do seu fal-lecimento.

Ephemerides.

Só por artes do demonio se soube qual a razão, nas festas de Santo Autonio andar tudo em rev'lução...

Teve o Santo a rica sorte, vêr là do céu com que faina lhe festejavam a morte os maltezes de sotaina...

devotos falsificados, virgens pagas a dinheiro...
e a commandar os soldados
Burnay-Dallot — o banqueiro!

Santo Antonio ficou fulo ver-se assim acompanhado, desceu ca baixo n'um pulo...

Ao conhecer-se inspirado...

(que em milagres é artista) poude encaixar no toitico, d'um vermelhusco anarchista, o pensamento altruista de provocar - reboliço ! . .

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

Faculdade de Direito

Encerrou no dia 25 os seus trabalhos por este anno o Conselho d'esta Faculdade, uma das corporações scientificas mais notaveis pelo modo exemplar, com que desempenha as suas funcções, assiduidade e desinteresse, com que cumpre os seus deveres, pela boa harmonia e camaradagem entre todos os seus membros.

Antes da ordem do dia, o Conselho d'esta Faculdade resolveu por unanimidade:

- Lançar na sua acta um voto de sentimento pela morte do dr. Sanches da Gama,

ha pouco fallecido.

-Lavrar tambem na sua acta demonstração da sua sincera e profunda magoa pela aposentação do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, cujo elogio o sr. dr. Garcia traçou em sentidas e alevantadas phrases de merecida justica, commovendo toda a assemblêa, que, mais uma vez, mostrou a muita consideração e estima, em que, por todos os collegas, era tido o seu respeitavel e digno decano e director dr. Bernardo d'Albuquerque, o qual, sem deixar de ser, como todos, benevolo e delicado, foi, durante trinta e tres annos, um professor austero e rigoroso no cumprimento das suas obrigações.

- Resolveu mais, sob proposta do sr. dr. Emygdio Garcia, na qualidade de Decano, celcbrar o centenario do fallecimento do grande jurisconsulto philosopho e sabio professor de Direito dr. Paschoal José de Mello Freire, que se verifica a 24 de setembro de 1898. D'esta proposta nos occupamos detidamente.

- Recomeçar em outubro o estudo da reforma da Faculdade, organisação dos seus cursos, creação d'algumas cadeiras, principalmente remodelação dos cursos de Direito Romano e Civil no primeiro anno.

- Abriu concurso para as cinco substituições vagas, de modo que este se possa realisar na segunda quinzena de outubro ou principios de novembro.

- Lembrou tambem ao sr. Reitor a conveniencia de transferir para o dia 16 d'outubro a missa do Espirito Santo e a ceremonia do juramento.

Philantropico-Academica

A zelosa direcção d'esta sociedade distribuiu o seu relatorio, relativo á gerencia desde 17 de abril de 1894, até 20 de maio de 1895.

Depois d'uma breve e succinta exposição dos seus trabalhos administrativos, no sen-tido de obter as maiores prosperidades para agremiação tão benemerita, relata os donativos recebidos por caridosos bemfeitores, que muito concorreram para o saldo que lhes fica e que é devido tambem á dedicação de todos os directores que foram sido incansaveis em promover por todas as fórmas os maiores

As tabellas de receita e despeza accusam um saldo de 501#730 réis, importante verba angariada no curto espaço d'um anno, o que prova quanta actividade consagrada por parte dos corpos gerentes a tão philantropica

Agradecemos a offerta do exemplar en-

De mau humor

Devido a favor de amigo podemos lêr a rabujice da Correspondencia de Coimbra, que não dá licença que nos queixamos da ca-mara, pela falta que tem havido na limpeza da runa, entre as ruas da Moeda e Direita.

Se os trabalhos principiaram, folgâmos com isso, porque não é á falta de se ter andado — ha mais de um anno — a reclamar providencias. E o municipio não está agora mais abonado do que estava então, podendo estas obras de urgente necessidade e de interesse para a saude publica ha muito estarem con-cluidas.

Os palradores estão pouco acostumados a ver melhoramentos n'esta cidade. Promettem como fidalgos e faltam como villões!

Vê-os a collega que usa oculos de grau muito subido.

Onde está o elevador, o mercado? E veremos quanto ao matadouro.

Estamos fartos de fogo de vistas.

Os distribuidores postaes

A indifferença dos poderes publicos pelos empregados de menor cathegoria, é sempre uma injustiça que recae sobre aquelles que mais trabalho têm e mais responsabilidades.

E' barbaro que se esteja a sacrificar ha tantos annos, uma classe que trabalha dia e noite e que recebe uma diaria de 360 reis, que não lhe chega para a sua sustentação, pois d'essa insignificancia ainda tem de fazer a despeza de calçado que é importante, para quem todos os dias faz caminhadas em áreas distantes!

São os distribuidores postaes que estão mais sobrecarregados de trabalho e menos remunerados, como se vê, e apezar dos seus rogos ao ministro, e de bem expostas as suas queixas não se lhe tem feito justiça, ficando fóra do beneficio que se concedeu aos distribuidores do Porto, e equiparados
— na terceira cidade do reino! — a mais reles terreola sertaneja, onde o distribuidor rural ganha egual quantia sendo-lhe a vida mais economica.

Os distribuidores representaram ao sr. ministro das obras publicas solicitando-lhe sejam equiparados aos seus collegas do Porto. Não pode ser mais justa a petição, que deveria ser attendida por um sentimento humanitario, se não estivesse provado á evidencia o excesso de trabalho e a exiguidade da remuneração.

Nova livraria

No largo principe D. Carlos se abrirá em breve uma elegante livraria, propriedade do sr. Augusto d'Oliveira, trabalhador incansavel, moço sabedor, que á sua intelligencia reune uma aptidão especial para este ramo de negocio, do qual já tem longa pratica em Coimbra e Lisboa.

Será, portanto, uma livraria que com-prehendera o melhor em litteratura, sciencias, artes e revistas, encontrando-se alli as novidades litterarias de maior sensação.

A casa tem uma mobilia luxuosa, reveladora do bom gosto do sr. Oliveira, Convida á frequencia dos amadores, e pelas suas qualidades distinctas, póde contar com a coadjuvação d'um publico illustrado.

Nos desejamos-lhe, muito sinceramente, as maiores felicidades.

Congregação

A faculdade de Direito reunida em congregação final conferiu as seguintes classificações aos seguintes alumnos.

1.º anno — 1.º distinctos — Joaquim Pe-dro Martins, Macario da Silva, Patricio Eugenio Mascarenhas Judice, Antonio Joaquim de Sá Oliveira - 2.09 distinctos - Antonio Lino Netto, José Maria Vilhena Barbosa de Magalhães, Antonio Ferreira Soares e Luiz Antonio Vieira de Sousa Lereno.

3.º anno — Premio — José Maria Joaquim Tavares - Accessit - José Alberto dos Reis -Distinctos com gradação - 1.º Eduardo d'Almeida Saldanha, 2 º Antonio Corrêa Teixeira de Vasconcellos Portocarrero.

4.º anno — Accessit — Abel Pereira d'Andrade — Distinctos com gradação — 1.º Alipio Albano Camello, 2.º Amadeu de Castro Pereira e Solla, 3.º Alfredo Martins Fernandes Nogueira.

5.º anno — Assecit sem gradação — Alvictor Bra varo da Costa Machado Villela, Francisco Joaquim Fernandes e José Ferreira Marnoco

Francisco I

RELAÇÃO

Dos doutores que concluiram os Actos Gran-des, e dos bachareis que concluiram a sua formatura na faculdade de Direito, no anno lectivo de 1894 a 1895.

DOUTORES

Arthur Pinto de Miranda Montenegro, M. B., 17.

Antonio José Teixeira d'Abreu, M. B., 17. Aflonso Augusto da Costa, M. B., 17.

BACHAREIS FORMADOS

Albertino da Veiga Preto Pacheco, S., 10. Alberto Genteno, S., 10.
Alberto Maria da Silva Casqueiro, S., 10.
Alvaro da Costa Machado Villela, M. B.,

Antonio d'Abreu Leite Velloso, S., 9. Antonio Galano Salvado, B., 11.
Antonio Caetano Salvado, B. 11.
Antonio Candido Vieira d'Araujo, S., 10.
Antonio Homem de Mello Macedo, S., 10. Antonio Maria Fructuoso da Silva, S., 10. Antonio Tavares Xavier, B., 12. Arnaldo Antonio Pimenta, S., 9. Arthur Maciel de Faria Machado, B., 11. Augusto da Conceição Teixeira da Motta,

B., 11. Augusto de Mattos Cid, B., 12. Carlos Ferreira Pires, B., 11. Delphim Martins Flores, B., 11. Diogo Alcoforado da Costa, B., 11. Eduardo Ernesto de Faria, B., 14. Eduviges Goulart Prieto, S., 10. Eugenio Augusto Dias Colonna, S., 10. Fernando da Cunha e Souto, S., 9. Fortunato dos Santos Pinto, S., 9. Francisco Jose Fernandes, M. B., 16. Francisco Jose Fernandes Costs, B., 12. Gaspar Alves Moreira, B., 11. Guilhermino Augusto de Barros Junior,

Gustavo de Lima Brandão, B., 12. Jayme Rodolpho de Carvalho Abreu, S., 8. João Duarte de Menezes, S., 10. João Lopes Garcia Reis, B., 11. João Maria Simões Sucena, S., 10. José Bento de Novaes Peixoto, B., 11.
José Bento de Novaes Peixoto, B., 11.
José Ferreira Marnoco e Sousa, M. B., 16.
José de Jesus Joaquim d'Araujo, B., 12.
José Joaquim da Rocha, S., 7.
José Manuel Cardoso, S., 10.
Losé Maria de Magalhães Pimentel Co-José Maria de Magalhães Pimentel Co-

chofel, B., 11. José Maria Soares Vieira, S., 9. José Ramos Preto, S., 10. José da Silva Fiadeiro, S., 10. José Teixeira de Queiroz, S., 9. Julio Augusto Sampajo Duarte. Luiz da Cunha Nogueira, B, 11.

14 Folhetim-«Defensor do Povo»

Antonio Feliciano Rodrigues

CIRURGIÃO DE MARINHA

VERSÃO PORTUGUEZA VI

(CONCLUSÃO)

-Um crime, bem sei, interrompeu Eduardo, um crime. Não procuro disfarçar a verdade. Depois da confidencia de Cranou, luctei algum tempo, mas sem resultado; não pensava senão no thesouro occulto. Todas as noites via o Irglas em meus sonhos, o cofre e a carteira com os francos. Quando um superior mal correspondia a minha continencia, quando uma mulher elegante passava ao meu lado, indifferente ao meu humilde uniforme, ouvia em mim uma voz que gritava: O Irglas!... O Irglas!... Para tornar-me rico bastava, como nos contos de fadas, dizer: - Quero!... - bastava-me, novo Moysés, ferir a rocha, para d'ella me cahir aos pés uma torrente d'oiro! E para isso não me era preciso nem matar, nem perjurar o meu nome, mas unicamente lavar o sangue sou indigno d'este ultimo favor; não tenho com que outro tinha manchado o thesouro, e leval-o sem dizer nada. Succumbi. Com a pobreza, porém, perdi o repouso; uma som-

Luiz Neves Alves Baptista, S., 10. Manuel José Ferreira Troncho, B., 11. Manuel José Mendes, B. 11.

Poncio Augusto Martins, B., 13. Samuel da Conceição Fernandes da Cruz,

Francisco Nunes Corrêa, B., 11. João José de Freitas, B., 14. Henrique Maria Cisneiros Ferreira, S., 9. Manuel Pires Bento, B., 11. Francisco Simões dos Reis, S., 8. Antonio José da Silva Basto Junior B., 12. Ramiro Augusto de Figueiredo, S., 10. Antonio Thomé, B., 14.

Francisco Antonio Patricio Junior, S. 10.

Livros e jornaes

Mulheres — Claudia de Campos — (Ensaios de Historia de Portugal — Henrique Schafer psychologia feminina) - M. Gomes, editor, livreiro de suas magestades e altezas -Rua Garrett (Chiado), 70, 72 - Lisboa,

A distincta escriptora de que nos vamos occupar, tem já creada a sua reputação litteraria, porque se a não tivera, o seu ultimo livro — Mulheres - lhe daria um logar dos primeiros na litteratura portugueza.

E' um estudo psychologico muito completo que D. Claudia de Campos apresenta nos differentes typos que escolheu, dand-onos formosas paginas a attençã de uma concepção tão nitida, que só os seus blicação. grandes dotes de escriptora, a sua lucidez de artista, nos podia dar tão apreciada collecção de estudos criticos.

Leiam os amadores de bons livros o trabalho de D. Claudia de Campos - Mulheres - e digam-nos se esta deliciosa escriptora não merece bem os applausos com que a imprensa a tem recebido.

Agradecidos pela delicada offerta do explendido livro.

Glorias de sete seculos — Breve historia illustrada de Santo Antonio de Lisboa -1195-1895 — Commemoração do setimo centenario - Typ. da Companhia Nacional editora - Largo do conde Barão, 50 - Lisboa,

E' uma publicação jesuitica saida do collegio de S. Fiel, e pela sua leitura vê-se quão não deve ser facciosa a educação dos seus internados, que agora iniciaram lhes dê resultados, pela oppois que o livro toca as raias do mysticismo, descrevendo todas as phases da vida do santo, o reacção catholica. seu culto, canonisação e milagres.

santo traz collecção completa que faz rir e indigna, por se ver a audacia e o nenhum pondonor com que em pleno seculo xix se vem contar, como ouro de lei, milagres d'esta força intrujona: cidos.

«Uma rapariga muito devota a santo Antonio, entrou na egreja de S. Lourenço e foi pedir ao Santo a livrasse das tentações da mãe que a queria perverter, por falta de meios, e elle que era protector da castidade e exemplar de toda a pureza a protegesse.
«Estended-lhe o santo — de pau — o braço e diz:— evae a casa do mercador F... e da-lhe este papet.» Iam escriptas estas palavras: «á mulher que te entregar este papet, darás quanto elle pesar em moedas de prata nara o seu dote. Vale. Antonio Padua.»

para o seu dole. Vale. Antonio Padua.»

bra me seguia por toda a parte! A cada instante parecia-me ouvir uma voz que dizia: Dá-me o que me roubas-te. Foi então que nunca mais deixei de andar sem veneno commigo, resolvido a não sobreviver á minha vergonha, se fosse descoberto. Em vão repetia que meus receios eram insensatos, que o verdadeiro dono das minhas riquezas não vivia já; tinha sempre medo, como as creancas têm medo da noite, por instincto e sem sabe-

Launay callou-se. Parecia soffrer dolorosamente, levava repetidas vezes a mão ao peito. Depois de curto silencio, accrescentou:

Mas que lhe importam ao senhor todos estes pormenores? Esta confissão só a mim interessa. Perdão, eu retiro-me.

Deu um passo para a porta e parou, como se desejasse alguma cousa que não ousava

- Não nos tornaremos a ver, disse com lagrimas na voz, e sem levantar os olhos... este adeus póde consideral-o como o de um moribundo... Senhor, eu queria... eu queria que mais alguem me perdoasse... senhor. Oh! por piedade consinta que ella me lance um ultimo olhar, que eu a ouça fallar ainda

Sei, disse Eduardo com desgosto, que direito a lastimar-me, só os innocentes podem exigir compaixão

Tomou o bilhete e foi entregal-o ao mercador que leu, rindo-se do caso, vendo que tão pouco Manuel José Mendes, B. 11.

D. Miguel Nicolau Sotto Mayor. B., 11.

Paulo José Ferreira d'Almeida, B., 11.

lhe accusa 400 escudos de prata! Recordou-se Pedro Alvares da Camara Paim de Bru- então o mercador d'uma promessa que fizera ao santo e não cumprira — comprar-lhe uma lampada de prata d'aquelle valor!

Vejam se se pode ter paciencia, com tal milagre. Um santo de pau meche-se, escreve e Victor Brandão Pereira Cardoso de Me- manda cobrar uma divida d'uma promessa.

Imaginem todos os santos a fazerem cobrança de dividas!

Mas ha mais em milagres: - curas de entrevados, de cegos de surdos, de mudos, e garganta, o que ha de mais extravagante em intrujices mila-

Como appendices publica a Chronologia da vida do santo, escriptos de Santo Antonio de Lisboa e a bulla da canonisação, terminando pelo decreto real - ordenando que o dia 18 de agosto de 1895, seja considerado como festa nacional!

Tem 18 photo-gravuras. Agradecemos o exem-

- Desde a fundação da monarchia até à revolução de 1820, vertida fiel, integral e directamente por F. de Assis Lopes, continuada, sob o mesmo plano, até aos nossos dias por J. Pereira de Sampaio (Bruno)-Volume II. - Escriptorio da Empreza editora, rua do Bomjardim, 414 - Porto, 1895.

Saiu o fasciculo 31 d'esta magnifica obra que novamente reapparece, e que a empreza teve de suspender por algum tempo. No logar competente publicamos um aviso para o qual chamâmos a attenção dos assignantes d'esta importante pu-

A economia social christa e a sua interpretação e deveres do capital e do trabalho - Conferencia realisada na sociedade de Geographia de Lisboa, em 18 de maio de 1895 - Typ. Calçada de S. Francisco, 2 A - Lisboa, 1895.

esta conferencia de propaganda reaccionaria não cabe já no desenvolvimento e civilisação do approximar do seculo xx. O socialismo, como a liberdade é incompativel com o catholicismo, e o que quer fazer n'este sentido a reacção e o jesuita é unicamente especulativo, captar as sympathias do operariado, explorado pela seita que a titulo de caridade vae lançando os tentaculos para a usurpação da sociedade.

Já veem tarde e será difficil que a propaganda posição que lhes offerecem os adversarios da

Ao congresso catholico, respondeu-se com um Em actos milagreiros que se attribuem ao congresso socialista. As doutrinas do sr. Franco Frazão, são muito retrogradas para epocha de tanto progresso.

Pelo offerecimento nos consideramos agrade-

das diurnas e nocturnas.

a sahir, quando Fanny appareceu subitamente. Vinha vestida de branco, os cabellos espalhados pelos hombros e os olhos brilhantes do fogo da febre. Ao vêl-a, Launay não poude reprimir um grito; ficaram um em colera, pela sua vida intimo o a que deixe frente do outro, immoveis e palpitantes. O

senhor Burns correu para a filha.

— Que deseja, Fanny? Ordeno-lhe que

volte para o seu quarto.

-Senhor!... não me roube esta triste e ultima alegria, disse Launay em voz tão humilde e doce, que as lagrimas brotaram abundantes dos olhos de Fanny.

Eduardo voltou-se para ella. agradeço-lhe o ter vindo; já não esperava

- Ouvi tudo, balbuciou ella soluçando. - E despresa-me não é verdade?

Por unica resposta, Fanny lançou-se-lhe nos braços. Launay esperava tão pouco por este testemunho de perdão, que ficou como que atordoado por tão imprevista felicidade; voltando a si, apertou a ingleza contra o coração e cobriu-lhe a fronte de beijos. Durante alguns minutos confundiram os soluços, as caricias e os nomes; por fim, pareceram succumbir á emoção; dobraram sobre si mes-O senhor Burns baixou os olhos por sua mos e cahiram de joelhos no soalho, estreitamente abraçados. O senhor Burns, que até então estivera mudo de assombro, prenden a filha pelos braços, e tentou arrancal-a aos de Eduardo; mas Fanny resistiu.

O ministerio da guerra auctorisou que nas cozinhas de alguns regimentos da guarnição de Lisboa se expe-rimente o gaz, na factura do rancho, como combustivel. Parece que esta medida se estenderá a outras co-zinhas regimentaes, caso das experiencias resultem van-tagens para a fazenda nacional.»

Foi entregue ao governo uma representação em que os pescadores de todas as companhias que pescam pelo systema de arraste, desde Espinho até Mira, pedem mo-dificações no modo de cobrança de imposto.

O sr. ministro da justiça pensa na elaboração de um projecto de lei sobre indemnisação dos cidadãos indevidamente perseguidos pela acção judiciaria, comprehendendo tambem o mesmo projecto disposições para a reparação de damnos causados pelos delictos.

O sr. Ferreira do Amaral foi auctorisado a repre-sentar a marinha portugueza no lançamento do coura-çado inglez *Powerpul*.

A camara municipal do concelho de Trancoso, re-presentou ao governo, para que sejam creadas n'este concelho 3 escolas de ensino elementar nas freguezias de Santa Maria de Trancoso, Valle do Seixo e Sonto Maior todas do sexo masculino.

O CORSARIO PORTUGUEZ

E' o escolhido folhetim que principiaremos a publicar brevemente e que os nossos leitores muito hão de apreciar porque

O CORSARIO PORTUGUEZ

é um romance onde o espirito da liberdade e da democracia caracterisa o principal personagem.

Fulmina a hypocrisia dos falsos sacerdotes da religião do bem, da caridade e do amor. Finalmente

O CORSARIO PORTUGUEZ

Para chegarmos depressa ao fim diremos que | é um romance esboçado na verdade que ha de despertar interesse.

Brevemente pois

O CORSARIO PORTUGUEZ

AOS INCAUTOS

Para classificar o caracter do sr. bacharel Pedro de Castro, de Figueira de Castello Rodrigo. não era preciso mais do que já disse; mas tenho que acabar porque prometti.

Não publico as suas cartas porque isso se tornava massador mas ficam á disposição d'alguma pessoa que as queira vêr.

E acabo por aqui porque depois de algumas pessoas me dizerem que é bater em morto, dei-lhe razão e agora accrescento: não me merece a consideração que lhe tenho dado e por isso ficará

Mas ficam-lhe os pobres da sua terra agradecendo a sua esmola ou os d'aqui, a quem eu fazis tenção de distribuir se recebesse esse calote; e alem d'isso fica-me o direto de lhe chamar o

J. B.

- Fanny, enlouqueceu?!

-Prometti ser d'elle, não o deixarei

- Senhor, disse o inglez que tremia de minha filha.

- Ouça-me, meu pae, disse Fanny levan-tando-se; abandone-me e deixe-me seguil-o; assim, não farei a vergonha do seu nome il-lustre, porque a mancha que cobre o meu nascimento nunca me permittiu usal-o; não deixarei um vacuo na sua vida, porque nunca fui para si mais que um remorso ou um embaraço. Supponha que morri hoje: este ves-Miss Fanny, agradeço-lhe essas lagrimas, tido branco é a minha mortalha. Adeus, meu pae, já não sou a filha de um principe, mas a mulher de Eduardo; adeus até o ceu.

E, dizendo isto, apertou Launay nos bra-cos, escondendo-lhe a cabeça no seio. O senhor Burns não poude supportar por mais tempo este espectaculo. No cumulo do desespero, agarrou Fanny com uma das mãos, e levantou a outra, ameaçadora, sobre Eduardo.

- Senhor, disse este com esforço, nada tem a temer, eu não acceitaria o sacrificio d'este anjo; não devo nem posso acceital-o. Não quiz viver pobre; julga que me resigna-ria a viver pobre e deshonrado? Affaste a sua filha, senhor. Não vê que o veneno era forte e que morro?

a filha pelos braços, e tentou arrancal-a de Eduardo; mas Fanny resistiu.

— Deixe-me, meu pae, disse n'uma ex
braços. Então, Eduardo sorriu, descançou a Inclinou-se respeitosamente e dispunha-se clamação delirante, eu prometti ser d'elle. | cabeça sobre o coração da ingleza e expirou-

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE ALFAIATARIA MODERNA

JOSÉ LUIZ MARTNS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 -- COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 27

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis n.ºs 14 e 15, estabelecimento de merpara os compradores de fúra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, cearia de tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima

ESTACÃO DE VERÃO

Alfaiatoria - bonita collecção em casimiras proprias da estação.

Fatos feitos para homem, de hoa casimira, de 5,5000 para cima até ao preço de 183000 réis garantindo-se o bom acabamento. Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferen-

cia de optar. Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia,

camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

JOÃO RODRIGUES BRAGA

A SESEENEEDED

Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. - Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de editos de 60 dias citando o execufaille, moire glace e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e

trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

ESTABELECIMENTO

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARGO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-

Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers. Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço ceituados de Coimbra, continúa o seu completo para mesa, lavatorio e cozinha. proprietario as boas tradições da casa,

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. - Aviso de corresponder sempre ao favor que Cal Hydraulica: aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, cres, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintures.

Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers Armas de fogo: espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para cafe, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lislioa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas Brilhante Belge, a 160 réis

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PRECOS: - Brochado, 300 -Cartonado, 360 - Encadernado, 400.

COMPANHIA

Deposito dos seus productos em Coimbra na Praça 8 de Maio,

Manuel Fernandes d'Azevedo & C."

DECLARAÇÃO

Declara o abaixo assignado que deixou de fazer parte da corporação de bombeiros voluntarios de Salvação Publica desde o dia 15 do corrente. Coimbra, 27 de julho de 1895.

Antonio Marques.

2. Publicação

SUCCESSOR

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

SUCCESSOR

Crivão do 4.º officio, José Lourenço da Costa, corre seus termos uma execução de sentença commercial em que é exequente José Tavares de Continúa a ter esta especialidade reno para construcção que possue no largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz.

18 Continúa a ter esta especialidade reno para construcção que possue no largo de D. Luiz, quinta de Santa Cruz.

19 Continúa a ter esta especialidade reno para construcção que possue no largo de D. Luiz, quinta de Santa crua dos Sapateiros n.º 57—61. da Costa, successor, d'esta cidade e executados Eduardo Verissimo de Lemos Portugal e esposa e Atta-lyba Duarte de Sousa, todos proprietarios, d'esta cidade. E pela mesma execução correm

tado Eduardo Verissimo de Lemos Portugal, actualmente ausente em parte incerta nos Estados Unidos da Republica do Brazil, para no praso de 10 dias, a contar passa-dos 60, depois da 2ª publicação d'este annuncio no Diario do Governo, pagar ao exequente José Ta-vares da Costa, successor, a quantia de 104#210 réis, importancia de capital, juros e custas, contadas na acção commercial que este lhe moveu, e bem assim os juros e custas, que se vencerem e fizerem até final, sob pena do arresto já feito ser convertido em penhora e a execução seguir, á revelia, seus termos até final.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito

Neves e Castro.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conrecebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Sem Trin

Especialidade em vinho verde de Amarante. Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas

LARGO DAS AMEIAS, N.º 2

EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO

COIMBRA

O novo proprietario, ANTO-NIO FERNANDES, acaba de restaurar este antiguissimo HOmente montado com explendidos ser- não der resultado. viços de louça, magnifica mobilia e bons serviços pelos criados que se acham ao serviço do mesmo.

MODICIDADE DE PREÇOS

DESENHOS VARIADOS IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria . Coimbra

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE DOMINGOS MIRANDA

FFEED DO BOMFF 9 Pão fino, o melhor que se encon- systema Auer. tra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a

VENDAS

25 réis cada dois paes.

No Juizo de Direito da comarca de Coimbra, e cartorio do es-

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

Antigo e Grande Hotel do Mondego A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em TEL que desde já se acha nova- Coimbra e na Figueira da Foz, caso

Dirigir as encommendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA

A société anonyme pour l'Incandescense par le système Auer, em Portugal, cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo,

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sob o n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico conimbricense, que já intentou acção judicial de contrafacção e desleal concorrencia, a diversas firmas da cidade do Porto por ter introduzido e vendido bicos para illuminação a gaz, contrafaçção do

Pelo mesmo modo, ver-se-á, muito a sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos, em conformidade com as leis que regem os privilegios.

Aos amadores de vinho verde

Caixa do correio

LHETES DE VISITA

Impressões rapidas Typos modernos e preços diversos

Typ. Operaria . Coimbra

Deposito da Fabrica Nacional

BISCOITOS

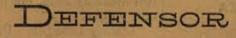
JOSÉ FRANCISCO DA GRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recehem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos

Publica-se às quintas feiras e domingos





EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo à rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

			ū						(PAGA AL	IANTADA)	
Com estampilha										Sem estampilha	
0					1		*		28700	Anno 2540	0
estre .			•			1761			18350	Semestre 1520	
nestre.					II.	0.0		•	680	Trimestre 60	0

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um

POVO

COIMBRA — Quinta feira, 1 de agosto de 1895

O PODER JUDICIAL

A PROPOSITO

Se da boa educação depende a capacidade moral de um povo, sem duvida a melhor e mais efficaz garantia da ordem social; da boa administração da justiça provem a sua capacidade juridica e legal, complemento necessario d'aquella.

Na administração da justiça pertence sem duvida, aos governos a superintendencia e a vigilancia suprema; devem, porém, affastar inteiramente e desviar de sobre os tribunaes e respectivos magistrados a sua acção politica, a sua influencia partidaria.

Podem e devem os governos sustentar, firme e inflexivel, o braço da balança, em que se pesam os direitos do Estado e dos cidadãos, nas suas multiplas relações de coexistencia, cooperação e solidariedade na vida social, é esse um dos seus primeiros e mais imperiosos deveres; mas a sua dignidade e a sua honra exigem que não lancem o minimo pezo nos pratos da balança da justica, nem sobre ella actue a sua intrevenção directa, a sua poderosa influencia politica, limitando-se a vigiar no cumprimento exacto das leis, e deixando mover-se n'uma esphera de inviolavel independencia e plena liberdade legal as funcções dos magistrados judiciaes.

Essa independencia e essa liberdade formam o ponto de apoio e o principio fundamental, que melhor deve ser comprehendido, mais convem desenvolver e solidamente garantir na constituição social de uma nação.

Para que a justiça tenha o devido valor, é necessario que o poder governamental, que a sustenta, e deve constantemente vigiar e dirigir a conscienciosa e severa execução das suas funcções, fiscalisar o vigoroso e austero cumprimento dos seus deveres, não seja falsificado, desconhecido, desconsiderado aos olhos do povo. Se assim não for, este poder legal, mas sempre moral e consciencioso, será um corpo sem alma, um complicado mechanismo sem motor.

Depois da educadora, a funcção do juiz, do magistrado judicial é sem duvida a mais seria, a mais imponente, a mais difficil e que mais peza sobre a consciencia humana; é grave, é tremenda a sua responsabili-

E com effeito a sociedade deve tremer quando uma causa justa não póde ser livremente sustentada nos tribunaes; quando o innocente e o opprimido não encontram um orgão, independente e esclarecido, para fazer ouvir á sociedade as suas justas reclamações e fundadas queixas, ou apenas deparam com vozes timidas e abafadas pela ameaça, cumprimidas pela auctoridade despotica e corrompedora dos governantes.

Ha tempos desgraçados, situações ignobeis, em que a mais nobre coragem, o mais sublime rasgo de independencia são considerados e castigados como crimes, em que pleitear com energia a causa dos opprimidos, reparar os direitos sociaes postergados, são delictos atrozes.

N'esses tempos e em taes situações pode dizer-se que a sociedade attingiu o maior grau de despstismo, porque faltam, na alma e, por isso, na consciencia dos magistrados e na atmosphera dos tribunaes, a moralidade e a coragem para fazer prevalecer as leis e a justiça contra as insinuações e con-

prazerem-se em lançar as sociedades no caminho da sua ruina e da sua dissolução.

Defensor

São esses os tempos que atravessâmos; é essa desgraçadamente a situação de Por-

Os juizes e os tribunaes submettem-se á acção politica e á influencia facciosa dos governantes; a justiça oscilla, desorientada, entre a impunidade de uns e a oppressão de outros, conforme agrada aos governos, aos seus interesses e caprichos.

· Desde que a politica, diz Guizot, penetra no recinto dos tribunaes, e invade a consciencia dos magistrados, seja qual for a mão que lhe abra a porta e a intenção, com a qual transpõe os seus umbraes, a justiça tem de retirar-se e fugir: entre a politica e a justiça toda a intelligencia é corrompedora, todo o contacto é pestilen-

Contra os dictadores

O sr. Marcal Pacheco, par do reino, para justificar a falta da sua presença na camara dos pares, no julgamento do sr. Mendonca Cortez, seu collega, enviou um extenso officio ao sr. presidente d'aquella camara, expondo-lhe succintamente os motivos que o levavam a não acceitar o convite.

E' um corolario de acerbas verdades, de justas recriminações ao governo paspalhão-dictador, a quem não conhece auctoridade, nem poder de o obrigar a transgredir a Carta Constitucional, que é a lei fundamental do

E por aqui além vae-lhe azorragando o lombo cabelludo como se fôra uma alimaria de almocreve.

Apenas uns periodos para se avaliar a forca do acicate:

•O que ahi se tem feito, ha longos mezes e impunemente, já não é a simples e consuetudinaria usurpação transitoria de uma parte das attribuições das côrtes geraes do paiz. É a suspensão indefinida, o encerramento revoltoso e revolucionario das mesmas côrtes e, consequentemente, a destruição do regimen da Carta, o qual de monarchico, hereditario e representativo, que era, passou d'este modo a ser, se alguma cousa é, monarchico e hereditario apenas. A differença é capital.

«N'esta qualidade embora nominal apenas, e visto ser n'esta qualidade que v. ex. se dignou officiar-me declaro categorica e firmemente que não obedeço, e não quero obedecer, ao decreto de 25 do mez passado, em conformidade com o qual foi auctorisada a reunião na camara dos dignos

fol auctorisada a reunião na camara dos dignos pares para que sou convidado.

«A Carta Constitucional ou se cumpre e se faz cumprir no seu especial teor e conteudo, e, sendo assim, constitue o codigo político do paiz, codigo que a todos obriga, de alto para baixo e de baixo para cima, ou sómente se cumpre e se faz cumprir a retalho e a pedaços, ao sabor das conveniencias de quem quer que seja e, n'esse caso, é um documento sem valor e sem sentido no culto do direito, não tendo por isso outra força obrigatoria senão aquella que lhe queira dar on attribuir o espirito de parceria política ou o facciosismo do compadrio partidario.

«Se o poder executivo se considerou competente para supprimir as côrtes geraes do reino, contra o que dispõem a lettra e o espirito da Carta Constitucional; se os ministros se julgaram habilitados para, na falta das côrtes, decretar e arrecadar os impostos ordinarios e tributos de sangue; e por ultimo, e para não dizer mais, se o governo não hesitou em alterar o direito penal e as unidades comarcãs e concelhias, em reformar a seu talante as instituições eleitoraes e as respectivas circumscripções e em instituir e adjudicar monopolios financeiros e economicos — hypogrisia refal-

lante as instituições eleitoraes e as respectivas circumscripções e em instituir e adjudicar monopolios financeiros e economicos — hypocrisia refalsada será que o mesmo poder se não considere competente para julgar da simples accusação de um digno par e da procedencia ou improcedencia do processo movido contra um outro.

«O governo que a si mesmo se tem decretado dictador de omni rescibili, que me substitua, pois, na minha funeção de julgador, e que por mim vote a absolvição ou a condemnação dos meus collegas, assim como por mim votou e approvon já, sem minha delegação e sem consentimento meu, as leis tributarias e as penaes, as das circumscripções comarcãs e as dos suffragio eleitoral, as da instrucção publica e as dos monopolios economicos e strucção publica e as dos monopolios economicos e financeiros. Fóra modestia inexplicavel e contrasenso desmarcado que a dictadura, omnipotente e omnimoda, recuasse espavorida e timida, diante de assumpto mínimo e de tão desvaliosa importancia.

E não mudam de côr aquellas sete caras de homens estanhados pela immoralidade, d'um cynismo revoltante a provocar odios, a acirrar vindictas.

Que não está limpo de peccado o sr. Mar-

tra as ordens de governos, que parece com- cal Pacheco...

Julgamento d'um par do reino

Não despertou grande sensação a sentença absolutoria do par do reino, o sr. Mendonça Cortez, pois é notorio que a justiça estende sempre por sobre os altos magnates, a manta escandalosa da protecção, que os põe a são e salvo da moradia do Limoeiro ou da Peni-

Constituido o tribunal na presença dos dignos pares do reino, começou-se pela inquirição das testemunhas.

Depozeram n'este processo os srs Costa Lims, Pedro Ignacio Lopes, Manuel Corrêa de Oliveira, Navarro da Silva, Martinho Guimarães, dr. Silva Amado e Antonio de Oliveira, que não compareceu. Dos depoimentos apenas offereceu algum interesse o do sr. Martinho Guimarães, que ao tempo era membro do conselho fiscal do banco Lusi-

O sr. conde de Castro Solla, juiz relator, interrogou o réu sobre as diversas partes de que constava a accusação, a qual versava sobre desvios de valores confiados ao banco Lusitano por diversos individuos e companhias, entre elles 1:500 obrigações da Com-panhia nacional dos caminhos de ferro atravez d'Africa e uma porção de titulos pertencentes ao sr. Domingos d'Abreu.

Declarou o accusado que apezar de pre-sidente da direcção, não tinha conhecimento d'esses negocios porque elles não eram apresentados nas sessões da direcção.

Foi bastante acalorada a discussão entre o juiz e o accusado, sem que nunca este se désse por vencido, e baseando sempre a sua argumentação sobre a interpretação dos documentos a que recorria.

Coube a vez ao representante do ministerio publico sr. dr. Annibal Martins. Foi breve mas energico, declarando achar crimi-nosos os factos apontados no processo. Disse que era necessario respeitar o principio estabelecido na Carta Constitucional, de todos serem eguaes perante a lei e que esta tanto devia ser applicada aos individuos de mais humildes condições sociaes, como áquelles que se acham na elevada posição do sr. Mendonça Cortez. Pede que o accusado seja considerado incurso no artigo 473.º do codigo penal e que lhe applicassem as disposições do artigo 421.º, por serem os valores desviados de uma importancia muito superior a

A defeza refuta, consoante as portas fal-sas da rabulice juridica, as accusações formaes do sr. delegado, insurgindo-se contra o facto de não ser respeitada a decisão do supremo tribunal, que não considerou criminosos os actos dos directores do banco Lusitano. Assevera que esses factos foram talvez uma irregularidade commercial, mas absolvido os outros directores do banco, o sr. Mendonça Cortez, nunca deveria ser con-

Depois de uma conferencia de meia hora, n'uma sala reservada, os pares voltaram á camara sendo proferido o accordão, e por 23 votos contra 6 foi absolvido o réu, sr. Men-

donça Cortez, o que o publico já esperava. Na opinião do supremo tribunal, não constituiam crime os actos dos directores, quando a accusação achava criminosos os factos

apontados no processo!

Mas o sr. Mendonça Cortez não podia ser condemnado, pelo crime que o accusa-ram, porque um desvio não é um roubo, asseverando o advogado que esses factos talvez fossem uma irregularidade commercial, mas nunca — oh honrados varões! — um crime!

Se o absolvido em vez de ser um par, fosse um infeliz operario, ou um empregado inferior, ao desvio chamariam roubo; e á irregularidade commercial — uma falsificação!

E nem as almas o livravam d'alguns an-

O Brazil e a Inglaterra

Foi entregue ao ministro plenipotenciario da Grā-Bretanha, pelo ministro das relações exteriores, sr. Carlos Carvalho, uma nota protestando contra a occupação da ilha Trin-

dade por forças inglezas. No Rio de Janeiro esta noticia produziu viva sensação patriolica e os jornaes fluminenses aconselham o governo a expulsar do

territorio os inglezes. Que diz a isto, o lord Hintze?

OS OPERARIOS D'AGUEDA

O nosso collega sr. dr. Rodrigues Davim, um fervoroso apostolo pelo principio associativo, incutiu a ideia aos operarios de Agueda, de instituirem uma associação de soccorros mutuos.

Todos receberam com enthusiasmo o incitamento e já se fez uma reunião, resolvendo-se a fundação d'uma Associação de soccorros mutuos, inscrevendo-se muitos ope-

As bases da sua constituição, que foram apresentadas:

1.º - Soccorrer os socios doentes ou impossibilitados temporariamente de trabalhar, ou presos, fazendo-os visitar pelos facultativos, prestando-lhes medicamentos e concor-

rer para o funeral dos que fallecerem; 2.º — Dar pensões aos socios que por desastre, molestia ou edade estejam completamente impossibilitados de trabalhar;

3.º - Dar pensões ás viuvas dos socios

4.º - Organisar uma sala de estudo para instruir os socios e seus filhos.

Se ha nada mais santo: o auxilio ao companheiro do trabalho, quando doente e quando por desastre não possa trabalhar; soccorrer a velhice; educar os associados e seus filhos, dando-lhe a instrucção.

Taes são os fins da bella instituição que vae ser creada em Agueda, por inspiração do nosso collega, dr. Davim, um benemerito e um fanatico pelo bem estar e progressos da classe operaria, para quem elle trabalha com dedicação.

E sejamos justos que os operarios de Agueda pagam com gratidão os bons servi-cos do seu amigo, pois que pela sua forma-tura lhe deram provas de muita estima e

Contam-se com bons elementos e ha offerecidas avultadas sommas para fundo da associação, que brevemente esperam inaugu-

Recebam todos os que trabalham para levar a cabo tão humanitaria instituição os applausos sinceros d'um enthusiasta propagandista pelo principio associativo.

Um bravo ao dr. Davim e as nossas felicitações á commissão.

A festa dos medicos

A cidade que se interessa sempre pelo formatura dos novos medicos, recebeu a noticia do bom exito obtido, ao estrondo dos foguetes. Quando a musica rompeu com o não um cirme, e que se os tribunaes tinham hymno academico tudo correu ao encontro dos seus mais queridos, em effusiva alegria,

Muito enthusiasmo entre os companheiros de trabalho, por tantos annos em convivio, e fraternaes abraços dos amigos.

O Antonio José d'Almeida andou n'uma roda viva, todos queriam estreital o em intimos abraços, e foram tantos, quantos são os seus amigos e admiradores — que ninguem tem mais em Coimbra.

Este anno, os medicos não se fizeram acompanhar da musica, á noite, a cumpri-

mentar os professores. A Cozinha economica por encommenda do curso, forneceu 200 jantares aos pobres, e na praça do Commercio foi lançada uma grande girandola de foguetes ao constar o resultado das decisões, e sendo queimadas outras durante o jantar.

Os prejuros

Passou hontem o anniversario do juramento da Carta Constitucional, que o governo está affrontando com infamia, e que o rei prejurou, quando solemnemente jurára respeitar e manter tão legalmente como n'ella se contem, as suas disposições.

Coherente foi o sr. D. Carlos, que não deu recepção no paço, gozando nas Caldas a

seu bel prazer.

O governo de bandidos é que desceu ao descaro de ordenar se fizessem festas commemorativas, solemnisando o juramento da Carta, que elles tão ignominiosamente repudiaram, mantendo essa torpe dictadura que ahi esta a attestar a sua desvergonha,

Hão de pagar caro a vileza!

Guilherme Braga

Foi no domingo distribuido no Porto o manifesto da commissão promotora da manifestação á memoria do eminente poeta, e que a policia aprehendera, sem comtudo impedir que o povo portuense não apreciasse a leitura d'esse monumental protesto, que só um genio como o de Guerra Junqueiro, nos daria pagina tão brilhante d'onde saltam chispas incandescentes a fulminar o governo e os jesuitas, amarrados pela sua ignominia ao pelourinho da deshonra.

Não podemos pela sua extensão darmos na integra o eloquente manifesto, porisso nos limitamos a umas transcripções de alguns periodos para os nossos leitores avaliarem a sua importancia em valor litterario e em protesto patriotico e revolu-

São os ultimos periodos.

«Por isso a monarchia firmou alliança com o jesuita, e o jesuita vae esburacando o sub-solo moral da patria portugueza. Alastrou, minou, furou sem ninguem ver, debaixo da terra. Agora apparece. Caminhou na sombra, de joelhos, como um larapio. Agora mostra-se. Mostra-se e desafia. A rede escura da sua influencia abrange a área da noção. Collegios e conventos em todas as cidades, em todas as provincias. Levantou baluartes, estrategicamente, escolhendo o terreno. Julga-se inex-pugnavel. Manobra á luz, desfila em batalhões, fórma em revistas. E' a guarda municipal da consciencia portugueza. O seu Deus corresponde-se com o ministerio, tem entrada na côrte e verba no

Perguntarão: Se o governo dispunha do clero, porque chamou o jesuita? Se havia de casa o abbade, porque recorreu ao missionario? E' que o abbade desmoralisado pelo constitucionalismo em sessenta annos de tranquibernia eleitoral, perdeu, lentamente, aos olhos do camponez, o caracter augusto de intermediario da divindade. O missio-

nario, ainda não.

E eis ahi porque o governo pactuou com o jesuita, e nos inhibe de responder, como desejavamos, aquella entrudada grutesca de Santo Antonio, que durante semanas emporcalhou as ruas de Lishoa. Carnaval sacrilego! A humildade, a virtude e a pureza do sublime franciscano enxovalhadas e calcadas em correrias de titeriteiros e de behedos! O discipolo candido da mais angelica alma que ventre materno deu à luz, exposto a glorificações mercenarias, a apotheoses aviltantes! Para celebrar a dôr, foguetorio e musicas! Para celebrar a mansidão, toiradas e bayonetas! Para celebrar a renuncia, jogos e festas, galopes e clarins! Um banquete sumptuoso, . . . convivas em fardalhões auriluzentes, damas cobertas de brocado, na meza opulenta uma hecatombe luculiana, e um burguez anafado e ventrudo, ao dessert, copo de champagne na mão, erguendo um brinde (com arrotos) à docura, à singeleza evangelica do amigo do Poverello, de Santo Antonio de Lisboa! E não fulminou Deus o naval sacrilego...» animalejo estercorario!

E' por fim, aquella debandada de entremez ecclesiastico, em que os padres de Jesus, loucos de terror, cegos de cobardia, largavam da mão as corôas e as insignias, para melhor se escapulirem,

desordenados e fedorentos.

Iremos a Agramonte; iremos silenciosos, a um e um, esconder em flores o tumulo modesto d'esse. bello poeta, a quem a sociedade, em troca do Genio, deu amarguras e villipendios. Tardia romagem da nossa indesculpavel ingratidão.

E, emquanto a protestos ruidosos, só um a fazer. Mas deve fazel-o a nação inteira, e sem pedir licença aos governantes. Protesto... d'onde resulte uma sociedade virtuosa e nobre, equitativa e harmonica, impregnada nas leis e nos costumes da moral sublime de Jesus e refractaria portanto, à moral ambigua do Jesuita. - Guerra Junqueiro, Silva Doria, Xavier Esteves, Antonio Affonso, Heliodoro Salgado, Alexandre de Barros.»

CARTA DO PORTO

29 de julho de 1895.

Os liberaes a Guilherme Braga

O governo mandou prohibir o cortejo civico ao illustre poeta do Bispo, eminente satyrisador dos Falsos Apostolos, um dos maiores inimigos dos abutres reaccionarios. Não poude porém prohibir, que os libe-

raes sinceros fossem ao cemiterio de Agramonte, durante todo o dia de hontem, junto da campa n.º 157 (Ordem Terceira de S. Francisco) manifestar a sua admiração e saudade por esse vulto illustre e prestigioso, cobrindo de ramos de flores e de cartões de visita aquella pobrissima campa rasa, onde se sumia um esqueleto, mas d'onde se levanta um espirito forte—a memoria de um illustre sabio e de um amigo sincero de seus concidadãos e da humanidade.

durados captivar momentaneamente as attenções dos que admiram a arte dos architectos, o dinheiro e a vaidade; mas a pobre cruz la crianças, ha mesmo varias queixas nesse senestá brilhando á luz do sol, que alumia o tido, attribuindo-se esse facto aos jesuitas, que mundo inteiro, captivando as attenções de por aqui têm varios coios, com o consenti- Cellas, n'um casarão immundo, o qual serviu proceder no templo de Santa Cruz.

tudo a felicidade da patria, e a de um povo constantemente ludibriado pelos seus inimigos - os jesuitas e os hypocritas seus pro-

— Causou enorme sensação a carta do digno par, sr. Marçal Pacheco: pois que é uma completa e audaz condemnação das dictaduras e propositada suspensão ou suppensão da Carta Constitucional e o encerramento revolucionario das côrtes: porque, se o poder executivo se julga competente para governar, discutir e decidir sem camaras legislativas, tambem são escusadas para julgar os delictos de um par. Muito bem! O sr. Marçal Pacheco mostra pelo seu officio, dirigido ao presidente da camara dos pares, que é um d'esses benemeritos cidadãos intemeratos, que acima de tudo collocam a honra da patria e a sua propria, e a sua independencia de sabio legislador, e não de mero signatario de providencias, que férem os que trabalham e pagam; e que só beneficiam quem nada paga e nada fôr.

Felicitamos o digno par, o honestissimo cidadão, e sabio jurisconsulto, pela sua nobre independencia, e pela verdade com que se expressa para honra e gloria de Portugal; ultrajado por todos os que mentem á sua

propria consciencia.

Finalmente é consolador registar estes acontecimentos; que são uma prova, de que ainda existem homens a quem se póde confiar o mandato do povo portuguez o sublime deposito da sua soberania.

LOPES DA GAMA.

CARTA DE LISBOA

30 de julho de 1895.

Torpissimamente infame o procedimento de Frei José dos Carações para com o pobre Augusto Ferreira Rosa, fallecido no Hospital de S. José...

Mas o que esperar de tão salafraria crea-

Registo civil obrigatorio é o que deveria haver já de ha muito se houvesse algum juizo nas cabeças ministeriaes...

— Que boas vergastadas as de Guerra Junqueiro no manifesto por causa da questão Guilherme Braga!...

Que explendido no periodo em que descreve as festas Antoninas!...

E este bocadinho?

«E eis ahi porque o governo pactuou com o jesuita e nos inhibe de responder, como desejavamos áquella entrudada grutesca de Santo Antonio, que durante semanas emporealhou as ruas de Lisboa. Car-

E n'este?

«...O catholicismo é roble caduco, mas nos galhos exangues, de verdura pallida, innumeras aves innocentes gorgeiam ainda, fabricam o ninho em que adormecem.

«Não lancemos o machado ao tronco do roble, sem dar aos corações ingenuos, que o povoam, outra verdura calma onde se abriguem ... »

Que fórma sublime a do grande poeta? Mas isto não vae assim, meus amigos. E' preciso mais alguma cousa! E' preciso

=Sabem que a classe typographica aqui é numerosissima?

Pois em presença de uma grave crise e na perspectiva de uma calamidade enormis-

sima, toda ella cruza os braços. Os industriaes estabelecem uma concorrencia escandalosa. Os preços são arrastadissimos! Os salarios miseraveis! O trabalho

a escasseiar, apesar de tudo, e os nossos typographos preoccupam-se com a festa artis-tica do cavalleiro fulano e do bandarilheiro E são capazes de convocar alguma reunião

para a supposta Liga, para se descomporem mutuamente e para pedirem tabellas de pre-

O que vale no meio de tudo é que o sr. Diogo Gomes foi contar historias a proposito da typographia, aos pequenos da Casa Pia...

Que bello plano para levantar a classe!... ARMANDO VIVALDO.

A ULTIMA HORA

Temos hoje, terça feira, Lisboa em estado de sitio!...

O povo da capital, desde as festas antoninas, redobrou de odio contra a seita de Loyola e, de dia para dia, vae provando que é capaz, no momento preciso, de vir para a Podem os mausuleus de marmores mol- rua e fazer a justiça a que tem direito..... Eis o caso:

Falla-se ha dias no desapparecimento de

de varios Burnays.

Estes boatos avolumaram-se de fórma que o povo resolveu-se a fazer montaria aos jesuitas, que appareceram na rua.

Hoje, padre que apparecesse, era corrido á pedra, á bengalada e até das janellas lhes arremessavam varios projectis, tudo acompanhado de morras aos jesuitas, aos padres, ás irmás da caridade!..

Muitos padres ficaram feridos, bem como

As ruas estão policiadas por esquadrões de

cavallaria da guarda municipal e pelo corpo de segurança; fecharam-se alguns estabelecimentos da baixa!...

Muitos grupos, que são dispersados repetem os morras aos jesuitas...

Reveja-se o governo n'este espelho, na boa obra que fez, dando largas á expansão da sua seita!...

Suste, se é capaz, essa corrente contra os Loyolas de todos os feitios! Evite as desordens gravissimas, que vão dar-se por esse paiz

E' elle o unico responsavel por tudo o que possa acontecer!..

Provoque mais o povo e vá vendo do que elle é capaz !...

ARMANDO VIVALDO.

EM HONRA DO ANTONIO JOSE

Sempre o talento e o civismo se glorificou! Em quanto os bravos e rancorosos potentados lançam a atrabilis da sua alma corrupta e da sua consciencia depravada, por sobre os puros e os distinctos do talento - vão os humildes de posição, os sinceros e os convictos, os que tem alma e coração, respondendo ás vinganças dos sordidos, em saudações enthusiasticas aos perseguidos pelos orgulhosos, pelos ineptos, e pelos mariolas!

Hontem, Antonio José d'Almeida teve mais um penhor da estima e da admiração que merece o seu integerrimo caracter, a sua bella alma, dada a todas as commoções; pela rijeza de revoltado, contra o predominio dos corôados, pela intrepidez e isenção com que fustiga os poltrões que elle tem sabido repellir com um desprezo altivo, vencendo-os pelo seu ta-

lento!

Um aperto de mão.

Hontem a redacção da Resistencia com a adhesão de alguns seus amigos, offereceram a Antonio José d'Almeida um opiparo banquete que correu animado.

Eram 24 os convivas e foi-lhes servido o

MENU

Diner 31 Juillet 1895

Potage—Consommé de tête d'achard.

Hors-d'oeuvre—Petits patés à la Reine.

Relevée—Aloyau à la Condé.

Entreés—Poisson à l'Italienne—Salmis de canard aux champlgnons—Génisse à la Portugaise.

Froids—Galantine de dinde à l'aspic—Mayonnaise

de saumon. Roti — Dindon truffé.

Legume — Asperges sauce Mont-pellier. Entremets sucrés — Bavaroise d'orange — Gelèe - Pudding a 1: génoise - Tourniquets de fruits - Charlotte Russe Desserts varies - Vins: - Bucellas, Porto, Ma-

deira, Champagne. Café-Liqueres.

O jantar realisou-se no hotel Bragança no meio de grande enthusiasmo dos convivas.

Os brindes foram profusos: ao heroe da festa −o Antonio José — ao decano dos republicanos, sr. Joaquim Martins de Carvalho, que pela sua doença não poude assistir ao convite, e a tantos outros cidadãos republicanos.

Foi uma festa de grande jubile que ficará gravada — como tantas outras — no coração do nosso dilecto amigo, que ainda longe - para onde vae - será recordado pelos que ficam, que, n'um impeto de coragem, continuarão a sua obra emancipadora, seguindo-o nos exem-

plos de abnegação e civismo, que nos deixa.

Assumptos de interesse local

A casa escóla de Cellas

Informam-nos d'aquelle bairro do estado de desamparo e desleixo a que chegou a casa onde installaram a escóla primaria de Cellas. E' uma vergonha o que se vae ouvir

causando repugnancia tanta incuria n'uma terra onde ha camara municipal e junta de parochia, além do chefe do districto, o qual tem por dever fiscalisar as faltas d'estas cor-

Chega a ser uma infamia a conservação

todos aquelles que sabem collocar acima de mento do governo, approvação da rainha e em tempo de celleiro do convento, sem fôrro no tecto, a chover-lhe dentro, tendo discipulos e mestre de se abrigarem para não serem alagados, tal é a quantidade d'agua que alli entra pelo esburacado telhado.

A mobilia da escóla condiz com o barracão - seis janellas em comprido, tendo só tres envidraçadas e todas as seis sem portas! - consistindo em uma mesa quatro bancos, que contam a duração de 28 annos, achando-se carcomidos pelo caruncho, quasi sem

E apesar de tudo, a escóla tem uma frequencia superior a 60 e tantos alumnos do sexo masculino, com muito aproveitamento, pois o digno professor, sr. Leonardo de Carvalho, é de uma não vulgar dedicação e competencia, evidenciada nas approvações dos seus discipulos que ha tres annos tem apresentado a exames: - elementares, 17 alumnos - de admissão aos lyceus, 15.

Isto representa muito trabalho e uma vocação habillissima para o ensino, predicados que tem o sr. Leonardo a quem não falta intelligencia para dirigir a educação da

E uma escóla d'esta importancia está lançada ao desprezo das corporações administrativas, indifferentes ás solicitações do zeloso professor, que por varias vezes tem pedido providencias para o estado immundo em que se encontra essa escóla official de instrucção primaria, n'uma cidade onde está o primeiro estabelecimento scientifico do paiz.

Não se esteja a affrontar em pardiciro tão indecente o mister do professorado!

A' camara municipal, á junta de parochia, ao sr. governador civil, a quem quer que seja com attribuições para providenciar, urge evitar semelhante vergonha de casa-escóla que ahi está a attestar o desprezo com que se olha para a instrucção popular, com que se trata da hygiene da infancia, entregue à revelia e ao condemnavel procedimento das corporações, que a seu cargo têm cuidar dos melhoramentos das escólas dando-lhe edificios em condições.

Que dirá a folha do terreiro a este palrar?!

Aos contribuintes

Está em reclamação a matriz da contribuição industrial, para o anno de 1895, por espaço de 10 dias, que findam no dia 8 de agosto corrente, na repartição do concelho, desde as 9 da manhã ás 3 da tarde.

As reclamações que se tiverem a fazer são em papel sellado de 100 réis, e serão fundamentadas nas seguintes clausulas:

1.º Erro na designação das pessoas e moradas, ou dos factos sujeitos á contribui-

2.º Injusta designação de tabella, parte ou classe;

3.º Indevida inclusão ou exclusão de pessoas.

Estas reclamações são individuaes, feitas pelos collectados ou por outros interessados sendo apresentadas ao presidente da junta dos repartidores, sr. Antonio José Dantas Guimarães.

Das decisões da junta cabe recurso para o juiz de direito, no prazo de 10 dias, contados do immediato áquelle em que terminar a da decisão das reclamações.

Jantar aos pobres

Um caridoso anonymo para commemorar o fallecimento d'uma pessoa querida en-viou-nos quinze senhas da Cosinha economica para distribuirmos pelos nossos pobres, o que fizemos.

Agradecemos ao bemfeitor em nome dos contemplados, a esmola recebida.

Tambem o sr. Januario da Costa Ratto, laborioso industrial de lanificios na Covilha, que veiu a esta cidade para assistir á formatura medica de seu filho, o sr. dr. Alberto da Costa Ratto, offereceu hontem um jantar a 50 pobres na Cozinha economica.

Com um acto benemerito quiz solemnisar o bom exito com que seu filho completava a sua formatura, obtendo a classificação de

distincto.

Faculdade de Direito

Para o provimento das cinco vagas de substitutos do concurso aberto por aquella Faculdade apresentam-se os srs. drs. Affonso Costa, Arthur Montenegro, e Teixeira d'Abreu.

Egreja de Santa Cruz

Ainda este mez visitarão esta cidade os srs. Ramalhão Ortigão, Gabriel Pereira e Mardel, que fazem parte da sub-commissão dos monumentos nacionaes para examinarem da escóla de ensino primario do baiaro de as obras de restauração a que se anda a

Limpeza publica

Não poder o sr. commissario habitar em infecção e teriamos a nossa Coimbra lavadinha e limpa que era mesmo uma consolação para a boa saude.

Quem lhe goza agora são os habitantes da Estrada da Beira onde vive o sr. commissario que já officiou á camara para que seja limpo o cano de esgoto que passa no porto dos Bentos, atravessando a quinta, e que está a infeccionar os moradores.

Ora ainda bem que o sr. commissario fica sabendo a muita razão que nos assiste, quando reclamâmos da policia as providencias necessarias e urgentes a bem da saude publica.

Necrologia

O nosso bom amigo, sr. Antonio Mendes Corrêa, acaba de passar pelo transe do-loroso da perda de sua extremosa esposa, a sr.* D. Maria José Corrêa de Frias.

A morte d'esta senhora, deixou profundas saudades ao sr. Mendes Correa, que muito a estimava pelos seus dotes de coração e de esposa de exemplares virtudes.

Ao nosso bom amigo enviamos a expressão do nosso sentir.

Camara municipal

Foi deliberado na segunda feira, em sessão extraordinaria, o seguinte:

Arrematar o fornecimento de carnes verdes consumidas n'este concelho, durante um anno, sendo approvadas as condições.

Approvar o novo regulamento sobre a fiscalisação e cobrança dos impostos indi-

E pôr a concurso a construcção e exploração do novo matadouro, cujas condições tambem foram approvadas pela camara.

Club Caçadores

Em excursão venatoria vão os socios do

club dos Caçadores para a Serra da Estrella. A caravana parte no dia 3 ás 4 horas da tarde, levando barracas de lona para abrigo e varios utensilios de cozinha.

Tencionam demorar-se dez dias nos montes Herminios para as grandes caçadas ás perdizes e coelhos, que estão projectadas.

Muitas felicidades e dias alegres de sol

Aspirantes auxiliares

Foram collocados como aspirantes auxiliares na estação telegrapho-postal d'esta cidade os srs. Ruben Dias da Conceição, Antonio da Rocha Manso e Luiz José Baptista, que hão de exercer com muita solicitude estes logares para o que não lhes falta competencia. Os nossos parabens.

Theatro-Circo

Não póde ser melhor a estreia que se annuncia para a proxima epocha theatral.

Nada menos que a companhia italiana de Rafaelli Lambertini, onde vem a adoravel theatro D. Luiz e que anda em excursão artistica pelo nosso paiz, que muito lhe aprecia o seu vasto talento.

Folhetim - Defensor do Povo

CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO ORIGINAL DE

SFBF09 SIMAO BE FFWEIBY

CAPITULO I

Projectos de viagem

Portugal e a França mantinham uma guerra gigante desde que esta potencia, cedendo ao impulso da vaga revolucionaria, hastecu o pendão da sua gloriosa republica, que manchou, levando ao cadafalso o malaventurado monarcha Luiz xvi.

Não sympatisâmos com os tresvarios politicos do povo francez, nem com as suas paixões vertiginosas, que tantas victimas arrastaram ao cadafalso; mas se a historia da revolução franceza encerra paginas de sangue, os pendões da sua immorredoura gloria subiram tão alto, que o sangue derramado por myriades de martyres são um penhor santo, que os recommenda e leva á posteridade.

Sympathisâmos com as revoluções, porque tudo no mundo tende para a revolução,

Grupo Gil Vicente

No sabbado e domingo realisou-se a 5.ª todas as ruas da cidade onde ha fócos de e6 a representação do drama-Santo Antonio, continuando os actores-amadores a serem muito applaudidos.

Têm concorrido para o bom desempenho Luiz Ramos, Avelino, Sanhudo, e as actrizesamadoras Emilia Rosa e Alvarez, não desmerecendo os restantes personagens que for-

mam bom conjuncto.

Teremos que fazer uma referencia espe-cial ao sr. Pedro Cordeiro, a quem á ultima hora fora entregue o papel de leigo Ignacio, que nos primeiros espectaculos foi desempenhado pelo sr. Brandão. O sr. Cordeiro foi o maximo correcto no seu difficil papel, conseguindo ser muito applaudido, pela naturalidade da queda, sem ter de recorrer a artificios espalhafatosos.

Os nossos applausos.

Movimento do matadouro

Durante o mez de junho passado abateram-se no matadouro as seguintes rezes:

130 bois pesaram 24:182k,5; -45, vitellas, 93 porcos e 2:130 carneiros pesaram

Total da carne abatida..... 41:474k,5 Total da carne manifestada 40:9941,5

Differença.....

Os 480, de differença não foram manifestados por terem saido para fóra do con-

Aposentação

Foi apresentado por despacho do sr. ministro da fazenda, com a pensão annual de 1:066#665 réis, o sr. dr. José Epiphanio Marques, lente cathedratico da Faculdade de Medicina.

Distribuidores-supras

Foram nomeados para fazerem serviço na Figueira da Foz, durante a epoca balnear tres distribuidores-supras, addidos á repartição telegrapho-postal d'esta cidade.

Nomeações

Para continuo da imprensa da Universidade foi nomeado o typographo, sr. Carlos Maria Mesquita, que substituiu o sr. Abilio Marques dos Santos que foi promovido para continuo da Faculdade de Philosophia.

Congregações

A faculdade de Medicina reunida em congregação final conferiu as seguintes classificações aos alumnos:

1.º anno — 1.º Premio — Albino Augusto Pacheco — 2.º Premio — Luiz Augusto Leotte d'Ayet du Perier-1.º Accessit-Ernesto Rodolpho Alves de Castro - 2.º Accessit - Alfredo Machado - 3.º Accessit - Antonio Caetano Abreu Freire Egas Moniz — 4.º Accessit — Antonio Rodrigues d'Oliveira — Distinctos Dora, a pequenina actriz d'outros tempos sem gradação — José Pereira Barata, Antoque fez as delicias dos espectadores no antigo nio da Silva Lima e Brito, Augusto de Sousa Roza e Joaquim Mathias Silverio - Premio | Paris. do Barão de Castello de Paiva - Albino Augusto Pacheco.

como o corpo para o centro da gravidade e

a alma para Deus!

Revolucionar é aperfeiçoar! E quem se revoluciona para cortar grandes males, filhos do uso e do abuso, cumpre uma grande missão na terra, porque a revolução é sempre grande, e grandes são todos aquelles que a ella se associam.

A guerra entre Portugal e a França proseguiu por muitos annos; e emquanto os nossos soldados se batiam ao lado dos hespanhoes, desde 1792 até 1795, na guerra do Roussillon, e desde 1808 até 1814 ao lado da Gran-Bretanha, na campanha peninsular, os nossos navios, sulcando os mares, sustentaram combates heroicos, tendo por unicas testemunhas dos seus gloriosos feitos Deus, os elementos e os seus inimigos.

É um facto indiscutivel, que a nossa marinha foi sempre excellente, e na actualidade, se o material não é bom, os marinheiros não podem ser melhores. Será orgulho nacional, mas como gostâmos de tudo quanto é portuguez, renegâmos os estrangeirados, que só acham bom o que não é nosso.

Mas vamos ao romance, em que a verdade transparece nas cousas mais essenciaes; e se apenas mudâmos alguns nomes, conservâmos todavia a pureza dos factos, se bem que não temos por fim escrever uma chro-

O desembargador Antonio Pereira de Vasconcellos foi nomeado em 1795 correge- considerações que apresenta são justas, não

2.º anno - Accessit - Luiz dos Santos Viegas - Distincto - Francisco Cardoso de Lemos.

3.º anno - 1.º Premio - Antonio de Padua - 2.º Premio - Antonio Olympio Cagigal — 1.º Accessit — José Rodrigues d'Oliveira — 2.º Accessit — Manuel Vieira de Carvalho - 3.º Accessit - João dos Santos Jacob -4.º Accessit - Carlos Alberto Lopes d'Almeida — Distinctos — 1.º José Victorino da Motta, 2.º Diogo Barata Costez. 3.º Luiz Antonio Trincão, 4.º Joaquim Luiz Martha. 4º anno — Premio — João Serras e Silva

- Accessit - Arthur d'Azevedo Leitão - Distinctos sem gradação — João Avelino Pereira da Rocha e Manuel Antonio Martins Pereira.

5.6 anno - 1.0 distincto - Antonio José d'Almeida - 2.04 distinctos - Custodio José Julio de Sousa Lobão de Macedo Chaves e José Frederico Cortez de Menezes. - 3.00 Distinctos - Virgilio Affonso da Silva Poia-Distinctos — Virgilio Affonso da Silva Poia-res, Antonio Julio Telles de Sampaio Rio, tonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira Alberto Deodato da Costa Ratto, Arthur Rovisco Garcia, Antonio d'Abreu Freire e Antonio Baptista Leite de Faria.

RELAÇÃO

Do doutor que concluiu os Actos Grandes, e

BOUTOR

Francisco José de Sousa Bastos, M. B., 16.

BACHARRIS FORMADOS

Virgilio Affonso da Silva Poiares, B , 14. Angelo Pereira Dias Ferreira, B, 12. Antonio Julio Telles de Sampaio Rio, B.,

Carlos Leite Monteiro. B , 13. Luiz Botelho Motta, B., 13. Antonio de Sousa Vadre, B., 13. Alberto Deodato da Costa Ratto, B., 14. Lucio Paes d'Abranches, B, 13. Francisco Maria do Amaral, B., 12. Arthur Rovisco Garcia, B., 14. Custodio José Moniz Galvão, B., 15. Antonio Gonçalves, B., 12. Victo de Carvalho Baptista, B., 12. José Henrique Bugalho, B., 12. Victoriano da Gloria Ribeiro de Figueiredo

Castro, B., 12. Antonio José d'Almeida, B., 15. Antonio Pires de Carvalho, B., 12. Adolpho Carlos Barroso da Silveira, B.,

José da Costa Gaitto, B., 15. Ayres Julio de Sousa Lobão de Macedo Chaves, B., 15.

Augusto de Sande Sacadura Botte, B., 11. Antonio da Costa e Almeida, B., 13. Antonio d'Abreu Freire, B., 14. Anselmo Patricio, B., 12. Antonio Baptista Leite de Faria, B., 14. José Frederico Cortez de Menezes, B., 15. Antonio de Serpa Machado e Mello, B.,

ção para exercer a clinica em Portugal os offerecendo, após as devidas desculpas, o doutores em Medicina pela Universidade de

José Corrêa Dias e Manuel Diogo de Sousa Valladares.

dor de uma das provincias mais importantes o devo negar, mas o serviço do estado urge, da colonia brazileira.

O desembargador era um funccionario distincto intelligente e de austera probidade. Honrado com a particular estima da rai-nha a senhora D. Maria I, nunca abusou da

moldava os seus desejos e aspirações pela vontade da soberania, e o peito que tributava ás decisões da corôa podia considerar-se mais um culto idolatra, do que a obediencia passiva de subdito devotado.

Ao receber a ordem de embarcar no praso de vinte dias para o Brazil, pela primeira vez na sua vida recuou, como horori-

- Minha senhora, disse elle, permitta-me vossa magestade, que lhe observe o grande embaraço em que me colloca a honra que me faz! Vossa magestade não ignora que sou viuvo e que as minhas filhas carecem de educação!

«A mais nova acha-se no convento da attenção ao seu estado de saude; quanto á mais velha, não obstante achar-se na minha companhia, tem apenas dezoito annos; e a sua educação não está completa. Indo para o Brazil não me animo a deixa-las; e lá, mi- muito bem os seus sentimentos picdosos, nha senhora, a quem poderei confiar a sua educação?

- Não sei, respondeu-lhe a rainha; as me suggeriu!

A Faculdade de Philosophia reunida em congregação final conferiu as seguintes classificações aos alumnos:

r. acadeira — (Chimica inorganica) — Accessit - Eugenio Trajano de Bastos Guedes. - Distinctos sem gradação - Francisco Tello Gonçalves, Antonio Aurelio da Costa Ferreira e José Collaço Alves Sobral.

2.ª cadeira-(Chimica organica e analyse chimica) -- Asseccit sem gradação -- Arsenio Guilherme Botelho de Sousa e José Joaquim Pereira dos Santos Motta -- Distinctos sem gradação-Antonio Maria Pereira, José Carlos de Barros e Alvaro de Lima Henriques.

3.ª cadeira — (Physica 1.ª parte) — Dis-tinctos sem gradação — José Josquim Pe-reira dos Santos Motta, Arsenio Guilherme Moniz Galvão, José da Costa Gaitto, Ayres Botelho de Sousa, Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior, Alvaro de Lima Henriques e José Bernardino de Carvalho.

> da Fonseca - Distincto - Antonio da Gama Rodrigues, Elysio d'Azevedo e Moura, João Alexandre Lopes Galvão, João Evangelista Lopes Manita — Distincto sem gradação — José Henriques Lebre.

5. cadeira-(Phisica 2. parte)- Distinctos sem gradação -- Elysio d'Azevedo e dos bachareis que concluiram a sua forma-tura na faculdade de Medicina, no anno lectivo de 1894 a 1895.

Moura, João Alexandre Lopes Galvão, José Henriques Lebre, José de Mattos Sobral Cid e Jorge Soares Pinto Mascarenhas.

6.ª cadeira — (Zoologia) — Premio — Antonio Affonso Maria Vellado Alves Pereira da Fonseca — Accessit — Pedro Joyce Diniz — Distincto — Elysio d'Azevedo e Moura. 5.º anno — 7.º e 8.º cadeira — Mineralo-

gia e Antropologia) - Accessits - D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro e Manuel Gomes Filippe Coelho.

8. cadeira — (Antropologia) — Accessit —

Pedro Joyce Diniz,

RELAÇÃO

Dos bachareis que concluiram a sua formatura na faculdade de Philosophia, no anno lectivo de 1894 a 1895.

BACHAREIS FORMADOS

Angelo Rodrigues da Fonseca, B., 11. D. Domitilla Hormizinda Miranda de

Carvalho, M. B., 17. José Luiz d'Andrade Mendes Pinheiro, M. B., 16.

Thomaz Alexandre de Oliveira Lobo,

Manuel Gomes Filippe Coelho, B., 15. Manuel Xavier Ribeiro Vaz de Carvalho,

Pedro Joyce Diniz, M. B., 17.

Despedida

Tendo retirado de Coimbra, onde permanecí durante o curto prazo de tres mezes, e não me tendo sido possível despedir-me pessoalmente de todas as pessoas das minhas relações, venho fazel-o por este meio, agradecendo, reconhecidissimo, todas as provas de deferencia que me foram dadas durante Concluiram os seus exames de habilita- a minha breve permanencia n'esta cidade, e eu pouco prestimo na praia da Povoa de Varzim, onde resido habitualmente.

Lindorphe Ferreira de Macedo Pinto.

e nos não podemos dispensal-o.

A rainha fez uma pequena pausa, e proseguiu, como se fosse animada por uma ideia

- Antonio Pereira de Vasconcellos, digasua confiança! Era vassallo dedicado, que me, o virtuoso frei Rozendo, da ordem dos capuchinhos, não vae tambem para o Brazil?

- Vae sim, minha senhora, e julgo até que irá no mesmo navio, se vossa magestada não ordenar o contrario.

- Não ordeno, respondeu a rainha, mas dou-lhe um conselho, que considero util: frei Rozendo é um santo varão, e a men ver devem cessar os seus receios, se elle sado, e fez algumas objecções aos desejos da se encarregar da educação moral das suas

Antonio Pereira de Vasconcellos olhou admirado para a rainha, duvidando que fallasse seriamente. Os momentos foram desagradaveis, e a custo reprimiu a sua indignação, ao ouvir um conselho tão disparatado.

A rainha fixava o com a maior attenção, Esperança, de onde a não posso tirar, em sem poder profundar a causa do seu embaraco, e como tinha o espirito pouco claro, concluiu, que era filho da satisfação, que a sua judiciosa lembrança lhe causara.

-Vamos, senhor desembargador, conheco mas não é justo que o jubilo lhe tolha a voz; falle e agradeça a Deus a feliz lembrança que

(Continua).

BEATRIZ NAZARETH

MANUAL

CIVILIDADE E ETIQUETA

REGRAS INDISPENSAVEIS PARA SE FREQUENTAR A BOA SOCIEDADE

Quinta edição

REVISTA NOTAVELMENTE AUGMENTADA EM MUITOS ARTIGOS NOVOS SOBRE AS PRAXES DA ETIQUETA MODERNA, COMPREHENDENDO TAMBEM UMA DISCRIPÇÃO

DOS BRAZÕES Illustrada com 100 gravuras

A' venda na casa editora Armaldo Bordallo, rua da Victoria, 42 -- 1.º

Preço..... 600 réis.

EMPREZA EDITORA

HISTORIA DE PORTUGAL

HENRIQUE SCHÆFER

AVISO

A' imprensa e aos srs. assignantes, agentes e correspondentes:

Havendo sido sempre auxiliada pela acceitação publica, crescente e animadora, viu-se, comtudo, esta Empreza na situação de suspender por algum tempo a regular entrega da Historia, a cuja publicação se propoz.

Pedindo desculpa d'esta falta, que se não repetirá, cumpre á Empreza levar ao conhecimento da imprensa, dos seus estimados assignantes, agentes e correspondentes que ella vae muito breve recomeçar a distribuição interrompida, a qual, d'ora avante, e até á conclusão da obra, se fara com pontual regularidade.

Resta á Empreza o dever de testemunhar e seu reconhecimento pelos favores recebidos, esperando a sua continuação, que se forçará por merecer.

A Empreza enviará gratis aos srs. assignantes qualquer fasciculo, dos já entregues, que porventura se lhes haja

As requisições devem ser feitas directamente ao escriptorio da Empreza.

PEQUENA

AUCTORES CELEBRES

em optimo papel, de composição compacta, interessante e valiosa leitura.

O preço de cada volume semanal será

apenas de 50 reis.

gerente - J. de Sousa, rua da Santissima Trindade, 7, Lisboa.

O primeiro volume a publicar será, um estudo critico ácerca de Alexandre Herculano e a sua obra.

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag. . . . 600 Zizina, 1. vol. illustrado..... O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado..... 600 No prelo

Irmão Jacques, 2 vol.....

Para qualquer d'estas obras acceitam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. - Lisboa.

ESTABELECIMENTO

JOÃO GOMES MOREIRA

COIMBRA 50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-Cutilaria: Cialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas. Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, cres, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers Armas de fogo: espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para cafe, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunctas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do Um pequeno volume em 8.º de 32 que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre paginas e capa, nitidamente impresso ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em Toda a correspondencia dirigida no machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas

BI-CYCLETAS CLEME

Acabam, de chegar à CASA MEMORIA, de Antonio José Alves - rua do Visconde da Luz - os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PRECOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos pre- Seme cos, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas Por esta fórma pode qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente à venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, especial para annuncios permanentes.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences - musicas para pieno, e outros instrumentos, tudo a preços sem

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital reis 1:344:000 \$000 Fundo de reserva 203:000 \$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n. 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

COMPANHIA

PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

Deposito dos seus productos em Coimbra na Praça 8 de Maio, n.º 14 e 15, estabelecimento de mer-

Manuel Fernandes d'Azevedo & C.ª

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como naionaes. Pre-, ços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para reven-

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs

A. Marques da Silva.

ARRENDA-SE

17 Do S. João em diante, o 2.º andar e aguas furtadas, d'uma casa nova, sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 — Coimbra.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20-Rua de Sargento Mór-24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lásinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendemse magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Antigo e Grande Hotel do Mondego

LARGO DAS AMEIAS, N.º 2

EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO COIMBRA

O novo proprietario, ANTO-NIO FERNANDES, acaba de restaurar este antiguissimo HO-TEL que desde já se acha novamente montado com explendidos serviços de louça, magnifica mobilia e bons serviços pelos criados que se acham ao serviço do mesmo.

MODICIDADE DE PRECOS

Especialidades

Chas pretos e verdes

Rua Ferreira Borges, 5

Proprietario - Jorge da Silveira Moraes

6, PRACA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS - ALTA NOVIDADE PREÇOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corôas de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

EFENSOR

DO POVO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

										THE RESERVE TO THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NOT THE PERSON NAMED IN COLUMN TWO IS NAMED IN COLUMN TWO I	
Com estampilha										Sem estampilha	
0	*	*		190	*		14	SALE	25700	Anno 25400	
estre		161		100	*		į,	(8)	18350	Semestre 15200	
estre									680	Trimestre 630	

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto

LIVROS: - Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Povo

COIMBRA — Domingo, 4 de agosto de 1895

A imprensa e a policia

Os capitães-móres da monarchia constitucional, vão apertando o torniquete oppressor, a contento do furibundo sr. João Franco, que se finge um conde de Bastos, quando pto reformador!

Com rancores a minarem-lhe a alma, a baixo - se dêem a modos de esbirros á D. Miguel, com um Intendente furioso, representado na exotica figura do juiz Veiga, ferrabraz de faca e calhau, para estas coisas do quero, posso e mando!

Porisso, elle se arvorou em censor da imprensa, mandando assaltar pela policia, venda em publico!...

quarda, não obedecendo á infame imposi- atraiçoado a honra da Patria! ção do alcaide Veiga, tendo os guardas de á venda a Vanguarda, um policia comprou um exemplar e correu a leval-o ao farronqueiro censor, que o examinou, concedendo -que atrevimento! - se fizesse a venda! ...

Ora a imprensa tem leis proprias que a regulam e é arbitraria e ignobil a intervenção da policia, quando a lei não estatue, nem auctorisa semelhante attentado, contra a liberdade do pensamento.

Tal commettimento não deve passar impune, sem encontrar da parte da imprensa uma forte e energica reacção, que contenha os impetos dos furiosos capitães-móres, os quaes se julgam voltados aos tempos ominosos do absolutismo,

A violencia selvagem d'um juiz ignaro e mau - exige correcção.

Se se continuar neste indifferentismo deixando-nos usurpar dos nossos direitos, sem impor á acção nefasta d'esse governo de bandidos, uma reacção que os mantenha em respeito pelas leis - mal de nós, que podemos ficar sujeitos a um jugo de ferro, com prisões ao arbitrio do governo, que vem affrontar a imprensa, com a censura prévia, a cargo d'uma policia de selvagens!

E' preciso ver que essa malta que se assenhoreou do poder - a contento de elrei - promette vingar-se da propaganda que a imprensa tem feito contra os seus actos de politica de corrilho, contra as extorsões e esbanjamentos dos dinheiros publicos, contra as concussões e traficancias que se tem commettido, desde que fizeram ministros homens que tem sido a ruina do paiz e o descredito do nosso Portugal.

Nunca nas cadeiras ministeriaes se sentou gente mais depravada e corrupta, mantendo-se no poder em permanentes attentados ás liberdades publicas, dando-nos leis nas quaes são usurpadas todas as regalias populares, em que nos coarctam todos os direitos de cidadãos livres, sem consideração pelas nossas tradições liberaes, sem respeito pelas leis fundamentaes do Estado, conspurcadas por ministros traidores e vemaes!

E' de principal necessidade que fiquemos em guarda, de atalaia a esses desvairados dictadores que estão-n'um desaforo criminoso - a estabelecer no paiz uma repressão violenta que mais lembra um systema absoluto, que uma monarchia constitucional!

Ha de intentar subjugar a imprensa, aviltal-a. O acto do seu servo juiz Veiga o tyrannete de comedia, a fazer de censor da imprensa, não é outra coisa que a obe-

potente ministro do reino!...

Defensor

Nunca esteve nos conselhos da coróa não passa d'um comico ministro, com pre- mais odiento e mais odiado homem que verberar o procedimento injustificado do sr. tensões a estadista d'alto cothurno - o ine- esse birbante do João Franco - a quem o paiz deve dura vindicta.

diencia cega a seu amo e senhor - o omni-

Não tem praticado acto algum —durante ordena que os janizaros da policia — d'alto o periodo nefasto da dictadura — que não tenha sido uma demonstração completa da sua indole perversa, do homem corrupto pela desmoralisação da política, sem noção do estadista honrado, sem o sentimento do homem pondonoroso, do cidadão digno.

Nunca esteve no ministerio alma de ministro tão damnada a prevaricar com tanta as redacções da Batalha e Vanguarda, exi- audacia, a affrontar tudo e todos com o gindo uma prova de cada um dos jornaes escarneo alvar d'um condemnado, d'um para ler, sem o que, não consentiria a sua criminoso que tem apunhalado com vilania as liberdades publicas, que tem roubado os Recusou-se a isso um redactor da Van- direitos ao cidadão, sugado a seiva do paiz,

E' d'um homem d'estes-perigoso como esperar que se imprimisse o jornal. Posta a peste negra — de quem a imprensa e o povo tem de defender-se . . .

A não querer ser attingido por esse collosso — de lama!

O calote municipal

Continúa a camara municipal de Lisboa a inviolabilidade da casa do cidadão e contra a não responder aos officios da commissão da Subscripção Nacional, e parece pouco resolvida a solver a divida, da qual resta ainda uns 3:634#000 réis.

O procedimento da camara municipal de Lisboa é symptomatico da falta de caracter que se nota na gentalha graúda. O descaro com que se recebem officios e a indifferença em que se fica, denota a maior baixeza de sentimentos a que podem chegar homens a quem, sem rebuço se lhe pode chamar - ve-

Segue-se a carta que dirigiu á camara mu-nicipal o sr. dr. Eduardo d'Abreu, na quali-dade de secretario e incumbido na missão de saldar as dividas á Subscripção Nacional.

do olucio que em data de 18 de junho ultimo dirigi a v. ex." porque exprimem a să verdade e a rigorosa justica que me assiste no exacto cumprimento d'uma missão para mim honrosa que e pedir aos srs. devedores à subscripção nacional para a defeza do paiz, que saldem as suas contas honrando os compromissos que tomaram perante o ultimatum de 11 de janeiro de 1890. Passados trinta dias, esta ainda sem resposta aquelle meu officio, e por isso venho solicital-a, pois v. ex." comprehenderá que assim devo proceder até final. Peço licença para lembrar a v. ex. a o contheudo do officio de 20 de fevereiro de 1890 e no qual o ex. mo presidente da camara municipal d'aquella época participava ao ex.mo presidente da grande commissão da subscripção nacional que o generoso donativo de cem contos de reis entraria nos cofres da dita commissão até ao mez de julho de 1890. Ora, estamos em julho de 1895, e a ex. ma camara ainda deve 3:634 \$000 reis. Davo tambem dizer a v. ex. a que varios subscriptores e collectividades subscriptoras têm entregado conjunctamente com as quantias que declararam subscrever os juros da demora havida n'essa entrega. Ainda ultimamente recebeu-se uma subscripção de Abrantes, tendo os seus dignissimos promotores, entregado os juros respectivos, honrando assim os compromissos que tomaram e as responsabilidades que contrairam, quando annunciaram aquella subscripção.

Não pedi, nem peço a v. ex.a, os juros de tão sagrada divida á defeza nacional, mas apenas o seu integral pagamento.

Deus guarde a v. ex. - Amares, 18 de julho de 1895. - III. mo ex. me sr. presidente da camara municipal de Lisboa.

O secretario da commi-são executiva da subscripção nacional, Eduardo Abreu.

Os escandalos do ministerio da marinha

A opinião publica continúa muito impressionada com as declarações da Vanguarda acerca dos escandalos que, dizem, o sr. Ferreira d'Almeida tem praticado no ministerio da marinha.

Os officiaes da armada são unanimes em ministro da marinha

Quando o actual ministro subia ao poder, houve quem alimentasse esperanças de que s. ex.ª seria um ministro, na verdadeira acepção da palavra, e que saberia conservar o prestigio do seu nome e a fama que a sua

carreira politica lhe granjeara.

A desillusão porem, foi completa.

Actualmente não existe ninguem que de bôa fé, defenda o procedimento d'um ministro que ha muito teria deixado as bancadas do poder, se em Portugal houvesse moralidade e justiça.

Não queremos fazer recahir a responsabilidade tremenda de tantos abusos praticados e tantas arbitrariedades commettidas só sobre o sr. Ferreira d'Almeida.

mais, os seus collegas no ministerio, que com elle e o acolhem no seu meio corrupto e desmoralisado.

Se em Portugal a política geral do estado estivesse confiada a homens probos e honrados, que não tivessem as mãos enxovalhadas em muitas irregularidades e patifarias de todo o quilate, o sr. ministro da marinha desde ha muito que tinha deixado os conselhos da corôa, e lhe tinham sido pedidas severas contas dos seus feitos gloriosos e façanhas

Porém em Portugal existe ainda a monarchia do sr. D Carlos, desprezador dos interesses da nação, um perdulario que a nada attende e liga importancia. Acolhe debaixo do seu manto real todos os ladrões e corruptos, e, protegendo escandalosamente uma sucia de malandros, que a mercê da intriga e velhacaria conseguiram subir ao poleiro da governação publica, está sendo a desgraça do paiz.

O sr. Ferreira d'Almeida é tão culpado e está tão compromettido n'estes negocios escuros como os seus collegas e o proprio chefe do Estado.

E' uma tolice julgar que os outros minis tros desejam expulsar dos bancos do poder o seu collega da marinha.

Para elles não merece importancia, suffi-«III. mo ex. mo sr. — Confirmo todos os termos ciente para causar a saida d'um ministro dos conselhos da corôa, o ter elle praticado verdadeiras atrocidades e commettido as maiores injustiças.

Para elles só a questão pessoal poderia acarretar-lhes o desejo de pôr na rua o seu amigo e collega.

Não trocam o bem estar do poder pela honra e dignidade prevertidas.

O rei admira os seus ministros, e sente-se

bem convivendo com elles. O sr. Pimentel Pinto, o do passos, sente-se bem ao pé do sr. Ferreira d'Almeida,

o das madeiras. Ambos desejam sair, e por isso vão reformando os seus superiores; ambos são ambi-

ciosos e velhacos, e por isso entendem-se ás

mil maravilhas. O rei... uma pandega tudo isto.

Não ha remedio convençam-se; ou Portugal ha de ser riscado do mappa das nacões livres e independentes, ou a monarchia ha de deixar de existir, e será a perda irremediavel da nação.

Convemçam-se: a questão não é d'homens, é de instituições!

Nyassa-Arroyo

O grupo-Arroyo é que ficou administrador da companhia do Nyassa - com Centenos e tudo! — a mesma gente que desfalcou a companhia, crime que consta d'um processo pendente do tribunal da Boa-Hora, que o delegado, sr. Moncada, guarda como preciosa

Em Má-Hora lhe foi parar as mãos o

Legião d'honra

Ainda bem que a um portuguez fei offe-dido pela Republica de França, o rubi da Legião de Honra, o que só é concedido a homens sem mácula e sem labéos - de nome honrado, nas artes e nas lettras.

O agraciado fei o notavel pintor portuguez, sr. Sousa Pinto.

Pelourinho

Dos ladrões, que furtando muito, nada ficam a dever na sua opinião

Ha uma figura na rethorica que se chama gradatio, porque vae como por degraus atando as palavras, e pendurando-as umas das outras. Declaremos isto com um exemplo, que servirá para a prova d'este capitulo.

Todo o soldado portuguez é brioso, todo r. Ferreira d'Almeida.

o brioso é polido, todo o polido calça justo, Com elle julgamos responsaveis, tanto ou todo o que calça justo, não admitte sapato de fancaria: e os sapatos que os assentistas ainda alli o consentem e que ainda convivem mandam as fronteiras para os soldados, são todos de fancaria, e carregação: logo bem diz quem affirma, que é fazenda perdida, a

que se gasta em taes sapatos.

E que seja de fancaria, prova-se com a mesma figura; porque os taes são de carregação e toda a mercadoria de carregação e pouco polida, toda a coisa pouco polida desalinhada, toda a coisa desalinhada é de fancaria: logo bem dizia eu, que é fazenda perdida; porque soldados briosos, quaes são os portuguezes, não usam coisas de faian-ca. E prova-se mais ser fazenda perdida pela experiencia; porque sabemos de poucos que calçassem taes sapatos, e vêmos muitos que recebendo os a razão de tres e quatro tostões o par, porque lhes não dão outra coisa, os tornam logo a vender por cinco ou seis vintens: e tornando-os os assentistas a recolher por este segundo preço, os tornam a encaixar aos soldados pelo primeiro, revendendo os seis e sete vezes.

O mesmo fazem com as botas e meias, couras, guarinas, carapuças, e outros aprestos, que sua magestade lhes permitte levar ás fronteiras, para melhor expediente da milicia mas a milicia tudo corrompe; e até no provimento do pão bota terra, na farinha cal, na cevada joio, na palha cisco, para fazer de esterco prata, e vencer com os ganhos o

E a graça de tantas desgraças é que os auctores d'estas emprezas, depois de roubarem com ellas a el-rei, aos soldados, e a todo o reino, porque a todo abrangem tantas perdas, ficam-se saboreando da destreza com que fizeram seu officio: e se a consciencia os pica, que venderam gato por lebre, alimpam o bico á mesma consciencia, que a ninguem puzeram o punhal nos peitos, nem venderam nada ás escondidas, e o que se faz na bochecha do sol com acceitação das partes, vae livre de coimas e de escrupulos.

Parece que ainda não leram, nem ouviram, que ha vontades coactas e forçadas sem punhaes nos peitos. Se vós lhes não daes outra coisa, nem ordem para que a busquem por sua via, claro está que se hão de comprar com vossa ladroice, para remirem em

parte sua vexação.

Mas isto não vos livra de que ficaes obrigado a el-rei, porque o enganastes; e aos soldados porque os defraudastes; e ao reino porque o saqueastes, ensacando em vós o dinheiro das decimas, e palliando tudo com um quartel que expozestes de antemão, como se assim os arriscasseis todos; e como se nós não vissemos, que quando chegaes ao segundo, já estaes pagos do primeiro.

E tendes nas unhas cobranças seguras para o terceiro e quarto, havendo-os em todos, como se os traginareis com vossa fazenda; e sendo a negociação ao todo com fazenda alheia, vos pagaes nos interesses, como se fôra vossa. E lançadas vossas contas, achaes na vossa opinião, que nada ficaes a dever, e que se vos deve muito que ganhastes.

Muito tinha eu aqui que discorrer: mas fiquem estes torcicollos de reserva para o capitulo 20.º § - Seria immenso - das unhas militares.

Da Arte de furtar.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

Pelo extrangeiro

As eleições em Inglaterra

O resultado das eleicões, ultimamente realisadas na Inglaterra, está sendo assumpto de grande discussão em todos os centros politicos da Europa.

A derrota, que os liberaes na Inglaterra acabam de soffrer, é digna do estudo de to-dos os que se dedicam ás questões sociaes, e seguem de perto o movimento politico das nações europeas.

res acabam de alcançar é um symptoma evidente de que o liberalismo doutrinario tem de ceder perante o radicalismo democratico-

socialista. Para ver quanto foi desastrosa a victoria alcançada pelos conservadores, bastará dizer,

que os liberaes tinham na defuncta camara uma maioria de 128 votos, e que na actual ficam esmagados com uma maioria de 120 votos.

Esta eleição assume uma grande importancia; porque nem demonstra praticamente que os partidos liberaes doutrinarios tendem a desapparecer n'um futuro mais ou menos proximo.

Embora as condições, em que os liberaes travaram a lucta eleitoral, não fossem vantajosas, nunca porém os conservadores imaginaram poder alcançar tão assignalada victoria, nem aos liberaes passar pela mente, que haviam de ser tão mal succedidos na campanha eleitoral.

Tendo Gladstone abandonado a chefatura do partido liberal e não tendo sido substituido na direcção activa do partido por um chefe eleito sem contestação, e que podésse d'algum modo compensar tão grande perda, o partido liberal começou a inspirar pouca confiança aos partidarios que viam o seu glo-rioso programma em completo esquecimento.

Lord Roschery, que substituiu Gladstone na presidencia do ministerio liberal, seguiu sempre uma politica indecisa, e não procurou dar realisação pratica aos desejos e aspirações dos liberaes, antes lhes fez perder o calor e enthusiasmo tão necessarios em occasião de lucta eleitoral.

O projecto do home-rule irlandez, que o velho e prestigioso Glasdstone tinha escripto na sua bandeira, e um grande numero de reformas radicaes, que elle queria implantar na Inglaterra e Escocia, e que lhe tinham feito alcançar victoria nas eleições de 1892 contra os conservadores e unionistas colligados, cahiram todos no esquecimento do seu successor.

Em quanto Gladstone se manteve na direcção do partido e na presidencia do con-selho de ministros, a sua inquebrantavel força de vontade imprimiu-lhe um grande

elemento conservador levantou, porém, uma ferir directamente o modo de pensar dos conservadores que temiam pela manutenção A medida está quasi a trasbordar e de-da propria camara alta, por mais de uma pois é que se saberá quem tem mais poder. vez ameacada pelo espirito essencialmente liberal de Gladstone.

Lord Rosebery, temendo-se da opposição dos conservadores, contemporisou com elles; esquecendo-se das tradições do partido liberal transigiu e ahi o seu principal erro.

A camara dos lords, com uma impassibilidade absoluta, não quiz ceder uma parcella que fosse das suas tradiccionaes prero-

Como é facil de prever, travou-se um estes sapos da politica monarchica. conflicto entre a camara dos communs, onde o partido liberal predominava em numero superior e a camara dos lords onde os conservadores tinham o seu baluarte.

Lord Roschery em vez de dissolver o parlamento e fazer novas eleições d'onde se podesse concluir se o povo queria ou não a revisão da constituição, demoveu-se em expedientes de momento que não fizeram se risiense o Figaro: não exgotar a paciencia e a dedicação dos partidarios, arrastando no poder uma vida nada talvez a produzir tão grande sensação morosa para a evolução d'uma sociedade como o tratamento da diphteria, pelo dr. progressiva e essencialmente activa como é a britannica.

que a queda do partido liberal fosse desastrosa e que o partido conservador conseguisse teressantes trabalhos. dar um grande golpe na unidade dos liberaes, que se retiraram do poder sem cumprirem periencias concludentes, com um pleno exito, uma sequer de todas as suas aspirações.

O partido liberal na Inglaterra encon- sas. tra-se, como em quasi todas as nações da Esta descoberta seria tão importante e Europa, n'um periodo de dissolução, para a os seus resultados d'um alcance tão considequal tem sido um agente poderoso o radica- ravel que desejavamos antes de entrar em lismo democratico-socialista.

Em Portugal é este tambem o estado em o partido republicano-socialista a procurar rece, dos mais affirmativos.»

destruir o existente; do outro o partido conservador a procurar sustentar as instituições

Os partidos liberaes doutrinarios tendem a desapparecer deante do radicalismo democratico-socialista.

Os partidos intermediarios não tem razão que os justifique.

Tem necessariamente que escolher. E a escolha não é difficil.

+2+ Os tumultos e a imprensa

O que se passou em Lisboa entre o povo O enorme triumpho que os conservado- e os jesuitas é bem symptomatico do odio concentrado que ficára das palhaçadas antoninas, que foram um insulto atirado ás faces dos sentimentos democraticos do povo de Lisboa, que apesar do seu indifferentismo usual, tem momentos de indignação e revolta que impõem ao respeito os seus dominadores.

Todos os jornaes tem feito referencias aos tumultos e muitos são concordes que elles foram um desforço contra a propaganda reaccionaria que ahi se apresentou audaz e atrevida, abusando do auxilio que recebe do paço, e da protecção que lhe dá o governo.
Por isso o Diario de Noticias diz:

«Se os boatos alarmantes do rapto das crean-ças foram as causas proximas do alvoroço de hon-tem, talvez as suas causas mais profundas se en-contrem em certos acontecimentos, que suscepti-bilisaram o espírito publico.»

Os proprios jornaes monarchicos confessam que as festas provocaram a animadversão do povo contra os seus promotores, os quaes julgam possivel restabelecer nestes tempos a ominosa epocha do ultramontanismo.

Ouçamos o Universal:

Hontem (terça feira) o caso do dia foi a commemoração do trigessimo dia das desordens da grande procissão de 30 de junho, por occasião do centenario de Santo Antonio. Decididamente, sob o ponto de vista religioso, aquelle centenario produzin resultados contraproducentes. Os promotores das festas não quizeram acreditar que não é possivel restabelecer regimens que passaram, e agora vão experimentando as consequencias, que infelizmente representam mais um elemento de perturbação na nossa sociedade doentia, que bem carece de muitos cuidados e sobretudo de muito juizo para sabir salva das crises que a esmagam. juizo para sahir salva das crises que a esmagam.»

E não lhes valerá a força bruta da policia para conter a exasperação dos paes, ao verem seus filhinhos immolados á devassidão dos coios religiosos, onde ha victimas como a de Sarah de Mattos.

Não será a violencia das forças publicas que ha de conter o impeto do povo.

E isso mesmo o reconhece o Diario Po-

e a policia, mas são impotentes contra a revolução nos espiritos, e essa vae-se fazendo com enorme rapidez.» «Para muita cousa servem a guarda municipal

E assim é. O governo e os seus aulicos A camara alta, onde predomina muito o julgam-se seguros com a guarda pretoriana, mento conservador levantou, porém, uma que os ha de defender, no fuzilar do povo, grande opposição à approvação do projecto mas não se lembram que as revoluções que do home-rule irlandez e de algumas reformas nascem das camadas populares tem incenradicaes na Inglaterra e Escocia, que iam dido o fogo do desespero, e ai dos que se

lhe atravessarem no seu caminho.

Nyassa-Asseca

O grupo-Asseca trabalha para conquistar aos inimigos, o poder na companhia do Nyassa, que o sr. Arroyo e a firma lhe empolgaram, e não nos admira que em poucos dias o vejamos empenachado.

Não se fartam de chafurdar no charco

Comem se uns aos outros.

A cura da tysica

A proposito d'esta terrivel molestia, que pode tomar um caracter epidemico, a desenvolver-se um pouco mais, refere o jornal pa-

«Dão-nos noticia d'uma descoberta desti-Roux. Trata-se d'esta vez da cura radical da tysica, em todas as suas manifestações, Todos estes e outros pactos fizeram com pelo novo methodo de mr. Francisque Crôtte, o chimico distincto a quem se devem já in-

> Cita-se o hospital em que foram feitas exe falla-se de curas absolutamente maravilho-

Esta descoberta seria tão importante e mais amplos pormenores, informar-nos junto dos proprios sabios que estudaram o novo que o partido liberal se encontra; d'um lado methodo e cujos pareceres são, segundo pa-

A tramoia do Nyassa

Ainda não cessaram de dar ao paiz o documento de menor vergonha, de que ha memoria, os accusados de traficancias n'esta companhia, que foi para a gente graúda um perfeito pinhal d'Azambuja!

Na ultima reunião, onde não houve pejo que presidisse o sr. João Arroyo, deram-se scenas desgraçadas entre os belligerantes, havendo protestos energicos contra a illegalidade da reunião.

No entanto continuou a funccionar a assembléa, que votou um conselho de administração e conselho fiscal, e solicitará do governo a nomeação immediata d'um commissario regio, junto da companhia.

O que é phenomenal é serem votados os srs. Centeno e João Arroyo-para o conselho de administração! — os accusados de subtrai-rem acções da companhia, de grandes valores e outras tramoias, de que consta o processo que o sr. Moncada - protector de ladrões! - tem a dormir ha tempos, sem tenções de o despertar, não se dando com esse inqualificavel procedimento uma satisfação á sociedade, nem o castigo a refinados gatunos.

Grande justica! — e grandes magistrados!

->04-O escandaloso ministro

E' um estendal de vergonhosas trapaças e escandalosas concussões, a vida politica e militar do sr. ministro da marinha, accla-mado em Faro, que lhe fez festas por serviços prestados, que talvez fiquem bem caros

ao paiz. Não se concebe que um homem accusado tão violentamente pela imprensa, continue á frente da administração do Estado, sobracando a pasta da marinha, classe gloriosa e

honrada que conta a nação.

Pela mesma razão que se não comprehende porque está á frente do paiz e se conserva no poder o asqueroso governo de bandidos, amaldiçoado pelo povo, e acossado pela imprensa, que lhe deita no rosto deslavado as traficancias e os peculatos, crimes praticados em todos os dias do anno!

É o cumulo da desvergonha!

->04-A lei das rolhas

O nosso querido collega A Opinião, de Oliveira de Azemeis, foi querellado pelo exjuiz d'aquella comarca, sr. dr. Coelho da Rocha, por suppostas injurias contra aquelle magistrado, n'um artigo publicado em 14 de julho, onde encontrou palavras violentas e aggressivas.

Este juiz que processa A Opinião é o he-roe que o mesmo jornal accusou de praticar -durante o seu exercicio naquella villa - as maiores prepotencias; abusando da sua posição para exercer infames vinganças politicas, contra os adversarios.

Se o bom senso o não aconselhar a desistir da querella, no dia do julgamento hão de ouvir-se bonitas coisas das pirtudes d'este faccioso magistrado.

Que a lei das rolhas protege os criminosos, para condemnar quem os accusa.

Ministros presos

Noticiam de S João da Terra Nova, que foram presos: Thorburn, antigo primeiro ministro, e Harvey, ministro com exercicio, e mais dois directores do Union Bank em estado de fallencia, por haverem publicado balancetes falsos

Causaram sensação n'aquella localidade

estas prisões!

Reveja-se n'este exemplo de intransigencia a justica da Boa-Hora, principalmente o maleavel promotor dos processos crimes, o excepcional sr. Moncada, que deixa ás soltas maiores criminosos do que esses ministros, contra quem os tribunaes da Terra Nova procederam passando-lhe mandado de prisão.

Decididamente isto é um paiz de venaes!

Sa da Bandeira

Informa o nosso collega o Correio de Santarem, que se está procedendo n'aquella terra, com toda a actividade, á constituição da commissão provisoria, que tem por fim fazer uma grande convocação de todas as classes, para se proceder sem perda de tempo á eleição da commissão definitiva, que ha de iniciar e dirigir os trabalhos para a celebraconterraneo, Sá da Bandeira.

Aproveitâmos este momento para agradecermos ao estimado collega a transcripção do nosso artigo em honra do grande patriota — Sá da Bandeira.

Previsão do tempo

Segundo Noherlesoom, a primeira quin-zena de agosto é dividida em tres periodos. Os dias 1 a 3 e 5 e 6 serão tempestuosos. De 8 a 12 haverá fortes calores, espe-

cialmente em 10 e 11, em que a temperatura

attingirá o maximo verão.

No dia i haverá depressão no Mediterraneo e Atlantico. Em 2 será maior no Atlantico, havendo tormentas no centro de Portugal, com ventos de sudoeste e noroeste. Em 3 haverá chuva e vento ao norte da Europa. Em 5 e 6 no mar do norte, Mediterraneo e Argelia haverá baixas pressões, em 5 vento e em 6 invasões no centro, norte e ilhas dos Açores. De 8 a 12 as temperaturas serão elevadissimas, especialmente de 10 a 12. Nos dias 11, na Madeira, e 12, no cabo de S. Vicente; haverá calor de manhã, e de tarde tormenta, com vento violento.

Em 13, na Europa occidental, assignalarse-hão as chuvas tempestuosas ao norte e sudoeste da peninsula, bem como nos dias 12 a 15, em que haverá tormentas intensas.

Assumptos de interesse local

Venda da vacea

Não se explica porque motivo os marchantes da Figueira e Aveiro-com impostos maiores, e eguaes que sejam - fornecem a carne de vacca a 200 reis o kilo, e em Coimbra, por muito favor, se vende a 280 réis, estando ha mais d'um anno a 300 reis

Que causas de ordem de negocio podem explicar semelhante differença entre localidades tão proximas, que concorrem aos mesmos mercados de gado e pagam em moeda egual, a vista, sem prazos nem esperas?

Ainda se podia explicar se os marchantes de Coimbra, não fizessem as compras a prompto pagamento, mas tal caso não se dá, pois tão rendoso é o negocio que chegam muitos a fazer boas fortunas.

Os habitantes de Coimbra é que não devem continuar debaixo da exploração de dois ou tres potentados marchantes, usurarios, que não têm remorsos de vender generos alimenticios de primeira necessidade por uma exorbitancia, comparada com outras terras de menos consumo.

Para que se avalie quanto os habitantes de Coimbra pagam a mais, na totalidade de kilos, comparando com a Figueira e Aveiro,

veja-se esta operação. No mez de junho abateram-se no matadouro 130 bois, que pesaram 24:182 k,5. Multiplicando este peso pelo excesso de 80 réis em kilo, que agora custa, temos que n'esse mez subiu a bonita citra de

1936460 réis!

Se a multiplicarmos por um anno dá-nos o melhor de

1:222,8520 réis!

quantia que Coimbra tem pago a mais, comparativamente com Aveiro e Figueira. Não se diga que os marchantes d'essas cidades perdem vendendo a vacca a 200 réis o kilo, porque d'esse preçu tiram elles todas as despezas, incluindo as contribuições ao estado e muni-

Por isto se pode avaliar quanto eram exaggerados os interesses dos marchantes de Coimbra, vendendo a carne a 300 reis o kilo, como esteve muitos annos

Porque a 300 réis os 24:182 k,5 kilos, multiplicados pelo excesso - 100 réis - ascen-

241 8825 réis,

correspondendo a cada anno, a

2:901.5900 réis!

Não quizeram os marchantes reunir, nem chegar a combinações com a camara municipal por isso esta resolveu dar de arrematação o fornecimento de carnes verdes ao publico.

E' claro que se estabelece o monopolio, mas tambem é verdade que era a unica solução em vista da reluctancia dos marchantes em não quererem annuir a descer os preços

Entre os dois interessados: marchantes e o publico, a camara salvaguardou os interesses dos seus municipes que andam ha annos a pagar contos de réis de excessos.

Eis as condições em que vae ser concedida a alludida arrematação:

O contracto começa no dia 1.º d'outubro de 1895 e termina em 30 de setembro de 1806. — O arrematante é obrigado a ter, pelo menos, sete talhos: quatro no mercado de ção do primeiro centenario do nosso illustre D. Pedro v, dois na praça do Commercio, e um no bairro alto. — Os talhos da praça do Commercio estarão abertos desde o nascer ao pôr do sol. - Haverá á venda, cada uma com seu preço, diversas qualidades de carne. — O gado será abatido no matadouro municipal e é sujeito ao pagamento da taxa respectiva.

Praia de Espinho

A passar os mezes de ferias saiu hoje d'esta cidade para aquella concorrida praia o nosso dilecto amigo e distincto cathedratico, sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, sua ex. ma esposa e seus filhos.

Muito boa viagem.

O Manoelsinho, nosso companheiro de trabalho, assiduo e cuidadoso cá nos deixa na labuta, em quanto elle vae gozando os olhares seductores das hespanholas, que lhe farão esquecer a sua tarefa semanal.

Pois que goze muito.

As distribuições postaes

Foram ouvidas as nossas solicitações quanto á distribuição postal pela cidade se bem que eram justas. Mas, n'estes tempos em que a justiça anda por mesas altas, quando se nos depara é um alegrão.

Principiou-se hontem ao meio dia a distribuição da correspondencia do norte que chega aqui ás 11 1/2 horas da manha, e foi feita por dois distribuidores: um na alta e

outro na baixa.

Como a distribuição é geral, e não como se dizia, exclusiva para o commercio, é mais trabalhosa e demorada, pois que foi entregue a um só homem, na alta, e a outro, na baixa, que ainda devem gastar 2 e meia a 3 horas.

Cabe nos agradecer ao digno chefe, sr. João Gonçalves e aos mais empregados que contribuiram para se realisar a distribuição ao meio dia, o que é de grande vantagem para o commercio, para a imprensa, para todos emfim que estão em communicação com as terras do norte.

Formatura d'uma senhora

Completou este anno a sua formatura em Philosophia, a sr.a D. Domitilla Hormizinda Miranda de Carvalho, que durante os seus trabalhos scientificos revelou notavel talento, sendo agraciada com premios e accessits em todos os annos da sua frequencia.

Não se sabe se proseguirá no anno proximo nos estudos, cursando o 1.º anno me-

A' gentillissima dama enviamos os nossos cumprimentos sinceros, como admiradores de tão illustrada senhora.

Empregados dos Hospitaes

Os empregados subalternos dos hospitaes da Universidade, officiaram novamente ao digno administrador dos mesmos hospitaes, pedindo-lhe a resposta ao officio que tinham enviado em 15 de julho proximo pas-sado, sollicitando que lhe fossem concedidos, em dias alternados, algumas horas para darem um passeio hygienico.

Attenta a justica do pedido, estamos cer-tos que o sr. dr. Mirabeau não deixará de annuir ao que aquella laboriosa classe pre-

tende.

Donativo

Foi offerecido pelo sr. commendador Af-fonso Ernesto de Barros, a sociedade Philantropico-Academica, a importancia de réis 200000, em beneficio do seu cofre.

Este caridoso cidadão tem actos de verdadeira benemerencia e aos seus bons sentimentos se devem alguns estabelecimentos pios na Figueira.

Folhetim- «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGIEZ

ROMANCE MARITIMO ORIGINAL DE

REISHER 38 OFFIS COLRES

CAPITURO I

Projectos de viagem

D'esta vez a surpreza do pobre magistrado tocou as raias do desespero, e disse interiormente: A rainha está louca.

- Minha senhora, proseguiu elle em voz alta, vossa magestade tem muita bondade... Agradeço o conselho, mas permitta-me que não o acceite!

«A minha filha mais nova tem quatorze annos, é formosa, mas dotada de um espirito tão fraco, que uma educação demasiadamente austera póde comprometter-lhe a razão e...

- Não o entendo, explique-se melhor, disse a rainha, franzindo o sobr'olho.

O desembargador não se alterou e pro-

- Sim, minha senhora, eu me explico:

O partido medico

Resolveu a camara municipal, em sessão de quinta feira, abrir concurso, durante 30 dias, para o provimento do novo partido medico da cidade, com 500 \$\pi\$000 réis annuaes.

São inherentes a esse cargo, além das obrigações preceituadas pelo codigo administrativo, as inspecções do mercado, matadouro, domicilios, sifões, runas, etc.; a apresen-tação, no fim de cada anno, d'um mappa nosographico do concelho; fornecer á camara, todas as vezes que esta julgue conveniente, informações sobre doenças e melhoramentos de sanidade, etc.

Sempre a camara nos quiz gastar mais essa quantia, tão inutilmente desviada dos minguados cofres do municipio, que bem podia applicar-se a coisas de mais necessidade, como são os reparos de estradas concelhias, as calçadas das ruas, que muitas estão impossíveis de piso, o aterro do Rocio, os arruamentos na quinta de Santa Cruz, e muitas mais obras que se têm dispensado por falta de recursos.

Não é preciso um medico para inspecção do mercado e matadouro, pois que para esse serviço ha um veterenario, e para o serviço de limpeza foi sempre das attribuições do pelouro respectivo, que tem a fiscalisação dos capatazes, que todos os dias e noites podem examinar esse serviço e proceder ás regas, que é o que se tem feito.

O que fica, pois é as informações sobre doenças e melhoramentos de sanidade.

Todos nós sabemos o que fazia a junta consultiva de saude publica, composta d'uns tres medicos, que deu a alma a Deus, beneficiando o thesouro.

Já o dissemos; o partido medico não passa d'uma conesia, seja para quem fôr.

Já ficou provado que á pobreza não convém chamar os soccorros medicos do partido, em razão, de que não tendo meios, não pode

fornecer se dos medicamentos para se tratar. Quanto mais que a Santa Casa da Misericordia tem tres clinicos, que fazem visitas domiciliarias e dão consultas em suas casas. a horas determinadas, fornecendo a sua pharmacia gratuitamente todos os remedios de que precisem os doentes.

Sendo assim a que titulo se põe a concurso o partido mediço que só dá despezas,

sem se lhe conhecerem vantagens?
E' ser a camara perdularia, n'estes tempos que vão correndo, em que é preciso parcimonia, de modo a não ficar o contribuinte mais extorquido do que está.

Aguardamos, pois, os factos, mas estamos convencidos que o futuro ha de mostrar ao publico a verdade das nossas affirmativas, e que o partido medico é mais um nicho, onde será recolhido qualquer santo da devoção ca-

E assim se leva a vida...

Hospitaes da Universidade

O movimento dos doentes de ambos os sexos, no mez de julho findo, foi o seguinte:

Ficaram existindo em 30 de junho Entraram	306 230
	536
Sairam	207 329

O movimento do Banco foi de 1:002 consultantes.

«Minha filha mais nova tende naturalmente para o mysticismo! O seu espirito é triste e sombrio, e se mais lh'o preoccupam, fallando-lhe simplesmente nas penas eternas, no pó dos tumulos, e em quantas lendas e factos maravilhosos ha na imaginação ascetica de um frade, acaba por perder de todo a razão e ficará idiota!

bem que uma semelhante educação não é a que mais convem ás minhas filhas, porque, desejando que vivam para Deus, quero que não morram absolutamente para mim.

A rainha não gostou das palavras do desembargador; as suas ideias religiosas eram de uma austeridade, que se lhe podia chamar mania, sem offensa da regia cabeca.

E de facto, n'esta epocha, as faculdades intellectuaes da virtuosa rainha já não se achavam no melhor grau de perfeição.

- Antonio Pereira de Vasconcellos, não gosto das suas palavras; os defeitos que nota na educação ascetica são, na minha opinião, perfeições inexcediveis!

«Que mais precisam saber as suas filhas, além de bem servir a Deus, no amor do proximo e temor das penas eternas? Quem isto bem souber e comprehender, tem comple- do, o senhor Prudencio Antonio dos Anjos tado a sua educação; e além de frei Rozendo e do meu santo confessor, não vejo ninguem que melhor saiba dirigir as consciencias alheias.

Desastres

José Maria Pereira, de 50 annos, natural feira a carregar um carro com feixes de trigo, um dos bois espantou-se na occasião em que estava em cima do carro, resultando cair no topo d'um fueiro, indo espetar-se na região hypogastrica; do lado esquerdo.

Deu entrada em um quarto particular dos hospitaes da Universidade.

Falleceu na sexta feira.

Ignacio dos Reis, de 28 annos, natural de Rocha Nova, estando na quinta feira de tarde, a carregar um tiro em uma pedreira, no cerco do Asylo dos cegos, em Cellas, este explosiu inesperadamente, apanhando o desgraçado toda a carga no rosto e bracos.

Deu entrada nos hospitaes da Universi-

Hotel Mondego - ao Caes

O jantar de 26 talheres que o nosso amigo, sr. dr. Antonio José d'Almeida, offereceu no dia da sua formatura aos seus amigos foi incumbido a este hotel, que se esmerou em apresentar um menú variadissimo que muito agradou aos convivas.

E' proprietario d'este hotel o sr. José Baptista Goncalves, situado n'um aprazivel local, onde se disfructam os bellos panoramas, de que é tão rico o nosso rio Mondego, além de que é um edificio vasto, e acabado ha poucos mezes de construir, com magnificas vistas e as necessarias condições hygienicas.

Instituto de Coimbra

Na ultima assemblea geral d'esta corporação foram eleitos os seguintes socios:

Effectivos os srs. dr. Affonso Costa e Arthur Leitão, agronomo d'este districto.

Correspondentes nacionaes - Os sr. dr. José Pedro Teixeira, professor da Academia Polytechina do Porto; Sebastião Pereira da Cunha, escriptor distincto de Vianna do Castello; e Achilles Ripamonti, agronomo.

Correspondentes estrangeiros — Os srs. Philéas Lebesgue, poeta francez; Edgard Prestage, inglez, traductor das obras de Anthero do Quental e das Cartas de soror Marianna; Goran Gyorkman, sueco, auctor de alguns livros sobre Portugal; e Espina y Capo, medico hespanhol, que ainda ha pouco esteve n'esta cidade no Congresso nacional de tuberculose.

Promoção e posse

Foi promovido a decano e lente de prima da Faculdade de Direito, o illustrado profes-sor, sr. dr. Manoel Nunes Geraldes, distincto ornamento da Universidade. O sr. dr. Geraldes tomou posse do seu logar na quinta feira.

Operações gynecologicas

Projecta-se construir nos hospitaes da Universidade, uma sala para operações gynecologicas, concedendo o governo para esse fim o subsidio de 220/0000 réis.

Exoneração pedida

architectura da Escóla industrial Brotero, requereu a exoneração do logar que dirigiu tão distinctamente.

- Minha senhora, redarguiu o desembargador, estorcendo-se como se estivesse sobre um brazeiro, as palavras de vossa magestade são sabias e justas; mas eu não quero que minhas filhas sejam freiras se uma decidida vocação as não chamar ao claustro!

*A educação conventual será muito boa, não o duvido, e Deus me defenda de tal, «E vossa magestade comprehende muito mas lembro a vossa magestade que, comquanto frei Rozendo seja um virtuoso varão, não é competente para se encarregar da educação de duas meninas, tendo a mais velha dezoito annos e a mais nova quatorze! No entretanto se vossa magestade ordena...

 Ai! Isso não, por fórma alguma! Faça o que entender; mas creia que se acceitar o meu conselho, não se ha de arre-

A rainha levantou-se, e deu-lhe a mão a

beijar, dizendo:

-Em vinte dias deve seguir para o Brazil. O desembargador beijou a mão a rainha, maldizendo a sua sorte, e ao chegar a casa atirou comsigo para cima de uma cadeira, e entregou-se a grande numero de ideias, pelo desespero em que se achava.

- Senhor desembargador, disse um creapode entrar?

-Que entre, respondeu elle, continuando

no mesmo estado contemplativo. O creado retirou-se, e momentos depois

Notas de carteira

O sr. dr. Antonio Ribeiro de Vasconcelde Miranda do Corvo, estando na quinta los, distincto lente de Thologia, que foi acommettido de padecimento intestinal, começa a experimentar alguns allivios.

Estimamos que o illustre theologo encontre breve um restabelecimento completo.

Para a praia de Espinho saiu d'esta cidade com sua ex. ma familia, o sr. dr. Sousa Refoios, illustrado cathedratico da Faculdade de Medicina.

Está em Luso o nosso bom amigo sr. Carlos Clemente, que se demorará n'aquella formosa estancia de ricos panoramas, o mez que principia.

Esteve n'esta cidade, o sr. Manuel Fernandes Cortez, da Louza, que muito nos penhorou com a sua visita n'esta redacção.

Com sua familia partiu para a Figueira da Foz o nosso bom amigo, sr. Francisco dos Santos Almeida, digno guarda livros da ca-mara municipal d'esta cidade.

O sr. dr. Daniel de Mattos, illustrado professor de Medicina, e distincto clinico, partiu para a aprazivel praia da Granja acompanhado de sua ex. ma esposa e filho, onde costumam passar todos os annos os mezes de

Bachareis de 1894-95

N'este anno lectivo o numero de bachareis formados nas differentes Faculdades da Universidade é o seguinte: - Theologia, 9 Direito, 65 - Medicina, 29 - Mathematica, 2 - Philosophia, 7.

Homem-besta

Foi participado para juizo que um patife de S. Martinho d'Arvore, suburbios de Coimbra, tentára a infamia de aggravar uma creança de sete annos.

Chama-se o infame Manuel Pereira e consummaria a impudicia se não é surprehendido pelas visinhas.

Que a justiça lhe não perdoe e empregue os esforços de encontrar semelhante mal-

Syndicancia militar

Esteve n'esta cidade o sr. Belizario Barbosa, coronel de infanteria 21, que viera proceder a uma syndicancia no regimento de infanteria 23, pelo facto d'um sargento ter reclamado contra o castigo que soffreu.

Trespasse

No logar competente publicamos um an-nuncio do sr. José Marques Ladeira, proprietario da - Casa installadora de canalisacões para agua e gaz - participando ter mu-O sr. Hans Dickel habil professor de dado o seu estabelecimento da rua de Quebra Costas, para a rua do Visconde da Luz, onde continúa a ter em deposito os acreditados bicos economicos - systema Auer.

> um sujeito alto, extremamente magro e de cadaverica pallidez, entrou acompanhado por um joven, que, quando muito, teria dezoito

> A physionomia d'este mancebo apresentava a antithese da de seu pae, não obstante as almas serem eguaes. Carlos Augusto dos Anjos era franco e leal; bravo na hora do perigo, não lhe faltava modestia, o que lhe dava muito maior valor moral. A sua estatura mediana, os seus olhos pardos o rosto redondo e a testa larga, revelavam uma intelligencia clara e desenvolvida. Quem estudasse aquellas feições, diria:

> «Este mancebo deve possuir grandes virtudes, caracter firme, independente, e espírito elevado! Mas será feliz no futuro? É o que

vamos saber.

O desembargador estava tão abstracto, que nem lhe passou pela ideia a visita do seu amigo, nem tão pouco o viu entrar! Prudencio Antonio dos Anjos contemplou-o alguns momentos, olhou para o filho e encolheu os hombros. Vendo porém que o desembargador não se movia, disse-lhe:

- Que tens, homem? Estás para ahi tão melancolico, que poderias parecer uma virgem da soledade, se essas barbas brancas não te dessem o aspecto de um patriarcha! Dize o que tens, falla e sê franco.

(Continúa).

ANTIGO DEPOSITO DE MACIINAS





Estabelecimento de fazendas brancas ponsavol por qualquer caso que se possa 26

ARTIGOS DE NOVIDADE ALFAIATARIA MODERNA

JOSÉ LUIZ MARTNS DE ARAUJO

90. Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfainte, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, casa para habitação de familia distincta. garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10 e tudo quanto pode considerar-se preciso annos.

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fura da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, proximo, aonde estará o dono, ou quem cearia de tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima

ESTACAO DE VERAO

Alfaiatoria - honita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de hoa casimira, de 55000 para cima até ao preço de 18\$000 réis garantindo-se o hom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferen- sor de Antonio dos Santos), premiado

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escocia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17. ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

CODE NEEDS A

Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moire glace e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

ESTABELECIMENTO

FERRAGENS. TINTAS E ARMAS

JOAO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARGO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre- de corresponder sempre ao favor que onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos de Lisboa e Porto. o publico lhe tem dispensado.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

— Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers.

Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo Faqueiros: sortido em laqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço largo do Castello, vende uma casa completo para mesa, lavatorio e cozinha. la rua dos Estudos n.º 41 e um ter-

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se em-

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintures.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos:

Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para dos Sapateiros n.º 57 — 61. systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 reisl indispensaveis em todas as casas Brilhante Belge, a 160 réis.....

PREVENÇÃO

O abaixo assignado faz publico que no dia 10 do corrente, se ha de queimar no largo da Feira, pelas 10 horas da noite, fogo preso e do ar, à festividade de N. S. da Boa Morte, não ficando resdar; porisso previne o respeitavel publico a não se approximar das peças de fogo. Coimbra, 4 d'agosto de 1895.

José Antonio d'Oliveira.

(vulgo José da Claudina).

VENDA DE QUINTA

Em Condeixa se vende a bem conhecida Quinta dos Silvaes. Tem liva e util, em qualquer predio rural. Póde 27 o represente para os effeitos necessarios.

O comprador pode ficar com todo, ou parte do dinheiro da compra, dependente de garantia, e pequeno premio por todo o tempo que se combinar.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (succesna exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente à sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos. Rua Direita, 16 e 18 - Coimbra.

(SYSTEMA FRANCEZ)

DE

DOMINGOS MIRANDA

FFEGO DO BOMFF

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 reis cada dois paes.

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer

VENDAS

Augusto de Bastos, morador no na rua dos Estudos n.º 41 e um terreno para construcção que possue no largo de D. Luiz, quinta de Santa

Aos amadores de vinho verde

Continua a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na

Caixa do correio

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sities de Coimbra para aquelle negocio.

Para tractar Praça do Commercio 27.

Antigo e Grande Hotel do Mondego A ECONOMIA DO BICO AUER

LARGO DAS AMEIAS, N.º 2

EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO COIMBRA

O novo proprietario, ANTO-NIO FERNANDES, acaba mente montado com explendidos serviços de louça, magnifica mobilia e bons serviços pelos criados que se

MODICIDADE DE PREÇOS

acham ao serviço do mesmo.

COMPANHIA

PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

ver-se desde já até ao fim de setembro n.º 14 e 15, estabelecimento de mer- Lisboa.

Manuel Fernandes d'Azevedo & C."

de Amarante.

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas

ILHETES DE VISITA Impressões rapidas

Typos modernos e preços diversos

Typ. Operaria . Colmbra

TOTY DY CHUXY

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

de restaurar este antiguissimo HO- retirando-se toda a installação em TEL que desde já se acha nova- Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encommendas a

JOSE MARQUES LADEIRA COIMBRA

A société anonyme pour l'Incandescense par le système Auer, em Portugal, Deposito dos seus productos em cuja sede é em Bruxellas, 10, Rue de Coimbra na Praca 8 de Maio, Ruysbroeck, 13, Largo do Corpo Santo,

Como actual proprietario da patente de invenção concedida em Portugal sobo n.º 1127, e no uso dos seus direitos explicitamente garantidos pelas leis portuguezas relativos aos privilegios, vem por este meio informar o respeitavel publico conimbricense, que já intentou acção Especialidade em vinho verde judicial de contrafação e desleal concorrencia, a diversas firmas da cidade do Vende-se engarrafado e ao litro na Porto por ter introduzido e vendido hicos para illuminação a gaz, contrafaçção do systema Auer.

Pelo mesmo modo, ver-se-a, muito a sou pezar, obrigada a perseguir judicialmente os compradores dos mesmos bicos. em conformidade com as leis que regem os privilegios.

JULIAO A. D'ALMEIDA & C.ª

20-Rua de Sargento Mór-24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes. com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais haratos.

Tambem tem lāsinhas linas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendemse magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS E BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 180

N'este deposito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra,

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Povo

JORNAL REPUBLICANO

EFENSOR

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

	(TAVA ADIANTADA)														
Com estampilha										Sem estampilha					
Anno .				-	Į,	1		¥	25700	Anno 25400					
Semestre		7		1	1	10			15350	Semestre 15200					
Trimestre				5	-	1	*		680	Trimestre 600					

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVEOS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

COIMBRA — Quinta feira, 8 de agosto de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

Não existe ainda. Não tem causas serias que a determinem, motivos legitimos que a alimentam.

Provocam-a todavia, com falsos e aleivosos pretextos, os clericaes, os reaccionarios, os defensores do throno e do altar, os partidarios do absolutismo, instigados e dirigidos pela corja jesuitica que os domina.

Os republicanos sabem que o povo portuguez é, por indole, religioso, que a reacção portugueza, como todas as nações latinas, formadas e constituidas na edade media, é, por tradições e por educação catholica.

Não são os republicanos inimigos da religião nacional; pelo contrario reconhecem que ella é um elemento poderoso de ordem e moralidade; são, porém, inimigos intransigentes da superstição e do fanatismo, que pervertem os sentimentos religiosos do povo, perturbam a sua consciencia moral, e imprimem á sua vontade uma direcção nociva, desordenada, opposta á evolução progressixa e civilisadora dos nossos dias.

Não são os republicanos contrarios ás instituições catholicas; acatam os seus dogmas, respeitam a sua disciplina, collectivamente observam as suas praticas, e em geral cumprem os seus preceitos. São porém adversarios irreconciliaveis do jesuitismo, combatem, e hão de combater sempre a reação ultramontana, a absorpção do Estado pela Egreja, a theocracia como fórma de governo, a educação fradesca e o ensino congreganista, todos esses meios perniciosos, todas essas influencias deleterias, com que os jesuitas, sagrados e profanos, pretendem rechaçar e destruir a democracia, opprimir e matar a liberdade, que foi sem- ções, no proximo numero entraremos mais suprema aspiração dos povos que desejam sumpto. e querem caminhar para a luz, e alcançar as grandezas e os primores da civilisação, que a sciencia prevê e lhes descobre, e a industria realisa e prepara nos seus laboratorios e officinas.

E não só as grandezas e os primores da civilisação material, mas tambein, principalmente, as grandezas e os primores do progresso e do aperleiçoamento intellectual e moral, que tanto elevam a alma humana, alargam os dominios do pensamento e da consciencia, e communicam aos impulsos da vontade, assim individual como collectiva, as virtudes sublimes de um determinismo altruista, tal qual o Evangelho preceitua, e Jesus, os seus apostolos e verdadeiros discipulos prégaram e praticaram, cheios de abnegação e coragem, doutrinando com a palavra, moralisando com o exemplo.

Os republicanos, verdadeiros e fervorosos discipulos dos generosos e humanitarios fundadores do christianismo, apostolos e propagadores da boa doutrina evangelica, sentem, comprehendem, sabem muito bem quaes os seus deveres e quaes os seus direitos em materia religiosa.

Os republicanos, desejam, e querem, e sustentam não só a tolerancia, mas a liberdade em materia religiosa, como a desejam e querem, sustentam e hão de sustentar sempre no campo scientifico, político, economico e moral.

Os republicanos querem a inviolabilidade da consciencia, em todos os seus modos de ser e manifestações respectivas, como a inviolabilidade da pessoa de cada um; querem a segurança e o respeito dos domi-

Não são inimigos do Papa, como chefe espiritual da Egreja, nem contrarios ao governo pontificio, como superior dirigente e representante religioso da Egreja de Jesus Christo; não admittem porém, não poderão nunca tolerar a sujeição passiva e incondicional do homem e do cidadão, que nasceu para ser livre, e das nações, que se constituiram para a vida independente e progressiva, ao poder despotico do Papa, ás imposições arbitrarias e exploradoras da curia dia 3o. romana, principalmente no que respeita á vida politica e economica, ao ensino e á educação moral, que a Egreja poderá indirectamente auxiliar, mas nunca monopolisar e absorver, perturbar e corromper deploravel e desastrosamente, como por vezes tem conseguido e tentado, e parece agora pretender sob a acção retrograda e influencia anti-christa e immoralissima da reacção e do jesuitismo.

Os republicanos não pensam, nunca pensaram, nem pela mente lhes passou sequer, perseguir, arruinar abolir as instituições religiosas, sob cuja existencia passaram seculos, e que têm atraz de si a cobril-as as gloriosas tradições da nossa brilhante historia; nem pensaram nem pensam em cortar relações com a côrte de Roma e supprimir as concordatas. Não.

O que os republicanos desejam e querem é que essas instituições e concordatas se ponham de accordo com as instituições liberaes e democraticas, se reformem e aperfeiçoem em harmonia com as maximas e preceitos do Evangelho, onde raiou a luz purissima e brilhante da liberdade, aonde foram buscar fundamento, e por onde se foram buscar fundamento, e por onde se foram buscar fundamento, e por onde se molduram as dontrinas e as fórmas da moderna Democracia, revolucionaria e orga-

Feitas estas previas e sinceras declarapre e ha de ser eternamente a constante e a fundo e com a devida extensão no as-

Desmentido

A proposito da divida-fluctuante o padre mestre dos Planos, diz no Diario Popular:

«Assim attendendo a estas coisas, não houve tal em junho o saldo positivo inverosimil de 914 contos, mas sim o deficit real de 600 contos «Se quizer considerar-se o deposito da junta do

«Não ponhâmos mais na carta.»

Ora apanhe o lord Hintze esse pião á unha, deitado por quem tem a pratica e saber da experiencia velha.

E' de entupir!

Entendam-nos

As luminarias do jornalismo por conta do governo illuminaram com lindas côres o brilhantismo do centenario, apezar de sabe-rem que todo aquelle arraial era uma comeforças e mostrar popularidade.

Bem viam o que se tramava, disseramlh'o os jornaes que não recebem ordens, nem dinheiro e comtudo essa imprensa - auxi-

festejos maravilhas.

Mas, desde que viu o povo em attitudes aggressivas, em protestos contra o jesuita. que elle suppõe o inimigo, o algoz da infancia — fallam de maneira diversa, e já berram, dizendo ser necessario «reprimir os exaggeros do beaterio e as demasias imprudentes dos reaccionarios, pois que o povo portuguez cioso da sua independencia e não tolera facilmente nem a apparencia de qualquer preponderancia retrograda.»

Comparem esta linguagem de agora com o que se escreveu quando as festas estavam no maior apogeo da palhaçada, e digam-nos se n'esta gente se pode ter confiança e acredi-

tar nas suas palavras.

São pau para toda a colher. Repugnam! nome.

Vae principiar...

O odioso João Franco, que está interino no ministerio da justica vae nos mostrando a pontinha do pé em attitude de despedir... uma das suas façanhas, onde deixa sempre escripta a ferradura da infamia.

Reparem: pelo ministerio da justica officiou-se no sabbado passado á procuradoria regia para que fossem querelladas a Folha do Povo e Vanguarda, pelo que escreveram n'uns artigos que tratavam dos tumultos do com o bem estar do povo, que ainda os

Deve ser processada a imprensa, pois então. E' coherente o governo, honrado o Farinheira, que traz ladrões à solta - excollegas e amigos - para metter na cadeia os jornalistas que os accusam dos crimes e das vilanias que praticam.

Diz-nos o adagio: - Com vinagre não se apanham moscas.

Carta de seguro

Será verdade, que o sr. Carlos Valbom, ministro dos negocios extrangeiros fez saber ao governo italiano, por intermedio do representante em Portugal, junto d'aquella todos querem são obras. côrte que não era solidario pelas phrases O que têm feito os reproferidas no congresso catholico?

governo fez-se representar no congresso catholico, não protestando contra os vivas ao

Papa-Rei!

A cura da tysica

dado relativamente à cura d'esta terrivel enfermidade, que tantas vidas victima, damos gos estudos elle e seus collaboradores acre- nos, que devem caminhar unidos e coherenditavam afinal no exito dos seus trabalhos.

Mostrou ao redactor do Figaro diversas observações incertas em revistas de medicina e provando a cessação da febre, dos suores incompativeis com os da nação. nocturnos, dos escarros sanguinolentos, em summa de todos os symptomas da tuberculose. Doentes condemnados pelos medicos, acham-se hoje salvos. Francisque Crôtte ex- como taes, mereceram sempre os louvores plicou como era effectuado o seu tratamento:

«O doente é visitado por um dos medicos que me auxiliam; depois o chefe de clipermitte proceder com segurança: e o exame teira presenciou no dia 30 attestam bem. bactereologico e a analyse chimica, t.º do sangue, 2.º das urinas, 3.º do suor, 4.º dos ha de tolerar, de que o povo se não mecherá escarros; sobre estas indicações d'um alredito, ainda o caso é peor, porque esse diminulu | cance capital, que muitas vezes por ahi desorganisação muito dificil e custosa, mas constitue uma garantia de alta probidade scientifica e de segurança para a nossa clientella.

-Pode dizer-me, perguntou o jornalista,

em que consiste esse tratamento? - Não é precisamente um segrede, mas estão caindo no esquecimento; todos se vão emfim... é um pouco particular. Que lhe corrompendo e brutalisando com o contacto directamente ao pulmão ou a qualquer outra de attribuições onde ninguem se entende, e dia ignobil da seita jesuitica - revista de parte atacada de tuberculose um liquido anti- conhece as attribuições que lhe competem, e septico que anniquila o bacillo de Kock.

- Atravez da pelle?

por exemplo, um penso de Lister sobre uma ferida. O problema estava ahi: resolvi-o. to feito pelos nossos medicos e o grande numero dos nossos successos.»

Crôtte guiou depois o jornalista até as salas de inhalações e laboratorios e depois ás vastas quadras do primeiro andar do edificio em que se acha estabelecida a clinica para personagem — a 50,000 réis a applicação do novo tratamento. Os gabinetes dos medicos estavam occupados e o jornalista não poude, portanto, entrar alli. Mas visitou o bello jardim que se estende do gunhama se arreceia. parque Monceau ao n.º 55 da rua do mesmo

VERDADES E PREVISÕES

Se os republicanos portuguezes se compenetrassem de que a Republica se não implanta com palavras e festivaes; se a imprensa republicana comprehendesse que a monarchia se não substitue pela republica com artigos de critica e de protesto contra os abusos e illegalidades, que os governantes, a cada instante, praticam, não se importando atura, e do paiz que ainda os consente, teriam já entrado, resolutamente, n'outro caminho mais seguro, unico que poderá satisfazer as suas aspirações e fazer-lhe attingir os seus ideaes.

Emquanto os republicanos portuguezes não sairem da paz pôdre em que jazem, nada adeantaremos; pelo contrario, no actual estado da politica portugueza, recuaremos sempre e cada vez mais, ou a onda socialista passará com violencia por cima de todos, e irá procurar mais tonge os meios de levantar a nação do fundo abatimento a que os monarchicos a rebaixaram.

A propaganda, quer pela palavra quer escripta, esta desde ha muito feita. O que

O que têm feito os republicanos? Comicios, manifestos, discursos, banquetes, etc., Que não é solidario - mente; porque o tudo muito bom, mas escassa de resultados

> A organisação republicana presegue, mas muito morosamente, o que é para lastimar.

Em muitas provincias, no Minho por exemplo, está quasi completa a organisação republicana; n'outras como na Beira Alta, Beira Beixa, Traz-os-Montes é muito defi-Em complemento ás noticias que temos ciente, e ainda n'outras, taes como Alemtejo, até agora pouco ou nada se tem feito.

A imprensa republicana é muito nutes na conquista das novas instituições.

Os governos do rei D. Carlos nunca tiveram em vista senão os interesses proprios,

Exemplos de moralidade nunca os deram; os grandes criminosos e delapidadores da fazenda nacional, que a opinião publica aponta d'elles e a impunidade dos tribunaes.

Garantias d'ordens e tranquilidade social não existem, apezar de haver uma guarda nica nota o estado do paciente em todos os municipal ás ordens do paço e uma policia seus pormenores. Devo assignalar um dos enorme, atrevida e quasi sempre insolente ao pontos mais importantes para nós, que nos serviço da corôa. Os factos que Lisboa in-

posições entreterem-se com futilidades e baprezam, o medico, convenientemente escla- nalidades de frivola rethorica, fazem e pratirecido sobre a existencia ou não existencia cam toda a ordem de proezas, como a lei do bacillo de Kock, marca a applicação ra- eleitoral, a suppressão dos concelhos, o encional seu do methodo. Tudo isto é longo, cerramento das côrtes; alteram e suspendem gasta muito tempo, e foi, pode crêr, d'uma a lei fundamental do paiz, como melhor lhes parece, cerceando as liberdades publicas e continuando a fazer a mais anti-patriotica politica; não cuidando senão em si e na mo-

Os direitos e deveres de cada cidadão, baste saber que, por um processo novo, levo de tal gente; por toda a parte uma confusão até onde vae a esphera da sua acção.

A monarchia está arrastando o paiz para - Atravez da pelle, dos musculos, dos uma ruina certa e monumental; toda a lucta ossos, e do resto. Faço pois um verdadeiro dos amigos e defensores da liberdade e proliando os manejos da reacção — disse dos curativo local e produzo assim o que produz, gresso, ficará inutilisada, se não tentarmos um esforço derradeiro, ainda que sejamos vencidos nunca se poderá dizer que Portu-Os meus collaboradores fizeram a experien- gal é um paiz de cobardes, onde todos somos cia e a applicação d'elle e os resultados so-brelevam as nossas esperanças: veja o regis-e ainda se agradece por cima.

Ennes-Bergeret

Não é verdadeiro o boato de que este personagem - a 50-pooo réis por dia! - ve-

Seria um perigo para Lourenço Marques a saida do bravo general, de quem o Gon-

Isso sim! Está agarrado como ostra a lastro de navio.

Correspondencia balnear

Espinho, 5 de agosto de 1895.

Eis-nos novamente em Espinho.

Ao retirarmos o anno passado, sentimos saudades dos bellos dois mezes que n'esta agradabilissima praia passamos; a alegria de que fomos privados converteu-se n'uma tristeza que felizmente acabou com o nosso feliz regresso.

Todas as praias portuguezas são mais ou menos animadas; porém nenhuma excede com certeza a Espinho, onde a mocidade se diverte muito e encontra frequentes attractivos, um sem numero de circumstancias que o prendem a esta nesgasita do littoral, onde hespanhoes e portuguezes concorrem todos os annos, sempre com enthusiasmo.

As familias hespanholas e portuguezas parecem constituir uma só; convivem na maior intimidade, e parecem querer, n'essa pequena parcella do velho Portugal, implan-

tar a federação iberica.

Embora alguem se tenha revoltado contra esta federação, estou certo de que não seria aqui, que esse projecto encontrava opposição e difficuldades, se porventura n'isso pensassem os que dirigem os destinos da patria portugueza.

Deixemo-nos porém de considerações philosophicas, e passemos á parte que pode interessar os nossos amaveis leitores.

Espinho está a cada instante a ver-se augmentar em habitantes, as gentis filhas de Hespanha continuam a chegar trazendo a sua communicativa alegria e graça e vindo causar a inveja ás nossas, não menos formosas patricias, as quaes a verdade manda dizer, as olham com uma certa emulação, aliás desculpavel. Lá diz o celebre ditado «ninguem é propheta na sua terra» e principalmente os portuguezes em vendo hespanholas, não sei se lhes diga... ficam perdidos.

As manhãs passam-se bem em geral; na assemblea tocam varias senhoras e cantam amor obriga - tambem acompanhou o sr. algumas, tudo entremeado com uma conversa | presidente! muito animada, e por entre sonoras garga-

lhadas.

As noites passam-se sempre deliciosamente. Até às 9 horas a concorrencia é numerosissima nos cafés, onde este anno se faz muito boa musica, e onde a numerosissima colonia balnear se reune, debandando depois para a Assemblêa onde se dança até ás 10 horas, em que tudo recolhe a casa, a fim de se entregar nos doces e irresistiveis braços do deus Morpheu que a todos subjuga e ataca.

As roletas concorridas apezar dos boatos de assalto que têm corrido, até agora sem fundamento.

gentillissimas damas. Os rapazes andam já fa- n'um quarto e ahi a violentára apezar dos zendo planos e não sei até onde elles irão. Ha por cá tantos olhos tentadores e tantas caras bonitas que por certo hão de causar impressão aos nossos rapazes; alguns já não sabem | civil. para que lado se hão de virar, e a qual devem dar a preferencia.

Esperam-se muitas mais familias, e a concorrencia na praia, de manhã, á hora do banho, ha de augmentar successivamente.

Na praia já se vêm muitas barracas e

muita gente tem tomado banho.

de mar com suas familias os srs. drs. Emygdio Garcia, Philomeno da Camara, Sousa Refoios e os srs. Eduardo Macedo, Rochanes de Carvalho, Albino da Silva, Lepierre, Tavares da Costa e Mourinha.

Em breve daremos conta de varios divertimentos projectados e informaremos os nossos leitores do que aqui houver de interes- morte. sante e que lhes possa ser agradavel saber.

GABIRU.

Fallar em pé

Na quinta feira, em Lisboa, foi distribuido um manifesto anarchista, encimado com o titulo -- Ao povo trabalhador -- terminando exemplo do grande mestre -- dar a face espor estas palavras de incendido fogo.

Se elles (os policias) têm kropatecheks, krupps, revolvers e espadas, o progresso pôz ao nosso alcance a dynamite, que não só des- cidade, para os protestos contra os acontefaz as rochas de granito, mas tambem des- cimentos de Lisboa. conjunta braços, pernas e cabeças.

Dizem elles, um bom petardo vale um krupp; se um tiro de canhão pode derrubar homens ás centenas, uma lata de dynamite pode esmagar um esquadrão de policia, um batalhão da municipal.

Termina por um - Viva a anarchia! Figuem-n'o sabendo os pimpões que fazem gala das suas poderosas forças!

A policia de Lisboa

Tem de tudo esta corporação, e especialisa n'este genero: desordeiros, malcreados, brigões, larapios, espancadores, e até incen-

Foi preso ha dias um policia por haver roubado d'uma gaveta um coupon de 100#000 réis, e agora outro está preso, por ter lancado o fogo á sua habitação, na travessa de Francisco Xavier, com o fim de receber do seguro valor superior ao que tinha em

São d'esta laia os mantenedores da ordem, agentes da segurança publica.

Um policia incendiario! Excede os anarchistas portuguezes!

->04-Baforadas

Porque as folhas monarchicas têm censurado o excesso de propaganda jesuitico-reaccionaria, em evidencia nos ultimos annos, a beata folha - Correio Nacional - de maior rabuje no jornalismo miguelista, falla assim:

«Nas nossas palavras traduz-se claramente a paixão política, e muitos dos que estão do nosso lado precisarão ainda do nosso apoio. Teremos compaixão de vós.»

Ameaça! Mas vem logo com a compaixão - uns cordeirinhos... bravos!

Arrufos e meiguices

O Restello, conde do Xarope, que preside a camara de Lisboa, não pelos seus merecimentos, mas pela sua galopinagem - o caloteiro á subscripção nacional! - fingiu ter sentimentos, porque n'um officio do ministerio do reino se liam estas palavras: - este ministerio por mais d'uma vez tem advertido a camara e portanto não pode deixar de es-

O resto não se sabe; o que é facto é que o melindrado sr. Restello pediu a sua demissão e a commissão executiva da camara -

Muito pathetico!

Mas, oh céus! oh numes! - quando menos se esperava o Xarope e o Farinheira caem - como dois pombinhos! - nos braços da reconciliação. E tudo ficou a babar-se de alegria.

Até dizem que haverá lausperenne!

Contra um sacerdote

Lemos n'um jornal de Lisboa que uma mulher de Caparica se apresentara na esquadra de Belem, declarando que uma sua filha, Maria, de 14 annos incompletos estava ha tempos servindo em casa d'um padre.

damento. Indo visitar sua filha queixou-se esta que em fins de maio o referido padre a fechara gritos de soccorro, a ponto de acudir uma 360 e 400 reis por cada peça de 34 metros. outra creada.

E' assim que se cumprem os preceitos do Evangelho.

A lei das rolhas

ita gente tem tomado banho.

Parece que o governo não está satisfeito

De Coimbra estão fazendo uso dos banhos com a despotica lei do famigerado Lopo Vaz, de odiosa memoria e parece que em conselho de ministros se resolveu reformal-a.

E' claro que não vão instituir o jury, nem livrar o editor de responsabilidades, nem ordenar a censura prévia, já estabelecida pelo | de 120 a 240; cotin , de 160 a 320. alcaide Veiga.

O que falta é decretarem a pena de

Continuae a encher o cantarinho na fonte da arbitrariedade; fazei-vos despotas, que um dia, tanto o cantaro vae á fonte - que lá fica a aza...

Os reaccionarios

Não seguem os ministros do Christo o querda a quem lhe esbofetear a direita.

Braga, reune no domingo proximo, n'aquella

gada aos cidadãos que promovem a civica consagração de luctadores heroicos, que foram exemplo de amor pela patria, apostolos fervorosos das liberdades, adversarios intransigentes do obscurantismo! E' a lei de funil.

Andem la. Que - quem semeia ventos, colhe tempestades...

Movimento operario

Os tecelões do Porto

Continúa latente a crise dos operarios tecelões, apezar dos esforços que tem emprezado a commissão mixta de industriaes e operarios tecelões, coadjuvada pelo sr. governador civil, que tem sido incansavel em harmonisar quanto possível, e com justiça, as classes interessadas.

Na segunda feira reuniu a commissão mixta de industriaes e operarios tecelões, sob a presidencia do sr. governador civil, para accordarem no meio de debellar a crise porque esta infeliz

classe está passando.

Por parte da commissão apresentou o sr. Eduardo de Carvalho e Cunha, um extenso relatorio, como resposta á proposta approvada na ultima reunião e ao questionario apresentado pelo sr. governador civil

E' um documento muito desenvolvido, de que daremos uma noticia resumida pelo pouco espaço

que podemos dispôr.

Advoga a ideia de prohibir às fabricas de fiação que se empreguem na tecelagem, e para não aggravarem a situação d'uma industria, deixem de produzir o fio necessario para o consumo.

Só se deverá permittir que teçam pannos crús, morins, bretanhas, etc.

Deve lembrar-se ao governo a necessaria modificação nas pautas, e pedir-se-ha a creação de escólas industriaes, de ensino theorico e pratico, em Lisboa, Porto e Guimarães.

Os teares manuaes no Porto, devem ascender a 14:000 e os mechanicos a 354, sendo n'elles empregados, na sua maior parte, menores e mulheres. Os teares manuaes devem produzir por semana 17 a 18:000 peças, e os mechanicos

Os salarios regulam entre 500 a 35500 réis por semana. A media, no entanto, é de 15200 a 25000 reis, sendo po cos os operarios que recebem mais do que esta ultima quantia.

Os operarios que trabalham nos teares mechanicos vencem entrem entre 15800 e 35000 réis, sendo, porém, poucos os que conseguem ganhar esta ultima quantia.

O pessoal occupado na tecelagem manual, na provincia, e de 10 a 11:000 pessoas, que produzem 10:000 peças por semana. Os salarios regulam entre 360 a 15500 réis por semana, sendo poucos os que recebem esta quantia.

Os teares mechanicos são em numero de 60, não contando com os da fabrica do Bugio, no rio Ave, dos quaes a commissão não poude tomar conhecimento. Aquelles teares produzem 360 peças por semana, mas a producção tende a desenvolver-se consideravelmente, porque se cuida em alargar o estabelecimento de teares mechanicos. A fabrica de Vizella tem quatro teares assentes e já encommendou mais cem; e a fabrica de Guimarães tem terrenos ainda para 600 teares!

Os salarios dos operarios empregados na tecelagem mechanica, são de 1\$200 a 1\$800 reis por semana.

Não se deve permittir a exploração da industria a individuos que a ella não pertencem.

Cita que em Braga ha uma uma fabrica d'um tal Malheiro, negociante do Porto, onde se paga

Serao exceptuados d'esta medida aquelles que Foi enviada a queixa para o governo tenham herdado as fabricas de seus paes.

Que não se criem mais fabricas durante cinco is repartições convenientes para ver se se poderá consentir no alargamento do fabrico e no mesmo cifra de periodo se não faculte a admissão de aprendizes, sob pena de multa de 50,5000 a 100,5000 réis.

Não produzem as fabricas lio de n.º 40 para cima, impedindo assim a fabricação de certos tecidos, e as que o fabricam ficam muito caros. Deve permittir-se a entrada livre às qualidades de algodão que cá se não produzem.

No Porto o preço da producção deve ser o seguinte: - riscados, de 65 a 170 reis; oxfords,

Nas provincias: - Biscados, de 50 a 130; oxfords, de 100 a 210; couns, de 90 a 150 ou 170 o maximo.

Termina o relatorio dizendo que não será difficil o estabelecimento da tabella de preços com força de lei, desde que haja a conveniente fiscalisação com applicação de multas aos contraventores. As pendencias que se suscitarem deverão ser decididas nos tribunaes de arbitro-avindores, pedindo-se à camara que se crie esse tribunal, como manda a lei.

O relatorio foi approvado, resolvendo-se envial-o ao governo.

Accordou-se em convocar os industriaes de Por isso, a padralhada reaccionaria de Guimarães para assistirem a uma reunião da commissão que será annunciada afim de se entrar em accordo quanto á tabella de preços.

A commissão reuniu hontem de manhã e pro-Por certo o governo não lh'o prohibe, seguira nos outros dias, na elaboração da tabella porque a liberdade de manifestação só é ne-

us tecelões de Guimarães

Uma commissão operaria do Porto foi em deputação a Guimarães, tratar da adhesão com os operarios d'aquelle centre industrial.

Por isso reuniu a grande commissão do Porto,

para ouvir as explicações dos delegados que haviam ido a Guimaraes.

Aberta a sessão o operario Manuel da Silva Guimarães, passou á leitura do relatorio dos trahalhos, vendo-se que a vida n'aquella cidade è tão cara como no Porto.

Os operarios Pinho e Fontão deram explicações sobre o que se tinha passado em Guimarães, approvando-se o relatorio e todos os trabalhos da

Os operarios de Guimarães entregaram á commissão o seguinte documento:

Considerando que é impossivel continuar a trabalhar pelo preço que actualmente se paga;

Considerando que, devido ás baixas de salario por que a industria tem passado, se acha o mesmo nas mãos das mulheres de campo o que tende a desapparecer;

Considerando que a vida em Guimarães é tão cara como no Porto, pois que os generos alimenticios de primeira necessidadede são mais elevados que no Porto ou Lisboa, como é facil provar;

Considerando que, devido á falta de meios não podemos ir pessoalmente assistir as sessões no governo civil do Porto;

Considerando que os companheiros do Porto têm trabalhado com afan para o hem estar da classe

Declaramos: que delegamos todos os nossos poderes na commissão dos operarios tecelões do Porto, para ella tratar da elaboração d'uma tabella de preços minimos da mão d'obra para o reino, e para tratar a questão que nos diz respeito como muito bem entender.

Porto, 3 d'agosto de 1895. A commissão da classe dos operarios tecelões de Guimarães : Martins Augusto de Passos e José Francisco de Moura, (de Guimarães) - Eraste Abilio de Castro e Manuel Ferreira da Silva, (de Caneiros) - Luiz Pereira Ribeiro, (de Pevidem).



Coisas no ar...

Está sibilino o Tempo, a proposito de informações que lhe deram d'um caso escuro, que o sr. João Franco pretende abafar, de pois da procuradoria geral da corôa dar a sua consulta — que põe em duvida a reputa-ção d'uns amigos do amigo... e mais não

Suppõe-se ser escandalo d'estalo e tres assobios!

Assumptos de interesse local

Errata importante

N'esta secção a noticia - Venda de vacca que saiu o numero passado ficou errada nas multiplicações — a falta d'uma cifra foi o bastante para tudo alterar.

Recopilemos. O excesso de preço - 80 réis em kilo, - como agora está, e comparada com os preços de Aveiro e Figueira da uma differença a mais de

1:9348600 réis

de ganho, o que perfaz n'um anno o total de

12:2228200 réin!

Mas ha mezes antes que a vacca se vendia annos e que ao cabo d'esse periodo sejam ouvidos sempre a 300 réis, com um excesso, por--100 reis! — os lucros subiram a

2:4186250 réis

correspondendo em cada anno a

29:0198000 réis!!!

Um ovo por um real, como vêem!

"A Montanha"

Está em festa este energico semanario republicano que se publica em Trancoso.

Ha seis annos completos que desenrolou o labaro da democracia, e assim tem vindo em combate contra os serventuarios das instituições monarchicas, a favor da causa da Republica, a quem tem prestado bons servicos como propagandista.

As nossas fellicitações pela entrada no setimo anno e muitas felicidades por largos tempos.

Club cagadores

N'um char-à-bancs puchado a duas pare-lhas atravessaram a cidade, os excursionistas, que seguiram para a Serra de Estrella.

Compunha-se o grupo dos srs. Mario da Silva Gaio, Justiniano da Fonseca, Luiz Fur-tado Coelho (Chab'l-Rob'l), Porphyrio da Costa Novaes, João de Sousa Bastos, José Pedroso Baptista, Daniel Pedroso Baptista, e drs. Arthur Rovisco Garcia, Custodio Moniz Galvão e José da Costa Gaitto. Vão

acompanhados de barracas de acampamento, Na Serra da Estrella juntam-se a este

grupo alguns amadores da Beira.

Boa viajem.

Enlace auspicioso

a ex. ma sr. a D. Linda Telles Americana.

O noivo acceditado negociante d'esta d'Almalaguez. praça, allia a um fino trato uma probidade inconcusa e a noiva aos mais bellos dotes de espirito reune uma fina e esmerada educação

Foram padrinhos por parte do noivo, o sr. João Pinto Soares, negociante no Porto e a ex.^{ma} sr.^a D. Ermelinda Soares e por parte da noiva o sr. Manuel Miranda e a ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Telles.

Finda a cerimonia dirigiram se os noivos para o Bussaco, onde foram passar a lua de fachada da Sé Cathedral.

Agouramos-lhe um futuro repleto de felicidades.

A noiva e especialmente ao noivo nosso teria 23, com a respectiva banda. dilecto amigo, cordeaes parabens.

Emigração claudestina

estação B d'esta cidade, Manuel Lopes Padilha, de 20 annos, dos Casaes de Santo André de Poiares, que se dirigia para Lisboa afim de emigrar para o Brazil clandestina-

Interrogado pela policia confessou que procedia assim, para fugir ao serviço militar

A policia procede a averiguações, afim de ser descoberto o engajador, que dizem ser d'esta cidade.

Audiencias geraes

No tribunal judicial d'esta comarca, respondeu no dia 5, em audiencia geral, Manuel Dias de Seiça e Castro, carpinteiro, do logar da Zouparria, pelo crime de offensa corporal involuntaria, na pessoa de Manuel Veiga, do logar da Castanheira, usando para tal fim de arma de fogo, sem que para isso tivesse a competente licenca.

Foi condemnado na pena de prisão já soffrida e nos sellos e custas dos autos.

Defendeu o reu o sr. dr. Antonio Maria de Sousa Bastos.

Tambem respondeu na terça-feira, Antonio Lourenço, moço de padeiro, accusado de ter em março ultimo furtado por varias vezes quantias a seu patrão Macario Martins de Carvalho.

O reu foi condemnado em 6 mezes de prisão correcional, levando-se-lhe em conta a pena já soffrida, e nos sellos e custas dos

Defendeu o réu o sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

A audiencia em que devia responder no mesmo dia Josepha de Jesus, pelo crime de fogo posto, ficou addiada, pelo mesmo motivo.

A audiencia geral que hontem devia ter logar, ficou addiada por falta de tres testemunhas.

Exame de pharmacia

Marques.

A seu pae, o sr. Francisco Marques de Jesus, digno empregado da repartição de fazenda districtal, cordealissimos parabens.

Folhetim- Defensor do Povo.

ROMANCE MARITIMO ORIGINAL DE

SABLOS BINTO DE ALMEIDA

CAPITULO I

Projectos de viagem

Antonio Pereira de Vasconcellos estremeceu, e respondeu-lhe:

- Estou realmente bastante contrariado! A rainha ordenou-me hoje que partisse para o Brazil no praso de vinte dias! Sabes que, além de Deus, ninguem amo tanto como a

minhas filhas. - Carlota, a minha filha mais nova, é, como sabes, dotada de espirito fraco e tão mediocre, que sempre está prompto a receber as ideias asceticas e exaltadas que o fa-

natismo lhe innocula.

«Não ignoras que, se a recolhi no concom a educação do claustro, mas sim para sora de todos os victos! satisfazer aos ultimos desejos da minha de-

Festa á senhora da Boa-Morte

Na segunda feira de madrugada, realisou-se na egreja de S. João d'Almedina o esta imagem que se realisará no domingo, esta imagem que se realisará no domingo, esta imagem que se hão de realisar no proximo mez em enlace do sr. José Manso de Carvalho com i i do corrente mez, havendo missa a grande Celorico da Beira, são chamados todos os instrumental e sermão pelo reverendo prior mancebos que estão na primeira reserva e

> Continuam até sabbado proximo as novenas, sendo n'este dia conduzida a barquinha para a sua rica eça que está sendo armada ao centro da vasta cathedral. A' noite haverá fogo preso, ascensão de balões e musica pela philarmonica Boa-União que deliciará o publico com uma Miscellanea das melhores canções populares.

Será illuminada a gaz, com profusão, a

A procissão sairá da egreja ás 5 horas da tarde percorrendo as ruas do costume. Será acompanhada por uma força de infan-

Notas de carteira

Na segunda feira de tarde, foi preso na estimado amigo, o sr. Pedro Dias Bandeira, conceituado negociante d'esta praça.

> Para a mesma formosa praia saiu acompanhado de sua ex. ma familia o sr. Antonio Doria, zeloso e intelligente director da companhia do gaz, d'esta cidade.

> O sr. Alberto Augusto Leite Ribeiro, que concluiu por este anno os seus trabalhos escolares, saiu para Luzo, a gosar as delicias que proporciona aquella aprazivel estancia.

Para a sua casa de Pedrogam Grande, partiu o sr. Antonio Francisco, illustrado

O sr. Castro Leão, proprietario da acreditada Casa Leão d'Ouro, saiu para a Figueira da Foz, onde vae montar uma succursal do seu estabelecimento.

O sr. Guilherme Augusto Rocha, dignissimo recebedor da comarca d'Elvas, a quem foi concedida a licença de 60 dias, vem para esta cidade gosar a referida licença em companhia de sua esposa, para casa de seu pac o sr. Manuel da Silva Rocha Ferreira intelligente e digno solicitador d'esta comarca.

As nossas cordeaes boas vindas.

Serviço do correto

Foi restabelecido o serviço de valles para a Austria e Hungria, sendo o florim a 240

aspirantes coadjuvar o serviço da estação sua companheira de nome Maria Augusta, telegrapho-postal da Figueira da Foz, até ao dia 15 de setembro e d'ahi em diante vão outros dois até ao fim da epocha balnear.

Desastre

hospital, Raphael Antonio, casado, de 50 companheira possuia e não sabendo como Fez exame de pharmacia ficando plena- annos, natural da Comasqueira, concelho de extorquil-o, convidou-a a darem uma pasmente approvado, o nosso amigo, Antonio Goes, com a mão direita toda decepada e seiata até à Figueira da Foz, ao que ella ande lhe ter rebentado na mão um tiro de dynamite, na occasião em que o lançava á ribeira Feijão, para matar peixes.

> funta mulher, a qual tão santa desejou ser. que se deixou finar inanida pelos jejuns rigorosos e outras muitas austeridades...

> «Adelaide, a minha filha mais velha, tambem não passa de uma creança, que conta apenas dezoito annos; contudo o seu caracter é inteiramente differente do de sua irma!

«Adelaide tem a cabeça bem organisada; será teu companheiro de viagem. a sua razão é clara e desenvolvida, o seu caracter é firme e resoluto; e não desejo que uma educação tres variada e absurda, transtorne o que a natureza com tanta perfeição constituiu!

causava á educação das minhas filhas uma tão precipitada saida para o Brazil?

- Não, respondeu Prudencio dos Anjos.

- Pois vaes sabel-o.

«A rainha, que é uma santa, respondeu as minhas observações, que entregasse a educação moral d'essas pobres creanças a frei Rozendo! A rainha perdeu a rasão, e é pena, mesura, dizendo: porque a sua alma é bem formada.

O amigo observou-he:

- Tenho as tuas ideias sobre a educação do claustro, infelizmente adoptada pela maioria dos chefes de familia. Pela minha parte não a quiz para meu filho; lute embora com a furia dos elementos, mas não viva vento da Esperança, não foi por sympathisar n'um claustro, entregue à indolencia, percur-

«Desejo ver-lhe a rude franqueza do ho-

Reservistes

A fim de tomarem parte nos exercicios que pertencem aos regimentos d'infanteria n.45 12, 14, 23 e 24, os quaes se devem apresentar no dia 10 do proximo mez de se-

Caixa Economica Portugueza

A receita da Caixa Economica Portugueza na delegação de Coimbra, no mez de julho findo, foi de 8:333 \$400 réis e a despeza de 3:023#550 réis.

Passaportes

No governo civil d'este districto, foram passados durante o mez de julho 89 passaportes a nacionaes, que sairam para o extran-

Envenenamento

Victoria dos Anjos, a infeliz que no dia 30 de julho ultimo tentou suicidar-se ingerindo uma porção de massa phosphorica, falleceu no domingo no hospital após horrorosos padecimentos.

Amores mal correspondidos, foram a causa do seu allucinado procedimento.

Promoções

O nosso prezado amigo Ricardo da Maia Romão, acaba de ser promovido a primeiro sargento da guarda fiscal.

O sr. Romão, que pela lhaneza do seu trato aqui conta geraes sympathias, continúa a fazer servico n'esta cidade.

Sinceros parabens.

O sr. Pedro Norberto Corrêa Pinto d'Almeida, aspirante d'infanteria 16, foi promovido ao posto d'alferes para infanteria 23.

Carteira da policia

No sabbado, foi preso em Santa Clara, Joaquim Corrêa Branco, de Montemór-o-Velho, gatuno de profissão, por ter furtado dois cobertores, os quaes lhe foram apprehendidos proximo ao convento de Santa Clara quando pretendia vendel-os.

O prezo confessou o crime e foi entregue ao poder judicial.

Queixou-se a policia, Mariana da Conceição, solteira, do logar d'Albergaria, freguezia No dia 15 do corrente devem ir dois d'Antanhol, de ter sido roubada por uma

> de Revelles. A queixosa tinha saido de casa do sr. dr. José Soares Pinto de Mascarenhas e re-

> cebido em notas do Banco, soldadas na importancia de 115#000 réis.

A Maria Augusta, que é amiga do alheio, Segunda feira de manhã, deu entrada no cobiçou logo o rasoavel peculio que a sua um grave ferimento no rosto, em resultado nuiu; de noite e emquanto a queixosa dormia, a fiel companheira da Mariana da Conceição apoderou-se da algibeira em que estavam as notas e tirou-lhe seis de 102000 reis.

> mem do mar, e não as estudadas blandicias, que ás vezes se aprendem debaixo de um licadeza, porém guardou a maior reserva. habito de religioso.

«Meu amigo não tens appello nem aggravo, foste ao ultimo tribunal; e o que te resta classico, seguido ainda hoje por todas as faé cumprir as ordens da soberana. Offereço-te os meus bons officios e os de meu filho, que sua filha.

Um creado entrou dizendo:

-O senhor frei Rozendo deseja fallar a vossa senhoria.

O desembargador mandou-o entrar, fa-«E sabes qual foi a resposta da rainha, zendo um gesto de repugnancia, que foi comquando lhe observei o grave desarranjo que prehendido por Prudencio Antonio dos Anjos olhos escuros, a bôcca pequena e os beicos e por seu filho.

Frei Rozendo entrou. Era de estatura mea, e a sua physionomia revelava a malicia de uma alma perversa. Tudo n'elle mostrava pequenez, além dos vicios, demasiadamente grandes para corpo tão acanhado.

Ao entrar no gabinete fez uma grande

 A paz do Senhor seja comvosco. O desembargador mandou-o assentar, e

elle proseguiu:

- Fui convidado pelo santo confessor da nossa augusta soberana, para nas missões do Brazil occupar um logar importante. Hon- meira viagem ás ilhas dos Açores, com essa rado com a particular estima de vossa senhoria, sabendo que parte brevemente, venho as palavras e as acções da mocipade, aonde offerecer-lhe o meu fraco prestimo, visto que tudo rejuvenesce. seremos companheiros de viagem.

De manhã, sairam a passeiar pela cidade e querendo a roubada fazer algumas compras, a ladra não consentiu que ella pagasse nada, allegando que lhe podíam vêr o dinheiro e roubal-a e todas as despezas eram fielmente pagas por ella.

A queixosa, ao regressar de novo a sua casa, deu pela burla e veiu carpir as suas maguas ao commissariado de policia.

Procedeu-se á captura da criminosa que nega o crime. Ha, porém, provas que muito a compromettem.

A GRANEL

Um telegramma da cidade do Cabo para o Times, diz que o sr. conselheiro Almeida sahira de Lourenço Marques para apresentar um ultimatum ao Gungu-nhana por causa do desenvolvimento de forças feito por aquelle regulo. Diz, tambem, que continúa o mo-vimento de tropas raquella região, não esperando os nortumares sória resistancia. portuguezes séria resistencia.

A camara municipal da Guarda representou ao go-verno, para que, proximo d'aquella cidade fosse cons-truido um hospital para tuberculosos, para d'esta forma não estarem em contacto com os habitantes da mesma cidade, que muito pode prejudicar o estado sanitario

O sr. conego Alves Mendes acceitou o convite da commissão municipal para orar na festividade do dia 15 d'agosto proximo, na real egreja de Santo Antonio da Sé.

Em S. Francisco da California, houve no mez de julho um incendio que destruiu em algunas horas cerca de 200 predios e deixon sem abrigo tresentas e tantas familias.

Em S. Bernardo, logar proximo pertencente a uma das freguezias d'Aveiro, ha uma terra onde se encontra um pé de milho com 24 espigas, 12 das quaes estão com-

Na Australia existe desde tempos rem tos uma gi-gantesca montanha que arde constantemente, O enorme brazeiro tem 550 metros d'altura e encer-

ra segundo parece, uma mina de carvão, que se incen-dion por motivo desconhecido. Esta curiosidade geographica é anterior á chegada

dos hunos.

O general Fuentes, o auctor da aggressão contra o embaixador de Marrocos, facto occorrido em fevereiro em Madrid, vae ser internado em um hospital de allenados, pois os medicos militares consideram-o como desequilibrado.

Foram penhorados, para pagamento das custas do processo em que foi condemnado o dr. Urbino de Freitas, um predio que elle tinha no Porto, e outro em Villa Nova de Gaia, o primeiro no valor de 8 contos e o segundo no valor de 42 contos!

Acha-se completamente restabelecido o general hes-pauliol Primo de Rivera, que voltará no principio de agosto proximo a assumir o commando do primeiro corpo do exercito.

A camara de Portalegre contractou a installação da luz electrica n'aquella cidade por 28:500\$000 reis, fi-cando a exploração a cargo da mesma camara.

Na Sorbonna, Paris, na faculdade de lettras, vae crear-se uma cadeira de portuguez. O decreto saiu no

Uns larapios fizeram mão baixa nos mealheiros da egreja de S. Paio, de Braga, levando 205000 réis e um annel d'oiro da Senhora da Conceição.

No palacio Raverdi, proxime a Roubaix, o fogo destruiu uma preciosa galeria de quadros de Van-Dych, e outros pintores celebres. O prejuizo é avaliado em cerca de 120:000\$000 réis.

O desembargador agradeceu-lhe com de-

A conversação tornou-se animada, e sendo nove horas da noite foram tomar chá, uso milias. O desembargador mandou chamar

A joven entrou na casa de jantar, e como os leitores já a conhecem por informações, bom será que a conheçam pessoalmente.

D. Adelaide era de estatura um pouco acima do regular; não sendo inteiramente alva, tinha o rosto sobre o comprido, os

Se não possuia formosura de arrebatar, tinha a physionomia melancholica e sympathica que seduz e captiva.

N'aquella fronte ingenua transparecia uma intelligencia clara e uma alma elevada; podia dizer-se que D. Adelaide devia ser amada espiritualmente; e Carlos, ao contemplar pela primeira vez a donzella, leu n'aquellas feições todos os dotes que constituem uma senhora virtuosa.

Durante o chá recaiu a conversação sobre viagens, e Carlos descreveu a sua pridespretensão e singeleza poetica, que distingue

(Continua.)

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag	600
Zizina, 1. vol. illustrado	600
O Homem dos Tres Calções, 1 vol.	
illustrado	600

No prelo

Irmão Jacques, 2 vol.....

tam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Conba, T. de S. Sebastião, 3. - Lisboa.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PRECOS: - Brochado, 300 -Cartonado, 360 - Encadernado, 400.

A ECONOMIA DO BIGO AUER

AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso alfaiates e sapateiros. não der resultado.

Dirigir as encommendas a

JOSE MARQUES LADEIRA COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 101

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000 \$000

tra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

Vinho de mesa sem composição

Vende-se no Café Commercio rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 reis o litro.

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas ontras bebidas tanto estrangeiras como naionaes. Pre-, ços excessivamente baratos.

cobre, com grande desconto para reven-

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sent despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º8

A. Marques da Silva.

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria . Coimbra

PREVENÇÃO

BICO AUER

Por despacho do meritissimo juiz presidente do proximo, sonde estará o dono, ou quem tribunal do commercio do Porto e a requeri-Para qualquer d'estas obras accei- mento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes Antigo e Grande Hotel do Mondego srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, hem como apparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

BI-CYCLETAS CLEMENT

5 Acabam de chegar à CASA MEMORIA, de Antonio José Alves - rua do Visconde da Luz - os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PRECOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços O gasto maximo de um BICO certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos precos, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por sua arte; assim como os concertos com esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente à venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, qualidades.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences - musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

9 Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de Fundo de reserva 203:000 5000 faille, moiré glace e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

de Portugal, toma seguros con- trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

novo deposito das machinas de costura



NGER

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

MANUEL CARVALHO

29 - Largo do Principe D. Carlos - 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um com-Deposito de enxofre e sulphato de pleto sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

> As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

> Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas

VENDA DE QUINTA

Em Condeixa se vende a bem conhecida Quinta dos Silvaes. Tem boa 27 casa para habitação de familia distincta, e util, em qualquer predio rural. Póde cearia de ver-se desde já até ao lim de setembro o represente para os effeitos necessarios.

O comprador pode ficar com todo, ou parte do dinheiro da compra, dependente de garantia, e pequeno premio por todo o tempo que se combinar.

LARGO DAS AMEIAS, N.º 2

EM FRENTE DA ESTAÇÃO DO CAMINHO DE FERRO COIMBRA

O novo proprietario, ANTO. rua dos Sapateiros n.º 57 — 61. NIO FERNANDES, acaba Caixa do correio restaurar este antiguissimo HO-TEL que desde já se acha novamente montado com explendidos serviços de louça, magnifica mobilia e bons serviços pelos criados que se acham ao servico do mesmo.

MODICIDADE DE PRECOS

VIOLEIRO

sor de Antonio dos Santos), premiado de corresponder sempre ao favor que na exposição districtal de Coimbra em o publico lhe tem dispensado. 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta refeições. arte participa que faz toda a qualidade de instrumentos de corda concernente à a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as

Precos muito resumidos. Rua Direita, 16 e 18 - Coimbra.

COMPANHIA PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

Deposito dos seus productos em Coimbra na Praça 8 de Maio, e tudo quanto pode considerar-se preciso n.ºs 14 e 15, estabelecimento de mer-

Manuel Fernandes d'Azevedo & C."

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tractar Praça do Commercio 27

Aos amadores de vinho verde

of Continua a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes Augusto Nunes dos Santos, (succes- todas as commodidades possiveis, a fim

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

AGENCIA FUNERAR

Proprietario-Jorge da Silveira Moraes

6. PRACA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS-ALTA NOVIDADE PREÇOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem cuixões feitos em todos os tamanhos e malidades. Encontra-se em denosito er riedade de corôas de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Povo

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha									Sem estampilha
Anno					18		*	25700	Anno 25400
Semestre .					1	14		15350	Semestre 15200
Trimestre.	06			-		10		680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria - Coimbra

Povo

COIMBRA — Domingo, 11 de agosto de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

Defensor

O ALTO CLERO

Em o nosso anterior artigo fizemos, interpretando os sentimentos e exprimindo o pensar dos republicanos portuguezes, entre outras, as seguintes affirmações:

- Os republicanos sabem que o povo portuguez é, por indole, sinceramente relias nações latinas, formadas e constituidas na edade media, é, por tradições e por educação, catholica.»

Ora não se arrancam da consciencia popular as crenças nem se apagam no espirito collectivo de uma nação os sentimentos e os habitos religiosos, como não póde arrancar-se-lhes a sua lingua nem supprimir as influencias, destruir os productos das suas | culpado nos monstruosos aggravos e crimitradições e da sua educação seculares, que nosos attentados, que a Liberdade e as insão os factores originarios e primordiaes da sua constituição organica, da sua physionomia historica, da sua feição característica. e por elles astutamente dirigidos.

Podem sim, e devem modificar-se, segundo os tempos; aperfeiçoar-se consoante os progressos e exigencias do seu grau de civilisação.

E' o que os republicanos tencionam, e hão de fazer, a bem do Estado e da Egreja.

- «Os republicanos querem a inviolabilidade da consciencia, em todos os seus modos de ser e manifestações respectivas, como querem a inviolabilidade da pessoa de cada um; desejam e querem a segurança e o respeito dos templos, do mesmo modo que desejam e querem a segurança e o respeito dos domicitios e dos lares domesticos.

O que porém não podem consentir, nem por sombras tolerar, é que se explorem os sentimentos religiosos do povo, e se invada a consciencia dos cidadãos em proveito de uma nefasta politica reaccionaria; o que os republicanos condemnam e não podem deixar de combater, é que a superstição e o fanatismo, sob o hypocrita e traicoeiro manto da caridade, da beneficencia e do ensino, penetrem no seio das familias para as desorganisar e perverter, e lancem entre os seus membros o pômo da discordia, a desunião e a intriga, as malquerenças jubilo. e os odios, pondo a sociedade, que é um aggregado de familias, em continue sobresalto, em permanente alarme, espalbando por toda a parte a perturbação, a desordem a desconfiança, as mimizades, a lucta religiosa, e semeando os germens da mais deploravel e funesta desmoralisação, para explorar a propriedade e o trabalho, em proveito de uma seita, absorvente e dominadora, orgulhosa como as serpentes, ávida come tigres esfomeados.

seculos, a situação político-religiosa de Portugal; e é ao alto clero que uma tão deploravel e ignobil situação deve attribuir-se; desde o torpe e nevrotico cardeal D. Henrique, no ephemero e funesto reinado de D. Sebastião, até aos nossos dias, em que a reacção politico-religiosa, apenas revoluções liberaes, tenta restaurar-se, recuperar alentos, ganhar novas forças, alcançar valiosas adhesões, conquistar terreno para continuar a sua devastadora tarefa, a obra de perseguição e exterminio contra a liberdade, contra os liberaes, contra o procivilisação.

Hoje, como hontem, como ha tres seculos, é tambem o alto clero, inspirado, sugestionado e dirigido pelos jesuitas, e dominado por elles, tendo tambem á sua frente um cardeal, que tenta arrastar a sociedade portugueza para os antros do obscurantismo, e imprimir-lhe um movimento de retrocesso, fazel-a escrava do fanatismo religioso, da tyrannia politica, da mais repugnante e sor- Moniteur des tirages financiers : dida exploração economica; restaurar os dizimos, restabelecer as congregações religiosas, renovar a amortisação da propriegioso; que a nação portugueza, como todas dade e a instituição da alma por herdeira, em beneficio exclusivo e monopolio da Companhia de Jesus e do clero jesuitico e ultra-

Começaremos, pois, a nossa critica e instauração do processo de justas reivindicações de liberdade, citando perante o tribunal da consciencia publica e da justiça nacional, o alto clero, sem duvida o mais stituições liberaes têm soffrido, por parte dos jesuitas e do clero com elles colligado

Estreia na advocacia

O nosso dilecto amigo e dedicado companheiro de redacção, sr. dr. Joaquim Rodri-gues Davim, fez na segunda feira a sua auspiciosa estreia na advocacia, no tribunal de Agueda, sendo felicissimo na defeza que apre-

Era seu constituinte, José Quintas, accu-sado de ter espancado David Braz. O seu discursò foi ouvido com interesse pelo numeroso auditorio, que quiz assistir á estreia do novel advogado, que conta na villa amigos sinceros e admiradores do seu talento.

A defeza que o nosso amigo apresentou chegou a ser brilhante, muito habil na argu-mentação, sabendo tirar partido dos depoi-mentos das testemunhas, demonstrando e concluindo que o réu apenas se defendera das aggressões do auctor, que o provocára

O sr. juiz de direito, reconhecendo a justica da defeza, pedindo a absolvição do réu, lavrou sentença absolutoria, recebida pelo publico com agrado.

O nosso amigo foi muito cumprimentado

pelos assistentes.

Tambem lhe enviamos, cá de longe, um fraterno abraço, de quanto é sincero o nosso

E' assim que se hão de esconjurar os maus olhados, fazendo morder de raiva os sordidos e os pobresinhos de espirito.

Protesto dos municipios

A grande commissão de resistencia do districto de Evora, convidou todas as camaras municipaes, aggravadas pela ultima reforma, a reunirem em magna sessão, no dia 12 do corrente, em Lisboa, pela 1 hora da tarde, nas salas do Commercio de Portugal, a fim de se assentarem nos meios de combater a stulta e dictatorial reforma judicial e administrativa que supprime as regalias e E todavia tem sido esta, e ha muitos immunidades municipaes, com prejuizo dos

Duvidamos do bom exito d'esta manifestação de protesto contra os actos dictatoriaes d'esse governo, que ahi está impunemente a deshonrar a constituição do reino: pela indifferença do paiz que tem supportado com resignação de besta de carga, as albardas e al-bardões que os arrieiros do poder lhe querem pôr; pela resignação com que supporta cortada, em parte, pela energia do marquez as violencias de um bando de salteadores, de Pombal, e, em parte, suspensa pelas que estabeleceram dentro das instituições monarchico-liberaes o mais infame despotismo.

Em outros tempos em que a corrupção se não fazia sentir com tanta intensidade, nem o governo, e mórmente esse detestavel João Franco, teria praticado a serie de attensua missão diabolica, a sua negra e maldita | tados e desacatos contra os direitos das gentes, garantidos pelas leis, sem que tivesse pela frente o povo a pedir-lhe contas, como as pedira, sem hesitações, ao famigerado mi- tar ao monopolio. gresso, contra os obreiros e martyres da nistro do reino, Costa Cabral, de nefanda

O governo no extrangeiro

Mandara o governo publicar em alguns jornaes parisienses, grandes palanfrorios lau-datorios á intrujice do relatorio da fazenda, do sr. Hintze Ribeiro, não contando que outros jornaes francezes, onde ha abalisados financeiros, viessem a publico descobrir as trapaças e falcatruas d'aquelle ministro.

E ouvir o que diz a esse respeito o Le

*Se merecessein credito os documentos officiaes do governo portuguez, a situação financeira em Portugal teria melhorado a ponto de prometter saldos no orçamento. Mas estas publicações não podem inspirar confiança absoluta. Contendo cifras provisorias, omittindo, sob diversos protextos, despezas já feitas ou a fazer, são essas publicações organisadas com o intuito bem manifesto de pintar uma situação optimista, sendo preciso fazer con-sideraveis descontos nas conclusões a que chega o jogo dos algarismos. Não se importam as repar-tições publicas com esclarecer a opinião do paiz sobre a gravidade da sua situação, e nos não que-remos ser mais portuguezes do que os proprios por-

Que bom conceito faz d'este paiz o jornal francez, atirando-nos as faces a núa e crua desvergonha d'uma nação que passa por bancarroteira, quando, cada contribuinte, paga mais que um cidadão francez!

E assim se vae arrastando pela lama uma nacionalidade que tem feito enormes sacrificios, supportando constantes augmentos nos impostos, que o chegou á miseria em que

Para cumulo de desgraça a defrontar-se com uma divida enorme, sem fontes de riqueza, proprias d'um povo feliz, pois que a agricultura definha, a industria não se desenvolve, o commercio vive quasi artificialmente, sem interesses que lhe dêem lucros, a asse-gurar-lhe uma vida desafogada e tranquilla.

E n'esta desastrosa situação de vida airada, que ahi está a provocar a miseria do povo, vive o rei e os seus vassallos, em folias permanentes, como: caçadas, touradas, pescas, petisqueiras, tudo quanto querem!

E o dinheiro não falta para dar as festanças grande luzimento e despertar o enthusiasmo as classes populares, que assistem ao esbanjar dos dinheiros da nação, em beneficio, unico, de quem tudo devora, sem nada produzir.

Mas é grande a esperança de vermos ainda punida a protervia dos que estão a viipendiar esta nação honrada, que tem soffrido as maiores humilhações e passado pelas maiores vergonhas, mercê das abjecções e do servilismo dos nossos governantes pas-

sados e presentes! Não desanimâmos.

No banco dos réus

E' onde vao fazer sentar o sr. governador civil de Braga, para o ensinar a ser correcto e de boa moral em assumptos e traba-

Está-se a instaurar o processo e em breve será julgado.

Se antes o penedo da empenhoca não pesar sobre o processo...

Pum!...

O governo mandou que a policia de Lisboa fizesse retirar das barracas do - Pim! Pam! Pum! - que estão na feira de Belem, toda a bonecada que serve de alvo ao publico, e se diverte a derrubar uns monos com trajes e caraças que provocam a gargalhada pelas figuretas que representam: policias, municipaes, jesuitas, e outros figurões agaloados, que o povo bem conhece os seus verdugos bandoleiros, que vinga atirando-lhes

E' um desafogo do povo que o governo não consente — a evitar que as bólas lembrem

Novo monopolio

Parece que ao governo foi pedida a concessão do monopolio dos cabedaes - pretenção de amigos dos seus amigos que só pensam e cuidam de conchegos.

Vêem no negocio dos coiros, e atanados, grandes vantagens - se o governo se pres-

Franco, estão di accordo.

POLITICA INTERNA

summario — A Reacção — Exames em outubro — Lei da

A agitação do povo de Lisboa contra os jesuitas tem sido o thema obrigado de todas as discussões.

Na provincia tem sido de um effeito extraordinario aquelle movimento de protesto symptomatico de alguma coisa notavel que passa no espirito popular.

Não querem os governantes comprehender os seus mais imperiosos deveres, obrigando os reaccionarios a entrarem nos limites que as leis lhes impõem e porisso parece que o povo se prepara para supprir elle com a violencia da sua justa indignação o que os governos deviam fazer em obediencia ás leis.

As continuas provocações por parte dos amigos do jesuitismo haviam de dar necessariamente estes resultados, mais cedo ou mais

O que é de lamentar é que na sua cega exaltação o povo chegasse a violentar alguns sacerdotes dignos de toda a consideração pelas suas virtudes e merecimentos, confundindo-os com esses fanaticos ambiciosos e desorganisadores da sociedade que as leis portuguezas sensatamente excluiram da communidade nacional.

E' lamentavel, mas é natural. A culpa não é de quem praticou materialmente esses factos, mas sim dos que pela sua calculada tolerancia têm facilitado as manobras e con-

A esses, sim, é que impende toda a responsabilidade em todo e qualquer procedimento que possa haver por parte do povo

O exemplo está dado e oxalá que, cumprindo-se as leis anti-reaccionarias não haja a lamentar outros successos d'esta natureza.

O que se está passando com a instrucção em Portugal é significativo da temerosa crise moral que atravessamos.

Estamos em agosto e ainda se não resolveu definitivamente sobre a concessão ou denegação de exames em outubro.

De modo que andam professores e estudantes n'uma embrulhada, sem saber o que

A verdade é que esta incerteza, estabele-cendo uma perfeita anarchia nos serviços da

instrucção acarreta ao mesmo tempo gravissimos prejuizos para muitos individuos que se preparavam para na segunda epocha adeantar os seus trabalhos. Assim, como não se sabe qual será a

resolução ultima do sr. ministro do reino, não se prepara cada um como devia e faria, se porventura as leis de instrucção não fossem entre nós a coisa mais inconstante e desacertada.

Affirmam alguns jornaes que liaverá exames em outubro, porque o governo ha de ver-se apertado por compadres de força. Mas o que é monstruoso é que essa declaração venha a tempo em que muitos concidadãos que desejavam e podiam habilitar-se já o não poderão fazer, e tal medida venha então a aproveitar unicamente aquelles que certos da transigencia do ministro se vão preparando como podem, emquanto muitos outros andam constantemente espreitando as columnas das gazetas a espera das determinações caprichosas do governo!

E é como entre nós se tratam assumptos de tanta monta como os relativos a instrucção!

Informam alguns jornaes que o governo resolveu em conselho de ministros reformar a lei da imprensa no sentido de perseguir mais violentamente os jornaes republicanos.

O governo está no seu direito e sua magestade tem o direito tambem de conservar a sua confiança ao governo que muito bem

Apertem a tarraxa quanto quizerem, que não será por meio de dois absurdos e anti-liberaes que hão de contrariar o grande movimento que se vae operando dia a dia nos espiritos e que ha de apezar de tudo, produzir os seus naturaes e appeteciveis re-

Mas que lei mais rigorosa se destinará Consta que os srs. Carlos Valbom e João agora a dirigir as manifestações do espírito

CARTA DE LISBOA

8 de agosto de 1895.

Não sei o que vos diga com respeito aos ultimos acontecimentos.

Para os classificar tenho de empregar os mesmos termos, as mesmas phrases, já para ahi tão lidas e tão usadas que, talvez sem querer, caía no plagiato...

No entanto, por alguma fórma hei de, bem ou mal, expôr o que sinto a tal respeito. Portugal, é um paiz excepcionalissimo e

digno de serio e prolongado estudo... Desde remotos tempos, que o nosso povo vêm soffrendo privações durissimas.

Tem sido roubado infamemente, tem-nos ultrajado por todas as fórmas e feitios, e elle, com toda a sua paz de espirito, sujeito e submisso como um negro, prompto sempre a pagar o que lhe exigem e a sanccionar com o seu

silencio, quantas malandrices lhe impõem... O que o povo portuguez até hoje tem querido é que o deixem gozar cyrios, touradas, arraiaes e illuminações...

Elle, d'antes tinha de ir á egreja votar de tempos a tempos; mas voltava-se de

Preferencia para quem mais désse...

Elle, o bom do nosso povo, foi sempre um bom comparsa em todos os espectaculos em que fosse precisa a sua comparencia!...

E tudo la muito bem comtanto que não

o incommodassem... Um dia disseram-lhe, que lhe buliam nos filhos e elle, o pacifico, esqueceu-se da sua paz d'espirito espreguiçou-se e saiu para a rua... Viu que era homem, como o Benja-mim do Reino das Mulheres e começou a dar como um cego, a torto e a direito...

Tudo lhes pareciam padres e jesuitas... rado da Bernarda que tinha feito... Mas... veiu a noite e adormeceu...

Salta-lhe a policia em cima... Não lhe rouba os filhos; mas rouba o a elle proprio, e elle, aquelle que, n'um momento soube saltar para a rua, disposto a tudo, deixa-se ir levado para bordo e d'ahi talvez para Sagres, manso como um cordeiro, submisso como um negro..

Conta-nos a historia feitos poderosos dos portuguezes, heroicidades e abnegações extraordinarias e nós, que temos o maior respeito, pelo que pessoas auctorisadas nos contam, perguntâmos a nós mesmos se devemos ou não acreditar.

Não acreditamos que um povo, que ou-tr'ora se fez respeitado pela sua força, viesse depois a sujeitar-se às baixezas a que o nosso se tem sujeitado.

Dizem que está desmeralisado pelos exemplos que vêm de cima, dizem que está acabrunhado ao peso das extorsões, que lhe têm feito, e que está moral e materialmente inutilisado para a lucta.

Tambem o povo de Paris estava esma-gado e vexado como nenhum outro e elle tomou a Bastilha...

Tambem o povo de Paris estava nas circumstancias do nosso e elle fez voar pelos ares as Tulheiras e fez a Communa...

O nosso não; o nosso saiu para a rua n'um pequeno arranco de indignação, porque lhe fallaram no roubo das creanças; e não sae para a rua para castigar as arbitrariedades policiaes, a audacia com que o governo protege a seita de Loyola, os varios Nyassas, a perseguição aos republicanos e aos partidos mais avançados...

Ha dois dias o povo castigou os clericaes e hoje são os clericaes, com o apoio da policia que castigam o povo...

E a questão religiosa a tomar vulto, e os coios jesuiticos atulhados com a mocidade portugueza, que ha de ser no futuro uma defensora das doutrinas com que lhe vão envenenando o espirito...

E que confiança havemos de ter n'um povo que deixa que os jesuitas lhes ensinem os filhos, que consente e tolera um governo como o actual e acceita umas instituições, que são a origem do progresso catholico-jesuitico em Portugal?

Nenhuma confiança nos merece tal povo, e não acreditamos, que seja elle o descendente dos heroes que a historia nos aponta...

Os grandes políticos avançados preoccupam-se com pequenas questões de gabinete e consomem annos a organisar, sem que se chegue a uma organisação definitiva...

A politica reaccionaria vae minando arteiramente, organisando, e aproveita todos os meios d'acção, para que o seu ideal prevaleça e vae caminhando e tomando vulto...

precipitarem e não se preoccuparem com a marcha dos reaccionarios. - Sempre orga-

Fazem bem... Descancem, porque o tempo não vae para massadas... Temos que perder ...

Que me desculpem a franqueza.

ARMANDO VIVALDO.

A nossa situação

O Diario Popular - que possue o olho de lynce do padre mestre dos Planos - faz um commento ás referencias do Commercio do Porto, ácerca da situação politica: - «Tyrannia branca, anarchia surda; porém, verdadeira tyrannia e verdadeira anarchia.» n'estes termos:

«Esta é a photographia exacta da situação pre-sente. Que ella ha de ter um desfecho violento, e que por ora morren tudo, poder executivo po-der legislativo, partidos, tudo emfim quanto consder legislativo, partidos, tudo eminim quanto constituia o mechanismo politico do reino, é de si evidente. A causa do desfecho, o dia d'elle e os seus resultados são coisas ainda escondidas nas brumas d'um faturo já proximo. Vé-se que alguma ceisa se prepara sob as aguas mortas d'esta calmaria sem exemplo, mas bem mais que humanamente perspicaz sería quem dissesse o que seja que está para vir. Não é colsa que ande no ar onde todos a veiam, antes é phenomeno que se ocenita no mais vejam, antes é phenomeno que se occulta no mais fundo das massas populares.»

Elle que o diz, lá se entende.

Movimento operario

Classe typographica do Porto

Dicidiu a Liga das artes graphicas representar ao governo pedindo-lhe seja dado no Porto parte dos compendios escolares para attenuar a crise do trabalho.

E' de toda a justica desde que se faça uma distribuição equitativa por todos os reclamantes.

A classe typographica de Coimbra devia tambem reunir-se no mesmo sentido e sollicitar do governo egual concessão, porisso que as causas que os typographos portuenses allegam em seu beneficio, dão-se egualmente na classe typographica E volta para casa muito satisfeito e admi- de Coimbra, que se encontra n'uma situação que não é para invejar.

Ahi fica o alvitre e o que valer a nossa adhesão.

Manipuladores de tabaco do Porto

Ainda não foram readmittidos os 300 operarios que occupavam o salão n.º 2 da fabrica Leal. dade, aos quaes accusam de implicados no conflicto que ha dias alli houve entre o operario Antonio de Sousa e os empregados do escriptorio, por este se recusar a receber a feria ao ser-lhe descontado 50 réis para uma caixa de soccorros que lhe havia recusado a consulta e receituario.

Apanhado o operario no escriptorio foi alli espancado e tão brutalmente, que ao gritar por soccorro lhe apertaram o pescoço, ferindo-o.

Os gritos alarmaram os operarios que trabalhavam na sala junta ao escriptorio e sabendo que era um seu companheiro que estava sendo aggredido, levantaram-se em soccorro d'elle e se a porta não está trancada e a guarda que está defronte não occorre com a sua presença, evitando a continuação do espancamento, as consequencias seriam mais funestas e os aggressores teriam a paga da sua perversidade.

Por este motivo os operarios que trabalhavam na sala u.º 2 foram suspensos allegando se que elles se amotinaram!

Como se vê a suspensão d'aquelles operarios é uma flagrante injustica, um castigo condemnavel, por isso que o conflicto foi provocado pelos empregados do escriptorio, e muito natural é que blêa os operarios acorressem aos gritos de soccorro. nra livrarem um seu companheiro da malvadez e cobardia de tantes infames que o espancavam.

um protesto, nomeando-se uma commissão para o

Desempenhou-se do seu mandato, explicando minuciosamente o conflicto, terminando por protestar contra a execução dos novos regulamentos, visto que não foram ouvidos como determina a lei; protestam contra a suspensão injusta do salão n.º 2, e reclamam do respectivo commissario regio a constituição do tribunal arbitral concedido pela base 14.ª da lei de 23 de março, afim de que apurando-se a innocencia dos operarios sejam chamados à responsabilidade os delinquentes e indemnisados aquelles dos prejuizos que estão soffrendo tão ar-

Quanto a umas declarações da direcção technica, nos respectivos tribunaes se averiguará de tam venus maduras, e solteironas para além que lado está a verdade.

Antonio de Sousa foi enviado ao tribunal criminal do 1.º districto, onde o sr. juiz deu liberdade, ordenando que lhe fosse feito exame medico, declarando os peritos a existencia de contusões nas costas, curaveis em quinze dias, com doze de impossibilidade para o trabalho.

O operario Antonio de Sousa procede criminalmente contra os seus aggressores, nomeando O grande plano dos avançados é não se advogado o nosso distincto correligionario, sr. dr. Antonio Claro, e declarando no tribunal ser parte no processo em que são reus o director da fabrica Lealdade e os empregados do escriptorio da mesma

> Os delegados da classe dos manipuladores ao saberem que o sr. dr. Eduardo Burnay havia chegado

dos ultimos successos. O sr. dr. Burnay recebeu os dizendo-lhe que não estava auctorisado a tratar do

A commissão nomeada no comicio de Santa Clara enviou outra petição ao conselho de admivantada a suspensão imposta aos operarios do saláo n.º 2.

Teve tambem uma larga conferencia com o sr. commissario regio, esperando-se que em breve termine o lamentavel conflicto, e voltem ao trabalho os 300 operarios suspensos.

regio sr. José Arroyo e o delegado da companhia, sr. Eduardo Burnay, foi levantada a suspensão aos operarios da sala n.º 2 que na quinta feira retomaram o trabalho.

Federação das associações operarias

Reuniu esta importante associação portuense, achando-se representada por quatorze agremiações de classes, resolvendo apoiar e auxiliar a ida de uma delegação de operarios do Porto, ao congresso que se realisará em Thomar, nos dias 13 a 16 de outubro, em honra de Gualdim Paes.

Ficou incumbido o secretariado de promover um festival operario afim de se arranjar receitas para custear as despezas da delegação á cidade de

O mesmo secretariado apresentou a ideia de promover para o 1.º de maio de 1896 uma exposição operaria nacional, em consagração á festa do operariado. A assembléa acceitou em these a proposta do secretariado, encarregando-o da elaboração d'um plano desenvolvido, a habilitar a Federação a dar o seu parecer e a resolver sobre o assumpto que é da maxima importancia.

Operarios tecelões

Reuniu a grande commissão dos operarios d'esta classe, approvando as bases do regulamento de tecelagem em todo o reino, resolvendo fossem presentes no sr. governador civil do Porto e em seguida entregues ao governo pela commissão

Correspondencia balnear

Espinho, 9 de agosto de 1895.

Continuam chegando muitas familias por-tuguezas e hespanholas.

A concorrencia na praia, cafés, roletas e

assemblêa é cada vez mais numerosa. Já se vêm muitas caras bonitas e muitos olhos scintillantes, encontrando-se furtiva-mente com outros olhos em vibrações suggestivas; o que me faz convencer de que não errei, quando disse na minha anterior correspondencia, que em breve haveria muito que vêr e analysar, para contar aos nossos leitores e amaveis leitoras.

Hoje fallarei um pouco do que se tem passado no vasto e elegante salão da assem-

Poucos rapazes; muitas senhoras; aqui e alli grupos, mais ou menos numerosas e já bem conhecidas de quem, como nós, é assi-N'uma reunião da classe foi deliberado se fizesse duo frequentador d'esta alegre e agradavel praia, conversam animadamente apreciando e commentando tudo e todos, sem que ninguem consiga escapar ás afiadas thesourinhas da sua innocente maledicencia...

A critica é a lei das praias, e a má lingua o seu instrumento; não seremos nós que nos havemos de affastar d'essa lei, e pôr de parte o seu poderoso instrumento.

Como era de esperar, os rapazes portuguezes fazem a côrte ás lindissimas (algumas, porque ha outras, oh Deus do céu!) hespanholas; os rapazes hespanhoes ás nossas formosas patricias, entre as quaes não fal-

Quanto as hespanholas têm de graciosas e formosas, têm os hespanhoes na sua maioria de feios, sensaborões e bruscos; não se imagina; são um horror! como os qualificava uma dama d'uns olhos gaiatos e muito pretos, tão pretos como o azeviche, no meio de aduladores, que a rodeavam, fascinados pela sua graça e gentileza, em volta d'uma das mezas do Casé Chinez.

Nós, até certo ponto, concordamos com a nossa graciosa e terrivel banhista; graciosa pela elegancia das fórmas e tentador bucosinho; terrivel pelo desenvolvimento, agilidade da sua pontinha de lingua, aveludada, sem duvida, mas que não deixa de picar...

Ha sem duvida entre os hespanhoes movivos e alegres como são em geral os filhos rosos. ao Porto, e se achava na referida fabrica, apre- da nossa visinha Hespanha; apparecem po-

sentaram-se alli para lhe fazerem uma exposição rém aqui alguns de formas tão extraordinariamente adiposas, que parece, em vez de usar espartilho ou cinto inglez, usarem tournour, e deixarem em liberdade natural a dilatação do abdomen.

D'esta classe, ha aqui um exemplo pernistração da companhia, no sentido de ser le- feito, que as damas troçam á sucapa, e que anciosas esperam vêr agitar-se n'um vertiginoso pas de quatre; valsas e contradanças já se atreveu a dançar aquelle gordito mucha-cho! Mira que salero, que gracia que tiene el meno San Benedicto.

Mas este deve comer mucha terneza e Devido a uma conferencia entre o commissario | beber muchissimo chocolate de su compatriota el benemerito Mathias Lopez. Caramba!

> Este anno regressou a esta praia, depois de dois longos annos de ausencia, uma angelical hespanhola muito conhecida de todos os habituées d'esta linda praia, pela sua pequenina mas gentilissima figura, e pelo seu buliçoso donaire de madrilena rafinée.

> Veiu solteirinha apezar de terem dito os curiosos e os jornaes annunciado o seu casamento com um moço muito conhecido aqui, pelo vivo carmin das suas faces, ao contrario do seu caro mano, em cujo melancholico semblante se espalha, a palidez dos apaixo-

> O nosso amigo Eça, que n'este anno assumiu as altas funcções de director de sala, não tem mãos a medir; a cada instante lhe pedem para apresentar este ou aquelle cavalheiro a esta ou aquella dama.

> Lembram-se d'aquella linda hespanhola, d'uns olhos muito scintillantes, a quem elle fazia uma côrte muito assidua, no anno passado e que chegou a conceber a possibilidade de a conduzir ao altar? Casou-se: sem ao menos lhe enviar uma targeta, com algumas palavras que consolassem aquelle estimavel moço na sua desventura!...

> «Pobres párias para quem vôa a ave no azul, e o amor passa longe.»

D'então para cá, não crê já no amor das mulheres, principalmente sendo hespanholas. Eu julgo porém que em breve o veremos tornar-se mais crente, e fazer profissão de fé amorosa a qualquer deidade, que adorne este vasto e formoso templo á beira mar

Tambem já chegaram ha dias, e já se installaram na sua costumada residencia da rua da Liberdade o nosso respeitavel amigo e prestigioso lente da Universidade dr. Philomeno da Camara, sua digna esposa e interessante filha, uma formosa, gentil e intelligentissima senhora, que ás graciosas formas da sua belleza, reune um fino e penetrante espirito, sem pretenções, a uma adoravel e aristocratica affabilidade sem artificios, franca e aberta como a candura da sua alma. Esta joven senhora é um exemplo claro de haver portuguezas, que valem mais do que um cento das mais gentis e donairosas filhas do Guadalquibir.

O sr. dr. Philomeno da Camara espera, por estes dias, ter aqui reunida toda a sua fa-milia: sua filha a sr.º D. Leonor Portocarrero, seu genro, o sr. Pina, distincto official de engenheria, seu neto e seus filhos, dois bravos e illustrados officiaes da nossa marinha

Suas ex. as foram aqui recebidos pela po-pulação piscatoria de Espinho, com uma sympathica e brilhante manifestação de reconhecimento pelos beneficios e protecção, que a ex.ma sr.a D. Mariana Portocarrero tem proporcionado aos desvalidos d'esta terra e d'esta laboriosa população; musica, foguetes e marcha aux flambeax.

Além das pessoas que na minha anterior correspondencia, mencionei, tambem já estão aqui, vindos de Coimbra; o sr. dr. João Jacintho, o sabio e bondoso lente da Universidade, o habilissimo clinico, o qual tambem aqui como em toda a parte goza das merecidas sympathias, respeito e consideração, devidas ao seu muito saber, honrado caracter e proverbial philantropia. Com elle vieram sua ex. ma exposa, interessante filha e futuro genro, o sr. Cochofel, um moço dos mais distinctos da geração academica que este anno deixou a Universidade, distincto pela natureza do seu caracter e esmerada educação.

Esperam-se para breve os nossos amigos -Alberto Moraes, Adelino d'Abreu, Manuel J. Corrêa e Metello, todos estudantes da Universidade e estimaveis moços, que sem duvida virão pôr mais uma nota alegre e aprazivel nas diversões habituaes d'esta encantadora praia.

Que venham cheios de verve para a palestra, de folgo para as danças, de crencas e cos elegantes e de aprimorada educação; de aspirações sublimes para os idylios amo-

GABIRU

Vão-se desmascarando

Apezar do festejado saldo positivo que figurava no relatorio da fazenda, do financeiro das duzias, sr. Hintze Ribeiro - e das bravatas da imprensa alugada, que queimou as cavacas da sua prosa, em honra do tal saldo - nem por isso o governo deixou de recorrer ao conhecido expediente de publicar um decreto, mandando abrir um credito extraordinario de 262:168#320 réis, para liquidação de despezas do exercicio findo.

No que deu o saldo positivo! E o paiz não veste a esses sete homens a camisa de forças d'uma opposição violenta, que contenha esses malfeitores, no saque ao povo, no descredito da nação!...

Julgado á revelia

Ha muitos annos que os tribunaes do paiz não julgam nenhum réu á revelia, fazendo-o agora ao celebrado ex-thesoureiro da junta do districto do Porto, sr. Luiz Fructuoso Ayres de Gouvêa, accusado de roubar 83:448#170 réis do cofre da referida junta.

Como se sabe este criminoso homisiou-se nos Estados-Unidos da America do Norte, d'onde veiu noticia de que se suicidára.

A reformeca administrativa

Condemnados ao garrote da reforma administrativa e judicial, muito brevemente, vão ser executados os districtos de Aveiro, Bragança e Vizeu.

O legislador das duzias, consciente da sua obra destruidora, vae com cautella ministrando em dozes a execução da reforma odiosa para que os clamores que se têm levantado não se façam a um tempo em todo

Tem medo, o poltrão, com embofias de

Os collegiaes de Campolide

Apezar da muita cautella que empregam os jesuitas, para que não transpire cá fóra os maus tratos que se dão aos educandos, nos seus coios devassos, sempre uma vez por outra se sabe alguma coisa.

E' difficil ao internado queixar-se á familia, porque as suas cartas são ditadas e relidas pelos padres, e violadas aquellas que

recebe.

Agora se soube de altas proezas praticadas em dois educandos, que sairam d'esse coio - pois que ha dias tem sido reclamadas por muitos paes os seus filhos - sabedores de que eram victimas da maledicencia e do celibatismo de homens viciosos, não quizeram confiar-lhe mais a sua educação e ensino.

Um dos meninos, d'uma familia de Lisboa, saiu do collegio atacado de rheumatismo, aggravado pela falta de tratamento, apezar de todos os mezes cobrarem quantias avultadas, a titulo de medicamentos! E' roubar.

Outro menino, brazileiro, trouxe do collegio os joelhos calejados, proveniente de penitencias e rezas, a que os obrigam diaria-

Conta também que os sennores padres so se zangavam quando os meninos não sabiam as orações, porque da lição não se importa-

D'estes casos garante a sua veracidade o nosso estimado collega — Folha do Povo.

Aviso aos chefes de familia.

Assumptos de interesse local

Centenario de Sa de Miranda

Ao que nos consta, serão insertos no numero commemorativo do 4.º centenario do nascimento do poeta quinhentista Sá de Miranda, entre outros, os seguintes artigos:

A poesia portugueza antes de Sá de Miranda e a influencia produzida pela obra d'este poeta; (Biographia por Sousa Viterbo). Influencia da Renascença em Portugal, por Theophilo Braga; Ecloga quinhentista, por Eugenio de Castro e a Biographia de Sá de Miranda, por D. Carolina Michaelis.

A fim de ser executado a vozes e instrumentos de corda, no magestoso sarau commemorativo do mesmo 4.º centenario, trabalha o distincto maestrino Simões de Carvalho, nas partituras de quatro trechos musicaes do seculo XVI.

Estas musicas, que teem um tom verdadeiramente archaico, dizem-nos ser simplesmente deliciosas.

Foram escolhidas da magnifica collecção que possue o dr. Simões Barbas pelo nosso primeiro critico musical.

Grande incendio

Hontem, pela uma hora da noite, manifestou-se com grande violencia, incendio na mercearia do sr. Antonio José Pena, em Con-

O fogo alastrou com grande rapidez e toda a casa foi pasto das chammas. Um predio contiguo que servia de habitação ao mesmo concellos, lente de Theologia, partiu para Olisenhor, tambem ardeu completamente.

Ainda a um outro predio chegou a arder o vigamento e seria tambem devorado pelas chammas, se o fogo não fosse felizmente lo-

A casa em que pegou primeiramente o fogo é propriedade do sr. Pena e está segura, bem como a mobilia e estabelecimento, na companhia Tagus em 5:000 \$\pi000 de r\'ess approximadamente. O outro predio que dizem ser do sr. João Miranda, d'esta cidade, não se sabe se está seguro.

Os prejuizos foram totaes; não consta ter havido desastres.

D'esta cidade, marchou para o local do sinistro um piquete de bombeiros municipaes, que só trabalhou no rescaldo visto o fogo estar extincto quando alli chegaram.

Faltam-nos mais promenores.

Para o local, marchou uma força de policia commandada pelo chefe Cesar, que regressou hontem mesmo.

Anniversario

Fez na sexta feira annos o nosso querido correligionario e prestante cidadão, sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, que aqui conta geraes sympathias pela affabilidade do seu trato.

S. ex.3, que é um abalisado clinico, impõem-se á estima de nós todos, pelos dotes caritativos que o caracterisam e aos quaes reune um grande saber.

O seu intimo amigo sr. Luiz Antonio Alves Leitão, brioso major d'infanteria 23, offereceu-lhe no Hotel Bragança um lauto jantar, a que assistiram alguns dos seus mais mae extremosa. dedicados amigos.

Foi servido o seguinte

MENU

Diner le 9 Août 1895

Potage — Consommé de saumon à l'Italienne.
Hors-d'oeuvre — Rissoles de gibier à la Diplomate.
Relevée — Filets de soles parisiennes, sauce à l'Hotel Bragança.
Entrees — Poulettes à la Française aux truffes, sauce Madère — Genisse aux champignons à la Financière.

Froids — Galantine de pintade truffée — Mayon-naise d'homard à l'Allemande — Punch à la Romaine, Roti — Dinde garni de tourterelles, Legume — Salade Russe, Entremets sucrés — Baba d'ananas — Pouding à la Presillance — Crama au vanilla

la Bresilienne — Creme ao vanille. Desserts-variés — Vins Vert, Collares, Porto, Madere, Bucellas, champagne. Cafe-Liqueures.

Agraciados

Foram condecorados com a medalha de prata, Manuel Ignacio Fragata, soldado n.º 74 da 3.ª companhia, 2.º batalhão da guarda fiscal e José Julio Fragata, soldado n.º 156 da mesma companhia e batalhão, naturaes de Lagoaça, concelho de Freixo, os quaes em 6 de maio ultimo prestaram o humanitario serviço de salvar com risco da propria vida a Francisco Fontes, natural de Lagosça, que havia caído ao rio Douro, no momento em que o atravessava.

As medalhas foram collocadas ao peito dos heroicos soldados, pelo commandante do 2.º batalhão aqui estacionado, estando presente ao acto, em formatura, toda a força

Feira de S. Bartholomeu

Começou hontem, no largo do Principe D. Carlos, a construcção dos abarracamentos para a feira de S. Bartholomeu, achando-se já alli montadas duas barracas de di-

Esta feira que costuma chamar a Coimbra grande numero de forasteiros, especialmente dos seus arrabaldes, não promette ser muito concorrida, este anno.

Lyceu de Coimbra

No anno lectivo findo, fizeram exame no Lyceu central d'esta cidade, 1:035 alumnos. Ficaram approvados, 793; distinctos, 40; e ficaram reprovados, 202.

Escola d'Agricultura -Moraes Soares

No dia 5 do corrente, terminaram o curso n'aquella escóla, os seguintes alumnos: José Maria de Jesus, de Lisboa; Albino Candido de Sousa, de Vizeu; Salustiano M. G. A. Serpa, de Setubal; Affonso Caldeira Scevola, de Pinhel; Antonio Ribeiro de Portugal, de ciou ao governo para que lhe seja restituida Manteigas e Antonio Ribeiro da Silveira, de a verba que dispendeu, com a conservação e Castanheiro do Norte.

Notas de carteira

Partiu para Luzo, acompanhado de sua ex. ma familia, o nosso prestimoso correligionario dr. Augusto Cymbron de Sousa.

O sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasveira do Hospital, onde vae convalescer da grave enfermidade que ha pouco o acom-

Está n'esta cidade, de visita a sua fami-lia o nosso patricio Francisco dos Santos Mello, distincto actor, que está actualmente escripturado na companhia d'opera comica de que é director o festejado maestro Thomaz

Na Figueira da Foz, encontra-se com a sua familia, o nosso amigo Alberto Vianna considerado industrial d'esta cidade.

Ha dias que guarda o leito, o nosso amigo José Pinto de Mattos, conhecido industrial. Desejamos-lhe um prompto restabeleci-

Está na Figueira da Foz a uso de banhos, o sr. Januario da Costa Ratto, conhecido industrial da Covilha.

Está n'esta cidade o sr. dr. Antonio Vieira, abalisado clinico em Condeixa, nosso prezado correligionario.

O nosso amigo, sr. Domingos Cardoso, intelligente empregado da repartição de fazenda d'este districto, teve a felicidade de lhe nascer um gurducho menino, que ha de ser os seus encantos e os de sua esposa - que é

Muitos parabens e que d'alli se faça um homem valente como as armas.

Exames em outubro

Está finalmente resolvido que haja exames

Foi uma providencia que achamos sobremaneira justa e que senão se effectuasse muito prejudicaria os estudantes dos lyceus, que se viam inhibidos, de repetirem em outubro os exames, o que lhes faria perder um anno.

Damos a portaria que diz respeito a estes

No proximo mez de outubro são permittidos, nos termos da legislação vigente, exames de instrucção secundaria, mas sómente aos alumnos que mostrem approvação no exame de alguma das disciplinas de instrucção secundaria, com exclusão de desenho.

O prazo para a entrega dos requerimentos principia no dia 4 e finda no dia 10 de

Até 20 do mesmos mez serão enviadas pelos reitores do lyceu á direcção geral de instrucção publica as relações numericas dos alumnos admittidos a exame, a fim de opportunamente serem nomeados os jurys e marcados os dias dos exames

Theatro Gil Vicente

Representa-se hoje de novo n'aquelle elegante theatrinho, a oratoria de Braz Martins, em 3 actos e 4 quadros - Santo Antonio.

Que tenham uma casa á cunha é o que sinceramente lhe desejâmos.

Excursionistas

São esperados segunda feira em Coimbra, os socios do Club de Caçadores, que ha dias partiram para a Serra de Estrella em viagem

Movimento do matadouro

No mez de julho findo, foram abatidos no matadouro d'esta cidade 127 bois, 30 vitellas, 71 porcos e 1:815 carneiros tudo com o peso liquido de 43:735k,5.

Real d'agna

A importancia do imposte do real d'agua cobrado no mez de julho ultimo, n'este concelho, foi de 2:925#958 réis; em egual mez do anno de 1804, foi o mesmo imposto liquidado na importancia de 2:702/0000, havendo portanto este anno, uma differença para mais, na importancia de 223#898 réis.

Pedido

A camara municipal d'este concelho, offilimpeza de varios edificios publicos.

Reparação de estradas

Para a reparação de estradas no districto de Coimbra, concedeu o governo por portaria de 5 do corrente, a verba de 24:580#000

Aggressão

Na Figueira da Foz, um vagabundo que se diz francez, andava esmolando, sem a necessaria licença.

O cabo n.º 12 da policia civil d'esta ci-dade, que alli se acha em serviço, perguntou-lhe pela licença, obtendo em resposta um murro, que lhe deitou abaixo a sobrancelha

Foi preso e conduzido á cadeia.

Fallecimento

Acaba de fallecer na sua casa de Condeixa a Nova, o sr. dr. Antonio Lopes Quaresma de Vasconcellos, antigo vogal do extincto tribunal administrativo d'esta cidade e que actualmente exercia o cargo de juiz das execuções fiscaes.

"A Arte

No proximo mez de novembro, começará a publicar-se n'esta cidade, uma grande revista internacional, com o titulo - A Arle.

Propõe-se a vulgarisar no extrangeiro, o desenvolvimento litterario de Portugal e a vulgarisar entre nós, tudo que se passa de notavel nas lettras, nos outros paizes.

São seus directores os srs. Eugenio de Castro e Manuel Gayo, será uma edição luxuosa e conta já a collaboração de dezessete escriptores notaveis, extrangeiros.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 27 de julho enterraram-se os

seguintes cadaveres: Maria Theresa, filha de Thomaz Rodrigues e Mar-garida Theresa, de Coimbra, de 60 annos. Falleceu no

Laurinda, filha de Antonio Alves de Carvalho e Emilia d'Oliveira Cardoso, de Coimbra, de 7 mezes.

Falleceu no dia 23. Recemnascido, filho de Joaquim Luiz Marques e Fortunata de Jesus, de Coimbra, de 4 mezes. Falleceu

Olinda das Neves, filha de José das Neves e Maria Pessoa, de Coimbra, de 20 annos. Falleceu no dia 26. Maria, filha de paes icognitos, de Coimbra, de 2 1/2 mezes. Falleceu no dia 27.

José Maria Sargaço, filho de Joaquim Sargaço e Ma-ria Jorge, da Figueira da Foz, de 47 annos. Falleceu no dia 27.

Total dos cadaveres encerrados n'este cemiterio -

A GRANEL

Foi permittido que no seminario diocesano de Vizeu façam exames em outubro os alumnos que tenham de matricular-se em sciencias ecclesiasticas no referido se-

As auctoridades hespanholas mandaram já soltar os trez portuguezes que estavam presos em Badajoz, depois d'um mez de prisão forçada!

Está a concluir no estaleiro de Gaya o aquario onde o sr. Oliveira e Silva se propõe exhibir exercicios de natação, no Colyseu Portuense. Mede 6 metros de largo, 2,50 de alto e 10 de comprido.

Foi publicado na folha official o programma do con-curso para a escolha d'um pensionista do estado que seja enviado ao extrangeiro para estudar architetura civil.

Está no Porto o sr. dr. Adriano Trigo, medico de Foscôa, que alli foi estudar o tratamento da diphteria.

Estiveram em conferencia os srs. ministros do reino, da guerra e da mariuha; parece que por causa do des-tino a dar aos presos recolhidos a bordo do transporte

Dá-se como certo que o sr. ministro do reino con-cluira até dezembro a divisão concelhia e comarcã do

Os industriaes funileiros do Porto entregaram ao governador civil uma representação para ser entregue ao governo contra a lei que os obriga a pagar 20,000 réis de sello para licenças.

O sr. Consiglieri Pedroso, lente do curso superior de lettras, pediu patente de invenção para um novo ac-cumulador electrico, destinado especialmente para a tracção de vehiculos, propulsão de barcos e luz ele-

O sr. ministro da guerra officiou, no sabbado, ao ministerio da justiça, pedindo que se proceda judicialmente contra o Correio da Noite, pela noticia publicada relativamente à força de infanteria 12, em difigencia em Fornos d'Algodres.

A cholera está fazendo espantosos estragos no Ja-pão. Por 9:000 atacados contaram-se 5:000 mortes!

E' no proximo dia 1 de setembro que se inaugura o serviço de caminhos de ferro desde o Caes de Sodré

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE ALFAIATARIA MODERNA

JOSÉ LUIZ MARTNS DE ARAUJO

90. Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas réis. Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis 30 para os compradores de fúra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidao.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaintaria - honita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5,5000 para cima até ao pratica de mercearia, dá-se-lhe ordenado. preço de 185000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois hons contramestres, deixando-se ao freguez a preferen-

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

ESTABELECIMENTO

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-cos eguaes aos de Lisboa e Porto. dos ramos e com esmerado asseio, para o que tem pessoal habilitado.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

— Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: crystone, metal mano, solido em faqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanliada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Caho Mondego, as melhores qualidades que se em-pregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers Armas de fogo: espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, halanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas Brilhante Belge, a 160 réis.....

RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17. ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. - Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra,

MULHERES

ESTUDOS DE PSYCOLOGIA FEMININA

CLAUDIA DE CAMPOS

1 bello volume, 700 reis - pelo correio 750 reis.

GLORIAS DE 7 SECULOS

BREVE HISTORIA

DE

SANTO ANTONIO

1 bello volume ornado com 17 photogravuras, 300 réis - pelo correio 320

Aniceto de Paiva Gonzalez Bobela lecciona mathematica

Rua da Sophia, 43 - 1.º andar.

RAPAZ

Precisa-se que tenha 2 a 3 annos de Rua da Sophia, 24 a 30-Coimbra.

AOS PHOTOGRAPHOS

LEAFERNED ALBALEFAR AN

2-R. do Visconde da Luz-6

Ha sempre um bom sortido de artigos para photographia, que vende por preços commodos.

Joaquim Fernandes, rua de Ferreira Borges, participa aos seus freguezes e amigos que reuniu ao seu estabelecimento de mercesria, a confeitaria que era de seus cunhados Gonçalo 24 da Costa Nazareth & Irmās, sita na mesma rua, onde continúa com o mesmo ramo de mercearia e confeitaria, podendo o freguez ser bem servido em qualquer

Tem á venda a hoa cavaca zamacos, o fino biscouto canella, limão, rebuçados alteia, sortido em amendoa, etc., assim Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe- como se encarrega de toda a qualidade de doce, como: - Lampreia, presunto, Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo pão de ló, trouxas d'ovos, ovos em fio, tamara, etc., etc.

Rua de Ferreira Borges, 187 a 189.

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Huten e Eppo com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

(SYSTEMA FRANCEZ)

DOMINGOS MIRANDA

FYEGO BO BOMFF

Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manha e á noite, a Tr 25 réis cada dois paes.

LHEIES DE VISITA

Impressões rapidas

Typos modernos e preços diversos

Typ. Operaria . Colmbra

VINHO VERDE

Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

COMPANHIA

PORTUGUEZA DE PHOSPHOROS

Deposito dos seus productos em Coimbra na Praça 8 de Maio, n.º 14 e 15, estabelecimento de mercearia de

Manuel Fernandes d'Azevedo & C.

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20-Rua de Sargento Mór-24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

fazendas para coberturas baratas.

se magnificas armações para guarda-soes, ha muitos annos. o que ha de mais moderno.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COLMBRA

16 Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

Aos amadores de vinho verde

Continua a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 - 61.

Caixa do correio

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tractar Praça do Commercio 27.

VENDA DE QUINTA

Em Condeixa se vende a bem conhecida Quinta dos Silvaes. Tem bon casa para habitação de familia distincta, e tudo quanto pode considerar-se preciso e util, em qualquer predio rural. Pode ver-se desde já até ao fim de setembro próximo, aonde estará o dono, ou quem o represente para os effeitos necessarios.

O comprador pode ficar com todo. ou parte do dinheiro da compra, dependente de garantia, e pequeno premio por todo o tempo que se combinar.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade Tambem tem lasiuhas finas e outras de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com No mesmo estabelecimento vendem- a maxima perfeição, como tem provado

Tambem vende cordas de todas as

Preços muito resumidos. Rua Direita, 16 e 18 - Coimbra.

BIOTEL COMMUNICACIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as hoas tradições da casa. recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

Deposito da Fabrica Nacional

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos

Publica-se ás quintas feiras e domingos

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha								8	Sem	e	st	am	pil	ha	4			
									25700	Anno								
									15350	Semestre .								
imestre	×			-				34	680	Trimestre.	100	110	100		*	100		600

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVICOS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

COIMBRA — Quinta feira, 15 de agosto de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

Defensor

O ALTO CLERO

Começaremos pelo grau mais elevado da hierarchia sacerdotal entre nós - o episcopado.

E' tambem ahi que está o maior damno; e maior é, por isso, a responsabilidade que d'elle provem.

Ahi o maior perigo para a liberdade e para as instituições liberaes; e, por isso, é tambem necessario e urgente applicar ahi prompto e efficaz remedio.

Muito abaixo da sua elevada missão educadora, em continuas aberrações para fóra da esphera moral das suas funcções espirituaes, o episcopado portuguez, todos os dias e a toda a hora, nos está dando testemunho inilludivel, provas irrefragaveis de falta de illustração e bom senso, carencia absoluta de patriotismo, e, para maior lastima e desdouro, exuberancia do espirito todos os seus actos e pretenções.

Sempre contrarias e funestas ao bem da Egreja e aos ligitimos interesses do Estado a acção imprevidente, a influencia retrograda e a falta de caridade do episcopado portuguez denunciaram-se, ou antes mostraram-se claramente, e definiram-se de um modo positivo no famoso congresso jesuitico, celebrado em S. Vicente de Fóra, por iniciativa e sob a presidencia do cardeal patriarcha de Lisboa, com que alarmaram a consciencia nacional, e escandalisaram os sentimentos religiosos do povo, e nas consequencias, perturbadoras e deveras lamentaveis, que se lhe seguiram.

Foi alli no tal congresso, ou antes conspiração jesuilica, que os nossos bispos lavraram, e authenticaram o tristissimo e vergonhoso documento da sua ignorancia, da sua insensatez e do seu espirito retrogrado, antinacional e anti-christão, do seu odio á liberdade, do seu horror pela democracia, a qual, tendo as suas raizes em a natureza moral do genio humano, ha seculos que se alimenta e nutre com as doutrinas do Evangelho, que o episcopado portuguez parece desconhecer ou, pelo menos não comprehender e mal interpretar.

E na verdade os bispos portuguezes, que concorreram áquella ousada conspiração, reaccionaria e absolutista, deram a mais completa e solemne demonstração da sua ignorancia e falta de bom senso, atropellando os preceitos do Evangelho e lancando ao olvido e ao desprezo os conselhos do Divino Mestre e do grande apostolo S. Paulo que deviam conhecer e lhes cumpria imperio do Brazil, e um secretario da lega-

Deram, sim, a demonstração mais completa e solemne de que não fazem a minima ideia da situação social que atravessamos, e se a fazem, se a sentem, se a conhecem, os bispos portuguezes accusaram a mais completa carencia de principios de sciencia para a criticar e apreciar devidamente.

E d'ahi os disparates, as inconveniencias, a inanidade rhetorica, a banalidade legação de Portugal, tomando-a como uma dos discursos, a ferocidade das aggressões, o ridiculo assombroso das apostrophes insultuosas contra a democracia e contra o socialismo, que o Papa Leão XIII tão affavelmente chamou a si, tão paternalmente aconselha e procura attrahir e fortalecer nas suas famosas encyclicas político-religio-

O congresso jesuitico de S. Vicente de Fóra, onde os bispos representaram um nas porque se rege.

triste papel, e evidenciaram a sua inepcia, a sua pobre mediocridade theologica, a sua incapacidade profissional, foi não só a flagrante violação das doutrinas evangelicas, dos preceitos de Christo e dos conselhos apostolicos, mas tambem um acto manifesto de revolta contra as generosas pretenções e sublime aspiração do supremo chefe espiritual da Egreja.

ESCRAVATURA NA AFRICA

Não faltava mais nada - para cobrir de vergonha e opprobrio essa malta que ahi está, por capricho do paço, a esbanjar a administração publica — do que existir ainda em terras portuguezas a escravatura!

Leia-se o que descreve sobre o assumpto O Futuro de Angola, de Loanda, chegado ha dias:

«Continuam a dar-se com o maior desplante as scenas d'escravatura tolerada pelas nossas auctoridades.

«No concelho de Camhambe (Dondo) foi ha dias visto um fazendeiro chamado Lemos á frente reaccionario que os domina e dirige em d'ama commitiva d'escravos de ambos os sexos, que partia d'aquelle ponto, Cassuallala, d'onde devia seguir pelo comboyo até ao sitio em que o escravista vae exercer a sua im-

> Agora que Santarem está em vesperas de commemorar a memoria do benemerito Sá da Bandeira — que quando ministro tanto pugnou pela abolição da escravatura, abolindo o trafico e acabando com a ignominiosa venda de carne humana - dizeilhe à beira do seu tumulo que a obra de humanidade que elle dedicou á libertação dos escravos está a revigorar na provincia do Dondo, concelho de Camhambe, com a tolerancia das auctoridades!

Dizei vós - ó santarecenses! - ás cinzas d'esse santo varão que a dynastia de Bragança, que elle defendeu perdendo um braço no campo da batalha, rasgou os seus tratados, as suas leis como tem violado a Carta Constitucional no que ella tem de mais liberal e de mais democratico.

Eterna vergonha!

Portugal que deu o grande exemplo à Europa da libertação da escravatura, quasi nos fins do seculo xix - em terras portuguezas! — ha um patriota que vende a sua raça impudicamente.

A monarchia vae-se cobrindo de glo-

Os orleans a tecer

Na egreja de S. Pedro de Chaillot, em Paris, fizeram-se exequias por alma de Saldanha da Gama, o chefe da insurreição bra-

Assistiu o conde d'Eu, o pretendente ao ção de Portugal, representando a familia de

O Paiz, importante folha fluminense, commenta o caso com este azedume:

Nem as missas deixam de ser o pretexto para a affirmação do sebastianismo piégas. Até o conhe-cido adhesista, que a 15 de novembro lastimara não poder prestar serviços à Republica e o repre-sentante da legação de Portugal lá foram affirmar as sympathias pelo chefe da insurreição brazileira.»

A referencia do Paiz ao representante da affirmação de sympathia pelo chefe da insurreição brazileira, pode trazer novos desgostos á nação, que não tem responsabilidades pelos actos da familia Bragança, que parece querer indispôr o Brazil contra os seus irmãos por-

tuguezes. Se se der algum conflicto, urge que o partido republicano portuguez proteste contra qualquer manifestação de desagrado que se faça em nome d'esta nação, e que o Brazil a julgue offensiva das instituições republica-

A PASPALHICE!

Alguns jornaes fazem estranheza que a Tarde - o grande orgão do bando governamental — ande esbaforida a contar ás tres duzias de leitores as bichinhas-gatas, encommendadas pelo governo e pagas pelo povo, em honra de seu senhor e amo que está sendo o Sant'Antoninho onde te porci! -nas Caldas da Rainha.

Que na opinião da Tarde ninguem tem n'este mundo -- nem no outro haverá -- um rei como nós temos, e isto se apregoa aos quatro ventos, com tremeliques na voz, como quem tem grillinhos na garganta, dizendo:
— «O povo que El-Rei antepõe a tudo a feli-«cidade nacional, sabe que para o Monarcha «ha um unico fim politico — os progressos do «seu reino.»

E realmente nunca se viu temanha dedi-cação em corpo real. Como elle antepõe a tudo a felicidade nacional, recebendo nas Caldas - em goso perenne - os protestos do seu povo, contra a reforma administrativa e judicial, repto insolente d'uma dictadura que veiu ao mundo em homenagem e consagração da Carta Constitucional, que juraram

De resto muito interesse pelos progressos de seu reino - e a tal ponto chega a sua dededicação, que á cidade da Figueira da Foz vae elle assistir à festa de abertura da nova praça de touros, onde se exhibirá uma brihante tourada.

Que benemerencia!

Nem os exercicios venatorios se antepõem à felicidade nacional de que falla a Tarde.

Vejam como o nosso rei anima os progressos de seu reino, nas caçadas, nas pescas especialmente — das quaes conta maravilhas o seu ministro, Carlos tambem - nas petisqueiras do padre Antonio, que em progressos culinarios leva a palma ao sr. D. Carlos.

Não é só no que fica exposto que se pode avaliar de como el-rei se dá em holocausto pelo povo, o qual — na opinião da mesma Tarde — «sente que sua Magestade El-Rei preside aos destinos do reino com a firmeza de acção e com a solicitude de quem reina «para o bem dos povos, sacrificando os mais

«reflectidos esforços no bem commum.»

Nunca esta deliciosa Tarde pronunciou como punhos - a metterem-se pelos olhos...

a sentir a firmeza de acção do seu rei, na liberrima tolerancia que está estabelecida, consentindo o seu governo as manifestações reacção-jesuitica, fulminando o ultramonta- tes effeitos. nismo - bem como a visita aos sepulchros quentam os collegios de educação religiosa.

E agora o reverso da medalha: a energia com que se prohibiu as manifestações jesuitico-reaccionarias, como se dissolveu o congresso catholico, onde se deram vivas ao papa-rei, tudo isso ha de ficar memoravel nos factos mais notaveis do actual reinado!

Pois quem não ha de acreditar na solicitude com que se procura a felicidade nacional, do povo, quem anda farto e cheio sem necessidade de abandonar a patria para não morrer de fome?

Podemos deixar de crer nos serventuarios do sr. D. Carlos, que têm defendido com coragem e isenção os interesses do paiz, salvando os cofres publicos das garras dos larapios conselheiros, das unhas ladras dos vismalta em fim que nos tem extorquido?

Quem não vê os esforços que se empregam no bem commum, para que desappareça cipes a miseria em que vive, está cego... pois que a bem dos povos se está espalhando por toda a parte o beneficio e o auxilio do rei e seu

desde que pela bôcca da Tarde o sr. D. Carlos - preside aos destinos do reino, com a firmeza de acção de quem reina para o bem dos povos - não veremos mais escandalos a fervilharem nas secretarias do Estado; nem esbanjamentos em favor de amigos; nem ministros em venalidades; nem extorsões aos

contribuintes; nem latrocinios, os que foram sempre o lemma dos partidos monarchicos!

Até a justiça, essa falsa deusa que tem desvirtuado a sua missão, vae proceder com imparcialidade, fazendo surgir do limbo os processos que alli tem estado, mercê da vergonhosa protecção que se concede aos ban-didos de todos os feitios, na alta aristocracia, collegas e concorrentes do Mineiro, o famoso ladrão que está soffrendo no Limoeiro os seus crimes, em quanto outros - tanto ou mais famosos - passeiam regalados, refrescando-se nas thermas ou nas praias.

Portugal está em caminho de salvação! Honras ao sr. Carlos Valbom, e glorias a João Franco nas alturas... d'um candieiro.

Osso a parentella

Para a agencia do banco de Portugal, em Ponta Delgada, foi nomeado um irmão do presidente do conselho, sr. Christiano Hintze, que exercia n'aquella cidade o logar de escrivão.

Com o mano agora nomeado, sommam em 41 os parentes com argola na manjedoura do Estado. Isto é d'elles!...

Pelourinho

XI

Como a arte de furtar é muito nobre

Mais facil achou um prudente, que seria accender dentro do mar uma fogueira, que espertar em um peito vil fervores de nobreza. Comtudo, ninguem me estranhe chamar nobre a arte cujos professores por leis divinas

e humanas, são tidos por infames. Essa é a valentia d'esta arte, como a dos alchimistas, que se gabam que sabem fazer oiro de enxofre: de gente vil faz fidalgos, porque aonde luz o oiro não ha vileza.

Além de que, não é implicação acharem-se duas contrariedades em um sujeito, quando respeitam differentes motivos. Que coisa mais vil e baixa que uma formiga. Tão pequena, que não se enxerga; tão rasteira, que vive enterrada; tão pobre, que se sustenta de leves rapinas!

Que coisa mais illustre que o sol, que a palavras tão bemditas e louvadas; verdades tudo dá lustre; tão grande, que é major que no punhos—a metterem-se pelos olhos... a terra; tão alto, que anda no quarto ceu; Não ha vivente no mundo que não esteja tão rico, que tudo produz! E se vê a maior nobreza com a maior baixeza em um sujeito. em uma formiga,

Baixezas ha que não andam em uso, civicas aos tumulos que guardam as cinzas porque são só de nome: e nomes ha que de heroes immaculados, de luctadores auda-zes, apostolos do Bem, que combateram a trem, porque se compadecem para differen-

Fazia doutrina um padre da companhia de martyres creanças, virgens immuladas á no pelourinho de Faro: perguntou a um concuniscencia de padres devassos, que fremo-me em casa Abrahãosinho, e na rua Joannico. Assim são os ladrões: na casa da supplicação chamam-se infames, quando os sentenceiam, que é poucas vezes: mas nas ruas, por onde andam de continuo em alcatéas, tem nomes muito nobres; porque uns são Godos, outros chamam-se Cabos, e Xarifes outros: mas nas obras todos são piratas.

Mais claro proponho e deslindo tudo. A nobreza das sciencias colhe-se de tres principios. O primeiro, é o objecto ou materia em que se occupa. Segundo, as regras e preceitos de que consta. Terceiro, os mestres e sujeitos que a professam. Pelo pri-meiro principio, é a theologia mais nobre que todas; porque tem a Deus por objecto. Pelo segundo, é a philosophia; porque suas condes, da rapina dos ex-ministros e toda a regras e preceitos, são delicadissimos e admi-malta em fim que nos tem extorquido? raveis. Pelo terceiro, é a musica; por que a professam anjos no ceu, e na terra prin-

E por todos estes tres principios é a arte de furtar muito nobre; porque o seu objecto e materia em que se emprega, é tudo o que tem nome de precioso: as suas regras e pre-Tudo segue a caminho da moralidade, ceitos são subtilissimos e infalliveis: e os sujeitos e mestres que a professam, ainda mal, que as mais das vezes são os que se prezam de mais nobres; para que não digamos que são senhorias, altezas e magestades.

(Continua).

Da Arte de furtar.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

UM SUICIDIO

Não é caso que nos surprehenda, n'esta epocha que vae correndo, a noticia d'um suicidio. A desmoralisação, a ignorancia, a miseria, a fome, a crápula têm um dominio tal sobre a terra que o nosso espirito facilmente explica e desculpa os desequilibrios mentaes d'esses centenares de desgracados que tentam contra a sua existencia.

E assim, o homem de sentimentos e co-ração, aquelle que desejaria que a humanidade fosse um pouco mais feliz do que e, não se sente surprehendido ao passar os olhos pela noticia d'um suicidio; confrangese-lhe a alma ao meditar nas causas que o determinam e revolta-se-lhe o espirito, pensando nos prazeres que uns gozam e nas

miserias que outros supportam. Mas ha suicidios e suicidios.

Ha dias deu-se para ahi, n'uma d'essas ruas mais hediondas e mais esconsas da Baixa, um suicidio quiçá sympathico e pouco

Como muitas, vivia alli uma d'estas infelizes a quem uma educação moralisante e consciente jámais bafejára, tornando-a assim impotente para reprimir os instinctos da sua carne ou soffrer os desejos do seu coração. A sua biographia é a biographia de todas as suas companheiras...

Alliciada, seduzida, enganada por um d'estes homens sem alma que tanto abundam por ahi, deixou-se cair como, ao sopro vigoroso d'uma rajada do norte, cae muitas vezes uma pobre flor ...

E, caida, foi secando-se, definhando-se, corrompendo-se - chegou a transformar-se em lama!..

Ninguem diria que aquelle coração podejámais palpitar ao choque dos nobres sentimentos; ninguem diria que n'aquella alma poderia entrar esse sentimento estranho e puro que Balzac considera tão raro como o genio; ninguem suppunha certamente que n'aquelle ser pudesse penetrar o amor.

Mas, como o genio não é apanagio de classe alguma, o amor tambem não distingue entre o albergue da perdida e o palacio da

Aquella mulher impura, que sujava não só as nossas mãos mas até os nossos olhos, guindou-se para mim, com o seu suicidio, a uma altura moral que me torna muito respeitavel a sua memoria.

Coitada!... «Suicidou-se por amores mal correspondidos» li eu friamente n'este jornal,

dando a noticia do desastre. E nem um commentario, nem uma palavra de compaixão pelo soffrimento d'aquella santa a sua alma!...

Estou bem certo que a dôr que opprimiu o seu coração ao pensar que não era amada por ser uma mulher perdida; que o arrependimento de tudo o que fez devia ser tal n'essa hora que Deus não podia deixar de lhe perdoar, como Christo, um dia, lá no Oriente, perdoou áquella Maria de Magdala...

perfeitamente authomatico, sem previsão, sem expressamente auctorisado por uma lei. raciocinio, sem ideaes, sem nada... Obcecada pelo interesse e estupeficada pelas brumenos ainda que um irracional. O seu coração não abriga a um sentimento, o seu cerebro não contem uma ideia...

Ora uma mulher d'estas nunca se suicida. Póde descer ás maiores degradações, póde soffrer largos annos na enxerga d'um hospi- morta. tal, pode apodrecer mesmo; mas suicidar-se... nunca.

Para que alguem se suicide é...-o amor na sua expressão suprema, o odio na sua intensidade maxima, um desgosto que abala todo um espirito; qualquer coisa assim que não pareça nada com a resignação e a paciencia dos irracionaes.

E' por isso que eu vejo desenhar-se deante de mim como sombria tragedia a que estivesse assistindo, uma grande lucta que se passa n'um quarto escuro e pobre—a lucta entre o amor da vida e os sentimentos que opprimem uma desgraçada!

E esta desgraçada torna-se-me sympathica porque nunca suppuz que no seio de prostituida podesse entrar o amor e foi exactamente porisso que ella se suicidou!

Quanto ella differe d'uma infame que me

Chaves, 1895.

AUGUSTO GRANJO.

Colera em Paris

Noticias d'aquella capital dizem correr pressionado. alli sinistros rumores.

A colera parece ter feito a sua apparição nos arrabaldes, tendo já havido dois casos mortaes. A communa mais povoada pelo terrivel flagello seria Nanterre onde se tem dado repetidos casos.

Cumpra-se a lei

Os jornaes monarchicos continuam a ameaçar os republicanos, em artigos onde se pretende mostrar a culpa que elles tiveram do procurador regio da sentença dada na nos tumultos do dia 30, e que só aos monarchicos cabe, pelos grandes desatinos, que os seus partidarios têm praticado no poder, e elles constantemente defendido.

As iras populares foram a consequencia immediata de tantos erros e arbitrariedades commettidas por essa numerosa seita jesuitica, que os governos têm deixado medrar em silencio, e que pretende impôr-se com manifesto desprezo dos sentimentos liberaes do povo portuguez e das proprias leis, que extinguiram as congregações religiosas.

Ora nós, republicanos, tambem desejamos que se cumpra a lei, ella porém não poderá ser cumprida, porque arrastaria comsigo uma resistencia a todos esses manejos da reacção e da jesuitada, por parte dos poderes publicos, resistencia, que elles não po-dem emprehender, pelas altas influencias que protegem esses perturbadores das consciencias e da tranquilidade das familias.

A titulo de curiosidade e para que fiquem todos os liberaes sabendo que a lei de Joaquim Antonio d'Aguiar é terminante e satisfaz plenamente as nossas aspirações liberaes e democraticas, vamos reproduzil-a, chamando para ellas mais uma vez, ainda que debalde, a attenção dos poderes publicos e a das massas populares onde o jesuita é odiado e com razão repellido.

Continuem pois a aggredir os republicanos que elles não deixarão de continuar no caminho que traçaram, e que como bons e leaes portuguezes a si mesmo impozeram, sem quererem fazer da penna uma fonte de receita ou modo de vida.

E' para notar, que as iras da imprensa monarchica para com os republicanos unicamente se descobre nos jornaes a quem o subsidio do ministerio do reino, accode, e consente uma vida abjecta e baixa.

E são estes patriotas d'agua doce, que se querem impôr ao povo, como sendo limpos e moralisadores dos costumes, elles, que só da traficancia vivem e da intriga me-

Eis o decreto, esse importantissimo documento, que para sempre prepetuou o nome do seu auctor:

«Artigo 1.º E' prohibida a existencia no territorio portuguez de communidades, congregações ou corporações religiosas, de um e de outro sexo, introduzidas ou modificadas desde e publicação dos decretos com força de lei de 9 de agosto de 1833, 28 de maio e 28 de julho de 1834, quaesquer que sejam pobre obscura que ao morrer talvez fosse o numero de individuos ou associados de que se componham, o motivo do seu estabe-lecimento e a qualidade ou a duração dos

Art. 2.º Nenhum estabelecimento publico ou particular de instrucção ou de beneficencia, poderá admittir, no exercicio do ensino e da educação, qualquer individuo nacional ou estrangeiro, que pertença ás com-A mulher da condição d'esta é geralmente | munidades, corporações ou congregações reuma machina de apanhar dinheiro; é um ser ligiosas de que trata o artigo i.º, sem estar

Art. 3.º As disposições do artigo precedente são applicaveis aos serviços hospitalares talidades que exercem sobre ella, torna-se e beneficentes dos sobreditos individuos pertencentes ás communidades, congregações ou corporações religiosas mencionadas, aos estabelecimentos pios que dependem do Estado, das municipalidades, das juntas de parochia e de qualquer outra corporação de mão

Art. 4.º O governo provera immediatamente a organisação do ensino e da educação da infancia nos estabelecimentos de beneficencia publicos ou particulares, regulando n'elles tudo que diz respeito á administração, o governo e a direcção moral.

Art. 5.º Por esta maneira são confirma-

dos os decretos com força de lei de 9 de agosto de 1833, 28 de maio e 28 de julho de 1834 »

Este decreto tem a data de 11 de março de 1862 e a assignatura de Anselmo José Braamcamp.

Juliette Adam

O processo instaurado no tribunal correccional de Paris, accusando a distincta es-criptora, madame Juliette Adam, de supposto abuso de liberdade de imprensa, foi ha dias julgado, sendo absolvida.

A accusação, representada no ministerio publico, fez uma apologia brilhante á notavel jornalista, deixando o auditorio bastante im-

Este julgamento produziu sensação em Paris, onde madame Adam conta muitos admiradores do seu reconhecido talento.

Em via de publicação tem a illustre escriptora muito adiantado o seu novo livro - A Patria Portugueza.

A IRMÁ COLLECTA

dora de Sarah de Mattos, foi-lhe applicada do reino.

tempos condemnada a oito mezes de prisão, levando-se-lhe em conta a já soffrida. A pena foi-lhe elevada na instancia superior, aonde o processo subiu em appellação intreposta pelo ministerio publico, a um anno de prisão e egual tempo de multa a cem réis por dia, custas e sellos do processo.

além da primeira sentença, pois que crime tão monstruoso bem merece um castigo se-

Sciencias, lettras e artes

CONFIDENCIA

Na areia branca de neve em que as ondas vão morrer, pronunciando-o de leve fui o teu nome escrever.

Mas a onda murmurante involta em manto de arminho foi à estrella mais brithante repetil-o de mansinho. . .

Por isso assim tremeluz, resplendece e me seduz, essa estrellinha no Ceu. . .

E' que em seu fulgor divino, em seu brilho diamantino leio sempre o nome teu!...

DOMITILLA HORMIZINDA DE CARVALHO.



Na esturdia

O ministerio anda ás soltas — mestre fóra dia santo na loja! El rei tambem anda á gozar-lhe. Não nos devem ficar baratas estas

A ministerialada infesta as thermas e as praias - a lavar o corpo, que a alma está

O Diario Popular noticiava ha dias a seguinte viligiatura:

Os srs. ministros — da fazenda e presidente do conselho, em Algés - o do reino, em Cintra - o da justica, em Villa Real o da guerra, no Bussaco — o das obras publicas, em Cascaes — o dos extrangeiros, no Gerez - o da marinha em Lisboa.

Sabem de ministerio mais folgazão?

O peor é que todas essas esturdias nos vêm a ficar carissimas.

Se ao menos Deus lhe désse um sumiço

Opinião insuspeita

O Economista pinta com tão lindas côres a situação deleteria que vamos atravessando, que merece registar aqui a sua informação, pois não perde por suspeita:

«Se quizerem ver o que impelle esta voragem, hão de descobrir uns interesses muito individuaes, muito mesquinhos, muito odientos. E por cansa d'esses interesses, que, quando satisfeitos, em nada aproveitaram ao interesse geral, antes talvez o prejudicassem mais, por causa d'esses interesses andamos n'este circulo vicioso que estonteia os espuritos e desnoctera a opinido. piritos e desnorteia a opinião.»

E d'elle não nos livraremos em quanto a nação uão cumprir o seu dever.

Assumptos de interesse local

Associações de soccorros mutuos

Nunca se viu no paiz tamanha indifferença em face da attitude aggressiva do governo que pimpa em irritar a opinião publica com leis draconianas, que ha muito deviam ser rasgadas na cara alvar d'esses impudicos

Não ha muito que as associações de soccorros mutuos soffreram uma reforma nos seus estatutos em consequencia d'uma lei reguladora e já agora se annuncia que em breve será assignado um decreto alterando a lei organica das associações de soccorros

E' preciso que as associações se preparem para um energico protesto contra semelhante attentado que é um desfraude ás suas receitas, e um augmento a mais de despeza se se tiver, como se diz, de reformar por caixa de Santo Antonio da Estrella?...

completo os estatutos e os processos adoptados de escripturação.

Isto não póde ser e se as associações de Em virtude da appellação do sr. delegado todo o paiz se colligassem, era facil resistir do procurador regio da sentença dada na procurador regio da sentença dada na quando isso lhe é negado pelas constituições

Se o governo quer reduzir as classes ope-O tribunal da Relação augmentou a pena rarias a maior miseria, extorquindo o seu imposta na 1.ª instancia a irma Collecta, ha amparo na velhice e o seu auxilio na enfermidade, mal avisado anda, por que milhares de homens não podem consentir em silencio o verem-se expoliados dos seus capitaes, que poderam juntar a força de muito sacrificio, e que são a sua unica riqueza.

Não é bom que o governo se proponha brincar com instituições de beneficencia Ainda bem que o tribunal da Relação foi d'esta ordem, porque póde sair-se mal da empreza, pois que cada real que os seus cofres arrecadam, são outras tantas pingas de sangue que saem das exiguas forças do operario.

Como se diz que o decreto em breve irá á assignatura regia, bom é estar de atalaya, para que não sejam morosas quaesquer resoluções a tomar.

Ao sr. commissario de policia

Na praça do Commercio, costuma reunir-se, a noite um grupo de rapazes, que em constante galhofa proferem toda a casta de obscenidades e praticam actos offensivos á moral publica.

Chamamos para tal abuso a attenção do sr. commissario, pendindo-lhe que envie para alli um guarda, que possa obstar á continuação de taes actos que são improprios d'uma cidade civilisada.

Camara municipal

A camara, mandou collocar na sala da Associação dos Artistas uma torneira para o fornecimento d'agua aos alumnos da escola elementar de Santa Cruz, que alli funcciona.

E' digna de louvores tão acertada resolu-

Nova casa de operações

Uma commissão nomeada pelo sr. reitor da Universidade e composta dos srs. Hans Dikel, Manoel José Esteves, drs. José Nazareth e Raymundo da Motta, foram ante hontem aos Hospitaes para darem o seu parecer sobre o projecto de construcção d'uma casa de operações nos Hospitaes da Universidade.

(O Dão)

Felicitamos este nosso collega de Santa Comba-Dão, que vae entrar no setimo anno d'uma existencia de defeza pelos interesses do seu concelho, a quem tem servido com dedicação e zelo.

O nosso cartão de comprimento pelo fausto

anniversario.

Pescando ... vintens

Carlos Conigh, austriaco, foi preso na madrugada do dia 12, por ser surprehendido por dois particulares, a tirar dinheiro da caixa de esmolas de Santo Antonio da Es-

O gatuno, servia-se para tal fim d'uma barba de baleia, untada com visgo. Foi-lhe encontrada uma cedula de 100

réis e 650 em cobre. E' muito possivel que a pesca lhe custe

Centenario de Santo Antonio

Uma commissão composta de negociantes d'esta cidade, tem andado a angariar donativos para celebrarem no pittoresco sitio de Santo Antonio dos Olivaes o 7.º centenar.o do nascimento do thaumaturgo portuguez.

Havera festa d'egreja, arraial e outras manifestações de regosijo.

Banda do 23

Partiu hontem para o Bussaco a banda do regimento de infanteria 23, que foi para alli em servico do sr. ministro da guerra.

Foram tambem os srs. Brandeiro Pinto, tenente; Antunes, 2.º sargento e 5 praças que vão juntar-se ao destacamento alli esta-

Arrombamento

No domingo de manha, appareceu arrombada a caixa das esmolas da Senhora da Soledade, erecta na egreja de S. Bartholomeu.

O gatuno, forçou o fecho da tampa e abrindo-a tirou o que ella continha. Parece, porém, que o logrado foi elle,

pois a caixa pouco ou nada teria dentro. O auctor da proeza, seria o pescador da

15 jantares

D'um caridoso anonymo recebemos 15 senhas de 2.º classe da Cozinha economica, para distribuirmos pelos nossos pobres.

Bem haja o generoso bemfeitor, a quem não esquecem os desprotegidos da fortuna.

O jantar é servido hoje na Cozinha economica e consta de sopa de massa com grão, feijão branco com orelheira de porco, arroz de carne e um pão.

Em nome dos nossos pobres, agradecemos reconhecidos, as senhas que nos foram envia-

Notas de carteira

Baptisa-se hoje na freguezia de S. Bartholomeu a primeira filhinha do nosso bom amigo sr. João Gomes Moreira, conceituado negociante d'esta praça.

Aos paes do novo christãosinho os nossos

parabens.

Esteve n'esta cidade de visita a sua familia o nosso amigo sr. Eduardo Gonçalves Neves, distincto director e professor da escóla industrial rainha D. Leonor, das Caldas da Rainha, irmão do nosso prezado correligionario sr. Antonio Auguste Gonçalves.

O sr. Domingos d'Almeida e Silva, 1.º aspirante dos correios e telegraphos, partiu para a Figueira da Foz em commissão de

Partiu para a Figueira da Foz, acompanhado de sua esposa, o nosso amigo Luiz Maria Rosette, estudante de preparatorios medicos na nossa Universidade.

No proximo mez de setembro, parte para a Austria o sr. Hans Dickel, que ha pouco pediu a sua exoneração do logar de professor de desenho architectonico, que com muita proficiencia, regia na nossa escóla industrial.

Foi nomeado para reger a mesma cadeira, na R. R. Staats-Haudwerker-Schurt,

em Tetscheu.

Uma feliz viagem, é o que sinceramente desejamos ao illustre professor.

Novo emprestimo

A camara municipal, resolveu em sessão extraordinaria de 12 uo corrente, contrair o emprestimo de 16:200#000 réis, com a Companhia Geral de Credito Predial.

O producto d'este emprestimo destina-se

a melhoramentos locaes.

Policia correccional

João Miguel Alves, solteiro, natural de Aveiro residente em Coimbra, respondeu no dia 12, em processo correccional, por ter no dia 23 de novembro ultimo atropellado com um carro, que guiava, proximo da estação Velha, a Maria Carolina, moradora em Antuzede, resultando-lhe do atropellamento, ficar com varios ferimentos na cabeça e bastante contusa pelo corpo, o que a impossibilitou de trabalhar por mais de 30 dias.

roi condemnado no tempo de prisao ja soffrida (25 dias) e nas custas e sellos dos

autos. Defendeu o réu o sr. dr. Antonio Maria

de Sousa Bastos.

Folhetim- «Defensor do Povo»

CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO OBIGINAL DE

ACCEMEN 30 OF BINES COLURS

CAPITULO I

Projectos de viagem

A mocidade é sempre grande e esperançosa! E' a flor que desabrocha, o sol que desponta e a vergontea, prestes a substituir o ramo, que para a terra pende resequido.

A mocidade é a vida futura, e a velhice representa as glorias passadas. Aquella a vida, esta a morte! Na velhice, tudo se refere ao que foi; na mocidade, ao que ha de ser!

Os velhos dizem o que viram e o que fizeram, e contam as suas façanhas de outr'ora; a mocidade não conta nada, mas espera tudo! Se uns vivem do que fizeram, os outros para o que hão de fazer! A uns pertence pois o passado, a outros um futuro de espe- bonançoso.

Grupo Recreativo dos Empregados no Commercio

Foi resolvido por este grupo na ultima assemblêa geral, que se organisassem os estatutos e que d'hoje para o futuro, a sociedade tenha o nome de Atheneu em substituição de - Grupo.

Guia do viajante no Bussaco

Sae brevemente do prelo a 3.ª edição d'este magnifico Guia de que é auctor o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Será ornado de variadas photographias d'aquella pittoresca estancia, executadas expressamente, pelo conhecido photographo sr. José Sartoris.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 3, enterraram-se os seguintes cadaveres:

Joaquina Santa, filha de Manuel Matheus e Maria Santa, de Sernache, de 80 annos. Fallecen no dia 29

Eduardo Pereira da Motta, filho de João Pereira da Motta e Maria Bernardina, de Coimbra, de 19 annos. Falleceu no dia 30.

Fortunata de Jesus, filha de Antonio Fonseca Sam-paio e Joanna Isabel, de Combra, de 50 annos. Falle-

José Maria d'Azevedo, filho de José Maria Pequeno e Maria da Conceição, de Colmbra, de 54 annos. Falleceu no dia 1 de agosto

Augusto, filho de Francisco Antones Barreira e Ma-ria da Conceição Barreira, de Colmbra, de 11 annos. Falleceu no dia 2.

Antonio Gomes Tavares, filho de João Gomes Tavares e Theresa de Jesus, de Ovar, de 35 annos. Falleceu

Luiza Ferreira, filha de João Ferreira e Maria Mi-chaela, de Avô, de 80 annes. Falleceu no dia 2. João, filho de Joaquim Luiz Marques e Fortunata de Jesus, de Coimbra, de 22 mezes. Falleceu no dia 2. Rita Guilhermina da Piedade, filha de José da Costa

Miranda e Maria d'Assumpção, da Louza, de 75 annos. Falleceu no dia 2.

Antonio, filho de Alberto Duarte e Albertina da Conceição, de Santa Clara, de 3 mezes. Falleceu no dia 2.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio -

Na semana finda em 10 enterraram-se os seguintes

Victoria dos Anjos, filha de Albino Felix e Luiza de Jesus, de Coimbra, de 18 annos. Falleceu no día 4. Margarida de Jesus, filha de Joaquim d'Almeida e Joaquina Maria, de Coimbra, de 73 annos. Falleceu no

Augusto, filho José Alves Moreira Miranda e Virgi-nia da Conceição Menezes, de Coimbra, de 5 annos. Falleceu no dia 5.

Carolina Rosa, filha de Antonio Luiz e Maria Barbara, de Coimbra, de 80 annos. Falleceu no dia 9.
D. Capitolina Augusta da Silva Rocha, filha de Ma-

nuel da Silva Rocha e D. Perpetua da Silva Rocha, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu no dia 6. Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio -47:935.

Carteira da policia

Na terça feira, pelas 8 horas da noite, foi preso no largo Principe D. Carlos, Bernardino Costa, cozinheiro, de Gailiza, por embriaguez, disturbios e desobediencia as auctoridades. O preso estáva de tal modo endemoninhado que foi preciso conduzil-o n'um carro acompanhado por 4 guardas e o cabo n.º 8, a quem rasgou completamente a farda.

No calabouco em que o metteram, arrancou as tabuas da tarimba, partiu a retrete, e com uma tabua a rede d'arame, partiu cinco vidros, despedaçou o ventillador, arrombando caixilhos, etc.

Vá a gloria a quem pertencer; e se os vehos fizeram muito, aos moços não resta menos que fazer.

Eram dez horas da noite; Prudencio Antonio dos Anjos retirou-se na companhia de seu filho e de frei Rozendo, que la calculando as vantagens que podia auferir, sendo companheiro de viagem do desembargador e

Quanto ao guarda marinha, depois de ter visto D. Adelaide, só pensava na futura viagem, que lhe dava a ventura de a poder | brestante para suspender ferro. acompanhar

descrever, cumpriram-se as ordens da rainha

Antonio Pereira de Vasconcellos embarmuita simulação tinha recuperado a sua con-

Carlos dos Anjos veiu receber ao portaló o desembargador e sua familia, e conduziu para a ré os illustres viajantes, que foram comprimentados por todos os officiaes da fragata S. Sebastião.

cava ligerramente sobre as aguas do Tejo, onde reflectiam os raios do sol, parecendo um vasto campo prateado. O dia estava es-

A fragata S. Sebastião, era um bonito a tolda, e ahi conversavam, riam e canta-

Este rabioso, que com certeza tinha o diabo no corpo, vae ser remettido ao poder judicial, onde provavelmente lhe abrandarão as furias...

Broechar Alexandre e Joseph Sabor, subditos francezes, e Maria do Carmo, portugueza, amazia do primeiro, andavam esmolando, dizendo-se naufragos.

Nas casas em que não eram soccorridos, escreviam a lapis um numero dois, atravessado por uma cruz; a policia, desconfiando que o signal fosse convencionado para praticarem qualquer acto de malvadez, deteve-os.

A GRANEL

O sr. ministro das obras publicas officiou á commis-são dos monumentos nacionaes para que esta mande á cidade de Thomar alguns dos seus membros vistoriarem a egreja de Santa Maria dos Olivaes e proporem o que se lhes offerecer para a sua restauração, mantendo-se em todo o caso a sua antiga architectura.

N'este templo repousam as cinzas do seu fundador, Gualdim Paes.

O sr. conselheiro Campos Henriques satisfaz assim um pedido da commissão do 7.º centenario d'aquelle grande vulto.

verter n'uma Escola Normal o curso superior de lettras.

Parece que o sr. ministro do reino pensa em con-

Falla-se muito em novas concessões em Africa, da-das em dictadura. O sr. ministro da mariaha confe-renciou com o sr. presidente do conselho, e parece que as taes concessões se ligam com essa conferencia. Venha o que vier já nada nos admira.

Em fius do anno de 1894 exerciam a medicina na Russia nada menos de 544 mulheres, das quaes 291 viviam da clientella particular, servindo as outras em hospiiaes e asylos.

A imprensa franceza, Petil Journal à frente, levantou uma accesa campanha, em nome da hygiene pu-blica, para que se imponha que em todas as casas haja jardins e banhos.

Foi lavrada a sentença reconhecendo ao sr. conde Burnay a nacionalidade portugueza.

Foi notificado pelas auctoridades francezas às hes-panholas, que estavam expulsos do territorio francez os toureiros Pepito, Gallo, Bonarilio, Quinito, Faico e Litri, por terem matado toiros nas arenas de Nimes.

O sr. presidente da camara de Elvas, propoz á mesma um melhoramento importantissimo para aquella cidade: o da illuminação a luz electrica. Foi hem recebido pela população elvense, que deseja, quanto antes, a sna realisação.

Na madrugada de 10 do corrente rompeu grande inceedio na Fundição de chumbo e ferro, situada no passeio de Santa Maria Cabezas, em Madrid, calculando-se as perdas em 60:000 duros. Poude evitar-se que rebentasse a caldeira do gaz. Ficaram sem trabalho 700 zisse ao Escurial no menos tempo possível, pois

Falleceu em Thomar a viuva de Braz Martins: au-cior do drama Santo Antonio.

Corre que o patriarcha vé com desgosto que alguns membros do elero não tenham esquecido já os momen-tos de desvario do dia 30 e a todos tem pedido para elles o perdão que o Evangelho aconselha. Logo que o prelado regresse de S. Bernardino, pu-

blicara uma carta pastoral n'esta ordem de ideias e sentimentos,

Os srs, dr. Ayres de Albuquerque do Amaral Car-doso, conservador em Gouveia, e Antonio Joaquim Pi-res, apresentaram uma querella contra o jornal a *Tar*de, por causa d'um attigo publicado n'este jornal sob a epigraphe — A reforma dos concelhos.

n'aquella epocha safam dos nossos arsenaes, quando havia menos titulares, mais juizo, melhores constructores e menos vaidade; mon- Vasconcellos vinha sempre acompanhado por tava vinte peças por banda, de calibre de- suas filhas, mais frei Rozendo, que nunca as zoito, além dos cachorros de prôa, que eram | abandonava. de trinta e seis.

Vinte dias depois do que acabamos de hombros ao trabalho. No fim de uma hora de um mysticismo exaltado, que lhe torturava o ferro estava suspenso; e como o vento era a alma. de feição, a fragata foi escorregando em gacava com suas filhas para o Brazil, na com- vias e joanetes pelo rio abaixo, até passar em era agro e sombrio como as selvas virgens, panhia de frei Rozendo, que a custa de frente de Belem, recebendo da torre uma aonde o machado do rachador nunca entrou! salva de sete tiros como é costume.

CAPITULO II

O temporal

Vamos conduzir os leitores a bordo da fragata S. Sebastião, que ao mar largo naexcellente navio!

Estamos no mez de setembro de 1795. plendido, e o tempo promettia conservar-se A bordo todas as pessoas procuravam dis-

A sociedade da Cruz Vermelha resolveu estabelecer uma delegação em Portalegre. Será seu presidente a pharmaceutico d'aquella cidade sr. José Maria da Roso.

O sr. George Tréchou, de Bordeus, concessionario da patente de introducção de nova industria — fabrico de velocipedes de todas as formas, — requeren licença para transferir a patente ao sr. Ernest Hooley, commerciante e industrial de Halton Gorden, de Londres.

Vieram pormenores da derrota dos rebeldes de Ti-Vieram pormenores da derrota dos rebeldes de Timor. As povoações de Obulo e Baboi forem tomadas e
arrazadas. Nabobo, depois de tomadas as suas principaes povoações, rendeu-se. Os rebeldes oppozeram resisteucia energica, sendo atacados por todas as nossas
forças, apoiadas por tres peças de artilheria. Do nosso
lado houve 7 mortos. O inimigo teve mais de 100. As
forças marcharam para Atahai e Balibo para castigar
nutros rebeldes

Foi julgado em Inhambane o inglez Goodman, que fornecia armas ao Gongunhana. O juiz approvou a ap-prehensão feita de 39 armas e condemnou o inglez a 5 mezes de prisão, remiveis a 25000 por dia e nas custas de processo. Goodman vae appellar.

O sr. conde de Margaride, communica para o Primeiro de Janeiro que está presa em Braga uma pobre septuagenaria por terem apparecido tres pés de tabaco, dois dos quaes pequenissimos, n'uma sua horta, que se vé do sitio mais concorrido da cidade.

Não lhe valeu o protesto da auctoridade administrativa, no auto. Estas repetidas violencias reclamam providencias energicas, se não estamos na edade media.

HISTORIETAS

Era uma vez um negociante de mercearia: depois de fechada a porta, o caixeiro entretinha-se em certas manipulações necessarias ao seu commercio; qual a natureza d'elles não o sabemos nos, mas contou-nos um visinho que o negociante depois de ceia tinha sempre este dialogo com o seu caixeiro:

- O' João, - deitas-te agua no bacalhau e no vinho?

- Deitei, sim senhor.

- E areia no assucar? - Sim, senhor, deitei :

- E pó na pimenta?

- Deitei, sim senhor.

- E chicoria no café?

- Sim, senhor, deitei : -E salitre na aguardente?

- Deitei, sim senhor.

- E cebo na manteiga? - Sim, senhor, deitei:

- E mel no azeite?

- Deitei, sim senhor. - Então sobe e vem-te deitar.

Filippe it disse ao seu cocheiro que o conduprecisava sem falta nenhuma, estar la a uma certa

hora que lhe marcou. No meio do caminho, as mulas embirraram, e não havia força que as fizesse continuar. Até que o cocheiro, no auge do desespero, caiu em dizer:

- Arre mulas do diaho!...

O rei ouviu e, apenas chegou ao Escurial, perguntou-lhe:

- De quem são essas mulas?

imminente castigo.

- São minhas, senhor, minhas respondeu felizmente o cocheiro. - Pois, são tuas, guarda as, que eu não quero

ao meu coche mulas do diabo. Este sangue frio do cocheiro ganhou-lhe uma magnifica parelha de mulas, e livrou-o de um

navio de fina construcção, como os que vam, porque não podiam distrahir-se de ou-

O desembargador Antonio Pereira de

Todos notavam a physionomia sympa-As quatro horas da tarde o céu conser- thica de D. Adelaide e a belleza selvagem, vava-se limpo e sereno; e emquanto os offi- que no rosto de D. Carlota transparecia, por ciaes fallavam á ré com os passageiros, o causa do seu genio intratavel, filho da educa-commandante mandou metter barras ao ca-ção desvairada que recebêra. D. Carlota ção desvairada que recebêra. D. Carlota não era uma belleza vasia de espirito, mas O mestre apitou e a marinhagem metteu sim contrahida e demoldada pelas impressões

O caracter da malaventurada donzella O seu espirito despido de affeições, tendia para a superstição e para um sublime impossivel!

O fanatismo religioso e o martyrio do corpo, o carcere da alma, e o peior suicidio moral. a que o espirito humano se póde entregar.

D. Carlota, se a alguem se dirigia, ou al-O vento soprava rijo, e a fragata balou- vega com vento em pôpa, e com tão bom guma vez fallave, era para demonstrar o destempo, que deita dez milhas por hora! É um agrado que a conversação lhe inspirava, e o tedio que lhe produzia.

Escusado é dizer que um similhante caracter causava repugnancia, emquanto que o trahir-se. Homens e senhoras vinham para de D. Adelaide a todos inspirava sympathia.

A' venda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade

PRECOS: - Brochado, 300 nade, 400.

GLORIAS DE 7 SEGULOS

BREVE HISTORIA

DE

SANTO ANTONIO

1 bello volume ornado com 17 photogravuras, 300 reis - pelo correio 320

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag.... 600 Zizina, 1. vol. illustrado..... 600 O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado..... 600

No prelo

Irmão Jacques, 2 vol.....

Para qualquer d'estas obras acceitam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha. T. de S. Sebastião, 3. - Lisboa.

MULHERES

ESTUDOS DE PSYCOLOGIA FEMININA

POR

CLAUDIA DE CAMPOS

1 hello volume, 700 réis - pelo correio 750 réis.

BENGALA

Perdeu-se uma com castão de prata, desde a rua Ferreira Borges até á quinta de S. Jorge. Dão-se alviçaras a quem a

N'esta redacção se diz.

BA PAPELABIR GENTERL

2-R. do Visconde da Luz-6

His sempre um bom sortido de artigos para photographia, que vende por preços commodos.

Joaquim Fernandes, rua de Ferreira Borges, participa aos seus freguezes e amigos que reuniu ao seu estabelecimento de mercearia, a confeitaria que era de seus cunhados Gonçalo da Costa Nazareth & Irmas, sita na mesma rua, onde continúa com o mesmo ramo de mercearia e confeitaria, podendo o freguez ser bem servido em qualquer o que tem pessoal habilitado.

Tem à venda a boa cavaca zamacos, o fino hiscouto canella, limão, rebuçados alteia, sortido em amendoa, etc., assim como se encarrega de toda a qualidade de doce, como: - Lampreia, presunto, pão de ló, trouxas d'ovos, ovos em lio, tamara, etc., etc.

Rua de Ferreira Borges, 187 a 189. com grandes descontos.

RAPAZ

Precisa-se que tenha 2 a 3 annos de de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis. pratica de mercearia, da-se-lhe ordenado. Rua da Sophia, 24 a 30-Coimbra. as machinas.

BI-CYCLETAS CLEMENT

Acabam de chegar à CANA MEMORIA, de Antonio José Alves - run do Visconde da Luz - os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PRECOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por oue 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves tros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos preços, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas Por Cartonado, 360 - Encader- esta forma pode qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais ha rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente à venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, alfaiates e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. 30 Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences - musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

PREVENÇÃO

Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arresta-800 dos judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafação que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como apparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos? como seguros maritimos. Agente em

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86. de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, lã e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dourados para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

MANUEL CARVALHO

29 - Largo do Principe D. Carlos - 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um comdos ramos e com esmerado asseio, para pleto sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

> As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro,

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a moxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas

VENDA DE QUINTA LOJA DA CHINA

Em Condeixa se vende a bem conhecida Quinta dos Silvaes. Tem boa casa para habitação de familia distincta, e tudo quanto póde considerar-se preciso e util, em qualquer predio rural. Póde ver-se desde já até ao fim de setembro proximo, aonde estará o dono, ou quem o represente para os effeitos necessarios.

O comprador pode ficar com todo, ou parte do dinheiro da compra, dependente de garantia, e pequeno premio por todo o tempo que se combinar.

Aniceto de Paiva Gonzalez Bobela lecciona mathematica elementar.

Rua da Sophia, 43 - 1.º andar.

arrenda-se

Do S. João em diante, o 2.º andar sita ao fundo da rua das Padeiras, com de instrumentos de corda concernente á o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 - Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital reis 1.344:000 \$000 Fundo de reserva 203:000 \$000

40 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim Andrade, rua Martins de Carvalho, nº

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Artigos da China e do Japão

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Huten e Epps com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para cha e café, etc., etc.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta e aguas furtadas, d'uma casa nova, arte participa que faz toda a qualidade sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as

Preços muito resumidos. Rua Direita, 16 e 18 - Coimbra.

DESENHOS VARIADOS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria . Coimbra

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tractar Praça do Commercio 27

AGENCIA FUNERARIA

Proprietario - Jorge da Silveira Moraes

6, PRACA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS-ALTA NOVIDADE PREÇOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de corôas de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funebres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO Povo

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA) Com estampilha Sem estampilha Anno 25700 Semestre 15350 Semestre 15200 Trimestre.

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Povo

COIMBRA - Domingo, 18 de agosto de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

Defensor

São elles os bispos.

principescas, temporaes, segundo a pragma- ordens. tica do velho regimen catholico-feudal.

Preoccupados exclusivamente com as suas importantes personalidades seculares, no mundo official, amando o luxo e a ostentação das suas insignias, dos seus palacios, das suas apparatosas equipagens e ricas alfaias, ciosos e intolerantes no que respeita á escrupulosa observancia de frivolas etiquetas, vivendo não como os primeiros, os principaes discipules da doutrina de Jesus, como successores e representantes dos humildes apostolos, mas sim e inteiramente como cortezãos e principes da Egreja no Estado, habitam sumptuosos palacios, usufruem ricas e luzentes alfaias e equipagens, regalam-se em lautos banquetes com os seus poderosos convivas, gente da côrte e da politica, passeiam em magnificas carruagens; e, para tudo isso recolhem avultados rendimentos, que, em parte, o thesouro publico lhes paga á vista do orçamento, e em parte a mitra, despejados dos magros bolsos do povo, para as sempre fartas e gordas algibeiras da alta cleresia, por intermedio d'essas agencias episcopaes, chamadas camaras ecclesiasticas.

Já não ha principes da Egreja em Portugal, como foram o arcebispo de Braga, Bartholomen dos Martyres, os arcebispos de Evora, Xavier Botelho e Pereira Bilhano e ainda o bispo d'Angra, Prado de Lacerda, verdadeiros apostolos do Evangelho, modelos de caridade e modestia.

Alguns ha que não dispensam, antes exigem arrogantemente as homenagens ceremoniosas do mundo official e as honras militares, que a pragmatica lhes concede.

As obrigações do magisterio, o ensino da doutrina para elles não existem.

Não consta que os bispos portuguezes educar o povo, ou da sua alta cadeira prelaticia façam ouvir atravez dos seus labios a palavra santa e purificadora do Evangelho.

Se uma ou outra vez dirigem ao clero e ao povo da sua diocese cartas pastoraes é para censurar acrimoniosamente e condemnar o progresso e a civilisação, para reprehender com aspereza o baixo clero, para acoitar com o latego da sua vaidosa auctoridade, os parochos e o rebanho a estes

Se o bispo vae ao templo é sempre com o ostentoso apparato processional de um grande e poderoso senhor, é para receber as homenagens, as genuflexões, como que o culto, que a lithurgia decreta, que o ritual paes da patria feitos a semelhança do sr. prescreve, devido á sua alta cathegoria de -sacerdos magnus. Senta-se em um throno, ahi toma as vestes pontificaes, dá beija-mão aos seus subditos, e lança a benção apostolica aos circumstantes.

Se baptisa, se celebra casamentos, se confessa, se ministra os sacramentos da Eucharistia e da extrema uncção é em casos muito excepcionaes, e só aos membros da familia real e aos grandes e poderosos do

Ensinar, ministrar os sacramentos, exercer a caridade para com os pobres e humildes filhos do povo, para com o ignobile bul- tros de torturas.

gus, são funcções baixas e grosseiras, improprias e indignas de um bispo, de um prelado, de um principe da Egreja, de um Os principes da Egreja Lusitana par do reino, de um. . . discipulo de Jesus Christo, de um successor dos apostolos.

Isso compete, pertence exclusivamente aos parochos, aos curas, ao baixo clero, comtanto que do bispo, e mediante certos emo-Assim os qualificam, e como taes elles lumentos e formalidades, lhes confira o poproprios se designam e inculcam, exigindo der de jurisdicção, lhes de licença, sem a para si honras, prerogativas e immunidades | qual nada vale o seu poder, a sua carta de

Rusgas aos vadios

Tem a imprensa verberado contra a maneira brutal como se procede prendendo vadios á mistura com cidadãos dignos.

Não se procura saber se as prisões que se fazem recaem em malandros sem officio, nem beneficio, prende-se a torto e a direito, dando logar a serem enxovalhados muitos chefes de familia que têm saido de bordo do India, aos quarenta e mais, tendo passado dias e dias na prisão

E' inqualificavel o procedimento do sr. juiz Veiga, um ferrabraz de feira, pela maneira arbitraria como ordenou se fizessem as

Mandam as leis e até os sentimentos de dignidade de quem se preza, seja concedida cumpria ao sr. juiz Veiga, se não tivesse instinctos de carrasco, averiguar logo apos das prisões se nas levas estava gente honrada, soffrendo innocente e vendo-se vexada pela seja promiscuidade com malandrins de toda a especie, por culpa d'uma policia que, sem escrupulos de enxovalhar seja quem for, prende

ás cegas para cumprir — as ordes... Como n'este paiz — desde o rei aos ministros; dos infimos e malvados janizaros aos bruta-montes dos policias - não ha responsabilidades dos seus erros, pois todos são inviolareis, é porisso que a arbitrariedade, o abuso, o despotismo, a illegalidade estão assistir de braços cruzados, a tamanha ousasendo a norma de todas as classes em que dia e pensa em representar perante o conselho que nos devora os ultimos cinco réis.

Só n'este paiz, com auctoridades arbitrarias e despoticas, é que vemos enxovalhar e conservando-os nas prisões oito dias, e injustificado procedimento. mais, sem que se tenha encontrado motivo para procedimento judicial.

subam á tribuna sagrada para instruir e cidadão com a mesma coragem com que o assassino assalta á estrada ao viandante.

Lisboa está convertida n'um sertão africano, de selvagens com tercado e apito e legalidade! Como se ella em Portugal ainda com o seu Gongunhana - o sr. juiz Veiga, existisse?!

A comedia eleitoral

Parece que o governo tenciona preparar para outubro a farçada das eleições, explicando o Diario Popular:

> «Dizia-se hontem, ignoramos qual o fundamento, que o governo precipitaria as eleições geraes para outubro, por causa do mau correr de negocios em Hespanin, onde a excitação é grande e se teme aigum movimento revolucionario, se Martinez Campos soffrer qualquer revez em Guba.»

Ninguem toma a serio o parlamento e os João Farinheira que tem em cada deputado as caricias d'um rafeiro.

No coito das Trinas

Joaquina da Nazareth Henriques, residente no Sobral de Mont Agraço, foi victima dos exercicios religiosos a que a obrigavam no convento das Trinas, saindo d'alli soffrendo de alienação mental.

Diz que lhe haviam dado o nome de Maria da Maternidade, e assim a tratavam.

São estas victimas immoladas ao fanatismo, vivos exemplos do quanto é pernicioso o d'Estado entrou em liquidação. ensino, educação e internamento, n'esses an-

JUSTO RESENTIMENTO

Lavra grande indignação na briosa corporação da armada, por o governo ter destinado de gatunos e vadios, que, nas rusgas ultimamente realisadas, têm sido apanhados, nos antros mais immundos da capital, por essa mostrar-se zelosa da segurança e da ordem rosas.

Realmente custa a crer que haja um governo tão falho de intelligencia e dignidade, que se atreva a arremessar tão grande insulto os pontos de vista digna de respeito e da maior consideração nacional.

Reduzir a alta e patriotica missão d'uma classe tão nobre, á baixa condição de guardadora de toda a casta de vadios e malandrins, é ousadia de que não julgavamos capazes os homens do poder, para os quaes uma pressão vasia de sentido; se o proprio go-simples questão de mero interesse particular, verno de el-rei nosso senhor está certo de torna cobardes e sabujos.

Ver aquelles de quem depende o sustentaculo de todos os padrões da nossa antiga e immorredoura gloria, offendidos d'uma tal maneira; elles, que, com o sacrificio das proprias vidas, vão ás mais distantes e inhospitas regiões, buscar os thesouros que nos acodem nos afflictivos momentos de crise, e procurar levantar a nossa bandeira, muitas vezes caída a liberdade, a quem, depois de oito dias de e não poucas prestes a deixar de tremular, preso não estiver pronunciado. Além d'isso arrancada por aquelles que, desprezando os nossos direitos adquiridos e valendo-se da nossa fraqueza, não recuam ante uma espoliação por mais revoltante e injusta que

> Tudo despreza porém esse governo odiado, e essa coroa desprestigiada, que, para ser agradavel à seita negra do jesuitismo, em tudo consentia e lhe concedeu o apoio desejado, como querendo indemnisal-a das iras e desaggravo do povo portuguez liberal, e inimigo irreconciliavel dos reaccionarios e defensores do throno e do altar.

A briosa corporação da armada não podia se divide essa alluvião do alto funccionalismo, do almirantado com toda a energia contra o nha. estupido e insultuoso attentado.

Se Portugal não fosse um paiz pôdre, e os nossos habitos não estivessem reduzidos E quando lhes parece dão-lhe a liberdade, a representar submissa e brandamente, seria sem os indemnisarem, sem uma reparação a esta questão uma das que poderiam levar, a affirmação da soberania popular, são antes bem mais longe, o desaggravo d'uma classe um pretexto para consumir grossas quantias Attentam contra a probidade de qualquer | que se chama - a Marinha Portugueza.

Os governos porém já não temem; amorteceram as energias dos antigos tempos.

Tudo se reduz a representar dentro da

Outro caminho, senhores. Mais pratico, e mais seguro.

O generalato

E' o que traz em escandalo o ambicioso Pimentel Pinto, o Festas, que tem feito trampolinices de primeirissima, para se ver enfeitado com os galões de general.

E esta ambição que o leva a pratica das maiores maroteiras é contagiosa, atacando o collega, sr. ministro da marinha que já abalou um processo para obter a reforma d'um official que lhe estava superior.

Agora inventou-se o accesso por merito ao generalato, e d'esta ardilosa medida gerada no bestunto do Festas, diz, a proposito, o

 Parece que entrâmos n'uma epoca de franca liquidação até das Instituições mais respeitaveis!
 O que se não tem feito n'estes ultimos tempos, santo Deus, para se accelerar a promoção para o generalato, sómente em proveito de um pequeno numero de officiaes superiores do exercito?»

A ingenuidade do collega é que tem sua

Instituições respeitaveis!... Isso foi chão que deu vinha.

POLITICA INTERNA

Summanio - Eleições - Promoções no exercito.

Disse-se ultimamente que o governo pensa os navios de guerra, surtos no Tejo a prisão convocar brevemente os collegios eleitoraes para proceder á constituição das camaras

E' mais uma farçada que se prepara a policia, que só em assumptos d'esta ordem este bom povo portuguez, para o ludibriar, sabe desenvolver a necessaria actividade e como sempre nas suas aspirações mais gene-

Para dar de quando em quando ao mundo um simulacro de monarchia constitucional costumam os governos de Portugal decretar o acto eleitoral, quando e como aos membros de uma corporação, sob todos muito bem lhes parece, sem respeito pela constituição de Estado, sem attenção pelas

necessidades publicas. Mas para que é esse espectaculo que se pretende dar a nação? Se a constituição está revogada de facto, se o que se chama ainda liberdades patrias é ja hoje uma exque a nação não se levantará d'esta modorra em que a lancaram constantes desatinos e rudes provações; se todos nos já estavamos quasi esquecidos de nós mesmos, na incerteza do papel que ainda representâmos no mundo - para que vem agora o governo fallar na constituição do poder legislativo, se é verdadeiro o boato que se pensa na convocação dos collegios eleitoraes?

Que necessidade tem o governo de um poder que o absolva, se é certo que o proprio governo se dispensou de ha muito de pedir a sancção de outra entidade para os seus actos extraordinarios?

Eleições para que? E que eleições são essas a que o povo não concorre e onde a opposição se não faz representar?

- Os deputados saidos de um tal acto não são nem podem ser os legitimos representantes da vontade nacional. São, quando muito, agentes do governo, homens seus, e n'esse caso não vale a pena fazer representar mais uma comedia aos povos, que na verdade estão já cançados de farçadas de tal natureza.

Poupe-se-lhes ao menos mais essa vergo-

Pois que significa um acto eleitoral entre Sendo, porém, o sr. Ferreira d'Almeida o nós? A manifestação da vontade popular? presidente do conselho do almirantado, pouca —Não. O exercicio do primeiro dever de um -Não. O exercicio do primeiro dever de um cidadãos dignos e laboriosos, como se fossem esperança temos de que lhes seja dada uma vadios e malandros; prendendo quem querem satisfação cabal, de tão grande alironta e tão e deixe-se a nação o livre direito de se manifestar quando quizer, mas de uma maneira mais efficaz e com uma vontade mais deci-

> As eleições em Portugal, longe de serem e promover a maxima corrupção social.

> As Novidades preconisavam ha dias as vantagens da promoção aos postos de general e major por meio da escolha.

E' mais um balão de ensaio.

O sr. Pimentel Pinto, tendo decretado já — o limite da edade e outras extraordinarias reformas tendentes a activar a sua promoção ensaia agora este plano á custa do qual apparecerá, de um instante para o outro, general, com prejuizo de direitos adquiridos por muitos officiaes de provado merecimento e de incontestavel auctoridade.

E' simples e commodo.

Antigamente não era assim. Aos postos principaes do exercito só se chegava depois de um tirocinio longo e bem provado: agora é por meio da escolha arbitraria.

Por este processo deverá apparecer um general, como apparece um administrador do

Faltava mais esta provocação para fazer ao exercito. Importa, porém, que se não rea-lisem os desejos das Novidades.

A seriedade da promoção por escala é incontestavelmente a mais solida garantia de justiça no exercito. Preteril-a pela escolha -seria um attentado de tal forma revoltante que nos não acreditamos que o exercito o deixasse ficar sem o merecido correctivo.

No meio de tantos desvairamentos e de tão graves injustiças, restava-nos apenas ver agora a promoção por escolha no exercito

Decididamente isto vae no principio do

CARTA DE LISBOA

16 de agosto de 1895.

Como a descrença é um mal que nos invadiu a todos, tem o direito de duvidar dos resultados beneficos da reunião dos representantes dos municipios.

Não duvidamos das intenções, mas não serão decerto os comicios e a rethorica, que conseguirão dar ao organismo social os elementos de que o despojaram.

Nenhuma machina funcciona bem desde que as suas peças, methodica e scientificamente combinadas estejam no todo ou em parte destruidas ou incompletas.

Considerando a existencia dos municipios e a sua boa divisão como peças componentes e essenciaes da grande machina do paiz, tirando-lhe a sua acção principal, ou lhe paralysa os movimentos, ou a sua funcção deixa de ter o verdadeiro valor. O trabalho é desordenado e perturba-se de momento a mo-

Desde ha muito que as peças da grande machina, á força de concertos feitos por maus mechanicos ou, intrusos, se achavam deterioradas e exigiam grandes reparações.

Agora, em logar de as repararem e restaurarem convenientemente, tratam de a despojar de orgãos essenciaes á sua vitalidade, arruinando-a e paralysando-lhe por completo todos os movimentos.

Pensar-se na restauração de um tão importante machinismo com simples remendos, uns palliativos de momento, não nos parece um passo acisado, nem nada aproveitavel.

Que resultado deram os comicios da colligação ultima?!...

de figuras rethoricas e theorias chammejantes, que se apagaram ao mais leve sopro d'a- sos: - geral e complementar. O elementar

Que teremos nós a esperar de reuniões, onde se representa submissamente ao chefe do estado para annullar as decisões que lhe mandaram assignar?

Para que andam a representar por ahi fora uma comedia, se, realmente não estão resolvidos, não têm coragem nem força para se imporem energicamente, terminantemente, para exigir que se revoguem todas essas monstruosidades que um governo inepto, um governo mau, está para ahi todos os dias a

Não é com discursos, senhores, que hão de conseguir o que desejam, convençam-se

Colliguem-se todos os elementos liberaes para fazerem alguma cousa com geito.

Uma machina velha, deteriorada, cheia de gatos e com as engrenagens despedaçadas, não tem concerto. E' sucata...

Machina nova, de systema aperfeiçoado é o que nos precisamos.

Machinistas novos e destros para a pôrem em movimento, e, depois, verão os bons re-

Depois de montada, se algum engenheiro, pouco habil, possa concorrer para a deterioração de qualquer peça, que seja immediatamente substituido...

Não esperem que, dentro do existente, se possa fazer qualquer cousa que se veja.

está, e não é nada cedo, não esperem por mais vexames, mais extorsões, ou mais humilhacões.

E' demais!... E ainda vão supplicar ao chefe do estado?!...

Uns são ingenuos, outros pescam nas aguas turvas e outros apparentam força que não têm...

Todos os dias estamos a ouvir a mesma cantilena - «O governo está fóra da legali- Arsenio de Mascarenhas. dade; - o governo está decretando sem a sancção do parlamento; - o governo dissolveu as camaras arbitrariamente; - os impos tos não devem ser pagos; - o governo é mau; - o governo cae...»

Mas não o fazem entrar na legalidade. obedecem aos decretos d'elle dimanados, aceitam a dissolução das côrtes, pagam os impostos e ... o governo é mau para uns e bom para outros; mas... não cae...

Isto será, ou não, verdade?...

Pois se não têm força não apparentem; Raposo Botelho. se a têm, poucas fallas e mais obras e... vamos lá. . E' assim que o entendemos...

Tudo o mais são platonismos e maneiras | Pinheiro Chagas. de passar o tempo e de arranjar logar á grande meza...

Grotesco pimpão

Com fumaças de quem tudo pode e manda, o vice-rei d'estes reinos, D. João Farinheira, fallando com um dos representantes do concelho de Borba, disse-lhe que não estava disposto a deferir a mais insignificante reclamação sobre o assumpto.

E quer este homem morrer em boa cama... Monteiro, provisoriamente.

A reacção jesuitica

Era na quinta feira passada que se havia de realisar em Lisboa a procissão de des-aggravo, uma provocação que se pretendia fazer ao povo de Lisboa, como vindicta aos apupos e ao fiasco do centenario.

Mas o Diabo buzinou aos timpanos do jesuitismo orleanista, e os milhafres - que tambem habitam o paço real - encolheram as garras, e decidiram não excitar as crenças liberaes dos populares.

E não houve procissão. Cautella e caldos de gallinha nunca ma-

taram doentes... E' do velho rifão.

O calote da camara

Referimo-nos á de Lisboa que tem dado brado no paiz pela sua calotice à Subscripção Nacional - a quem deve mais de tres contos

Resolveu-se ultimamente enviar parte do debito a commissão, em virtude dos instantes pedidos do sr. dr. Eduardo Abreu, incumbido de promover a cobrança das dividas los pretos como a noite, dançaram as sevique estão em aberto.

Tomem nota. Não ha tres contos para satisfazer uma divida sagrada, mas teve a camara municipal de Lisboa sete contos de reis para um lauto jantar, com melões a reis

Refinadissimos caloteiros!

->04-Instrucção secundaria

Foi publicado o novo regulamento de Que lucrámos nos com essa política, cheia instrucção secundaria, contendo o seguinte:

O ensino secundario constitue dois curconsta de secção inferior e média, ou das cinco primeiras classes dos lyceus nacionaes centraes ou de todos os annos dos lyceus nacionaes. O complementar consta de secção superior, ou das duas ultimas classes dos lyceus nacionaes centraes, de que este curso

O curso geral comprehende as disciplinas seguintes:

- 1.ª Lingua e litteratura portugueza.
- Lingua latina.
- Lingua franceza. 4.ª Lingua allema ou ingleza.
- 5.ª Geographia e Historia.
- 6. Mathematica, algebra elementar e
- geometria plana. 7.ª Elementos de historia natural, de glorias do theatro contemporaneo.
- physica e de chimica.
 - 8.ª Desenho.
 - O curso complementar comprehende: 1.ª Lingua e litteratura portugueza. 2.ª Lingua latina.

 - 3.ª Lingua allemã.
 - 4.ª Geographia e Historia.
- 5.4 Algebra, geometria no espaço, trigonometria e cosmographia elementar. 6.ª Physica, chimica e historia natural.

 - 7. Philosophia.

Foram approvados pela commissão inque tem de usar para o ensino da instrucção secundaria os seguintes compendios:

PORTUGUEZ E LITTERATURA—Grammatica Portugueza do sr. Epiphanio Dias; Nova Selecta Portugueza dos srs. João Manuel Moreira e dr. João Manuel Corrêa; Glotologia, do sr. Adolpho Coelho; Composição litteraria do sr. dr. José Simões Dias; Curso de litteratura do mesmo; Estilistica do sr.

LATIM - Grammatica de Madvig, reduzida a epitome pelo sr. Epiphanio Dias. Francez — Selecta de J. S. Roquette;

Grammatica do sr. Von Hafe.

INGLEZ - Grammatica do sr. Julio Moreira; Selecta do sr. Von Hafe.

ALLEMÃO - A sub-secção tendo rejeitado todos os livros admittidos ao concurso indicou a adopção provisoria da Grammatica de Otte e a Selecta de Linnig.

GEOGRAPHIA - Compendio do sr. J. N.

HISTORIA - Historia universal do sr. Consiglieri Pedroso, e Historia de Portugal de

MATHEMATICA — Arithmetica do sr. Motta Pegado, Algebra do sr. Augusto José da Cunha, Geometria do sr. Serrasqueiro, Cosmographia do sr. Serrasqueiro, Trigono-

metria do sr. J. Manuel Rodrigues. Sciencias Physicas - Physica do sr. dr. Francisco Ribeiro Nobre; Chimica do sr. Guimarães; Zoologia do sr. dr. Maximiano Lemos, tempora iamente; Botanica do sr. Pereira Coutinho.

Correspondencia balnear

Espinho, 12 de agosto de 1895.

Segunda feira reuniram-se, casualmente, na Assembléa algumas senhoras e cavalheiros, e improvisaram uma variada e interessante matinée. Cantou-se, tocou-se, recitou-se, e não faltaram até os deliciosos e caracterisristicos bailados hespanhoes,

A señorita Maria Ciejo, uma interessante madrilena, que a todos encanta com a sua graça e scintillante espirito, cantou a romanza Mujer e Reina, sendo acompanhada, á primeira vista, ao piano, pela ex." sr." D. Carcta, que se houve com toda a mestria.

A sua voz pequenina, mas d'um timbre tiveram a felicidade de a ouvir, sendo muito applaudida e com grande enthusiasmo.

A señorita Rosa, cantou tambem, com sentimento e correcção, uma romanza da opera Beatrice di Tenda, sendo saudada com expontaneos applausos.

Duas lindas hespanholas de olhos e cabel-Ihanas, essa danca tão característica dos hespanhoes, e que tanto enthusiasmo causa ciante da imprensa, para provar o seu sabuaos portuguezes.

Não é facil imaginar a graça e elegancia com que ellas, as formosas ninas as dança-

danças, os nossos visinhos hespanhoes affir- publicado em o n.º 46 d'aquelle nosso collega, mam a sua nacionalidade, as suas tradições, os seus costumes.

As castanholas, com que elles dão tanto realce aos seus bailados, estavam adornadas com molhos de fitas das suas côres nacionaes.

Que contraste com os portuguezes, que tanto temos perdido dos nossos tradicionaes usos e costumes, e que deixamos ir pela agua | pôr em pratica vingança tão cobarde. abaixo tudo quanto poderia affirmar a nossa vitalidade e originalidade?!... A ex.^{ma} sr.^a D. Adelaide Rodriguez reci-

tou primorosamente uma delicada poesia, com aquella fina comprehensão e magia que todos lhe reconhecem e admiram.

Esta senhora, uma das mais notaveis amadoras que temos visto pizar o palco, occuparia um eminente logar na galeria dos nossos mais illustres artistas, se o seu nascimento, esmerada educação e a sua posição actual não affastassem, esta distincta e virtuosa senhora, da carreira dramatica, que, em todos os generos, deveria abrilhantar com o seu grande talento e singular vocação, que a tornariam sem duvida uma das maiores

A ex. in sr. a D. Carlota Mendes Ramalho, de Lamego, uma das mais gentis e formosas portuguezas, que actualmente estão Espinho, executou ao piano duas difficeis phantasias, onde á correctissima execução aliou o sentimento e a expressão, que a musica classica e elevada concepção artistica. Foi muito e justamente festejada.

Os srs. Manuel e Antonio Garcia, tocaram, no bandolim e viola franceza, uma valsa do sr. Antonio Sampaio, Milper e um passe-

canções populares, que agradaram, principalmente aos hespanhoes, para quem os nossos cantares constituem uma completa novidade.

O sr. Alberto Pimentel, filho do illustre escriptor do mesmo nome, recitou a Plysica poesia do sr. Antonio Nobre, um dos poetas mais brilhantes da nova geração. Recitou bem e conquistou jus aos applausos expontaneos com que por todos foi festejado.

Com o concurso das ex. mas sr. as D. Henriqueta Lencastre, uma das senhoras mais distinctas da nossa sociedade e D. Maria Monteiro, gentil filha do sr. Alberto Monteiro, ex-deputado por Coimbra, brevemente teremos occasião de nos deliciarmos em identicas diversões ouvindo as suas vozes de soprano frescas e bem umbradas, a que aliam uma escóla de canto magnifica.

Por hoje nada mais.

Paciencia lica para a semana já vae longa.

Previsão do tempo

a 18 manifestar-se-hão depressões no Mediterranco e Atlantico, sendo a maior acompanhada de chuvas e ventos sudoeste e noroeste na Peninsula.

Essas depressões manifestar-se-hão a 20 e 21 no archipelago inglez e norte da Europa; Pina Vidal; Mineralogia do sr. Gonçalo a 22 nas ilhas britannicas e Scandinava, havendo a 23 e 24 uma pequena depressão a leste de Portugai. A 25 e 26 continuará o mau tempo, havendo a 27 e 28 baixas pres-

O Festas perseguidor

Este ministro da guerra, um dos que mais arbitrariedades tem commettido, ja na perseguição aos generaes para facilitar mais rapidamente a sua promoção, já em escandalosas protecções a alumnos gratis no collegio militar — deu-se agora a perseguir os habitantes de Fornos d'Algodres.

Não quizeram elles recolher em suas casas uma força de infanteria 12, que para alli fôra mandada por causa dos tumultos contra a reforma administrativa, e por isso o rancoroso Festas fez instaurar um processo contra os

E tão iracundo, que mesmo no Bussaco lota Mendes Ramalho, uma pianista distin- ordenou o informassem ácerca do seu anda-

A que chegámos! A um ministro procesagradabilissimo, impressionou a todos que sar quem - em sua casa - se recusa a dar sustento a gente estranha.

Veremos como procede o tribunal.

O Povo da Figueira.

O collega figueirense está merecendo as iras do sr. administrador do concelho da Figueira da Foz, que se arvorou em denunjismo e assim merecer as boas graças do rei, que nem por isso fica a saber da existencia de tão reles denunciante.

Anda o sr. Augusto Forjaz, na faina de Tivemos occasião de notar que, até nas reunir provas para querelar o artigo eleitoral pois conta que a perseguição lhe possa garan-tir mais que o ordenado de administrador, com que a politica o esmolará.

O Povo da Figueira saz umas referencias que pouco abonam o caracter do administrador, e como provavelmente o tem accusado, a mesquinhez do sr. Forjaz leva-o a ponto de

E tanto este modo de ver nos parece verdadeiro quanto mais lemos os periodos que assanharam os pruridos monarchicos d'um homem que só na mira de gorjeta vae desempenhar tão indigno papel.

Eis os periodos que irritaram o pudor realengo do ridiculo censor:

«De tudo isto existe no paiz, por infelicidade nossa, sendo a corrupção um mai epidemico que contagia os «homeus de conflança» do senhor d'este reino! d'este reino:

«A política portugueza-monarchica é um mon-turo d'onde se exhalam vapores mephiticios que enveneñarão todo o paíz, se de prompto não forem «importados» de França os energicos «desinfectan-tes» de que o povo francez lançou mão para «pu-rificar» o seu organismo político em eras não munto

«O que a nação portugueza necessita urgente-mente é de poderosos depurativos e energicos cau-terios que vão eliminar e cauterisar as podridões que a enervam e que a tornam abjecta perante os estrangeiros e perante a parte honesta dos seus proprio filhos.»

E' crime de mão cortada. Quando se requer, e sem o que perde o seu alto valor fará limpeza a tanto mariola que por ahi inlesta o paiz?

Liberdade de consciencia

calle vivo e alegre.

E' de tanta importancia a representação O academico M. Garcia, a pedido das que abaixo publicâmos, assignada por 1:800 ortuguezes, que a damos na integra, afim de que os nossos leitores apreciem tão bello documento, que é brado vibrante contra o desenvolvimento da reacção que está tomando incremento n'um paiz onde ha leis que prohibem a existencia de jesuitas e o estabelecimento das ordens religiosas.

A representação, que é um vigoroso protesto contra a reacção, devia ser presente á camara dos srs deputados, pelo sr. Gomes da Silva que não chegou a ler no parlamento e que agora o publicou, no seu diario-o Dia.

«Senhores deputados da Nação Portugueza: -Os abaixo assignados, desejando corroborar a representação sobre liberdade de consciencia, que na ultima legislatura foi entregue ao Parlamento pelo illustre deputado por Gaya, dr. Leopoldo Galvão, representação com milhares de assignaturas, de Villa Nova de Gaya, Porto, Coimbra e Braga; e por saberem os abaixo assignados, pela portaria de 10 de abril do auno proximo preterito, publicada no Diarro do Governo de 11 do mesmo mez, que se trata de rever o Codigo Penal, e de o modificar convenientemente, Segundo o boletim de Noerlesoon, de 16 vêm juntar as supraditas assignaturas mais alguns milhares de Lisboa, Setubal, Algarve, Portalegre, Figueira da Foz e Açores.

Respeitosamente vêm perante o poder legislativo reclamar que sejam harmonisadas quanto possivel, as beneficas disposições da Carta Constitucional da Monarchia, no que toca á liberdade de consciencia, com os preceitos do mesmo codigo.

E' infelizmente certo, senhores, que, ao posso que a constituição garante o livre exercicio de Рицоворнія — Compendio do sr. Pedro sões nos golphos de Lyao e Genova, com todas as religiões dentro de certos limites mui influencia no Mediterraneo e regiões visinhas. sabiamente postos, a doutrina do Codigo Penal

garantia constitucional; e não só a prejudica tos. O que sabemos é que não publicámos, como quasi absolutamente a contradiz e annulla.

Inspirando-se, por certo, na lettra e espirito da Constituição, tem sido norma invariavel dos governos da nação, proteger, dentro dos limites legaes, o livre exercicio de todos os cultos e assim têm sido decretadas em differentes epochas, varias providencias tendentes a garantir a liber-Commercial de 1833, no Regulamento Geral para como esperamos que se não sejam provocao serviço dos corpos do exercito, no Codigo do dos individuos, em revindicta das nossas acdo Codigo de Justica Militar, no regulamento do Registo Civil, e no tratado com a Gran-Bretanha para a delimitação das fronteiras do dominio portuguez na Africa Oriental. Em todos estes diplomas, invariavelmente foi respeitado o principio da mais ampla tolerancia religiosa, que tem sua origem no Codigo fundamental do estado.

O Codigo Penal de 1886, constitue, porém, odiosa excepção a esta serie, não só por preconisar doutrina opposta, mas ainda, e principalmente, porque, invalida, pela sua natureza, todo o beneficio que devia resultar da execução de aquelles diplomas, qualificando de crime, o que apenas é exercicio d'uma liberdade constitucional.

N'estas circumstancias, os abaixo assignados, completamente alheios a qualquer fim politico, ousam solicitar da dignissima camara dos srs. deputados, que na revisão a que vae proceder-se, sejam eliminados do codigo penal, os preceitos que impedem as manifestações da liberdade de consciencia e são contidos nos artigos 130.º e 135.º do mesmo codigo.

1 de novembro de 1894.

(Seguem-se 1:800 assignaturas, devidamente reconhecidas).

Assumptos de interesse local

O caso do praça do Commercio

Quando démos a noticia de que um grupo de rapazes se entretinham á noite, nos bancos da praça do Commercio, em galhofa obscena e em actos de porcaria, quando passa alguem, julgámos que seriam meia duzia de rapazelhos que a edade propria da garotice e a má educação os levasse a tal commettimento.

Enganamo-nos. Os espirituosos moços, que nos dão este edificante espectaculo, infelizmente, são operarios, de 18 a 20 annos, filhos-familia de paes honrados, que lhe de-ram outra educação e por certo ignoram o indigno procedimento de seus filhos...

Não gostaram da primeira noticia e erraram o alvo suppondo outros responsaveis pelo que sae n'este jornal. As informações receberam-se na redacção e deram-as individuos que residem na praça do Commercio, e vêm suas filhas expostas a ouvirem os palavrões de rapazes lumpos, com acções de garo-tos crapulosos os que não têm que perder quando deve haver a obrigação restricta de se respettarem a si proprios, pela sua posição, e pelas familias a que pertencem, enxovalhadas pelos seus actos aos olhos do publico.

Para se avaliar com que insistencia se reunem os espirituosos mancebos, nas suas sessões de piada de bordel, basta dizer-lhes que grupo tao distincto usa de pomposo

Não sabemos se têm estatutos e se ha premios para os que mais distinctos se tornam

Folhetim- «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

GFBF03 BINAO DE BFWEIDF

CAPITULO II

O temporal

Frei Rozendo tambem não tinha amigos, porque a hypocrisia, que em todos os seus actos revelava, era clara e manifesta, e a ninguem illudia.

Como dissemos, D. Carlota fallava pouco; absorta nas ideias asceticas, vivia para pensar na morte, no juizo final, no pó dos tumulos, nas penas eternas e no desprezo de tudo, quanto ao mundo pode ligar um ente

Para ella nada existia além do phantastico, e de um ideal maravilhoso; pelo que julgal-a, ou aprecial a, seria cousa difficil. Não sendo inteiramente louca, tinha uma ima-

em vigor; singularmente destoa d'essa liberal | em actos de porcarias e em ditos deshones- | nem publicâmos agora os seus nomes, em consideração a seus paes, a quem não desejamos dar-lhe maior desgosto, se bem que lhe pedimos evitem a continuação d'estas scenas que depravam a mocidade e a des-

Esperamos, para dignidade de todos, que dade religiosa, taes como se encontram no Codigo não nos obriguem a voltar ao assumpto, Processo Civil, no Regulamento para execução cusações - justas e verdadeiras - suppondo-os nossos informadores.

A bom entendedor ...

Theatro Gil Vicente



Volta hoje á scena n'aquelle elegante theatrinhe a bonita oratoria de Braz Martins - Santo Antonio.

O espectaculo, é dedicado ao distincto actor Santos Mello, nosso patricio, que recitará um monologo.

Os empregados do hospital

A pretenção que haviam solicitado da administração dos hospitaes da Universidade -- saída em passeio hygienico em dias alternados -- foi-he indeferida, allegando-se que ao pessoal é sempre dada a licença quando a pedem e que por isso desnecessario era estabelecer precedentes, que podem ser causa de faltas no serviço das enfermarias.

Se assim é os empregados obtêm o que desejam por outra fórma, em requerimentos semanaes pedindo duas ou tres licenças, conforme o numero de empregados que tenham de entrar n'uma escala, que se deve elaborar, e assim todos poderão gozar d'esta regalia.

Notas de carteira

Com sua ex.ma familia está a banhos, na praia da Figueira, o nosso respeitavel amigo, sr. Antonio Maria Pimenta, dignissimo director da estação telegrapho postal do districto

O nosso amigo, sr. Guilherme Barbosa, foi passar alguns dias á praia da Figueira da Foz. Que lhe goze a valer e que as ondas o não comam.

Esteve na quinta feira n'esta cidade o nosso amigo José Augusto da Costa, intelligente typographo da Imprensa Nacional, que nos honrou com a sua visita.

Ao sr. Arthur Marques Eloy, continuo da Escóla Brotero, foram concedidos 30 dias

Soubemos que esteve n'esta cidade, por alguns dias, hospedado no Grande hotel Mondego, o sincero republicano, sr. dr. Jeronymo Silva, medico do partido municipal de Poiares. Retirou hontem.

Rotunda

A camara deliberou mandar aformoscar plantação de arvores e mandando collocar bancos, ficando a rotunda com 8 metros de d'uma perna, recolhendo ao hospital na maca

rio, e vivendo no mundo como creatura, quem a ouvisse fallar, julgal-a-ia um phantasma, se por mais de uma vez um riso forcado, um dito incoherente não denunciasse, que n'aquella cabeça estragada por uma educação viciosa se operára completo desarranjo

O fato de D. Carlota estava sempre em desalinho, os cabellos desgrenhados e as faces tão pallidas, que parecia um espectro, não obstante o verdor da edade. Todavia a sua belleza natural transparecia através dos sulcos profundos e das manchas denegridas, que os soffrimentos moraes lhe estampavam

No dia a que alludimos, achava-se de quarto, na qualidade de official, Carlos que, como dissemos, era guarda marinha.

Era noite, o luar reflectia brandamente sobre as aguas, e o ondular espumante das ondas levantadas pelo navio pareciam extensos rolos de algodão, que se estendiam ao longo do mar, e desappareciam conforme o navio avançava.

O silencio conservava-se inalteravel, e apenas de espaço a espaço se ouvia o som melancholico do sino, que marcava as horas.

O marinheiro de quarto ao leme, em pé, firme e impassivel, parecia uma estatua.

Para elle, homem rude, não havia a apreciação logica dos acontecimentos da vida; ginação ardente que tocava as raias do deli- affeito aos temporaes, e que na hora do pe- gado, que pertence á seita dos illuminados,

A exposição sacra-ornamental

Fechou na quinta feira esta exposição que abriu por occasião dos festejos antoninos. Diz-se que vão ser entregues os objectos ás corporações a que pertencem.

Cruz receberá integralmente as riquezas de arte que teve a insensatez de ceder, e se em Lisboa fica algum objecto que agrade aos amadores pela sua raridade.

Novo curso

que mandasse regularisar definitivamente, no Universidade, um curso preparatorio para officiaes de differentes armas e auctorisar esses estabelecimentos a passarem as respectivas cartas.

Festividade

em S. Martinho do Bispo

Realisa-se hoje em S. Martinho do Bispo a costumada festividade do Saantissimo Sacramento, que este anno será explendorosa.

Hontem queimou-se um bonito fogo preso, feito pelo habil pyrotechnico sr. José Antonio d'Oliveira, e subiu ao ar um elegante sr. dr. José Epiphanio Marques, vae ser

A's 5 horas da tarde, haverá um solemne Te-Deum, e subirá ao pulpito o reverendo vigario d'Almalaguez, conhecido orador sagrado.

Em seguida sairá a procissão pelas ruas do costume, acompanhada da philarmonica Boa-União e d'uma força d'infanteria 23.

As ruas do transito, estão vistosamente

Incendios

Na madrugada do dia 15, manifestou-se incendio no telheiro da casa da quinta do Valle de Gemil, ao Almegue.

Ardeu completamente a dependencia onde estava installada a cosinha, capoeiras, forno

Da cidade, avistava-se um grande clarão, acempanhado de intensa fumarada.

Compareceu todo o material d'incendios, sendo o primeiro a chegar ao local o dos Bombeiros Voluntarios.

No dia 15, pelas 3 horas da tarde, deram as torres signal d'incendio.

Era uma porção de madeira que andava ardendo, aos Oleiros.

Compareceram varias corporações, que não chegaram a trabalhar.

Hontem, ás 4 horas da manhã, manifestou-se incendio n'um palheiro, ao Ingote, ardendo totalmente E propriedade de João Gomes, d'esta cidade, e estava seguro.

Compareceram todas as corporações mas quando chegavam já estava extincto.

saiu dos eixos, sendo colindo. D'este desastre resultou-lhe a fractura dos voluntarios.

rigo recorre a Deos, por não conhecer outro os quaes, segundo affirma o padre capellão,

gada. Carlos entregára-se a profundo medi- fé, e dizem que hão de enforcar todos os tar, e sem saber a causa sentiu o coração frades. opprimido.

estar muito proximo.

Qem seriam os individuos que aquellas diziam elles? E o que vamos saber.

seiro, vossê já reparou n'esse frade que vem a bordo?

- Ja, respondeu elle, e porque me faz diabo essa pergunta?

ainda não reparou para aquella cara? O mal-

dito é tão feio, que mais parece um demonio amortalhado de que uma creatura umana! E verdade, verdade, mestre João, se não fosse um religioso da santa ordem dos capuchinhos, digo-lhe que de boa vontade o dependurava

no lais da verga grande... - Cale-se, homem, respondeu o calafate, benzendo-se devotamente! com essas e outras heresias, ao primeiro aguaceiro vamos todos para o charco! Nós já não estamos havia apenas a impassibilidade do marinheiro | mal servidos, levando a bordo um excommun- calçado no inferno!

Festividade a Santo Antonio

A commissão promotora dos festejos antoninos, em Santo Antonio dos Olivaes, trabalha na creação d'uma instituição de caridade - Pão de Santo Antonio - para soccor-Veremos se a junta de parochia de Santa ros permanentes. Brevemente se realisará na egreja matriz missa solemne, sermão, Te-Deum, dando-se um bodo aos pobres, porisso que não foi possivel fazer esta festa no dia 15 do corrente, anniversario natalicio de Santo Antonio.

Um devoto subscreveu com 10/2000 réis a favor das obras de restauração que a com-O ministro da guerra, pediu ao do reino missão deseja fazer e onde se suppõe ser a cella onde viveu o santo, quando esteve r.º e 2.º annos da Escóla Polytechnica e n'aquelle convento, e que está no terraço, proximo da egreja matriz.

Bilhetes postaes

No dia 13, foi publicada uma portaria, determinando que de 1 a 3o de setembro proximo sejam retidos da circulação os actuaes bilhetes e cartões postaes para serem substituidos por outros de novo typo.

Promoção

Em virtude da aposentação pedida pelo promovido a lente cathedratico da faculdade de medicina da Universidade, o sr. dr. Lucio Martins da Rocha.

Roubo descarado

Em Tentugal foi assaltada a casa do ermitão da capella da Senhora dos Olivaes.

Os gatunos, praticaram o roubo de dia e fizeram uma limpeza geral!...

A GRANEL

Patricia Gonzalez matou com tres punhaladas o amante Santiago Sanz, no passeio da Castellana, em

Para um titular e capitalista muito conhecido em Lisboa, veio de Havana, ha poucos dias, uma remessa de charutos no valor de mil libras. Muitas caixas tém apenas 10 charutos, custando cada uma 25,5000 ráis!

O sr. Domingos Rodrigues Centeno registou na re-partição de industria 39 desenhos applicados a chitas estampadas.

Chegou ao Tejo o couraçado Vasco da Gama, que tinha ido assistir a Kiel à inauguração do canal. Trouxe a seu bordo os srs. Luciano Cordeiro Ernesto de Vas-concellos e Ferreira do Amaral.

Parece confirmar-se a noticia da pacificasão de Rio Grande do Sul, onde a guerra civil durava ha dois an-

A insurreição custou 45:000 homens aos dois gru-pos em acção e foram extraordinarias as perdas mate-riaes que causou. O governo federal teve de susten-tar 20:000 homens em operações durante mais de um

Tudo isto era de molde a comprometter gravemente a estabilidade das instituições e o credito do Brazil.

Um infeliz rapaz de nome Antonio, pintor de louça, indo a puchar ao carro da bomba dos voluntarios, ao virar á rua das Padeiras, a roda saju dos eixos, sendo colhido.

O governo federal do Estado de Piachy (Brazil) acaba de dar ordens para que um vapor especial venha a Genova, a film de conduzir áquelle Estado o dr. Antonio José de Sampalo ingenheiro industrial, que tomou de arrendamento vinte e quatro fazendas nacionaes, ditas de cria, constituindo dois departamentos com a iois departamentos com a area de 279 leguas quadradas.

Todo este vastissimo terreno está occupado por uma enorme fabrica de queijos e manteigas, construidas seguado os modernos processos.

fallam com o diabo a meia noite; dão ti-O sino marcou duas horas da madru- ros nas imagens de Christo, renegam da

Mestre João Pedro, homem de cincoenta A prôa ainda alguem fallava, mas tão bai- annos, era dotado de espirito intelligente, e xinho, que difficilmente se ouviria, a não se tendo viajado muito, não accreditava nos absurdos que lhe prégavam.

- Que está para ahi a dizer, mestre cahoras ainda conversavam? Eram o mestre lafate? Não creia n'essas patranhas! A seita da fragata, o calafate e o despenseiro. O que dos illuminados adora a Christo como nós; e se faz guerra aos frades, não sei se tem - Mestre João Pedro, disse o despen- rasão. Cá pela minha parte, declaro, que se todos os frades fossem como frei Rozendo, com a melhor vontade os mandava para o

- E tem rasão, senhor dispenseiro, eu O despenseiro olhou admirado e disse-lhe: tambem nunca vi uma cara mais mal feita.

Ora essa, mestre João! Pois vossê Mas olhe lá, mestre calafate quem é o illuminado que levámos a bordo?

O calafate que era fanatico, e não obstante o respeito devido a mestre João Pedro, benzeu-se e mudou de côr ao ouvir as suas

- Credo, anjo bento! Que blasphemias! E pergunta vossê quem é o illuminado?! Vou crendo que a bordo ha mais de um! O excommungado é esse guarda marinha, que tão moço ja está vendido ao diabo por seu pae, um dos maiores da seita, e vestido e

(Continua).

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

JOSÉ LUIZ MARTNS DE ARAUJO

90. Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fura da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiatoria - bonita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 53000 para cima até ao preço de 185000 reis garantindo-se o hom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferen-

cia de optar. Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia,

camisaria e gravatas muito baratas. Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça

solta para machinas. Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

ESTABELECIMENTO

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARGO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-cos eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers. Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo

Faqueiros: sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães. Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers Armas de fogo: espingardas para caça, os melhores systemas.

Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores Diversos: para cufé, machinas para moer carne, halanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 reisl indispensaveis em todas as casas Brilhante Belge, a 160 réis.....

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 - (Atraz de S. Bartholomeu)

a Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. - Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glace e setim, em todas as cores e larguras. Eças dourades para adultos e creanças.

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e 16 trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

A ECONOMIA DO BICO AUER LOJA DA CHIMA

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encommendas a

JOSE MARQUES LADEIRA COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 101

Vinho de mesa sem composição

Wemde-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como naionaes. Pre-, cos excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para reven-

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.º8 e 11.

A. Marques da Silva.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

ceituados de Coimbra, continúa o seu o que tem pessoal habilitado. proprietario as boas tradições da casa, o publico lhe tem dispensado.

Foruecem-se para fora e por preços tamara, etc., etc. commodos jantares e outras quaesquer refeições.

(SYSTEMA FRANCEZ)

DOMINGOS MIRANDA

PREGO BO BOMEL

tra, pelo systems francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois paes.

JULIAO A. D'ALMEIDA & C.ª

20-Rua de Sargento Môr-24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento co brem-se de novo guarda-soes com boas sedas de fabrico portuguez Preços os mais baratos.

Tambem tem lāsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendemse magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Aos amadores de vinho verde

Continúa a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 - 61.

Caixa do correio

CABELLETREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

Artigos da China e do Japão

Ventarolas,

LENÇOS DE SEDA DA INDIA

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da 12 fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, venturolas, crepons, abat-jours a 40 reis, novidade, latinhas para chá e cafe, etc., etc.

Aniceto de Paiva Gonzalez Bobela lecciona mathematica

Rus da Sophia, 43 — 1.º andar.

BENGAT.A

Perden-se uma com castão de prata, desde a rua Ferreira Borges até à quinta de S. Jorge. Dão se alviçaras a quem a

N'esta redacção se diz.

ATTENCAO

Joaquim Fernandes, rua de Ferreira Borges, participa aos seus freguezes e amigos que reuniu ao seu estabelecimento de mercearia, a confeitaria que era de seus cunhados Gonçalo da Costa Nazareth & Irmas, sita na mesma rua, onde continúa com o mesmo ramo de mercearia e confeitaria, podendo 11 N'este bem conhecido hotel, um o freguez ser bem servido em qualquer dos mais antigos e bem con- dos ramos e com esmerado asseio, para

Tem á venda a boa cavaca zamacos, recebendo os seus hospedes com as o fino hiscouto canello, limão, rebuçados attenções devidas e proporcionando-lhes alteia, sortido em amendoa, etc., assim todas as commodidades possiveis, a fim como se encarrega de toda a qualidade de corresponder sempre so favor que de doce, como: - Lampreia, presunto, pão de ló, trouxas d'ovos, ovos em fio,

Rua de Ferrefra Borges, 187 a 189.

AOS PHOTOGRAPHOS

CARFELBRIA GEOGRADA

2 - R. do Visconde da Luz - 6

Ma sempre um bom sortido de artigos para photographia, que vende por preços commodos.

Especialidade em vinho verde de Amarante.

TABERNA PORTUGUEZA

Vende-se engarrafado e ao litro na

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas

ENDA DE QUINTA

Em Condeixa se vende a bem ccnhecida Quinta dos Silvaes. Tem boa casa para habitação de familia distincta, e tudo quanto pode considerar-se preciso e util, em qualquer predio rural. Póde ver-se desde já até ao fim de setembro proximo, aonde estará o dono, ou quem o represente para os effeitos necessarios.

O comprador póde ficar com todo. ou parte do dinheiro da compra, dependente de garantia, e pequeno premio por todo o tempo que se combinar.

RAPAZ

Precisa-se que tenha 2 a 3 annos de pratica de mercenria, dá-se-lhe ordenado. Rua da Sophia, 24 a 30-Coimbra.

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tractar Praça do Commercio 27

ILHETES DE VISITA Impressões rapidas Typos modernos e preços diversos

Typ. Operaria . Colmbra

Deposito da Fabrica Nacional

K BISCOITOS BOLACHAS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos

Publica-se às quintas feiras e domingos

DEFENSOR

Povo JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA

Total and							
Com estampilha	Sem estampilha						
Anno 28700	Anno 25400						
Semestre 18350	Semestre 15200						
Trimestre 680	Trimestre 600						

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: -- Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

do Povo

COIMBRA — Quinta feira, 22 de agosto de 1895

Reforma da instrucção secundaria

Defensor

governamental.

conservadores e retrogrados.

Mais uma victoria da ignorancia, decretada pela mais reaccionaria dictadura que Portugal tem soffrido.

Mais um triumpho para a causa do jesuitismo; o qual, começando por arruinar e dissolver a familia, tentou, e se esforça em arruinar e dissolver pela segunda vez, a patria portugueza.

Aquillo não é reforma.

E' a conservação mutilada do existente, preenchida nas suas superficiaes mutilações e accrescentada com dóses e meias dóses de retrocesso politico, moral e religioso.

Aquillo não é reforma, que melhore a nossa instrucção no quadro scientifico do seu conteúdo, na sua acção e influencia educativas, segundo os principios da sciencia e regras da moderna pedagogia, nas garantias de solida e efficaz responsabilidade moral e juridica.

E' e representa a mais completa ignorancia d'essa elevação scientifica, d'essa superioridade pedagogica, delicado e consciencioso criterio moral, que devem inspirar e dirigir os legisladores e os governos em todas as reformas, e principalmente na organisação e regulamentação do ensino e da disciplina escolar.

Aquillo não é reforma determinada pelo desejo de melhorar e aperfeiçoar, nas suas condições e garantias, a nossa instrucção secundaria, preparatoria e profissional, de corrigir os seus actuaes e inveterados defeitos, de preencher as suas deploraveis lacunas, de prevenir, eliminar ou ao menos, reduzir e attenuar os seus abusos, os seus em parte nullos, e em parte funestos resul-

Longe de estimular o progresso das sciencias e das lettras, de proporcionar ás artes e officios, ao desenvolvimento das industrias, ao ingresso e proseguimento dos estudos nos carsos superiores e nas suas applicações praticas, elementos fecundos e poderosos instrumentos de vitalidade mental, recursos valiosos de expansão e engrandecimento, a mesquinha e desorientada reforma parece haver sido intencionalmente concebida, calculadamente, e, por encommenda de conservadores e retrogrados, fabricada para deprimir e apoucar a já muito abatida mentalidade, as já consideravelmente enfraquecidas e enervadas energias moraes de um povo, dotado pela natureza e impellido pelas leis providenciaes da historia, e como que predestinado a realisar uteis emprezas e grandes commetimentos a bem da humanidade, em prol da civilisação.

A reforma não é um producto nacional,

obra do espirito patriotico.

E' o servilismo abjecto, o plagiato degradante, a parodia burlesca, a imitação ridicula de extranhos modelos, de alheias producções, que se não conformam com o nosso genio, que se não ajustam com as nossas tendencias, contrarias aos nossos habitos e costumes, inteiramente desprendidas das nossas tradições, em manifesta contradicção e profunda divergencia com as nossas necessidades e interesses, e sobre tudo com a nossa indole e feição ethni-

Não é a reforma innovação acceitavel, creação util de um espirito esclarecido e sensato, sabio e previdente.

E' uma importação extrangeira, a imitação ou antes contrafacção de alheias producções, elaboradas por uma capacidade mediocre, por um espírito cheio de preconceitos, superficial e balofo, sem ideias, ermo Mais um parto monstruoso da inepcia de noções positivas, por um funccionario publico sem consciencia propria, nem von-Mais um passo à rectaguarda, ordenado tade sua, cheio de vaidades e basofias, satispelo facciosismo partidario de ministros feito com a sua importancia official, ao serviço incondicional de um governo ignorante e despotico.

A Patria affrontada

Ha reaccionarios tão perversos, tão depravados em sentimentos, que se aviltam ao ponto de insultar o santo nome da patria, portuguezes traidores, que collocam o amor proprio da sua conservação, acima do patriotismo, como se affirma n'um protesto, approvado n'uma reunião da irmandade dos cleri-gos pobres de Santa Martha, em Lisboa.

Nunca se viu, com tanto vilipendio, uma provocação tão torpe ao sentimento nacional, como essa que ahi fica a attestar a villania dos sectarios do ultramontanismo.

E' preciso que se levante, contra as antipatrioticas manifestações dos reaccionarios, o espirito publico, em protestos violentos, que respondam com energia ao insulto arre-messado aos sentimentos do nobre civismo, que foi sempre divisa de todo o bom portu-

A indifferença do governo, nesta pendencia de honra, o seu silencio perante tal affronta é bem significativo, por isso mesmo que cumpre a todo o cidadão manifestar bem distinctamente a sua indignação contra a attitude provocante dos reaccionarios, bem expressiva n'esses periodos com que termina o referido protesto:

»Se, porém, não forem attendidos, se a pa-tria engeitar estes seus filhos, então só restará ao elero, que poder e quizer, re-correr aos meios que o direito natural e interna-cional lhe facultam.

«Acima do amor da patria deve collocar-se, em taes circumstancias, o amor da pro-pria conservação e diguidade.»

Se o povo comprehendesse bem o valor d'essas palavras insultuosas e soubesse avaliar quanto ellas ferem a honra nacional, por certo levantaria com dignidade a provocação, como já fez, em resposta ás desabridas manifestações anti-liberaes, dos jesuitas-orleans.

Porisso bradamos - fóra com os traido-

Guerra sem treguas a esses padres infames, amarrados ao pelourinho da execração publica.

Que o povo nos ouça!...

Manifestações liberaes

A Italia responde a politica reaccionaria tos e abusos dos ministros. e à jesuitada - acclamadores do poder temporal do papa - com uma imponente festa em solemnisação do 25.º anniversario da entrada das forças italianas em Roma.

putados deliberou que o dia 20 de setembro ficasse considerado de festa nacional,

ruidosas manifestações.

imperio papal, tambem é festejada com pom-pas pelo partido republicano, que decidiu não esse estendal de crimes de lesa-liberdade, readherir as manifestações officiaes, celebrando-as separadamente.

Diz-se que o papa antes da festa nacional pronunciará um discurso contra a celebração d'esse anniversario. Não segue sua santidade Estado. a pratica evangelica que nos ensina a - Sofrer com paciencia as fraquezas do proximo.

A jesuitada e os reaccionarios mordem-se de raiva em frente de manifestação tão grandiosa, que marca um grande triumpho, nos ser despojado de todas as liberdades, a supannaes da historia, esta brilhante conquista portar o jugo, na pretenção louca de arrazar da liberdade!

Até o Diabo vae ser excommungado!

Penitenciaria

Foram mandados examinar os edificios existentes nas Berlengas para se ver se se está divorciada do povo e da liberdade, conpodem accomodar a uma penitenciaria.

E' uma medida preventiva... Será o India da republica.

Protesto das municipalidades

O convite da Commisssão Nacional de resistencia ás municipalidades, comquanto seja um acto de rebellião contra tanta prepotencia, um protesto sincero contra tanto despotismo, não corresponde aos fins a que aspira a commissão, apezar dos seus esforços -n'estes tempos de depravação politica, mantida por um governo irritante e atrabiliario - porque não temos para quem appellar, nem a quem pedir o respeito e cumprimento das

Ja nos convencemos ha muito que a parola do comicio, a treta da representação, são manifestações estafadas, ditas e reditas, a que os poderes do estado se tornam indifferentes, n'um desprezo esmagador.

Não nos queiramos illudir, tendo á vista a realidade dos factos. Que resultados obtiveram os progressistas da sua representação ao rei, contra os actos prepotentes do go-verno no parlamento, d'onde surgiu a nefasta dictadura? Uma desconsideração e o mais formal desprezo!

E actualmente não temos a quem pedir justiça, quando vemos o chefe do Estado de sucia com o governo, acquiescendo ás suas vontades, não lhe repugnando a attitude cri-minosa dos seus ministros, attentatoria das liberdades, os quaes estão rasgando impudentemente e offendendo, com dólo, as disposições das leis fundamentaes da nação, sem que o seu veto salve o juramento solemne de as defender e manter.

Aos protestos dos povos das cidades e villas, contra a suppressão dos concelhos e comarcas e contra a propaganda da Com-missão Nacional de resistencia, respondeu o governo alvarmente, publicando no Diario a suppressão de mais concelhos e comarcas, indicando assim a sua tenacidade em proseguir na sua obra destruidora, sem transigencias, nem concessões - o cyntco!

Foi assim que el-rei deferiu as representações que lhe entregaram os povos de muitos concelhos — contra a dictatorial reforma administrativa — e cumpriu as promessas feitas de proceder como fosse de justica!!!

Respondam. Para que servem então as representações a sua magestade, o que valem os comicios, os protestos, todos esses desabafos, chasqueados por esse odiado ministro do reino, João Franco, ridiculo dictador, a esbravear, forte para os fracos, destemido para os cobardes?

Desde que o poder real sancciona o arbi-trio de leis destruidoras, como a reforma de instrucção primaria; de leis reaccionarias, como a reforma da instrucção secundaria; de leis usurpadoras, como a reforma administrativa e judicial, que extorquiu ao povo a autonomia concelhia - cessa o motivo para reclamações verbaes, contra os desvairamen-

Diz-se que este destroçar de concelhos e comarcas é para preparar com bom exito a Por votação unanime a camara dos de- machina eleitoral, pois que apezar da nova lei assegurar ao governo uma grande maioria no parlamento, temia-se que a opposição Rema grande enthusiasmo e esperam se ao governo vencesse em muitos concelhos.

Quer-se no parlamento uma maioria abje-O grandioso anniversario da queda do cta, submissa ás ordens do governo, que appresentados nos decretos dictatoriaes, que são uma affronta villá ás leis do reino, aos principios liberaes, contidos na Carta Constitucional, prejurada pelos altos poderes do

É de familia - tradicional!

Quer a monarchia que o paiz continue a a republicanagem, e sente-se lisonjeado por estes actos de força!

A gente sensata afigura-se ser este um caminho escabroso; resta saber se o paiz affrontado e escarnecido se limitará a repre-

sentações e supplicas. Posto isto, claramente se vê que a corôa cedendo ao governo todas as graças, como: estabilidade no poder, annuir ás recomposições ministeriaes, auctorisar o encerramento

das côrtes, sanccionar os decretos dictato-riaes, em affronta ás nossas liberdades, sem respeito pelos direitos da nação.

Que significam e que valem - n'uma situação tão deprimente - os comicios e as representações?

Não ha de ser com palavras, sempre palavras, que os povos hão de reivindicar os seus direitos, adquirir a perdida autonomia que lhe usurparam, em nome da monarchia

N'estes tempos de immoralidade e com adversarios tão cheios de podridões, nem a palavra, nem a penna lhes belisca a epiderme lazarenta. E' investir com lama. Só um cauterio violento os sensibilisará.

Não ouvem os clamores das massas que cerram os punhos raivosos quando lhes falta o trabalho, que escaceia. E' esta surdez que os ha de levar á punição, quando os comicios se fizerem nos subterraneos e as representações nas praças publicas.

Que os fortes succumbem ás mãos dos

E' da historia!

Pelourinho

Como a arte de furtar é muito nobre

Alguns doutos tiveram para si, que a nobreza das sciencias mais se colhe da subtileza das regras e destreza em que se fundam, que da grandeza do objecto ou utilidade da materia em que se occupam, como vimos até na machina do que em cortica obra coisas mais delicadas que em oiro, que por isso mais louvado.

Aquelle artifice que escreveu a Illiada de Homero com tanta miudeza, que a recolheu em uma noz, assombrou mais o mundo, que se a escrevesse com muitas laçarias em grandes laminas de oiro.

Aquella náu enxarceada com todo o genero de vélas e cordoalhas, tão pequena que toda se cobria e escondia com as azas de uma mosca, fez a Mermitides mais famoso, que a outros as grandes esculpturas dos maiores collossos.

Na formação de um mosquito mostra Deus mais seu grande entendimento, que na fabrica do universo. Quero dizer, que não engrandece tanto as sciencias a materia em que se exercitam, como o engenho da arte com que abram. E como o engenho e arte de furtar anda hoje tão subtil que transcende as aguias, bêm podemos dizer que é sciencia

E prouvera a Deus que não tivera tanto de nobre, não só pelo que lhe concedemos de suas subtilezas, senão também pelo que lhe negam outros da materia em que se occupa, e sujeitos em que se acha; pois vêmos que a materia é a que mais se estima - oiro, prata, joias, diamantes, e tudo o mais que tem preço; e os sujeitos em que se acha, são por meus peccados os mais illustres, como pelo discurso d'este tratado em muitos capitulos iremos vendo.

E para que não engasgue algum escrupuloso n'esta proposição, com a maxima, de que não ha ladrão que seja nobre, pois o tal officio traz comsigo extincção de todos os fóros da nobreza; declaro logo que intendo o meu dito segundo o vejo exercitado em homens tidos e havidos pelos melhores do mundo, que no cabo são ladrões, sem que o exercicio da arte os deslustre, nem abata um ponto do timbre de sua grandeza. Não é assim o que succedeu em Roma a

um imperador? Que entrando no templo a adorar a Apollo, achou que no mesmo altar estava Esculapio seu filho; este com grandes barbas, e aquelle limpinho; porque assim os distinguia a gentilidade antiga.

Advertiu o imperador que as barbas de Esculapio eram de oiro, e postiças: cubicou-as, e furtou-as, dizendo que não era bem filho tivesse barbas, quando o pae as não tinha: e nada perdeu da sua grandeza o imperador com furtar as barbas ao seu Deus, antes a accrescentou, pois ficou com mais oiro do que d'antes tinha: e assim a accrestam outros muitos, com muitos outros furtos, que cada dia fazem sem calumnia nas barbas do mundo.

Da Arts de furtar.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

CONVITE

«A Commissão Nacional de resistencia, em harmonia com as deliberações tomadas nas sessões de 12 e 13 do corrente, pelos representantes das camaras municipaes, tem a honra de convidar todas as municipalidades e commissões de resistencia concelhias illegaes promulgadas dictatorialmente pelo actual governo e muito especialmente contra a reforms concelhia e comarcã

Lisboa e sala das sessões da Commissão Nacional de resistencia, 14 de agosto de 1895. José Joaquim de Vasconcellos Gusmão,

presidente — Antonio Izidoro de Sousa, vice-presidente — Gaspar Queiroz Ribeiro, 1.º secretario - José de Sousa Faria e Mello Cabral, 2.º secretario — Augusto Cesar da Fon-seca, Domingos José da Silva, Francisco José Teixeira Bastos, Joaquim Augusto dos Reis Tenreiro Sarzedas, José de Castro, visconde de Gião, vogaes.

Correspondencia balnear

Espinho, 20 de agosto de 1895.

A Espinho continuam chegando muitas familias; a concorrencia augmenta todos os

Os divertimentos projectados por certo farão com que o tempo nos passe mais alegre e aprazivel; não nos arrependemos de

haver preferido esta a outra qualquer praia. Hoje temos que fallar em varios e diversos assumptos de sensação; referimo-nos aos namoriscos, que já começam a ser notados, e nós não deixaremos correr á revelia sem que toquemos ao de leve, n'uns pequenos zun-zuns, que por aqui se ouvem e propalam, e magnificamente nos servem para as nossas singelas chronicas; e dizemos namoriscos, porque os amores na praia duram apenas uma estação balnear.

Está aqui uma hespanhola de Badajoz, deveras encantadora e que eu já admirei, ha bons tres annos, na sua terra natal.

Chamam-lhe a perola branca, por contraste com uma outra também formosissima perola negra, já apanhada na rede do hemyneu, por um guapo hydalgo da patria do Cid.

Ella, a formosa perola branca, teve o mau sestro de inspirar uma paixão ardentis-sima a um seu compatriota de barbas rubias e constante em todos os rigodons que durante a noite se bailam.

Ella veste sempre de preto. A sua figura é esbelta, e o seu rosto branco, como o ar-minho emmoldurada na farta madeixa dos seus formosos cabellos castanho escuro; os seus olhos negros, como a noite cerrada, destacam-se quasi occultos por entre espeças e cumpridas pestanas, que parecem querer furtar aquelle thesouro de belleza aos olhares repassados de ternura, que todos lhe lançam, n'uma admiração extatica pela sua belleza incomparavel.

E' curioso vêl-os ella sempre a dizer-lhe que non, e elle esforçando-se por lhe arrancar com todo el fuego de su pacion candiente o

ambicionado si. A sua inquebrantavel preseverança e teimosa insistencia são taes, que las niñas já o baptisaram com o bem pouco lisongeiro epitheto de el matraca!

Em concorrencia com este, segredam-nos que ella é amada, admirada ou desejada, segundo a classificação de Garrett, por um rapaz sympathico, ex-deputado e nobre, que de bom grado a furtaria, se d'ahi lhe não podessem resultar outras responsabilidades, um duello talvez com o outro, o matraca...

Parece que um esbelto mancebo, muito conhecido e estimado da nossa sociedade, aspira a elevar-se no espaço, não com as azas traiçoeiras d'Icaro, mas nas azas d'uma poderosa e altissima aguia, d'essas Aguias; que sobem tão alto, e tão alto cruzam o espaço, que não ha gavião que as alcance, nem milhafre que as empolgue. Difficil porém será apparecer rouxinol que a seduza com os seus cantos maviosos, porque os rouxinoes vêm no começo do estio e por lá, pelas alturas onde pairam as taes Aguias, já anda bem fundo no coração do povo elle saberia muito inverno...

O Eça largou o alto cargo de director do

salão.

Coitado, não podia; ou havia de attender o amor, pois é bom que lhes diga que a minha prophecia realisou-se; elle já fez a tal profissão de fé amorosa em que fallámos, mas d'esta vez o idolo dos seus olhares persistentes e muito expressivos é uma portu-gueza, e bem sympathica que ella é! Além d'isso o Eça pode fazer carreira, pode vir a dos cabedaes. ser... um gala em miniatura. Não foi po

Quem o havia de dizer o anno passado, como o tempo o fez mudar e desandar. -Les portugais sont tougor gais.

Grandes divertimentos estão projectados

Uma kermesse, promovida pelos bombeiou parochiaes, a promoverem no dia 25 d'este ros voluntarios, cujo producto será destinado mez comicios de protesto contra as medidas á compra de material, para que os habitantes de Espinho não tenham a lamentar desgraças, como a succedida no anno passado, e que tanto contristou todas as pessoas a que a ella assistiram.

Uma recita promovida pela sr. D Mariana Portocarrero, com o concurso de algumas senhoras e cavalheiros da nossa primeira

Esta recita constará de parte dramatica

e parte musical. Opportunamente daremos uma noticia mais desenvolvida d'esta sympathica festa, que promette correr animadissima e brilhante como todas as que são promovidas pela sr.º D. Mariana Portocarrero. Esta senhora gosa aqui da melhor estima e consideração, pelos muitos serviços que tem prestado aos pobres d'esta população, e pela iniciativa que toma

sempre que a caridade se torna necessaria e requer o auxilio prompto e immediato dos bemfeitores.

Grande numero de damas e rapazes, andam ensaiando umas danças á moda de Coimbra, taes como o Vira, Estalado, Formosa Odalisca, Dá-me um beijinho, etc., para serem dançadas com os fatos característicos na assemblêa, e as familias hespanholas, pelo seu lado, tambem andam ensaiando, as sevi-Ihanas e outras danças genuinamente hespanholas, para na mesma occasião serem dan-

Deve ser um espectaculo curioso e deveras interessante, onde dos dois lados se disputará a primazia em danças populares.

Comquanto os portuguezes não possam competir com as hespanholas em graça e elegancia, podem sem difficuldade os portuguezes levar a palma aos hespanhoes, que, n'este particular, deixam muito a desejar e não se parecem com as suas patricias.

O que ellas têm de graciosa e interessante, têm elles de semsaborбes e desengraçados; mui abladores toavia.

Basta que a columna já deve estar cheia, e depois o espaço falta, e eu prometti não passar além. Até breve.

GABIRU.

A venda de empregos

Não é caso novo a existencia d'este negocio, apenas indicador da grande corrupção de que está contaminada a monarchia, pois que cada momento nos surge um escandalo!

Trata-se d'um annuncio publicado no Diario de Noticias, com este titulo:

Ultramar

«Obtem-se nomeação para um logar judicial no ultramar a quem adeantar por conta do que se combinar 50,5000 réis. Carta a este jornal ao n.º

E' um facto vulgar esta mercancia de ou menos avultada conforme o ordenado e tanto assim que têm apparecido annuncios de pretendentes a offerecerem 400/0000, 500/0000 e 800/0000 réis, por logares vitalicios, que correspondam ao vencimento de 800 ou 1#000 réis por dia.

O nosso prezado collega a Vanguarda ao desenrolar o sudario de tramoias que se dão n'estes negocios, de vergonhosa venalidade, termina por dizer:

«A sociedade portugueza, enferma de uma lepra moral, que a corrompe até ao mais intimo do seu organismo e que ha de anniquilal-a totalmente se não lhe pozer cobro o remedio energico de uma revolução popular.
«Campeia a corrupção, domina o dinheiro e o

«Campeia a corrupção, domina o dinheiro e o empenho; tudo se compra, tudo se vende!

«Negoceia-se com os sellos do Estado fazem-se nomeações por dinheiro, garantem-se logares até por 505000 rêis, compram-se votos e consciencias, paga-se a jornaes para thuribularem os amigos e insultarem os adversarios, vende-se por uns centos de mil réis a opinião do jury de um concurso de mil réis a opinião do jury de um concurso. ou a decisão suprema de um ministro, como se vende ao extrangeiro, a pezo de oiro, a posse o do-minio de extensos territorios coloniaes!»

Palavras de verdade, que se calassem punir a ferro e a fogo, os traidores de todos os tempos que tem concorrido para a situação deprimente em que se encontra este po-

Gorado

Parece que não chegou a accordo o syndicato que projectava organisar o monopolio

Não foi por falta de coiros...

Dr. Lopes da Gama

Muito sentimos os incommodos do illustre jurisconsulto, sr. dr. Francisco Lopes de Sousa Gama, que nos deu a honra de ser nosso collaborador, cuja falta muito nos penalisa. Demais quando a sua despedida é moti-

vada por uma doença de olhos, estando prohibido de trabalhos que obriguem a esforços.

Sentimos todos a ausencia de tão distincto republicano, que a nosso lado nos animava na lucta, mas é maior o nosso pezar pelos soffrimentos que o retiraram dos seus trabalhos na advocacia, de que é distincto ornamento.

Os nossos votos é para que os allivios sejam rapidos e breve vejamos o sr. dr. Lopes da Gama, entregue aos seus estudos.

->04-Instrucção secundaria

O que é e o que vale a reforma da instrucção secundaria - ultimamente decretada por esse desorganisador, sr. João Franco, estadista de meia tijella a quem homens de illustração têm accusado a sua incompetencia como legislador-expoe o sr. dr. Bernardino Machado, n'uma carta dirigida ao sr. Teixeira Bastos, e que foi publicada no Seculo. Para que se veja a grande obra que pro-

duziu o balofo cerebro do ministro mais odiento e mais perverso que tem estado no poder, leia-se a carta que segue:

«Meu caro amigo Teixeira Bastos. — Como em tempo lhe prometti dar a minha opinião sobre a reforma da instrucção secundaria, mando-lh'a desde já summaria-

Instrucção secundaria, mando-lh'a desde ja summariamente.

«Primeiro de tudo, o estado tem o direito de exigir garantias do ensino particular, mas não de o escravisar. Ora o novo regimen da instrucção secundaria, impondo os livros d'auia, que não são senão o desenvolvimento dos programmas em conformidade com o plano d'estudos, tolhe de facto toda a iniciativa ao magisterio particular. E' politicamente a obra reaccionaria d'um governo que faz da sua fé pedagogica um dogma e a ninguem consente a liberdade d'acção, que é condição essencial ao progresso do ensino. D'onde virão de futuro as innovações, se ninguem as póde tentar?

«Administrativamente, o ensino secandario tem de occorrer á educação geral das classes medias e superiores. Pois o reformador não lhe mediu o alcance! Para quem não possa frequentar 7 annos um lyceu em Lisboa, Porto ou Colmbra, fez a invenção d'um curso de 5 annos, sem laço com o ensino medio especial e profissional, que não serve para carreira nenhuma. Nada mais adequado á economia nacional, especialmente d'um paiz pobre como o nosso! E este curso de dilletantismo, para que chegue a todos, espalha-se por todos os districtos.

«Já infelizmente se deprehende o que a reforma seja como obra pedagogica. Os seus augutores mal souhe-

«Já infelizmente se deprehende o que a reforma seja como obra pedagogica. Os seus auctores mal soube-ram aproveitar-se das ideias emmittidas e trabalhos já

*Basta notar que, em 7 annos de lyceu, não haverá uma unica hora para exercicios physicos, e, em 5 ou 6 annos, nem uma lição ou conferencia formalmente consagrada á doutrinação moral. Reduz-se o alumno á passividade d'uma intelligencia quasi só receptiva e reproductiva, como se diz no directorio introduzido no regulamento, onde, entre varias prescripções ja muito repetidas nas conferencias do nosso magisterio primario, e varias puerllidades, se manda ter em vista que, «para a transmissão dos conhecimentos materiaes (sie), o primeiro meio auxiliar (sic) é a presença dos objectos», esquecendo—no anno de 1895!—a importancia superior da demonstração e pratica experimental. Que homens hão de sair d'este ensino? uns ideologos e declamadores vãos, sem energia e acção para as luctas

da existencia. «E os novos lyceus não só não fortalecerão a alma da nossa mocidade, mas nem lhe formarão o sentimento. Em nenhum se ministrará o canto, sendo allas o seu ensino tão facil d'organisar, e tendo tamanha influencia na educação affectiva e religiosa. E, assim como se não cuidou do canto, tão pouco se cuidou da modelação agranda qual não se pode aprender bem o desenho. ção, sem a qual não se póde aprender bem o desenho. D'aqui resulta à, além do mais, flearem os lyceus fechados a todos que se destinem as carreiras artisticas; isto é, para esses continuara a não haver estabelecimentos officiaes onde adquiram a sua educação geral.

*Da coordenação dos exercícios que los hei de di-

zer? Proclama-se emphaticamente a sua necessidade, mas não se torna exequivel por meio d'uma acertada distribuição do pessoal docente, e por fim deroga-se, permittindo que durante os cinco primeiros annos os alumnos se matriculem só n'uma ou em parte das disciplinas. Esta inconsistencia d'idetas não é das menores doenças da reforma.

«Meu amigo, não insisto. Quem analysar detida-mente o decreto que acaba de reformar a instrucção secundaria, mesmo que ponha de parte a sua redacção, contará os seus erros pelo numero dos seus artigos. E inferior ao que se decretou ha poucos annos para os lyceus femeninos, e não vale, a certos respeitos, a proposta de lei que anteriormente fóra elaborada pelo sr. Thomas, Ribairo, com a conservação do con Illedia de la la conservação do con Illedia de la conservação do conservações do conserv Phomaz Ribeiro com a cooperação do sr. Illydio do

Creia-me sempre de v. etc. BERNARDINO MACHADO

A reforma é classificada pelo sr. dr. Bernardino Machado-politicamente-uma obra reaccionaria d'um governo que não consente a ninguem a liberdade de acção que é condição essencial ao progresso do ensino.

Com tal reforma a classe typographica fica reduzida á miseria, pois que as edições que circulavam no mercado desappareceram, ficando o monopolio nas mãos dos auctores preferidos, sem que venham de futuro as innovações que ninguem pode tentar.

E esta situação desgraçada em que fica o editor e a classe typographica, acceita-se e recebe-se na maior indifferença, sem ao menos um protesto, ja que o paiz não quer empregar a sua energia, contendo em respeito esse desvairado governo que está usurpando ás classes trabalhadoras as melhores regalias, reduzindo-a a miseravel futuro.

As rusgas

Continúa a arbitrariedade da prisão e a recolherem-se a bordo do India individuos que a policia, na sua faina indecorosa e no proposito de satisfazer os caprichos selvagens do juiz Veiga-Gongunhana vae prendendo sem indagar se o preso é meliante.

E tem se tido operarios presos 10 e mais dias, porque, infelizmente, o seu vestuario indica pobreza, e a brutalidade policial vê em todos os mal trajados, vadios e gatunos.

A ignorancia e mesmo a malvadez da fan-dagaria policial é que faz padecer os pobres chefes de familia, sacrificados aos damnados instinctos de perversidade que se tem observado em corporação tão odiosa.

E' tanta a immoralidade dos policias, nas rusgas, tantas as infamias praticadas, que a uma grande maioria de presos lhe têm dado a liberdade, reconhecendo-lhe a sua honestidade, sem comtudo os indemnisarem dos prejuizos que tiveram, roubando-lhe a liber-

Têm sido conduzidas ao tribunal levas de 40 e 50 por dia, sendo julgados no acto da apresentação, devendo os vadios ser postos á disposição do governo, depois de cum-prirem as penas a que forem condemnados, que os fará transportar para a Africa.

Até o sr. Alvaro dos Reis, operario tecelão que foi preso a bordo do India quando chegou á capital, vindo do Porto em companhia de 17 operarios, que iam contractados para a fabrica dos srs. J. S. Moreira & Fernandes, em Caparica - está esperando ha dias que lhe deem a liberdade a que tem direito, porisso que não praticára delicto algum para merecer tão duras privações.

E' o despotismo absoluto dentro da Carta

Constitucional.

De mão d'amigo

O Tempo, apreciando a nova reforma policial e o Pina Manique por ella creado, dá uma trepa formidavel no grande estadista que a promulgou:

«A reforma policial entregou ligados os cida-dãos de Lisboa nas mãos de um corregedor, serven-tuario da confiança do ministro e a este inteira-

mente sujeito.

«Os direitos constitucionaes, consignados expressamente na lei organica do paiz, foram desfeitos com um traço de penna. E o corregedor sobrepõe-se até ás camaras legislativas, constituindo um quinto poder do Estado, com attribuições que nenhum poder constitucional tem.

«As prisões que se effectoaram por ahi nas rusgas de meio mez foi a revelação d'esse poder supremo creado pelo ministro dictatorialmente e que reside na corregedoria.»

A coisa é com o sóba da policia, o juiz Veiga, um tyrannete que chega o arbitrio até ao capricho de se guindar acima das leis organicas do paiz, o que constitue o quinto poder do estado, na opinião do nosso collega - o Tempo.

->04-Temos intrujice

Lord Hintze, o incomparavel e inimitavel trampolineiro das finanças, está estudando o orçamento geral do estado do actual anno economico.

Quer conhecer bem o estado geral das finanças para poder apresentar na proxima reunião de côrtes novas propostas financeiras.

Ouves o Zé? E' caso para abotoar o

Engulhos

São mais que a praga, a abrirem as fauces descommunaes para devorarem a grande posta que deixa — pela aposentação — o sr. Mendonça Cortez, vogal do Tribunal de

E' conesia choruda. Uma annuidade de - um conto e seis centos mil réis - ganhos á

E não hão de haver monarchicos?!...

Assumptos de interesse local

A classe dos cocheiros

Recebemos a carta-communicado que em seguida publicâmos e para a qual chamâmos a attenção da camara municipal e do sr. commissario de policia, pois que o assumpto que se trata é de importancia e diz elle respeito à segurança e vida do publico e de quem transita em carros.

Já nos temos referido e pedido providencias contra o desleixo de se consentir que qualquer inexperiente percorra as ruas da cidade em correrias, guiando, sem ter noções algumas d'este serviço que demanda pratica e instrucção.

Não é raro verem-se estudantes, todos os dias, substituindo os cocheiros nas almofadas, isto dentro da cidade.

Este luxo é-lhe permittido, com grave prejuizo para os transcuntes, que muitas vezes são atropellados, tendo acontecido virarem-se os carros nas estradas.

A carta que segue como dissemos, merece a attenção de quem superintende n'este servico, e esperamos que providencias sejam tomadas no sentido de só se conceder licencas a cocheiros praticos e instruidos.

Sr. redactor do Defensor do Povo-Os abaixo assignados, representantes da classe dos cocheiros rogam a v. a fineza de publicar no seu mui conceituado jornal as seguintes linhas, por cuja inserção se confessam, desde já, muito agrade-

Foi hontem (12) julgado, em audiencia correccional, João Miguel Alves, accusado de, em fevereiro ultimo, ter atropellado com os cavallos, que desordenadamente guiava, uma pobre mulher que pelas escoriações recebidas teve de recolher ao hospital onde falleceu, passados dias, em virtude d'uma pneumonia, segundo attestam os medicos. No momento de proferir a sentença condemnatoria, fez o meritissimo juiz d'esta comarca algumas observações censorias que muito utilisam aos inexperientes e aos cocheiros in nomine, mas que nada aproveitam á classe dos cocheiros com longa pratica, de quem não ha a registar casos de consequencias tao funestas, como as que continuamente estão succedendo com individuos que hoie adquirem graciosamente auctorisação para guiar: individuos de reconhecida incompetencia para o exercicio de tão difficil quão ardua tarefa.

N'outro tempo, havia o maximo cuidado na concessão das cartas de guiar, porquanto o encar-regado de as conferir estava entregue a individuos de longa pratica, reconhecida competencia e nimiamente escrupulosos. Antigamente não se attendia a patronatos, e para se adquirir uma carta de cocheiro era necessario mostrar uma longa

pratica d'esta profissão.

Hoje, concedem-se ao menor pedido, satisfazem-se os mais pueris caprichos, e se a alguem passa pela mente adquirir uma carta de guiar tem a certeza de a obter, ainda que seja um leigo, um desconhecedor das regras mais rudimentares. E é contra a concessão pouco escrupulosa d'estas cartas, que os abaixo assignados vêm patentear o seu humilde mas vigoroso protesto, lembrando no mesmo tempo o dignissima camara a instante necessidade de pôr cobro a estes abusos que podem acarretar comsigo consequencias funestissimas.

Coimbra, 13 d'agosto de 1895.

Antonio Lopes Lobo - José Maria Adelino -Manuel d'Oliveira Monteiro - Antonio dos Santos Crespo - Manuel da Costa Lobo - João Moita -Augusto da Silva Gouvea - Francisco dos Santos Possydonio.

A escola de Cellas

Folgamos em ver que a camara municipal na passada sessão e por proposta do sr. vice-presidente, sr. dr. Ruben d'Almeida, votou a verba de 100/0000 réis para melhoramento da escola de instrucção primaria de Cellas.

Ha mezes que nos haviamos referido ao estado vergonhoso em que se achava a casa destinada para escola, e lamentavamos q se não dessem providencias, pois que os alumnos nem bancos tinham para se assentar e os poucos que haviam estavam podres de veihos. E' digno de louvores o sr. dr. Ruben pela sua humanitaria proposta.

Folhetim - Defensor do Povo

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

CABLOS PINTO DE ALMEIDA

CAPITULO II

O temporal

- De tudo isso não duvido eu, respondeu o despenseiro, mas a verdade é que frei Rozendo tem a cara de um malvado; e como ainda o não vi praticar de maneira que me faça mudar de opinião, não creio n'elle!

não vêem a caridade com que elle acompanha sempre a filha mais nova do desembargador, e que, segundo dizem, tem espirito prophetico? Ora basta esta virtude para o julgar-

mos um santo! - Ah! mestre calafate! redarguiu o despenseiro, você não parece que tem visto o ter affiançado frei Rozendo.

Consorcio

Na egreja do Carmo celebrou-se o casamento do nosso dilecto amigo e distincto corcom a sr." D. Palmira Gomes Ribeiro.

Ambos nos merecem estima pelas exuberantes virtudes de que são dotados. A noiva é uma senhora que reune aos dotes de coração as apreciaveis qualidades de uma bella companheira activa e diligente, com uma educação completa nos labores domesticos, e que fará do novo lar um confortavel convivio, cheio de felicidades e venturas.

O noivo, mais conhecido n'esta cidade, onde conta muitas sympathias e muitas dedi-cações de amigos sinceros, não pode desmerecer do conceito em que é tido; trabalhador incansavel e um commerciante illustrado, caracter honesto, convicto e sincero republicano, d'antes quebrar que torcer, ha de ser um esposo exemplar. São estes os dotes que possue o nosso amigo que os entregou intactos, e sem mácula, a sua esposa, que os apreciarão commummente, pois a nenhum falta as qualidades virtuaes.

Todos os meus desejos é que um futuro de amplas felicidades lhe offereça uma vida

alegre e ditosa.

São estes os votos de um amigo dedi-cado, leal, que se felicita pela união fraterna de almas tão gemeas.

Feira de S. Bartholomeu

Abriu ao mercado a feira annual de S. Bartholomeu, occupando parte do largo Principe D. Carlos e ao longo do Caes, armando-se barracas na parte aterrada do novo

Ha sessenta e tantas barracas entre funileiros, cutileiros, alfaiates, sapateiros, chapeleiros de sol, e chapeleiros de feltro, tecidos de Guimarães, retrosciros, fazendas de la, relojoaria, ourivesaria, quinquilherias, louças finas e ordinarias, caldeireiros, mobiliario, etc.

Este anno tres barracas para divertimentos publicos, n'uma enferneira de orgãos e de cornetas de ensurdecer. N'uma ha prestidigitação, n'outra figuras de cera com a ima-gem de Santo Antonio e theatro.

Muito concorrida em passeio, mas pouco enthusiasmo, por emquanto, nas compras.

Dignos de louvor

Os bombeiros voluntarios resolveram abrir uma subscripção entre os seus associados, para com o seu producto soccorrerem semanalmente o operario Antonio dos Santos, que no dia 17 fracturou uma perna, na occasião em que a carreta de mangueiras seguia para o incendio que houve no Ingote, conforme

A direcção tambem se associou a tão louvavel acto de caridade, sendo todos dignos de louvor, pela resolução que tomaram.

Grupo Gil Vicente

Como noticiámos foi no domingo á scena, a oratoria em 3 actos e 4 quadros — O Santo Antonio - sendo os actores applaudidos.

Este espectaculo foi dedicado ao distincto actor Santos Mello, nosso patricio, que no fim do 2.º acto recitou o monologo - O Suicida, calorosa ovação ao entrar na scena.

Foi uma festa enthusiastica, em que o distincto actor conimbricense, recebeu provas de grande sympathia dos seus amigos e admiradores.

mar banzeiro, nem revolto pelas tempestades! Que faz aos annos que tem? O homem do mar deve ter boa fe, mas não ser

«Se é virtude procurar a companhia das moças formosas, digo-lhe que os nossos marinheiros são todos uns santos; e você mes- para o guarda marinha e dizia: mo não está longe do céu, porque já o vi em terra singrando na alheta de uma bella mo nacetona, que com vento fresco se escorregava em gavias e joanetes pela Madragoa abaixo, que parecia mesmo um peixinho respector de la constanta de uma seria para o guarda marinha e dizia:

«Todos irão para o fundo! Ninguem ha de escapar! E' Deus que assim o quer, pois em sonhos eu tudo vi...»

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

«Todos irão para o fundo! Ninguem ha de escapar! E' Deus que assim o quer, pois em sonhos eu tudo vi...»

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de la constanta de lizia:

— Confesso-lhes, rapazes, proseguiu mestro de la constanta de la constanta

O calafate não gostou do gracejo, e ficou

muito sizudo. Mestre João Pedro, ao ouvir porém a

resposta do despenseiro, riu muito e disse-lhe: calafate! Agora já não me admiro que frei terem benzido tres ou quatro vezes. Rozendo lhe mereça tanto respeito! Mas O homem do mar é um homem

dou-lhe um conselho: «Quando navegar em barcos, como aquelles de que lhe fallou o despenseiro, carregue e louva a Deus! -Póde ter má cara e boas obras; vocês a sotavento, de volta as driças e casse o panno todo, para não dar fundo no santo não é inteiramente boa, tambem não é má!

> «Mas olhe lá, quem lhe disse que a filha prophetico?

- Foi o cabo Ribeiro da tropa, por lh'o mentos emquanto póde!

Romaria do Senhor da Serra

Todos os dias atravessam as ruas da cidade grandes ranchos da Gandara, e proxi- e na praca 8 de Maio, abrindo se o cano que religionario, sr. José Augusto Quintans Lima midades de Aveiro e arredores, em peregri- communica com a runa e procedendo-se ao nação ao Senhor da Serra, que junta boa desentulho. colheita de promessas e dinheiro.

tam-se muitos ranchos, a ida e á volta da romaria, onde tomam as refeições dançando e cantando. E' de bello effeito todo aquelle movimento, matisado pelas côres garridas dos trajes rusticos das gandarezas.

A policia da romaria é feita por uma força de infanteria 23, commanda por um

Inspecção militar

Está n'esta cidade hospedado no Grande hotel do Mondego, o sr. general, Saturio Augusto Pires, que vem a inspeccionar o regi-

O distincto official vem de inspeccionar o regimento de infanteria, 12, demorando se n'esta cidade até ao fim do mez.

No atrio do hotel tem tocado, á noite, a banda do regimento 23.

Regulamento da imprensa da Universidade

O sr. dr. Costa Simões, reitor da Universidade, apresentou ha tempo ao governo o regulamento interno que havia elaborado para regularisação d'aquelle estabelecimento.

Diz-se que lhe foi negada a approvação,

Arrematação

Foi arrematado o milho dos terrenos proximos ao jardim da quinta de Santa Cruz, rendendo a quantia de 102/0000 réis. A palha foi gasta na abegoaria e produziu 500 feixes, calculando-se o seu valor em 50/0000.

(Operario de Coimbra)

E' um novo semanario que vae sair em Coimbra, e que vem prehencher uma falta, não havendo na imprensa um representante d'esta numerosa classe.

Principia a sua publicação no dia 1 de setembro e é seu proprietario o sr. José Maria dos Santos Nazareth.

Abastecimento das aguas

A camara municipal vae publicar um edital, para elucidação do regulamento de abastecimento d'agua a fim de evitar abusos que se estão dando n'este ramo de serviço, provenientes de defeitos de contadores e tambem para regular com justeza o pagamento devido pelo consumo effectuado.

Encarregou-se provisoriamente o pessoal das aguas para a execução do serviço de canalisações no interior dos predios, no caso de ser requisitado, por haver na cidade pouco pessoal technico habilitado, e serem muitos os requerimentos para novas canalisações.

Maria Rodrigues

Era uma velhinha, que habitava n'uma casa aos Lazaros, já entrevada, conhecida imprensa. sendo muito applaudido e fazendo-se-lhe uma por Maria Velha, por já contar a bonita edade de 104 annos.

Morreu na terça feira a pobre velhinha, deixando uma filha que ja não é moça, mas que ainda se emprega em serviços domesti-

Mestre João Pedro fez uma careta e respondeu:

—E porque não ha de ter o diabo no corpo? - Hontem a vi eu que parecia endemoinhada, na occasião que os officiaes tomavam a altura e punham o ponto na carta! Olhava vontade descalço, cantando o Bemdito cum-

ram-se-me os cabellos, e tive gana de a esticar e mandal a de presente ao diabo! Jurolhes que tive medo, e que nunca me benzi com tamanha devoção!

O calafate e o despenseiro arregalaram - Então como se entende isso, senhor os olhos e ficaram estaticos, depois de se

> O homem do mar é um homem de crenças; se porém resa, ninguem pragueja com elle! Faz orações, diz heresias, blasphema

Dotado de bom coração, a sua alma, se

E' um typo excepcional!

Acostumado ao escarcéu, recebe constanmais nova do desembargador tinha espirito tes provas de grandeza do Eterno e curva-se. Curva-se, mas lucta com a braveza dos ele-

Na occasião do perigo, recorre a Deus

A runa da rua da Moeda

Já principiaram os trabalhos de limpeza

Felizmente que a camara se resolveu a No areal do rio, no sitio da Portella, jun- prestar um bom serviço á hygiene extinguindo aquelle foco, que tanto prejudicial era a saude dos habitantes das ruas Direita e Moeda.

Merece a camara louvores.

Carteira da policia

Chegou ante-hontem a esta cidade acompanhado por dois policias pertencentes ao destacamento da Figueira da Foz, José Marques Pama, serralheiro, do logar de Falla, freguezia de S. Martinho do Bispo o qual alli foi preso a requisição e por telegramma do sr. commissario, pelo facto do dito Pama ter roubado um relogio e corrente de prata, na freguezia de Sernache, a um individuo que lhe deu guarida.

O preso é useiro e veseiro em praticar d'estas proezas, tendo soffrido pena na cadeia

n'esta cidade.

Na 2.º esquadra de policia civil queixou-se Maria José, moradora em Fóra de Portas, que tendo estado em tratamento no hospital, deixara em casa de Augusta da Conceição, tambem de Fóra de Portas para lh'as guardar.

Conta que indo para receber essas peças de roupa, allegára a referida Augusta teremlh'as roubado, apontando algumas pessoas

Foi a parte para o commissariado.

Queixou-se tambem na 2.ª esquadra Joaquim de Lemos Teixeira, com fabrica de sabão em Coselhas, que na noite de quarta feira os ladrões ou ladras, destelharam o telhado da fabrica fazendo um buraco por onde entraram, roubando meia caixa de sabão e 24 peças de roupa, que estavam dentro d'uma selha e ainda molhadas.

A policia procede a averiguações para ver se pode conseguir descobrir o auctor ou auctores do arrombamento e furto.

A GRANEL

O governo recebeu uma representação da camara da Guarda pedindo que, proximo d'aquella cidade, seja construido um hospital para tuberculosos, evitando-se assim que elles estejam em contacto com os habitantes.

O major Caldas Xavier fora chamado a Inhambane para tomar parte nas operações atacantes. Andavam por Manhissa varios agentes inglezes. A gente do Gun-gunha bateu uma povoação distante d'aquelle posto 3 kilometros. O regulo foi queixar-se à auctoridade por-

Foram presos em Caparica e escoltados por solda-dos, cinco individuos que dizem ser anarchistas, e de que se queixaram os jesuitas estabelecidos proximo do Lazareto. Estão incommonicaveis no governo civil.

Está resolvido que por occasião do centenario da India, em 4898, tem logar o congresso internacional da

Dizem de Paris que o tribunal de cassação remetteu os processos criminaes das touradas de Bayonne e Ni-mes ao tribunal de Limoges, o qual acaba de decidir que os toiros são animaes domesticos, e condemnaram a uma multa os toureiros que mataram toiros nas duas cidades.

com a maior devoção; mas logo que o vê desapparecer, volta-se para o diabo, e faz-lhe uma cortezia acompanhada de uma saraivada

Se chega a salvamento, vae com a melhor prir o voto que fez; mas ainda bem não está seus amores e façanhas.

Voltemos ao assumpto.

O calafate, depois de dominar o medo roduzido pelas palavras de mestre João Pedro, disse:

-E' preciso que a marinhagem ignore essas cousas, que são muito serias! Temos para ahi pimpões, que não sabendo nada, ainda que a fragata metta os mastaréus debaixo de agua, e que os salceiros sejam muitos e o mar banzeiro pela proa, não são capazes de desanimar!

Mas se lhes consta que uma bruxa prophetisou que o navio ía para o fundo acasmurram-se e não ha quem os leve á faina.

Emquanto estas cousas se passavam na proa, passemos a re e vejamos o que la acontecia.

(Continua).

A' yenda nas livrarias, papelarias e tabacarias

ROTEIRO ILLUSTRADO

VIAJANTE EM COIMBRA

Com a planta da cidade e 43 desenhos de A. Augusto Gonçalves

PRECOS: - Brochado, 300 -Cartonado, 360 - Encadernado, 400.

GLORIAS DE 7 SECULOS

BREVE HISTORIA

SANTO ANTONIO

1 bello volume ornado com 17 photogravuras, 300 reis - pelo correio 320

MULHERES

ESTUDOS DE PSYCOLOGIA FEMININA

POR

CLAUDIA DE CAMPOS

1 hello volume, 700 réis - pelo correio 750 réis.

COLLECCAO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Couladinho, 1 vol. 480 pag Zizina, 1. vol. illustrado	600
O Homem dos Tres Calções, 1 vol.	600
No prelo	

Irmão Jacques, 2 vol.....

Para qualquer d'estas obras acceitam-se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A. de Paula e Silva, rua do Infante

D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. - Lisboa.

BICOS AUER

Vendem-se 2 com muito pouco uso, e com grande desconto no preço. Rua do Visconde da Luz 90, na alfaiateria moderna e loja de machinas.

COMPANHIA DE SEGUROS

PIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000 \$000

Fundo de reserva 203:000 \$000

de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre pre- de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis. dios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em as machinas. Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

AOS PHOTOGRAPHOS

BREEFERIS CERTISEES

2-R. do Visconde da Luz-6

IIIa sempre um bom sortido de artigos para photographia, que vende por preços commodos.

de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas

PREVENÇÃO

Por despacho do meritissimo juiz presidente do proximo, sonde estará o dono, ou quem tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arresta- on parte do dinheiro da compra, dependos judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como apparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

MANUEL CARVALHO

29 - Largo do Principe D. Carlos - 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em 10 Ente companhia, a mais poderosa machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas

BI-CYCLETAS CLEMENT

Acabam de chegar à CANA MEMORIA, de Antonio José Alves - rua do Visconde da Luz -- os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCÇÃO DE PRECOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos precos, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta forma pode qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, 12 Especialidade em vinho verde mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente a venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz. onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, especial para annuncios permanentes.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences — musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem

VENDA DE QUINTA LOJA DA CHINA

Em Condeixa se vende a hem conhecida Quinta dos Silvaes. Tem boa casa para habitação de familia distincta, e tudo quanto póde considerar-se preciso e util, em qualquer predio rural. Póde ver-se desde já até ao fim de setembro

todo o tempo que se combinar.

(SYSTEMA FRANCEZ)

DOMINGOS MIRANDA PYBBO BO BOWYF

Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois paes.

Joaquim Fernandes, rua de freguezes e amigos que reuniu ao seu de instrumentos de corda concernente á estabelecimento de mercearia, a confeita- sua arte; assim como os concertos com ria que era de seus cunhados Gonçalo a maxima perfeição, como tem provado da Costa Nazareth & Irmãs, sita na ha muitos annos. mesma rua, onde continúa com o mesmo ramo de mercearia e confeitaria, podendo qualidades. o freguez ser bem servido em qualquer dos ramos e com esmerado asseio, para o que tem pessoal habilitado.

Tem á venda a boa cavaca zamacos, o fino hiscouto canella, limão, rebuçados alteia, sortido em amendoa, etc., assim como se encarrega de toda a qualidade de doce, como: - Lampreia, presunto, tamara, etc., etc.

Rua de Ferreira Borges, 187 a 189.

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para represente para os effeitos necessarios, sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, O comprador pode ficar com todo, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da dente de garantia, e pequeno premio por fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e cafe, etc., etc.

'ACTURAS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria . Coimbra

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de Lisboa de 1890.

Com officina mais acreditada d'esta Ferreira Borges, participa aos seus arte participa que faz toda a qualidade

Tambem vende cordas de todas as

Preços muito resumidos. Rua Direita, 16 e 18 - Coimbra.

BENGALA

Perdeu-se uma com castão de prata, desde a rua Ferreira Borges até à quinta pão de ló, trouxas d'ovos, ovos em fio, de S. Jorge. Dão se alvicaras a quem a

N'esta redacção se diz.

Proprietario - Jorge da Silveira Moraes

6, PRAÇA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS — ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



N'enta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda vidrilhos, houquets funchres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADTANTADA)

The state of the state of the state of	and the same of					
Com estampilha	Sem estampilha					
Anno 25700	Anno 28400					
Semestre 15350	Semestre 15200					
Trimestre 680	Trimestre 600					

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto

LIVROS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Povo

COIMBRA - Domingo, 25 de agosto de 1895

Reforma da instrucção secundaria

Todos estão, theorica e praticamente, e progresso das sociedades contemporaneas.

Perturbadora da tranquilidade publica tambem o maior estorvo ao desenvolvimento legal dos mercados, o falso proteccionismo das energias sociaes, que hoje se lhes im-

Se não consegue impedir e abafar, difficulta, embaraça, na rêde dos seus privilegios odiosos e das suas pretenções egoistas, a expansão progressiva das sciencias e das industrias, unicos factores da civilisação hodierna, unicos penhores seguros do engrandecimento material e moral das nações e da humanidade.

ainda appellam para a reforma, para a regeneração das instituições monarchicas.

Ellas são por sua indole irreformaveis, por sua natureza incorregiveis.

Não ha regeneração possível em orgãos arruinados; é sempre desesperada a cura em organismos corrompidos, em membros completamente gastos, sem vitalidade, sem forças para as luctas da existencia, sem funcção propria e util na economia social, e que todavia as nações arrastam, vexadas e opprimidas, desejosas de que o ferro e o fogo das revoluções da liberdade os córte, e separe, quando por si se não gangrerenem, apodreçam, e caiam esphacelados e dissolvidos, do passado.

Loucos são todos aquelles que ainda e toleraveis forem os seus representantes.

« Se meilleur des rois ne vant rien.»

Dizia, ha mais de meio seculo, o illustre

e generoso Lamartine.

E esta grande verdade, que já então o era para todos os espiritos esclarecidos e previdentes, tem-se tornado vulgar; penetrou com toda a luz da evidencia na consciencia e das cartas que o sr. Eduardo Abreu lhe universal dos povos; adquiriu os fóros de dirigiu, pedindo-lhe o pagamento d'uma diincontestavel; domina a opinião publica em vida sagrada. todas as nações do mundo.

Sim: hoje o melhor dos reis não vale nada, não valeria cousa alguma.»

Hoje todas as nações e todos os povos querem, e procuram obter, no maximo grau, a liberdade de pensar, de ensinar, de discutir, de se associar, de se mover, de se instruir.

A monarchia é, nem podia deixar de ser, inimiga intransigente d'essas, as primeiras de todas as liberdades.

Partidarios, promotores e defensores da ignorancia e do obscurantismo, os representantes da realeza, seus governos e sectarios, só querem, só consentem a censura, a repressão, a mordaça da imprensa, a centralisação e a regulamentação do ensino, o monopolio das escolas; com o fim de tolher ou, pelo menos, reduzir e retardar o progresso intellectual e moral dos cidadãos, subditos da monarchia, servos da realeza.

Hoje todas as nações do mundo, todos os povos querem e se esforçam por alcançar a liberdade do trabalho, a liberdade de industria, de produzir cada vez mais e melhor, de trocar os productos do seu esforço esclarecido e livre, segundo as leis naturaes e inflexiveis da concorrencia, em proporção bispos, dos congreganistas, dos catholicos com as necessidades e ligitimas aspirações sinceros — era toda a opinião publica! de cada um, sem contrariar ou annullar

aptidões, sem tolher o passo a toda e qualquer actividade, que deseje e queira avançar

Defensor

Os representantes, porém, da monarchia, os seus governos e partidarios, adversarios encarnicados e ferozes da liberdade convencidos de que a monarchia, além de de industria, do trabalho livre e da livre inutil, é funesta, é desastrosa para a ordem | concorrencia, promovem, e sustentam a mais odiosa das centralisações, a tutela degradante e a regulamentação deprimente do dos Estados, que a toleram e soffrem, é trabalho productor e do commercio, a taxa das pautas, a fiscalisação espoliadora e vexatoria dos impostos, os exclusivos, os monopolios, as regies, os syndicatos immoraes e desmoralisadores, a oppressão do capital sobre o trabalho, o designilibrio, e, por isso, a desorganisação e a desordem permanente no mundo economico, a miseria e a degradação do povo activo e laborioso no mundo moral; só por ser, toda essa monstruosidade de absurdos e tyrannias, condição necessa-Enganam-se, illudem-se aquelles que ria, garantia indispensavel da sua ociosa e exgotadora opulencia, do seu regalado viver

Ha pois entre as necessidades, interesses e aspirações dos povos, as necessidades, interesses e aspirações da monarchia uma contradicção manifesta, um flagrante e inevitavel antagonismo, tanto na ordem intellectual e moral, como na ordem material e economica.

N'essa contradicção permanente, n'esse eterno antagonismo estão, como mostraremos, a explicação e a condemnação do actual governo, das suas miseraveis reformas e criminosas façanhas; assim no que respeita á politica e administração publica, como em como excrescencias, dejectos inaproveitaveis | tudo o que se refere á instrucção e à industria nacional.

Um acervo de arbitrariedades e desafopensam, e acreditam que a monarchia pode ros; um cumulo de insultuosas affrontas e tornar-se boa, toleravel ao menos, se bons de revoltantes espoliações, aleivosamente praticadas contra um Povo trabalhador e honrado, contra uma boa e generosa Nação.

Degradação

Sabem do vergonhoso calote da camara municipal de Lisboa á subscripção nacional

Pois saibam tambem que a commissão municipal mandon queimar o terceiro officio que havia recebido do nosso illustre cor-

Essa villeza de homens degradados pela immoralidade dos seus actos, levaram mais longe a impudencia, determinando que a sua infamia do auto de fé, se assignalasse no livro das actas, para padrão de ignominioso pelourinho.

Não deve ficar sem premio acto do mais repugnante aviltamento, e o sr. dr. Eduardo Abreu por certo levantará a affronta, seja como fôr, corrigindo essa escoria que tão brutamente conspurcou o seu caracter.

Só a commissão municipal de Lisboa, a esbanjadora de sete contos de réis em jantares, e a caloteira de perto de tres contos de reis a subscripção nacional, a sabuja humilhada, rojando se aos ponta-pés do governo - foi capaz de commetter tamanha indigni-

Pobres diabos . . .

Não podem vêr os reaccionarios que o publico separe o sacerdote do jesuita e ameado geral da seita.

Depois blasphemam que o padre secular que obedecer às insinuações dos que pretendem estabelecer a divisão da egreja, que todos considerariam vergonhoso o seu procedimento.

E que não eram só as reprovações dos

Deus Nosso Senhor lhes de juizinho!

As ordens religiosas

Tem tomado extraordinario vulto a questão catholico-reaccionaria.

Um dos jornaes, que melhor tem susten-tado esta questão é a Batalha. Reputando um a um os argumentos sophismados do seraphico Correio Nacional, tem nos incommodado sériamente, porque se vêm esmaga-dos com o peso d'uma argumentação logica a bem dirigida.

O que nos punge grandemente é que não vemos uma forte corrente d'opinião que tenda a escorraçar esses energumenos, que invadiram a sociedade portugueza e pretendem assenhorear-se por completo dos nossos lares, por mil meios e artificios.

Ha reprovações isoladas, percebe-se esse mal-estar geral, escutam-se vagos rumores de indignação, mas tudo a meia voz, muito

A opinião publica, a opinião geral é franca abertamente contraria ao jesuitismo, mas porque não se manifesta melhor?...

Que paiz é este, que se tolera e consente

um facto que lhe repugna?

Que homens liberaes são esses, que sanccionam com o seu silencio, uma affronta aos

seus principios?

Porque não se levanta todo o partido liberal e exige o cumprimento dos decretos que expulsaram os jesuitas e extinguiram as ordens religiosas?

Ou existem liberaes, ou não... Se existem é preciso que investiguem a causa directa do consentimento em Portugal das ordens religiosas, ou sejam com pretexto apparente,

ou sejam perfeitamente ás claras. Sabida a causa e a origem, dirijam para ella todas as attenções, eliminem-n'a, porque cessando ella o effeito cessará tambem...

Não admittimos que nos ministerios do reino e justiça ignorem que existem ordens

perfeitamente regulares em Portugal. Ha conventos em Lisboa, Varatojo, Carnide, Braga, Vianna e Guimarães e outros pontos, onde têm noviciado, postulado e profissão . . .

Como curiosidade noticiaremos uma congregação, onde se exige que as aspirantes ou novicas só possam entrar dos 16 nos 25 annos!...

Devem ter bom exterior, sem deformidades salientes e a par de tudo isto um juizo pratico e são, uma indole bon e social, um espirito docil que se nujeite facilmente a obediencia.

Não se admittem meninas que tenham nascimento illegitimo, nem desformidades notaveis.

cocs d'acudir an necessidades dos paes, e que tenham eserupulos ou tendencias para devoções extraordinaria...

Cana-Mãe em Paris.

E isto faz-se no nosso paiz, com toda a franqueza, enviando-se impressos, n'estas condições, ás familias das meninas, que têm a fraqueza e a ingenuidade de se lançarem aos pés dos seus Directores Espirituses, e faz-se, porque ha paes e que talvez que, publicamente se digam liberaes, que consentem, que suas filhas sejam dirigidas espiritualmente, por uns bandidos da lionra e da innocencia!...

E' impossivel que o sr. João Franco não ignore todas estes promenores, e se os não ignora é porque faz causa commum com a desaforada seita.

Temos quasi a certeza de que é sabedor de tudo o que por ahi se passa e a prova está na franca protecção que lhes concede e do silencio com que recebe as suas affrontas e provocações.

Visto que do governo nada temos a esperar, que se organise um nucleo de liberaes dispostos a varrer essa horda repugnante, que nos empesta o solo e perde a nossa cam aquelles que não obedecerem ás ordens mocidade, para assegurar aqui os seus futuros dominios.

> incremento que tem tomado nos cerebros menos prespicazes a educação jesuitica, que dentro em pouco veremos muito augmentado o já consideravel numero de coios, ou casas de depravação mental.

Não se preoccupem com este estado de cousas e mais tarde a lucta será terrivel.

Deixem eivar toda esta geração, deixem-

lhes bestialisar as intelligencias e terão de combater dois generos de inimigos perigosos —os idiotas-fanaticos—e os cynicos-tratantes.

E não sabemos bem qual d'elles será mais facil de vencer—se o estupido fanatisado, se o intelligente patife...

Não nos accusa a nós a consciencia de ficarmos silenciosos perante factos d'esta ordem e, continuaremos sempre na firme lucta contra todos os que pretenderem enervar o espirito da mocidade pertença elle a que paiz pertencer.

Lisboa, 23-vm-95.

ARMANDO VIVALDO.



As bestas-féras

O foragido Correio Nacional anda raivoso, por que lhe combatem as atrocidades da inquisição e as barbaridades da forca, dos tempos do absolutismo.

E rancoroso, damnado, a expellir a baba hydrophoba da sua colera, escreve:

«A fortura é effectivamente necessaria hoje contra as folhas jacobinas. Depois virão as fogueiras, que tambem são indispensaveis para os mesmos jornaes sem diguidade.»

Não me admiram os desejos ferozes do derreado solipede.

Abrandavam-se-lhe os impetos enchertando-se na lombeira grossas varas de marmel-

Pelourinho

XIII

Dos que furtam com unhas reaes

Quando Alexandre Magno conquistava o mundo, reprehendeu um corsario, que houve as mãos, por andar infestando os mares da India com dez navios: e respondeu-lhe discreto: Eu quando muito dou alcance e saco a um ou dois navios, se os acho desgarrados por esses mares; e vossa alteza com um exercito de quarenta mil homens, vae levando a ferro e fogo toda a redondeza da terra, que não é sua: eu forto o que me é necessario, vossa alteza o que lhe é superfluo. Diga-me agora, qual de nós é maior pirata, e qual merece melhor essa reprehensão?

Quiz dizer n'isto, que tambem ha reis ladrões e que ha ladrões que furtam o que lhes é necessario; e que ha ladrões que furtam tambem o superfluo: estes são ladrões por natureza, e aquelles o são por desgraça. Deus nos livre de ladrões por natureza, por-São excluidas as que estejam nas condi- que nunca têm emenda; os que furtam por desgraça, mais solfriveis são, porque não são tão continuos.

Se ha reis ladrões é questão muito arris-O noviciado é de dois annos e feito na cada. Certo é que os ha, e que não furtam ninherias: quando empolgam, são como as aguias reaes, que só em coisas vivas e grandes fazem preza. Milhafres ha que se contentam com sevandijas; mas a rainha das aves com coisas maiores tem sua ralé.

Quando el-rei Fillippe, que chamam Prudente, morreu, dizem que só no reino de Navarra engasgou, se pertencia ao francez, como se não tivera mais que duvidar no de Portugal, e outros, cuja posse, se bem se examinára, póde ser que lhes achára mais da rapina transversal, que de linha direita. Se não topam aqui entre nos as unhas

que chamâmos reaes: por outra via logram este nome com que se acreditam e armam para empolgarem mais a seu salvo nas prezas que fazem, as quaes são tantas, e de tal qualidade, que não é possível referil-as todas.

Toco algumas. Sae de Lisboa um enxame de officiaes dos assentistas, quando não têm pelas co-marcas varas maiores que lhe substituam no cuidado de fazer trigo e cevada para as fronteiras, e todos levam nas mãos provisões reaes, para tomarem o que fôr necessario e lhe amainarem o preço: correm no novo as E assegurará decerto, por que é tal o eiras, e os celeiros de todos os lavradores e tambem dos religiosos; e sendo necessarios mil moios, v. g., recolhem tres mil, e vendem dopois em abril e maio os dois mil dobrando-lhe o preço, e também quadruplicando-lhe conforme a carestia que elles causaram.

(Continua).

PADRE ANTONIO VIRIRA.

Da Arte de furtar.

A SITUAÇÃO ECONOMICA

E' extraordinaria a desfaçatez, com que e crescentes da vida actual. a imprensa governamental mente, e quer fazer acreditar ao povo que o actual governo sómente por jogo de especulação, como se tem prestado bons serviços ao paiz, e é digno diz no relatorio do sr. Hintze, e os seus deda gratidão nacional.

E' preciso não ter vergonha para mentir abjecto servilismo, - tão abjecto e tão repugnante, porque é comprado com dinheiro a

titulo de subsidio.

Se não estivessem todos convencidos de que as suas palavras são falsidades encommendadas e que todos os apregoados benee ignobeis artimanhas, facil nos seria desmascarar essa sucia de mentirosos, a quem o que homens de brio e caracter serio repelli-

riam indignados.

Elles, porém, estão bem no seu papel de famulos interessados com os seus patrões em toda a casta de immoralidades e reformas inuteis ou imbecis e no empenho de procurar illudir o povo, que a imprensa, livre e independente esclarece, desmascarando á luz da verdade todas as arbitrariedades e escandalos, e levantando a ponta do véu, que encobre um sem numero de feitos criminosos praticados pelos ministros e seus sequazes e acobertados pela corôa, não menos criminosa e culpada que elles.

Ao depararmos com um jornal que se tem mostrado extrenuo defensor de tudo quanto o governo tem feito, lemos casualmente um dos taes artigos, onde a mentira sobresae e os argumentos são de nenhum valor, pois vão firmar-se em outras falsidades, habilmente preparadas para occultar o verdadeiro estado em que nos encontramos e fazer acreditar que as nossas finanças estão consideravelmente melhoradas e a nossa crise economica quasi debelada, graças ao sr. Hintze e João Franco, duas glorias da politica contemporanea e da monarchia constitucional, penhor de liberdade e sustentaculo da nossa independencia.

Dizem elles:

« Tinhamos como um dos gravissimos males que nos opprimiam, e que perante extranhos nos desacreditavam - o assustador desequilibrio orçamental.»

Nós dizemos:

Que o celebre relatorio de fazenda da lavra do sr. Hintze é um amontoado de erros e astuciosos calculos, com o fim de illudir a opinião publica e deitar poeira nos olhos dos que não vêm ou não querem vêr a realidade dos factos e verificar a inexactidão e falsidade das operações financeiras, que servem de base e alimentam aquelle monstruoso documento bureaucratico.

Não o diremos filho da inepcia, mas de refinada velhacaria, elaborado sem escrupulos de consciencia, sem vislumbres de moralidade; parte d'um orgulhoso ministro, que se julga infallivel e irresponsavel perante as multidões ignaras e muito acima dos vassallos de sua magestade o sr. D. Carlos I, rei por graça de Deus e apoio de retrogrados, jesuitas e ambiciosos especuladores, que o rodeiam, e lisongeiam, e em nome d'elle, sugam a nação e opprimem o povo.

Dizem elles:

 Que as estatisticas alfandegarias demonstram terminantemente, que entrámos n'uma epocha de regenação economica. - A verdade, porém, é que a nossa exportação não conseguiu ainda passar além, com pequena differença, da que foi em 1890; se em 1892 ultrapassou 24:000 contos, não era uma novidade esse total, nos antigos tempos de prosperidade.

Dizem elles:

Que houve melhoramentos nos preços dos titulos do Estado - A verdade porém é que muitos dos papeis, na bolsa estão bem abaixo | E ha!... do que foram em anteriores cotações.

Dizem elles:

- Que o governo pode hoje contractar no extrangeiro, com maior facilidade, qualquer emprestimo de dinheiro. - A verdade, porém, é que a taxa de juro nos mercados portuguezes ainda não deixou de estar mais elevada, ao contrario das outras nações, que sabem governar-se, e onde ella é muito modica.

Dizem elles:

- Que o nosso progresso industrial é grande, e que promette emancipar-nos quasi = Ainda outro semanario se projecta pucompletamente de importarmos productos blicar no Bombarral, é -A Liberdade - e de industria extrangeira. - A verdade, porém, é que as nossas exportações são quasi exclusivamente agricolas, e que ser-nos-ha muito difficil acompanhar as nossas competidoras extrangeiras, em muitos ramos de trabalho; o que decerto não aconteceria se mudassemos os nossos processos de viver.

Quanto a progresso industrial é certo que as nossas industrias nem na quantidade nem na qualidade correspondem ás necessidades da nossa população e ás exigencias variadas

- O agio do ouro mantem-se, e não é

fensores affirmam.

E' um engano fundamental, e que se torna tão descaradamente, e descer da nobre mis- evidente a quem estude, conscienciosa e imsão da imprensa até ao infimo grau do mais parcialmente, as causas que ainda mantêm a valorisação do ouro.

— Serem-nos as cotações dos cambios des-favoraveis, é em razão das nossas contas internacionaes e o estado da nossa economia

interna assim se manter.

Será muito lisonjeira e auspiciosa a nossa ficios se reduzem a expedientes de momento situação economica; é certo porém que o preço dos generos de consumo e de primeira necessidade vae em augmento progressivo e interesse e sêde de ganhar dinheiro e obter assustador, não só pela escacez mas também graças levam a essa baixeza reles e pelintra pelos avultados e esmagadores impostos que os sobrecarregam.

(Continua).

O jesuitismo em Braga

A cidade santa está inçada de Diabos de sotaina, que andam a tentar e a perverter a razão de almas fracas que os acreditam.

Informa o nosso correligionario de Braga - A Patria - que o conservatorio do Menino Deus — mais conhecido pelo convento de Tamancas — estava sendo administrado por uma commissão de senhoras. Depois que os jesuitas souberam da sua existencia, pozeram logo em campo as suas artimanhas, e não tardou que tão importante estabelecimento de educação e ensino lhe não fosse preza e entregue a um grupo de irmás ex-

A este tempo já estará talvez dirigido por esuitas o collegio de Santo Antonio e S. Luiz Gonzaga — mais conhecido pelo collegio da

Não trepidam os abutres em lançar as garras ás casas de educação e ensino, a fim de subjugarem a infancia ás suas nefastas doutrinas, que embrutecem o espirito e pervertem a alma.

E não ha que pedir providencias ao governo, que se arvorou em protector nato do jesuitismo orleanista!

Só ao povo se deve pedir justiça!

E' boa mania

O Commercio de Portugal apreciando a reforma dictatorial da suppressão dos concelhos e comarcas, aventa-se a dizer:

«A vontade do governo está acima de tudo, do direito, da justiça, da constituição, das leis, da optnião, e o seu poder manifesta se nos mais violentos ataques ao pacto fundamental da nação jurado pelo rei e pelos seus ministros!

«E de tudo isto, que é monstruoso e unico, porque nunca se viu no nosso paiz nem em parte al-guma do mundo, não se sabe o que é mais para admirar — se a audacia do governo, se a cequeira do rei, se a cobardia do paiz.»

vista para nos gastar os cobres nas viajatas, e a exigencia feita por algumas escólas demoa gozar touradas e outros divertimentos que | craticas, de que o registro civil proceda semestão pesando enormemente a bolsa do con-

Estamos em crise de moralidade!

O nosso dinheiro

E' para seus pares de contos de réis a bolada que vae custar ao paiz as viajatas para as praias e thermas, em que têm andado os ministros, el-rei e sua côrte.

Sóbe a grande importancia a conta com a companhia dos caminhos de ferro em combois expressos, com carruagens de luxo.

E' preciso que para tudo isto haja o goperno de bandidos de que fallou as Novidades.

Jornaes republicanos

Em Bragança vae ser publicado um semario republicano sob o titulo - O Povo de

Bragança.

O Imparcial, o mais antigo semanario de Angra do Heroismo, e dirigido pelo illustre caudilho da republica, sr. Frederico Lopes, filiou-se no nosso partido.

vem em defeza dos principios republicanos, sendo orgão do partido no districto de Leiria.

Saudamos a vinda dos valorosos collegas, que vêm enfileirar-se entre os combatentes pelo ideal da Republica, que ha de emancipar a nação da tutella monarchica.

Para a frente!

QUESTÕES ORGANICAS

Depois de tão larga interrupção a que fui forçado pela multiplicidade das minhas obrigações, vamos a proseguir, d'esta vez sem mais interrupções:

Deus e a Republica

Mostradas, como ficaram, as disposições naturaes de um governo republicano, que queira ser logico com os seus principios, em frente do problema divino, vejamos qual deverá ser a sua norma de proceder.

Talvez por esquecimento fôsse; mas o que é certo é que o actual bispo do Porto, D. Americo Ferreira dos Santos Silva, um dia, na camara dos pares, pronunciou esta verdade que, nem por ser intuitiva, deixa de ser necessario repetir: o homem, ao nascer, é, primeiro, cidadão da sua patria, e só depois de recebido o baptismo é que se torna cidadão do reino de Deus.

Esta proporção parece não ter agradado entre os da grey reaccionaria, e D. Americo, talvez a fim de se penitenciar do seu erro, arvorou-se, no norte do paiz, no mais desvelado protector dos lobos de Loyola.

A verdade é todavia aquella. Para se ser cidadão portuguez basta ter-se nascido em Portugal, salvas as indificações trazidas a este principio pelo Titulo II do Codigo Civil, e ainda pelo Titulo III. Para se pertencer ao gremio de qualquer religião, porém, mesmo quando ella seja a religião official do paiz em que se nasce, não basta nascer: é preciso, no periodo de infancia, ter soffrido a iniciação estabelecida por essa religião, como é o baptismo entre os christãos; e no periodo adulto ficar se fiel ao dogma recebido e ao culto até ahi exercido.

A prioridade do Estado sobre a Egreja

é, pois, incontestavel.

Ora, sendo assim, o Estado tem todo o direito a tomar, independentemente da Egreja, conhecimento directo, e a quantos cidadãos novos dia a dia lhe vêm nascendo.

O registro civil, que tanto repugna aos catholicos que se têm deixado desorientar pelos fanaticos e pelos hypocritas, á compita uma desgraçada campanha de imbecilidade, não é outra coisa: os paes são obrigados a registrar o nascimento de seus filhos, para que o Estado os torne por cidadãos, com direito a todas as regalias e garantias aos outros cidadãos concedidas.

Nada mais.

Ninguem estorvará os sectarios das differentes seitas de iniciarem seus filhos nas respectivas religiões, como e quando lhes apraza. Ninguem os estorva, mas tambem ninguem os obriga, pois que o Estado não tem cura de almas. A esse respeito, os paes farão o que quizerem; e se, mais tarde, os filhos não estiverem de accordo com o que seus paes hajam feito, são livres para se desligarem. O Estado não quer saber do que se passa a dentro de cada seita religiosa.

Cremos porém que o que mais tem assus-Não está má cegueira, quem tem tão boa tado e revoltado a consciencia dos crentes, pre a cerimonia religiosa. E' isto mesmo o

que é legal em França.

Achamos porém a questão tão futil, que reputamos inutil por tão pouca coisa provocar-se uma questão religiosa. Assim pois, se estivera nas nossas mãos o legislar a tal respeito, nós determinariamos aos paes a obrigação de faze em registrar o nascimento de seus fishos dentro do prazo de tres dias, a contar do momento de nascimento, sob pena de multa ou de prisão, e deixariamos livres os paes paes para, n'esse prazo, poderem, se assim o quizessem, realisar a iniciação religiosa de seus filhos.

Em todo o caso, pois que é ao Estado que ficaria bem claramente consignado na lei seria o nenhum effeito civil das iniciações re-

O Estado permittirá a todas as religiões realisarem essas iniciações; mas não as reconhecerá para os effeitos civis. O inicio da

Não ha pois organismo entre o Estado e a Egreja; não ha opposição de interesses; não ha guerra; ha uma esphera diversa da acção: o Estado legisla para o temporal e mão, mostrando os ao povo taes quaes são a Egreja para o espiritual, respeitando-se e foram esses filhos de Loyola, abutres de ambos reciprocamente, e o Estado protegendo a Egreja contra as violencias possiveis dos seus immigos, sem que todavia se julgue no direito de exigir da Egreja o minimo sacrificio.

Eis a boa doutrina republicana.

Continua.

HELIODORO SALGADO.

O ELEVADOR

Conseguiu o sr. Raul Mesnier, pela sua decidida vontade e muita competencia apresentar um novo trajecto do projectado elevador, e em taes condições economicas, que de 75:000@000 reis em que fôra orçado o primeiro projecto, ficou o segundo a poder-se construir por 45:000#000 a 50:000#000 réis.

Merecem os concessionarios que a cidade de Coimbra lhe conceda o seu valioso auxilio e protecção, pois offerecem vantagens e lucros positivos, como o demonstra a empreza que tem á sua frente um honestissimo caracter, como é o do sr. Raul Mesnier, distincto engenheiro.

Ha dois annos que se falla no elevador e desde que se acceitou o novo trajecto a subscripção apenas subiu a uns 21:000/0000 réis faltando, porisso, 24:000 pooo, se a despeza fôr de 45:000 \$\pi000; e 29:000 \$\pi000 se

ascender a 50:000 mooo reis.

Em consequencia do insufficiente numero de acções que se tomaram era impossivel aos concessionarios dar principio aos trabalhos de construcção, resolvendo por isso appellar para o publico de Coimbra, fazendo-lhe conhecer as economias que se haviam obtido com o novo trajecto, e as vantagens e lucros que se garantiam ao capital empregado.

Relativamente ao trajecto está elle estudado minuciosamente e o sr. Mesnier compromette-se a executal-o por 45 a 50 contos, ficando a seu cargo a conservação e explora-

ção do elevador.

O traçado da linha approvado pela commissão districtal é o seguinte:

Partida da rua Ferreira Borges, nos pateos dos predios do sr. Moraes Silvano, passando sobre a runa, rua Quebra Costas, em dire-cção ao largo da Sé Velha, onde ha o cruzamento e estação de passageiros. D'alli segue até ao largo de S. João de Almedina, cortando uma parte do Paço do Bispo.

Faz-se o trajecto em minuto e meio. O preço ordinario de subida é de 20 réis

e o de descida, 10 reis.

Estão calculados os gastos de exploração e manutenção da linha, durante a sua exploração, a não se absorverem mais - num anno - de 1:000 ±000 réis, pois que as despezas se limitam ao pagamento da agua, a seis con-ductores guardas-freios e á lubricação da via e fundo de reserva para conservação de ma-

Acresce que as expropriações a fazer são relativamente insignificantes, porisso que se aproveita a generosidade do sr. Bispo Conde, consentindo na demolição da fachada do paço episcopal, acceitando se o alvitre do sr. director das obras publicas, que é passar o ele-vador por baixo do adro da Sé Velha, conservando-o na sua extensão, para tornar assim faceis as curvas.

Além d'isso a passagem do elevador na rua de Quebra-Costas é feita sustentando as casas em arcos, e ao passar a primeira casa da rua Borges Carneiro, entra n'uns quintaes contiguos, facilitando a construcção e evitando as expropriações de casas, o que representa uma grande economia.

Devido a estas modificações no trajecto se deve a reducção importante qu nier obteve, entre 20:000@000 a 25:000@000 contos, de 75:000 pooo que era o primeiro

No proximo numero concluiremos.

Assumptos de interesse local

5:000 numeros

E' quantos completou na terça feira o antigo Conimbricense, ainda hoje dirigido pelo audaz luctador, sr. Joaquim Martins de Carvalho, cuja vida jornalistica é um santuario do que ha de mais independente, de mais libeque incumbe tratar dos interesses terrenos, o ral, de mais intransigente contra os sicarios, os assassinos, moedeiros faisos, desordeiros, mandões políticos, governos tyrannos, auctoridades venaes, syndicatos, monopolios, todos esses crapulosos que vivem da monarchia, e são os seus sustentaculos.

Os governos despoticos e a política nevida civil de cada um é o registro, como o fasta dos mandões políticos, encontraram inicio da vida christa é o baptismo.

n'elle um adversario valente; os reaccionarios e os jesuitas devem-lhe assignalados serviços. pela propaganda constante e pela guerra insistente que lhe promove, com a historia na

> Com razão termina o venerando e esclarecido redactor sr. Joaquim Martins de Carvalho nosso dilecto amigo e mestre, a sua commemoração aos 5:000 numeros do seu Conimbricense: - reunião numerosissima de investigações de todo o genero.

Receba as nossas saudações.

O João Tyranno

O governo anda ás turras com a Univer-

Já pregou a peça ao sr. dr. Costa Simões, não lhe approvando um Regulamento interno e mandando-lhe suspender a sua execução

Pagou bem os serviços que s. ex.ª lhe prestou a citar os lentes republicanos para lerem a celebre circular de censura e de ameaça. Pagou-lhe bem.

Agora prega-a ao conselho da Faculdade de Direito, não lhe permittindo, como fora representado, que o juramento dos lentes se faça no mesmo dia da distribuição dos pre-

Está ferrabraz, o João.

A melhor é esta: - Não promover a lente cathedratico o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, na vaga que deixou a aposentação do do sr. dr. Bernardo d'Albuquerque.

E' atravessado, o Franco tyranno. Que tem lá que o sr. dr. Guilherme Moreira seja republicano? E' mesmo damnado.

Mas has de-lh'a dar - cão.

Coimbra e a Figueira

A demora que se estava dando com a promettida promessa d'um comboio especial de Coimbra à Figueira, fez-nos querer que a pretensão estava entralhada no esquecimento e que a companhia não estava disposta a desentralhar o negocio.

E não é preciso ser muito atilado para ver que não se estabelecendo o serviço do comboio no principio de agosto, decerto por um mez não o iam fazer.

Noticiou-se ha pouco que tudo estava decidido e que a Associação Commercial de Coimbra havia sido attendida no seu pedido.

A attenção que se viu e que se vê, é desculparem-se com a falta de material.

Cinco reisinhos para esta pobresinha...

Depois de composta esta noticia deparámos com o seguinte, no Seculo de hontem:

De Coimbra à Figueira

«Segundo nos consta, a Companhia dos caminhos de ferro norte e leste, projecta estabelecer um serviço de comboios tramways entre Coimbra e Figueira da Foz, servindo as seguintes estações e apeadeiros, do transito: Coimbra (bifurcação), Bencanta, Casaes, Taveiro, Ameal, Pereira, Formoselha, Alfarellos, Verride, Reveles, bifurcação de Verride, bifurcação de Lares, Lares, Santo Aleixo e Salmanha.

Carros americanos

Um grupo de individuos d'esta cidade pro- elegeu para seus directores: jecta estabelecer aqui os carros americanos com serviço para os dois bairros alto e de Santa Cruz.

para esta cidade.

Rocio de Santa Clara

Como não apparecesse concorrente á empreitada do aterro do Rocio, vae ser aberto novo concurso, com o augmento de 5 por cento. A verba votada para esta obra é de 525#000.

Folhetim - «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

SFBF02 BINAO DE FFWRIGF

CAPITULO II

O temporal

Carlos conservava-se de quarto e espargia a vista pelo vasto oceano, grande e im-menso como as cousas de Deus! Carlos disse para o marinheiro que estava ao leme.

estamos no mez de setembro.

- E' verdade, senhor guarda marinha, respondeu elle, e visto que estamos sós, peço licença para lhe fazer uma pergunta.

- Faze quantas quizeres.

- Então la vae. Vossa mercê já reparou n'esse frade que vem a bordo?

_____Ja, e porque me perguntas isso? - Eu lh'o digo. A senhora D. Carlota,

Notas de carteira

O nosso amigo sr. Manuel da Silva Rosidade, e nada concede do que lhe é solici- cha Ferreira, digno solicitador n'esta cidade foi hontem para a Figueira da Foz, com sua familia ende se demoram até fins de setembro.

O Rochita tambem foi... a atirar-se ás ondas. Vae n'um sino.

Partiu para Espinho o sr. Adelino Julio Mendes de Abreu, distincto quintanista de Direito, que vae para aquella praia, onde é esperado com anciedade pelos seus amigos.

Tem estado n'esta cidade o nosso patricio sr. José Horta da Silva, retirando hoje para Maiorca onde reside.

Matadouro

Estava marcado para quinta feira o concurso para a construcção do novo matadouro municipal. Não se effectuou por não appa-

recer nenhuma proposta.

A camara decidiu dirigir-se ao syndicato de Lisboa, que se havia offerecido ha tempos para tomar a adjudicação d'este edificio, e saber se mantem a sua resolução, tendo-se de alterar as condições do contracto, visto que a commissão districtal obrigou a fazer-se uma mudança na canalisação dos esgotos, o que torna dispendiosa a construcção.

Commissão dos monumentos

Chegaram na quinta feira a esta cidade os delegados da commissão dos monumentos, srs. Ramalho Ortigão, Gabriel Pereira e Marcel. Não lhe desagradaram os trabalhos de restauração da egreja de Santa Cruz, que o sr. director das obras publicas pedia para que examinassem, indicando o que se deveria se-

Visitaram tambem o vetusto templo da Sé Velha, onde se demoraram, tendo palavras elogiosas para quem tão eruditamente tem dirigido as obras de restauração d'aquelle sumptuoso templo, onde os srs. bispo conde, Antonio Augusto Gonçalves e Franco Frazão têm prestado relevantissimos serviços dentro dos limites da sua competencia.

Ante-hontem visitaram a egreja de S. Marcos, suburbios de Combra e o ciaustro de Cellas, retirando n'esse mesmo dia.

Relativamente ao claustro deviam dizer bonitas coisas. Oxalá que agora façam ver ao governo a necessidade de salvar da ruina aquellas reliquias d'arte, unicos exemplares que ha em Portugal.

Nova associação

O Atheneu Commercial d'esta cidade,

Francisco Borges, presidente - Pantaleão Augusto da Costa, vice-presidente — Augusto Silva, secretario - João Cardoso, vice-secre-A realisar-se é um bom melhoramento tario-Manuel Marcellino Villaça, thesoureiro -Arthur Marques Eloy, 1.º vogal - João Nunes Cortez, 2.º pogal.

Pezames

Foi na quarta feita o funeral da sr.º D. Ouiteria de Sousa, extremosa mãe do nosso amigo sr. Athalyba Duarte de Sousa, a quem enviamos as nossas condolencias.

o juizo todo; aquella cabeca anda ás arfadellas, sem leme e sem governo! E, a meu ver, o frade ainda a faz mais tonta, com as asneiras que no bestunto lhe encaixa. Hontem, por exemplo, estava elle dizendo lhe:

«Menina, não tenha voz senão para orar a Deus! Lembre-se ua eternidade e das penas do inferno! Recorde, que presas serão das chammas eternas todas as jovens, que se entregarem aos divertimentos do mundo!

«Um momento que uma donzella dedique guntou: a contemplar um homem, é o sofficiente para o diabo se lhe apoderar da alma! Sua irmã está perdida por dar attenção a esse guarda marinha, que é boa presa de Satanaz, pois tão moço pertence ja a terrivel seita dos illuminados ou pedreiros nvres!

O pae não é menos impio do que o filho, e ambos são maiditos como Judas o

- Eu não sei o que isto é, nem o que são illuminados, proseguiu o marinheiro, mas -João, está bastante frio, não parece que afianço-lhe que com o diabo não quero nada!

Carlos ficou admirado, e perguntou-lhe: Rozendo, e para que fim as propala entre a marinhagem?

- Nao sei; juro-lhe que fiquei desnorteado, porque o homem do mar luta com os temporaes, faz uma aoordagem, vê crescer o mar, mas com o diabo não se entende! E creia que se estas cousas passam a marinhafilha mais velha do desembargador, não tem | gem, ao primeiro aguaceiro agarram em vossa | receia que o ar da noite lhe faça mal?

Falta de espaço

Affluencia de original não nos deixou publicar a correspondencia de Espinho, que nos perdôe o Manuelsinho - nem a de Castanheira de Pera, nos desculpe o sr. Ribeiro.

Tambem não podemos publicar um communicado do sr. José Pereira Serrano, nem uma explicação dos empregados do hospital. No proximo numero serão todos satis-

Movimento do matadouro

No matadouro municipal, durante o mez de julho passado, abateu-se o seguinte gado para consumo da cidade:

Bois 127, com o peso de 22:998,5 kilos; vitellas 29, que pesaram 1:286,5 kilos; carneiros 1.623, que deram o peso de 12:847 kilos; chibatos 195, com o peso de 1841,5

kilos; e porcos 71, pesando 4:767. Total: cabeças 2:035; peso 43:740,5 kilo-

logrammas.

Foram abatidas menos 554 cabeças do que no mez de junho, sendo porisso menos 4:569,5 kilos,

Maior será o decrescimo nos mezes de agosto e setembro proximo, em que uma grande parte da população de Coimbra retira para as praias e para outras estancias.

O servico postal

Parece que foi regularisado o serviço postal da Figueira a Coimbra, pois que haviam queixas, e fundamentadas, de que uma carta expedida da Figueira ás 5 horas da tarde, so chegava a Coimbra no dia immediato, ás mesmas horas!

fusco, porque só recebem as cartas da Figueira dois dias depois de expedidas.

Que este mau serviço não continue.

Instrucção secundaria

Agora é que se vae sentindo o resultado da lei reaccionaria, do estadista das duzias, sr. João Franco.

Em Coimbra os editores e industriaes typographicos soffrem um prejuizo de 10:000#000

Para a crise que tem havido n'esta classe, nova reforma e de morte e paixão. Obra d'um larvado - e basta!

Festividade a S. Bartholomeu

O orago d'esta freguezia teve festa estrondosa. Ante-hontem foguetes, luminarias e repiques, hontem missa solemne, exposição, prégando o sr. padre José Pinto Machado, que fez uma bonita allocução em honra do santo martyr, que foi esfollado em vida.

A Inquisição

E' um livro de duzentas e tantas paginas que se está imprimindo na imprensa da Universidade e que brevemente virá a publico.

E' uma interessante e desenvolvida memoria sobre o processo inquisitorial que condemnou á morte o sabio professor da Faculdade de Canones da Universidade, dr. Anto-

O tribunal da inquisição executou a sentença na Ribeira, em Lisboa, a 5 de março de 1624, onde foi accesa uma fogueira, morrendo queimado.

mercê e deitam-no pelo portaló fóra, convencidos de que ficam salvos!

Carlos não lhe respondeu, ficou porém impressionado! Achava a justificação da antipathia que frei Rozendo e D. Carlota lhe demonstravam; ignorando, todavia, como estas cousas se sabiam.

Entregue ás suas reflexões, reparou n'um vulto branco, que como uma visão se lhe apresentava! Recuou insensivelmente, e per-

- Quem está ahi?

Carlos ao fazer a pergunta, affirmou-se e envergonhou-se do receio que nutrir! O vulto não era uma visão phantastica, era D. Adelaide, que não podendo conciliar o somno ia aspirar o puro ambiente da noite, e gosar o quadro deslumbrante, que o oceano apresenta nas bellas nortes de luar.

Nunca, oa apaixonado mancebo, D Adelaide lhe pareceu tão bella!

O seu vestido banco era singelo mas elegante. Estava com os cabellos caídos e com a fronte um pouco erguida para o céu. Car-- Mas quem disse essas cousas a frei los contemplou-a, e pareceu-lhe ter encontrado a realidade dos genios, que as imaginações ardentes dizem existir nas ethereas regiões!

Mas não era um sylpho, nem uma nereyda! O que elle via deante de si, era uma gentil donzella que sorrindo lhe estendia a mão!

Carlos ao apertar-lh'a, disse-lhe: - Minha senhora, vossa excellencia não pesoa, sempre é menor...

Intitula-se o livro - Antonio Homem e a Inquisição, e dizem que é um trabalho de muito valor historico, revelador de uma investigação intelligente e assidua.

E' dedicado o livro ao sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

COMMUNICADO

A junta de parochia da freguezia de Semide, na sua sessão de 11 do corrente, resolveu em sua acta lavrar um voto de louvor ao seu conterraneo e amigo sr. José Maria Simões, por os benelicios prestados por este senhor áquella freguezia, cuja acta, è do theor seguinte:

Aos onze dias do mez de agosto, do anno de mil oitocentos e noventa e cinco, na sachristia da egreja parochial da freguezia de Semide, onde se achavam reunidos o presidente da junta de parochia da mesma freguezia, José Alves e os vogaes effectivos padre Manuel dos Santos Troquato parocho encomendado, Jose Baptista, José dos Santos de Paiva e José Henriques Baptista, o dito presidente dado como aberta a sessão, propôz:

Que não é desconhecido a esta junta que o nosso conterraneo sr. José Maria Simões, natural do Casal do Mosteiro, d'esta freguezia, e actualmente residente nos Estados Unidos do Brazil, mandou soalhar a egreja matriz d'esta freguezia e muitos outros reparos de que muito carecia a dita egreja, concorrendo para isso com materiaes necessarios e de hoa qualidade e com as despezas de mão de obra, que a construcção de tal obra alliviou esta junta de uma de-peza obrigatoria;

Que urgia fazer-se, e que não poderia realisar-se sem que se recorresse ao lançamento da ma derrama avultada, porque esta junta não tem receita ordinaria com que podesse custear tão util Para Luso e Beira Alta é o caso mais e custoso trabalho; e assim, vindo o acto do nosso conterranco digno de registar-se, propunha que na acta d'esta sessão se lhe désse um voto de louvor e agradecimento, como tributo de sincera homenagem pelo beneficio feito a esta freguezia com a realisação da obra mencionada; e que da deliberação da junta se lhe desse conhecimento enviando-se-lhe por copia a presente acta na respecliva parte.

E sendo em seguida posta em discussão a proposta mencionada foi approvada por acclamação.

E por esta forma, se houve por concluida esta sessão, do que se lavrou a presente acta que vae ser assignada pelo presidente e vogaes presentes, depois de lida por mim João Henriques Baptista, secretario e vogal da junta a escrevi e assiguo. José Alves - presidente.

Padre Manuel dos Santos Troquato - José dos Santos de Paiva - José Baptista - José Henriques Baptista - vogaes.

-020-AGRADECIMENTO

José Joaquim Antão e sua esposa Maria José Morgada, immensamente reconhecidos ao distincto clinico, sr. dr. Carlos d'Oliveira - pela perseverança, cuidado e carinho com que tratou nossa filhinha, de 25 dias, a quem salvou da morte vimos publicamente testemunhar o nosso affecto, e o quanto somos gratos nos beneficios que nos prestou em transes tão dolorosos.

Acceite s. ex." os protestos sinceros d'um in-

findo reconhecimento.

Tambem deixamos aqui consignado o nosso agradecimento as pessoas de amizade que nos auxiliaram com os seus serviços, durante os muitos dias em que este e doente a nossa fillimba. A todos seremos gratos.

Coimbra, 20 de agosto de 1895.

D. Adelaide sacudiu a cabeça; e os seus opulentos e sedosos cabellos fluctuaram ao capricho do vento. O mancebo repetiu a pergunta e a joven respondeu-lhe:

- Não tem duvida, senhor Carlos, eu gosto do ar da noite, e de quanto é grande e sublime, como o quadro que desfructâmos.

-E verdade minha senhora, mas attenda a que pode adoecer, e as entermidades a bordo são perigosas.

D. Adelaide não lhe respondeu. Passados alguns momentos, porém, disse-lhe: - Senhor Carlos não são as enfermida-

des do corpo as que mais receio, mas sim as moraes! Soffro muito, muito, e só n'um peito amigo é que desejo desabafar...

Calou-se e olhou em torno de si para se convencer que não era vigiada.

O vento refrescara, e a fragata S. Sebastião fendia as aguas com velocidade e seguia avante, deitando 12 milhas por hora. O luar reflectia nas aguas, e o vasto horisonte que se descobria era um quadro sublime.

Carlos, ao ouvir as palavras de D. Adelaide respondeu-lhe com exaltação febril:

— O que, minha senhora! Pois vossa excellencia soffre muito! Santo Deus, não poder eu remediar ou destruir os seus dissabores! Minha senhora, creia que considero minhas as suas dores; soffrerei com vossa excellencia; e o mal repartido por mais de uma

(Continua.)

ANTIGO DEPOSITO DE MACILI



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE ALFAIATARIA MODERNA

JOSE LUIZ MARTNS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 - COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o hom trabalho da machina pelo espaço de 10

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fúra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tento no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaintaria - bonita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 5,5000 para cima até ao preço de 18,5000 reis garantindo-se o hom acabamento.

Tem esta casa dois hons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-eyeletas.

ESTABELECIMENTO

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52 (EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Pregagens: Aviso aos proprietarios e mestres d'obras. Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers.

Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo Faqueiros: sortido em laqueiros e outros artigos de Guimarães.

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço commodos jantares e outras quaesquer completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se em-pregam em construcções hydraulicas.

Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. - Aviso Cal Hydraulica: aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, cres, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores. Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers Armas de fogo: espingardas para caça, os melhores systemas.

Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores Diversos: para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lishoa, constructores de pára-raios, campainhas ele-

ctricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes. Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas

Brilhante Belge, a 160 reis

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 - (Atraz de S. Bartholomeu)

COUNTREES

Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para

adultos e creanças. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

A ECONOMIA DO BIGO AUER

sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encommendas a

JOSE MARQUES LADEIRA COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 101

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, o que tem pessoal habilitado. rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Martell legitimo, e muitas outras bebidas tamara, etc., etc. tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para reven-

Pulverisadores Figaro pelos preços do Porto, sem despeza de transporte Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs

A. Marques da Silva.

FERNÃO PINTO DA CONCEIÇÃO

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COIMBRA

Grande sortimento de cahelleiras para anjos, theatros, etc.

HOTEL COMMERCIO (Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços

RAPAZ

Precisa-se que tenha 2 a 3 annos de pratica de mercearia, dá-se-lhe ordenado. Rua da Sophia, 24 a 39-Coimbra

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tractar Praça do Commercio 92

JULIAO A. D'ALMEIDA & C.ª

20-Rua de Sargento Mór-24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento co brem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez Preços os mais haratos.

Tambem tem lasinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendemse magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

Aos amadores de vinho verde

Continua a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na exemplar. rua dos Sapateiros n.º 57 - 61.

Caixa do correio

ARRENDA-SE

O gasto maximo de um BICO 17 Do S. João em diante, o 2.º andar AUER, trabalhando com a sita ao fundo da rua das Padeiras, com o n.º 49. Tem boas commodidades.

Para tratar, rua dos Sapateiros, 33 a 39 - Coimbra.

ATTENCAO

Joaquim Fernandes, rua de Ferreira Borges, participa aos seus freguezes e amigos que reuniu ao seu estabelecimento de mercearia, a confeitaria que era de seus cunhados Gonçalo da Costa Nazareth & Irmas, sita na mesma rua, onde continúa com o mesmo ramo de mercearia e confeitaria, podendo o freguez ser bem servido em qualquer dos ramos e com esmerado asseio, para

Tem á venda a boa cavaca zamacós. o fino biscouto canella, limão, rebuçados Vinho do Porto, a 240 e 309 réis o alteia, sortido em amendoa, etc., assim como se encarrega de toda a qualidade Grande quantidade de vinho de Car- de doce, como: - Lampreia, presunto, cavellos, Bucellas, Colares, etc., coguac pão de ló, trouxas d'ovos, ovos em fio,

Rua de Ferreira Borges, 187 a 189

BICOS AUER

Vendem-se 2 com muito pouco uso, e com grande desconto no preço.

Rua do Visconde da Luz 90, na alfainteria moderna e loja de machinas.

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SÉDE EM LISBOA

Capital reis 1.344:000\$000 Fundo de reserva 203:000 \$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n' 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

BENGALA

Perdeu-se uma com castão de prata, e aguas furtadas, d'uma casa nova, desde a rua Ferreira Borges até à quinta de S. Jorge. Dão se alviçaras a quem a entregar.

N'esta redacção se diz.

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e cafe, etc., etc.

AOS PHOTOGRAPHOS

MA PAPELABIA CENTRAL

2-R. do Visconde da Luz-6

Ma sempre um bom sortido de artigos para photographia, que vende por preços commodos.

(SYSTEMA FRANCEZ)

DOMINGOS MIRANDA FYBBO BO BOMFF

Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manha e á noite, a 25 reis cada dois paes.

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria . Coimbra

Deposito da Fabrica Nacional

BISCOITOS BOLACHAS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham a venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos

Publica-se ás quintas feiras e domingos

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha Anno 25400 Semestre 15350 18200 Trimestre.

ANNUNCTOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVEOS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

COIMBRA — Quinta feira, 29 de agosto de 1895

GRANDE MAL

Defensor

Não é justo, pelo menos não é razoavel, que attribuamos, exclusivamente, a governos ignorantes, ineptos e mal intencionados a nossa profunda decadencia moral, a nossa irreparavel ruina economica.

Mais, e com maior peso, recahem sobre a nova geração, - que fórma e orgánisa, que sustenta e apoia, ou, pelo menos, consente e tolera esses governos, entregue ao mais reprehensivel egoismo, presa e ludibrio da mais criminosa indifferença, - as responsabilidades esmagadoras e, já agora, irredemiveis da nossa miseria e do nosso. descredito.

Não é de gigantes, nem de lieroes formada, na sua maioria, a nova geração; mas sim de pygmeus e covardes.

Não é composta de seres viris, mas de animaes castrados.

Não é de homens intelligentes e livres, mas de brutos com fórma humana, parece que inteiramente privados de razão e desprovidos dos nobres sentimentos e das grandes e generosas ideias de liberdade e independencia.

Parece faltar-lhe a noção instinctiva da dignidade pessoal, e desconhecer, por completo, o que sejam brios e pundonores, mostrando-se alheia ao amor, nato e invencivel, da honra, á paixão indomavel do respeito, devido á personalidade humana.

Victima da ignerancia, que embrutece, ou do saber superficial e balofo, que charlatanisa, a nova geração é indolente e pre-

Ama o gozo em todas as suas mil variadas e suggestivas formas e requintes materiaes; ao mesmo tempo que odeia, e repelle desdenhosa, e aborrecida mal diz, e despreza o trabalho, que tanto ennobrece e illustra; narcotisada, prostrada, adormecida no seio acariciador da mais traiçoeira Dalila.

O Samsão de outros tempos, o Hercules de outras eras deixa-se arrastar impotente, quedo e mudo, na mais abjecta e ignobil das servidões, amarrar-se ao mais affrontoso dos ergastulos — o absolutismo.

A tal ponto chegon a nossa decadencia politica, desceu tanto e tanto o nivel dos vexados pela policia e degradados a passarem nossos brios e da nossa diguidade moral, que nem já podemos contar com os esforços purificadores e altaneiros, com a cooperação desassombrada e energica dos moços da nova geração na lucta da verdade contra o erro, da sciencia contra a ignorancia, da liberdade contra a prepotencia, da democracia contra o absolutismo.

poderiam ser os mais illustres e prestantes a prisão por 8 dias! da nossa sociedade, pelo brilho e poder do seu talento, pela pujança das suas faculdades mentaes, thesouros de sciencia e cabedaes de illustração adquirida na Universidade e escolas superiores, ahi os vemos ao servico de mediocres e ineptos, ou mendigando á porta dos ministerios, nos corredores das secretarias, nos gabinetes e em casa continuar-se, serias vindictas e grandes desdos altos tralicantes políticos, um emprego que os inutilisa, uma collocação official, que os degrada e annulla.

Ahi os vemos ao serviço d'essa turba de insignificantes, que a interesseira e sordida politica partidaria e, não raras vezes, o dinheiro fazem sahir da merecida e prudente obscuridade; d'essa turba de insignificantes, inconscientes e atrevidos, sem valor proprio, sem actividade apreciavel, sem aptidão co-

Alii os vemos ao serviço de todas essas | pobresinhos.

nullidades corrompidas e corrompedoras, que conseguem atrahil-os, assoladal-os para os explorar em proveito proprio, embaindo-os com promessas que ordinariamente não cumprem, inutilisando-os na concorrencia social, em que elles, os moços da nova geração, deviam não só vencer, mas confundir e anniquilar, affastar inteiramente de sobre os negocios e interesses publicos do Estado a sua preniciosa acção deprimente e malefica influencia devastadora, que tudo miss. amesquinha, que tudo rebaixa, e corrompe, alcançando e perdendo também a propria mocidade esperançosa, que sempre foi e sempre devia ser o seguro penhor das grandes e mais alevantadas aspirações nacionaes, que sempre formou e sempre devia formar como que o nervo, a medula dos organismos sociaes que se transformam, das nações, que, enfermas e decadentes, tentam restaurar as forças perdidas, restabelecer as suas alquebradas energias, robustecer-se, regenerarse, progredir.

Ao contrario do que era de esperar e devia ser, vemos os primeiros, os melhores em tudo e por tudo, ás ordens e ao serviço apaniguados. dos mediocres e, não raras vezes, dos ineptos, que, se na verdade são os primeiros na ambição e os melhores na arte de illudir e traficar, são os ultimos, os infimos, inteiramente nullos, a completa negação de tudo quanto é dignidade, brios e honra.

E' este o nosso grande mal: Não ha moços; já não ha rapazes.

+3+ As rusgas

Condemnámos por varias vezes o despo-tismo e brutalidade da policia de Lisboa, ás ordens do dementado juiz Veiga, que manda prender toda a gente, sem se importar a sua qualidade social, e agora vemos a justiça com que accusamos a ferocidade d'esses selvagens que fizeram muitas victimas.

O governo assiste impavido a todos os attentados á liberdade individual e aos actos de cannibalismo praticados por esse juiz, a ma-caquear o Pina Manique, de odiosa memoria.

Mas não admira que o ministro do reino não intervenha, pois foi elle quem creou essa depravada instituição que faz da policia um bando de cafres e da justiça uma matrona sem respeito pelas leis constitucionaes, nem pela liberdade do cidadão, violada com des-

Ascendem a 131 os cidadãos que foram por vadios e garunos, e so *4 dins depois da prisão a bordo do India, é que são absolvidos.

Pois isto não revolta, isto não é indigno da monarchia, que consente semelhantes prepotencias, condemnadas por todos os principios da justica e da liberdade?

E' revoltante a coragem como esse monstro do juiz Veiga, se mantem em frente das suas pobres victimas, a quem os seus depravados sentimentos sacrificaram, roubando as Desgraçadamente e bem desgraçada- familias os seus chefes, durante longo período, mente, os moços mais distinctos, e que bem despoticamente, contra a lei que só admitte

> Com que descaro se aviltam cidadãos honrados, que não são criminosos, e com que villeza se desp, eza n os sentimentos de humanidade, condemnando á miseria familias inteiras, privadas do seu sustento, por uma arbitrariedade sem nome, d'um Pina Manique de instinctos selvagens, brutaes, que a todos repugna e a todos indigna?

Uma situação destas póde provocar, a graças, em que não só pague o peccador, como o justo.

A paciencia falta e as consequencias são sempre desastrosas para os oppressores.

Contracto

Ha muitos exempios.

O camarote da sr.ª condessa d'Edla, no theatro de S. Carlos, em Lisboa, vae ser alugado mediante contracto estabelecido com a empreza do mesmo theatro.

Vão os tempos muito bicudos... pr'os a ordem.

A instrucção do Povo

São desoladoras as noticias que nos dão as estatisticas, ao enumerarem as pessoas que não sabem ler. Não ha paiz na Europa que accuse tão deprimente grau de ignorancia como o nosso, bafejado pela tutela paternal da monarchia que nega ao povo o sustento do corpo e do espirito, em quanto o vae exhaurindo nas suas rendas e econo-

Têm todos os governos - sem excepção sequer - desprezado o ensino primario, pagando tarde e mal ao professor que não ganha para o seu sustento se não tiver outros

E tem sido tal a cizania dos ministros do reino, contra a instrucção popular, que em nenhuma das reformas - de tantas - se revela um impulso de progredimento, não ada-ptando ás nossas escólas os processos modernos onde se exercitem os alumnos em disciplinas proprias para o seu desenvolvimento physico, que esta sendo seguido ha muitos annos nas escólas de paizes, onde não ha ministros do feitio dos Francos, e quejandos collegas, cujas reformas se fazem unicamente para fins politicos e para os interesses dos

Por iniciativa do saudoso republicano, sr. Elias Garcia - quando fez parte da camara municipal de Lisboa - foram creadas escólasmodelos de instrucção primaria, com musica côral, exercicios gymnasticos e manobras militares, formando batalhões, os quaes eram saudados pelo povo, que em enthusiasmos freneticos os recebiam, no meio de estrondosas ovações, quando se apresentavam em pu-

Pois essas escólas soffreram ultimamente das furias d'esse João Franco, um golpe brutal, na occasião da ultima arbitrariedade commettida com os professores primarios nos seus acessos, prejudicando aquelles que não eram protegidos pela politica, mas que tinham direitos adquiridos.

No estado de descredito em que caiu a politica monarchica, convem-lhe conservar e promover o mais que possa a ignorancia do povo e o seu embrutecimento, porque os povos ignorantes vergam-se melhor ao jugo do despotismo e convertem-se facilmente em escravos submissos.

Pelo que se dá no Ameixoal, concelho de ue de Tidoo habitantes so ha logar 9 pessons que sabem ler!!!

A aldeia de D. Maria, refere-se o erudito critico, sr. Silva Pinto, nas suas correspondencias de Lisboa á - Voz Publica, queixando-se de que aquelles aldeões não têm escôlas, e ninguem conhece uma lettra.

Pedira se estabelecesse alli o ensino primario e fôra-lhe promettida a concessão. Como todas as promessas, esta ficará no rol dos esquecidos, e o illustre escriptor terá que zurzir quem o enganou ou - os homens são uns santos.

Segunda a ultima estatistica, a percentagem dos analphabetos é - em Portugal - de 79,5 por cento!

Isto prova a criminalidade dos poderes constituidos - de alto abaixo - que estão reduzindo o paiz ao estado de ignorancia em que o vemos.

Mas em quanto o governo assim procede com o ensino primario official, vae em compensação, deixando o povo entregue á educação jesuitica, que está desenvolvendo a sua propaganda, n'um desenfreamento perigosissimo, cathequisando a infancia, mercê da pro-

E não ha esperanças de ver mudar de rumo a nau do Estado que leva a bordo tripulantes corsarios que se a mettem a pique, por certo se não salvam sem ir - ao fundo.

E a nação, na sua resignação servil, a ver-se escarnecida nas suas tradições, despojada nos seus haveres e affrontada nos seus direitos, pelos cynicos e reaccionarios de toda

Piparotes

Com graça e verdade, nos conta o nosso estimavel collega da Folha do Povo, como se engenhou o aborto hybrido da reforma de instrucção secundaria, que veiu á luz pela gestação embryonaria da fecundidade do sr. João Franco, castiçado com o sr Jayme Moniz. Ouçamos o collega:

*Que o sr. Jayme Moniz, incumbido pelo sr. João Franco de elaborar coisa vistosa e bastante gloriosa, lembrou-lhe as nebulosidades da philosophia allemã. Franco ter-lhe-la respondido: accelto a allemã; mãos á obra!

« Alema; maos a obra!

«Que o sr. Jayme Moniz, fazendo-se acolytar
pelo sujeito a quem Bordallo chamou Pisca-Pisca
e que é um enraivado germanophilo, saltou na philosophia aliemă, e, corta d'aqui amplia d'acolă,
fez um trabalhinho que se parecia tanto com os
planos d'estudos allemães como o ovo com um
estelo.

«Que o trabalhinho jaymeano passou ás mãos do sr. João Franco, que fez n'elle um destroço si-milhante ao que faz um bando de macacos n'um

arecal.

«E depois surgin á luz o aborto, que nem é allemão, nem scandinavo, nem portuguez, nem coisa nonhuma, e simplesmente um pastel impossível e inexequivel.»

Realmente, só a piparote - de lata ao rabo - se podem levar estes estadistas de cácarácá - e concomitantes cyrineos - a darem-se a ares de grandes sabenças, para nos impingirem - com os laudatorios da imprensa por conta - as melhores provas de inepcia e incapacidade.

Pelourinho

Dos que furtam com unhas reaes

Um fidalgo de Beja me contou que vira um d'estes doutores fazer uma peça digna de conto. Atravessou o celeiro de um lavrador ricaço, e disse-lhe muito sério: Este trigo é muito sujo; não o hei de levar senão joeirado, porque não quero comprar má fazenda para os soldados de sua magestade, que é bem andem mimosos, pois nos defendem de nossos inimigos: mandou-o joeirar logo o lavrador, por se vêr livre d'elle, e tirou de dez moios mais de meio moio de alimpaduras, as quaes comprou logo o mesmo ministro dos assentistas a vintem cada alqueire; e em as tendo por suas, deo com ellas no trigo limpo, e misturando tudo o ensacou. Não se viu mais pouca vergonha, nem maior subtileza! Até no terreiro de Lisboa fazem preza estas aguias.

São necessarios vinte ou trinta moios de cevada para as cavallaricas reaes, e tomam Loulé, se avalia o atrazo em que se encon- mais de duzentos. O mesmo fazem na patram os povos das freguezias ruraes - pois lha que mandam vir em barcos do Ribatejo: não sei se será para vender em maio a cruzado o pannal que lhe custou um tostão; e a doze vintens o alqueire de cevada, que compraram a tres ou quatro vintens?

Tão reaes como estas são as unhas de alguns ministros que retardam consultas de officios, para que occupem serventias os que os peitam: e andam os pretendentes das propriedades annos e annos requerendo debalde; porque audo está empatado com despachos subrepticios, de que sua magestade não é sabedor; que se o fôra, mandara restituir lucros cessantes, e damnos emergentes, e pagar as partes, quem lhes foi causa contra justica de se andarem consumindo, e luctando com enganos fóra de suas casas tanto

N'este passo me negam tudo quanto tenho dito n'este capitulo, os que se sentem comprehendidos: e para que me deixem, retracto tudo, e só o digo, para que não aconteça, e passo a coisas notorias.

Passando eu ha poucos annos por Montemór-o-Novo, vi uma tropa de padeiras irem gritando atraz de dois meirinhos que levavam as costas de quatro negros outros tantos tecção criminosa que ministros degenerados saccos de pão amassado: perguntei, que lhe dispensam. briga era aquella? Responderam-me, que as encoimaram por fazerem o pão menos da marca, que mandava sua magestade que o fizessem de arratel, e achou-se em um meia

> Mas sabida a historia mais de raiz, era que não queriam dar pão fiado a alguns senhores da governança, porque nunca lhes pagavam, e assim as ensinavam a serem cortezes.

Da Arte de furtar.

PADRE ANTONIO VIEIRA.

QUESTÕES ORGANICAS

Deus e a Republica

E, em face d'ella, pediriamos, em substituição ás disposições legaes actualmente em vigor, a adopção do seguinte

Projecto de lei

Considerando que o Estado é, pela organisação dos seus diversos poderes e das forças sociaes que d'elle emanam, a égide protectora de todos os membros da sociedade, na lucta dos interesses materiaes, cabendo-lhe o mister de harmonisar, quanto possa, os diversos interesses concorrentes entre si e com o interesse collectivo da patria;

Considerando que o Estado não pôde dispensar protecção a individuos de quem não tenha conhecimento directo, nem exigirlhe os deveres impostos pela solidariedade

social:

Considerando que o meio unico de o Estado obter um tal conhecimento é o registro de todos os cidadãos nos cadastros dos respectivos concelhos;

Art. 1.º E' decretado o registro civil obrigatorio para todos os nascimentos que se dêm no paiz ou suas possessões, excepto se os paes forem extrangeiros, e quizerem conservar a seus filhos a sua propria nacionalidade.

Art. 2.9 Esse registro, independente de qualquer cerimonia religiosa anterior ou ulterior deverá ser feita até decorridos tres dias exactos após a hora do nascimento;

N.º 1, nas aldeias, perante os regedores de parochia, ou auctoridade que venha exercer missão idonea;

N.º 2, nas cidades e villas perante os administradores do respectivo bairro ou con-

Art. 3.º O registro far-se-ha n'um livro para esse fim existente nas administrações, sendo os inscribendos ahi lançados na ordem

em que venham as participações. § unico. Nas aldeias a inscripção, sendo feita perante o regedor, este ficará responsabilisado pela remessa dos documentos á administração todos os sabbados, sendo punido, como n'outra lei fôr determinado, pelo extravio dos mesmos documentos, excepto se

provar que n'esse extravio não teve culpa, recaindo então o castigo sobre quem de jus-Art. 4 º Para se effectuar o registro são

necessarias estas condições: 1.º Participação de pae, quando o filho seja legitimo, ou da mãe, no caso contrario, do nascimento da creança, e do nome com que deseja que ella seja registrada,

2.ª Attestado de medico ou de parteira, certificando sob juramento pela sua profissão, a hora, dia, mez, e anno do nascimento, e sexo da creança nascida.

§ 1.º Esses documentos devem ser passados em papel sellado com sello de 100 réis, e as assignaturas devem ser reconhecidas por tabellião da área do conselho.

§ 2.º Quando nenhum dos paes saiba escrever, a participação deve ser feita por duas testemunhas abonatorias, cuja assignatura será egualmente reconhecida e será levada ao seu destino por um official da administração, para esse effeito sollicitado a vir buscal-a a casa dos paes.

Art. 5.º A multa applicavel n'esta transgressão será de 100 réis por um dia a mais, augmentando depois successivamente 100 réis á do dia anterior até ao dia do registro exclusivo.

Art. 6.º Todo o pae que conseguir furtar seus filhos ao registro civil, soffrerá, quando tal crime seja descoberto, a pena de seis annos de prisão maior cellular seguida lavada. de dez annos de degredo, ou, na alternativa, vinte annos de degredo.

HELIODOBO SALGAOD.

Centenario antonino

A festa que está annunciada, commemorativa do centenario do santo thaumaturgo, na egreja de Santo Antonio dos Olivaes, realisar-se-ha no dia 1.º de setembro, cantando-se missa solemne, ás 10 horas da manhã com exposição do Santissimo, havendo sermão pelo sr. conego Ramalho, finalisando por um Te-Deum a grande instrumental.

De tarde, à i hora, effectuar-se-ha a inauguração do Instituto religioso e de beneficencia - Pão de Santo Antonio; e as 2 horas será servido um bodo a 50 pobres, fronteiro á cella onde residiu o santo. A' mesma hora serão distribuidas esmolas pela cidade, ás familias mais necessitadas, tocando das 5 ás 7 da tarde a philarmonica Boa-União, no terraço superior.

Boato

Consta-nos, que o sr. ministro do reino, negando systhematicamente a sua approvação a varias propostas e o seu assentimento a alguns pedidos do actual reitor da Universi-dade, o faz com o proposito de o desgostar, a ponto de que terminado o trienio o sr. dr.

Costa Simões peça a sua demissão. Alguem affirma, que o sr. dr. Costa Simões será substituido, n'aquelle importante cargo pelo digno lente aposentado da Facul-dade de Direito, sr. dr. Bernardo d'Albuquerque; ou, recusando-se este a tomar o encargo, será enviado para a reitoria da Universidade o sr. conselheiro Jayme Moniz, com a sua gran-cruz e com a sua estapafurdia reforma de instrucção secundaria.

Correspondencia balnear

Espinho, 20 de agosto de 1895.

No theatro Alliança tem dado espectaculos a Dora Lambertini e seus irmãos; dos banhistas porém, pouquissimos foram applaudil-os, talvez por se lembrarem de que em praias, theatro só por amadores se tolera e póde despertar enthusiasmo.

Esteve para viraqui a troupe Virginia, dar alguns espectaculos, entre outras subiriam á scena as comedias dramas - Os Velhos e a Toutinegra Real, que tão grande successo alcançaram em Porto e Braga e outros pon-

Na proxima correspondencia fallarei d'um cottillon, que se realisou no sabbado, e que correu animadissimo. Foi marcado pelo sr. Felix e señorita Maria Seijo. Em noites de cotillon a assembléa enche-se completamente, e o enthusiasmo é enorme, foi pois uma noite agradavel e de saudades.

O grupo de senhoras e rapazes que promove uma recita a favor dos pobres de Espinho levará á scena entre outras comedias, a Condessa Heloisa. Logo que esteja assente e combinado o programma definitivo de tão interessante espectaculo, envial-o-emos para que os nossos amaveis leitores possam fazer uma ideia do que essa recita será e promette.

Consta-nos também, que o grupo de ra-pazes, que no anno passado levou á scena a Fabia de Francisco Palha, promove uma outra recita em que será representada uma engraçadissima comedia, escripta de proposito para esse fim, onde os ditos espirituosos abundam, e o publico terá occasião de rir a bandeiras despregadas.

As senhoras hespanholas andam ensaiando uns coros e uns bailados para serem canta-dos e dançados na Assemblêa da Granja.

E' pena que os de Espinho não possam vêr e ouvir as danças e canções hespanholas, que tanto enthusiasmo sempre despertam. Não sabemos d'onde vem esta predilecção das senhoras hespanholas pela Granja!

Tendo-se o sr. Julien Marquez julgado attingido por referencias que na minha anterior correspondencia fiz, tenho a dizer ao mesmo senhor que não houve intenção de o offender.

O nosso Adelino d'Abreu já veiu e fazia falta. No hotel particular, as manhas passavam-se tristonhas, o que agora não acontece com o seu regresso a esta linda e agradavel praia, onde o nosso amigo, tantas sympathias tem pelo seu genio alegre e expansivo.

Mas descancem; e d'esta vez, não sei se lhes diga, traz trabalhos novos e de effeito surprehendente. Eu já vi alguns.

O Alberto Moraes também já veiu, está o mesmo; alegre, pandego e uma cara des-

Um grupo das mais gentis damas hespanholas e portuguezas, contristado pela desgraça, que desapiedadamente feriu uma familia, a quem uma imprudencia, profundamente lamentavel, deixou nas mais precarias e tristes circumstancias, resolveu fazer uma quête pelos cafés, roletas e assemblêas, sendo coroada do melhor exito.

O seu producto foi perto de 60 \$000 réis. que irão minorar os desolados orphãos e infeliz viuva; e por certo as bençãos do céu cahirão sobre as humanitarias senhoras, dignas de todo o elogio e reconhecimento.

Chegou de Coimbra, o sr. dr. Pessoa e familia.

Por hoje nada mais; estou com muita preguiça e muita pressa. Serei mais extenso e mais fallador para outra vez.

Até à semana.

GABIRU.

O ELEVADOR

Concluimos hoje o nosso artigo e para elle pedimos a attenção dos nossos amigos e

Para se utilisar com economia as commodidades do elevador haverá venda de bilhetes, por massos de 120, a 800 réis cada um, o que dá o preço de 6 réis e 66 centesimos de real.

E' de crer que se faça uma venda de 1:500 massos de bilhetes por mez, por ser tão vantajosa acquisição, entre a população de Coimbra: - commerciantes, academicos, funccionarios publicos, empregados particulares, todos emfim que tiverem negocios a tratar na cidade alta, onde ha repartições publicas que são frequentadas todos os dias por grande numero de pessoas.

Assim a companhia terá um saldo superior a 9:000@000 réis, o que lhe ha de per-mittir poder dar um bom dividendo.

Suppondo irrealisavel esta operação, o que não é provavel, pois que ninguem deixará de se utilisar do elevador pelo preço de 6 réis e 66 centesimos, temos outra probalidade de lucros. Como não excedem a 2:000/0000 réis por anno, as despezas geraes, logo que o elevador transporte diariamente 500 a 600 pessoas, pode-se obter um dividendo de 5 por cento, desde que se façam 100 viagens e que os dois carros conduzam 12 pessoas, quando elles têm logares para 80 passagei-

Demais a empreza é auxiliada pela camara municipal que lhe cede a agua a 10 réis por metro cubico.

Pensa o sr. Mesnier obter auctorisação para aproveitar as aguas das fontes da Sé Nova e Sé Velha, condemnadas para uso interno, applicando-as a um melhoramento de primeira necessidade - a installação de uma casa de banhos na praça do Commercio, canalisando as aguas por meio de tubagem e dispondo-as para se aproveitarem para ba-nhos, o que é d'uma grande utilidade hygie-

Não querem os concessionarios accões beneficiarias, desejam unicamente que a cidade, attendendo ás boas condições em que se faz o elevador, contribua para a sua rea-lisação, que fica dependente do capital que for subscripto.

Têm os concessionarios o projecto devidamente approvado, por isso, decidiram consultar a cidade, e vão abrir a assignatura das acções que faltam, para immediatamente se principiarem as obras e a camara municipal obter do governo a portaria considerando de utilidade publica as expropriações que se fize-

E' bom que saibam os subscriptores para evitar receios infundados - que a companhia não se constitue sem estar completo o numero de accões precisas, nem se recebequantia alguma antes de estar garantido o capital orçado.

Cada acção é de 10,000 réis, paga em prestações de 15000 réis por mez, sómente quando se organise a companhia.

E' convidativa de incentivo a inscripção pelas condições que é feita, facilitando ás pessoas de pequenos recursos o poderem em to mezes ficarem accionistas d'uma empreza que offerece seguras vantagens.

Se ao fim de tantos esforços e de tanto trabalho os concessionarios não conseguirem a realisação do trajecto apresentado, desistem do seu emprehendimento, ficando illibada a sua responsabilidade, com a publicação dos nomes subscriptos, para provar quaes as razões que os obrigam a semelhante re-

As listas para a subscripção vão ser ex-postas em diversos estabelecimentos da cidade, e nas reducções dos jornaes que a isso

Como temos sempre pugnado pelos interesses da nossa terra e pelos seus melhoramentos, além de que vemos n'esta empreza o sr. Mesnier, engenheiro mechanico distinctissimo e um cavalheiro de provado caracter, bem evidenciado nos trabalhos de construcção de tantos elevadores installados no paiz-não duvidamos de pôr á sua disposição os nossos pequenos serviços concorrendo assim para para uma obra que reputamos de muita vantagem para os subscriptores e para esta cidade, que bem merece que os seus habitantes a facam progredir.

Veremos como Coimbra responde ao appello dos concessionarios e se não se anima ao sacrificio de legar a esta terra um melhoramento de tanta utilidade.

Os nossos leitores e amigos, encontram n'esta redacção, brevemente, uma lista onde poderão inscrever o numero de acções que até aos Muredos pelos ditos rapazes. descjarem.

Popularidade do Festas

Teve manifestação expontanea ao regressar da sua ovante villegiatura a Lisboa, na estação do Rocio, o famoso ministro da guerra, Pimentel Festas Pinto, e tão expontanea que foi preciso ordenar aos officiaes da guarnição a sua presença para cumprimentarem o candidato a general por merito - nova descoberta para se conseguirem as decantadas estrellinhas.

A circular que se enviou aos commandantes dos regimentos - com antecipado conhecimento do sr. ministro da guerra - para a macacada da recepção é a seguinte:

«Quartel general da 1.ª divisão — Ao sr. com-mandante do regimento de...n.»...
«Regressando âmanhã, 26, a Lisboa, o ex.m. ministro da guerra, s. ex.ª o general determina que todos os officiaes sob o commando de v.ª ex.ª, que não estiverem de serviço, compareçam áma-nhã, pelas onze e meia da manhã, de pequeno uni-

forme rigoroso, na gara do Roció.

«Lisboa, 25 de agosto de 1895. — O chefe de estado maior — (a) Miranda.»

Não se dispensava a nenhum official isento de serviço, a comparencia na gare do Rocio para a contumelia burlesca ao ministro - por determinação imposta - o que produziu desagravel impressão entre os officiaes.

Não se tivesse contemporisado tanto satisfazendo a caprichos de tarimbeiros - que se vêem ministros pela recusa d'outros - e não veriamos o atrevimento com que se dispõe da officialidade do exercito, como quem dispõe de lacaios.

A falta de independencia é que dá occasião a estas submissões, disfarcadas com a

mascara da disciplina militar.

CARTAS DE LONGE

Castanheira de Pera, 23 de agosto.

Habitando, ha pouco tempo, ainda, n'esta terra, vou eu, um estranho, tomar sobre mim o encargo de lhe dizer do que se passa aqui alguma cousa, senão tudo. De passagem, tem logar a observação seguinte: qual será a razão porque, tendo a Castanheira filhos seus que; de quando em vez, poderiam dar para o mundo algumas noticias e defender os interesses da sua terra, que não são poucos, não se importaram de o fazer, principiando, ou de continual-o, depois de encetado pelo sr. Paulo Martins, um estranho tambem?

Uma terra muda, e coixa cujos arredores estão pejados de fabricas, precisa bem de endireitar as pernas, arranjando boas e rapidas communicações, e de fallar, fazendo propaganda dos seus productos, alargando a sua esphera d'acção, que apezar de bastante grande, pode ser muito maior.

Perfilho, pois, a descurada Castanheira, bella mocetona de cabellos verdes com quem muito sympathiso, e vou dar corda ao despertador, para que os filhos d'ella, meus netos agora, accordem da somneca que ha muito dormem, todos cheios de brio, e de amor patrio, valentes e esforçados, a ajudarme um pouco a accender o facho do progresso com que pretendo illuminar os verdes cabellos á mamasinha.

- Valeu? E não se offendam com isto que não é por mal..

Está ha dias n'estas terras o sr. bispo do Funchal, que veiu de visita a sua patria o proximo logar do Coentral - e a sua familia que alli e aqui reside. Sua eminencia demorar-se-ha até ao fim do mez.

=Realisou-se no sabbado 17 e domingo 18 a festa dos Logarinhos, na capella de N. S. da Guia, a cinco minutos da povoação do Rollo, havendo grande concorrencia e animação. No sabbado queimou se um bello fogo d'artificio, lançaram-se balões, tocou a banda de musica da Castanheira, e no adro improvisaram-se bailes de que os rapazes gostam muito, e as raparigas não menos...

No domingo, houve procissão em volta do adro, sendo acompanhada pelo bispo do Funchal, conego Eduardo e mais dois jesuitas, que na occasião aqui andavam esmolando, não sei para que instituição da companhia, uma especie de Cruz Vermelha, e a philarmonica d'aqui, de uniformes novos, todos catitas.

Dançou-se ainda a sombra dos castanheiros, e por volta das duas horas tudo foi para suas casas.

- Hontem de manhã, vinha do Safurjo para aqui uma rapariguita de nome Maria da Piedade, que, quando seguia por um atalhosito que atravessa o pinheiral antes de chegar aos Muredos, foi atacada por um homem, ainda desconhecido, pretendendo este, de navalha em punho, roubar-lhe as argolas que trazia nas orelhas.

Na occasião appareceram uns tres rapazes

a cuja vista o malandro fugiu.

A Maria da Piedade foi acompanhada

Assumptos de interesse local

Um padre anti-patriota

Em S. João do Campo, suburbios de Coimbra, houve no domingo passado a festa annual do Santissimo que se fez com grande

A' frente da procissão tocava uma banda de tres figuras - o gaiteiro - e entre diversas peças executou a Portugueza, bufando-

lhe com enthusiasmo.

O seu patriotismo em breve se viu em perigo, porque o parocho da freguezia de S. João do Campo, ao saber do attentado, saiu debaixo do pallio, onde ia a acolytar, e correndo até ao principio da procissão, com as vestes de subdiacono, vociferou contra o revolucionario gaiteiro e contra a Portugueza, que pozeram o Diabo no corpo do sr. prior.

Esta scena despertou a gargalhada aos que assistiam vendo a ridicula figura do parocho em gestos largos e iracundos, berrando como um possesso contra o gaiteiro, empurrando-o com violencia fazendo-os sair da procissão. Os infelizes musicos ficaram espantados pelas furias d'aquelle padre.

Vê-se que o hymno patriotico, contra a Inglaterra faz mal aos nervos do sr. prior que não tolerou o patriotismo da gaita-folle Tem costella de inglez o reverendo.

Para se evitarem estas iras e estes despropositos d'um sacerdote que deve ser comedido, pedimos ao sr. Bispo Conde, a sua attenção para o facto que apontâmos e que por certo merecerá a sua reprovação, pois que elle representa uma deshonra para a classe clerical.

O acto d'este senhor foi censurado justamente provocando a galhofa entre os circumstantes que lhe condemnaram o insolito procedimento, censurando-o pelo abandono do logar onde ia, com o fim de contenderparamentado-com os pobres homens que tocaram a Portugueza como poderiam tocar o Rei chegou.

Universidade de Coimbra

A abertura solemne da Universidade effectuar-se-ha no dia 1 de outubro, com missa do Espirito Santo na real capella e assistencia do corpo docente, que fará o costumado

Nos dias 2, 3 e 4 do referido mez, principia a matricula geral, terminando o prazo para a entrega dos requerimentos: no dia 20 de setembro para os alumnos dos primeiros annos das diversas Faculdades, e no dia 25

para os dos outros annos. As aulas começam a funccionar em todos os cursos no dia 17 de outubro, sendo a 16 recitada na sala dos Capellos a oração de Sapientia, seguindo-se a distribuição dos premios.

Movimento do hospicio

Durante o mez de julho passado o movimento dos expostos abandonados no hospicio districtal de Coimbra, foi o segvinte:

No dia 1 de julho existiam, 27 expostos do sexo masculino e 40 do femínino, 12 desvalidos do sexo masculino e 7 do feminino.

Entraram até 24 do mesmo mez: 2 desvalidos do sexo masculino e i do feminino Foram reclamados: 3 desvalidos do sexo

masculino. Falleceu um desvalido do sexo feminino.

Folhetim-«Defensor do Povo»

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

O CORSARIO PORTUGUEZ

SABLOS FINTO DE ALMEIDA

CAPITULO II

O temporal

- Muito obrigada, senhor Carlos, conheço que o seu caracter é bom e que me estima. Eu tambem o estimo muito! para que lh'o hei de negar? Repugna-me a hypocrisia; e só considero necessario suffocar os impulsos amor? Nenhuma, e aquella que o fizer, foge do coração, quando são contrarios á virtude e a razão.

deu, não se oppõe nem me condemna, por

consideral-o meu amigo!

se tanto fosse possivel.

Notas de carteira

Partiu hontem para a Figueira com sua familia o nosso amigo, sr. Antonio Marques, muito digno empregado da Universidade.

Tem estado doente com um ataque de rheumatismo o nosso amigo, sr. Jorge da Silveira Moraes, a quem desejamos completo restabelecimento.

Ao sr. José Maria Casimiro d'Abreu, empregado da repartição de fazenda d'este districto, foram concedidos trinta dias de licença para tratar de sua saude.

A matta dos jesuitas

E' pouco conhecido em Coimbra este pittoresco sitio, que tem bellezas eguaes ás do Choupal e onde se fazia um magnifico passeio, com disposições para alli se construir uma escadaria á imitação da Fonte Fria, do nosso Bussaco.

a estudar o piano para a communicação da cidade alta com o bairro de Santa Cruz e

Segundo o projecto abrir se hão tres ruas, partindo todas do largo do marquez de Pombal, e n'estas direcções: para o mercado, Avenida de Santa Cruz e proximidades do largo D. Luiz.

Na planta destina-se que a primeira rua seja para passeio, a segunda para escadas, a terceira para o transito de vehículos.

Era, pois, occasião para a camera municipal aformosear retiro tão aprasivel que seria mais um passeio com que se dotava esta cidade tão apreciada lá fóra, pelos seus attra-

Os estudantes do Lyceu

Ao protesto dos estudantes do Porto, contra a reforma de instrucção secundaria, adheriu sr. Neves, alumno do Lyceu de Coimbra, enviando o seguinte telegramma: - Aderimos com enthusiasmo. Viva a integridade academica. (a) Neves».

Na reunião de sabbado á noite foi lida aos estudantes do Lyceu do Porto uma representação ao rei, a qual está escripta com muita energia, classificando a obra de antinomia com a moderna pedagogia. Protestam contra a prohibição de pertencerem a quaesquer agremiações, e de constituirem so-

ciedades de classe. Prohibir a liberdade de pensar, diz a representação, nas gerações que hoje se estão creando na educação didactica, é querer positivamente fazer no futuro um povo de ignorantes, de insensatos e de apathicos! De ha muito é conhecido que a obediencia, em condições tão duras, produz funestos resultados, matando a intelligencia, obrigando a vontade a tornar-se em subserviencia!

Urge, pois, Senhor, que esta, como outras clausulas, se supprimam da reforma, para que a este movimento reaccionario, que se está produzindo, até tentar subverter as escolas, se opponha a geração nova, illustrada por ensinamentos fecundos dados pelos sabios, pelos que trabalham para romper a nuvem logo no dia seguinte foi furtar dois cobertores que tolda o sol radiante da liberdade e do progresso! Em condições tão tristes como as que originou a nova reforma da instrucção secundaria, é facil ver em breve triumphar o partido ultramontano, cujo alvo é a retro gradação e só a retrogradação!

-Senhora, disse Carlos contemplando-lhe a fronte, que poderei dizer a vossa excellencia n'este momento solemne! Na vida, ha momentos de ventura, que se comprehendem, mas não se explicam! A sua explicação é demasiadamente grande para o nosso espirito, que apenas os pode imaginar!

«Anhelava este momento; sonhava a possibilidade de tamanha felicidade, porém o que não podia attingir era a realidade do meu ideal!

«Sou feliz, mas creia que duvido da minha rasão; e se tudo não é um sonho, a ventura ergueu sobre mim o seu mais bello pedestal!

Carlos era um mancebo muito illustrado, e amava D. Adelaide com paixão fervida.

D. Adelaide não se offendeu com as suas palavras, comquanto não fosse uma namoradeira encartada; e qual é a mulher que se aborrece do cuito idolatra, que um amante devotado lhe dedica em retribuição do seu ás leis naturaes.

- Senhor Carlos, responded ella, sei que «Mas a minha rasão, tal qual Deus m'a me ama! O amor não se pode esconder, aonde existe denuncia-se. Não gastemos mais tempo, porém, com phrases amorosas; o que A joven, ao dizer estas palavras, estendeu | em amor se diz uma vez, está dito para semas mãos a Carlos, que ajoelhou e th'as cobriu pre! Não me considere excentrica, mas sim de beijos, duvidando se era um anjo ou mulher! Era mulher, e como todas deviam ser, nossas mutuas palavras, todavia ha muito tempo que o meu espirito o procurava!

A falta de espaço não nos permitte que a copiamos na integra, limitando-nos, porisso á transcripção d'esses periodos.

Foi approvada a representação e a seguinte proposta do sr. Alfredo Lobo:

«Proponho que a assemblêa nomeie uma commissão de resistencia, para que por todos os meios ao seu alcance, faça propaganda contra a matricula de alumnos no Lyceu.

«Além d'isto esta commissão organisará o mais breve possivel, uma grande reunião n'esta cidade para a qual serão convidados todos os lyceus do reino a enviarem os seus dele-gados. (a) Alfredo Lobo »

Tambem enviaram telegrammas de adhesão os estudantes de Lamego e de Amarante.

Foram dados votos de louvor á direcção do Centro Socialista por ter cedido a casa gratuitamente ao sr. Viterbo de Campos, e à imprensa pela maneira porque tem atacado

Feira de S. Bartholomen

No domingo foi immensamente concor-Diz-se que a camara municipal se propõe rido este passeio, de tarde e a noite, como ha muitos annos não vemos. Filas de cadeiras se alongavam pelo Caes fóra, onde se reuniram bastantes familias que alli estiveram gozando a viração da noite que corria fresca; por toda a feira muitos passeantes a acotovellarem-se á passagem.

> Muito animada a feira, contribuindo para isso a banda regimental do 23, que executou um programma escolhido, com a marcha da Aida, magistralmente executada. Que aquelle sr. Alves tem artes do demonio, deliciando-

nos sempre com boa musicas.

Atheneu Commercial

A direcção d'esta nova sociedade trata de conseguir a creação d'um curso de escripturação commercial e calligraphia, que nos dizem será leccionado pelo sr. Olympio Lopes da Cruz, a quem não falta competencia.

A frequencia d'estas disciplinas só são

permittidas aos associados.

E' uma bella ideia e oxalá a direcção, que está animada dos melhores desejos, consiga a realisação dos seus bons intentos.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 47 enterraram-se os seguintes

João Brandão, filho de Antonio Brandão e Joaquina da Conceição, de Coimbra, de 81 annos. Falleceu no

Maria Isabel, filha de José Antonio da Silva e Euge-nia Augusta, de Coimbra, de 14 mezes. Falleceu no Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio -

Carteira da policia

Pelo sim e pelo não, Joaquim Corrêa Branco, natural do Eixo, concelho de Montemór-o-Velho, encontrado de noite na área da 2.º esquadra foi detido por prevenção.

Este vadio e gatuno ha poucos dias que saira da cadeia e com tão pouco juizo, que a uma casa proximo da estação velha, an-

ollerecei-os a venda em Santa Ciara. Por differentes vezes tem sido acompaobstante isso, passado poucos dias apparece de noite n'esta cidade.

«Os espiritos têm a sua força de attracção, e os seus mysterios são ignotos á luz da sciencia! O espirito humano vae muitas vezes buscar a uma distancia polar um ente,

com que sympathisa sem todavia o conhecer! «Eu já o conhecia e amava em espirito, por-

que meu pae fallava muitas vezes do senhor. . . «Senhor Carlos, estão feitas as nossas declarações; tenhamos crença reciproca; devemos pedir a Deus a protecção que lhe merecermos! Mas não acha original esta nossa declaração? N'um prado vecejante, entre o ondular das flores e ao som da flauta pastoril, seria bucolica, trivial e até arcadiana... mas junto à amorada de um navio, entre o céu e o mar, tem a belleza da novidade; pois | zes com o corpo a escorrer sangue! não acha?

Carlos estava admirado; e a tudo dizia que sim! Julgava-se transportado ás mais bellas regiões do amor, aonde o ideal colhe flores e a realidade os espinhos...

D. Adelaide proseguiu:

- Não foi para lhe fazer uma simples declaração de amor que vim aqui, foi para tratar também de um outro assumpto mais importante. Disse-lhe que soffria muito, e como a hora vae adeantada, serei breve.

Carlos fez um signal de adhesão, e a jo-

- Minha mãe foi uma virtuosa senhora, mas infelizmente tão santa desejou ser, que lhe custou a vida e a nós a orphandade.

No Mercado de D. Pedro V ás 12 horas do dia foi preso Francisco Maria (o Sancho scarretador) por insultar e aggredir uma muther por causa d'uns melloes.

Foram detidas Maria da Conceição e Maria José por serem encontradas de noite pela policia acompanhadas por differentes individuos, entregando-se á prostituição clandestina.

Foram também presos no terreiro da Erva á i hora da tarde Francisco da Silva Bernardes e Anna Rodrigues da Silva, meretriz, por se travarem em desordem n'aquelle local.

A GRANEL

O ministro da fazenda vae proceder ao exame dos inventarios dos extinctos conventos, afim de apurar quaes os objectos extraviados e arrecadar os existentes, fazendo recolher ao Muzeu Nacional os que tenham

Os gatunos abriram quatro caixas de esmolas que continham algum dinheiro, da velha Sé de Ourem.

Na povoação de Paços, conceiho de Gouveia, diz o Commercio da Guarda, reside uma velhinha que conta a bagatella de 112 annos de edade. Faz todo o serviço da casa, vae a fonte, etc.

COMMUNICADO

OS EMPREGADOS DO HOSPITAL

Com esta epigraphe lemos no seu conceituado jornal n.º 33, sr. redactor, uma curiosa noticia em que dizia - que a pretenção que haviamos solicitado da administração d'estes hospitaes, tinha sido indeferida em virtude de nos ser dada licença quado a pediamos. E se isto assim era, podiamos obter o que desejavamos por outra forma, que era elaborar uma escala em que entrasse todo o pessoal e por requerimentos semanaes, pedir duas on tres licenças, assim gozariamos d'esta garan-

Agradecemos penhoradissimos a lembrança da escala no auctor da noticia: mas tal escala não se pode admittir, pela falta que geralmente se encontra de pessoal nas enfermarias.

Não pense, sr. redactor, que se não foramos attendidos, foi talvez pelo excessivo exagero que manifestamos no nosso requerimento, solicitando o impossivel! Não. Só pediamos que nos fosse concedido, uma ou duas horas para passeio hygienico e que esta deliberação ficasse ao encargo dos enfermeiros, para escolherem as horas mais vagas do serviço e providenciarem de fórma que a enfermaria tivesse sempre um empregado para os serviços extraordinarios e permanentes. Por isto se vé, sr. redactor, quão simples era a nossa pretenção.

Quem sabe se foi n'este ultimo ponto que se melindrou a ex.ma administração, para não deferir tão justo pedido? Se loi, não julgamos que houvesse para isso motivo.

Quem estara mais auctorisado para saber a falta que um empregado pode fazer em certas horas no serviço se não os enfermeiros?

Estamos, por certo a abusar da attenção de v... o que nos desculpará: e como o palavriado nos leva muitas vezes ale um limite onde não devemos ir, fecharemos este acrescendo, para que o publico nhado a administração do concelho, não fique orientado, que das regalias que vamos gozar são exactamente aquellas que temos gozado até a este momento.

> «Frei Rozendo é um antigo conhecimento de familia, e não sei explicar o que aquelle homem é! Não lhe poço chamar bom, nem mau, não obstante ver n'elle o auctor da morte de minha mãe, e a causa da loucura de minha irmã.

> «Minha mãe era uma senhora temente a Deus, que estava longe de alimentar os preconceitos, que mais tarde lhe conheci, depois de frei Rozendo tomar a direcção da sua cons-

> Frei Rozendo incutiu-lhe no espirito um tão exaltado mysticismo, que a vimos definhar lentamente! Cingiu o cilicio, e todos os dias se disciplinava, a ponto de ficar por ve-

> «Não dormia quasi nada e comia muito pouco! Os dias passava-os a resar e n'uma constante maceração! Não tratava de si nem de pessoa alguma; não safa de casa, nem queria receber as pessoas do seu mais intimo conhecimento.

> «Uma constante pallidez lhe cobria as faces, e uma magua ingente, uma constante insensibilidade lhe finavam a existencia. E se men pae on en lhe faziamos qualquer observação, respondia nos:

> «Tudo é pouco, e ainda é necessario fazer maiores sacrificios, para obter a salvação

eterna...»

(Continua.)

Desculpe, sr. redactor, tão grande massada e pela publicidade d'estas linhas lhe ficam gratos quem são

De v. etc.

Os empregados do hospital.

Coimbra-24-8-95.

Sr. redactor do Defensor do Pobo. -Em o n.º 33 do priodico que v. tão dignamente redige foi publicado um communicado assignado por alguns cocheiros d'esta cidade.

Não vimos responder às insinuações capciosas e grosseiras que alli muito directamente nos são dirigidas, porque sabemos que ellas são inspiradas pela inveia d'uns, pela maledicencia d'outros e pela ignorancia de todos. O nosso unico fim e elucidar o publico que leu o arrazoado e mostrar a nossa irresponsabilidade nas accusações inconscientes que alli se nos fazem.

Somos os peritos nomeados pela ex. ma camara para avaliar da habilitação dos cocheiros, e isto basta para que os graciosos calumniadores, em continuas arremettidas, nos queiram morder, o que ainda não conseguem d'esta vez.

Temos a consciencia tranquilla de que cumprimos os deveres do nosso cargo com o maximo escrupulo e imparcialidade, submettendo a uma pratica rigorosa os cocheiros que requerem a competente carta. E isto não se diz gratuitamente: - pediamos á ex. ma camara para que os individuos, examinados por nos, sejam de novo submettidos a exame, por pessoa perita no assumpto, e, se algum d'elles não tiver as habilitações requeridas, nós assumiremos então toda a responsabilidade dos desastres motivados pela sua incompetencia.

Emquanto ao dispensarmos graciosamente auctorisação para guiar, emprazamos os signatarios a publicarem nomes.

Relativamente ao facto de muitos individuos inconscientes guiarem carros e tos, como fazem perceber os da longa pratica, nós não somos responsaveis por esses desastres porque tal fiscalisação pertence à policia, não é das nossas attribuições.

Mas adimitamos a hypothese que um examinado nosso faz um atropelamento; que responsabilidade nos póde caber n'esse desastre, se elle não foi commettido por incompetencia, mas por outras causas anormaes?

E a proposito: -alguns dos signatarios do arrazoado, se volverem os olhos para o passado decerto encontrarão muito de que se arrepender e envergonhar. Apesar da sua longa pratica e da sua tão cantada aplidão, alguns - note-se hem! - estão incursos no disposto no art. 61 do Codigo de posturas municipaes.

Seria bom que se tive-sem rememorado do passado, antes de prestarem os seus nomes a alguem, que pretendeu lançar accusações calumniosas que nos lhe devolvemos intactas, porque não nos cabem.

E vamos la: quantas vezes, quantas, os proprios que vêm hoje choramingar escrupulos e lamuriar desgraças, têm entregado as redeas, muito graciosamente, às mãos de curiosos inexperientes para garantia de choruda esportula?

Pois são estas e outras miserias humanas que as consciencias largas dos signatarios do arrazoado não quizeram ver, mas estamos certos de que, para o futuro, lhes calará no animo os sensatos e auctorisados conselhos do illustre presidente do tribunal d'esta cidade.

Pena é se os signatarios não ouviram aquelles conselhos de que ha muito tempo necessitavam para se corrigirem.

Agora, para rematar: saiba-se que nenhum dos virtuosos Davids que foram levados á imprensa, não sabemos por quem (alguns dos quaes com bastantes culpas no carterio e portanto sem auctoridade nem prestigio para censurar os actos d'um collega) possue carta passada por nos.

No entanto, desejavamos saber quem è o responsavel pelos desastres causados por descuidos de justificação duvidosa, que elles, os virtuosos, apesar da sua longa pratica, têm causado.

Estamos certos que a sua casta ignorancia lhes deve fazer perceber um pouco de que são elles os unicos culpados de essas faltas e não quem, como nós, occupava egual cargo e lhes passou as respectivas cartas, se é que as possuem ainda bolorentas... E temos dito.

Combra, 24 de agosto de 1895.

José Pereira Serrano. Francisco Pereira Serrano.

RECLAMES E ANNUNCIOS

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17. ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, là e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crus. - Faz-se desconto nas compras para Irmão Jucques, 2 vol. illustrados. . 800

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças dourados para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

PREVENÇÃO

BICO AUER

Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requeri- na exposição districtal de Coimbra em cacau Van Houten's e Epps com e sem leimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, arte participa que faz toda a qualidade 40 réis, novidade, latinhas para chá e d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico a maxima perfeição, como tem provado Invencivel, bem como apparelhos e materias primas ha muitos annos. que serviam para a sua fabricação.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradodarem se frequentemente atropellamen- res um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador. Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto

de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis. Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas

as machinas.

BI-CYCLETAS CLEMENT

Acabam de chegar à CANA MEMORIA, de Antonio José Alves - rua do Visconde da Luz -- os ultimos modelos de 1895, tanto para passeios como para corridas.

GRANDE REDUCCAO DE PRECOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços certos, participou aos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por outros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

cos, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por esta fórma póde qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente à venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia, especial para annuncios permanentes. alfaintes e sapateiros.

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus pertences - musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem competencia.

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag.... 600 Zizina, 1. vol. illustrado..... 600 O Homem dos Tres Calções, 1 vol. illustrado..... 600

No prelo

A Irma Anna, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras acceitam se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

de A de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. — Lisboa.

VIOLETRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, 1884 com a medatha de prata, e na de te, farinha imperial chineza, conservas da Lisboa de 1890.

de instrumentos de corda concernente à café, etc., etc. sua arte; assim como os concertos com

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 - Coimbra.

Especialidade em vinho verde 10 Esta companhia, a mais poderosa de Amarante.

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

BENGAT.A

Perdeu-se uma com castão de prata, desde a roa Ferreira Borges até á quinta de S. Jorge. Dão se alviçaras a quem a entregar.

N'esta redacção se diz.

BICOS AUER

Vendem-se 2 com muito pouco uso, e com grande desconto no preço.

Rua do Visconde da Luz 90, na alfaiateria moderna e loja de machinas.

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para fabrica de Autonio Rodrigues Pinto, le-Com officina mais acreditada d'esta ques, ventarolas, crepons, abat jours a

COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1885

SÉDE EM LISBOA

Capital reis 1.344:000 \$000 Fundo de reserva 203:000 \$000

de Portugal, toma seguros con-Vende-se engarrafado e ao litro na tra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

FUNERARIA

Proprietario - Jorge da Silveira Moraes

6, PRACA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA

COROAS DE PLUMAS-ALTA NOVIDADE

PRECOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fora. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funchres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salas e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Do Povo

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA (PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha 25700 28400 Anno Semestre 15200 Trimestre. Trimestre. 600

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto

LIVROS: -- Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria - Coimbra

Povo

COIMBRA — Domingo, 1 de setembro de 1895

Reforma da instrucção secundaria

A instrucção, em todos os grans e respectivas applicações, primaria - elementar e commum, secundaria - preparatoria e profissional, superior - especulativa e technica, representa, e é incontestavelmente um dos mais importantes elementos da vida collectiva, condição fundamental e poderosa da vitalidade mental dos organismos sociaes progressivos.

influenceia e subjuga os individuos, as familias, as communas, todos os aggregados sociaes; fórma o espirito publico, imprime caracter proprio, determina todos os movimentos collectivos de qualquer nação.

Dá á Patria o genio que a distingue; a alma que a personifica, e superiormente eleva nos sentimentos, nas ideias, nas aspirações, no ideal, que a provoca, e de continuo estimula as suas forças, desenvolve e aperfeiçoa as suas energias, materialmente productivas, moralmente creadoras.

D'esta verdade, experimentalmente inincalculavel, que a organisação do ensino, publico e particular, as respectivas instituições, serviços e garantias têm tido, têm e que vê na maior impunidade a firma Arroyo devem ter.

aperfeiçoado funccionamento dependem tambem a normalidade e o progressivo desenvolvimento de toda a vida politica, e economica, administrativa, moral e juridica de um povo; a qual sempre esteve, e sempre ha de estar ligada indissoluvelmente ao grau da sua illustração, como esta á sua capacidade e aptidões mentaes.

Seja qual for a posição social que uma nação occupe na humanidade, que um povo alcance entre os povos do mundo, um povo é e representa, uma nação vale e pode o que for, o que representar, o que valer e poder um, seja qual for a sua classe e condição, onde chamem por elle... desde os mais ricos e influentes ate aos mais pobres e menos considerados; porque, em ultima analyse, da somma e combinação d'esses factores primos de coexistencia e cooperação social dependem a grandeza e importancia, e resulta a força e o poder das nações.

Na ordem, pois, e no progresso das sociedades a instrucção é muito; a educação, a qual da instrucção, e só da instrucção, procede, é tudo.

A reacção, político clerical, comprehendeu agora, como sempre, isso mesmo; e o governo animado do espirito reaccionario, dominado por influencias retrogradas, subjugado pelo jesuitismo, que mais uma vez nos assalta e tenta empolgar-nos, tambem o comprehendeu e tratou de aproveitar.

Não ousou porem por em pratica de uma só vez o seu funesto e tenebroso plano.

Receioso de que a sua integral execução, de subito decretada provocasse, em todos e por toda a parte, violenta e irrisistivel opposição, deliberou applicar o subtil narcolico ras do sr. Hintze Ribeiro, quando ministro em doses, envenenar lentamente o espírito das obras publicas, e os seus conselhos aos nacional; se bem que a indifferença commodista e idiota, em que parece haver cabido o povo portuguez, por seus precedentes de sobejo lhe garantisse a prompta imposição passiva da violencia, a tolerancia criminosa do absurdo.

A tramoia do Nyassa

Defensor

Em acesas gamberrias andam os grupos nyasseiros Asseca e Arroyo, disputando pos-ses e direitos ao pinhal d'Azambuja, que outra coisa não foi a rapina que se descobriu na companhia do Nyassa.

Ambos se julgam senhores do penacho, porisso a companhia tem estado dividida, funccionando duas assemblêas geraes, per-

feitamente independentes. O espectaculo vergonhoso que ainda está em scena, é o symptoma da corrupção que augmenta e se desenvolve nos arraiaes da politica-governamental.

Depois das accusações que se fizeram, das traficancias que se descobriram e dos Ella attinge e domina, directamente roubos que se praticaram - se houvesse de- sacrificio da missa, consumando esse acto coro - nenhum dos accusados, nenhum dos criminosos, continuaria á frente d'uma empreza desfalcada por firmas desacreditadas Que querem novamente empolgar o poder. O grupo Asseca & C.* — publicou o ag-

gravo que apresentára contra a decisão do tribunal, accusando a justica de supprimir todas as questões, favorecendo precisamente o grupo que tão maltratado fora pela procuradoria geral da corôa, no seu parecer sobre a questão do Nyassa.

N'esse documento se affirma que o juiz se enganara lamentavelmente, pois julgando cortar a direito, deixou ir por diante uma assembléa de politicos e nunca de accionis-tas. Queixa-se que o tribunal repellira a disduzida, logicamente se deduz, e fatalmente cussão, abafára a defeza e elle proprio ense conclue a importancia capital, o valor tregara a victoria a um dos contendores, quando os offendidos pela força revoltante do processo queriam discutir.

Edificantes actos se estão dando ao paiz & C.a — a quem a procuradoria geral da Da sua organisação, do seu regular e corôa fez accusações gravissimas-para agora se lhe entregar o poder do mando, allegando-se o facto de terem conservado o escriptorio, quando e le não pertencia á Companhia, mas sim ao sr. Centeno!

De maneira que os processados pela Boa-Hora — que estão gozando das artes do sr. Moncada que hypnotisou o processo e o conserva em profunda catalepsia - ficaram vencedores na pugna entre o titular sr. visconde de Asseca, intimo do paço e o ex-ministro Arroyo, cyrineo do governo e socio da firma gatuna - Arroyo, Centeno & C.ª - que gira nos tribunaes!

Sublime justica! Esplendrifico Moncada!

Invejosos

Aqui d'el-rei porque o sr. D. Carlos vae a capacidade mental dos individuos, dos para o Alemtejo, para a praia da Nazareth, cidadãos, seja qual for a situação de cada para Cintra, para as Caldas, para toda a parte

> Que se ha de fazer? As vidas estão curtas e os Carlos em França não foram muito felizes por fim.

Salamancada

Pois não querem rir com a creancice do sr. Carlos Vaibom? - Consta que declarára ao sr. Julio Lourenço Pinto, presidente do banco Commercial, que, logo que regressasse a Lisboa, apresentaria em conselho de ministros a questão relativa à immediata liquidação do negocio do syndicato de Salamanca!

Ainda o outro dia nos comeram os bancos minando sempre. do Porto, 5:000 contos para liquidar e continuam ainda a pedir liquidação de contas.

Liquidados precisavam esses desalmados syndicateiros que espanjaram e larapiaram quanto poderam e quizera n, para agora virem pedir mais sacrificios ao paiz.

Todas as falcatruas, e maroteiras que se pagas peio thesouro publico que está susten-tando um bando de sugadores que não cessam de chupar com soffreguidão a teta esqua-

lida da mamadeira nacional. São uns sorvedoiros, que nunca trasbor-

E' no que deram as habilidades financeiportuenses para não deixarem deserto o ruinoso concurso de Salamanca, monumento ignominioso levantado por esse cynico lord que hoje está nos conselhos da corôa a presidir ao ministerio.

E o sr. Carlinhos a prometter mundos e contos! fundos. Ha bons... açoites.

Os religiosos...

Dizem elles que a moral christa lhes prescreve um regimen rigoroso, para lhes preserverar a liberdade moral do dominio das paixões...

Que grandes patifes!...

E têm elles a audacia de vir a publico com tiradas hypocritas como estas...

Quem haverá para ahi que os não tenha visto em lautos festins cevarem-se bestialmente, e levantarem-se cambaleantes e ebrios?...

Quem ignora as orgias a que elles se entregam durante noites inteiras em deboches infrenes, para em seguida irem praticar o com o halito impuro do vinho e com as mãos imporcalhadas, nas torpes bacchanaes!...

E ousam os farçantes vir fallar-nos no seu

regimen rigoroso!.

Querem maior bestialidade do que a do padre francez, que ha pouco desflorou 7 meninas, durante as cathecheses?

Os instinctos carnaes, e os vicios, em todas as suas diversas manifestações, desenvolvem-se extraordinariamente por effeito da vida ociosa e sóbria que levam esses ministros do altar, esses homens, que se dizem honestos e castos e que stygmatisam e fulminam os vicios a que toda a humanidade

Com que auctoridade nos vêm reprehender uns homens cuja vida é um sudario de crimes vergonhosos e repellentes?..

Ha excepções, mas tão poucas ellas são, que a causa, que advogam e defendem cae pela base por inutil, inadmissivel e prejudi-

Essas excepções são casos esporádicos e a maioria d'ellas affasta-se, para que o contagio os não empeste mais...

São diversas as intenções dos dois cleros, mas o vicio crapuloso e infame anda inheente á profissão...

Uns são devassos, cynicos e hypocritas; os outros, hypocritas, devassos e cynicos.

Uns desejam uma vida de ociosidade e de gozo; os outros uma vida repleta de gozos, de sensações lubricas e de dinheiro, muito

Os ultimos desejam empolgar a sociedade civil pela bestialisação, creando collegios educativos, onde ministram sciencia venenosa, que destroe o corpo e assassina o espirito...

Que grau immenso de responsabilidade cabe ao partido liberal, que consente o progresso do predominio clerical!!!...

Passam as datas celebres e gloriosas como a de 1820, em que uma revolução realisou as mais elevadas aspirações de um povo, e ninguem pensa já em Manoel Fernandes Tho-

Hoje, como hontem estamos dominados por um poder absoluto e despota; o clero quer a fradaria e a inquisição; a canalha jesuitica empolga a educação da mocidade e o padre tem a protecção do paço e do governo...

O partido liberal dorme, no entanto o somno dos justos; não pensa em synhedrios conspiradores, nem nos incommodos d'uma revolução, que limpe da podridão este excepeional paiz...

E os clericaes, religiosos vão minando...

Lisboa, 30-vm-95.

ARMANDO VIVALDO.

Escandalo

Não vale raleiras - roubaram? - é mais fazem em bancos e companhias vêm a ser um para juntar aos milhares de milhares que mais de dez mil cruzados de tenças e donase têm feito.

> Foram-se agua abaixo 40 contos! Olhem lá que ficaram ricos os desgraça-

dos que nem tinham pão para comer - coitadinhos! Se vale a pena fazer taes lamurias, por

isto: - E' voz constante nos centros de cavaco, em Lisboa, que o commando geral de artilheria fornecera material de guerra ao ministerio da marinha na importancia de 90 contos. Corrente. E que o ministro pagou -

Mas parece que nas contas do commando geral existe apenas como pago a verba de 50 magestade e assim se fazem reaes.

Perderam-se os quarenta... Diabo!

O parlamento

As eleições são em outubro, são em novembro, e n'esta jiga-joga se anda a martel-lar sem que nada saibam de positivo. E o João, moita!

As sessões dos deputados são feitos na camara dos pares, de noite, ás horas em que os morcegos saem do covil...

Como de noite todos os gatos são pardos

Na Penitenciaria

No anno de 1894 falleceram na Penitenciaria de Lisboa, 22 presos, passando 12 para o hospital de Rilhafoles.

Presentemente o numero de condemnados n'aquelle estabelecimento é de - 576.

Uma bagatella, comparada com a malta que anda cá por fóra licenciada.

No dia... ha de trasbordar.

Pelourinho

Dos que furtam com unhas reaes

Mais humano se portou um meirinho n'esta côrte de Lisboa, que com um dobrão que lhe serviu de negaça, caçou mais d'um anno tudo o que lhe foi necessario para o sustento de

la o criado por essa ribeira com a moeda de ouro de tres mil e quinhentos, comprava aqui a perdiz, acolá o cabrito e o leitão no dia de carne; e no dia de peixe a pescada, o savel, o linguado, e a lagosta; comprava até a couve, o nabo, a alface, o queijo, o figo e a passa, e todo o genero de fructa, e nunca se desavinha no preço, e sempre offerecia o dobrão: e como todas as regateiras haviam medo do amo, por não o aggravarem, faziam da necessidade cortezia, e diziam que não tinham troco, que outro dia fariam contas, como o tivessem: e este dia nunca chegava, porque não era do kaiendario. Mas tomaria a bulla da composição na quaresma, que é de temer lhe não valesse, visto serem vivos, e conhecidos os acredores.

Em Portalegre conheci um mercador da lei cançada, que vendia não só pannos, mas tambem todo o genero de doces: mandou pedir a este um vereador quatorze mil réis emprestados: temeu o trapeiro, que havia de ser o emprestimo a cobrar nas tres pagas ordinarias, de tarde, mal, e nunca; e mandouthe dizer que não tinha dinheiro. Baixou maz e em todos esses heroes do synhedrio logo um decreto da camara com pena de quinhentos cruzados para o fisco real, que não vendesse cousas de comer, porque era suspeito ao povo em todas ellas.

Outras unhas ha mais reaes que estas: o contracto das almadravas do Algarve paga de dez atuns sete para a corôa, que se obriga por isso a defender a costa aos armadores, com galés e armada; e todos os annos os desbaratam os mouros levando-lhes as ancoras, rempendo-lhes ar redes, queimando-lhes os barcos: mas os sete atuns sempre se pagam. E por isso não ha escrupulo no muito que se furta nos direitos. Que direi das obras pias? Melhor é não dizer nada.

Inventou-as el-rei D. Manoel de gloriosa memoria, tirando um real ou dois de cada cento no consulado, que vem a fundir cinco mil cruzados cada anno, quando muito, para os estropeados da Africa, para viuva dos portuguezes que serviram, para occasiões de misericordias fortuitas: e carregam sobre ellas tivos que não pertenzem á instituição das pias obras: e quando vão as partes cobrar o que se lhes consigna n'ellas, acham-se em branco; e quem anda mais diligente; se cobra um quartel da graças a Deus, e os mais de barato.

Tambem o esmoler-mór se queixa, que se lhe remettem petições aos milhares, não tendo cabedal que se conte por centos.

O certo é que muitas cousas não se emendam, porque se não sabem, e não se sabem, porque ha unhas que as escondem, porque vivem d'ellas sob capa de servirem a sua

PADRE ANTONIO VIEIRA.

Da Arte de furtar.

A QUESTÃO COLONIAL

Destruimos as falsidades, com que os defensores da monarchia tentam illudir a opinião publica, sobre a situação economica do paiz, que elles dizem melhorar sensivelmente e dar as mais convincentes provas de prompto e efficaz restabelecimento.

Vamos agora continuar na argumentação, já encetada, contra os detractores da verdade e sabujos do poder, respondendo em poucas palavras ás mentiras e ficções que elles não sustentar sobre a nossa situação colonial.

Bem sabemos que seria baldado esforço tentar converter á religião da verdade e da justica os defensores das instituições vigendade e a justica, sem contestação possível. ainda mesmo assim, não se dariam por ven-

Como republicanos, como defensores do povo, porém, temos a obrigação de demascarar, perante a opinião publica independente ceram a necessidade de possuir uma marinha e honrada, os seus processos governativos e os beneficios, que setenta e cinco annos de constitucionalismo monarchico nos têm acarretado e ha de perder inteiramente, se o indifferentismo continuar e se for convertendo em covardia, como actualmente se denuncia em tudo e em todos.

As criminosas falsidades, que, a cada passo, encontramos estampadas nos jornaes governamentaes, precisam de ser desfeitas pela imprensa republicana que deseje cum-prir, com lealdade, o seu dever. Se os partidarios da velha e gasta monar-

chia nos querem, a nós republicanos, tornar solidarios nas enormes e tremendas responsabilidades em que elles, e só elles incorreram perante um povo que os abomina, justo é que nós, os partidarios da republica, nos defendamos, e affastemos para longe, n'uma argumentação simples, mas clara e terminante, tudo o que elles, os sugadores da fazenda publica, os defensores da immoralidade e da traficancia, inventam e estão, a cada instante, praticando

porém que nos lerem, ficarão sabendo que cumprimos o nosso dever como patriotas, amigos do povo, da liberdade e do progresso social.

Tudo que é grande e generoso está a findar n'este paiz! Moralidade, patriotismo, vergonha, justica... vão, pouco a pouco, desapparecendo, afundando-se n'um mar de lama, envergonhando-nos de ser portuguezes perante o mundo civilisado, que nos despreza desmantellado, sem esperanças de reconsui- afflictivos de crise, com os seus productos e

Basta, porém, de considerações, e entremos, sem demora e resolutamente, no assumpto, de que nos propozemos tratar, e a que viagens e loucuras de toda a ordem, deixando a nossa epigraphe se refere e nos obriga.

Façamos, primeiro, uma ligeira synthese dono. historica, e critiquemos em seguida.

que, dos meados do seculo xv em deante, meça a manifestar-se e a inspirar serios remais assombrou o mundo pelas suas con- ceios. quistas e descobrimentos maritimos, a ponto ções da velha Europa.

enormes extensões de territorio, e eram nossas as mais ricas e productivas possessões continuassemos n'esta ordem d'idêas, por isso tanto na Africa e Asia como hoje na flores- terminamos, pois julgamos ter dito o suffi-

cente America.

- Todos que conheçam alguma cousa, por pouco que seja, da historia patria, devem saber as loucuras e fausto, com que na côrte dos antigos reis se vivia, e as loucuras e fausto, que esses reis faziam á custa dos thesouros, que d'além mar nos vinham, e eram espalhados, a torto e a direito, sem se pensa levar a effeito, no Porto, onde palutilidade nacional, mas para obter graças, favores e privilegios da curia romana, que nos expoliava do que de melhor possuiamos, regateando e fazendo valer o que por ella sollicitado, como indispensavel e urgente.

Considerando as nossas vastas e ricas possessões, fonte inexaurivel de recursos, os os nossos reis e governantes foram desprezando, todos os melhoramentos reclamados com urgencia, por todos os que serenamente anteviam os resultados funestos e as conse- a attitude aggressiva do partido dos Pasquencias fataes de tão ruinosa administração. sos.

- As outras nações, nomeadamente a Inglaterra e Hollanda, mais atrazadas na conquista maritima, mas muito mais previdentes e zelosas do seu engrandecimento, foram cubicando tudo o que possuíamos; na impossibilidade de nos roubarem o que tantos sacrificios de vidas e gastos nos tinha trinta e dois contos de reis em festas de linha custado, foram levantando difficuldades e oppondo embaraços á nossa iniciativa em com os prets, abonos, etapa, etc. muitos emprehendimentos civilisadores.

- E, sem o querer, fomos pouco a pouco na integridade da patria?! desprezando alguns terrenos, que tambem,

pouco a pouco, foram passando para mãos estranhas, e serviram de centro de operações aos que minavam a hegemonia dos mares, que tinhamos conquistado e nos enchia de gloria e riqueza.

Continuam sempre assim; as nossas opulentas e promettedoras possessões foram diminuindo em numero e extensão, e os nossos thesouros, até então abarrotados, foram-se esgotando sem esperanças de renovação e augmento, que podiam e deviam ter.

Nunca os governos olharam, a serio, para os assumptos coloniaes; e, principalmente desde que a monarchia procurou na amiduvidam escrever e ousam obstinadamente zade ingleza uma garantia de estabilidade e manutenção para as instituições monarchicas, a nossa importancia, como potencia maritima e colonial, tem diminuido vertiginosamente, a ponto d'hoje possuirmos apenas uma parte, tes; pois ainda que elles reconheçam a ver- relativamente insignificante, dos nossos haveres ultramarinos.

> - Nunca os governos portuguezes tentaram desviar a emigração do Brazil para as nossas colonias.

> Nunca os governos portuguezes reconheem relação com os nossos interesses. A nação colonial e maritima.

> - Nunca na secretaria da marinha e ultramar esteve homem de reconhecida competencia e tacto politico, que comprehendesse, e tomasse sobre si, com vantagem, a politica e administração colonial.

> - Nunca a moralidade foi norma de governo nas possessões; se por ventura se procurou equiparal-as ao continente, sempre se sustentou e ainda mantem lá privilegios odiosos, sem razão de ser, sem motivo que os

> - Nunca foram tomadas as necessarias precauções para evitar desastres ás nossas armas e auferir resultados beneficos para a civilisação e bem estar dos nossos concidadãos de além-mar.

-Tudo tem corrido á revelía ou capricho de ignorantes e brutaes governadores, ou de litteratos paizanos, a 50:000 reis por dia e com poderes descripcionarios para fazer toda a casta de desatinos.

- Mandando expedições sem as condi-Não seremos talvez ouvidos; aquelles ções necessarias para nos indemnisarem dos sacrificios que nos custam, das despezas que nos criam, e difficuldades que nos levantam, servindo unicamente de provocação ás maiores desconsiderações e vexames por parte das outras nações, que nos vão espoliando, ao mesmo tempo que os ministros d'el-rei e a corôa nos vão cobrindo de opprobrios, envolvendo-nos em serias e inextrincaveis difficuldades financeiras e diplomaticas.

 O nosso dominio colonial, tem acudido, e nos escarnece, considerando-nos um todo algumas vezes, aos governos, nos momentos com os seus rendimentos; estes porém ordinariamente são absorvidos pela metropole em inutilidades e desperdiçados em festas, a satisfação das mais urgentes necessidades, reclamadas pela população colonial, no esquecimento interminavel, em completo aban-

-Em Angola, a mais rica possessão da - Todos sabem que Portugal foi a nação Africa Occidental, a corrente separatista co-

O nosso dominio colonial, está retalhado de ser respeitada e temida por todas as na- por concepções a emprezas estrangeiras, com capital estrangeiro tambem, o que tem que-O nosso patrimonio colonial abrangia brantado muito o nosso antigo prestigio.

- Seria interminavel o nosso artigo se ciente para destruir os argumentos do jornal governamental, a que resolvemos responder.

Frigideira progressista

Falla-se muito n'um grande comicio que rara o sr. Luciano de Castro. Vamos ter representação ao rei e novamente o rei a darlhe com as portas na cara.

Deve-lhe estar bem de lembrança o caso resultados. da ultima recepção no paço.

O comicio é a secundar a propaganda de protesto contra a reforma administrativa, que criminosamente está usurpando a autonomia abobada impermeavet em toda a extensão, dos concelhos e comarcas.

Treme o João Tyranno ao defrontar com . e das passas...

E bem passados que estão!

As manobras

E tanto manobram que nos manobram para os reservistas e mais cincoenta contos

Acham muito oitenta contos de réis gastos

Cebo para taes patriotas.

Sciencias, lettras e artes

CONTOS PARA TODOS

OS TRES LYRIOS

Era no estio, em que o sol, com seus doirados raios, vinha embellezar, ainda mais a branquinha mas humilde casa de dois bons velhos, que se achava apoiada n'um flanco d'um ameno vale.

Era qual ninho de rolas, que, timidas, tinham escolhido aquelle paradeiro para que lhe não roubassem uma filhinha, nascida d'um amor acrysolado e puro.

Contava 12 annos e já não havia cousa alguma respeitante ao bom governo d'uma casa, que ella não soubesse.

Era o encanto dos paes, a alegria dos tios, a consolação dos velhos avós.

Mas se é certo, que Deus a tinha favorecido com a belleza intellectual, não é menos certo que tambem possuia a belleza e a elegancia que possa invejar-se.

Seu rosto expressivo tinha o stygma da bondade, misturado com sorrisos castos e de virtude; seus olhos pretos, eram dois pequeninos mundos onde apenas podiam entrar os pobres e os humildes; sua bocca um manancial de carinhos e de graças, de frescura no seu collo alabastrino e nas suas pequeninas e delicadas mãos não se notava o menor senão; tão lindas eram que Miguel Angelo melhor as não pinta ia; nem Murillo com o cinzel melhor as espalmava. Era uma deusa na terra, uma nympha sobre o mar, uma rainha sobre a terra.

Era qual outro mysterio da Trindade Santissima; porque tambem em si só reunia tres virtudes - fé, esperança e caridade sem que nenhuma d'ellas d'ella se separasse.

Mas ella crescia, o tempo corria rapido e seus paes cada vez estavam mais proximos do frio tumulo.

Chegou o outomno de 1840.

As arvores deixaram cahir suas folhas, as flores perderam seu perfume; o rouxinol esqueceu seus melodiosos cantares, a Natureza parecia adormecida.

No meio de toda esta evolução natural não deixam de acompanhal-a os bons velhi-

Até que n'uma d'essas tardes, tristes e sombrias, tres dobres successivos e estridentes soaram na torre d'aldeia.

Eram os extremosos paes que tinham sido roubados pela morte e a filha querida que tambem não resistira á dôr.

Hoje, estão no mesmo sepulchro; em volta d'elle nasceram tres lyrios, symbolli-sando as tres almas puras que alli se encer-

Espinho, agosto de 95.

A. J. ANDRADE.

Assumptos de interesse local

A limpeza da runa

Tem-se andado na praça 8 de Maio na etta qual for. construcção d'um cano de descarga com 12 entimetros de diametro, junto lector, a fim de conservar em limpeza a runa que passa entre as ruas Direita e Moeda.

Fez a camara municipal um alto beneficio aos moradores d'aquellas ruas e especialmente à saude publica, pois que a runa occupava uma extensão de 375 metros, desde o rio Mondego á praça 8 de Maio.

immundicies taes que não davam passagem ás aguas, o que dava logar a rebentar os canos, como muitas vezes se presenceou em occasião das grandes bategas d'agua que caiam das 8 horas da manhã, ás 5 da tarde. sobre a cidade.

O nosso amigo sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo, intelligente chefe da repartição das obras municipaes, foi incumbido de estudar o meio de dar livre curso as aguas o que obteve com facilidade, dando os melhores

A runa foi immediatamente limpa e d'ella sairam 1:235 metros cubicos de entulho, procedendo-se depois ao ensoleiramento com uma obrigando-se os proprietarios a canalisar para o collector, e a empregarem tubos de ferro ou grés, para receberem as aguas das suas casas.

O sr. Monteiro de Figueiredo foi felicissimo n'este trabalho, desempenhando-se cabalmente, o que era de esperar da sua competencia. Merece a camara os nossos elogios.

Diz-se que se decidiu em sessão camararia, solicitar do governo a cedencia do terreno, que é occupado pela runa, aos proprietarios dos predios, dividindo o egualmente, com a obrigação de o aformosearem, procedendo-se então á sua cobertura.

Um padre anti-patriota

Uma calumniosa informação obrigounos a fazer injustas accusações ao sr. parocho da freguezia de S. João do Campo, contando scenas que se não deram, porisso que haviamos sido illudidos pelas falsidades do informador, que felizmente as dissera na Presença de mais individuos que o justifica-

Nunca suppozemos que tamanha perversidade subisse de ponto a affirmar-se ter visto e presenceado casos que não se

Nem o sr. prior ia debaixo do pallio, nem o sr. prior contenden com o gaiteiro, e se gesticulava era na qualidade de mestre de ceremonias da procissão, e sem des-

Temos d'estas declarações o testemunho de individuos dignissimos que nos esclareceram da verdade, convencendo-nos de que fomos illudidos, e que, por coisa nenhuma, o sr. prior de S. João do Campo seria capaz de praticar actos d'esta ordem. nem faltar ao decoro que é dado á classe sacerdotal.

Posto isto esperamos que o sr. prior acceite por completo esta reparação, pois que não estamos na imprensa para esgrimir a calumnia, e se convença de que fomos victima d'uma informação errada.

O Elevador

O sr. Raul Mesnier de Ponsard, iniciador d'este anciado melhoramento, que tanto trabalho e esforços lhe deve, para levar a cabo a empreza e activar quanto possivel a sua realisação, decidiu distribuir uma circular aos habitantes de Coimbra narrando lhe as circumstancias de que depende, ao presente, a inauguração dos trabalhos e pedir ás redacções dos jornaes da cidade recebam as respectivas respostas.

E' nosso desejo, como já dissemos, prestar todo o auxilio a este emprehendimento e o mesmo fará o publico de Coimbra para que cesse o mau fado que a tem perseguido: com o affastamento do entroncamento do caminho de ferro da Beira, a suppressão e transferencia da coudelaria da Escola agri-cola — Moraes Soares, em S. Martinho do Bispo, suburbios d'esta cidade, etc.

Pedimos aos nossos assignantes e leitores que receberem as circulares a que acima nos referimos o obsequio de uma immediata resposta, pois que ha toda a conveniencia de não demorar qualquer resolução, pois que o tempo urge, e a empreza deseja poder em breve dar começo aos trabalhos.

Comprehendem todos a necessidade que tem a empreza em conhecer até onde chega o auxilio dos conimbricenses, para a realisação de tão util melhoramento, e por isso não é para extranhar o nosso pedido: não re-tardarem a resposta á circular, "eja

E' de esperar que Coimbra responda bizarramente ao apello do sr. Raul Mesnier, que tem sido incansavel em esforços, e confie na sua dedicação e honradez de caracter.

Demais a emissão das acções não é de preço elevado a que só capitalistas possam concorrer à subscripção. Dez mil réis pode dispor o remediado, que tem a garan-tia de pagar em mensalidades de dez ton-Accumulava-se n'aquelle vão, dejectos e | toes - ou tantos mil réis quantos forem as acções que subscreverem.

N'esta redacção se encontram as listas, que podem ser procuradas todos os dias,

Convento de Cellas

A camara municipal vae representar ao governo pedindo-lhe que os claustros do convento de Cellas - tão precioso exemplar de arte - seja considerado monumento nacional.

Logo que o governo auctorise os 500 \$000 réis, para livrar de eminente ruina o claustro de Cellas, principiarão as obras de recons-

Notas de carteira

Foi para a Figueira com sua familia o sr. José Maria Casimiro d'Abreu, empregado da repartição fazenda, no gozo da licença que lhe

Está n'esta cidade de visita a sua familia com sua esposa, o sr. dr. Alberto Daivd, dignissimo conservador em Ancião.

Já se encontra n'esta cidade o sr. Antonio Francisco, estudioso academico do segundo l'anno da Faculdade de Direito.

De Coimbra a Figueira

E' hoje o dia da inauguração do caminho de ferro, que vae ligar directamente aquellas duas cidades.

Felizmente que vimos em fim completo o desejo de todos os conimbricenses e figueirenses, merecendo os maiores elogios aquelimportante melhoramento.

Segue o horario e outras indicações precisas ao passageiro.

3 Coin	abra	Partidas di	a Figu	eira
manhā	torde		manhá	tarde
7.25	4,30	Figueira	11,05	9,00
7.34	4.39	Salmanha.	44,69	9.04
		Santo Aleixo.	11,15	9.10
		Lares	11,20	9,15
		THE RESERVE OF THE PARTY OF THE		9,22
				9,27
				9,37
		Contract Con		9,51
		inimicalist is	The second second	
		Formozelha .		9,57
		Maria Control of the		10,02
				10,08
				10,16
		The state of the s		10,20
		Production of the last of the		10,26
		THE RESERVE AND THE PERSON NAMED IN COLUMN		10,34
9,07	6,09	Coimbra	12,48	10,39
	manhā 7,25 7,34 7,39 7,45 7,49 7,57 8,03 8,14 8,28 8,38 8,43 8,48 8,53 8,58 9,04	7,95 4,30 7,34 4,39 7,39 4,44 7,45 4,50 7,49 4,54 7,57 5,02 8,08 5,48 8,14 5,49 8,28 5,33 8,14 5,49 8,28 5,33 8,38 5,43 8,48 5,48 8,48 5,48 8,58 5,55 8,58 6,00 9,04 6,06	manhā tarde 7,25 4,30 Figueira 7,34 4,39 Saimanha. 7,39 4,44 Santo Aleixo. 7,43 4,50 Lares 7,49 4,54 Verride 8,08 5,08 Verride 8,08 5,43 Alfarellos 8,14 5,49 8,28 5,33 Formozelha 8,38 5,43 Pereira 8,48 — Taveiro 8,53 5,55 Casaes 8,58 6,00 Bemcanta 9,04 6,06 Coimbra B	manhā tarde manhā 7,25 4,30 Figueira 14,05 7,34 4,39 Salmanha 44,09 7,39 4,44 Santo Aleixo 11,15 7,43 4,50 Lares 11,20 7,49 4,54 Verride 11,27 7,57 5,02 Reveles 11,32 8,03 5,08 Verride 11,42 8,08 5,43 Alfarelios 11,59 8,14 5,49 tarde 8,28 5,33 Formozelha 12,06 8,38 5,43 Pereira 12,14 8,43 5,48 Ameal 12,17 8,48 Taveiro 12,25 8,58 5,55 Casaes 12,29 8,58 6,00 Bemcanta 12,35 9,04 6,06 Coimbra B 12,43

52.70	Lora	— Colmbra	-	Lavello	
2.4	30	- Taveiro	20	Formozelha	
3.4	- 10	- Formozelha	14	Verride	
4.1	-	- Verride	å	Bifurcação de	Verride
5.4	10	-Bifur, de Verride			

PREÇOS

4.	Zona	2.4	Classe	80	réis	8.n	Classe	50
2.4		19 (16)	0	140		THE .	M	99
3,4	D	10	1.00	200	*	(20)	- R	430
16 B	10	1.6	(Box	250		(4)	26	470
5."		-	(4)	300				200

Bilhetes de ida e volta de Coimbra á Figueira, validos para o mesmo dia, 2.ª classe 500, 3.ª classe 300.

CONDIÇÕES

De um para outro apeadeiro o preço é sempre o da primeira zona.

Não se concede transporte gratuito de bagagem registrada.

Não é permittida a mudança de classe. Não se concedem 1/2 bilhetes.

Viajantes pedestres

Chegaram na quinta feira a esta cidade os audazes viajantes, Duarte Quartin, Florindo Almeida e Pato Sobral, que se propõem civil--a pé e sem dinheiro-dar a volta ao mundo.

São rapazes novos, mas apezar d'isso as caminhadas violentas vão-os inutilisando e é possivel que o cansaço os vença.

Um dos companheiros que deslocou um pé teve de ficar em Pombal, vindo à noite,

do mesmo dia, n'um carro.

calção cincento, camisola ás riscas azues e brancas, bonet com cobre-nucas, conduzindo as costas uma mochila.

Estiveram em descanço até sexta feira dia em que partiram com destino a Agueda. A sua apparencia não é de grande satisfação.

Diz-se que o rei lhe retirára a protecção

à patria de perfeita saude.

Quando voltarem a Lisboa, o sr. Grandella offerece-lhe um jantar, promessa feita

Só para o seculo xx.

Folhetim- «Defensor do Povo»

DRSARIO PORTUGURZ

ROMANCE MARITIMO

OBIGINAL DE

STRFOR BINZO BE BFWEIDV

CAPITULO II

O temporal

«Dominada inteiramente pelas ideias asceticas que frei Rozendo lhe incutia, passou a padecer moral e physicamente! Tinha repetidos ataques epilecticos, que se prolongavam por muito tempo, e que frei Rozendo ver, será uma grande ventura, porém não a denominava extasis gloriosos e visitas do Es-

decimentos de minha mãe, e diziam a meu chamar ao gremio dos bemaventurados...» pae que a repetição dos ataques erem a conse achava reduzida pelas impressões moraes tar com os seus conselhos e doutrinas.

de um fanatismo exaltado! «Eu ainda era muito creança, e chorava dias depois das explicações de meu pae com jos!...»

Cão raivoso

Foi enviado para Lisboa uma creança de oito annos de edade moradora em Coselhas, para ser tratada no instituto anti-rabico, por se suppor fora mordida por um cão hydro-

Não tem conto as vezes que temos aqui les que trabalharam para o bom exito d'este feito pedidos á policia, para que faça cumprir as posturas municipaes que regulam o serviço de caes-pelo que diz respeito a açamo e à matricula para o pagamento do imposto.

Baldados, porém, tem sido os nossos esforços e os de todos os nossos collegas que se têm referido a assumpto de tanta importancia e consideração. Trata-se de assegurar a vida dos cidadãos, que podem ser victimas d'esses animaes perigosos, que nos assaltam sem o presentirmos.

A epoca do calor é perigosissima e estamos na quadra em que se desenvolve mais a hydrophobia. Era uma obra de humanidade se o sr. commissario ordenasse a corporação policial um serviço minucioso, quanto a evitar que os caes de estimação passeiem pela cidade sem o açâmo; e se na caça aos cães vadios, houvesse o cuidado de lhe ministrar o veneno a horas da noite proprias, para que se não assista ao espectaculo doloroso e repugnante, de se vêr em ancias e de rastos pelas ruas aquelles animaes.

O sr. commissario bem deve considerar que é de justiça o que pedimos - de justiça e de humanidade.

Na administração do 3.º bairro de Lisboa, fez-se o registo civil da união conjugal do sr. dr. João de Menezes, illustre republi-cano, com a ex. ma sr. a D. Rachel Caggi, israelita.

Casamentos civis

Enviamos ao sincero correligionario as nossas saudações por tão auspicioso enlace.

Em Coimbra, na administração do concelho, se fez tambem o registo civil do casamento, entre os conjuges, sr. Joaquim da Silva, taberneiro, de Gondolim, e da sr.* Maria Rosa do Rosario, dos Carvalhaes, ambos residentes na freguezia de Souzellas.

Diz-se que a causa que motivou o registo civil foram umas exigencias da camara ecclesiastica, que decidiram os conjugues a legalisarem a união do consorcio pelo processo

São quatro, os registos de casamentos; onze, os de nascimentos; dois, os de obitos.

O primeiro registo civil fez-se em 1883 pelo nascimento d'um fisho do sr. Alexandre da Conceição, illustre critico e jornalista vigoroso, fallecido ha annos, o qual registou os nomes de todos os seus filhos - nascimen-Calçam sapatilhas de lona, meia preta e tos e obitos por coherencia ás suas opiniões anti-catholicas.

Um conto e duzentos

N'uma carta que a rainha senhora D. Amelia dirigiu ao sr. bispo conde lhe participava ficar á sua disposição a quantia de 1:200/0000 réis para as obras de restauração da egreja Que a sorte lhe seja propicia e possam da Se Velha, se trata d'um outro assumpto levar a cabo a arrojada tentativa, regressando que dizem ter elevação de espirito crítico e bom senso, e que o illustre prelado diocesano pedira á bondosa senhora para figurar na collecção dos documentos da Sé Velha, que brevemente serão publicados.

Um outro assumpto - mas qual assumpto?

todas as vezes que presenceava aquellas sce-nas dolorosas. Meu pae, porém, levado um se levantar. dia pelo desespero, fez graves accusações a ninguem, era responsavel perante Deus e os homens, pela morte de minha mãe.

«A resposta de trei Rozendo nunca por

mim será esquecida!

posa e dê louvores a Deus, que lhe deu uma educação. Meu pae disse-lhe que sim; e fa-santa por companheira! A mãe das suas filhas tem no ceu um logar reservado, e oxalá que ellas sigam o seu exemplo! E se assim acontecer, será o homem mais feliz do mundo; porque ter uma esposa santa e duas filhas bemaventuradas, é ventura que Deus não concede a todos!»

agastado, eu quero minha esposa e a vida das minhas filhas; e no estado em que as deseja

Possue uma santa em carne e osso, e as-«Os medicos desesperavam com os pa- sim lhe pertencerão as suas filhas, se Deus as

«Meu pae ficou allucinado com similhansequencia de uma grande agitação nervosa, tes respostas; frei Rozendo retirou-se, e foi e do visivel enfraquecimento cerebral, a que para o quarto de minha máe acabar de a ma-

Minha mãe parecia um espectro, e quinze

Matriculas

Está aberta a matricula na Escóla pratica central de agricultura - Moraes Soares, em S. Martinho do Bispo, e nas de mais escólas congeneres do paiz.

A entrega dos requerimentos nas escólas deve fazer-se até ao dia 4 do corrente e na direcção geral dos serviços agricolas até ao

As aulas abrem no dia 15 e terminam em 31 de julho de 1896.

Tarifa e horario

Já tem approvação do governo a tarifa e o horario do novo serviço de comboios transways, que são hoje inaugurados, ligando as duas cidades Coimbra e Figueira que ha muito solicitavam este melhoramento.

Diligencia policial

Porque o sr. Hintze Ribeiro foi para a Figueira da Foz um troço de 20 guardas de policia partiu para aquella cidade.

O presidente do conselho está hospedado em casa de seu cunhado o sr. dr. Lima

Bandeira da Senhora da Piedade

No sabbado, pelas 7 horas da manhã, sairá da capella das Ursellinas a bandeira da Senhora da Piedade, para Táboa, freguezia de Miranda do Corvo, regressando a esta cidade no domingo 8 do corrente, pelas 7 horas da tarde.

A commissão e com especialidade o sr. Cypriano Leal tem envidado os seus esforços para que a festividade este anno seja feita com todo o explendor.

Na sexta feira a noute, no adro da capella das Ursellinas, haverá illuminação fogo e um balão de variadas côres.

E' festa promettedora

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 24 enterraram-se os seguintes cadaveres: Marcos Fernandes, de Coimbra, de 80 annos. Fal-

leceu no dia 18.

leceu no dia 18.

Antonio, filho de Francisco Tavares e Maria da Piedade, de Coimbra, de 20 dias. Falleceu no dia 48.

Custodio Barbosa, filho de pae incognito e Maria Barbara, de Vizeu, de 56 annos. Falleceu no dia 49.

D. Quiteria Felisbina de Sousa e Lamas, filha de Mannei José de Sousa e D. Angelica Benedicta da Silva e Sousa, de Coimbra, de 66 annos. Falleceu no dia 24.

Marçaio, filho de José dos Santos e Carmina da Conceição, de Colmbra, de 2 annos. Falleceu no dia 22.

Sara de Jesus Lopes Cairutas, filha de Antonio Lopes Jumor e Deofinda de Jesus Lopes Cairutas, de Coimbra, de 14 annos. Falleceu no dia 24.

Total dos cadaveres enterrados n'este cemiterio—17:954.

A GRANEL

O Diario publicou uma portaria auctorisando a transferencia da patente de introducção da nova indus-tria para fabrico por 10 annos de velocipedes de todas as formas, do concessionario George Frechou, de Bor-deus, a favor de Eraest Feral Hooley, inglez.

Foram entregues ao poder judicial 49 pessoas como indigitadas aggressores do padre Senna Freitas.

Tem grassa io com intensidade a febre typhoide em Lisboa e nas povoaç es suburbanas. Em Cintra já se tem manifestado alguns casos.

E' d'esta doença que está enferma a esposa do ministro do Brazil, cojo estado, felizmente tende a me-

«Meu pae chorava e eu acompanhava-o frei Rozendo, dizendo lhe que elle, e mais na dor; quanto a minha irma, não obstante ser muito creança, também soffria muito.

«Frei Rozendo nunca abandonava a cabeceira de minha mãe, e quando se achava quasi nos ultimos momentos, obrigou a a pe-«Meu amigo, disse elle a meu pae, as dir a meu pae, para metter no convento da suas arguições são injustas! Deixe sua es- Esperança minha irmã até completar a sua zer o contrario seria abreviar-lhe os dias da pondeu:

> tal, os padecimentos de minha mãe tinham-se aggravado muito, e pediu os sacramentos. «Em casa tudo era confusão e lagrimas;

e uma hora depois entrava em nossa casa o «Mas frei Rozendo, respondeu meu pae sagrado Viatico, na occasião em que seu pae trado o Rei dos reis, aquelle que tudo vê e tambem chegava.

> «No quarto havia um silencio sepulchral, que apenas era interrompido pelo estertor da morte; e junto ao seu leito de dor todos soffriam. Ao lado direito achava-se meu pae, do esquerdo frei Rozendo e aos pés da cama, eu e minha irmã.

> «Minha mãe estava delirante, e dizia mil disparates, ao que frei Rozendo respondia, dizendo a meu pae:

> «Curve a fronte, senhor desembargador, porque sua esposa está fallando com os an-

Abriu na bibliotheca nacional a exposição antonina. Estão expostos varios documentos escriptos e impressos, pinturas, desenhos, gravuras, os velhos codices d'Alcobaça, parhieotypos rarissimos, edições raras de Horas curiosas, estampas, moedas antiquissimas, etc., tudo methodicamente classificado.

Figura também entre os varios retratos de francis-canos um de Santo Antonio que se diz ser authentico e encontrado entre as immensas telas que a biblioteca

A concorrencia foi de meia duzia de pessoas.

De Lisboa seguiram para o norte 140 portuguezes, que regressaram do Brazil.

Ha seis semanas que não se paga aos empregados inferiores de obras publicas do districto de Lisboa, e, entre elles aos pintores da ponte de Santo Thyrso e os cantoneiros de diversas estradas.

O sr. Francisco Costa, arrendou a praça de touros do Campo Pequeno para a explorar em 1996, 1897 e 1898, pela quantía de 10:6005000 réis.

Com receio que surjam conflictos entre os pescado-res hespanhoes e os portuguezes foram mandados dois torpedeiros para as aguas do Algarve.

Estão alli 22 galeões de pesca hespanhoes.

COMMUNICADO

A junta de parochia da freguezia de Semide, na sua sessão de 11 do corrente, resolveu em sua acta lavrar um voto de louvor ao seu conterranco e amigo sr. José Maria Simões, por os beneficios prestados por este senhor aquella freguezia, cuja acta, é do theor seguinte:

Aos onze dias do mez de agosto, do anno de mil oitocentos e noventa e cinco, na sachristia da egreja parochial da freguezia de Semide, onde se achavam reunidos o presidente da junta de parochia da mesma freguezia, José Alves e os vogaes effectivos padre Manuel dos Santos Troquato parocho encommendado, José Baptista, José dos Santos de Paiva e João Henriques Baptista, o dito presidente dado como aberta a sessão, propôz:

Que não é desconhecido a esta junta que o nosso conterganeo sr. José Maria Simões, natural do Casal do Mosteiro, d'esta freguezia, e actualmente residente nos Estados Unidos do Brazil, mandou soalhar a egreja matriz d'esta freguezia e muitos outros reparos de que muito carecia a dita egreja, concorrendo para isso com materiaes necessarios e de boa qualidade e com as despezas de mão de obra, que a construcção de tal obra alliviou esta junta de uma despeza obrigatoria;

Que urgia fazer-se, e que não poderia realisar-se sem que se recorresse ao lançamento de uma derrama avultada, porque esta junta não tem receita ordinaria com que podesse custear tão util e custoso trabalho; e assim vendo o acto do nosso conterraneo digno de registar-se, propunha que na acta d'esta sessão se lhe desse um voto de louvor e agradecimento, como tributo de sincera homenagem pelo beneficio feito a esta freguezia com a realisação da obra mencionada; e que da deliberação da junta se lhe desse conhecimento enviando-se-lhe por copia a presente acta na respectiva parte.

E sendo em seguida posta em discussão a proposta mencionada foi approvada por acciamação. E por esta fórma, se houve por concluida esta

sessão, do que se lavrou a presente acta que vae ser assignada pelo presidente e vogaes presentes, depois de lida por mim João Henriques Baptista, secretario e vogal da junta a escrevi e assigno.

José Alves - presidente.

Padre Manuel dos Santos Troquato - José dos Santos de Paiva — José Baptista — João Henriques Baptista - vogaes.

«Seu pae, que na qualidade de medico tinha seguido a enfermidade de minha mãe, não pôde vencer a repugnancia que tanto fanatismo lhe causava; e depois de o fulminar com um olhar terrivel, disse:

«Esta senhora falla tanto com os anjos, como eu, que nunca os vi! O que ella está é n'um paroxismo febril, e com o cerebro em completo desarranjo por causa dos seus conselhos estultos.»

«Frei Rozendo levantou-se irado, e res-

«Se o senhor Anjos não fosse um impio, «As quatro horas da tarde d'este dia fa- um atheu, filiado na ceita dos illuminados, não dizia semelhante blasphemia! Sáia d'aqui, que está excommungando, e prejudicando a salvação eterna d'esta bemaventurada...»

«Seu pae mudou de côr, e a não ter entudo ouve, talvez um serio conflicto ali mesmo tivesse logar.

«O sacerdote entrou com o sagrado Viatico e seu pae disse-lhe:

«Senhor, na qualidade de medico tenho seguido a doença d'esta senhora, que infelizmente se acha louca, e não está no caso de comprehender a grandeza dos sacramentos; e applicar-lh'os é um sacrilegio! Em nome, da religião que professo, da sciencia e da rasão, peço-lhe que observe a doente.»

(Continua.)



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

JOSÉ LUIZ MARTIS DE ARAUJO

90. Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeicoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fúra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Sanger com a maxima da Costa Nazareth & Irmãs, sita na promptidao.

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria - bonita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 55000 para cima até ao o que tem pessoal habilitado.

preço de 185000 réis garantindo-se o bom acabamento. Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferen-

cia de optar. Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia,

camisaria e gravatas muito baratas. Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

ESTABELECIMENTO

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers.

Crystolle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo Faqueiros: sortido em faqueiros e outros artigos de Guimarães. Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Caho Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso com boas sedas de fabrico portuguez Preços os mais baratos.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, cres, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers Armas de fogo: espíngardas para caça, os melhores systemas.

Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores Diversos: para cafe, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Itamos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis Brilhante Belge, a 160 réis..... indispensaveis em todas as casas

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20 - (Atraz de S. Bartholomeu)

CODE NAME OF STREET

Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. - Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glace e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e 46 trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

A ECONOMIA DO BIGO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

cinco réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

Dirigir as encommendas a

JOSE MARQUES LADEIRA COIMBRA

ATTENCAO

Joaquim Fernandes, rua de Ferreira Borges, participa aos seus freguezes e amigos que reuniu ao seu estabelecimento de mercearia, a confeitaria que era de seus cunhados Gonçalo ramo de mercearia e confeitaria, podendo o freguez ser bem servido em qualquer dos ramos e com esmerado asseio, para

Tem á venda a bon cavaca zamacos. o fino biscouto canella, limão, rebuçados alteia, sortido em amendoa, etc., assim como se encarrega de toda a qualidade de doce, como: - Lampreia, presunto, pão de ló, trouxas d'ovos, ovos em fio, tamara, etc., etc.

Rua de Ferreira Borges, 187 a 189

Vinho de mesa sem composição

15 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110 e 120 o litro.

Vinho do Porto, a 240 e 300 reis o

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para reven-

Pulverisadores Figaro pelos preços Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs

A. Marques da Silva.

JULIAO A. D'ALMEIDA & C.ª

20-Rua de Sargento Mór-24

COIMBRA

N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes,

Tambem tem lasinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendemse magnificas armações para guarda-soes. o que ha de mais moderno.

MOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este hem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

CABELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COLMBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

Associação de soccorros mutuos

ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex. mo presidente da mesa, são convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 8 de setembro, pelas 10 horas da manhã na sala da mesma associacão, e caso não possa funccionar n'este nista dia por falta de numero, ficará para o dia 15 do referido mez de setembro e á dicina

ORDEM DO DIA

Tomar conhecimento e resolver o que 99, Rua do Visconde da Luz, 101 julgar conveniente ácerca de um officio recebido da actual direcção, relativa- official em Cellas e examinador mente a um emprestimo de 1:000 000 d'instrucção primaria réis, que se julza perdido.

Combra, 29 de agosto de 1895.

O secretario da mesa,

José Miguel da Fonseca.

RAPAZ

Precisa-se que tenha 2 a 3 annos de pratica de mercearia, dá-se-lhe ordenado. Rua da Sophia, 24 a 30-Coimbra.

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tractar Praça do Commercio 92

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria . Coimbra

AOS PHOTOGRAPHOS

NA PASELABIA SENTRAL

2 - R. do Visconde da Luz - 6 Ha sempre um bom sortido de arti-

gos para photographia, que vende por preços commodos.

ESCOLA CENTRAL

Praça do Commercio, 27, 1.º

Continuam abertas as aulas d'instrucção secundaria e primaria.

Professores

Dr. José Augusto Gaspar de Mattos Dr. Francisco Peixoto Euphresino Teixeira, antigo leccio-

Luiz Leotte, segundanista de Me-

Julio Cesar Augusto.

Professores

Instrucção elementar e complementar Leonardo Pesson, professor

Maria Julia da Conceição Julio Cesar Augusto.

Acceitam-se 2 ou 3 alumnos internos. Note se que não ha castigos phisicos.

> O responsavel Julio Cesar Augusto

Chas pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

12 Especialidade em vinho verde de Amarante. Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho

Antiga rua das Figueirinhas

BISCOITOS

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes nos

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Povo

JORNAL REPUBLICANO

EFENSOR

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo à rua dos Sapateiros

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Sem estampilha Com estampilha 18350 Semestre Trimestre.

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

COIMBRA — Quinta feira, 5 de setembro de 1895

AS VELHAS GERAÇÕES

Defensor

bem dos velhos, que ainda trabalham na tidão. realisação de um ideal de moralidade e justiça, que luctam ainda, com abnegação e fabula do leão moribundo estão sendo ha democracia.

No meio da indifferença geral que nos degrada e inutia, longe d'essa ignobil especulação que nos cobre de opprobrio e de todo arruina, trabalham e luctam ainda os geração de bravos, intrepidos, sinceros e convictos luctadores, que o absolutismo encarcerou e perseguiu, que a feroz tyrancal, espoliou, depois de os haver arrastado de cadeia em cadeia.

Existem ainda alguns, bem poucos, bem raros, d'esses liberaes, valentes e generosos, Conde se mostrará. que, durante annos de amargura e crueis soffrimentos, para escaparem à forca ou ao fuzilamento summario, para salvarem a vida, para salvar a liberdade, comeram em terra estranha o negro pão do exilio.

Restam ainda os filhos, já velhos tambem, d'esses martyres sublimes da liberdade e da democracia revolucionaria, enforcados na Anna em Lisboa, mortos barbaramente á publicanos. fome ou a machado nas cadeias d'Almeida, no castello e nas cellas do convento de Extree infamantes, dos quaes se serviam o absolutismo e os seus sectarios para cortar o que a revolução tinha levantado as instituicões liberaes e construido o edificio constitucional.

Além de não haverem feito nem fazerem | paiz se toca o hymno. cousa alguma util, nem praticarem um unico acto grande e generoso, que levante os nos- solidar a monarchia. sos perdidos creditos, que desaffronte a honra nacional compromettida e ultrajada, não contentes de serem actores principaes ou comparsas mudos n'este, ao mesmo tempo alguns se não é que muitos dos mais aprecima, insultam e calumniam os velhos; chamam-lhes fosseis, visionarios, ideologos, o Diario Popular por estas palavras: victimas d'essa ingenuidade senil, que de ordinario, affirmam elles, domina a decrepitude dos espiritos.

Para os taes novos, que nada fazem nem aprendem, os velhos que trabalham e luctam amda, que trabalharam e luctaram durante toda a sua vida em defeza da liberdade e pela causa da democracia, esses pobres e haja festa e regalorio e cada um que se amainuteis velhos são phantasmas do outro mun- nhe. do, ou pelo menos postilhões do passado, guardas avançadas de uma geração, que se avisinha da eternidade, prestes a esconderse no tumulo para onde os novos a conduzirão em triumpho, pronunciando alguns discursos, collocando sobre a campa algumas coroas, unico preito, paga unica de serviços,

Chamam aos grandes e generosos alvitres de liberdade e justiça, propostos pelos velhos, manias, preconceitos de velho; troçando, qualificam os nossos conselhos e advertencias de honra e moralidade, de impertinencias, caturrices proprias da velhi- rau do Correio da Manhã. ce, apanagio da edade avançada.

Que os novos continuem a repellir e a escoucenhar os velhos, que, se não vierem o arrependimento e a reparação, virão fatalmente o castigo e a expiação da sua gros-Fallamos dos novos; diremos agora tam- seira irreverencia e da sua estupida ingra-

A velha lenda do prato de lentilhas e a coragem, em defeza da liberdade, a bem da muito tempo, verdadeiras realidades para os monarchicos resolverem, o partido progresmoços da nova geração portugueza.

484 A sensação

velhos, os poucos que ainda restam d'essa da noite versa sobre a surpreza que está preção d'um livro referente aos acontecimentos centenario antonino.

nia dos despotas, ao serviço da realeza e de Sobre o contheudo d'esse livro as opiniões mãos dadas com a reacção política e cleri- são tão divergentes, e dissimilhantes que hesitâmos em dar-lhe curso, aguardando a apparição do livro, que está despertando no publico | ter e cooperar. de Coimbra a maior anciedade.

O hymno da Carta

O collega de Vizeu - A Folha - refere-se a ordem que acaba de dar o sr. commandante do regimento de infanteria 14, para a banda, quando tocar no coreto, romper com o hymno da Carta.

Foram ordes do governo dadas ha annos, Praça Nova do Porto e no Campo de Sant'- depois do 31 de janeiro, em vindicta sos re-

E a proposito diremos: — no dia em que a banda do 23 foi tocar para o nosso Caes, moz, nos aljubes, nas masmorras immundas e nos porões dos navios, apparelhos de perseguição e tortura, instrumentos afflictivos um magote de policias e o sr. commissario, muito empertigado, sem fallar a ninguem, a passear por entre o publico espectador.

lutismo e os seus sectarios para cortar o E logo alli correu e se cochichou: — que caminho à liberdade, para minar o solo, em a policia era para domar a hydra se ella abrisse as fauces em protesto ao hymno!

E d'ahi em diante, a musica nos dava no principio e no fim — a dose hymnatica, até que ha uns mezes nos deixou sem a gai-

E em todas as bandas regimentaes do

Ao som do fagote é que se pretende con-

Sempre em pagodeira

Quem não tem que fazer faz fusos, diz o ridiculo e tragico, metodrama nacional, ditado; e quem não faz fusos faz pandegas.

Já não basta o que tem gasto este anno goados talentos da nova geração, ainda por a nação com as viajatas da côrte e do governo, afora o que será, e já pensam em novas folias para o anno proximo. Annuncia-as

> «Parece que a visita de suas magestades ao Al-garve ficou adiada para maio futuro, tendo já o sr. Francisco Eduardo de Serpa Pimentel, official ás ordens de el-rei e l'aspector dos paços reaes, esco-lhido o edificio dos paços do concelho da cidade de Faro, para alojamento de suas magestades, quando forem aquella capital do districto do Aigarve.»

Não se otha a despezas, o que se quer é commodidade. Viva-se feliz, goze-se á farta,

Ao depois... está muito dinheiro nos ban-

E os candieiros da rua Augusta... a illumimmarem!

Lamurias manhosas

E claro que se vae fallar do Correio da que, desconhecidos em vida, são apenas Manha, que a fallar das eleições e da abstenlembrados depois da morte de quem os ção dos partidos opposionistas, atira, a coçar a cova do ladrão, esta perguntinha d'algi-

«Qual era a queixa principal? Era o governo ter saido da constituição; mas se elle agora vae entrar n'ella, parece-nos que era occasião da op-posição mostrar cohorencia e acceitar a batalha no

Que pau de laranicira me saiu esse ma-

Com tal governo nem para o Inferno!

As eleições

Os partidarios do governo tentam novamente arrestar a uma lucta ingloria o partido progressista e outros elementos de opposição ao actual governo, perdidas completamente as esperanças de introduzir a discor-dia no partido republicano, onde a corrente abstencionista é geral.

Comquanto nos seja indifferente o que os sista, porém, que tanto se tem evidenciado n'estes ultimos tempos, ficaria na mais triste e desastrosa situação, se pretendesse recuar; e aquelles que ainda esperam alguma cousa util e proveitosa, dentro das instituições vi-Nos centros de cavaco a ordem do dia e gentes, receberiam a prova mais convincente, que só fóra d'ellas está o remedio para os grandes males que nos affligem.

Os republicanos pensam, sem excepção, que se deram em Lisboa, por occasião do d'uma maneira sómente: querem a abstencão e hão de leval-a por deante; e não será o governo com todas as suas artimanhas, capaz de arrastal-o a collaborar n'uma palhacada ignobil, que aviltará quem n'ella se met-

Nada temos com que os monarchicos con-Soceguem da impaciencia, que o sr. Bispo trarios ao actual estado se abstenham ou não; o que nos sentimos é que alguns, não mui-tos, homens de honradez e intelligencia, estejam ligados á corôa, a qual com os seus desvarios e falta de tino lançou a nação n'esta crise, que ainda atravessamos e que ainda não poude ser debellada, pelos messias salvadores que se têm achado à frente dos negocios publicos.

A infallibilidade

Pergunta-se aos reaccionarios pela infallibilidade de Leão XIII, que acaba de perder 75:000 dollars em ouro, que havia depositado no banco de Bingen, Genova, o qual se declarou fallido. Condição do usurario.

Toda essa importante quantia foram es-molas ao pobrezinho do Vaticano — cheio de

fome e de miseria! E não querem que os verdadeiros miseraveis - os sem camisa - se insurjam e se revoltem contra um pobre que recebe esmolas de milhares de contos, com milhões de

Bico Auer

Damos em seguida a copia do accordão do tribunal da Relação de Lisboa, com data de 21 de agosto de 1805 a favor do BICO

Mais uma vez reconheceram os meretissimos Juizes Portuguezes a legitimidade da propriedade da Société Anonyme pour l'Incandescence par le gaz (Système Auer) au Portugal, sobre o Alvara n.º 1:127, de invento e privilegio do BICO AUER, e mais uma vez foi assim confirmada a justica e fundamento dos processos que a referida Sociedade tem intentado contra os contrafactores.

Eis o theor do accordão no aggravo n.º 3:932, que corre no cartorio do sr. Silveira, escrivão do Tribunal da Relação de Lisboa:

ACCORDÃO

«Accordão em conferencia na Relação. Conhecendo de novo do presente aggravo de petição, em conformidade da decisão proferida pelo Supremo Tribunal de Justica no venerando accordão de folhas noventa e duas menos para mim, que vivo meio cego, e que

"Considerando que, pelo novo exame dos autos me mostram sufficientemente justificados os requisitos e fundamentos legaes para eu adorava debaixo de toda a omnipotencia poder ser decretado o arresto requerido por parte da aggravada: «Société Anonyme pour l'Incandescence par le gaz (Systême Auer) au Portugals, contra o aggeavante Paul Lambert, isto, é, primeiro: ser a mesma aggravada proprietaria do exclusivo do invento denominado BICO AUER; scgundo: fundada suspeita de contrafaeção do objecto do referido invento.

«Visto o disposto do artigo 637 do Codigo Civil, artigo 51 do decreto de 15 de dezembro de 1894, e nos artigos 363 e 365 do Codigo do processo Civil. Não se fez aggravo do aggravante no despacho de que recorreu, e por isso lhe negam provimento, confirmando o despacho recorrido: custas pelo aggravante.

Lisboa, 21 de agosto de 1805. (Ass.) os Juizes: Fonseca - Pimentel -F. da Cunha.

Sciencias, lettras e artes

VAE-VEM

A HUGO DINIZ

La quando a noite offusca - Porque a luz se escondeu -A abobada do Ceo E o regaço do mar, Minha alma vae em busca — E que ninguem a veja... D'essa outra alma que seja Sua gemea, seu par!

Lá quando a luz descerra

— Solto o cabello loiro... A palpebra cor de oiro Veo de bemdito olhar, Minha alma desce a terra — So, resignada e calma — Sem ter achado a alma Sua gemea, seu par!

(Dos Canticos)

Porto, xv-viII-xcv.

José Duno

CARTEIRA D'UM LATINO

AS CONSOLAÇÕES

A LIGA AZUL

Quando a gentilita miss Fany - mal-aventurado aquelle que a não conhece, a doce creatura aristocratica que é o anjo de toda a gente e para mim o meu negro pesar e a mi-nha angustia toda — quando Fany passava hontem para o banho el o mar tinha um sorriso de perolas e de malicias, eu vi cahir sobre a areia a sua fina liga de seda azul.

Como um judeu que encontrasse um thesoiro eu levantei solfregamente a preciosa joia; mas com a alma de Christo, penitente, submisso, fui entregar áquella que fôra sempre para mim o meu negro pezar e toda a minha angustia, aquella fita de seda, a orla azul do arco iris da minha noite de cem

De mais era um roubo. Se antes fosse uma offerta! E eu pedi-l'ha humildemente, redimindo com lagrimas os beijos com que profanára a sua cor celeste, implorando com a docura e com a febre de quem supplica a

Nem me respondeu. Bruscamente tirou da minha mão tremula e anciosa aquelle retalho de ceu, deixando-me na funda melancona dos sem esperança.

Na manha seguinte recebi estas palavras: «Imprudente! Na rua!! Venha esta noite buscal-a, a minha casa».

II AS ALCOFINHAS

Estava combinado: aquelle que encontrasse mais alcofinhas distribuia o saldo em beijos á escolha.

Perfeitamente; perfeitamente para todos, sou incapaz de descortinar os roseos beijinhos dentre os caramujos roseos.

Depois - uma derrota; porque aquella que do seu desprezo teria de consentir - quem sabe se o desejaria! - que os outros mais felizes tocassem com a infamia dos labios d'elles a santissima alvura da fronte d'ella!

Debaixo d'aquella perpetua ironia eu caminhei durante horas, de joelhos pela praia, seguindo o rasto de todos e a claridade transparente do seu vestido fluctuante.

Eu não sei se o Crucificado inundou com mais sangue o seu caminho do que eu molhei o meu de lagrimas inuteis.

Expirava a hora da aposta - nada possuia; o rancor, a febre, a paixão angustiosa,

a ironia dos ineptos... o desprezo d'ella. De subito estremeci de jubilo. Como um colar espalhado enfiadamente pela areia alinhava-se um sem numero de alcofinhas.

Era o seu avental de linho que trasbordava para o meu lado...

OLYMPIQ.

Correspondencia balnear

Espinho, 31 de agosto de 1895.

A colonia hespanhola promoveu um cotillon, o qual se realisou na quinta feira passada; mais uma vez se exibiu com toda a galhardia o cavalheirismo das nossas visinhas e o saléro das bellas e seductoras hespanho-

Em dias de semana dança-se bastante; muito menos porém e com mais frouxidão que nos domingos e dias de cotillon; além de que as senhoras e os rapazes, n'estes dias, sempre aprimoram, um pouco mais, as toilettes permanecendo mais algum tempo em frente do espelho, lisongeiro para alguns, mas desanimados para outros...

Accresce que as toilettes das damas, e, digâmos tambem, dos cavalheiros são mais puchados dando ao vasto salão, profusamente illuminado e a regorgitar, um tom alegre e

Durante o cotillon tocou um sexteto, e por signal bem pouco afinado; mas que re-medio; não havia melhor por estes sitios, e por tanto contentemo-nos; sempre é um pouco preferivel ao piano sómente. O nosso amigo Lourenço de Magalhães é que teve uma mas-

Marcou o cotillon a señorita Elisa Ramon, a perola branca; vestia uma elegantissima toilette de seda enfeitada a rendas pretas, que mais fazia realçar a sua belleza peregrina.

A sua figura esbelta e graciosa causava a admiração de todos, os ciumes de muitas e os desejos de não poucas... Se ella é tão formosa! tan mona!

As senhoras hespanholas capricharam em se apresentarem com toilettes, em praias pouco usadas, pois todas as senhoras querem andar à vontade e o mais commodamente possivel

Na cabeça algumas collocaram grinaldas de flores, exaggerando um pouco o costume hespanhol, segundo ouvimos a uma gentillissima madrilena, e transformando o seu peito n'um variegado jardim onde poderiam co-

lher-se dhalias, secias e até gira-soes!

Nos somos da opinião da interessante e intelligente madrilena; a simplicidade é sempre preferivel e muito gostariamos de ver menos flores enfeitando as suas graciosas cabeças e entrelançando os seus setinosos e formosos cabellos, já de si sufficientes para enlevarem as mais difficeis de contentar.

Não queremos com isto censurar; apenas omittimos a nossa opinião, talvez infeliz, mas sincera.

Dançaram uns trinta pares approximadamente; as prendas do cotillon eram bonitas e de delicado gosto, n'este particular até excedeu um pouco aquelles a que temos assistido.

Era agradavel percorrer com a vista a enorme circumferencia descripta pelos pares; a alegria que todos exprimiam, os rostos formosos das damas, umas pequenas phrases soltas aqui e acolá, surprehendidas pelos nossos ouvidos indiscretos, faziam com que nos sentissemos contentes e satisfeitos, e ficasse-mos com uma agradabillissima impressão do cotillon, sem duvida o melhor da epocha.

Uma noite agradavel sob todos os aspectos, e que a todos deixam saudades, julgo pções... Em todo o caso devem ser pou-

Na proxima correspondencia temos naturalmente de fallar d'outro cotillon que se projecta.

Estava marcada para domjngo uma brilhantissima matineé, promovida pelo distincto escriptor e nosso amigo sr. Alberto Pimentel, em que se faziam ouvir, entre outras pessoas, as sr. as D. Maria das Dores Faria e Maia, uma rabequista de merito reconhe-cido, D. Maria Monteiro uma senhora que possue uma afinada e agradavel voz de meso suprano, D. Elvira, digna esposa do conceituado clinico visiense sr. dr. José Victorino, uma das mais distinctas amadoras de piano e harpa, que temos ouvido, e os srs. M. e A. Garcia, A. Moraes e Alberto Pimentel (filho),

Esta matinee teve de ser transferida para mais tarde, e bom será que então não surja qualquer transtorno, que nos prive de tão apreciavel diversão.

Houve uma tourada no Porto, e, como fosse tomar parte n'ella um afficionado o sr. A. Lencastre, actualmente aqui a banhos, a colonia hespanhola, foi assistir ao Porto á tourada, vestindo os factos característicos, que por serem pouco vistos em Portugal, dizem-nos causarem alli grande enthusiasmo.

Nós por nossa parte, notámos o exag-

Os promotores do espectaculo em favor da Sociedade de Soccorros Muluos, levam á parate, recusaram-se a recebel-o como praça. scena as comedias -- Uns comem os figos . . . a Condessa Heloisa, o Primeiro cabello branco, e o Busto.

Está aqui fazendo uso de banhos, o sr. dr. Henriques da Silva, distincto lente da Universidade e o primeiro criminalista por-

Tem retirado muitas familias hespanholas, mas, em compensação tem vindo muitas portuguezas.

Até á semana.

GABIRU.

Um escandalosito

Dissémos em o numero passado d'uns 40:000#000 reis que se haviam perdido. Não é assim, a perda é de maior importancia, como

O sr. ministro da guerra recebeu do ministerio da marinha, a importancia de réis 113:995#520 - de arregalar o olho! - proveniente de fornecimento de material de guerra, entregando apenas a este estabelecimento uns 49:736\$820 réis, ficando o restante -64:258#700 réis - para os seus alfinetes.

Isto foi um grande achado para o pandego do Festas, em vesperas de comesainas de primeira e de grandes manobras com soldados reservistas sem pratica e sem exerci-

Toda aquella massa dos 64 contos e pico era para o arsenal da marinha, pagamento aos fornecedores e compra de materiaes para o funccionamento das officinas Mas que importa se o Festas, candidato a general, tem que exhibir as tropas, e preparar os piteus para o jantarão que se ha de comer em honra da grande victoria, contra os gafanhotos.

Quer lá saber de officinas, de operarios, de materiaes ou do diabo! Aquelles 64 contos e tal, são polvora queimada que ninguem mais

Sua magestade também vae, raciocina o Festas, e não se sustenta para ahi com uma ninharia, demais com a trabalheira de passar revista a 10:000 homens!...

Trema a Russia!

Da tribuna da verdade

Aos reaccionarios tudo lhes serve para a sua negregada propaganda, e na egreja especialmente é onde elles salientam mais a cobarde attitude contra os principios democraticos, contra os homens liberaes. E' indigno.

Em Lamego, n'uma festividade na capella de Nossa Senhora da Lapa, subiu ao pulpito o masmarro, padre Balthazar Ribeiro de Jesus e d'ahi expelliu os maiores improperios contra o redactor do nosso collega a Democracia da Beira, cobrindo-o de nomes infamantes terminando por lhe desejar uma morte repentina.

Para isto não ha protestos, recorre-se sem-

pre à justica de Fafe!

E' n'este meio corrupto, creado pela reacção e mantido pelas instituições monarchicas, que nos vemos um sacerdote a vociferar d'um pulpito palavras improprias de megeras roidas pela depravação, quanto mais d'um

E chama-se a este homem um ministro

da egreja!

Que blasphemia!

Rilhafolles com ella

Foi ordenado ás praças doentes da guarda municipal de Lisboa, que desde o mez corrente sejam recolhidas e tratadas no hospital de S. João.

Este hospital é onde está o internato dos alienados, e não admira que os habitantes do quartel do Carmo passem a residir em Rilhafolles, usando por uniforme uma camisa de forças.

Que só doidos furiosos podem ser atacados da perversidade de quererem fusilar uma multidão de gente inerme e indefeza, o que taziam se não fosse a intervenção immediata cado a ferro e fogo. d'um official superior ao vel-os de armas em

Mais do que doidos — bestas-féras.

Disparates

O professor primario, em Amoreira de Obidos, sr. José das Neves, com 28 annos de exercício, foi ha dias intimado pelo quartel general a assentar praça!

filho, que havia retirado para a Africa, pretendia-se que o pae o substituisse!!!

regimento de caçadores 6, em Leiria!

Naquelle regimento, reconhecendo-se o dis-E Jupiter não despede um raio por sobre

as ôccas mioleiras d'estes filhos de Marte! E' de cabo de esquadra!

Caloteiros querellantes

Assumiu a responsabilidade do artigo intitulado - Brutalidade e má creação - publicado pelo nosso estimavel collega da Vanguarda, o sr. Faustino da Fonseca, seu digno

O artigo condemnava o acto degradante que havia praticado a commissão municipal de Lisboa — a caloteira emerita da Subscripção Nacional — que mando o 3.º officio em que o sr. dr. Eduardo Abreu, como secretario, reclamava o pagamento da divida que estava em aberto ha tantos annos.

Disse-lhe a Vanguarda amargas verdades que lhe não feriram a dignidade, mas a em-bofia do caloteiro relapso, que não admitte

censuras ao seu procedimento.

O advogado do supposto culpado é o sr. dr. João de Menezes, victima da lei de Lopo Vaz - de odienta memoria - e tambem um orador distincto, que na sua estreia ha de sangrar com duros golpes as pustulas dos accusadores, que por fingido rasgo de pondunor pretendem mostrar-se dignos.

E a vida está para os mariolas.

->04-O parlamento

Para que se saiba como os proprios monarchicos apreciam a dictadura, e consideram os novos paes da patria que hão de constituir a camara popular, transcrevemos uns periodos d'uma correspondencia de Lisboa para o Commercio do Porto, em referencia a um artigo sobre a convocação das côrtes:

*Não succedera assim, porque a dictudura tem-se limitado a substituir leis recentes por outras novas, que faturos ministros provavelmente virão a corrigir tambem, resultando d'esta febre conta-giosa o engrossamento da nossa legislação de modo tal, que, dentro em pouco, ninguem se entenderá

«Em summa, é quasi certo que, para janeiro, veremos reunido o parlamento. A meu ver, apesar do tal elemento neutro, não nos ha de ele trazer maiores felicidades, não ha de ser do seu selo que sahirá o indispensavel equilibrio financeiro e o levantamento do nosso credito no estrangeiro; mas, em summa, volta-se à legalidade e já não é pouco, visto como a iliegalidade tão pouco produ-

A opinião é insuspeita e clarissima, porque das côrtes nada ha a esperar. Os paes da patria não vão alli para revogarem as leis e as reformas vexatorias e despoticas, mas sim para lhe darem plena approvação, que para isso os escolheu o governo, e os fez eleger; para isso refundiu a nova lei eleitoral, reduzindo a votação.

O parlamento se tem sido uma nojenta

comedia, passa a ignobil farça.

João Franco em fóco

È bem symptomatico o cynismo d'esse odiento ministro do reino, que decreta leis despoticas, affrontosas para as liberdades que elle anavalha como um fadista da Mouraria.

A politica leva-o a todas as indignidades; é um furioso que não respeita direitos, nem

Devasta tudo, peor que um lobo no redil, esse salteador da autonomia e das franquias populares.

Tem-se feito a suppressão de concelhos e comarcas, mas tem-se olhado a quem se vae ferir. Leiam esses periodos do Moncor-

*Moncorvo tinha direito a ser contemplado, porque, sempre regenerador, o chefe de districto teve isto em consideração; é necessa-rio pois dizel-o bem alto, para que não possa ha-ver a este respeito illusões.

*Se o nosso concelho não fosse regenerador, não seria contempla-do, como foi. E' bem o povo saiba isto e nôs o demonstraremos a seu tempo »

Não se póde ser mais indigno. Só mar-

Assumptos de interesse local

Escolas industriaes

Não é exacto que venha brevemente a reforma das escolas industriaes, mas diz-se que o sr. ministro das obras publicas, no seu regresso de Guimarães vae estudar as bases Como o sr. Neves era o fiador de seu d'esses institutos de ensino, tencionando supprimir algumas.

Coimbra que é sempre a victima expiato-O mais engraçado é que o pobre velho ria em tudo, verá agora extincta as suas offi-de 51 annos de edade! — apresentou-se no cinas, que por incuria de ministros transactos cinas, que por incuria de ministros transactos

ainda não funcciona?

E' tanta a sua indifferença por tudo que diz respeito ás prosperidades d'esta terra, que não admira que o ministro a escolha de preferencia a outra de menos importancia.

Estejamos álerta!

A Associação Commercial

Uma representação de protesto enviou esta associação ao chefe do estado, contra o vexame que acabam de soffrer os commerciantes vendedores de phosphoros em Coimbra, sendo-lhe apprehendidas as caixas, arbitrariamente, pela guarda fiscal, que exige a etiqueta da companhia.

Isto é um absurdo pois que no Porto se têm vendido os phosphoros sem a etiqueta da companhia, havendo-se manifestado na fazenda as quantidades em deposito, e nem porisso intervem a fiscalisação a proceder indevida-

A disposição do § nnico da clausula 20 ª do seu contracto, diz que o concessionario deverá applicar a sua etiqueta a todas as quantidades de phosphoros manifestados, fazendo-se esta operação sem despezas para o

A companhia faltou á fé do contracto, não applicando ás remessas as etiquetas, e agora porque as vendas dos phosphoros continuaram, sellados e manifestados é a propria que pede se proceda contra os vendedores.

E' de toda a justica o pedido que ao chefe do estado dirige a zelosa direcção da Associação Commercial, que espera ser attendida

na sua justa pretenção.

Recita do 5.º anno

O nosso dilecto amigo, sr. Augusto de Mesquita, que os nossos leitores tanto apre-ciam pela elegancia da sua phrase e brilhantismo do estylo, encarregou-se de escrever a peça do 5.º anno e já entregou dois actos que nos dizem escriptos com infinito espirito e graça, de scenas muito comicas e com subtis frescuras, capazes de fazer rir o proprio Hintze o ente mais sorumbatico d'este paiz.

Que o Mesquita tem dedo para a coisa, que e competentissimo todos o sabem.

A sua longa pratica de theatro o seu talento, a sua fina veia de humorista - le bon vivant - tudo isto que possue em abastança dão-lhe recursos para uma obra theatral bem delineada, com episodios interessantes. E o bom verso, a genuina copla viva, alegre, scintillante, a rir muito não ha de faltar - só quem não conhece o Mesquita.

A sua modestia não quiz dar-nos a nova; agora que está denunciada ao publico diganos alguma coisa e mande nos o nome da

Da musica está encarregado o sr. dr. Simões Barbas, maestro distinctissimo, de todos conhecido pelos seus merecimentos artisticos.

Com taes elementos a recita de despedida do 5 º anno deve deixar de si grata memoria. Ainda se não sabe quem pintará o

Calote aos operarios

Está-se devendo ha tres mezes os salarios aos trabalhadores da Escola-agricola Moraes Soares, o que representa uma inaudita barbaridade da parte de quem superintende n'este estabelecimento, que não dá as devi-das providencias acudindo á desgraçada situação d'essa pobre gente que deve ter passado as maiores privações.

Nem porisso acontece o mesmo aos empregados superiores, pagos em dia, recla-

guma falta:

Tambem nas obras do paço episcopal se estão devendo tres quinzenas ao pessoal operario, sem esperanças d'um breve recebimento, pois que aos seus mandatarios é indifferente as difficuldades com que luctam para viver.

E' uma immoralidade o que se está praticando com quem trabalha de sol a sol, desamparados de toda a protecção sem encontrarem nos seus directores um vislombre de caridade. E' demais.

Caixa economica

Distribuiu domingo passado o seu capital pelos associados, a Caixa economica 1.º de Outubro do bairro alto, cujo deposito, durante o anno social, foi de 457\$140 reis.

E' digna a zelosa direcção pelos esforços que tem empregado para manter tão util instituição que presta ao operario bons servi-

A nova direcção e composta dos srs.: Presidente - Annibal Ramalhete - Secretario - José Maria de Figueiredo - Thesoureiro - Antonio Marques - Vogal - José Maximiano Magalhães Castello Branco.

Associação dos Artistas

Está convocada para domingo, 8 do corrente, a reunião da assemblêa geral, a fim de tomar conhecimento e resolver o que julgar conveniente ácerca d'um officio recebido da actual Direcção, relativamente a um emprestimo de 1:000/0000 réis, que se julga perdido.

Preso em fuga

Na segunda feira á noite poude evadir-se da cadeia civil o preso Antonio Ribeiro, carpinteiro, de 24 annos, natural do Chão do Bispo, freguezia de Santo Antonio.

Seria uma hora da noite, quando o sr. Francisco Ventura ao passar pela rua de Mont'arroio reparou que no telhado do edificio da cadeia andava um homem e foi participar o caso ao cabo da guarda, acampanhando o ao local e fazendo-lhe ver a conveniencia alli d'uma sentinella. Como lhe parecesse que o cabo duvidava das suas palavras contou o caso a um policia que se dirigia á 2.º esquadra, obtendo a resposta — isso é com o cabo da guarda...

Não poude o sr. Ventura avisar o carcereiro porque áquella hora é prohibida a entrada na cadeia; e desacorocoado com tanta indifferença dos agentes da auctoridade dei-

xou em paz o preso.

Se o cabo, por prevenção, e o policia vigiam aquelle sitio, o Antonio Ribeiro voltava outra vez para a cadeia.

D'esta fórma o carcereiro não tem responsabilidades de maior.

Ninguem quiz averiguar a verdade do facto e o preso poude conseguir evadir-se.

Depois de escalar uma porta no interior da prisão, subiu ao telhado e dirigindo-se ao sitio de menos altura, que é junto á torre de Santa Cruz, para Mont'arroio — saltou para a rua.

Uma velhita que habita n'uma loja fronteira viu o homem, mas não gritou porque teve medo que elle a matasse, e fechou-se

O preso ficára bastante magoado, pois que esteve talvez quasi meia hora sem se puder levantar, aturdido pelo choque que rece-beu quando se atirou de cima do telhado.

Até hontem, apezar das pesquizas que se fizeram ainda não tinha sido encontrado.

O meliante tem os seguintes signaes: alto, cabello e olhos castanhos claros, rosto comprido, calça de fazenda escura muito justa e reparada de novo, jaqueta de panno preto, sapatos brancos novos, com salto de partelieira, e chapéu branco de aba larga, levando um cache-nez ao pescoço

Estava para responder por um roubo de ferramentas, do valor de mais de 20#000 réis, dando em gatuno por não querer trabalhar por officio, pois que em tempos fôra

As diligencias continuam sendo por emquanto improficuas.

Entre Coimbra e Figueira

A noticia da inauguração dos comboios estabelecidos d'esta cidade para a Figueira e pontos intermediarios, durante a epocha balnear, foi recebida com enthusiasmo pelos nossos patricios pouco acostumados a satisfazerem-lhe os seus pedidos.

O movimento de passageiros na estação A, no domingo, para os dois comboios foi na 2.ª classe 41; na 3.ª classe 48.

Até hontem o movimento geral accusa: na 2.ª classe 93; na 3.ª classe 198.

Reitor da Universidade

Pelas noticias de Lisboa são infundados os boatos que corriam, de ser deposto da reitoria da Universidade o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões.

S. ex. foi reconduzido no mesmo cargo.

Folhetim- Defensor do Povo:

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

SPRTOS SINIO DE PFWEIBY

CAPITULO II

O temporal

«O ecclesiastico ficou perplexo, todavia como o estado mental de minha mãe se denunciava pela incoherencia das suas palavras, não lhe ministrou os sacramentos, e retirou-se! Minha mãe, duas horas depois, era cadaver, sem ao menos ter recebido os ultimos soccorros da religião!

«Minha irmā caiu fulminada com uma syncope, e frei Rozendo exclamou: «Milagre! O espirito da mãe passou para a filha! Teremos mais uma santa!...»

«Meu pae estava como louco, e o seu retirou-se indignado! Quanto a mim, fiquei a chorar e velei toda a noite junto aos restos mortaes de minha pobre mãe. Está, pois, diam com as palavras de João Traquete.

Notas de carteira

O sr. dr. Guilherme Alves Moreira, disprincipal do nosso collega a Resistencia tem estado de cama com um ataque de colica, achando-se já um pouco melhor.

do illustre republicano.

Foi para a Figueira da Foz com sua ex. ma familia, o sr. dr. Alberto Divid, dignis- rel Hermano José Ferreira de Carvalho. simo conservador da comarea de Ancião.

No sabbado partiu para a Figueira com sua ex. ma familia, o sr dr. Eduardo Vieira, advogado muito considerado d'esta cidade.

Ao delegado do procurador regio d'esta comarca, o sr. dr. José de Macedo Sotto Mayor, foram concedidos 30 dias de licença.

O sr. José Simões, conceituado industrial quartas e sextas feiras, das 2 ás 3. d'esta cidade, foi com sua familia para a Figueira da Foz a uso de banhos, durante o das 2 ás 3 1/2. mez de setembro.

Regressou da Figueira da Foz a esta ci- feiras e sabbados, da i ás 2. dade, com sua familia o sr. Pedro Dias Bandeira, acreditado commerciante d'esta praça. gora o horario antigo.

Parte hoje para a Figueira o nosso amigo, sr. Augusto Nunes dos Santos, bemquisto industrial d'esta cidade.

Hospitaes da Universidade

O movimento dos doentes de ambos os sexos, no mez d'agosto findo, foi o seguinte: Ficaram existindo em 31 de julho.... 329 milias honestas, o que não devia ser, ao me-
 Sahiram
 192

 Fallereram
 18
 Ficaram existindo..... 315

O movimento do Banco durante o mez passado foi de 12085 consultantes.

Engajadores

Respondeu ha dias no tribunal d'esta cidade em policia correccional, Manoel Dias, do logar da Grada, concelho de Anadia, accusado do crime de falsificação de documentos para os emigrantes para o Brazil.

Foi seu defensor o sr dr. Gaspar de Mattos, que se houve muito habilmente, como era de esperar do seu talento, provando com as declarações testemunhaes a innocencia do accusado que foi absolvido.

Festa no Arieiro

Como nos mais annos faz-se no domingo pomposa festividade a Nossa Senhora dos Remedios, erecta na sua capellinha, no logar do Arieiro, proximo da Portella.

De manha ha missa cantada a instrumen- Atmanach dos palcos e salas-para 1896. tal, prégando o sr. prior de Santo Antonio dos Olivaes.

De tarde arrematação de fogaças, no ar-

No sabbado subirá ao ar um vistoso balão, deitando-se fogo de artificios e de vistas, fa-

senhor Carlos, justificado o odio que frei Ro-

zendo lhe consagra e a seu pae. «Quinze dias depois d'estes fataes acon-tecimentos, minha irma Carlota entrou para o convento da Esperança, e o fructo da educação do claustro está bem claro! A pobre creança já tinha um espirito exaltado, mas frei Rozendo acabou por lhe desvairar totalmente a razão.

*Pela parte que me pertence, comquanto frei Rozendo tenha tentado dominar o meu laide? espirito, tenho fugido á sua influencia, e por isso ainda conservo o juizo no seu logar.

que tudo esqueceu, e actualmente presta-lhe a maior attenção.

D. Adelaide concluiu, dizendo para Carlos: meus soffrimentos, e porque frei Rozendo guem como elle sabe aproveitar, para os seus fins, os espiritos rudes e fracos; o fanatismo tem grande força sobre os ignorantes, aonde

a luz da verdade nunca lampejou uma só vez. Eram quatro horas da madrugada; D. Adelaide abatida palas recordações retirou-se para

Carlos ficou meditativo por causa das

Lycen de Coimbra.

Reuniu segunda feira em congregação o tincto professor da Universidade, e redactor corpo docente do Lyceu Central, organisando o horario para as aulas de 1.ª classe, segundo as disposições da reforma do ensino secundario. Foi tambem nomeado director da Desejamos o completo restabelecimento mesma classe, o sr. bacharel Clemente Pereira Gomes de Carvalho.

O novo horario:

Lingua e litteratura portugueza — Bacha-Todos os dias das o as 10 horas.

Lingua latina-Bacharel Manoel da Costa Carvalho. - Todos os dias, das 10 1/4 ás 11

Geographia - Bacharel Clemente Pereira Gomes de Carvalho. - As segundas feiras das 2 1/2 ás 3 1/2 e ás quintas feiras, da

1 1/4 as 2 1/4.

Historia — Bacharel Clemente Pereira Gomes de Carvalho. — As quintas feiras, das

Introducção - Dr. Costa Pessoa. - As

Desenho - As terças, quintas e sabbados,

Mathematica - Bacharel José Adelino Serrasqueiro. — As segundas, terças, sextas

Relativamente aos annos seguintes vi-

Offensas a moral

Queixam-se-nos os moradores da rua Direita da impunidade que as meretrizes tem proferindo dia e noite as maiores obscenidades, das suas janellas para a rua, sem que a policia intervenha e ponha cobro ás linguas viperinas d'essas mulheres.

Já que se consente ellas residam entre fanos que a policia não consinta espectaculo tão indecoroso, e que n'aquella rua esteja, permanente, um guarda.

Mas a policia é pouca para andar em 210 correrias atraz dos ministros para a Figueira.

GRANEL

Parece que se providenciou, ou vae providenciar, para que não seja de modo algum alterada a ordem dada ha tempo pelo actual sr. ministro da guerra, que prohibiu expressamente que as forças militares, durante a estação calmosa, sejam expostas, por motivos de fune-raer, aos calores intensos como os que ultimamente se têm experimentado.

O sr. ministro dos negocios extrangeiros teve uma conferencia com o sr. ministro de Hespanha, cré-se que

Esta organisado em Paris, um syndicato para a construcção do parque e ruas adjacentes da Avenida da Liberdade.

Legislação varia, referente ao exercicio do Liberdade.

Livros e jornaes

- Editor Arnaldo Bordallo - rua da Victoria, 42, 1.º - Deposito no Porto - Livraria de J. R. Novaes, rua do Almada, 190 e 192.-Lisboa, 1890.

zendo-se ouvir a troupe musical do Ze Pe- estimada actriz Emilia Eduarda, e precedido d'um esboço biographico elogiativo do talento da distin-

> D. Adelaide, quando desceu, não reparou | applicou-lhe uma boa sova. A rapariga grin'um vulto, que, junto so mastro grande, tudo ouviu, e se retirou assim que a viu desapparecer. Quem seria?

Carlos, depois d'alguns momentos de re-flexão, disse para João Traquete, que ainda se conservava ao leme:

Ouviste o que disse a senhora D. Ade-

João Traquete era o typo genuino do marinheiro. Alto e robusto, tinha a fronte agra-«Tenho comtudo notado uma cousa: meu davel, não obstante achar-se tostada pelos pae, que tanto odiava- frei Rozendo, parece ardores do sol. As suas feições eram grosseiras, mas regulares, e exprimiam a franqueza rude, mas sincera, do homem do mar.

Tinha frequentado a carreira da India, e - Agora já não ignora as cousas dos por isso nunca largava a competente argola d'ouro na orelha esquerda. A sua indole era me causa horror; e devo prevenil-o que se boa; mas se o faziam irritar, era peior do acautele. Frei Rozendo não é bom, e nino domasse.

Quando se achava em terra, quem desejasse encontral-o era na rua das Trinas de Mocambo, ou na travessa do Pastelleiro, porque alli o veriam gingando, de cachimbo na bôcca, rindo e folgando com os seus amaveis conhecimentos.

Um dia, porém, teve certos arrufos, por declarações que a jove i lhe fizera, e coinci- ciumes, com uma rapariga a quem era affeiçoado, e como não era de meias medidas,

cta actriz e da espirituosa contista. O seu pequenino conto — O bouquet, que este almanach publica, é escripto com infinita graça, cheio de amor e frescura - faz parte do seu livro - Contos simples - prefaciado por D. João do Camara,

E' um almanach interessante collaborado por distinctos escriptores, contendo: - contos, canconetas, monologos para theatros e sala, scenas comicas, canções de operas comicas, versos, anedotas pensamentos, etc.

Como se ve a variedade da leitura recommenda-se e a barateza do livro convida - 300

Santo Antonio - Oraloria em tres actos e quatro quadros, original de José Maria Braz Martins. - Preço 300 réis. - Editor Arnaldo Bordallo, rua da Victoria, 42, 1.º - Lisboa,

Edição commemorativa do centenario antonino, representada por occasião do centenario no theatro D. Amelia, em Lisbon.

E' edição esmerada.

Agradecemos os exemplares com que nos brindou o sr. Arnaldo Bordallo, acreditado livreiro.

As ideias da menina Anninhas, de Calisto de Langle, versão de Erancisco da Costa Braga — Agencia Universal de publicações editora - rua da Victoria, 38, 1.º - Lishoa,

E' o segundo numero da escolhida collecção de romances dos melhores auctores.

A novella è interessante com episidios engraçadissimos e scenas endiabradas que a Anninhas, um vivo diabo, põe em movimento.

Não recebemos o 1.º numero o que participamos á empreza com os nossos agradecimentos.

A maçonaria e o jesuitismo, offerecido ao mundo maconico e profano pela loja obreiros do trabalho — A' Gloria do Supremo Architecto do Universo - 2.ª edição. - Typographia Portnense, rua de S. Boaventura, 20 - Lis-boa, 1895.

E' um pamphleto de 16 paginas de propaganda anti-reaccionario-jesuitica, escripto com energia e verdade, declarando guerra sem treguas contra a seita que odeia as liberdades, contra a curia romana, inimiga da maçonaria, qual segue a pureza dos principios da doutrina christa, pregada pelos primeiros apostolos, emquanto a egreja as substitue pelas maximas hypocritas de Loyola e de Francisco Xavier.

Faz um appello à imprensa do paiz, pedindolhe secunde os seus esforços, perseguindo os sinistros inimigos do progresso pela união de todos os verdadeiros liberaes.

poder judicial. - Bibliotheca Popular de legislação - rua da Atalaya, 183, 1.º - Lisboa,

E' uma publicação de muita utilidade, auxiliando as corporações judiciaes e administrativas, como todas as outras que se empreguem no fôro.

No logar respectivo publicamos o annuncio, inserindo a relação de livros variados que dizem respeito a tudo que pertence á legislação, e tanoutras especialidades de verdadeiro interesse.

Proximamente vão ser distribuidas as primei-Este almanach é illustrado com o retrato da ras folhas d'uma outra publicação sobremaneira interessante - Portugal Historico Illustrado - que deve despertar a attenção e curiosidade do publico.

tou, e a ronda da policia acudiu.

João não era homem que se deixasse prener. Quem seria?

Era frei Rozendo, que sentindo fallar a ré diu mais força, e teve que dar ás de Villa Diogo.

Abriu caminho por entre a ronda, de navalha em punho, levando já a cabeça que-brada e escorrendo sangue. Na volta d'uma esquina viu uma porta aberta e entrou.

A ronda passou adiante, emquanto elle batia a uma porta e pedia soccorro, porque se esvaía em sangue. A porta abriu-se e o valente marinheiro caiu cheio de cansaço e de fraqueza.

A casa aonde encontrou hospitalidade era a do pae de Carlos, que não só o curou das feridas, como lhe alcançou a absolvição das faltas que ao serviço fizera.

João nunca esqueceu estes favores, e em testemunho de gratidão era dedicado ao doutor Anjos e a seu filho, como a verdade á virtude e a virtude a Deus.

Fizemos uma pequena resenha do caracter d'este homem, e quando Carlos lhe fez a pergunta que dissémos, respondeu-lhe:

— Não se assuste, senhor guarda marinha, nós cá estemos! O mestre é um velho marinheiro, o gordião não é pêco, e eu tam-bem não sou muito esmagado. Se o frade se fizer fino, aperta-se-lhe o gargalo, e depois vae parar ao charco.

(Continua.)

PARA ENTRETER

Interessante repositorio litterario, particularmente destinado a brindar os freguezes da casa editora, podendo tambem adquirir-se cada exemplar ao preço de

AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES

Rua da Victoria, 38, 1.0 - Lisboa

CALISTO DE LANGLE

As ideias da menina Anninhas VERSÃO DE

FRANCISCO DA COSTA BRAGA

Vende-se na Agencia Universal de Publicações.

Rua da Victoria, 38, 1.º - Lishoa.

SANTO ANTONIO

ORATORIA EM 3 ACTOS E 4 QUADROS

ORIGINAL DE

BRAZ MARTINS

Preco 300 réis

A' venda em Lisboa na casa editora de Arnaldo Bordalo. Rua da Victoria, 42, 1.º - Lisboa.

Almanach dos Palcos e Salas

PARA 1896

ILLUSTRADO COM O BETRATO DA ACTRIZ EMILIA EDUARDA

ACOMPANHADO DE UM ESBOÇO BIOGRAPHICO POR

EIBMINO PEREIRA

Preço 120 reis

Vende-se em Lisboa na casa editora de Arnaldo Bordalo. Rua da Victoria, 42, 1.º - Lisboa.

LEGISLAÇÃO VARIA

Referente ao exercicio do poder judicial, publicada de 1890 a 1895 (março), contendo tambem a synopse da legislação da mesma indole de 1869 a 1889 e em appendice algumas leis importantes como a de liberdade de imprensa

Preço 300 reis

LIVROS UTEIS

Codigo Administrativo (1895), 240 reis; Contendioso Aduaneiro (dec. de de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

importancia, a Empreza Editora, Bibliolaya, 183, 1.0 - Lishoa

MULHERES

ESTUDOS DE PSYCOLOGIA FEMININA

POR

CLAUDIA DE CAMPOS

1 hello volume, 700 réis - pelo correio 750 reis.

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consemem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

COIMBRA

ESTABELECIMENTO

JOAO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-cos eguaes aos de Lishoa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers. Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo

Faqueiros: crystone, metal induce. Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanliada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se em-pregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaindes, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores.

Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lisboa, constructores de pára-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas Brilhante Belge, a 160 reis.....

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

MANUEL CARVALHO

29 - Largo do Principe D. Carlos - 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura Pedidos, acompanhados da respectiva para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do theca Popular de Legislação, rua da Ata- que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

> Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em especial para annuncios permanentes. machinas de costura, seja qual fôr o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto

de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis. Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas

as machinas.

100, Rua Ferreira Borges, 100

3i Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça. Faqueiros e colheres d'ele- nista etro piate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a dicina oteo, pinceis e artigos de desenho. Mailas para viagem, cartei-

ras e sa cas de mão para senhoro. Oteados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forgar casas.

Transparentes e stores de manufeire, rolos authomaticos para os

Perfumaria ingleza e sabemetem, po d'arroz, pentes e escovas.

Dentifrico do dr. Rousset, pó, para dentes da sociedade hygienica. Bensolina para tirar nodoas,

o melhor preparado, não prejudica a roupa. Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

AMA

Preciza-se uma ama de primeiro leite, dá-se bom ordenado e as gratificações do costume. Dirija-se a esta redacção.

BICOS AUER

Vendem-se 2 com muito pouco uso, e com grande desconto no preço.

faiateria moderna e loja de machinas. O que ha de mais moderno.

ESCOLA CENTRAL

Praça do Commercio, 27, 1.º

Continuam abertas as aulas d'instrucção secundaria e primaria.

Professores

Dr. José Augusto Gaspar de Mattos Dr. Francisco Peixoto Euphresino Teixeira, antigo leccio-

Luiz Leotte, segundanista de Me-

Julio Cesar Augusto.

Professores

Instrucção elementar e complementar Leonardo Pessoa, professor official em Cellas e examinador d'instrucção primaria

Maria Julia da Conceição Julio Cesar Augusto.

Acceitam-se 2 ou 3 alumnos internos. Note se que não ha castigos phísicos.

> O responsavel Julio Cesar Augusto

BENGALA

Perdeu-se uma com castão de prata, desde a rua Ferreira Borges até á quinto de S. Jorge. Dão se alviçaras a quem a

N'esta redacção se diz.

JULIAO A. D'ALMEIDA & C.ª

20 - Rua de Sargento Mór-24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lasiohas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-Rua do Visconde da Luz 90, na al- se magnificas armações para guarda-soes,

Proprietario - Jorge da Silveira Moraes

6, PRACA 8 DE MAIO, 7 — COIMBRA COROAS DE PLUMAS-ALTA NOVIDADE

PREÇOS FIXOS



N'esta agencia se toma conta de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem caixões feitos em todos os tamanhos e qualidades. Encontra-se em deposito grande variedade de coroas de plumas, violetas, seda vidrilhos, bouquets funchres e de gala, e todaa qualidade de flores soltas, preparos para as mesmas, plantas para salus e flores para chapeus, vindo tudo directamente de Allemanha, Paris e mais procedencias. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações em qualquer cemiterio.

Publica-se ás quintas feiras e demingos

EFENSOR

Povo DO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	C	on	ı e	st	am	pi	lha	-		S	en	1 0	st	am	pil	ha	-	
								25700	Anno .		14	.00		*	4			25400
Semestre								1 142 0 14 1 1 1	Semestre									
Trimestre		*			000		*	680	Trimestre		7		31	*	12		*	600

ANNUNCION: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto

LIVROS: - Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria -- Coimbra

POVO

COIMBRA - Domingo, 8 de setembro de 1895

Reforma da instrucção secundaria

Ninguem pois desconhece a importancia e, para Portugal, a urgente necessidade de reformar a instrucção em todos os graus; e por isso a instrucção que, muito embora impropriamente, denominam, e estão no liabito classico e official de chamar secundaria.

Ella é realmente importante e necessaria, quer a consideremos sob o ponto de vista da sua acção e influencia educativas sobre as faculdades mentaes, quer no contheudo dos conhecimentos que ministra, ou seja como preparação aos cursos superiores e solida base de desenvolvimento scientifico ulterior, ou como habilitação technica elementar accommodada ao exercicio e util desempenho de certas profissões e misteres sociaes, auxiliares das applicações do alto e profundo saber scientífico nas suas multiplas e variadas especialidades; porque, em verdade, convem e é indispensavel reunir e coordenar no ensino secundario os processos de orientação e disciplina mental com a acquisição proveitosa de conhecimentos, uteis na pratica ás necessidades e interesses da vida social, segundo as condições e exigencias do nosso estado e aspirações progressivas da civilisação contemporanea.

A orientação e a disciplina mental do Povo Portuguez serão taes quaes forem o seu ensino e aprendizagem, a sua instrucção e educação, publica e particular; as quaes dependem, hoje como sempre, da direcção que se der ao ensino e das instituições, materia e processos que formarem a sua constituição organica, e determinarem e animarem a sua actividade funccional.

Tudo o que somos à educação o devemos,

E, por tanto, viremos a ser no futuro o que de nós fizerem a instrucção e a educação, que nos forem ministradas.

E' por isso que elles, os monarchistas, os defensores, officiaes e officiosos, da realeza, sustentaculos, vacilantes e remendados, do throno e do altar, apoiados na reaobstinada persistencia trabalham por fazer da instrucção a sua principal arma de combate, um poderoso instrumento de seita, um monopolio partidario ao serviço da ignorancia e do obscurantismo, da imbecilidade supersticiosa, do fanatismo embratecedor, e, por ultimo e como o ambicionado fructo da sua maldita e esterilisadora safra, da obediencia passiva, por ser a mais segura e efficaz garantia da sua anachronica existencia, do seu odioso e absorvente predominio.

E, por isso, á centralisação compressora e asfixiante da instrucção elementar e commum veiu agora o governo ajuntar a concentração deprimente e o constrangimento regulamentar depauperador da instrucção secundaria, monopolisada no ensino official para mostrarem a sua real coragem que e congreganista, encarcerada nos Lyceus de el-rei e emparedada nos cotos, escandalosamente protegidos pela coróa e seus ministros, da Companhia de Jesus, não só clandestinamente favorecida, mas ostensiva e reis do mundo. criminosamente restaurada n'estes reinos e senhorios da serenissima casa de Bragança, enxertada na famosa arvore dos odiados Bourbons e, à ultima hora, ligada ao ramo infeliz dos Orleans.

E tudo isso porque e para que?

Para abater de novo e recalcar cada vez mais na superficialidade imbecilisadora dos sentimentos e das intelligencias populares do Tejo.» a concepção, as ideias, as aspirações de

liberdade e justiça, a verdadeira noção de ordem e progresso, do direito de egualdade perante as leis, do sentimento altruista da fraternidade humana perante os principios eternos e sublimes da moral christà.

uma verdadeira e desoladora anarchia de palavras vasias de sentido, de noções sem ideias, de abstracções sem realidade, de preoccupações mysticas do sobrenatural e sem luz de razão que illumine a consciencia, sem força de sentimento moral e estetico que de alma e vida aos corações.

Finalmente para converter os cidadãos em automatos, os homens em seres privados de intelligencia, em entes ermos de vontade gica campanha, e com toda a justiça.

Defensor

Foi este o propositado fim, não poderá ser outro o resultado das reformas da instrucção, primaria e secundaria, emprehendidas e tentadas pelo governo de sua magestade fidelissima, no anno da graça de 1895, em que figuram - de ministro um homem chamado João Franco Castello Branco, o fervilha e de director geral de Instrucção Publica um outro Castello Branco vulgarmente conhecido pelo José... d'Azevedo; e pairando por sobre o padre e o filho d'esta apocalyptica trindade reformadora o espirito eclectico do tibio e retardatario conselheiro Jayme Constantino Moniz.

+2+

As rusgas

Continuam os bongas do soba Veigao selvagem Pina Manique, que Lisboa supporta - a prenderem a torto e a direito cidadãos honestos, com gaudio do chefe que os despacha para o tribunal onde são absolvidos por não se lhe reconhecer culpabilidade.

Quando não apparecem adultes para os levarem para a esquadra, prendem os meno-

E' bom ouvir o insuspeito Diario de Noticias:

«A policia judiciaria não tendo já onde prender adultos para mandar para o *India*, entreteve-se hontem a prender menores que encontrava pela rua e tão pequenos, que facilmente pódem fugir pelas grades do calabonço».

De maneira que Lisboa continúa á mercê d'um mentecapto, que tem a desvergonha dos, do throno e do altar, apoiados na rea-cção, hypothecados ao jesuitismo e por elle explorados, mais uma vez tentam, e com lhe deviam vestir uma camisa de forças e substituir-lhe o gabinete de funccionario, por um quarto em Rilhafolles.

Pois ha maior indignidade do que prender creancinhas e mettel-as na prisão? Pois não é bem cabido o nome de cafres a essa sucia de valdevinos que fórma uma parte da corporação da policia de Lisboa, a quem o bonga Veiga protege com preferencias?

E não ha a quem pedir providencias, por que o governo la tem o famigerado João Telles Franco Jordão, no reino, d'onde saiu e se gerou a reforma policial, esse distorme aleijão que transformou homens em bestas-féras e fez juizes da massa dos carrascos de D. Mi-

Grande exemplo!

Dizem os caudatarios do sr. D. Carlos sua magestade dormirá no campo da bataiha, para o que se está preparando uma luxuosa barraca-leito. Que lindo!

Quer - no tôlo dos colchões - dar um grande exemplo patriotico ao exercito e aos

Ninguem tem um rei assim!

Que injustiça!

Pois não querem ver o desproposito d'um jornal francez o-Montleur des tirages finan-

Ora attendam. A arte de agrupar cifran é das mais florescentes nas mar gens

E' namoro ao Hintze -- o salvador.

RECOMPOSIÇÃO MINISTERIAL

Ha bastante tempo já que circulam boa-Para lançar a mentalidade nacional em tas de crise ministerial, parecendo terem-se confirmado ultimamente, apezar das negativas dos jornaes affectos ao governo, sempre os ultimos a fallarem verdade em assumptos

phantastico, de preconceitos supersticiosos falla e que tem sido insistentemente pedida pelo heroe do tractado de 20 d'agosto, ao rei, ulgaram muitos ter-lhe sido negada; agora porém, segundo se deprehende d'algumas pequenas noticias soltas a medo pelos jornaes progressistas, tem visos de verdade e reali-sação, e contra ella já se levanta uma ener-

> Os progressistas têm o maximo interesse, em que essa recomposição não vá por deante; pois iria retardar a sua sua subida ao poder e prolongar o ostracismo, político ao qual a corôa os votou, rindo-se e zombando das resistencias e protestos... attenuados que elles, coitados, no seu desespero levantaram, e fizeram eccoar por esse paiz em fóra.

Um ministerio, como o actual, já com um sem numero de remendos de todas as côres e tamanhos e que é odiado por um povo inteiro, está, moral e physicamente, morto e insusceptivel de continuar a manter-se à frente dos negocios publicos e presidir aos destinos d'um paiz que foi grande e quer, apezar de pobre, conservar ainda a dignidade a honradez originarias.

Entre ou saia este ou aquelle ministro, este ou aquelle funccionario superior, a politica nefasta, manter-se-ha sempre, emquanto a monarchia e seus famulos não cahir para sempre, e a Republica surgir, d'entre os es-combros putridos e desmantellados, que tantos annos de constitucionalismo monarchico, amontoaram sem cessar.

O rei, que os tem mantido no poder, que tem desprezado a opinião publica, que tem zombado do partido progressista, que susnemente praticar todos os abusos e arbitrariedades, com certeza não recuará, ante mais bajuladores.

Dizem ser o sr. Julio de Vilhena o homem que se presta a governar com tal cambada. Realmente custa-nos acreditar; porque, sendo um homem intelligente e illustrado devia recusar-se a ser collaborador n'esta farçada ridicula, ignobil, nojenta, e a em Car partilhar das tremendas responsabilidades, terna: que este governo tem e ha de espiar n'um futuro mais ou menos proximo.

vê com bons olhos esta recomposição; elle que sempre tem andado a limpar as botas ao sr. D. Carlos, ser repellido d'esta fórma, e para desesperar!

Mas com que elementos poderia o estadista fallido do Pateo do Pimenta, contar para seu governo, quando o ministerio actual abandonar os conselhos da corôa?

os seus collegas redactores do Tempo, que para caçadas, para os pic-niks, depois para com elle constituem a assembléa geral do las intrigas, depois para as orgias! seu... partido.

Os regeneradores, que o detestam, tambem não o protegeriam, pois abominam o li- nho vestem-se... de homem. beral fingido, o da opposição simulada.

Os progressistas ainda menos o acceitariam no seu scio; a sua opposição e deslealpartido progressista.

Só se o sr. Dias Ferreira queria gover- posta... nar com o apoio dos srs. Judice, Guimarães, Mariano e Navarro!...

Mas uma situação onde entrassem estes senhores, collocariam o vesgo messias do Pateo do Pimenta n'uma situação deploravel.

Elle que acusou o partido progressista de se cercar d'estes dois ex-ministros de saudosa

Uma situação Dias Ferreira só por troça póde ser annunciada, quanto mais constituida.

Nos nunca tivemos paixão pelo sr. José Dias, com franqueza, não gostamos d'elle e além d'isso elle bem sabe que na politica esta, «como o peixe fóra d'agua.»

O S. Martinho

E' o santo patriarcha dos piteireiros e amadores da boa pinga, festejado em toda a parte pelas irmandades, que lhe offerecem copiosas libações, entre frugaes comezainas, em honra sua e proveito dos devotos

Este anno o governo incumbiu-se de fes-tejar as vesperas ao sr. S. Martinho. Entre o carneiro e as batatas da galopinagem, celebra-se com todas as regalias de liberdade -A recomposição ministerial, em que se á laia de João Telles Franco Jordão - a ceremonia das eleições!

> Reina a pagodeira. Pois tudo isto não passa d'uma enorme carraspana!...

General de merito

A coisa sempre vae ao cabo — ávante meu Festas é dar-lhe p'ra frente — e em breve o veremos general de merito... apesar de haver quem diga que em quanto es-tiver ministro da guerra, não acceita a pro-

Um Vestal mayorte!

E' claro; o bravo general se andou a reformar generaes, a preparar a marosca de limite das edades e agora a dar ao lamiré para a cilada do merito, não foi com sentido de se aproveitar d'estas ninharias!

Se ha alguem que seja mais deixado das vaidades do mundo!!...

Pelourinho

XVI

OS PALACIOS REGIOS

Em cada canto seu espirito santo. Bem presente está ainda no espirito de todos - os que pagaram os duzentos contos que se gastaram nos arranjos da torre de Outãoa celebre estrada que se fez para commodipendeu a constituição, que protege e encobre dade dos regios habitantes, para agora vertodas as poucas vergonhas, que deixa impumos aos ratos e a deteriorar-se aquelle alca-

Já não serve a torre de Outão; para este esta prepotencia, e, saltando por cima de anno prefere-se a cidadella de Cascaes e haja tudo, irá satisfazer mais este desejo dos seus dinheiro para se satisfazer os caprichos da monarchia que só pensa em folias e pago-

> Já se principiaram as obras no palacio, com grande actividade, a poderem ser habitadas no dia 15 do corrente.

> A proposito da côrte de outros tempos em Cascaes, ouçâmos as palavras da Lan-

Cascaes continua de festa e de galla! Alli está a côrte em todo o esplendor de

Ninguem dirá que é a côrte de um paiz O sr. Dias Ferreira, segundo consta, não que vive do calote, e que do calote vive ella

Não seria difficil crêr, que alli fosse o palacio de Cresus, ou o templo de Salomão! Tal é a riqueza que se ostenta em todos os prazeres que a imaginação mais caprichosa podia inventar para tornar agradavel e deleitosa uma praia do occeanol

A corte não tem cuidados. Ella vae para Amigos não os tem sua ex.", a não serem os banhos; depois para as pescas, depois

Alli parece que se mudaram os sexos. As senhoras de manhã para irem ao ba-

Depois as damas mais illustres fumam como qualquer... porta-machado. Depois nos ocios da noite tocam... a

dade, cavou um abysmo entre sua ex." e o guitarra, e ao som d'ella cantam maviosos... fados, ás vezes em lettra pouco com-

Assim temos nos as fadistinhas da côrte em completa metamorphose, tendo perdido de todos os ares palacianos, que ostentavam nas salas aristocraticas de Lisboa. As mulheres alli parecem homens, e homens ha que parecem mulheres no dize tu, direi eu, que d'antes era das regateiras e que tambem é agora das fadistinhas.

Por isso em Cascaes não tem faltado as

bulhas, e as intrigas, e os desafios.

E' a camarilha desavinda, por contos largos, que já foram de Lisboa, e alli se aggra-

(Continua).

Sciencias, lettras e artes

CONTOS PARA TODOS

O PRIMEIRO E ULTIMO...

(A B. M. A. P.)

Primaveras sobre primaveras se tinham decorrido, sem que no coração do pobre moço tivesse penetrado, algum dia, um raio d'essa luz divina - o amor, tinham, effectivamente; e, em horas solitarias, em horas de devaneios, elle julgava poder amar, cria que em seu peito podesse enraizar-se um amor de dedicações, um amor de sacrificios.

Longas horas se decorriam sem que buscasse outro ideal, sem que procurasse desviar o curso de seus pensamentos, mudar de rumo ás suas ideias. Passeios, diversões, alegrias... onde ellas? Pensava, cogitava, embrenhava-se, dias inteiros, na contemplação meditativa do seu sonho fixo, e abandonava essa coisa, essa impida atmosphera da realidade, para elle crúa e implacavel.

E eu via-o, na praia, á noitinha, procurar cautelosamente um logar, certo, de todos os dias, lá ao fundo, junto aos rochedos, e alli permanecer, absorto e pensativo, interminaveis horas d'um constante sonhar!... Via-o, embuçado, fugindo ao convivio, passar, de regresso á habitação, devagarinho, queixo entre as mãos, n'uma attitude de verdadeiro sonhador.

De madrugada, ao alvorecer, ainda, elle ahi vinha, na mesma attitude, Junqueria abaixo, poisando o seu morno olhar, lá ao fundo, e vinha, affastado de todos, lá ia elle

sentar-se na praia, e pensar... E' que a vida começava então; o mesmo ar, a mesma attitude, muito embora, mas ja sahia, já buscava aspirar a pureza da atmosphera, já procurava, quem sabe, preencher o enorme vácuo que em seu peito existia. Começou a viver, mas sempre longe de amisades, sempre separado, completamente alheio ao bulicio da praia...

Amava, descobri-o um dia; amava doidamente, com delirio, com phrenesi; amava com a intensidade d'um primeiro amor, amava até á loucura. Pobre moço!... Talvez que uma sepultura, em breve trague um

furor, esse coração que agora desabrochou!... Enganas-te, mancebo; este mundo é de enganos, d'illusões; este mundo, em que vives, despreza os sonhadores, os timidos, os sinceros. A audacia, de braço com a hypocrisia, é o ideal dos melhores d'hoje; e esse ideal, convinha, altivamente, de rico manto de pedrarias, essa magestade el-rei Milhão.

Tu que de pobre de riquezas, embora rico de sentimentos nobres, que ambiciona-ras, em tal meio, de phantasticos amores?!

Sinceridade? amor verdadeiro?

Quanto te enganas, mancebo! Segue os conselhos d'um amigo: despreza esses sonhos, descerras as palpebras, e demora o olhar sobre essas donzellas, pallidas como ruim seio, brancos como o jaspe, á força de pós d'arroz. Da-me o braço; penetra commigo, n'esses cafés, e, à luz d'esses lustres, contempla a belleza que ahi se ostenta, apoiada na rolha queimada, e nas perfumarias do Piver; aquelle rosto, e aquelle marmoreo olheiras encantadoras, aquelle avelludado do olhar, aquella alvura d'uns dentes de mulher, aquelle coralino brilho d'aquelles labios, e aquelle entreabrir d'um sorriso seductor...

Contempla tudo isso e dize-me depois se não encontras, em todos esses encantos, duas horas d'aturado espaço, n'um gabinete de toilette, espalhando, artisticamente, duas borladas de pó d'arroz, mais um bocadinho de carmin, mais uma passadella a esturro de rolha, e, para remate final, hora e meia, ao espelho, fazendo estudo sobre a maneira de gesticular, sobre o modo de sorrir, sobre a conveniencia d'um logar adequado ao reflexo de todos esses encantos, sobre a fórma de impingir, como verdadeiro, tudo aquillo que é postiço.

Effectivamente, assim é. Mas talvez que sejas feliz; talvez que possas, tu, um illudido,

de moda, talvez...

Não me acompanhes, José; não quero que, em teu peito, penetre tão duramente, a desillusão; não quero. Oxalá que saibas encontrar um coração como o teu, um coração de pomba sem fel, uma invejavel sinceridade. Se assim for, guarda-o bem guardado, em teu peito, e jamais voltarei em roda da chamma d'essas hypocrisias que te apartei, para que não possam as azas da tua illusão, tombar crestadas pelo fogo de taes menti-

confrange-me o coração: não posso resistir- e altos trumphos.

Adeus! Branca illusão d'um dia! lembra-te dos ultimos momentos d'uma cruel separação!»

E, na sombra do arvoredo, dois vultos se

Povoa de Varzim, setembro de 95. L. DE MACEDO.

Benesse

Conta-se com grande espanto - como se não fosse um caso de todos os dias - que fôra nomeado vogal da commissão districtal de Bragança um individuo pronunciado pelo

Pelo roubo de uma eleição. Pelo roubo de dinheiros em acções de companhias sei da firma larapia - Arroyo, Centeno & C.", -em que o primeiro socio é presidente d'um grupo de accionistas macanjos.

Honra ao merito!

Escolas praticas de agricultura

A todos os directores das escolas praticas de agricultura, vão ser dadas novas instruccões de modo a tornar mais proficuo e util para os alumnos o ensino ministrado n'aquelles estabelecimentos de instrucção rural. A parte experimental vae ser mais ampliada.

O governo, segundo nos consta, não tem em vista explorar economicamente as quintas onde funccionam as escolas agricolas; deseja que os productos alli colhidos sejam utilisados pelas escolas, que se façam principalmente culturas experimentaes de modo que os alumnos fiquem conhecendo bem os va-riados ramos da industria rural.

Os vinhos produzidos nas escolas de viticultura serão destinados á exposição permanente do mercado central de productos agricolas, aos museus de ensino e ás amostras para o estrangeiro. O restante será vendido em haste publica.

Como já dissémos, as aulas, nas differentes escolas de agricultura, começam este anno no dia 15 de setembro. Os requerimentos para a admissão devem ser entregues até ao dia 6 de setembro na direcção geral de agricultura, sendo instruidos com os seguintes documentos:

Certidão de que não teem menos de quatorze nem mais de dezoito annos;

Certidão d'exame de instrucção primaria elementar para as escolas elementares de

Certidão d'exame de admissão aos lyceus,

para a escola - Moraes Soares; Certidão de robustez e de ser vaccinado;

Certidão de não soffrer doença contagiosa. Os alumnos diplomados nos cursos das escolas elementares praticas de agricultura e que desejem possuir o curso de regente agricola poderão ser admittidos á matricula da escola — Moraes Soares, sendo dispensados da frequencia e dos exames do primeiro anno de curso do professado, instruindo o seu requerimento com a carta do respectivo

Pruridos no costado

Os padres de Ourem botaram mensagem collo, que além vês; mais além, aquellas no orelhudo Correio Nacional e atiram-se aos jacobinos como S. Thiago aos moiros.

Coitados dos masmarros, que não tem vozes que cheguem ao ceu!

Ahi vae o vomito dos biliosos padrecas de Ourem:

«Irmãos, ao combate! «Camaradas, á guerra contra a maçonaria, a seita maldita vinda do inferno para destruir o reinado de Jesus Christo, alargar o imperio do diabo e espalhar o culto de Satanaz!

«A' guerra contra o jacobinismo e sua imprensal»

Estes valentes da guerra e do combate hão de ser da laia dos que fugiram a pés de cavallo da indignação popular no centenario. Ainda lhes doe. Coitados!

Evasão d'um senador

O senador Magnier, concessionario celeencontrar ainda uns restinhos de pureza, fóra bre dos escandalos dos caminhos de ferro do sul da França, ao saber que a policia lhe cercava a habitação para o prender, poude escapar-se, aproveitando para isso um carro dos que usam as lavadeiras em Paris, e que havia entrado no pateo, para se evadir.

E conseguiu enganar a policia, pondo varios cestos de roupa suja no carro, e metter-

se num d'elles. Só quando se passou mandado de prisão

é que se deu pela fuga. O governo demittiu immediatamente o

prefeito da policia.

Imagine-se o sr. Moncada n'um tribunal de justiça em França a abafar processos, onde «Adeus, José. O echo das tuas palavras os criminossos são conselheiros, capitalistas

la logo para olho da rua!

CARTA DE LISBOA

6 de setembro de 1895

A padralhada anda fula com os acontecimentos de 30 de julho.

Chovem as mensagens do frade varato-

Os clerigos de Villa Nova de Ourem, com toda a humildade e resignação, que lhes impõe a sua doutrina, dizem o seguinte:

«Podem nos espostejar, trucidar; mas o precioso thesouro da doutrina catholica é que nos não lhes deixaremos arrebatar sem pro-

E dizem isto como que alguem lhe queira

tirar o precioso thesouro....

Em primeiro logar ninguem lh'o quer arrebatar, e, ainda, se não desejam que lhes invadam os seus preceitos e os seus principios, não se intromettem em assumptos para que não são chamados, não se envolvam em questões temporaes e civis, com o que nada

Recelham-se aos seus redís e pastoreiem as ovelhas, que gostam e querem abraçar

essas doutrinas.

Isto quanto ao clero secular portuguez. Os jesuitas e os frades, que procurem os cenóbios de seus paizes e não venham exhorbitar para aqui, implantando e sustentando instituições que a nossa indole não consente e as nossas leis condemnam.

Quem semeia ventos, colhe tempesta-

Dizem mais os taes da terra dos perús: «Saibam que, nem suas perseguições, nem suas calumnias, nem suas violencias, nada, nos fará capitular ou desertar da nossa bandeira sagrada.

«Como os israelitas, preferimos antes morrer do que manchar-nos com viandas immun-

Estão cheios de coragem, os homensinhos, e são tão valentes ou tão resignados, que na occasião da celebre parada Antonina, apenas sentiram um leve murmurio, sem importancia alguma, abandonaram as insignias do seu mais economico. precioso thesouro, desprezaram as creanças, que lhes confiaram, para fugirem covardemente, indecentemente, desorientados por essas ruas fóra....

Onde está então a vossa valentia, ó sa-

Onde se abriga a resignação evangelica,

que agora apregoaes?

A vossa vianda é tão immunda, como a de qualquer profano, e está sujeita aos mesmos vicios, aos mesmos receios, por isso vos chegou logo a ideia o annexim: - Fia-te na virgem e não corras...

Agora, sim, depois de passado o momento do perigo e a seguro é que é arrotar

O prior Calheiros, de Belmonte, tambem nos dá dois periodos magnificos:

«Lisboa ficará sendo d'ora ávante a cauda da civilisação, o saguão dos despejos putridos da Europa civilisada, a sentina dos miasmas deleterios, d'uma civilisação fim de se-

Este periodo é a mais rigorosa expressão

Desde que Lisboa consente dentro dos seus muros a cami se torna o saguão dos despejos putridos da

Desde que um governo, como o nosso, tolera e consente essas casas de destruição mental, esses fócos de prostituição, e, dizemos de prostituição, desde que n'ellas se commettem casos como o da Collecta e outros e que são dirigidos por homens como o padre do Havre que desflorou 7 meninas nas cathecheses, podemos affirmar, como diz o prior Calheiros na sua mensagem que Liscivilisação fim de seculo....

Foram vocês, ó Calheiros de todos os feitios, que originaram os motins de 30 de julho, porque o povo, expontaneamente acreditou, que seriam vocês os roubadores, porque lhes tem chegado aos ouvidos os crimes de que vos accusam e de que sois capazes... O povo sabe fazer justica quando é pre-

Exhorbitou na verdade, mas têem-no ensinado a exhorbitar, e, quando se fére uma bra até julho de 1892: lucta encarnicada, não se póde extremar o bom do mau, tanto mais havendo muita semelhança apparente.

A culpa não é vossa, mas sim de quem vos deixa vomitar tanta peste, ó salafrario de roupeta....

ARMANDO VIVALDO.

Os touros em França

Foi dada ordem pelo ministro do Interior da Republica aos prefeitos dos departamenque mandem fechar as praças de touros.

Eis o edital dos prefeitos: «Visto a lei de 5 d'abril de 1844, artigo

Vistas as instrucções ministeriaes; Considerando que, pelo incessante e deliberada violação das leis e regulamentos, e porque as eorridas de touros atacam a ordem

e a moralidade publica; Ordeno:

Art. 1.º São prohibidas todas as corridas de touros sem excepção.

Art. 2.º Os que transgredirem esta dis-posição, serão perseguidos conforme a lei. Art. 3.º Os srs. sub-prefeitos e seus sub-

ordinados, commandante da gendarmerie e os commissarios da policia ficam encarregados, na parte que a cada um respeita, de executarem esta resolução.»

E assim nos dá a França um exemplo de civilisação, terminando com a barbaria de semethantes espectaculos que vem recordar os sanguinarios e horrorosos combates romanos.

Assumptos de interesse local

O Matadouro

Pelas informações que podémos obter de pessoa fidedigna, a projectada construcção do matadouro ficará na massa dos impossíveis - não por faltas ao contracto da parte da empreza constructora e exploradora - mas por birras da maioria da commissão districtal, que para ser agradavel a collegas, fez a mudança do terreno que a camara escolhera, a fim de que o edificio do matadouro se affastasse do predio d'um inclito varão, que abusa do seu cargo para conseguir tolos desejos e exercer vinganças pessoaes.

O novo local, acarreta á camara uma fa-bulosa despeza de canalisações, aggravada pelo alvitre da commissão districtal que pretendia que as aguas do matadouro fossem desembocar na valla de Cozelhas!, em quanto que a camara tencionava conduzir o collector junto ao que está feito, indo communicar com o cano geral, aos Oleiros, o que lhe ficava

Se dizemos que a commissão districtal está oppondo difficuldades e mostrando má vontade, por este melhoramento de tanta necessidade é porque sabemos da sua reluctancia ás justas modificações que lhe têm sido apresentadas pela camara, que sem mais contemplações devia ter fechado o concurso

tornando o contracto definitivo. Vejamos os factos. Em 19 de abril passado foi entregue por um representante da empreza o projecto e a proposta para a construcção e exploração do matadouro; passaram-se os trinta dias sem ninguem a impugnar, e a 22 de agosto ultimo abre-se o concurso para a adjudicação e não apparecem concorrentes.

Resolve a camara dirigir-se ao syndicato de Lisboa, que já tinha entregue a sua proposta e tomava a adjudicação do matadouro, para saber se mantinha a sua resolução e combinar as condições do contracto que tinham de ser alteradas, visto que a commissão districtal obrigára a fazer uma mudanca na canalisação dos esgotos, o que tornava dispendiosa a construcção.

Consultada a empreza, mantem a prostrucção á sua custa da parte do collector até à rua do tenente Valladim - que está até hoje para resolver, constando-nos que por essa demora o syndicato vae retirar a proposta e desistir do contracto.

Se a camara se empenha pelo matadouro, porque não resolveu logo, se não tinha quem affrontasse a unica proposta que appareceu?

Tem-se dado com o negocio do matadouro casos tão extravagantes, que hão de dispôr o syndicato a recusar-se, attenta a boa e a sentina dos miasmas delecterios d'uma morosidade da camara em encerrar o concurso e entregar a adjudicação, porisso que não convém a empreza principiar os trabalhos muito mais tarde. No que deram os enthusiasmos da camara pelo matadouro.

Coisas de Coimbra.

Processos fiscaes

Foi o seguinte o movimento dos processos de execução fiscal no districto de Coim-

Existente em 30 de julho de 1892: no poder judicial, 1:993 processos, no valor de 29:795#156 réis, e nas administrações do districto, 158, no valor de 17:929#945 reis.

Durante o mencionado mez de julho foram instaurados: no poder judicial, 267 processos no valor de 2:361#811 reis; tornaram-se findos: no poder judicial, 100 processos no valor de 680\$538 reis e 1 na administração do concelho de Coimbra no valor

de 130773 réis. Existentes em 31 de julho: no poder judicial, 5:150 processos no valor de 31:476 m420 tos de Landes, Gand e Baixos-Pyrineus para reis e nas administrações do districto 157 processos no valor de 1:928\$172 réis.

Calote aos operarios

Referimo-nos em o numero passado á falta de pagamento das ferias aos operarios e dissemos que se lhe estavam devendo tres quinzenas. E' mais.

N'um bilhete postal que recebemos, assignado - Um operario - se relata o que se-

Sr. redactor do Defensor do Povo. - Li o seu acreditado jornal do dia 5, em que dizia que os operarios do Paço Episcopal estavam ha tres quinzenas sem receberem as suas ferias, pois para que v. saiba não são tres, mas são, quatro acabadas a 31 d'agosto!

Fara favor de avaliar com que miseria nós luctamos; seja tudo pelo amor dos jaquetas e dos jaquetões.

Um operario.

Não se explica como ha gente tão falta de caridade, que vendo esses desgraçados sem receberem um real ha quatro quinzenas, se não condoa da sua miseria, empenhando-se junto do ministro respectivo a fim de que os operarios não passem tanta necessidade e se lhes pague o seu trabalho.

Ninguem se importa com os miseros pobretanas, e como os que menos trabalham são os melhores remunerados, não lhe faltando com os ordenados, não lhes dá cuidado

o viver dos desprotegidos.

Se depois os operarios tiram um desforço energico contra os seus oppressores, são insultados e calumniados, sem se lembrarem que provocaram suas manifestações hostis, reduzindo-os a fome, pela falta de pagamento dos seus salarios.

O sr. ministro das obras publicas que providenceie. Quem tem dinheiro para manter a côrte em folias constantes, e pagar as innumeras viajatas em que andam rei e ministros, deve ter para os pobres operarios a quem custa a ganhar os tristes reaes.

Tanto trabalho para o ganhar e tantas canceiras para o receber. E' indigno.

Transito de carros no Caes

A camara municipal approvou provisoriamente, em sessão ordinaria do dia 5 do corrente, a postura apresentada pela presidencia, e concebida n'estes termos:

1.º E' prohibido o transito e conducção de cavalgaduras, carros e trens de qualquer especie pelo Caes Novo da cidade, desde a entrada pelo lado sul ás Ameias, excluindo este largo.

2.º O serviço das cocheiras existentes no Caes sera feito pela travessa da Sotta.

E' uma deliberação acertada evitando que este concorrido passeio seja constantemente interrompido pela passagem de vehículos.

O regimento 23

Vae grande azafama no quartel d'este regimento, a preparar-se para as manobras militares que se hão de realisar brevemente em Celorico da Beira.

Com os reservistas ficará completo o numero de praças n'este regimento que ascen-

dem a 1:000 praças.

Na madrugada da proxima quarta feira, e na tarde de quinta feira haverão exercicios caso, e pelo menos averiguar da verdade. geraes, constando que o regimento das manobras, fará nas proximidades de Coimbra exercicios de bivacação.

Dizem-nos que na sexta feira o regimento segue para Celorico da Beira.

Folhetim- «Defensor do Povo»

CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

ablibula is orais eolas

CAPITULO II

O temporal

-Creio que não será preciso tanto; nem temos que receiar das intrigas de frei Rozendo.

- E quando assim não aconteça, respondeu elle, nós lhe daremos o tempero e lhe deitaremos as contas. Deixe o navio ao balanço, e se com as arfadellas vier um esticão, que leve o ferro todo, ainda nos restam muitos para deitar.

Carlos e João ainda fallaram, até que sendo madrugada principiaram os trabalhos da

baldeação.

O dia amanheceu bello e sereno como o anterior; Carlos foi rendido do quarto, e antes de se retirar para o camarote, reconheceu que a marinhagem fallava a seu respeito, e que as intrigas de frei Rozendo iam produ- Teremos terra pela proa, ou a proa sobre ajuda de Deus não haverá perigo. zindo effeito. Não fez maior caso e retirou-se, a terra?

Furação, chuva e trovoada

Hontem, ás 3 1/2 horas da tarde escureceu sem auxilio de luz, começando a tempestade por um vento violentissimo que arrastava tudo e que ao principio se temeu fosse um

Succedeu-se ao vento uma descarga d'agua ral se fez. abundantissima, tocada por forte ventania E agora começa tudo a debandar. Coimque vergastava a cara dos transcuntes, que bra emigra para as praias, e fica-se por aqui se viram surprezos, fugindo a recolherem-se, pois que as ruas eram intransitaveis.

Choveu torrencialmente por espaço de meia hora, caindo algum graniso do tamanho de grão de bico, mas depressa cessou, como cessou o vento que tanto sustos fez a todos, pela sua impetuosidade.

A trovoada foi de pouca importancia, esfuziaram relampagos mais brilhantes, mas as descargas eram pouco estrondosas, o que

annunciava a sua distancia.

Em muitas ruas, as lojas e casas com os telhados em más condições, foram inundadas. Soffreram muitos prejuizos os moradores, tendo de esgotar as aguas que lhe haviam tomado a altura de 40 centimetros e mais nas lojas mais baixas.

Alguns bombeiros da benemerita corporação dos Voluntarios sairam com as bombas n.ºs 1 e 2, trabalhando nos esgotos dos

predios seguintes:

Lojas da rua de Quebra-Costa, onde o nosso amigo sr. Alberto Vianna tem a sua officina de encadernação.

Na Sotta, em casa do nosso amigo sr. Eduardo de Mattos.

Na rua das Azeiteiras, na loja da sr.ª Maria do Nascimento.

Na rua do Sargento-mór, nos baixos da casa onde mora o sr. Antonio Marques.

Um carro dos bombeiros municipaes tambem coadjuvou nos trabalhos de esgoto nas lojas do sr. Alberto Vianna, que teve prejuizos consideraveis.

No mercado a enchurrada levava uma corrente impetuosissima, inundando os arruamentos, e saindo a agua ajorros pela escadaria e muros de levante, que estão de lado.

Não damos mais pormenores pelo adiantado da hora e por ser difficil agora colher informações completas.

O conto e duzentos

Parece que não é bem o que se disse, e nós noticiamos, que a sr.ª D. Amelia offerecia para as obras da restauração da Sé Velha, a quantia de 1:200/0000 réis.

Quem dá o dinheiro é o governo e a rainha põe egual quantia á disposição do sr. Bispo Conde, se elle o não der - que da...

Eram lá cousas que se fizessem á sr.ª D. Amelia!....

O preso evadido

Ainda não foi possivel á policia saber o paradeiro do Antonio Ribeiro, que se evadiu da cadeia por culpa e desleixo dos agentes da segurança publica.

Se o guarda que foi informado o participasse na 2.ª esquarda, com certeza o cabo de serviço havia de attender a gravidade do

gora será difficil a sua captura, poro tolo sera elle, a querer gozar a liberdade que obteve esteja em sitio onde possa ser denunciado e preso. Ha de ser cautelloso e com certeza estará a salvo da mão da policia.

Os passageiros vieram para a tolda, como tinham por costume, e nada a bordo havia que alterasse a boa disposição em que todos se achavam.

Ao meio dia, porem, principiaram a acastellar-se algumas nuvens negras no horisonte. Carlos estava sentado a ré, e disse:

- Commandante, que lhe parecem aquel-

las nuvens sobre o sul?

- Por emquanto não me parecem peri-

O commandante da fragata era um bravo marinheiro, pratico, mas de grandes recursos. Inflexivel na disciplina, era bom e attencioso para com os seus subordinados.

Meia hora depois o vento começou a refrescar, e a mostrar-se travessio por alguns mente, mas a fragata seguia veloz.

Ao longo do horisonte differençava-se como uma espessa nebrina; porém como o vento não abrandara nem crescêra, seguiamse estes pequenos indicios sem haver alteração no estado do navio

As tres horas da tarde, porem, uma nuvem de passaros, grasnando e chilreando, principiaram a esvoaçar em torno do arvoredo da fragata.

— Já é de mau agouro tanta passarada junta, senhor despenseiro, disse o calafate.

Feira de S. Bartholomeu

Estão-se a destruir as ultimas barracas o dia de tal forma que era difficil trabalhar da feira, conservando-se ainda da venda das queno numero de guardas, que vão tomar taboinhas, e as duas exposições de figuras de cera, que continuam a exhibir-se.

De resto os feirantes foram-se pouco animados pela fraqueza do negocio, que no ge-

um pouco desanimado.

Vae-se vivendo, mas o pão não barateia.

Oração de «sapientia»

Este anno é o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, decano e lente da Faculdade de Theologia e seu illustre ornamento, quem recita a oração de sapientia na sala dos capellos, por occasião de serem distribuidos os premios aos academicos laureados.

A medida dos copos

A imprensa da capital tem-se referido ao facto dos taberneiros e casas de pasto venderem o vinho aos seus freguezes em copos, os quaes além de não serem aferidos, não comportam a quantidade precisa, prejudicando

o publico que paga pelo seu justo valor. Pedem-se providencias contra este estado de cousas e uma fiscalisação rigorosa para

que se evite tamanha burla.

Não é só em Lisboa que se dá esse logro ao consumidor, em Coimbra succede o mesmo e quem vae ás tabernas e casas de pasto é servido pelos copos, dando em resultado, n'um grande consumo, o taberneiro tirar bons in-

Optimo serviço se fazia ao publico se n'esta cidade se procedesse a uma inspecção ás medidas em que se vende o vinho, e se obrigasse a usar sómente as de lata que de-

vem estar aferidas.

O uso dos copos é um abuso, e a culpa é do publico que não se recusa a acceitar a medição pelos copos, quando ha leis que determinam que os pesos e medidas em serviço de vendagem sejam aferidos, sem o que serão multados, tendo outras penas em caso

Esperamos que a camara municipal volte a sua attenção para assumpto que tanto inte-

ressa os municipes.

Notas de carteira

Acompanhados de sua ex.ma familia foram para a Figueira da Foz os srs. drs. Antonio dos Santos Viegas erudito lente da Faculdade de Philosophia, e seu filho Luiz dos Santos Viegas, laureado alumno do 3.º anno de Me-

Partiu para a Figueira da Foz com sua ex.ma familia o sr. João Teixeira Soares de Brito, proprietario e capitalista que n'esta cidade goza de geraes/sympathias.

O sr. Alberto de Moura e Sá acreditado negociante d'esta praça, foi passar o mez de setembro, com sua familia para a Figueira da Foz.

Para a praia da Figueira a uso de banhos foi com sua familia o sr. João Romão, empregado do commercio d'esta cidade.

- Cale-se homem, respondeu elle, se o commandante o ouve, manda-lhe deitar um par de machos aos pés. Deixe seguir a em-barcação, que lá está quem sabe o rumo.

Effectivamente o calafate tinha razão; as nuvens de passaros cresciam, e no mar largo é quasi sempre signal, de que a terra não está

Os passageiros continuavam a rir e a folgar, mas as nuvens iam crescendo, e o vento já soprava bastante rijo.

Eram quatro horas da tarde. Carlos affirmou-se no horisonte, e olhando para o catavento, bradou:

- Senhor commandante, o vento vira a

NE, e nós vamos com a prôa para a terra. O commandante contemplou o horisonte, momentos; o panno batta desencontrada- e reconheceu que o guarda marinha tinha razão. As nuvens carregavam, o vento soprava com força, e tinha effectivamente mudado ao NE. Como era todavia um velho

marinheiro, não se assustava com pequenas cousas, se bem que a prudencia nunca foi cobardia, nem o valor temeridade. Voltou-se tava mesmo assim 6 milhas por hora. para os passageiros, e disse-lhes: - Minhas senhoras e senhores, isto não

ha de ser nada; não passa talvez de um pequeno aguaceiro, porem é melhor prevenir que remediar. Queiram recolher aos seus camarotes, e não se assustem, que com a

Os passageiros infiaram, mas a ordem

Para as manobras

A corporação da policia fica com um peparte nas manobras militares, por serem re-

Não ha que recear da hydra - não faz mal a uma mosca. Foi tempo!...

Não confundâmos

Ao nosso amigo e patricio sr. dr. Antonio de Saldanha Moncada, digno delegado do procurador regio na comarca de Cantanhede, foram concedidos 30 dias de licença.

Não confundâmos. Este sr. Moncada não parente nem adherente do outro - o dos processos abafados que haveis de conhecer o Moncada, amigo e tal dos myasseiros.

Separe-se o trigo do joio.

Fallecimento

Fomos surprehendidos pela tristissima noticia do fallecimento da ex.ma sr.ª D. Amelia Machado, irmã dos nossos bons amigos Hirminio Machado, medico em Verride e Ricardo Machado, quartanista de Medicina.

A extincta era uma das damas mais gentis e distinctas da nossa sociedade, muito bondosa a todos inspirava a maior sympa-

Falleceu na ffôr da edade, com 22 annos apenas, uma febre typhoide cortou bruscamente aquella existencia tão auspiciosa e tão necessaria a uma familia numerosa, a irmãos queridos que viam n'ella e a consideravam, tão joven ainda, uma segunda mãe; pois era ella que em Coimbra dirigia e acompanhava seus irmãos, com superior intelligencia, verdadeiro caminho maternal e nobres exemplos de acrisolada virtude.

Foi para aquella illustre e bondosa familia uma enorme e irreparavel perda!

A sua ex.ma familia, a expressão sincera da nossa profunda magua e particularmente a seu desolado irmão Ricardo em cuja alma generosa e boa deve pungir acerba dôr.

Nós, que conhecemos a delicada sensibilidade do seu amantissimo coração, enviamos-lhe um abraço de amigo sincero e dedicado, que partilha as suas amarguras.

A GRANEL

Incendiou-se a casa da administração do Cadaval, escapando apenas alguns documentos da mesma administração e uns poucos de processos de um dos cartorios. Partiram para alli forças militares e de policia

Corre que se se fizer alguma reorganisação no exer-cito, Evora será dotada com um regimento d'infante-teria, ou um batalhão permanente, visto que a cavalla-ria que alli existe nem sempre pode desempenhar cer-tos serviços, que são mais proprios da infanteria.

Deve ser conhecido, ámanhã, o despacho do presidente do Tribunal do Commercio sobre o requerimento do grupo Asseca, pedindo a annuliação, dos trabalhos da ultima assembléa da Companhia do Nyassa.

O governo francez cedeu ao portuguez uma mavae ser experimentada na escola pratica de infanteria.

A rainha D. Amelia está desenhando a cruz do reli-cario do extincto convento de Aronca.

do commandante era terminante, e retiraram-se para os seus camarotes.

O commandante collocou-se áo catavento, e bradou com voz sonora e impassivel: -Pega nas obras dos joanetes e véla

grande; arreia, carrega e ferra! O immediato repetiu a voz, o mestre apitou, e os marinheiros carregaram o panno.

Mas a fragata, atacada de repente por uma forte rajada de vento, deu grandes arfadellas e o arvoredo gemeu. As nuvens fuzilaram e o trovão estalou com violencia.

O commandante, sempre inalteravel, disse em voz baixa para um official que estava ao

- Parece-me que temos um furioso vendaval. Vamos, senhores, proseguiu elle em

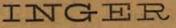
- Rinza nos primeiros e nos segundos! Mette o traquette à passadeira e arreia a bujarrona.

A manobra foi executada com pericia, comtudo como a fragata era muito fina, dei-

O vento conservou-se duro até ás sete horas da noite; a fragata adornava e quasi que mettia debaixo da agua as bôcas das peças. A onda de barlavento galgava ao portaló, mas como era um excellente navio affrontava o mar.

(Continua.)

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS





Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

JOSÉ LUIZ MARTNE DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fúra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto. Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima promptidão.

ESTACAO DE VERAO

Alfaintaria - bonita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 53000 para cima até ao

preço de 185000 réis garantindo-se o hom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferencia de optar.

Sempre honito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-cycletas.

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

JOÃO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17. ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. - Faz-se desconto nas compras para

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de 99-RUA DO VISCONDE DA LUZ-101 faille, moire glace e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

AUER BICO

Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como apparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

Bastará isto para esclarecer os incautos compra- d'instrucção primaria dores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

AMA

Preciza-se uma ama de primeiro leite, dá-se bom ordenado e as gratificações do costume. Dirija-se a esta redacção.

NEVES IRMAGS

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 Pasta para rolos de impreusa de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça. Faqueiros e colheres d'ele-

etro plate, qualidade garantida. Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

Mallas para viagem, cartei-

ras e saccas de mão para senhora. Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e forrar casas.

Transparentes e stores de madeira, rolos authomaticos para os

Perfumaria ingleza e sabometes, po d'arroz, pentes e escovas.

Dentifrico do dr. Rousset, pò, para dentes da sociedade hygienica. Bensolina para tirar nodoas,

o melhor preparado, não prejudica a roupa. Lunetas, hinoculos, brinquedos para creança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

PARA

AGUA E GAZ

GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA

Approvado e documentado por diversas

N'este estabelecimento encontramse á venda todos os materiaes proprios para canalisações de agua e gaz, taes como: lustres, braços de bronze e de christal, globos, tubos de chumbo, ferro e horracha, e torneiras de todas as qualidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

Grande variedade em campainhas ele-

A ECONOMIA DO BIGO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

5 réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

COIMBRA

ESCOLA CENTRAL

Praça do Commercio, 27, 1.º

Continuam abertas as aulas d'instrucção secundaria e primaria.

Professores

Dr. José Augusto Gaspar de Mattos Dr. Francisco Peixoto Euphrosino Teixeira, antigo leccionista

Luiz Leotte, segundanista de Me-

Julio Cesar Augusto.

Professores

Instrucção elementar e complementar Leonardo Pessoa, professor official em Cellas e examinador

Maria Julia da Conceição Julio Cesar Augusto.

Acceitam-se 2 ou 3 alumnos internos. Note se que não ha castigos phisicos. exemplar.

O responsavel Julio Cesar Augusto

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer refeições.

VIOLEIRO

Lisboa de 1890.

arte participa que faz toda a qualidade da arrematação. de instrumentos de corda concernente á sua arte; assim como os concertos com ção quaesquer credores incertos. a maxima perfeição, como tem provado ha muitos annos.

Tambem vende cordas de todas as qualidades.

Preços muito resumidos.

Rua Direita, 16 e 18 - Coimbra.

Joaquim Fernandes, rua de Ferreira Borges, participa aos seus freguezes e amigos que reuniu ao seu estabelecimento de mercearia, a confeitaria que era de seus cunhados Gonçalo da Costa Nazareth & Irmās, sita na mesma rua, onde continúa com o mesmo Casa Installadora de Canalisações ramo de mercearia e confeitaria, podendo o freguez ser bem servido em qualquer dos ramos e com esmerado asseio, para o que tem pessoal habilitado.

Tem a venda a boa cavaca zamacos, o fino biscouto canella, limão, rebuçados alteia, sortido em amendoa, etc., assim como se encarrega de toda a qualidade de doce, como: — Lampreia, presunto, pão de ló, trouxas d'ovos, ovos em fio, tamara, etc., etc.

Rua de Ferreira Borges, 187 a 189.

Comarca de Coimbra

1. publicação

No dia 15 do corrente mez de setembro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na Praça oito de Maio, pelo processo d'execução que corre seus termos pelo cartorio do escri-vão do primeiro officio d'este juizo Antonio Joaquim Simões David, a requerimento do reverendo José Simões Dias, presbytero e proprieta-rio, d'esta cidade, contra Manuel Barata de Lima Toyar Pereira Coutinho, residente na Figueira da Foz, voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, para se-Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de esses que se acham penhorados ao Com officina mais acreditada d'esta executado e serão patentes no acto

E são citados para a arremata-

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Autonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 reis, novidade, latinhas para cha e café, etc., etc.

'ACTURAS

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria . Coimbra

Deposito da Fabrica Nacional

BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ 2 GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos

Publica-se às quintas feiras e domingos

EFENSOR

Povo DO

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA

									The state of the s							
0	on	1 6	st	am	pil	ha			Sem estampilha							
ino	21		14	1000		×	4	25700	Anno 28400							
mestre .	*	20	-	100	*1	*		18350	Semestre 15200							
imestre.								680	Trimestre 600							

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 reis; repetição, 20 reis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Povo

COIMBRA — Quinta feira, 12 de setembro de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

Defensor

O alto clero e o ensino religioso

Não contentes em não cumprirem um unico dos deveres que lhes são impostos pelo Evangelho, no desempenho do mandato, que Jesus Christo conferin aos apostolos, dos quaes elles se dizem representantes e emphaticamente se appellidam successores, os bispos portuguezes, querem declinar para o Estado a tarefa e o encargo do ensino religioso.

A' semelliança do que promoveram e alcançaram em Hespanha, do que promovem e pretendem alcançar na Belgica, tambem em Portugal os bispos solicitam, e como que exigem do governo secular, representante do Estado, o ensino leigo do cathecismo religioso nas escólas primarias e uma cadeira de encyclopedia theologica nos Lyceus!

Já é atrevimento!

Ora ao Estado, e por isso aos governos seculares, como representantes do Estado, não compete formar e educar catholicos, que se preparem espiritualmente para alcançar a salvação eterna da sua alma, a felicidade e a bemaventurança no outro mundo.

Ao Estado cumpre formar e educar cidadãos intelligentes e socialmente probos, que trabalhem para obter o bem estar temporal e a felicidade n'esta vida, obreiros illustrados e activos que cooperem na obra grandiosa do progresso e da civilisação, mantenedores da ordem, da paz e da prosperidade publica nacional e humanitaria.

O ensino theologico, a educação reli-

giosa pertence á Egreja.

Ao Estado compete apenas garantir devidamente á Egreja e aos seus representantes o exercicio e cabal desempenho da sua missão.

Assim o têm entendido, e entendem os liberaes, e particularmente os republicanos, deixando às Egrejas e ao respectivo clero o pleno exercicio do ensino e da educação religiosa; usando todavia e empregando as precauções indispensaveis para evitar que se ultrapassem os limites, que separam o religioso do prolano, e que o poder sagrado, a acção espiritual do clero invada a esphera

Querem os bispos que o governo do Estado tome sobre si, e por elles cumpra os seus deveres pelo que respeita ao ensino religioso, á educação espiritual dos fieis.

Querem os nobres prelados que o Estado faça todas as despezas do culto, e sustente o sacerdocio, inscrevendo nos seus orçamentos as verbas necessarias para a sua

dotação e esplendor. Se o Estado, satisfazendo aos desejos do Episcopado portuguez, tomar a seu cargo o ensino religioso do cathecismo nas escólas primarias, o ensino theologico elementar e superior nos Lyceus e na Universidade, se o Estado se incumbir de sustentar o culto e o clero, a que ficarão reduzidas as funcções d'este, que poderão fazer os bispos e os seus subordinados?

Esta pergunta e as considerações, que a precedem, foram-nos provocadas pela carta que o sr. bispo de Coimbra, conde de Arganil e senhor de Coja acaba de dirigir lia. a sua magestade el-rei fidelissimo.

cumento, verdadeira lastima scientifica e litteraria, se a considerarmos tanto na doutrina como na fórma, vem confirmar o que em outro lugar dissemos:

Muito abaixo da sua elevada missão educadora, em continuas aberrações para fóra da esphera moral das suas funcções espirituaes, o episcopado portuguez, todos os dias e a toda a hora, nos está dando testemunho inilludivel, provas irrefragaveis de falta illustração e bom senso, carencia absoluta de patriotismo, e, para maior lastima e desdouro, exuberancia do espirito reaccionario que o domina e dirige em todos os seus actos e pretenções.>

da verdade irrecusavel, da manifesta realidade das nossas affirmações, ahi está a carta a el-rei do bispo de Coimbra, um dos primeiros senão o primeiro dos represen-tantes officiaes e officiosos do alto clero portuguez para claramente o demonstrar.

Da Carta, nos occuparemos no seguinte numero; não por que o mereça o insignificantissimo documento scientifico e litterario, mas por ser uma prova da falta de illustração e bom senso, da carencia de patriotismo, exuberancia de espirito reaccionario que dominam e dirigem o episcopado portuquez em todos os seus actos e pretenções, que o sr. bispo de Coimbra nos fornece, com a sua pobre e desconchavada epistola, na qual a doutrina christa soffre torturas e até a grammatica magoada geme.

Entre comadres . . .

+2+

Em conversas estas entidades não se poupam; mesmo a bem não fazem ceremonia em atirar com o que sabem a publico.

Aqui as temos e do mesmo trato; não ha que tirar d'uma e pôr noutra. Falla o Universal, folha do governo, explicando a outra porque diz trancos e marancos d'aquelle rico Festas, que é o enlevo do Seculo e das No-

«E' verdade que somos leigos em assumptos militares, mas podemos assegurar ao collega que convivemos com technicos, e que o nosso juizo sobre as ultimas reformas licou formado depois de ouvidas as opiniões de muitos officiaes illustres de todas as armas e de todos os postos, desde tenentes até generaes. São todos concordes em que o decreto de limite de edade, conjugado com o da reforma dos quadros, se favorece alguns felizes, corta a carreira a maioria dos officiaes mais modernos do nosso exercito, e isto sem vantagem para o sera carreira a maioria dos officiaes mais modernos do nosso exercito, e isto sem vantagem para o serviço e com grave prejuizo do thesouro publico. Ainda por estes dias um distincto tenente de artilheria, com corso de engenheria civil, casado e com uma tilhinha, vendo cortada a carreira das armas a que se dedicara no seu paiz, vac abandonal-a para partir para o Brazil!

«Comprehende o collega o alcance d'este facto?

«Um officii distincto e illustrado do nosso exercito vae abandonar uma carreira encetada e certa no seu paiz para ir *tentar fortuna* em paiz estran-geiro e inhospito! Quantas vezes se nao repetirão factos identicos, devido às famosas reformas do sr. ministro da guerra?

Lingua de prata, que sabe pôr as coisas

So falta assentar, no outro, quatro açoites.

Vão juntinhos...

É muito mal lembrado o Festas ir no dia 15 e o rei no dia 16, para assistirem as gran-des manobras de Celorico da Beira e Trancoso, conforme se deu conhecimento official-

Preparam-se grandes festejos ... expon-

Peor para o paiz que tem de pagar mais essa extravagancia.

Coherencia

Falla-se muito entre monarchicos do caso do sr. D. Carlos não ir á missa por alma do sr. conde de Paris, pae de sua esposa, e ter assistido ao espectaculo no theatro D. Ame-

Foi coherente o sr. D. Carlos. Quem Essa carta, triste e deploravel docu- não assiste ás exequias em suffragio de seu pae, o sr. D. Luiz 1; não póde comparecer e missa por alma de seu sogro, o sr. conde dá

Outro fosse elle que partisse para as Caldas, despedindo-se a franceza.

CARLOS LOBO D'AVILA

Falleceu em Lisboa, quasi repentinamen-te, o ministro dos estrangeiros, sr. Carlos Lobo d'Avila, o que causou verdadeira sur-

Era novo ainda — 30 annos de edade talentoso e illustrado, habilidoso em ardís e artimanhas, que o elevou ás culminancias do

No governo foi abundante em expedien-Quando não tivessemos ontras provas tes astuciosos, largo em concessões beneficiarias para a politica, que servia por vaidade e orgulho. Politico de fina intelligencia e capciosas intenções, soube sempre lograr o adversario, domal-o aos seus desejos, convencel o pela astucia diplomatica d'um ver-

> dadeiro corruptor. Intimo do sr. João Franco e por este acolytado, conseguiram impôr-se aos collegas, abrindo-se conflicto com o presidente do con-

> Cauteloso e prespicaz não deu muito que fallar a sua administração, mas era o braço direito do sr. João Franco, e seu mentor.

Faz falta á politica, que o ha de chorar. O paiz é que não póde ter sentimento algum de condolencia pela morte de um homem que tanto concorreu para a situação de miseria e de soffrimentos porque está passando o povo, a par do despotismo e da arbitrariedade que avassallou tudo, extorquindo os seus legitimos direitos, negando-lhe a sua justica em affronta ás leis constitucionaes e liberdades publicas.

Chora-o a politica, e deve pranteal-o quem d'elle recebeu os beneficios; quem d'elle go-zou as prebendas; quem d'elle usufruiu os manás que são distribuidos aos bemaventurados, pelos grão mestres da synagoga rege-

neradora. Não póde o povo prantear a perda de vidas que se extinguem na pratica do mal, usando dos processos mais corruptos de governação, exercendo a mais despotica politica: - nas perseguições a funccionarios dignos; na protecção dispensada aos subtra-ctores confessos dos dinheiros da nação; a accionistas fraudulêntos de bancos e companhias; e a toda essa alluvião de devoradores dos proventos e receitas publicas.

Serviu a sua politica o sr. Carlos Lobo d'Avila - não serviu a nação. Como todos os ministros consentiu que os reaccionarios insultassem a memoria querida dos immortaes estadistas, marquez de Pombal e Joauim Antonio d'Aguiar, na mannestação suitico orleanista do centenario antonino, figurando os frades na procissão, com os seus habitos da ordem franciscana.

Serviu, pois, a politica em todas as suas manifestações anti-patrioticas e anti-liberaes, na prohibição das romagens civicas aos tumulos das victimas dos jesuitas, e de egregios uctadores da estatura de Guilherme Braga, o saudoso morto, apostolo fervoroso do ideal

São para estes devotados á causa da justica que o povo tem lagrimas compunjentes ao vel-os vencidos pela morte, abandonar a lucta emprehendida contra o existente.

A estes predestinados cobre o povo o feretro de bençãos e de saudades - santificando-os.

Nunca o povo chorou tyrannos!

Expedicionarios

Partiu para a Africa a expedição a Lunda, composta do sr. coronel Henrique de Carvalho, chefe da expedição; Eduardo Leitão Warburg, secretario de Lunda; major Carlos, chefe dos postos militares; Julio Eugenio Cesar Garcia, conductor de trabalhos de obras publicas; e Boaventura Jordão, ensaiador de metaes e industriaes.

Os briosos expedicionarios vão animados incumbidos.

Feliz viagem.

A tramoia do Nyassa

Continúa em ebulição este Etna de lama, que tem dado brado por toda a parte, como de primeira grandeza.

Gladiam-se os bandos a disputar a presa, e arbitros dão o penacho á firma gatuna de Arroyo, Centeno & Comp.*!

Protesta o sr. visconde de Asseca, e appella do despacho que considera representan-tes da companhia do Nyassa individuos de-nunciados já ao tribunal criminal, e o mesmo fazem os accionistas, auctores principaes n'esse processo.

Só um paiz como o nosso — a Turquia — se entrega a representação d'uma companhia á posse de honrada gente, accusada perante tribunal, de traficarem com os negocios d'essa empreza.

Pelourinho

OS PALACIOS REGIOS

(CONCLUSÃO)

A historia que nos fizemos na Tempestade tendo mais serias consequencias, por ir dando briga entre duas matronas respeita-

Aquelle conde imprudente é que la entornando o caldo ja a ferver; mas no fim como foi covardo, tudo ficou em agua morna. As damas aquietaram-se, e os camarilheiros tambem. Autes assim para honra da nobreza, que desde certo tempo a esta parte, pouco bem figura nas coisas publicas.

Pois que é hoje um fidalgo?

— Um fidalgo é um homem de richas. — Um fidalgo é um toureiro!

Em desordens, em ferimentos, em mortes, e em touros, é onde a nobreza se encon-

E por que não ha de ella subir a um ni-vel mais alto, mais digno, mais horrado? Porque hão de os fidalgos ser fadistas, e

as fidalgas fadistinhas, fumando, tocando e cantando nas praias não como senhoras, mas como mulheres?

Eis um reflexo de Cascaes!

Agora projecta se um baile, que ha de ser d'um deslumbramento real. Nos la havemos de estar para referir os

episodios d'essa festa da côrte nas praias. Bailes é de que nos precisamos!

Que importam as lagrimas do povo miseravel? O povo dará a pelle, quando não tiver carne para dar. E a camarilha devassa irá vivendo nas orgias!

A monarchia è isto, e nunca foi outra

O povo não tem dinheiro. Mas a côrte tem banquetes! O povo não tem trabalho. Mas a côrte tem festins!

O povo não tem pão. Mas a côrte tem Ameaça-nos a bancarrota! E a côrte

Ameaça-nos a conquista. E a côrte

Ameaça-nos a morte! E a côrte caça!

O baile, a pesca, a caça, o banquete, o festim, a orgia, eis as medidas de salvação publica, que a côrte tem para nos mitigar a sêde, para nos saciar a fome, para nos suster as lagrimas!

Que escarneo! que irrisão ao povo! Cascaes é um ludibrio. Cascaes é um

Perguntamos n'outro logar pelo cofre das remissões? Quereis achal-o? Ide a Cascaes. Está alli a camarilha, logo alli está o sorvedouro dos cofres publicos!

E não haverá um parlamento que ao menos ponha um prego na roda d'este escan-

Não haverá ahi camara que corte por me-

tade ao menos — a lista civil? Por ultimo, diremos que a rainha actriz, continuando a empenhar-se na lucta politica, espera em pouco tempo alcançar o seu maior triumpho, que é - elevar ao poder o seu pro-

tegido, o amigo dos velhos, mestre insigne de das melhores esperanças e esperam desem-penharem-se cabalmente da missão que vão tinhas, e que ha de ser ainda como camarista ao pé do seu esposo D. Quixote, um verdadeiro Sancho Pança. E viva a patuscada!

A MONOMANIA CENTENARIA

Ha pouco tempo ainda que se realisavam festejos para celebrar os centenarios do infante D. Henrique e de Santo Antonio, e já outros estão annunciados para breve: os de Gualdim Paes, fundador da cidade de Thomar, Sá de Miranda, o jurisconsulto poeta, em 1897 o da India, em 1898 o de Paschoal José de Mello, em 1900 o da descoberta do

Não ha outro povo mais amigo de se divertir, como se vê, do que o povo portuguez. Todos os pretextos ainda os mais insignificantes, lhe servem para promover festas e diversões, que sempre fazem sahir dinheiro dos cofres publicos, dinheiro que para elles escorre da bolsa vasia dos contribuintes.

O povo, ainda não comprehendeu que tudo obedece a um plano ardilosamente combinado entre as formulas da monarchia, que assim procuram desviar a sua attenção de sobre os negocios publicos e fazer-lhe acre-ditar que a nau avariada do Estado, apezar de todos os escolhos, caminha veloz para

porto amigo e seguro.

A dynastia dos braganças está fazendo o que faz e pratica o morgado arruinado ou o banqueiro em vesperas de fallencia.

Aquelle tem empenho em mostrar que foi, é e ha de ser grande ainda que os credores augmentem e a dignidade vá desapparecendo pouco a pouco.

Este tem empenho em fazer acreditar aos seus clientes que a sua casa está firme e as

Suspeitas de fallencia são infundadas.

O morgado illudindo-se obedece a um preconceito geral. O banqueiro procurando debalde illudir os seus clientes, de ordinario, busca na fuga vergonhosa ou no suicidio cobarde saldar as suas contas, liquidar responsabilidades.

Ora a monarchia encontra-se exactamente nestas circumstancias: para illudir o povo consente e até impulsiona todas as festas e folganças, que o possam distrahir de pensar no futuro pouco auspicioso que tantos erros e tolices governativas lhe estão preparando, de ir procurar os meios de terminar esta bambochata politica e financeira em que vamos vivendo de ha meio seculo para cá, pela inercia d'uns e pela cobardia d'outros, pela ambição d'alguns, pela imbecilidade e degradação moral de muitos.

Pina Manique o terrivel e desventurado perseguidor dos liberaes, para conter os impetos de intelligencia e o pensamento dos homens avançados do seu tempo, promovia ascenções areostaticas e outros pagodes.

Os da actualidade, imitam-lhe o exemplo, seguem-lhe as pisadas e observam-lhe o pro-

Quando virá o homem das botas de cor-

Agora uma historia que se relaciona intimamente com assumptos de festas e cente-

N'esta historia é protogonista, heroe, thaumaturgo, etc., um cidadão da praia de Espinho, ao mesmo tempo sapateiro e orador popular de grande nomeada e fino estofo. E' o Duque. Conhecem? Devem conhecer esta singular e notoria personalidade.

O homem das «grandes navegações da Villa da Feira», o inventor dos «altos trajectos do socialismo», o novo Guilherme Tell, o Cossuth que trabalha em botas e na autonomia e independencia de Espinho, sua patria adoptiva, seus encantos, seus amores, que lhe trazem em continua effervescencia co dom d'almas, sem offender co pendedor intimo dos callos», mostrando-se na verdadeira altura para tirar todos os «difinativos» e a quem «a theoria nem sequer ousou dizer adeus», mas que a pratica abraçou e glorificou enthusiasmada.

Este, como era justo, teve da mocidade,

d'aqui reunida, ruidosa e espalhafatosa festa. Carro triumphal e allegorico, oradores inscriptos, musica atordidora, numerosa cavalgada, vivas, archotes e foguetes, etc., e, por ultimo, foi-lhe offerecida e lançada ao pescoço as insignias do merito valor e lealdade representadas n'uma placa de lata, arredondada e polida por um latoeiro cá da terra, e com o intuito de parodiar e fazer pandant a um gran-cruz de fresca data.

A todo este maravilhoso pantagroelico espectaculo, a esta homenagem e consagração ao merito, se deu o nome e ficará consignado na historia com a designação de -O centenario do Duque.

E comtudo elle não tem mais de cincoenta annos, consagrados, desde a mocidade, a fazer discursos e a deitar solas e tacões nas

botas dos freguezes! Para dar aos leitores uma idêa do intel- o seu valiosissimo concurso. lecto e da rhetorica d'este insigne discursador, apresentaremos a sua definição de civi-

cosem as gaspias do infinito!»

Sirva o centenario do Duque de incentivo e modello aos proximos e futuros centena-

GARIBU.

As manobras

Para elucidação dos nossos leitores, a proposito das manobras militares que se vão realisar em Celorico da Beira e Trancoso, publicamos em seguida o

THEMA PARA OS EXERCICIOS NA 2.º DIVISÃO MILITAR

Exercicios de acção dupla

Thema geral. — Uma brigada do par-tido leste occupa Trancoso para cobrir as communicações d'um corpo de exercito que se dirige por Almeida, Guarda e Castello Branco, a cooperar no ataque pelo valle do

Uma brigada do partido oeste estabelece-se em Celorico para ameaçar as communicações do corpo de exercito de leste e cobrir o valle do Mondego.

1.º dia de exercicio

Thema particular. — A brigada leste reune-se em Trancoso, estabelecendo a guarda avançada em Freches.

A brigada oeste estaciona em Celorico com os postos avançados na linha do Mon-

2.º dia de exercicio

Thema particular. — A brigada oeste, tendo conhecimento de que a guarda avançada do inimigo occupa o desfiladeiro de Freches, ataca esta posição.

A brigada leste apoia a sua guarda avançada e obriga o atacante a retirar para a margem esquerda do Mondego.

A brigada oeste estaciona em Celorico; a brigada leste nas povoações da margem direita do Mondego, Minhocal, Baraçal e Maçal do Chão, etc.

3.º dia de exercicio

Thema particular. - A brigada leste resolve-se a passar o Mondego, á viva força; faz uma demonstração na frente da linha inimiga, lança uma ponte de equipagens á montante de Celorico e ataca a posição da Ra-

A brigada oeste oppoe-se ao ataque do inimigo na linha dos postos avançados, e concentrando as reservas sobre a Ratoeira, repelle as forças da brigada leste que passaram o Mondego.

No fim do combate termina o exercicio e as duas brigadas conservam os logares de estacionamento do dia anterior.

4.º dia de exercicio

Revista. — As forças marcham a quar-teis, conforme as ordens que opportunamente lhes serão communicadas.

Foram nomeados para os exercicios mi-litares de Celorico da Beira e Trancoso:

Chefe, o general de divisão Palma Velho, commandante da brigada de leste, o general Saturio Pires, commandante da brigada de lhas da arte helenica! oeste, o general Ferreira. Arbitros, os coroneis Caldeira, do corpo do estado-maior; surprehendido e devéras emocionado, applaudindo Gojão, de engenharia; Reis, de artilheria; Ribeiro d'Almeida e Vieira, de infanteria; e Honorato Mendonça, de cavallaria.

Correspondencia balnear

Espinho, 4 de setembro de 1895.

Referi me na minha ultima correspondencia a uma matinée que o distincto homem de lettras Alberto Pimentel promoveu, e que não poude, por circumstancias da ultima hora, realisar-se no domingo passado, como se annunciou.

Realisou-se na quinta feira seguinte.

Poucas ou nenhumas vezes temos assistido a matinées, que nos impressionassem tão agradavel-

Sob todos os pontos de vista brilhantissima diversão!

Como os leitores podem facilmente verificar, lendo a nossa singella chronica, foi variadissima tanto na parte musical como na litteraria; além de que as senhoras e cavalheiros que n'ella cooperaram, em geral, são conhecidos ja pelas suas excepcionaes aptidões de amadores distinctos, que hontem mais uma vez brilhantemente confir-

Seria difficil descrever delicadamente a maestria com que todos os numeros do programma foram cumpridos. Algumas pessoas houve até, que só à ultima hora resolveram prestar à matinée

Entremos no espaçoso salão.

Alguns rapazes tomaram á sua conta a ornalisação «Civilisação, exclama elle, é a sovela mentação do salão de baile. Todos que conheçam

com que os sapateiros da sciencia e da arte a extensão d'este recinto, o maior de todas as praias que conhecemos, tão grande como a sala dos capellos, concebem a quasi impossibilidade do da meia noite ás oito horas da manha do dia seguinte se ornamentar, de modo a produzir uma verdadeira surpreza-

Pois essa difficuldade foi vencida pela energia e actividade que todos, não muitos, desenvolveram, conseguindo em tão curto espaço de tempo, transformar aquelle salão n'um improvisado jardim, onde as mais bellas e raras flores se devisavam por entre redes e apetrechos de pesca artisticamente dispostos, dando um tom característico e apropriado ao salão.

Causava verdadeira admiração a todos que n'elle entravam aquella rapida transformação, todos ficavam maravilhados ante o espectoculo deveras surprehendente.

Os programmas da matinée era um primor como obra typographica pela nitidez da impressão e gosto artistico.

Começou a matinée pelas duas horas da tarde; o salão completamente cheio de senhoras e sobresaindo as toiletes de côres claras, que lhe davam um aspecto brilhante e d'uma alegria primaveral.

Muitissimo vistoso pela sua elegante ornamentação, produziu um effeito deslumbrante.

Abriram a matinée as ex. mas sr. as D. Maria das Dores Faria e Maja e D. Elvira de Campos Albuquerque, executando magistralmente, a primeira ao piano e a segunda na harpa o alegro do Grande dueto de John Thomaz.

Não sabemos que mais admirar : se a correcção do acompanhamento feito ao piano, se a intuição artistica que a sr. " D. Elvira Albuquerque revelou d'um modo tão evidente.

Seguiu se a sr. D. Adelaide Rodrigues na primeira parte da matinée com a poesia de Fernando Caldeira Feia despertando no numeroso e selecto auditorio uma justissima ovação, que maior se tornou ainda, quando na segunda parte recitou as poesias do malogrado e genial poeta Gonçalves Crespo A transmigração e Os arrufas.

Que futuro teria esta senhora se seguisse a

carreira artistica!...

As sr. as D. Maria Monteiro e Josephina Vaz Monteiro, duas gentilissimas damas da nossa primeira sociedade cantaram primorosamente.

A primeira cantou as romanzas Torna, de Deuza e Nuit d'Espanhe, de Maussenet. A sua voz aveludada e d'um timbre muito agradavel, principalmente no registo medio, produz a mais suave impressão. Muito bem.

A segunda cantou com inexcedivel graça e savoir dire a cançonela franceza Vous dansez marquise. Esta senhora é já uma cantora e não uma principiante; sem vacilar ante qualquer difficuldade, mostrou-se uma amadora distinctissima. Um

As sr. as D. Maria das Dores e D. Elvira Albuquerque ainda se fizeram ouvir, tocando a primeira com toda a firmeza e brilhantismo no violino o Novo concerto de Beriot difficil e de muitas responsabilidades para o executante. Mostrou-se com todo o explendor uma violinista notavel na fina comprehensão e execução primorosa d'aquella difficil creação musical do eximio clas-

A sua elegante e esbelta figura, erguendo--e d'entre o massiço de verdura que adornava o coreto, fazia passar pela nossa imaginação uma d'essas estatuas de mulher, que a antiguidade creou e transmittiu como obra prima das maravi-

Enthusiasmou o auditorio que se levantou a sympathica e intelligente concertista.

A sr. a D. Elvira Albuquerque que a acompanhava ao piano, revelou-se uma verdadeira artista em toda a acepção da palavra; n'esta senhora nota-se além do merito, o porte solemne e magestosa d'uma dama de primeira sociedade.

Os srs. M. e Antonio Garcia e Alberto Moraes tocaram no bandolim e na viola uma gavolle e uma jota, sendo muito apreciados.

O sr. Alberto Pimentel (filho) recitou muito correctamente e com espirito a poesia Casarei de

F. X. de Novaes. Engraçadi sima produziu franca hilaridade. A sr. D. Mariana P. Homem, tocou com ex-

traordinaria pericia uma rapsodia e a Cantiga d'Amor de Vianna da Motta. Muito sentimento e execução inexcedivel.

O menino Augusto de Castro, laureado academico de preparatorios, recitou a poesia de Accacio Antunes O Estudante Alsaciano causando a maior admiração vêr como n'um corpo tão pequeno se occulta já uma alma de artista que sabe pulsar e sentir o patriotismo.

Sentimos que circumstancias de occasião não permitissem a nessa festejada poetisa Amelia Janny, que antecipadamente fôra convidada e instada para abrilhantar com a recitação de algumas das suas formosissimas poesias, aquella solemuidade em honra da arte, não podendo mais uma vez evidenciar o seu incontestavel talento.

Terminamos dando os nossos parabens ao promotor e organisador da festa, o sr. Alberto Pimentel, cavalheiro conhecido em todo o paiz pelos seus escriptos, e em toda a parte apreciado pela delicadeza do seu fino trato e esmerada edu-

Assumptos de interesse local

Cães hydrophobos

Mais duas victimas do desleixo das auctoridades em consentirem que os caes vadios e cães de particulares andem sem açamo, não fazendo cumprir as posturas da camara bem expressas n'este sentido.

Ha dias nos logares da Crujeira, freguezias de S. Martinho do Bispo; no de Vallongo, freguezia de Sernache, appareceram dois caes hydrophobos um mordeu n'uma creança de 4 annos, filha do trabalhador Joaquim Geraldo, da Crujeira e em 4 suinos que o dono man-dou matar; e o de Vallongo em algumas pessoas que ficaram feridas.

Já foram enviados os mordidos para Lisboa a fim de serem tratados pelo systema Pasteur, no intuito bactereologico.

E nem estas desgraças serão capazes de demover a policia a fazer cumprir as posturas, multando os donos dos cães que não andem açaimados?

Já que se eximem a cumprir os seus deveres no serviço da segurança publica, que ao menos o façam por humanidade com o seu semelhante.

O Operario de Coimbra

Saiu no ultimo sabbado o 1.º numero. E' um novo combatente, na brecha contra a prepotencia, no combate contra a illegalidade.

Vem preparado para a reivindicação dos direitos das classes trabalhadoras, das grandes legiões de operarios que vivem opprimi-

dos e explorados, escarnecidos e ludibriados. Traz variada collaboração e vemol-o animado na lucta. A'vante!

Felicitações sinceras.

Conde de Valenças

Este illustre titular enviou á Associação dos Artistas, o importante donativo de réis 100,000, que havia promettido na sua ultima estada nesta cidade, ao digno presidente, sr. João Antonio da Cunha.

Tem sido disvelada a dedicação que o sr. conde de Valenças tem mostrado por esta associação de soccorros mutuos, que lhe deve assignalados serviços e prodiga protecção.

Posto telephonico

A importante fabrica de Bolachas e Biscoitos, a primeira de Coimbra, que gira sob a firma - José Francisco da Cruz & Genro, acaba de estabelecer entre a fabrica e o deposito na rua Ferreira Borges, uma linha te-

E' de grande utilidade esta installação porque assim melhor se póde satisfazer aos pedidos de encommendas e a outras exigencias que se dão em estabelecimentos d'esta

-O' sr. Joaquim peça lá um kilo de bolachas finas.

Estão a chegar....

Sr. commissario

Informam-nos que na praça do Commercio um grupo de meninos se reune á noite em algazarra, proferindo-se babozeiras e obsce-

Não cremos que seja o mesmo grupo que foi por nós denunciado, mas seja quem fôr recommendamol-o ao sr. commissario que os ha de contémplar pelos bons serviços que esses garotos de gravata prestam a moral

Como a garotada noctivaga faz da praça do Commercio ponto de reunião e a visinhança está sujeita aos seus improperios, o sr, commissario que mandou da outra vez um policia para alli, vigiar, não podia nomear um que fosse permanente? Porque não se imagina a força dos garotões a exhibirem a piada obscena em alta voz.

Excursão artistica

Em breve visitará Portugal o poeta inglez Edgar Prestege, que vem estudar os quadros do celebre pintor Vasco Girão, existentes em Coimbra e Vizeu, e completar um trabalho historico sobre o chronista Azurara.

O illustre escriptor dedicasse com muito interesse á litteratura portugueza traduzindo uma grande parte dos Simples, do sr. Guerra Junqueiro, concluindo a traducção do drama -Fr. Luiz de Sousa, de Almeida Garrett.

N'esta cidade é esperado por estes dias fallando-se em lhe offerecer um lauto jantar.

Averiguações

A policia procedeu a busca domiciliaria em casa d'um barbeiro, fallecido em Santa Clara, a fimide descobrir os auctores do furto d'um dinheiro que d'alli desapparecera,

Correaria e sellaria

Tem sido a ordem do dia desde domingo, o luxuoso estabelecimento que acaba de installar na rua Ferreira Borges, o sr. Adriano Francisco Dias, antigo industrial, premiado

em diversas exposições manufactureiras. O seu estabelecimento é o primeiro de Coimbra, e no genero, superior a Lisboa e Porto - sem exaggeros. Desde a bella armação da vasta loja e agradavel disposição das centenas de artigos que figuram na vidraçaria e na grande montra, até á novidade de sensação para Coimbra, d'um magnifico cavallo alazão que um jockey segura pelas redeas; o caçador com o seu perdigueiro, tudo, tudo emfim tem attrahido ao seu estabelecimento milhares de pessoas tendo sido difficil a entrada nos primeiros dias, tal era a affluencia de curiosos que occupavam as portas e da rua admiravam a magestade do O sr. Adriano Francisco Dias fez uma

revolução em Coimbra e conseguiu tornar conhecido o seu estabelecimento por toda a cidade, que o visitou felicitando o pelo bom gosto que revela, dando a esta terra um estabelecimento que a acredita, tanto na parte commercial como na industrial, onde se executam trabalhos de correaria, sellaria e outros concernentes, com perfeição, segurança e

Resta-nos dar-lhe cordeaes parabens e felicitar o activo e energico trabalhador, estimando-lhe as maiores felicidades.

Nova peça dramatica

O ultimo trabalho do notavel poeta conimbricense, sr. Eugenio de Castro, que tem mostrado o seu pujante talento na poesia moderna, é uma peça dramatica, n'um acto. destinada ao explendoroso sarau que ha de realisar-se em novembro no theatro da Opera, em Paris; em beneficio da Sociedade dos estudos portuguezes.

O grupo artistico que toma parte n'esta festa, e dirigido pelo actor Luguan Poe, desempenhando alem da peça do sr. Eugenio de Castro, um aucto de Gil Vicente, e o drama em 5 actos de Almeida Garrett-Frei Luiz de Souza.

O preso evadido

Antonio Ribeiro o que se evadiu da cadeia de Santa Cruz d'esta cidade, e que tanto trabalhou para a sua liberdade, é o proprio que se vae entregar á prisão, em Santarem.

Parece que o obrigára a render-se a fome que havia passado, e como na cadeia não lhe faltam as refeições entendeu que era melhor viver a sombra de barriga cheia, do que ao sol com o estomago vasio.

Instrucção secundaria

Ao sr. dr. Alberto Pessoa, foi concedido o diploma de capacidade para poder dirigir o seu collegio de ensino de instrucção secundaria, do qual fazem parte distinctos professores.

Esta exigencia da reforma é um dos muitos vexames porque se fez passar a classe do professorado que lecciona a instrucção secundaria.

O collegio tão superiormente dirigido competencia do sr. dr. Alberto Pessoa, offerece aos alumnos garantias de adiantamento.

Será inaugurado nos principios de outu-

Folhetim-«Defensor do Povo»

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

Sympos bings be bemeiby

CAPITULO II

O temporal

As dez horas da noite, porém, o calafate disse ao commandante:

- Senhor, a fragata com as arfadellas abriu o trincaniz.

O commandante respondeu-lhe tranquillo: - Como não foi pelo fundo deixe abrir; esgote o porão, e se for preciso mande tocar

redondo á bomba. O temporal até á meia noite não augmentou, e o commandante foi para o camarote, depois de ter mandado arrear as vergas do joanete e acachapar os mastaréus. O immediato ficou no seu posto, mais dois officiaes, c Carlos, que na hora do perigo sempre achavam prompto.

Notas de carteira

Na segunda feira partiu para a Figueira da Foz a uso de banhos com sua ex. ma esposa, o nosso amigo, sr. José Augusto Quin-

Partiu para Arrifana com sua familia a fazer uso das aguas thermaes d'aquella instancia, o nosso amigo, sr. Francisco Maria Corrêa Soares de Brito.

Que n'essas paragens encontre allivios aos seus padecimentos é o que sinceramente de-

Partido medico

Foi aberto concurso, por espaço de 3o dias, a findar em 14 de outubro, para o provimento do partido medico-hygienista das quatro freguezias da cidade.

E' de 500#000 réis annuaes o ordenado. Mais um encargo para o municipio bem contribuinte é que paga os folares dos padrinhos aos afilhados.

Preço de generos

Ao nosso mercado tem affluido grande quantidade de legumes frutas de muitas qualidades, que se vendem com barateza.

Pela abundancia que se nota e pela magnifica colheita que se está fazendo, o feijão encarnado, branco e frade desceu de preço.

O azeite tambem baixou 20 réis em decalitro, o que dá a conhecer que se espera uma safara superior á do anno passado.

Inspecções militares

Terminaram no quartel do regimento 23 a inspecção de recrutas, tendo havido n'estes ultimos dias da parte dos mancebos recenseados motivo para grandes regosijos.

Ainda na sexta feira passada, uns felizões que haviam obtido na inspecção o seu livramento, davam vivas ao sr. Manuel Miranda, com grande enthusiasmo, por essas ruas fóra.

O que isto significa sabemos nós e sabem-n'o todos que conhecem o estado de corrupção que lavra em todas as classes predominantes. A tanto chega a desvergonha dos politicos.

Contestação

Foram na sexta feira inquiridas no quartel da guarda fiscal as testemunhas de defeza offerecidas pelo sr. Antonio Domingos Graça, negociante n'esta cidade, na contestação que apresentou á apprehensão de phosphoros que lhe foi feita.

E o governo a fazer ouvidos de mercador a representação que a Associação Commercial the dirigiu sobre o assumpto.

Para Benguella

O sr. Amavel Granger, sympathico official de engenharia, que ha muitos annos reside n'esta cidade, onde é estimado pelo seu porte distincto, partiu ha dias para Benguella.

Vae incumbido da commissão de dirigir trabalhos de alinhamento e explor para se continuar o caminho de ferro que liga Lourenço Marques.

Que depressa chegue a porto de salva-

Elle não temia a morte; por quem receiava era por D. Adelaide, que amava mais que a sua propria vida, e não podia conciliar-se com a ideia de a ver tragada pelas

O temporal proseguia, e a bordo tudo

estava mudo e quedo.

A's duas horas da noite, porém, tornou-se o vento mais forte, e o mar levantava ondas medonhas. O commandante veiu para cima, e disse para o immediato:

abafar o traquete, correr os encerados e pregar as escotilhas! Mande toda a guarni-

O mestre apitou, e todos correram ao seu posto. O aspecto d'aquella gente era glacial, reia vela de estae, e iça a polaca. e nas frontes lia-se-lhes o terror da morte.

O immediato deu a voz, e bradou:

guarda marinha, olhe que terra.

Carlos chamou a gente do castello e o mestre apitou, dizendo:

- Pega nos estingues e brioes! Estão

na mao? - Estão na mão, responderam os marinheiros.

- Então carrega de longo. O tranquete abafou-se, não obstante a violencia do vento, e o mestre antes de apitar a descer, disse:

Ingenua recommendação

Expedida da Figueira da Foz, com data de o do corrente recebeu-se na estação telegrapho-postal d'esta cidade, uma carta subs- habilitados, de maneira que todos os alumnos re-

tans de Lima, acreditado commerciante d'esta cidade.

criptada por esta forma:

Ex. mº Sr. Francisco Nunes 1.º Sargento da Guarda Fiscal Rua da Moéda N 66-3.º Andar peco afinesa aho sñr. Destrebuedor se o destinatario não estevér de a meter por baixo da Porta — Coimbra.

Tem graça pela sem ceremonia com que no enveloppe vem dar o seu recado ao distri-

Movimento do matadonro

No mez d'agosto findo, foram abatidos no matadouro d'esta cidade 99 bois, 23 vitellas, 74 porcos e 2:032 carneiros e chibatos com o peso liquido de 41.247, 1.5.

Falta de baucos

No largo junto á estação do caminho de dispensavel. A politica tudo consegue e o ferro foram retirados uns bancos que alli estavam bastante desconcertados, é verdade, mas não se substituiram por outros.

E' uma falta que deve ser remediada.

Movimento do real d'agua

Durante o mez de agosto o apuro do real d'agua, cobrado n'este concelho, foi de réis 668#188, havendo uma differença de 18#136 réis, a menos, do que em egual mez do anno

Collegio Academico

Com este titulo vae fundar-se em Coimbra e abrir no proximo outubro um novo estabelecimento de ensino secundario, cujo pessoal docento, pelo que consta, será uma agremiação da maior parte dos professores de ensino livre mais conhecidos aqui. Parece-nos acertada esta resolução do professorado livre de Combra, pois o ensino secundario sujeito ao plano que lhe foi tracado pela ultima reforma, mal pode exercer-se em cadeiras isoladas sem grande prejuizo de tempo e dinheiro para os alumnos e, consequentemente, desvio de interesse dos que ensinam.

Em o novo estabelecimento as differentes disciplinas do curso dos lyceus serão distribuidas da seguinte forma:

José Augusto Diniz, inglez;

José Falcão Ribeiro, portuguez; Emil Ioch, professor da Escola Industrial,

Manuel Gomes Cruz, geographia; Padre Alipio Albano Camello, historia e philo-

Dr. Fernandes Costa, litteratura; Alfredo Barreto, mathematica;

J. M. Joaquim Tavares, bacharel em philosophia, introducção;

João Rodrigues Vieira, professor da Universidade, desenho;

Lourenço Martins, idem;

Padre Joaquim Mendes de Figueiredo, capellão do 23, latim;

A distincta professora D. Julia Gomes Ribeiro, cujos muitos alumnos quasi todos têm obtido merecidas distincções no lyceu, leccionará francez.

Sera director e gerente interno o sr. Jose Falção Ribeiro.

Para a installação do collegio está sendo repaque nantou o dr. Bernardo de Serpa, na rua dos Coutinhos, a qual, esplendidamente situada, central, ampla e rodeada de jardins, possue excelientes condições hygienicas e pedagogicas para o fim a que a destinam.

- Gageiro recorre os cabos, e cogia para que fiquem captivas as escotas do ve-

O vendaval proseguia e o vento assobiava por entre o arvoredo da fragata, que saltava e sossobrava com a violencia do mar. A atmosphera estava medonha e d'uma côr achumbada! O estridulo das ondas, o sybillar do vento, o ranger da madeira e o estalar do raio era quanto se ouvia!

O terror era geral, mas o animo ainda - Senhor immediato, mande carregar e não tinha faltado. A chuva caía torrencial, e a tripulação estava regelada.

O commandante não se tinha affastado ção para cima, porque precisâmos de muita ainda do seu posto, junto ao catavento, e

> - A gata dentro, carrega o velacho, ar-O immediato repetiu a voz:

- O velacho vae ferrar, disse elle, pega - Pega nas obras do tranquete. Senhor nos estingues e brioes e sergideiras, arreiando as escotas.

O mestre apitou, dizendo:

- Vamos á faina! Pega tudo nos estingues e brioes! Força e ferra.

A fragata gemia com as guinadas, e já n'esta occasião tocavam redondo á bomba. A tripulação era boa, e depois de ter completado a manobra por bombordo, pas-

sou a estibordo, e o mestre deu a voz: - Volta! Tesa a talha da verga! volta; sobe acima e ferra.

Haverá tambem adjuncto um curso de ensino primario, com entrada em separado pela rua de Sub-ripas e regido por tres professores legalmente cebam sempre d'elles directamente todas as licções.

O collegio receberá alumnos internos, semiinternos e externos.

Com tão completa organisação e attentas as qualidades de trabalho do seu selecto pessoal, poderá o novo collegio prestar importantes serviços aos que cursam estudos secundarios nesta cidade. Brevemente vão ser distribuidos os programmas.

Carteira da policia

Por se travarem em desordem foram na segunda feira, detidos no largo do principe D. Carlos, Justiniano Peneda e Antonio dos Santos, ambos proprietarios de Barracas: este das figuras de cera, aquelle da exposição de cosmoramas, choques electricos, etc.

Desde que alli se estabeleceram as duas barracas tem havido fortes rivalidades entre os dois; a ponto de já ha dias alli se travar desordem entre os filhos do primeiro e um empregado do segundo, sendo por essa occasião caçada a licença ao Santos.

A's 9 1/2 horas da noite foram presas na rua da Sophia, Maria Emilia, moradora na rua Direita e Maria da Conceição, moradora na rua de João Cabreira por se engalfinharem ambas ao cabello uma da outra, havendo gritos á voz d'el-rei.

A GRANEL

Alguns illustres pares de Inglaterra fazem agora tatuar no braço a sua divisa, as suas armas, ou simplesmente as suas iniciaes, segundo as posses de cada qual, porque essa tatuagem é um luxo muito caro.

Foi resolvido que o proximo congresso internacio-nalista da imprensa se realise em Lisboa, por occasião do centenario da India.

As despezas feitas pela sociedade da Cruz Vermelha-em medicamentos, dietas, filtros e material de phar macia, somma já na importante quantia de 10:500,000

El-rei esteve em Cascaes; foi á caça das rolas com o sr. Bernardo Pindella, e seguiu para Cintra, depois de tomar banho.

O temporal tem causado muitos prejuízos nas ma-rinhas de sal do districto de Lisboa. O sr. barão de Samora Corréa calcula os das suas em mais de vinto contos, O sal ainda não tinha sido retirado.

Os prejuizos causados pela chuva, na repartição dos Proprios Nacionaes por estar o telhado em obras, são calculados em 4 contos. Muitos papeis ficaram de-

Devem ser publicados ainda esta semana os pro-grammas d'instrucção secundaria. Consta que serão minuciosos por tal modo, que o estudante licará com perfeito conhecimento da materia e terá a certeza de que no exame não será interrogado fóra do que estudou.

No paiol do Castello d'Almada estão armazenadas algumas centenas de kilos de polvora, sem que um para-raios proteja tão grande porção d'explosivo da detonação por effeito da queda d'uma faisca electrica.

Apitou a subir; mas com a escuridão a custo se differençavam os objectos; e como todos estavam muito cansados, a manobra foi desempenhada com má vontade; todavia a vela ficou ferrada e debaixo da ga-

O dia amanheceu tenebroso e terrivel. Os passageiros estavam transidos de medo, e tanto os homens como as senhoras pediam a Deus misericordia a cada oscillação da fragata. Os gritos eram plangentes e o escarceu medonho.

Emquanto, porém, todos se encommen-davam a Deus, D. Carlota em pé, agarrada a um cabo, dizia com voz sinistra para frei Rozendo, que, ao seu lado, parecia o espe-

ctro da morte : - Bem dizia o Senhor Deus, que todos iriam para o fundo por causa d'aquelle excommungado, e preparem-se para bem mor-

Homens e senlioras recuaram espavoridos ao ouvirem as palavras da pobre louca, que parecia um anjo exterminador.

O desembargador respondeu horrorisado

- Cala-te! Quem ha que possa julgar-se puro? Devemos perdoar, para que Deus tambem nos perdoe! O navio ha de aguentar, e todos seremos salvos.

Comarca de Coimbra

2. publicação

No dia 15 do corrente mez de setembro, por 11 horas da manha, á porta do tribunal judicial d'esta cidade, sito na Praça oito de Maio, pelo processo d'execução que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do primeiro officio d'este juizo Antonio Joaquim Simões David, a requerimento do reverendo José Simões Dias, presbytero e proprieta-rio, d'esta cidade, contra Manuel Barata de Lima Toyar Pereira Coutinho, residente na Figueira da Foz, voltam pela segunda vez á praça e por metade do seu valor, para se-rem entregues a quem maior lanço offerecer, 7:784,1731^m de milho, que foram avaliados em 234\$\pi\$320 reis, e 651,1469^m de feijão, que foram avaliados em 21#368 réis, generos esses que se acham penhorados ao executado e serão patentes no acto da arrematação.

E são citados para a arrematação quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito

Neves e Castro.

AMA

Preciza-se uma ama de primeiro leite, dá-se bom ordenado e as gratificações Dirija-se a do costume. esta redacção.

ESCOLA CENTRAL

Praça do Commercio, 27, 1.º

Continuam abertas as aulas d'instrucção secundaria e primaria.

Professores

Dr. José Augusto Gaspar de Mattos Dr. Francisco Peixoto

Euphrosino Teixeira, antigo leccionista Luiz Leotte, segundanista de Medicina

Julio Cesar Augusto.

Professores

Instrucção elementar e complementar Leonardo Pessoa, professor official em Cellas e examinador d'instrucção primaria

Maria Julia da Conceição Julio Cesar Augusto.

Acceitam-se 2 ou 3 alumnos internos. Note se que não ha castigos phisicos. O responsavel

Julio Cesar Augusto

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'eleetro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho.

ras e saccas de mão para senhora. Oleados de borracha para

Perfumaria ingleza e sabemetes, po d'arroz, pentes e escovas.

Dentifrico do dr. Rousset, pó, para dentes da sociedade hygienica. o melhor preparado, não prejudica a roupa.

Lunetas, binoculos, brinquedos para de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis. creança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

ESTABELECIMENTO

JOÃO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA)

Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-cos eguaes aos de Lisboa e Porto.

De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos. Pregagens: __Aviso aos proprietarios e mestres d'obras. Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe-

Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers. Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo

Faqueiros: crystone, metal states, sortido em laqueiros e outros artigos de Guimarães. Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha.

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se em-pregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso e 120 o litro.
Vinho do

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores. Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para café, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lishoa, do constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

novo deposito das machinas de costura



INGER

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

DE

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa Mallas para viagem, cartei- vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura cama e outras qualidades para mesa e para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do Transparentes e stores de que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre madeira, rolos authomaticos para os ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em Bensolina para tirar nodoas, machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas

Associação de soccorros mutuos

ARTISTAS DE COMBRA

Por ordem do ex. mo presidente da mesa, são de novo convidados os srs. associados a reunirem-se em assembléa geral, no proximo dia 15 de setembro, pelas 10 horas da manha na sala da mesma associação, em virtude de não poder funccionar no dia 8 por falta de numero.

ORDEM DO DIA

Tomar conhecimento e resolver o que julgar conveniente ácerca de um officio recebido da actual direcção, relativamente a um emprestimo de 1:000 3000 réis, que se julga perdido.

Coimbra, 8 de setembro de 1895.

O secretario da mesa,

José Miguel da Fonseca.

Vinho de mesa sem composição

4 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110

Vinho do Porto, a 240 e 300 réis o

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para reven-

Pulverisadores Figaro pelos preços Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºs

A. Marques da Silva.

12 Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas

INAUGURAÇÃO

No dia 16 d'este mez, celebrar-se-ha com grande enthusiasmo a inauguração, da sociedade Tentugalense.

A' tarde, tocará a orchestra o hymno da inauguração, feito pelo nosso estimado presidente Antonio Dias d'Oliveira, e tambem sairá a noite a tocar.

JULIAO A. D'ALMEIDA & C.ª

20-Rua de Sargento Mór-24

COIMBRA

43 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lāsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendemse magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

BICOS AUER

Vendem-se 2 com muito pouco uso, e com grande desconto no preço.

Rua do Visconde da Luz 90, na alfaiateria moderna e loja de machinas.

AOS PHOTOGRAPHOS

MA PAPELARIA GENTRAL

2-R. do Visconde da Luz-6 Has sempre um bom sortido de arti-

gos para photographia, que vende por preços commodos.

CARTAS-CIRCULARES

Typ. Operaria * Coimbra

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio. Para tractar Praça do Commercio 92

JOSÉ FIGUEIREDO & C.A

23-MONTARROIO-23 C. STERRALDED

N'este deposito encontra se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, etc., etc.

Deposito exclusivo em Colmbra das perfumarias hygicnicas e antisepticas de Bordens.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Povo

DEFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, preximo á rua dos Sapateiros

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	C	on	1 6	st	am	pi	h		1	Sem estampilha								
Anno .		*	w	1000	*	10	74	4	25700	Anno 28400								
Semestre										Semestre 15200								
Trimestre				100	*			18	680	Trimestre 600								

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

Defensor

COIMBRA — Domingo, 15 de setembro de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA MAGESTADE EL-REI

Não era em carta e a el-rei que o illustre prelado conimbricense devia ter-se dirigido; mas em pastoral ao clero e fieis da sna diocese.

Mais accommodado á indole do poder sagrado, seria tambem mais conforme á humildade evangelica e á pragmatica usada na Egreja de Jesus Christo, das quaes deram edificante exemplo e primorosos modelos os apostolos principalmente S. Paulo.

Não era a el-rei, que na qualidade de rei constitucional, não tem, não deve ter accão immediata e influencia directa na gerencia dos interesses sociaes, que se relacionam com a educação e instrucção populares, com a ordem e segurança publicas do Estado, assumptos sobre que versa a epistola do sr. bispo conde; a não ser que no conceito e nas aspirações do nobre prelado o rei seja, ou deva ser absoluto e os ministros d'el-rei, que em seu nome, governam a nação, sejam de facto e de direito instrumentos cegos e passivos da sua soberania illimitada.

Falsa doutrina constitucional, deploravel contradicção em um discipulo das doutrinas de Jesus Christo, que protesta não pretender voltar aos tempos do despotismo, que elle mais do que ninguem declara e jura abominar, porque nada se oppõe tanto à dignidade humana, às doutrinas de Jesus

Entre a ignorancia e a hypocrisia é realmente difficil e embaraçosa a escolha.

Começa por este periodo a citada epistola em defeza da religião e da monarchia, em desaffronta do throno e do altar:

«São decorridos já bastantes dias desde que a capital do reino fidelissimo viu correr, perseguir e maltratar padres inoffensivos com o fundamento de que roubavam creanças para fazer oleo humano, e na consciencia publica estão ção e vergonha por estes acontecimentos, que cobrindo de lucto a nossa civilisação, nos fazem retrogradar aos tempos ominosos da ignorancia e da bar-

N'este mal arredondado periodo allude o nobre magnate da Egreja Lusitana aos acontecimentos do dia 30 de julho, de que toda a gente em Portugal tem mais ou menos conhecimento, e que toda a gente sensata deplora.

Melhor fora esquecel-os, do que vir, decorridos já bastantes dias e, por isso tardiamente relembral-os.

Melhor fora que, em vez de patentear acerbas magoas explodir «em impetos vibrantes de indignação», o nobre prelado fizesse exame de consciencia e se penitenciasse perante Deus e perante os homens de os haver provocado, e para elles haver contribuido juntamente com os seus collegas no episcopado e confrades na seita, levando á frente o seu amigo nuncio de Sua Santidade e o eminentissimo patriarcha de vivio.

Melhor fora guardar silencio, recolher os taes vibrantes impetos, suffocar as suas magoas, fazer emfim, o sacrificio de ficar calado para expiação de suas culpas e remissão de seus peccados e dos seus collegas, que muito grandes são as culpas e

graves os peccados de todos aquelles que têm prestado, e prestam benevolo acolhimento e desvelada protecção aos jesuitas e reaccionarios de toda a casta, que teimam e se esforçam, favorecidos pelo paço e coadjuvados pelo alto clero, por fazer voltar os Portuguezes «aos taes ominosos tempos da ignorancia e da barbaria.»

O sonho d'um bacharel

Recebemos uma carta do nosso amigo, Augusto de Mesquita, dando-nos informações ácerca do seu trabalho litterario—a peça para a recita de despedida do 5.º anno de Direito.

Só entregou o prologo-não os dois actos como erradamente se disse—para o qual está escrevendo a musica o sr. dr. Simões Barbas, de quem espera um trabalho magistral, que lhe salvará a banalidade da peça, diz o nosso

Modestia exaggerada.

Comprehende — O sonho d'um bacharel — um prologo e dois actos. O prologo consta de tres quadros, passados os dois primeiros em Cachoeiras e o terceiro em Constantinopla. Os titulos:— 1.º Romeu & C.*—2.º Primo e prima — 3.º Stambul!

Contava o nosso amigo entregar os dois actos restantes no fim de setembro, mas o seu medico - o espirituoso gazetilheiro, Esculapio - prohibiu-lhe - inquisitorialmente, nos diz o Augusto - de trabalhar nos mezes de agosto e setembro, não consentindo que o esforço vá além de meia hora por dia! E pergunta o nosso amigo se aquillo não é a homæpathia applicada às lettras, e um bom ensinamento para os nephelibatas!

Está esperançoso de que para novembro os dois actos que faltam, fiquem concluidos.

E deixar fallar a modestia do nosso Mesquita, que nos bem sabemos que o prologo da sua peça, tanto a parte litteraria, como a artistica, o dramatico, está escripto com finissima verve; as scenas bem dispostas, deslisando em acontecimentos d'um comico engracadissimo.

E se não dizemos a verdade appellâmos para a decisão dos espectadores, quando se reunirem em tribunal julgador.

O Festa das festas

Elle anda, desanda; elle corre, descorre; elle marcha, desmarcha, elle gasta, desgasta, e desgasta bem bons centenares de contos, com que nada lucra nem o exercito, nem a tatica militar.

Depois das manobras cada um vae para ainda vibrantes os impetos de indigna. suas casas, e os reservistas dão ao Diabo a mia política, e o que é peor ainda, a dignilembrança do Festas, que quer pandega, e nunca mais querem saber de exercicios que o tempo é pouco para ganhar a vida.

Não tem nada de pratico estas folias marvoticas que nos chupam bom dinheiro, pois que o nosso soldado depois da recruta, entra de serviço e poucos mezes está no quartel, pois que são licenciados quasi todos, ficando as casernas dos quarteis isolados. O nosso regimento 23 teve este anno em julho uma companhia que só tinha uma praça de pret.

Poucos exercicios se fizeram pela falta de praças, dando-se agora o caso de terem de fazer exercicios com os reservistas completamente ignorantes das manobras que se exi-gem. E isto da-se em todos os regimentos, especialmente com os da provincia.

Mas o Festas que quer festa, promove festas que nos deixam infestadas as algibei-

Os deputados

Este anno a representação nacional, é toda de gente de casa. E' assim uma coisa como em familia, muito intima.

As sessões serão, mal comparadas, como uma chazada com a famelga, em bom con-

Ora vejam a verdade das nossas palavras. Indigitam-se candidatos governamentaes, por Evora, os srs. Campos Henriques, ministro das obras publicas e o sr. Thomaz Sequeira e Vasconcellos Porto, seu secretario e antigo deputado.

Com elles o governo se ha de haver. Hein? Escothidinhos...

ELEIÇÕES

Lemos n'um jornal monarchico o seguinte:

... «as eleições para breve annunciadas não sendo concorridas pelos unicos partidos opposicionistas com raizes no paiz — o progressista e o republicano — não podem deixar de ser uma comedia ridicula, que não significa nem representa a sented a residente.

E o ministerio que teve energias para commetter todos estes atropellos, tem um unico partido a seguir para não accrescentar ao despotismo o mais picaresco dos ridiculos, dando cadeiras no parlamento a inimigos fingidos. Acabe com a representação nacional ou então, para evitar despezas, nomeie pelo ministerio do reino os deputados que devem representar em côrtes os povos.

Ficamos admirados de um jornal mo-narchico escrever verdades tão grandes como

Precisamos porém, de fazer uma rectifi-

O partido progressista está desacreditado e pouca confiança póde inspirar ao povo. Tem fallado tantas vezes já aos seus compromissos, tem sophismado tantas vezes já os seus protestos !...

Se agora mantiver integralmente a attitude abstencionista, que os seus partidarios impozeram ao contemporisador José Luciano, talvez consiga levantar-se um pouco no conceito publico, muito discrente em assumptos que partam da monarchia e seus defenso-

O partido republicano, apezar dos inauditos esforços dos monarchicos, jesuitas e reaccionarios, mantem-se unido e a sua maneira de pensar é unanime pela abstenção eleitoral, sem subterfugios de qualidade al-

A abstenção impõe-se nas circumstancias politicas em que nos encontramos; temos que principiar por ella para depois lançarmos mão dos processos revolucionarios, que nos arranquem do cahos social em que nos vimos

A abstenção é um prenuncio da revolução, uma paz amada que ao primeiro alarme entrará em actividade e levará até ao sacrificio da propria vida, se a Patria assim o pedir, e a lucta entre a immoralidade e a moralidade, assim o determinar.

Lembrem-se d'isto os governantes corruptos e aquelles que os protege e consente, dirigindo os altos poderes do Estado. Lembrem-se d'isto os que impunemente tem calcado aos pés a constituição, affrontado as liberdades publicas e offendido os mais legitimos e imprescindiveis direitos individuaes, arruinado e perdido inteiramente a autonodade moral da nação portugueza.

Que lucrará o paiz tendo um parlamento forjado nas secretarias do ministerio do reino, sem a intervenção do povo honrado e livre,

Melhor será que acabem de vez com essa ridicula comedia constitucional.

Nomeiem uma representação entre si, onde os nyasseiros tenham o maior numero sejam approvadas sem difficuldades e sem dispendios de palavra.

Mas a questão de moralidade e de lei para hoje!

Progressistas e republicanos, e muito principalmente estes ultimos, pensam assim.

O partido socialista radical em tudo, e um povo mais adeantado no progresso social, e nos seus ideaes mais seguro e positivo, está egualmente decidido a abster-se e a iniciar uma energica e proficua propaganda contra as eleições simuladas.

Nós queremos a abstenção, e havemos de pugnar sempre por ella, convencidos de que o caminho que nos hade levar á conquista da nossa rehabilitação e aprefeiçoa-

O sr. Dias Ferreira pode pensar d'outro modo mas nos nada temos que vêr com das Flamengas?

Quem no poder deu tão sobejantes pro- de Lisboa? vas de incapacidade governativa, não pesa absolutamente nada na balança politica do

O seu valor como politico é nullo; bom será até que nunca mais torne ao poder; fartos de messias salvadores do quilate de são ás leis do paiz! sua ex.2, estamos nos fartos até aos olhos.

Pelourinho

A REACÇÃO, O GOVERNO E A «LANTERNA»

A reacção campeia ovante!

A reacção nem hesita no escarneo á lei, nem trepida ante o crime hediondo!

Ella bem sabe que com o governo regenerador nada tem a temer, porque elle é clemente para com os abusos, protector nato dos escandalos, perseguidor audaz da honra, campeão decidido da immoralidade!

Ella bem sabe que os carrascos da vir-tude jámais deixaram de responder com a impunidade revoltante á falta de respeito pela lei, á pratica do crime

Dois casos registamos hoje, qual d'elles mais notavel, qual d'elles mais importante, qual d'elles mais accusador da benevolencia criminosa do governo, ante os triumphos criminosos da reacção!

A lei supprimiu as ordens religiosas, prohibiu as profissões de novas freiras; e ás portas de Lisboa, no convento do Calvario, professou à cinco dias, com as devidas sole-mnidades, uma neta dos marquezes de Sam-

A lei pune severamente as burlas, por piedosas que sejam, a calumnia e a diffamação, e mais severamente ainda as falsificações de firmas, e o reverendo parocho da fre-guezia de S. Julião de Lisboa, foi accusado por occasião da morte d'um seu freguez, que era maçon, de haver inventado uma abjuração falsa do fallecido, que envolve o descredito da associação maçonica, de na apresentação da assignatura ao reconhecimento do tabellião, se recusar este a reconhecer o signal, declarando que nenhum collega seu authenticaria tal documento!

E a burla reaccionaria prova-se ainda pe-las tentativas de soborno junto da viuva, e pela luz que a discussão do caso na imprensa tem lançado sobre o assumpto!

A Lanterna não tem tomado parte no pleito, muito de proposito, para ver até onde chega o impudor dos que a perseguem a todo

A Lanterna é christa e liberal; respeita a egreja de Jesus Christo, como respeita o evangelho da liberdade; mas ri tanto das caturrices maconicas, como se indigna com os actos dos Tartufos, que calumniam a associação mysteriosa, apodando-a de irreligiosa, de sacrilega, de heretica!

A Lanterna não pertence ás lojas de S. João, nem ás capellas de S. Miguel; mas quer a liberdade para a associação dos pe-dreiros livres, como deseja ver livre e permittidas as associações religiosas, sejam de que genero forem!

A Lanterna vê na tolerancia com que o governo fecha os olhos ás reuniões clandestinas de associações mysteriosas, a traducção da intolerancia politica da monarchia constitucional, que auctorisa assim todas as conspirações contra a ordem, a sombra da indifferencia que tolera, e não permitte, a exis-

da justiça e dos negocios ecclesiasticos?

Que fizeste da vossa dignidade de ministro, Barjona de Freitas?

Porque prisma vedes vós os deveres da vossa posição, as obrigações severas e intransigentes do vosso elevado cargo?

N'estes dois factos traduz se a vossa immoralidade de homem, a vossa indignidade de politico, o vosso servilismo ignobil de ministro corrupto da monarchia corrompida,

fraca esphacelada quasi!

São permittidas as profissões religiosas?

E como procedestes contra o convento

E que explicações exigistes ao patriarcha

E que ordens fizestes transmittir ás auctoridades administrativas e judiciaes do concelho de Belem?

O vosso procedimento foi a tolerancia criminosa, que auctorisa o escarneo e a irri-

(Continua).

CARTA DE LISBOA

13 de setembro de 1895

Finou-se um dos maiores paladinos da monarchia portugueza.

Carlos Lobo d'Avila faz falta á politica, mas o seu passamento foi um bem para o nosso paiz.

E como tudo isto é incoherente e falso!... Ainda hontem o accusavam de arbitrario e despota, de homem de maus costumes e orgulhoso e, hoje, os seus adversarios mais intransigentes descobriram-se á passagem do salmento e teceram-lhe os mais rasgados elogios!....

O que é a politica!...

Vae publicar-se em Lisboa O Debate, diario republicano de grande informação e collaborado pelos homens mais eminentes do

Bem vindo seja elle; mas que não dege-

nere em Seculo.

Que tenha boa orientação e que seja genuinamente democratico, que não se curve a imposições, nem se dome a conveniencias, é o que esperamos dos homens, que o vão dirigir, porque são bons a valer.

O partido republicano tem obrigação de auxiliar esta empreza, por que vem prehen-

cher uma importante lacuna.

Dourado e Cardoso, dois guardas do corpo de policia civil, e que estavam em serviço na camara municipal, pediram e obtiveram a sua demissão, por terem sido mandados recolher ao serviço do corpo, pelo crime de se despedirem de Gomes da Silva, quando partiu para Vichy.

Foi nobilissimo o procedimento d'estes nossos amigos, por isso aqui o registo com

a maior satisfação.

A padralhada continúa com os seus enfadonhos aranzeis no Correio Nacional, mas eu não estou agora disposto a atural-os.

Os asininos, quando se encostam á parede, só com um zambujeiro tomam o centro da estrada e, ás vezes, ainda é preciso usar do zaguncho...

Ora, como eu estou agora pouco disposto a usar d'esses instrumentos, deixo-os escoucear, pondo-me em guarda, é claro...

Mr. Hersent continúa a ser a entidade mais feliz n'estes dominios...

servir e amar...

Vae bem assim...

quasi paralysados e, no entanto faz-se regularmente a cobrança das contribuições, em assignala pelas mais violentas palavras de odio.» tres prestações n'uma só...

E tudo vae pagando, sem reluctancia, apezar da epocha ser a peior do anno.

Sempre muito bem...

Em Lisboa, o serviço de limpeza é ma-

De verão, quando as ruas têm montões de poeira, varrem sem deitar agua!...

Agora, que estão as ruas lavadas, porque ficaram só com as pedras, pelos ultimos temporaes, regam para varrer!...

E é tudo assim!...

Para o mez que vem ha um concurso de tiro civil em Pedrouços.

Quando não havia associações de atira-dores, nem carreira de tiro, toda a gente lamentava essa falta...

Agora temos associações e carreira e poucos são os que querem aprender!... Cousas do nosso abençoado torrão...

Isto está tão sáfaro de acontecimentos, que não se póde fazer uma carta digna d'um bi-semanario importante como o vosso...

Até á semana... ARMANDO VIVALDO.

O lord de Caneças

Lá está no ministerio dos negocios extrangeiros o heroe do tratado de 20 de agosto, o pateado pela camara na deputados ao ler essa vergonha affrontosa para a nação e de-Parabens á Inglaterra.

Sentimentos ao Brazil,

A carta do sr. bispo conde

Tem produzido bastante impressão a carta do prelado d'esta diocese ao rei, pedindo-lhe a repressão para a imprensa - só se quer a forca! — a sua intervenção nos theatros, e a prohibição dos comicios.

A proposito d'essa carta em que felizmente o sr. bispo conde se mostra tal qual é e não o que fingia ser, leiam-se as palavras de protesto que transcrevemos do nosso estimado collega-a Vanguarda-pois são um justo desforço ás doutrinas retrogradas que s. ex.ª expende em palavras de uncção as quaes já encobriram a perversidade da de-nuncia feita depois do 31 de janeiro a um sacerdote, quando este se achava preso injustamente a bordo d'um vaso de guerra, não podendo defender-se - e a quem o sr. bispo conde pretendeu accusar de cumplice na revolta do Porto.

A denuncia não surtiu effeito, e o honrado sacerdote vive no seu presbyterio, longe das intrigas surdas das boas almas, querido e estimado dos seus parochianos, que bem lhe conhecem as virtudes, sem modestias dissimuladas pelas vaidades mundanas.

Vae na integra - com a devida venia para que se aprecie como o nosso collega repelle com altivez a attitude repressiva d'um principe da egreja.

Uma carta do sr. bispo conde

«O bispo-conde de Coimbra, esquecendo as doutrinas dos evangelhos, que impõem ao clero o dever de perdoar os aggravos recebidos, escreveu uma carta ao rei, na qual ferozmente pede ao chefe do estado que persiga a imprensa a que chama impia e revolucionaria, que não consinta que nos comicios e reuniões publicas se faça propaganda contra os jesuitas e contra a monarchia, que faça das escólas campo de acção francamente aberto aos jesuitas, que promova e auxilie o desenvolvimento da catechese nas egrejas e que, n'uma palavra, restabeleça o imperio absoluto e feroz do throno e do altar.

A carta do ultramontano bispo, escripta com fel e inspirada por um odio não dissimulado contra a obra do liberalismo, é perfeitamente analoga as verrinas que varios padres dirigiam, no tempo do despotismo, ao rei D. Miguel.

O sr. bispo-conde não reclama do rei que, em nome da santa religião, mande enforcar os scelerados que fazem propaganda contra o jesnitismo, porque a forca passou de moda. Pede-lhe, porém, que metta sem demora na cadeia todos esses criminosos, perseguindo implacavelmente a imprensa impia e revolucionaria e os oradores que nos comicios e reuniões publicas fizerem propaganda contra o jesuitismo.

Decerto isto não causa a menor surpreza, pois que o sr. hispo-conde, que ha muito está em conflicto com a erudita e distinctissima faculdade Elle é o caminho de ferro do Caes de de theologia da universidade, sempre foi conhe-Sodré, elle é as obras do aterro, tudo para cido como um dos bispos mais serozmente reaccionarios e mais affeiçoados aos jesuitas.

E' comtudo util registar as supplicas rancorosas do sr. bispo-conde, para que se veja como os bispos jesuitas comprehendem a sua missão, O commercio e a industria estão aqui que dizem ser toda de paz, mas que nos ultimos tempos, como durante o reinado de D. Miguel, se

Instrucção publica

O erudito escriptor, sr. dr. Bernardino Machado, um fanatico pela instrucção popu-lar, a quem tem dedicado o melhor do seu talento e actividade anda a publicar um livro condemnando a reforma de instrucção publica, que já lhe mereceu a sua reprovação n'uma carta publicada no Seculo.

Apreciem estes periodos do excerpto do

«Que homens e que cidadãos se pensa preparar em tanta estreiteza? Onde é que os artistas irão buscar a sua educação geral? Onde a receberão os futuros chefes de emprezas industriaes? Ou não se trata d'isso? Caracteres sãos e viris não são talvez os mais aptos para as luctas da existencia. Não precisamos de artistas, e para a industria continuarão a vir extrangeiros. Perfeitamente!

E' d'esta força a obra reformadora do grande estadista, João Franco e do sabio de fancaria Jayme Moniz, que nunca — em sua vida — deram maior prova de inepcia, como lh'o tem provado homens de reconhecida competencia e abalisados scientificos.

Pazes! Pazes!

Junto á sepultura do defuncto ministro, sr. Carlos Lobo d'Avila, o sr. Queiroz Ribeiro pediu aos partidos se acalmassem e dessem as mãos para um periodo de paz. Não sei se o entendem.

E para esta figuraça, andou aquelle ho-mem—um dos promotores da resistencia aos actos do governo - a deitar os bofes pela bocca fóra contra a reforma administrativa. Quer pazes! O que elle quer é codêa...

Mais papelada

Consta que a Companhia geral de credito predial tenciona inaugurar em outubro ou novembro operações de credito em conta corrente com os proprietarios, por prazo limi-

Ajustada a operação fará entregue pelo banco á outra parte contractante uma especie de cedulas que serão sempre pagaveis em dinheiro a vista e que deverão ter facil cir-

Pelo visto vamos ter em circulação nova especie de valores, em concorrencia ás cedulas da Casa da Moeda.

Julgam insufficiente o papel que por aqui anda em giro!

O governo não póde nem deve consentir em tal operação.

O ministerio

Trata-se de remendar novamente a bar-caça ministerial, que talvez vá a pique dentro de pouco tempo.

Morreu o homem do leme, e o chaveco qualquer dia mette agua dentro e nem se sal-

vam os tripulantes!

Falla-se em dezenas de ministros para a pasta dos extrangeiros, mas é de crer que a abiche o sr. Frederico Arouca, que é menino bonito da situação, e sabe de tudo um bo-

E assim a politica vae entretendo a vida, e espalhando as maguas.

->04-A politica caloteira

Desde que o Pina Manique do juiz Veiga está na policia, nunca se viu maior desmoralisação nos guardas, nem maiores selvagerias com os presos.

Aquillo não é policia, é raça de cafres, foragidos dos sertões africanos.

Tem de tudo, mas homens poucos; e o resto vão ás vezes sendo expulsos por crimes; mas quasi todos são criminosos. Instinctos perversos, o chefe da tribu, juiz

Veiga, tambem os possue em elevada escala, participando d'elles aos seus subordinados, razão da policia ter indole atravessada. Porque um cocheiro que fez serviço ha

mezes á policia, voltando a ser chamado, e porque depois pediu a paga das duas vezes que o occuparam - foi mettido na prisão.

E não está Lisboa em perigo com seme-Tem sido ladra, agora é tambem calo-

->04-O Festas, emprezario

Diz-se que o sr. ministro da guerra vae comprar o Colyseu da rua da Palma, em

Lisboa, destinando-o para quartel militar. Não é tal para quartel. S. ex.ª tenciona dar ao exercito uma feição equestre, acrobatica, gymnastica e mais comica do que está, organisando assim uma grande companhia; porisso utilisa-se da occasião e diz-se que é caso tratado e que a compre vae fazer-se.

civil o extraordinario Festas e tem a adhesão

O sr. João Franco dedica-se a saltos mortaes, que hão de ser a admiração dos concelhos e comarcas; o sr. Hintze, ensaia novos equilibrios em arame, que muito agradarão

Espera-se que outros virão a tomar parte na grande companhia de saltimbancos, como o sr. Ferreira d'Almeida, que já ensaiou os seus trabalhos em forças herculeas, a querer marinhar-se a muito alto; mas como caiu pela borrasca que o açoitou, ensaia novo tra-

O sr. Festas tambem não fica atraz nos seus trabalhos equestres... que lindo deve ser com o seu fato de malha, coberto de gaze em piruetas sobre o seu fogoso ginete! E faz fortuna.

XXXII

Ha dias cá p'la cidade em vivorios desusados, p'la grande flicidade de não irem p'ra soldados...

Berravam tres latagões fortes - os almas damnadas!... Livraram nas inspecções tendo saude às carradas.

Por essas russ abaixo, cada um p'ra sua banda, berram com voz de borracho: Viva o so *Manel* Miranda!

Fra-Dique.

Grande acontecimento

Os srs. Urbano de Castro e Emygdio Navarro reataram as suas relações pessoaes interrompidas ha sete annos. Um escripto a proposito da morte do sr. Lobo d'Avila e uma carta affectuosa do outro, ligou as ami-

E se não morre o sr. Carlos Lobo d'Avila? Ainda veem a congratularem-se com o

Assumptos de interesse local

Falsificação do leite

Não se sabe o que foi feito da proposta sobre a verificação e inspecção do leite, apresentada em sessão da camara municipal pelo seu vice-presidente, sr. dr. Ruben d'Almeida, que a precedeu d'um curiosissimo relatorio que nos aqui referimos com merecido elogio.

São assim tratados os assumptos de mais circumspecção, aquelles que dizem respeito a saude publica, e impõem o dever d'uma séria attenção e de urgentes providencias.

Disse se e provou-se que as inspecções como são feitas, não garantem ao consumidor a pureza do leite; parece que isto devia ser o grito de álerta para a camara largar barcos e redes — como se diz — e tra-tasse de estabelecer um posto de analyse, convenientemente montado, desde que se tratava de prestar um humanitario serviço aos consumidores do leite, que andam a bebel-o falsificado o que prejudica a saude sendo de enorme perigo para os enfermos que só d'elle se alimentam.

Ha queixas de que o leite se tem vendido adulterado n'estes ultimos dias, não se fa-zendo as analyses costumadas, que apesar de pouco valerem, pelo menos assustam as vendedeiras pouco escrupulosas e semconsciencia que d'um litro fazem quantidade

Pedem-se providencias. E que a camara municipal desperte da somnolencia em que caiu a proposta do seu vice-presidente.

Os typhos em Lisboa

Chamámos a attenção do sr. governador civil, commissão districtal e camara, para as noticias graves que nos vem da capital.

Diz-se em telegramma de Lisboa para o Porto que o typho continúa a grassar e com intensidade, principalmente nas ruas menos limpas e nos predios em que as canalisações estão deterioradas.

Imaginem o que nos póde acontecer se se não cuidar a sério da limpeza publica e se as corporações administrativas não procederem a inspecções domiciliarias, de fórma a evitar que a propagação typhoide se converta em epidemia.

Nas condições de immundicie em que estão muitas ruas especialmente da cidade baixa, beccos e viellas, é uma desgraça para Coimbra e para os seus habitantes se nos visita tão terrivel microbio, o qual junto com a tuberculose que por ahi tem dizimado tanta gente, deve, é caso para emigrar d'esta terra, se providencias immediatas não forem dadas.

Esperem só a occasião opportuna e depois veremos quem toma a responsabilidade de tamanha incuria.

O caso não é para brincadeiras e a coisa póde ser muito grave.

Vejam se destapam bem os ouvidos ás nossas palavras e aos nossos receios justamente fundamentados.

O .Alarme

É um novo semanario que se publica em Lisboa. E' collaborado por cidadãos socialistas e republicanos, muito bem escripto e variado nos assumptos.

Não são demais os que vêm tomar parte n'esta lucta incessante em que andamos - os sinceros - porque ao menos ao povo se vae dizendo de quem se tem a queixar, quem o levou a miseria, quem lhe gasta e quem lhe tem extorquidos os ultimos reaes.

São, pois, os nossos desejos que encon-trem na empreza vida desafogada e dura-

Felicitamos o Alarme.

Faculdade de Philosophia

Noticia se que no actual anno lectivo virá o sr. dr. Bernardino Machado, illustre professor, reger a sua cadeira - Antropologia e Panleontologia que estava sendo regida pelo lente substituto sr. dr. Bernardo Ayres.

Escola em Cellas

Foi dado o trabalho de concerto á casa da escola primaria em Cellas, por 99#800 réis, visto que era a proposta mais favoral que appareceu no acto da arrematação,

Partida do regimento 23

As 2 horas da tarde d'hontem houve revista em ordem de marcha, apresentando-se um effectivo, approximadamente de 800 praças, com quatro carros de bagagens, viveres e dois carros de munições e ambulancia.

O regimento formou ás 10 1/2 horas da noite nas companhias, e ás 11 horas, em columna de batalhão, na rua da Sophia, para o que se tocara a guias um quarto d'ora antes, marchando em seguida para a estação a fim de se proceder ao respectivo embarque das tropas, devendo antes d'isso, ter-se feito o embarque dos carros de municões e viveres e respectivos archivos do regimento.

O carregamento das bagagens, d'estes carros será executada até ás 4 horas da tarde. A saída do comboio deverá effectuar-se á 1 hora da manha devendo chegar-se a Celorico de madrugada, onde se effectuará a concentração da brigada oeste, composta dos regi-mentos de infanteria 23 e 14, cavallaria 10, artilharia 3, e uma secção da companhia de

Os sapadores d'infanteria vão encorporados nas respectivas companhias em harmo-nia com o recente Manual de Sapadores, para auxiliar os trabalhos de sapa que os mesmos tenham de fazer nas manobras de campanha.

Só em Celorico é que será determinado pelo respectivo general o que se terá de fazer no primeiro dia, além do estabelecimento do serviço de segurança; isto é, se se bivacará, ou acantonará e a especie de acantonamento se deverá adoptar no ultimo caso.

Hoje as forças a chegada tomarão a primeira refeição, devendo a segunda ser feita no campo, nas respectivas cozinhas, que terão de se fazer quando lá chegarem.

O Fornecimento das carnes

Entregaram-se á camara municipal propostas para a arrematação do fornecimento das carnes, sendo a mais vantajosa a que a offerece a 255 réis em kilo, sem especialisar classes.

A camara resolveu tratar d'este assumpto n'uma sessão especial. E deve-o fazer.

Achamos exquisito o preço de 255 réis, a cada kilo; porque não indicaram o preço de 250 ou 260 réis, numeros redondos?

Andam a caçoar com a gente. E' uma cilada á camara, e uma ratoeira para o pubulico porque ninguem vae dar 127 1/2 reis por meio kilo, e como o vendedor não pode receber menos do seu custo, temos um prejuizo para o consumidor, porisso que todos hão de dar 130 réis — e não 127 1/2, porque não ha moedas de dois reaes e meio para taes operações.

A camara municipal tem absoluta necessidade de estudar a fundo a questão de fórma a que não seja ludibriada e não vá dar o fornecimento em condições que o publico ainda fique prejudicado. Isto é muito sério para ser tratado de afogadilho.

Claustro de Cellas

Na ultima sessão foi resolvido pela camara municipal representar-se ao governo de estranhos. pedindo para que seja ouvida a commissão de architectos e engenheiros a fim de indicar quaes as obras indispensaveis para a conservação do claustro de Cellas, que tem estado ha muitos annos desprezado apezar das nossas instancias e das d'outros jornaes.

Folhetim- Defensor do Povo

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE Sympos bingo be wpwriby

CAPITULO II

O temporal

D. Carlota, porém, olhou para elle, com os olhos esgasiados e a vista embaciada, e d'uma maneira tão fóra de commum, que todos recuaram como se o navio tivesse aberto pelo meio. Levantou o dedo index para o céu, e bradou com voz forte, com o gesto d'uma louca ou d'uma alma satanica:

- Quereis salvação! Não a tereis emquanto a bordo existir um maldito! Ribomba o trovao! Sussurra o mar, e o vento sybilla!

Deus está irado, e tudo isto irá para o fundo! As ultimas palavras de D. Carlota resoaram com accento medonho, e todos ficaram fulminados pelo terror!

N'este momento solemne o trovão estalou com estampido pavoroso. Um raio caíu, apitou, mas a marinhagem não se moveu... temem a morte.

Policia correccional

Foi julgado em policia correccional, José Nunes, que havia falsificado uns recibos de representação dos alquiladores, com cochei-congrua, da freguezia de Santa Cruz, cobrando ras ao Caes, pedindo he para não ser appromaior importancia do que era devida a alguns

Em má hora o infeliz rapaz se tentou a praticar uma falsificação tão mesquinha em re- estreitas. cibos, que, sommados davam a importancia de 1#800 réis!

quatro mezes de prisão, sendo dois remiveis risação da commissão districtal para o fazer. a 100 réis por dia, tendo em conta a pena já soffrida.

Por isto nos lembra a firma larapia do Nyassa — Arroyo, Centeno & C.ª — que se fartou de roubar centenas de libras, e que anda ás soltas... mercê do procurador regio, sr. Moncada - modelo vivo de integerrimidade judicial - que ainda conserva na paz do Senhor o processo que accusa a honrada

Grande justiça. Por falsificar uns recibos, subtrahindo 1#800 reis - 4 mezes de cadeia. A quem falsifica actas e se abotoa com boas libras - a impunidade.

O que é a misericordia divina!

Queda d'um andaime

O operario Joaquim Baptista, que caiu d'um andaime das obras que andam em construcção na Estrada da Beira e que pertencem á sr. D. Miranda Manso, encontra-se melhor, estando em tratamento no hospital.

Exercicios militares

Na quarta feira o regimento de infanteria 23 fez exercicios por companhias na quinta de Santa Cruz, repetindo-se na sexta feira outros entre a Pedrulha e Eiras.

Manobraram umas 800 praças, não con-tando com a officialidade.

Escola moderna

É dirigida esta escola pelo nosso amigo, sr. Olympio Ferreira Lopes da Cruz, que conta muita pratica e muita aptidão para o ensino de instrucção primaria, achando-se a funccionar desde o dia 1.º do passado mez d'agosto.

Os chefes de familia encontram n'este professor o maior carinho e disvello para os seus filhos, bem como um ensinamento proficuo e proveitoso.

Tem annexo á escola cursos completos de escripturação commercial e calligraphia de que é eximio professor conseguindo muitissimo no aperfeiçoamento da lettra de quem escreve mal, tendo os alumnos de instrucção primaria a vantagem de frequentarem o curso de calligraphia gratuitamente.

Esta aberta a matricula para ambos os sexos, na rua de Sub-ripas, n.º 21.

Ha dois cursos: o diurno principia ás 9 horas da manha, finda ás 4 da tarde; o nocturno das 8 as 10 horas da noite.

Um bello ensejo para aquelles que se sentem com vocação para a arte dramatica, evitarem as canceiras de decorar com o auxilio

Coimbra haja alguem, que procurando instruir-se nos theatros, não tenha a precisa instrucção intellectual - não saiba ler.

Isto não é uma censura é uma lembrança e um incentivo.

e rachou d'alto a baixo o mastro da gata; fez em estilhas a grinalda, quebrou o gurupes e queimou as prisões d'uma peça, que rodou de bombordo a estibordo.

A fragata, depois da ultima e bem acertada manobra que o commandante ordenara, affrontava o mar com menos difficuldade, mas a tripulação estava cansada e em principio de desmoralisação! Ao sentir o estalar dos mastros, rachados pela descarga electrica, atirou-se ao chão, e bradou:

- Senhor Deus, misericordia!

Por cima d'este brado unisono e angustioso duas vozes fortes se ouviram, uma dizendo: «Em pe, marinheiros d'el-rei! E mato o primeiro que largar a faina! A outra, bra-dava porém: «Ao mar! Ao mar com o maldito, se quereis salvação!»

A primeira era a do commandante que animava a tripulação ao trabalho, a segunda era de frei Rozendo, que aconselhava um crime!

A tripulação ergueu-se como um só homem, e parte d'ella manifestou-se em com-

pleta revolta! forças exhaustas. O commandante porém e o navio já não pode mais! Aqui ninguem em face da grandeza do perigo, bradou com

voz de trovão: - Cobardes! Miseraveis! Pega tudo á

faina! Iça a véla de estae!

Representação dos alquiladores

À commissão districtal foi entregue uma vada a postura com que a camara municipal quer prohibir o transito de carros n'aquelle local, obrigando-os a transitar por travessas

A representação é justa, quanto mais a camara exorbitou das suas attribuições ve-O desgraçado rapaz foi condemnado em dando a passagem no Caes, sem ter aucto-

> Demais têm-se dado alguns casos que podem acarretar serias consequencias. Por exemplo: - sae um carro da cocheira do sr. Soares ou do sr. Natividade, e como exige a camara, entram na travessa. A rua da Sotta em communicação com a estação do caminho de ferro e largo do principe D. Carlos é de muito movimento de passagem: carros de bois, carroças, e outros vehiculos, e tanto os cocheiros e conductores que passem por essas ruas, como os que vêm da travessa, não se veem uns aos outros, não podendo, portanto, evitar qualquer abalroamento.

Já ha dias se deu um caso desastroso, partindo-se a lança d'um carro, d'encontro a

um outro que passava, vindo da estação.

Isto póde dar logar a grandes desgraças e não sabemos que motivos levaram a camara a essa prohibição. Se ainda a feira funccionasse, havia uma razão pela muita eoncorrencia de passeiates, assim não vemos razão plausivel, antes vemos, a continuar-se a vedar a passagem, poderem acarretar funestas consequencias.

A vista d'isto os srs. vereadores, não conhecem a travessa que cederam para a passagem dos carros.

Mas o sr. João Barata conhece-a e podia informar os seus collegas. Pois não é um perigo de morte abalroarem alli dois carros? Ora diga em sua consciencia.

Apprehensões

Na inspecção do sello aos concelhos de Miranda do Corvo e Louza, o fiscal do sello applicou multas no valor de 229/0000 réis.

Só se pensa e se trata de sobrecarregar o commercio com pezados impostos.

Recenseamento militar

Foram recenseados para o exercito 3:812 mancebos em todo o districto de Coimbra, devendo dar para o exercito, guarda fiscal, e municipaes, 897, e mais 28 para a armada. O numero de recenseados n'este conce-

lho é de 575 mancebos.

a grande falta de trigo que ha muito esca-ceia no paiz e que põe em difficuldades os fabricantes de pão que estão fornecendo o publico genero ordinario.

E assim estamos pagando carissimos este indispensavel alimento sujeitos á pequenez do pão sem diminuição no seu preço.

Mas a classe dos padeiros industriaes é que tem deixado á revelia este assumpto, pois que vae na procura de trigo que appa-E' estranhavel que n'uma terra como rece no mercado, sem reclamar providencias do governo.

As farinhas d'esse trigo são ordinarias dizem os proprios interessados, e como não ha farinhas boas para as misturar o fabrico do pão é ordinarissimo.

- Infames! exclamou o mestre da fragata, malditos, que se deixam morrer como veihas feiticeiras!

Fez uma pausa, e proseguiu:

- Pega nas drissas, aguenta a escota! Todos ficaram silenciosos, e nenhum se atirou ao trabalho! As suas physionomias estavam contrahidas e demudadas, e n'aquellas feições havia um não sei quê, de tão pavoroso, que mestre João Pedro sentiu um calefrio por todo o corpo, e recuou.

O commandante, não vendo effectuar a manobra, perguntou:

- Olá, mestre! então que é isso?

- Senhor, respondeu o velho marinheiro, estes cobardes querem morrer socegados, e recusam-se á faina!

O commandante saltou do catavento, e em dois pulos estava ao lado da tripulação.

- Que fazem, miseraveis! pois assim se deixam morrer? Iça! Pega tudo ao trabalho, que eu mando chibatar!

-Para que, commandante? respondeu o calafate. Temos agua no porão, que as Os espiritos estavam preoccupados e as bombas não esgotam, o tempo não abranda, trabalha, emquanto o maldito não fôr deitado ao mar!

O calafate apontou para o guarda marinha, que ficou impassivel, como se nada fosse O immediato repetiu a voz e o mestre com elle. Era um valente, e os valentes não

E' uma situação impossível, que a continuar resulta em não poderem funccionar as padarias, obrigando-se a fechal-as.

Mas a quem cabe tanta responsabilidade? Se as farinhas não dão para o consumo diario d'uma população, porque se não dá livre entrada ao trigo extrangeiro, se está provado que a nossa producção não é sufficiente para o consumo do publico?

Ha de-se viver sempre n'esta collisão de escacez de trigo sem que haja reclamação energica porque quem o paga é o consumidor que se alimenta com pequena parcella de pão, emquanto o padeiro sempre cobra o que antes recebia pelo arratel de pão, que agora é menos farto.

E' urgentissimo que os srs. padeiros fallem ao governo, mas a sério, de cara a cara e llies perguntem se elles querem decretar a fome em dictadura.

Fallem com o governo - mas fallem de

Destacamento

Vieram para esta cidade 60 praças de infanteria 6, para o serviço de guardas aos diversos postos militares, em quanto não regressar das manobras o regimento 23.

Partido medico

Vae ser posto a concurso por espaço de 30 dias, da data do edital que será affixado, o partido medico com séde na Assafarge, abrangendo as freguezias de Assafarge, Cas-tello Viegas, Ceira, Almalaguez, Santa Clara (parte sul) e o curato das Torres, e freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

O ordenado é de 400 pooo réis annuaes, e sujeito á tabella camararia.

Carteira da policia

Foi preso em Lisboa, a requisição do sr. commissario de policia d'esta cidade, Manuel Martins, da comarca da Louza, por ter fugido com Maria do Nascimento, casada com João Thomaz, do logar da Senhora, freguezia de Semide, os quaes tencionavam ausentar-se para o Brazil.

A tal Maria do Nascimento apoderou-se

de goo poo reis em dinheiro e varios objectos

d'ouro e roupas que existiam em casa.

Manuel Martins, vae ser hoje enviado ao sr. juiz de direito d'aquella comarca.

Pão

Não quer o governo tomar attenção para

Não quer o governo tomar attenção para

o gatuno Simão dos Santos, por ser um dos auctores do roubo de roupas feiras, praticado em Antuzede, na noite de 19 para 20 de novembro de 1894, a Joaquim da Silva, alfaiate, na importancia de 200 2000 reis approximadamente, no qual foi auxiliado por mais dois, um dos quaes é um tal João Pequeno, que actualmente se acha cumprindo sentença por outro crime na comarca de Satam.

A requisição do administrador do conceho d'Anadia foi preso n'esta cidade Augusto Fernandes, pintor, denunciado n'aquella administração pelo crime de abuso de confiança.

Foi hontem acompanhado alli por um guarda de policia.

- Cala-te, infame! bradou o commandante com exaltação febril.

- Não me calo, respondeu elle; rapazés, ao mar com o maldito!... Os marinheiros responderam com um

grito, em que o terror e o desespero iam de mistura, e avançaram furiosos; não pareciam homens, pareciam demonios! O guarda marinha não recuou, nem fez a menor contracção; quanto ao commandante, puxou d'um par de pistolas, e disse com voz firme :

-O primeiro que avançar um passo, matei-o!

Todos recuaram! Mas n'este momento solemne, e o mais terrivel que na vida se pode comprehender, uma voz fina e estridente se ouviu através do fragor das aguas e do sybillar do vento, como o grito do condemnado no momento da eterna reprovação.

-Ao mar com o excommungado! Ao mar com o maldito! E' Deus que assim o manda para salvação de todos!

Ao som d'aquella voz, marinheiros e officiaes recuaram horrorisados. Olharam e viram a pobre louca com os olhos esgasiados, as feições demudadas e com os cabellos caidos em desalinho.

Apontava para o guarda marinha e tinha a fronte erguida para o ceu! Parecia uma sacerdotisa d'esses cultos monstruosos, que manchavam os altares com o sangue dos sacrificios hu-

PREVENÇÃO

Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerida Empreza do BICO AUEB, foram arrestamento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como apparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciaes, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

INGER

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

90. Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fúra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça,

de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos,

garantindo-se ao comprador o bom trabalho da machina pelo espaço de 10

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

ESTACAO DE VERAO

Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 55000 para cima até ao

Alfaintaria — bonita collecção em casimiras proprias da estação.

tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

preço de 18\$000 reis garantindo-se o bom acabamento.

promptidão.

cia de optar.

solta para machinas.

A' yenda nas livrarias, papelarias e tabacarias

VIAJANTE EM COIMBRA

PRECOS: - Brochado, 300 -Cartonado, 360 - Encader-

CALISTO DE LANGLE

As ideias da menina Anninhas

VERSÃO DE

FRANCISCO DA COSTA BRAGA

Vende se na Agencia Universal de

Rua da Victoria, 38, 1.º - Lishoa.

GLOBIAS DE 7 SECULOS

BREVE HISTORIA

SANTO ANTONIO

1 bello volume ornado com 17 photogravuras, 300 réis - pelo correio 320

PARA ENTRETER

Interessante repositorio litterario, particularmente destinado a brindar os freguezes da casa editora, podendo tambem adquirir-se cada exemplar ao preço de Estabelecimento de fazendas brancas so reis.

AGENCIA UNIVERSAL DE PUBLICAÇÕES

Rua da Victoria, 38, 1.º - Lisboa

ORATORIA EM 3 ACTOS E 4 QUADROS

ORIGINAL DE

BRAZ MARTINS

Preço 300 réis

A' venda em Lishoa na casa editora Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de Arnaldo Bordalo.

Rua da Victoria, 42, 1.º - Lisboa.

Referente ao exercicio do poder judicial, publicada de 1890 a 1895 (março). Concerta-se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima contendo tambem a synopse da legislação da mesma indole de 1869 a 1889 e em appendice algumas leis importantes como a de liberdade de imprensa

Preço 300 réis

LIVROS UTEIS

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferen-Codigo Administrativo (1895), 240 réis; Contennioso Aduaneiro (dec. de 27 Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Selio, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Contribuinte Industrial (collecção de modelos de requerimentos), 200; Reforma Primaria e Secundaria, 100; Regulamentos: da Contribuição Industrial, 200; da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judicines, 200.

> Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, á Empreza Editora, Bibliotheca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.° - Lishoa.

ANNUNCIO

1. publicação

32 No dia 29 de setembro por 11 horas da manha a porta do tribunal judicial d'esta cidade, se ha de vender em praça o predio abaixo designado penhorado aos executados José Ignacio da Silva e mulher Maria move pelo cartorio do quarto officio, Antonio José d'Aguiar, do mesmo do costume. logar. - Predio - Umas casas terreas com quintal, no alto do antigo telegrapho, em Santo Antonio dos Olivaes, no valor de duzentos mil

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço

Armas de diversos systemans, revolvers e munições de caça. Faqueiros e colheres d'ele-

etro plate, qualidade garantida. Tinta e tella para pintura a

oleo, pinceis e artigos de desenho. Mailas para viagem, cartei-

ens e saccas de mão para senhora. Oleados de borracha para cama e outras qualidades para mesa e

Transparentes e stores de madeira, rolos authomaticos para os

Perfumaria ingleza e sabometes, pó d'arroz, pentes e escovas.

Dentifrico do dr. Housset, pó, para dentes da sociedade hygienica. Bensolina para tirar nodoas,

o melhor preparado, não prejudica a roupa Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

CAINEIRO

Na rua Ferreira Borges, n.º 85, precisa-se de um com pratica de mercearia.

Preciza-se uma ama de Dirija-se a esta redacção.

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra

33 Faz-se publico que até ao dia 30 do corrente, poderão os Ex. mos Engenheiros, Architectos e Conductores do quadro do Ministerio das Obras Publicas, ou devidamente diplomados por qualquer es-cola, ou mestres d'obras habilitados, nos termos do art.º 4 do regulamento para serviço de inspecção e vegilancia para segurança dos operarios, para trabalhos de construcções civis, approvado por decreto de 6 de junho ultimo, inscrever, no livro de registo d'esta Direcção os seus nomes e residencias.

Observa-se:

1.º que os requerimentos para registo de nomes, serão feitos em papel sellado, e dirigidos á Direcção das Obras Publicas do districto.

2.º que este requerimento deverá ser acompanhado do original ou publica fórma do documento que houver de justifical-o.

Coimbra, 12 de setembro de 1895. O Eegenheiro Director

Antonio Franco Frazão.

LHETES DE VISITA Impressões rapidas Typos modernos e preços diversos

Typ. Operaria . Colmbra

Deposito da Fabrica Nacional

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Povo

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR — Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	C	om	0	st	am	pil	ha	V		Sem estampilha								
Anno .					-				28700	Anno 25400								
Semestre										Semestre 15200								
Trimestre		E			1				680	Trimestre 600								

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVILOS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

E' o consumo GARANTIDO do Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios con- Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção somem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a

camisaria e gravatas muito baratas.

Alugam-se e vendem-se Eli-cycletas.

JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Defensor

POVO

COIMBRA — Quinta feira, 19 de setembro de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA MAGESTADE EL-REI

II

Depois de executado, a primor, o motivo da desafinada antiphona politico-religiosa, prosegue o illustre prelado conimbricense em variações a capricho sobre o thema:

«Em meu nome, e no de todo o clero d'esta diocese, que posso dizel-o, está sempre unido com o seu bispo, venho com todo o respeito protestar contra semelhante atrocidade perante o throno de vossa magestade, e, se não visse a attitude que em presença d'ella estão tomando os poderes publicos, como não pode deixar de ser, iria pessoalmente, com uma commissão de todo o meu clero pedir a vossa magestade e ao seu governo que se dignasse pôr todo o cobro em taes crimes, não tanto pelo que foram em si, mas ainda pelo que significam e pódem vir a ser no futuro.

«Para isto, porém, senhor, não hasta só punir os delinquentes: é necessario evitar tambem na sua origem as causas que de longe vêm produzindo estes resultados.»

Os sublinhados são nossos, para indicar as incorrecções e impropriedade dos termos, e tambem a confusão que reina no atribulado espirito do venerando prelado.

Tem razão; e nós estamos d'accordo E mais atraz: com sua ex.ª reverendissima:

Para combater e debellar o mal, é necessario remontar ás suas origens, alcançar as suas causas, apurar o seu determinismo.

Nem uma só, porém, das suas causas que elle, o bispo, ou seja por falta de entendimento ou por defeito e irregularidade moral da consciencia, aponta, se relaciona com a doença e com o symptoma terrivel, a que, na sua epistola, se refere e

Os acontecimentos do dia 30 de julho, foram apenas, e apenas significam uma E em algumas paginas adiante: crise aguda, um recrudescimento passageiro da enfermidade chronica, que a superstição e o fanatismo, ha muito, geraram e têm constantemente alimentado em o nosso organismo social graças á morbida e deleteria influencia do jesuitismo e do beaterio, que tem feito do povo portuguez, o qual, por suas tradições, indole e feição ethnicas, devia ser um povo intelligente, activo, emprehendedor e laborioso, pelo contrario é um povo fanatico, supersticioso, indolente apathico, um povo beato, repleto de pavores imaginarios e de crendices infantis.

Se sua ex.* reverendissima conhecesse. não diremos a fundo, ao menos superficialmente a historia do povo e da nação portuorganismo social, reduzido a um cadaver nas mãos, criminosas e homicidas, dos padres jesuitas, atormentado e, em parte e em muitos dos seus membros, mutilado e carbonisado pelos frades dominicanos, facilmente descobriria as origens e conheceria as causas de tão deploravel doença, e teria a explicação completa e acabada d'aquelle e de outros terriveis symptomas, não de atrocidade e malvadez, como sua ex.ª reverendissima suppõe, e diz, mas de ignorancia e fanatismo.

E dos padres jesuitas, e dos frades dominicanos e de toda a fradaria foi a casa e a dynastia de Bragança, da qual é hoje digno representante sua magestade el-rei D. Carlos, protector desvelado, cooperador assiduo, instrumento cego e passivo das maior atrocidades e inauditas infamias.

Se a nossa auctoridade, por suspeita, não tem valor para sua ex. reverendissima, deve tel-o, e incontestavel, a do historiador critico Oliveira Martins, para nós um renegado, para sua ex.ª reverendissima e para sua magestade um converso.

Não carece, pois, sua ex.ª de andar, por bibliothecas publicas e particulares, a estafar a paciencia com penosas investigações, nem de molestar os seus pulmões com a poeira dos archivos, para achar a verdade e os documentos comprovativos do

Basta que leia a Historia de Portugal do supracitado auctor converso.

Diz o tal demagogo socialista, convertido ao papado e ao imperio:

«A educação jesuita produzia duas especies de caracteres, que, as vezes, quasi sempre, se viam reunidos na mesma pessoa; e imprimiam, á physionomia portugueza do xviii seculo, um cunho, ainda não de todo apagado em nossos dias: a brutalidade soez, e a par-

eEram os fructos da esterelisação do ensino, e da perversão da religião. Nos nos-sos reis, quiz o acaso, que os dois caracteres encarnassem, como typos, em dois homens, para melhor se poderem ver e obser-

«Affonso vt, foi um; João v, o outro». (Hist de Port. pag. 123).

«O caracter soez e torpe, as inclinações vis, os gostos obscenos de Affonso vi, reproduziam, n'um typo, o estado, a que a educação embrutecedora dos jesuitas levára os costumes» (pag. 113).

E mais adiante:

«A antiga hombridade portugueza, que. a universal perversão tornava em basofia, dava o braço à antiga piedade, agora traduzida por uma devoção idiota e piegas. D. João v era, ao mesmo tempo, balofo e caróla» (pag. 123).

«Eis ahi, leitor amigo, onde conduziu a educação que os jesuitas começaram a darnos no xvi seculo. Não se investe debalde contra a natureza, seja em nome do que for; e os padres, seccando em nos todas as fontes da vida real e justa, deram nos em troca ao juizo, um systema de tresva zas, para nos salvarem» (pag 137).

E por fim conclue:

«A historia interrompe-se, mas não termina aqui. Se alguem pensa que um povo não podia descer mais, engana-se» (pag. 138).

E não terminou, nem sequer se interrompeu.

Para o demonstrar ahi temos realisados, em nossos dias, o centenario antoniano, como gueza desde o funesto reinado do cardeal causa, e os acontecimentos do dia 30, como D. Henrique, de abominavel memoria, e effeito; factos graves, enão só pelo que fofizesse a autopsia d'este outr'ora vigoroso ram em si, mas ainda pelo que significam, e podem vir a ser no futuro.

Tem, pois, razão o nobre prelado: o mal vem de longe, são antigas as origens, velhas as causas. Convém investigal-as, pól-as bem a descoberto, bem patentes, para «por todo o cobro» nos males e crimes, dos quaes sua magestade, o seu governo, sua ex. a e seus reverendissimos collegas têm a maior culpa e a mais pesada responsabilidade.

De sensação

O nosso collega o Tempo promette fallar d'uma vergonhosa negociata, esperando que appareça um documento que se não sabe onde para, e que elle suppõe ter havido sone-gadella!

Ladrões como pardaes.

A reacção e o poder temporal

Não podem tragar os jesuitas-reaccionario-orleanista que a Italia una festeje a grande victoria da occupação de Roma, pelo seu exercito. Mordem-se de raiva — os mastins!

Em desaggravo a esta manifestação, tão civilisadora e tão liberal, alguns devotos chegaram a solicitar licença do sr. cardeal patriarcha para mandarem celebrar triduos nos dias 18, 19 e 20 do corrente.

Esta sucia de desvairados, cegos da razão, e da alma pervertidos, queriam com taes licenças provocar um conflicto diplomatico com a Italia, como já o haviam feito n'esse destestavel congresso catholico, nos vivas sediciosos ao papa-rei!

Para estes actos provocadores a uma nação amiga não vemos o sr. bispo conde a pedir repressões, nem a solicitar a intervenção do governo contra estas manifestações dos reaccionarios.

E' que o sangue corre as veias.

->04-As opposições

Não é novidade o que uma folha minis-terial façanhuda aconselha, na incerteza de não haver opposição parlamentar.

Tem se feito milhares de vezes o que a gazetoria diz a titulo de lembrança: - no caso da abstenção se realisar, o governo pode conseguir, querendo, eleger elementos opposicionistas simulados; e na sua opinião, para o caso, valiam tanto como os verdadei-

Deputados opposicionistas feitos eleger pelo governo.

Reparem bem como elles têm homens para tudo.

Homens?

O Festas em bolandas

Se chove do Universal, amenisa do Reporter, que não pode ver que o collega e amigo diga tanta verdade ácerca das valdades — e dos esbanjamentos—do sr. ministro da guerra. Pergunta o Universal e pergunta bem:

*Qual o inimigo que o sr. ministro da guerra suppõe que poderemos ter a combater e como é que das suas providencias sobre as promoções e outras espera assegurar a defeza do paiz, sem fortificações nas fronteiras, sem soldados nas fileiras e com os portos abertos aos mais modestos chavecos extrangeiros ?

*Depois de vermos a resposta do nosso esclarecido collega do Reporter, voltaremos a dizer da nossa justica. Repare o collega que o paiz não póde nem deve continuar a dispender annualmente 8 a 9 mil contos de reis nos serviços da defeza nacional, ficando, no final das contas, sem dinheiro e sem defeza.

e sem defeza.

«Repetimos, isto assim não póde continuar.»

Mas continúa, em quanto houver em Portugal Fervilhas, Festas, Ferreiras, que em nome da defeza nacional vão defraudando o paiz arruinando as receitas do Estado.

Os patriotas!

O lord patriota

Está novamente no ministerio dos extrangeiros d'onde saiu entralhado pelos compromettimentos na questão do Brazil - o grande patriota lord Hintze.

Traz amargos de bocca, porque o Diario Popular publicou um artigo em que lhe chama-infeliz ministro dos extrangeiros e o aconselha que deve diligenciar por todos os modos evitar a direcção dos negocios diplomaticos, em que o destino lhe tem deparado dissabores de todos conhecidos.

Destino é uma maneira artificiosa de lhe chamar inepto. - Um Calisto zangão que tem posto Portugal pe'as ruas d'amargura.

Alcance

A meza da Misericordia de Macau foi dissolvida por serem encontradas graves faltas na escripturação.

A commissão de syndicancia também achou um alcance.

Não foi um roubo. Pelo fallar se vê que os larapios são de prumeira, e que tiveram a habilidade de se alcançarem sem que os alcancem na cadeia.

E tem razão - que o ditado lá diz-A misericordia bem entendida, por nós deve ser principiada.

N'uma carta de Coimbra para o Primeiro de Janeiro, refere-se o intelligente e activo correspondente d'aquelle diario aos artigos editoriaes que este jornal tem publicado, es-magando com energia e desasombro as affir-mações reaccionarias da famigerada carta do sr, bispo conde ao rei.

Tem n'essa referencia palavras de elogio e de louvor á isempção e independencia do auctor dos referidos artigos — em nome do qual agradecemos - distinguindo se d'entre o silencio da imprensa, perante um acto tão attentatorio da liberdade, como é essa auda-ciosa carta do prelado d'esta diocese, onde se defendem os mais retrogrados principios do ultramontanismo, onde se pedem medidas as mais vexatorias, e se aconselham as perseguições mais repressivas, que só a um conde de Bastos seriam dadas lembrar.

Mais longe, porém, do que nos pensá-vamos vae o sr. bispo conde, para quem os preceitos evangelicos são um mytho, em face do que relata o bem conceituado correspon-dente do Primeiro de Janeiro, a proposito do suelto em que referiamos o caso do pre-lado conimbricense denunciar um sacerdote dignissimo, de cumplice na revolta do Porto!

Pois vejam ainda sobre este caso o que se relata na mesma correspondencia que transcrevemos na integra, com a devida venia:

«O mesmo jornal, n'um suelto, diz que o sr. bispo conde desafivelou a sua mascara de falso-conservador após o mallogro da re olução de janeiro, quando entrou de anathematisar um illustre ecclesiastico, que então parochiava uma das freguezias da cidade invi-

«Mas o collega illude-se quando se convence de que esse sacerdote vive hoje tranquillamente, a coberto de perseguições, n'uma pittoresca e remançosa aldeia beiroa...
«E' que nem ahi o poupa o odio ranco-

roso do sr. bispo conde

«Em Oliveira do Hospital pregou ha um anno, n'uma festividade, o rev.º dr. Paes Pinto. O prelado da nossa diocese, que tem poderes sobre aquella egreja, ficou irado ao saber do facto! E d'ahi o enviar uma circular ao parocho d'aquella freguezia e aos das outras circumvisinhas, prohibindo-os que admittissem aquelle orador sacro nas suas parochias, a pretexto de que elle não está habilitado com a respectiva licença d'este bispado ...

«O caso é que desde então aquelle nobre membro do clero portuguez, tão querido e respeitado pelas suas virtudes n'aquella região, tem soffrido com essa odiosa medida enormes prejuizos nos seus interesses.

«Será bom não deixar este facto ignorado quando se escrever a historia.

Que nos oiça a imprensa liberal e não passe sem protestar contra a pertinaz perseguição ao respeitavel sacerdote, dr. Paes Pinto - exemplo de civismo, modelo de virtude, que não será offuscado pelo brilhar reluzente e faustuoso de mitras prelati-

O financeiro

O lord sr. Hintze, entre a sobremesa e o Champagne, no banquete da Figueira da Foz, ao pronunciar o discurso de agradeci-mento pelas sopas offerecidas, quiz animar os convivas com estas palavras - A crise está

Mas o nosso collega o Tempo que não pode ouvir trapalhices prespega-ihe com este sudario:

«Foi despachada na alfandega, para seguir para Londres no Dimube, uma caixa com 3:000 libras sterlinas, pelo sr. A. J. da Silva. «No Gintra foi despachado para Hamburgo um pacote com 170 libras sterlinas, pelos srs. R. d'Orey

*Foi despachada na alfandega, para seguir para Londres, no Lisbon, uma caixa com 2:3625500 réis em ouro, moeda americana, pelo sr. Luiz Martins. *Do Porto também seguiram 5:000 libras com destino a Londres.*

E' um financeiro desacreditado!

Correspondencia balnear

Espinho, 12 de setembro de 1895.

Effectuou-se, com todo o brilhantismo, o grande festival, promovido pelos bombeiros voluntarios do Porto; o seu producto é destinado a custear as despezas, feitas com a installação d'uma secção de soccorros, permanente em Espinho.

O vasto e formoso jardim High-Life, em que o seu proprietario, o sr. Carvalho, um benemerito d'esta povoação, tem mostrado a sua poderosa iniciativa, generosidade e o seu espirito deveras emprehendedor, persistente, estava lindissimo.

Illuminado por centenares de balões, produzia um effeito surprehendente; os reflexos dourados, que d'elles partiam, davam aquelle recinto um tom attrahente e phantastico.

A kermesse constituia o principal attractivo; havia porém outras diversões interessantes, que proporcionavam ao publico numeroso horas alegres e divertidas, longe do bulicio atroador dos cafés e da monotonia da Assemblêa.

Os que enchiam o jardim, transformado completamente pela luz intensa, que de todos os lados rompia as tenues dobras do manto negro da noite, assim o comprehendeu, e, correndo n'um vae-vem continuo, não sabia onde fixar particularmente a sua attenção.

N'um theatrinho de madeira, a semelhança d'aquelles que se vêm, quasi sempre, nas feiras, um grupo de bons e sympathicos ra-pazes exibiam os trabalhos, que costumam prehencher o espalhafatoso programma dos espectaculos d'esta natureza, taes como:exercicios de força, hypnotismo, estatuas de marmore, bailados, quadros vivos etc...

Imagine-se o que os endiabrados rapazes faziam, tendo a animal-os a presença de damas bonitas e de porte donairoso... As gargalhadas eram tão estridentes e sonoras, que a grande distancia se ouviam distinctamente, e attrahiam as attenções dos que passeavam cá fóra, longe d'aquella inferneira theatral, que só rapazes, na verdadeira accepção d'esta palayra, eram capazes de imaginar e cumprir á risca.

As barracas, destinadas para venda de bilhetes eram em estylo rustico e muito elegantes; adornadas com colgaduras alemtejanas, flores e verdura, e cobertas de colmo, abrigavam um formoso grupo de damas, vestidas a primor, que, pelos seus sorrisos encantadores, meigo olhar e palavras cheias de perfumada delicadeza, attrahiam os que, fascinados por tanta graça e attractivos de espirito e formusura, d'ellas se acercavam.

E assim innocentes pombas, formosas avesinhas, se transformavam em milhafres; uma vez empolgada a presa não havia quem lh'a arrancasse das delicadas e amorosas... garras, dando-lhe em paga olhares, sorrisos, papelinhos em branco, mysteriosamente enrolados e... flores.

E com effeito:

Havia uma elegantissima barraca, onde damas d'olhos bonitos, e scintilantes faziam a venda de pequeninos e delicados bouquets de flôres naturaes, artisticamente dispostos e combinados.

Foi, talvez esta a barraca mais admirada, que, por mais tempo, mereceu a nossa contemplação; foi talvez tambem a que mais vendeu, e que mais olhares conservou presos áquella barraquinha, onde tres damas ostentavam, e faziam realçar a sua belleza e elegancia e o seu ardente amor pela caridade.

A excellente banda dos bombeiros volunrios, do Porto, abrilhantou este festival, diliciando-nos com trechos do seu variado e selecto reportorio.

Houve tambem um concerto destinado ao mesmo fim, e, como temos abusado um pouco da nossa missão de chronista, apenas diremos que correu bem, e que áparte algumas pequenas contingencias, deixou nos boa impressão.

Especialisaremos, comtudo, a sr.ª Palhares, uma verdadeira cantora, de grande merito. O sr. Moreira de Sá, um violinista notavel e muito apreciado, tanto em Portugal como no extrangeiro, e a sr." D. Ermelinda Moreira que mostrou grande disposição para

O Hylario, cantou tambem os seus fados; e, se não tivesse cançado tanto os ouvidos do publico, melhor seria.

Parece que o astro hylariante caminha para o seu occaso!...

-424 Noticias politicas

João Telles Franco Jordão, que se vê naufrago da barcaça, onde tem navegado n'um mar de lama, anda atarefado na recomposição do ministerio encontrando insuperaveis difficuldades, pois muitos personagens politicos se recusam a acceitar.

A quem é que serve tel companhia? Só a algum valdevinos.

Amuados!...

O Festas parece que anda a tirar a direita a sua magestade, porque em Cascaes arranjou manifestação expontanea, muito su-perior á que o sr. D. Carlos, costuma mandar preparar em Cascaes.

Porisso se diz que o rei se oppôz á marosca da promoção do generalato por merito; além de que não vae com elle para Celorico, indo para as manobras um dia depois da chegada do ministro.

E assim foi.

Pobre do Festas, se se vê sem o penacho! Dá em doido, á certa.

-->04-Regosijos do povo

É tal a satisfação do povo pelo governo, nos concelhos e comarcas que estão ameaçadas de serem supprimidas, que a essas povoações são mandados destacamentos militares para tomarem parte nas suas manifesta-

Vão puchando ricos meninos que ao rebentar o calabre, sempre lhes digo...

E era d'uma vez!

->04-Liberalidade

O sr. Festas, o grande general - á bica está um mãos rotas a dar artilheria para todas as terras, em troca de manifestações ex-

Porque a Figueira da Foz foi santantoninho onde te porei - zás... bateria de artilheria e quartel a estudar-se.

Agora em Trancoso é de caixão á cova as festas em sua honra. E' d'um telegramma para um jornal de Lisboa o que vão ler:

«E' de crer que as festas ao sr. Pimentel Pinto sejam superiores ás de Celorico da Beira, o que não é para admirar comparativamente com os be-neficios que s. ex.º prometteu dar a esta villa, se-rem collocadas duas baterias.»

Está de manteiga o bravo general.

->04-Barbaridade

O correspondente de Trancoso participa para o nosso collega - O Seculo o seguinte telegramma, de 15:

«A's 2 horas da tarde chegou o regimento, de infanteria 24.

O commandante d'este regimento obrigou as tropas a uma marcha de dez leguas sem lhes dar descanço nem alimento. Minto: deu-lhes em Villa Franca das Neves, uma agua tinta a que chamaram café.

Ouvi dizer que mais de 50 praças d'este regimento tinham ficado pelo caminho, sem poderem avançar, e as restantes que estavam promptas e bem dispostas para darem entrada no hospital.

Acabo de ver passar dois n'umas macas do 12 que pareciam já defunctos.

O publico que faça commentarios.»

Está a pedir habito de Christo... e o resto é de massa.

Valente militar - a cavallo!...

Previsão do tempo

O boletim meteorologico de Noherlesoom dá as seguintes indicações ácerca do tempo na segunda quinzena de setembro:

Os primeiros dias serão de bom tempo. O dia 18 será um tanto tempestuoso, manifestando-se a 17 uma depressão na base da Argelia, que se reflectirá na Madeira; a 19 produzir-se-ha uma depressão no Mediterraneo e ilhas Baleares, que seguirá a 21 para as ilhas Britannicas, accusando tempestade no sul da peninsula. A 22 cabirá alguma chuva na região vasco-pyrenaica; a 23 apresentar-se-ha um nucleo tempestuoso no canal da Mancha e golpho de Genova, com chuva e vento norte e leste.

Dar-se-hão varios movimentos atmosphericos até 24, não constituindo uma mudança geral propria do fim do estio. A mudança

radical, violenta, dar-se-ha a 25. No fim do mez produzir-se-hão turbilhões, procedentes do Atlantico, coincidindo com o equinoxio. A 25 darão entrada na peninsula; o que é motivo para alarme, exigindo precauções por causa do temporal. Este manifestar-se-ha a 24 nos Açores e a 25 até á Galliza, estendendo-se a 26 por toda a peninsula e meio da França, acompanhada de ventos rijos, chuvas geraes e tormentas. O dia 27 será egual ao anterior, achando-se a base do temporal em Castella-a-Nova. A 28 haverá chuvas geraes, intensas, acompanhadas de vento, na Peninsula.

A 29 abrandará o temporal, trasladando se para o golpho da Gasconha. A 3o serão fracos o vento e o temporal na peninsula, acompanhados de ventos do noroeste no norte de arrematantes. França.

THEFA

XXXIII

O Festas remunera as festas expontaneas que lhe fazem dando baterias à Figueira e agora a

O Festas 'stà generoso, mas não lhe sae d'algibeira, dà bateria a Trancoso dà bateria à Figueira.

Goza muitas sympathias! (D'elle dizem maravilhas)...

A dar tantas baterias póde estoirar as presilhas!...

E' um mãos rotas, o Pinto, p'ra quem lhe fizer festanças dá tudo que tem — não minto... capaz de dar — os Braganças.

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

O fornecimento das carnes

Como dissémos foram apresentadas perante a camara municipal as propostas para a venda exclusiva da carne n'esta cidade.

Foram concorrentes, os srs.:

José Maria da Silva Raposo, d'esta cidade, propoz a carne de vacca a 255, carneiro e chibo 160 a 180, ovelha e cabra 130 a 140,

vitella 280 a 360, e carne de porco 250 a 260. José Alves, de Valle Colmeias, propoz a

Luiz Antunes, d'esta cidade, propoz a

vacca por 260. Honorio dos Santos, das Chans, propoz

a ovelha e cabra a 160, e carneiro por 200 Resolveu a camara municipal adiar a sua

proposta e foi uma felicidade que não tivesse deliberado sobre as propostas apresentadas, pois a que era mais favoravel no preço da vacca — 255 réis o kilo — não passava d'um logro em que a camara podia cair facilmente.

Fazia-se a concessão de abater no preço da vacca 25 réis do preço actual, mas subrepticiamente ia-se augmentar o preço do carneiro, chibo, ovelha, cabra, e tocinho, artigos que têm grande consumo entre as classes pobres que se viam lesados enormemente se por um descuido a camara annue a acceitar a proposta do sr. Raposo.

Como se sabe o maior consumo em carnes é o das rezes miudas, que pela sua barateza, em relação á vacca é preferida, não só pelas classes pobres, mas por muitas familias remediadas que a compra por economia. Porisso mesmo pretendia-se equilibrar a reducção dos 25 réis que se faziam na carne de vacca, com o augmento usurario nas carnes das rezes miudas, o que lhe dava um augmento de 30 por cento, em quanto a vacca só deseia na proporção de 10 por

E para melhor elucidação do que dizemos veja-se a seguinte tabella:

Preços actuaes

Vacca de 1.4	280
» 5. ^a	160
Ovelha e cabra	120
Carneiro	120
Borrego ou capado	160
Toucinho (carne porco)	200

Preços de contracto

Vacca — uma so qualidade	255
Ovelha e cabra	140
Carneiro	180
Borrego ou capado	180
Toucinho (carne de porco)	260

Assim temos o seguinte augmento em kilo nas diversas especialidades, a saber:

Ovema e cabra	20
Carneiro	60
Borrego ou capado	20
Toucinho (carne de porco)	6
A STATE OF THE PARTY OF THE PAR	

E n'isto que estava o logro da proposta. Não precisa commentarios. A camara n'estes casos precisa de tomar uma resolução definitiva, e se não encontrar arrematante consciencioso, tome por sua conta o exclusivo do fornecimento, e não terá de arrepender-se.

A vacca vendida por classes é um engano para o publico que não conhece as especialidades, e que póde ser illudida, pagando vacca inferior pelo preço da melhor.

Além d'isso deve prevenir-se este facto: - a carne da cabeça do boi a que chamam - carne das cestas - é vendida agora separadamente ao preço de 180 réis o kilo e se a camara não impozer condições da exclusão d'esta especialidade de vacca, ao publico póde ser fornecida á mistura com a de boa qualidade, attento o proposito em que estão os

Que a camara senão deixe lograr.

O servico telegraphico

Ha muitas queixas pelas demoradas expedições telegraphicas na estação telegraphopostal d'esta cidade, onde se está tres ho-ras e mais para se fazer um despacho, isto com prejuizo do publico, que se vê aggravado nos seus interesses.

Para que se veja como nas repartições superiores de Lisboa se dirige o serviço, basta dizer que, transferindo-se o pessoal d'esta cidade para as praias, reduziu-se a tal ponto o numero de empregados, que os que estão ao serviço têm trabalhado fóra das suas horas, e nem assim conseguem dar expediente rapido ao avultado numero das expedições que se accumulam.

Consta-nos que ha dias um só empregado, tal era o aperto de serviço, se vira obrigado

a attender a dez mezas.

Pedem-se providencias; mas é clamar no deserto, por que sabemos que o encarregado d'este serviço já reclamou dos grandes senhores da direcção geral e ainda não obteve solução alguma, continuando o publico a não ser servido como devia, prejudicando os seus interesses.

A classe dos alfaiates

Os operarios alfaiates que trabalham para os algibebes, allegando o diminuto preço da mão d'obra, pediram se lhes pague pelo preço

Como os patrões não querem attender ás suas reclamações justas, os operarios tencionam abandonar o trabalho se breve se não re-

solver esta pendencia.

Não são muito exigentes os operarios que se limitam aos antigos preços pois que a reducção lhes é prejudicial: — feitio de calça de panno de casimira, 200 réis-reduzido de 140 a 160 réis; as de cotim que se pagavam a 160 - desceu a 120 réis; um capote ou gabão em que se ganhavam 600 réis
— está a 500 réis.

Oxalá que em breve entrem em accordo

amigavel as duas partes interessadas de fórma a que se melhore as condições dos operarios, sem grande sacrificio para os patrões, consi-derando uns e outros que a crise e a situação em que nos encontramos está difficultando a industria, creando-lhe novos encargos.

Para a boa solução da pendencia entre os alfaiates e os algibebes, consta-nos que os srs. Antonio da Silva Braga e Antonio José Pereira, concordam em annuir ao justo pedido dos operarios, negando-se a isso o sr. Francisco Rodrigues Martins, d'onde sairam os protestos dos operarios contra a reducção de preços, que não quer adherir ás resoluções dos seus collegas.

Convencemo-nos que este senhor raciocionando melhor modificará a sua opinião e que tudo se fará em santa paz, para inte-

resse de todos.

Clinico da Louzã

O nosso dilecto amigo e distincto correligionario, sr. dr. Antonio Vieira, tomou posse — em sessão da camara municipal da Louzã — do logar de clínico d'aquella villa.

Muito nos congratulamos com este facto, pois que os louzanenses vão ter no novo medico um amigo desvellado, cuidadoso e vigilante nas suas occupações, predicados que lhe hao de grangear as sympathias dos seus clientes.

Que elle bem o merece pelo seu caracter e pela sua competencia.

Os nossos cumprimentos de felicitação

Canalisação na estrada da Beira

Anda a Companhia d'illuminação a gaz a reformar a canalisação na estrada da Beira, para collocar mais candiciros n'aquelle aprazivel passeio.

A camara municipal podia aproveitar esta bella occasião que se depára e accordar com a companhia para assentar a canalisação das aguas.

Isto constituiria um bom melhoramento para os habitantes, d'aquelle bairro que vae progredindo, se bem que uma economia para a camara, que fazia a canalisação em magnificas condições.

Ahi fica a lembrança, para a qual chamâmos a attenção do municipio, que nos parece viavel não a devendo desprezar.

Nomeação

O nosso patricio, o rev.º sr. Joaquim dos Santos Gonçalves, acaba de ser nomeado parocho encommendado da freguezia de Castello Viegas.

Encontram os parochianos d'aquella freguezia, no sr. Joaquim dos Santos Gonçalves, apreciaveis qualidades, que lhe hão de crear sinceras sympathias.

Os nossos parabens ao agraciado e a sua familia, especialisando seu honrado pae, nosso amigo, sr. Antonio dos Santos Gonçalves

Objectos d'arte

Foram entregues pelo sr. Manoel Nicolau da Costa, thesoureiro da Academia de bellas artes, as preciosidades artisticas que haviam sido retiradas do museu parochial de Santa Cruz, bibliotheca e capella da Universidade.

Oxalá que não ficasse esquecido algum objecto por Lisboa e que a entrega que se fez d'essas preciosidades que figuraram na exposição de arte sacra-ornamental, que se realisou em Lisboa, por occasião das festas antoninas, venham completas e que nao haja motivos para reclamações.

Será bom que a junta de parochia não volte a ceder, seja a quem for, objectos de tanto valor e estima.

Festa no Bussaco

E' no domingo que se realisa na capellinha da Encarnação a festividade patriotica, que solemnisa a victoria dos portuguezes contra o invasor exercito de Napoleão.

Haverá missa cantada e sermão pelo sr. padre Moysés Nora, e diz-se que assistirá á festividade o sr. bispo conde e ministro da

Uma bateria de artilheria fará a guarda de honra.

Este anno é inaugurada n'aquelle vasto local uma feira de gado, cereaes e artefactos agricolas, creada pela camara municipal da Mealhada.

Deposito de drogas

Este novo estabelecimento, installado na antiga e conhecida - casa Areosa - está fornecido por completo com todos os artigos proprios, e os de melhor qualidade, a poder servir o publico com vantagem.

Tem deposito exclusivo das perfumarias hygienicas e antisepticas de Bordeus, muito elogiadas pelos especialistas.

Em tintas e vernizes tem o que ha' de melhor das principaes fabricas, e sobretudo

vende com muita modicidade nos preços Nas condições dos srs. José Figueiredo & C.a, a quem não faltam as boas qualidades de caracter e seriedade commercial, é bem de ver que ha de merecer o auxilio dos consumidores d'esta especialidade de artigos.

Vae o annuncio na 4.ª pagina Para elle chamamos a attenção dos nossos leitores.

Rendimentos do imposto

Os impostos indirectos municipaes renderam em agosto proximo passado i 800#433 réis, sendo distribuidos pela seguinte fórma:

Carne	510年498
Peixe	119#530
Sardinha	173#830
Vinho de pasto	789#505
Vinagre	22即635
Vinho fino	39#620
Aguardente	16#880
Geropiga	5#880
Cerveja	14#085
Petroleo	52#640
Azeite	550030

Approvação de estatutos

A' Associação de soccorros mutuos da arte de ceramica, foram ultimamente approvados pelo governo os seus estatutos.

E' uma sociedade florescente devido á dedicação e zelo com que os seus corpos gerentes a têm administrado.

Folhetim - «Defensor do Povo»

ORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

GFBF08 BINAO BE BFWEIBY

CAPITULO II

O temporal

Um furor vertinigoso se apoderou da tripulação, que carregou de tropel sobre o guarda marinha.

O primeiro que avançou foi o calafate, mas o commandante não era homem que faltasse ás suas promessas. Uma pequena detonação se ouviu, e mestre Anselmo caiu fulminado, com o craneo esphacelado, para nunca mais se levantar.

Ao lado de D. Carlota estava frei Rozendo, como o genio do mal, que apparece na hora do crime, para lhe dar maior solem-

nidade. Os marinheiros ao verem fulminado a calafate, recuaram, além d'um que avançou

Notas de carteira

Já reassumiu o seu logar de guarda-livros da camara municipal, que exerce com tanta distincção, o sr. Francisco dos Santos e Almeida, que havia estado na Figueira da Foz com sua estimada familia.

da acreditada Casa Havaneza.

Estimamos que alli encontrasse um completo restabelecimento.

Para a praia da Figueira esta a banhos com sua esposa e filhos, o nosso anigo, sr.

Antonio Maria Simões, digno official da secretaria da camara municipal. Está de visita a está cidade o nosso pa-

tricios sr. dr. Adelino das Neves e Mello, consul no Rio Grande do Sul, e antigo commissario de policia n'esta cidade.

Os nossos cumprimentos.

Matriculas dos militares

Foi determinado que as praças de pret, auctorisadas a frequentar cursos deverão apresentar-se à matricula: - na Universidade e Academia Polytechnica do Porto, no dia 1 de outubro; no Instituto industrial do Porto, desde 25 a 28 do corrente, e nos lyceus em 20 do corrente.

Aferição de pesos e medidas

Foi deliberado pela camara municipal que o aferidor, sr. João dos Santos, visite os estabelecimentos commerciaes do concelho, a fim de examinar se a aferição dos pesos e medidas está devidamente legalisada com a lettra escolhida este anno.

Aos contribuintes

Os contribuintes que desejarem pagar as suas contribuições em quatro prestações trimestraes, deverão entregar na repartição de fazenda do concelho, por todo o mez de setembro as suas declarações.

A repartição está aberta, todos os dias uteis, desde as o horas da manhã, ás 3 da tarde.

Arrematações

secretaria da Santa Casa da Misericordia prosecretaria da Santa Casa da Misericordia proceder-se-ha á arrematação de fazendas para
o vestuario dos alumnos internos dos collegios dos orphãos e orphãs; — bem como o
fornecimento de cêra precisa para a capella.

A arrematação é em hasta publica por mejo

A arrematação é em hasta publica por meio de licitação verbal, estando patentes na se- 17:971. cretaria os esclarecimentos e condições ás horas e dias do costume.

Posse

O sr. dr. Lucio Martins da Rocha, tomou posse de lente cathedratico da Faculdade de Medicina da nossa Universidade.

Coube agora a vez ao districto de Coimbra e muitas comarcas e concelhos foram supprimidas como se verá do resumo que segue:

para o guarda marinha; mas João Traquete, que estava ao seu lado disse-lhe:

— Tambem tu, José?

- Afasta, respondeu elle, arreda que te

João não era homem que recuasse, agarrou n'um espeque e rachou-lhe a cabeça.

Durante esta scena pavorosa e difficil o mar levantava vagas tão fortes, que pareciam montanhas; entravam por bombordo e saíam por estibordo. A fragata adornou a sotavento, e todos ajoalharam pedindo misericordia . . .

O navio ergueu-se no mesmo balanço; porém o mar arrebatára D. Carlota, que não tinha cabo de vaivem.

- Homem ao mar! bradou o mestre. A esta voz todos se ergueram e correram como poderam para a amurada; dois vultos se debatiam entre a vida e a morte! Eram o guarda D. Carlota fôra arrastada pelas vagas..

- Atira cabos e capociras, cobardes, bradou o commandante com delirio febril. Infames que assim deixam morrer um mancebo. Braceia o traquete e velacho pelo redondo! que faz honra á marinha portugueza. Todos atiraram cabos e capociras, mas o

mar era muito, e Carlos estava perdido. João Traquete arrancou os cabellos, de-

sesperado, e chorou, porque amava muito o brioso mancebo.

concelhos de 1.ª ordem os de Coimbra e Figueira da Foz, e como concelhos de 2.ª ordem os de Arganil, Cantanhede, Condeixa a Nova, Goes, Louzā, Miranda do Corvo, Montemor-o-Velho, Oliveira do Hospital, Pampilhosa, Penacova, Penella. Soure e Tábua.

São supprimidos: o concelho de Mira, que é Regressou na segunda feira, das Pedras annexado ao de Cantanhede, e o concelho de Salgadas, o acreditado commerciante d'esta Poiares, cujas freguezias do Lavegadas d'Arrifana praça, o sr. Adriano Marques, proprieterio são annexadas ao concelho de Penacova, sendo annexadas ao de Louzã as restantes freguezias de Santo André e S. Miguel de Poiares.

Ao concelho de Tábua são annexadas a freguezia de Paradella, que actualmente pertence ao concelho de Arganil, e as freguezias de Travanca e S. Pedro de Alva, do concelho de Penacova e ao concelho de Ancião é annexada a freguezia de Pombalinho, do concelho de Soure.

Para os effeitos políticos e administrativos são annexados ao concelho de Fundão o logar de Alqueidão, da freguezia de Dornellas e o logar de Urgeira, da freguezia de Janeiro de Baixo, ambos do concelho da Pampilhosa, e ficarão pertencendo o primeiro á freguezia de Barroca, o segundo á freguezias de Bogas de Baixo; e para os mesmos effeitos ficarão pertencendo á freguezia de Alvorge. do concelho de Ancião a parte do logar da Gallega, hoje pertencente à freguezia de S. Miguel de Penella, e a parte do logar dos Tamarinhos, pertencente à freguezia de Santa Eufemia de Penella, e é annexada á freguezia da Torre, do mesmo concelho, a parte do logar de Figueiras Podres, actualmente pertencente à freguezia da Cumieira, do concelho de Penella.

Importantes comarcas e concelhos do districto, como Poiares e outros que estão indicados acima ficam sujeitos á perda da sua autonomia, ligando as a outros concelhos distantes o que muito prejudica essas terras com interesses creados, que nunca se lembraram que haveria um doido e um relapso arvorado em dictador que tão indignamente centralisasse as regalias municipaes.

A situação que succeder a esse odioso governo deve annullar immediatamente toda a serie de reformas decretadas contra os principios legaes e disposições das leis do reino.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 40 enterraram-se os seguintes

cadaveres:
Anna Frias da Conceição, filha de Joaquim Saraiva,
e Maria Craveira, de Montemor-o-Veiho, com 76 annos
de edvde. Falleceu no dia 2.
José Manno, filho de pae incognito, e Emilia da Conceição, de Coimbra, com 3 annos de edade. Falleceu
no dia 4.

No dia 26 do corrente, ás 12 horas, na do Río de Janeiro, com 11 annos de edade. Falleceu

Total dos cudaveres enterrados n'este cemiterio -

Carteira da policia

No domingo, por 7 meia horas da noite houve grande borborinho no Terreiro da Erva. Aos toque de apito correu o guarda desordem com Rita de Jesus, meretriz, puchando por uma navalha hespanhola para ella, com tenção de a aggredir, o que não levou a effeito por ser agarrado pelo sr. José

cabo mais forte, que se o não salvar quero morrer com elle ...

O commandante amarrou-lhe um cabo á cintura, e João atirou-se ás vagas, dizendo de gavia! para os seus camaradas:

-E' assim, cobardes, que o homem do mar sabe arriscar a vida...

Os momentos foram dolorosos e terriveis. Tres vultos redemoinhavam entre as ondas, sem esperança de salvação.

Dois ou tres segundos depois, João appareceu ao cimo das ondas, trazendo agarrados pelos cabellos Carlos e a malaventurada D. Carlota...

 Estão salvos, bradou o commandante, iça o cabo! Puxa com força! Ah! Santo Deus! Tornam a desapparecer!

A fragata estava quasi sem governo, e entregue ao capricho do vento! O commanmarinha, que se deitára ao mar, ao ver que dante com o coração lacerado pela dôr, reconheceu a instante necessidade de attender à salvação de todos, e gritou com voz forte:

- Gente acima para largar o velacho.

Mas quando dizia isto, o immediato, que não se afastára da amurada, disse para os dois companheiros que estavam ao seu lado:

- Iça o cabo! Iça que apparecem! O cabo foi içado e como João Traquete ainda não tinha perdido os sentidos, conser-- Senhor commandante, disse elle com vava seguros os dois naufragos, que foram

No districto de Coimbra são classificados como | Ferreira, 1.º cabo do regimento de infanteria

O desordeiro ainda picou com a navalha o dito cabo cortando-lhe a calça e ceroula, fazendo-lhe um ferimento em uma das orelhas.

Depois de se ver preso poude passar a navalha a outro, mas ainda assim foi apprehendida pelo dito guarda e enviada juntamente com a participação para o commissariado:

Antes d'esta occorrencia já tinha tambem o malfeitor promovido desordem em casa d'outras meretrizes, na rua das Padeiras.

Por telegramma da auctoridade administrativa do concelho de Arganil foi preso, na terça feira, José Joaquim d'Oliveira, do dito concelho o qual pretendia evadir-se para Lis-

As 12 1/2 horas do dia 17 foi preso Antonio Ferreira, aprendiz de pedreiro, morador ás Arcas d'Agua o qual commetteu a garotice de sujar as grades do Caes com piche, dando logar a que muitas pessoas que alli passaram sujassem as suas roupas.

COMMUNICADO

Sr. redactor - Tendo vindo passar uns dias á Figueira, fui convidado por um amigo para ir passar o dia de domingo a Tavarede, povoação proxima d'esta cidade, e como d'aqui nada por ora lhe posso dizer, vou dar-lhe conta da festividade a que assisti, porque na verdade me surpre-bendeu que n'uma aldeia como aquella, tudo se passasse com tanta decencia e explendor.

Ao entrar no templo, ficámos maravilhados com a sua ornamentação, que ao aprimorado gosto dos seus bordados, se alliava a elegante disposição de todas as roupas, formando um conjuncto deveras deslumbrante. Indagamos o nome do armador, e disseram-nos que era o nosso patricio José Horta da Silva, hoje residente em Maiorca.

Não me foi possivel dar-lhe la os parabens; mas felicito-o por este meio, como já o tenho felicitado quando por varias vezes tem ido armar os templos d'essa cidade.

No côro vi tambem os nossos patricios, de quem nada digo, porque à sua reputação está

Ao evangelho pregou o rev. parocho d'aquella freguezia, sr. Joaquim da Co-ta e Silva, cujo discurso muito agradou, bem como a cerimonia da communhão ás creanças, que correu com muita

De tarde houve Te-Deum, e sermão pelo rev. padre Francisco de Carvalho, que me parece será um digno successor de seu tio, o rev. Julio de Carvalho, hem conhecido n'essa cidade, e por fim a procissão, que pena foi saisse tão tarde, tendo havido antes o competente leilão de fogaças.

Emfim o rev. parocho de Tavarede, que gosa alli de geraes sympathias, deve estar satisfeito pela maneira como correu a sua festividade, e pela escolhida concorrencia que a ella affluio.

Figueira, 16-9-95.

Telegramma — Manifestação

Figueiró dos Vinhos, 18, ás 12 t. — De-fensor do Povo, Coimbra. — Chegou o povo n.º 70 e alli prendeu Fructuoso Carvalho, do de Castanheira e a philarmonica. O presi-Chão do Bispo. o qual se tinha travado de dente da camara de Figueiró dos Vinhos recebeu os á entrada da villa. Grande e verdadeiro enthusiasmo. Vivas ao visconde de Castanheira, e a outros. Esperem noticias.

a voz cortada pelos soluços, ligue-me a um collocados na tolda semi-mortos, na occasião que o commandante proseguia, dizendo:

- Bastante gente ás escotas do velacho! Marinheiros promptos a cortarem as escotas

Mestre, os carpinteiros com machados para cortarem o mastro de mezena, se fôr preciso!

«A gente disponivel, prompta para subir ás enxarcias do traquete. Está tudo prompto, senhor immediato?

- Tudo está as obras, respondeu elle, e proseguiu: «Braceia o traquete e velacho pelo re-

dondo, corta as escotas de gavia! «Leme todo de encontro! Larga o velacho e caça. Sobe gente á enxarcia de bar-

lavento do traquete. Rapida foi a transição no animo da marinhagem! Os exemplos de coragem dados pelo commandante tinham-lhes feito crear

animo, e a manobra foi executada com precisão e energia. O navio, desassombrado, por se achar em pedaços a gavia, ajudado pelo leme de

encontro, foi arribando, de maneira, que quando se largou o velacho para caçar, o vento estava pela pôpa; o que sendo observado pelo commandante, mandou alliviar o leme e governar com o vento favoravel.

(Continua).

ANNUNCIO

2. publicação

No dia 29 de setembro por 11 horas da manhã á porta do tribunal judicial d'esta cidade, se ha de vender em praça o predio abaixo designado penhorado aos executados José Ignacio da Silva e mulher Maria das Dores Rocha, de Santo Antonio dos Olivaes, na execução que lhes move pelo cartorio do quarto officio, Antonio José d'Aguiar, do mesmo logar. - Predio - Umas casas terreas com quintal, no alto do antigo telegrapho, em Santo Antonio dos Olivaes, no valor de duzentos mil

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

ANNUNCIO

Direcção das Obras Publicas do districto com grandes descontos. de Coimbra

Faz-se publico que até ao dia Conductores do quadro do Ministe- de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis. rio das Obras Publicas, ou devidamente diplomados por qualquer es-cola, ou mestres d'obras habilitados, nos termos do art.º 4 do regulamento para serviço de inspecção e vegilancia para segurança dos operarios, para trabalhos de construcções civis, approvado por decreto de 6 de junho ultimo, inscrever, no livro de registo d'esta Direcção os seus nomes e residencias.

Observa-se:

1.º que os requerimentos para registo de nomes, serão feitos em papel sellado, e dirigidos á Direcção das Obras Publicas do districto.

2.º que este requerimento deverá ser acompanhado do original ou publica fórma do documento que houver de justifical-o.

Coimbra, 12 de setembro de 1895.

O Eegenheiro Director Antonio Franco Frazão.

CAINEIRO

Na rua Ferreira Borges, n.º 85, precisa-se de um com pratica de mercearia.

100. Rua Ferreira Borges, 100

Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça. Faqueiros e colheres d'ele-

etro plate, qualidade garantida. Tinta e tella para pintura a

oleo, pinceis e artigos de desenho. Mallas para viagem, cartei-

ras e sarcas de mão para senhora. eanna e outras qualidades para mesa e

forrar casas.

Perfumaria ingleza e sabemetem, po d'arroz, pentes e escovas...

Dentifrico do dr. Kousset, pó, para dentes da sociedade hygienica. Bensolina para tirar nodoas,

o melhor preparado, não prejudica a roupa. Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

CARTRES ALBERTARAS

2-R. do Visconde da Luz-6

Ma sempre um bom sortido de artigos para photographia, que vende por preços commodos.

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre christal, globos, tubos de chumbo, ferro ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica. e borracha, e torneiras de todas as qua-

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro,

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em 30 do corrente, poderão os machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada.

Ex. mos Engenheiros, Architectos e Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto

> Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas as machinas.

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se desconto nas compras para revender.

Completo sortido de coroas e bouquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fóra.

AUER BICO

Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requeri-Oleados de borracha para mento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, Transparentes e stores de rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, madeira, rolos authomaticos para os d'aquella cidade, os bicos de contrafação que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como apparelhos e materias primas que serviam para a sua fabricação.

> E' sabido que os arrestos judiciaes, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição A de testemunhas e deposito e avultada caução, que se no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis. Tr

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

AMA

Preciza-se uma ama de primeiro leite, dá-se bom ordenado e as gratificações do costume. Dirija-se a esta redacção.

Casa Installadora de Canalisações

AGUA E GAZ GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA Approvado e documentado por diversas

companhias N'este estabelecimento encontram-

para canalisações de agua e gaz, taes 11 N'este bem conhecido hotel, um como: lustres, braços de bronze e de

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

Grande variedade em campainhas ele-

A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de

5 réis por cada hora

retirando se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der resultado.

99 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 101

COIMBRA

(SYSTEMA FRANCEZ) DE

DOMINGOS MIRANDA

FFEED BO BOMPF

Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, e com grande desconto no preço. todos os dias, pela manhã e á noite, a 25 réis cada dois paes.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer

JULIÃO A. D'ALMEIDA & C.ª

20-Rua de Sargento Mór-24

COIMBRA

13 N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais haratos.

Tambem tem lāsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendem-«e magnificas armações para guarda-soes, o que ha de mais moderno.

BICOS AUER

Vendem-se 2 com muito pouco uso,

Rua do Visconde da Luz 90, na alfaiateria moderna e loja de machinas.

DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIREDO & C.A

23-MONTARROIO-23

CODENERS

N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, etc., etc.

Deposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Bordeus.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assimcomo modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	C	on	ı e	st	am	pil	hs				2	en	e	st	am	pi	lha		
nno .					100			*	25700	Anno .		10	(4)		1	18	100	8	2#400
emestre									15350	Semestre									
rimestre				100					680	Trimestre	3.			,)(6)		600

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVILOS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

A QUESTÃO RELIGIOSA

CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA MAGESTADE EL-REI

III

E não foram unicamente os jesuitas.

Os germens morbidos e os estragos, que no organismo social portuguez geraram a doença, e lhe prepararam o meio proprio á sna adopção e progressivo desenvolvimento foram inoculados pelos frades domimicanos e pela Inquisição.

D'esta, traça o quadro pavoroso o converso Oliveira Martins.

(Historia de Portugal, tom. 11, pag. 24 e seguintes).

E fazendo a sua critica e apreciando os seus effeitos, escreve:

«A Inquisição era uma policia, com auctoridade de tribunal; e se já nos repugnam os meios immoraes da policia, o que será quando esses meios são um poder, não um instrumento? quando servem para condemnar, e não para elucidar e preparar, de um modo indirecto e meramente previo, o juizo do tribunal?

«Tal era o vicio organico da Inquisição; e não só da nossa, como de todas essas instituições, nascidas do espirito mystico, que á maneira do cesarismo no Estado, sacrificavam as garantias do individuo, quebrando todas as mólas moraes que levantam o homem na sociedade. E d'este vicio organico, inherente ao proprio principio, provinham logo as funestas consequencias; a ferocidade cruel, e a devassidão natural dos cesarismos e dos mys-

Depois de referir os costumes, o modo de viver e os passatempos da familia real e da côrte, accrescenta:

«Estes costumes beates tornavam a côrte estupida, e cegavam-lhe os olhos. As cousas do Estado eram sacrificadas aos caprichos devotos; e o rei com a mania de obter do papa a Inquisição, gastava rios de dinheiro. A estupidez gerava a crueldade; porque, na absorpção mystica, perdiam-se as noções do justo, e as maximas crueldades e perfidias eram virtudes, desde que se encaminhavam a Deus. Sancta sanctis. Mas esta doença da côrte era a doença de todo o reinn; e os doidos que appareciam por toda a parte, a fazer milagres ou endemoniuhados, traduziam a loucura universal de um povo» (pag. 33 e 34).

Tal e qual como agora; tal e qual nas as consequencias, se a reacção políticoreligiosa, acolhida no Paço, favorecida pela | xem-se de si. familia real, subsidiada pela corte, apoiada no governo, dirigida pelo episcopado, conti- des. nuar a sua maldita obra de immoralidade e perversão.

A crise que se manifestou e explodiu algum santo da sua particular estima. no dia 30, não contra, «padres innoffensivos» mas contra jesuitas malditos e reaccionarios perversos, que o povo odeia, mas não poderia descriminar na effervescencia do seu rancor e na explosão subita das suas justificadas iras, tem, como sua ex.ª reverendissima ve, e poderia facilmente verificar, raizes profundas, velhas e tradicionaes origens nos torpes manejos e desatinos da reacção político-religiosa, promovida pela jesuitada, amparada e defendida pelo alto clero. E teve a sua causa occasional nas anachronicas excentricidades e contrasensos do centenario antoniano, do prestito sacro-profano, e do famoso congresso catholico, que sua ex.ª e os seus collegas, levando á sua frente o nuncio e o cardeal patriarcha de Lisboa, promoveram, e com o auxilio de sua magestade e da côrte realisaram na capital, pondo-se em evidencia e em lance de provocação; congresso estupendo, no qual se proferiram, juntamente com as maiores heresias, os mais collossaes disparates e grossas inconveniencias; onde a liberdade e a democracia foram acoitadas

com injurias e affrontas, a honra e a dignidade nacionaes ficaram gravemente feridas, o christianismo corrido de vergonha, e a propria Egreja coberta de opprobrio e luto.

Defensor

O povo acredita no «roubo de creanças para fazer oleo humano» pela mesma causa, com a mesma facilidade e pelos mesmos motivos que acredita nos milagres de Santo Antonio, na virtude dos bentinhos e das reliquias na efficacia das aguas de Lourdes e em outros ingredientes mysteriosos para curar as enfermidades do corpo e as mazellas da alma, para obter a saude e a boa fortuna n'este mundo, sem hygiene e sem trabalho, para alcançar a salvação da alma, a perfeição espiritual sem instrucção e sem moralidade.

O povo acredita no «roubo de creanças para fazer o oleo humano» com a mesma facilidade e pelos mesmos motivos que acredita no regresso e apparição das almas que: do outro mundo, na vinda de D. Sebastião, no sangue a gotejar da hostia consagrada, do suor copioso, no crescimento do cabello e das unhas das imagens de pau ou de pedra, representativas de varios santos do calendario . . .

O povo acredita no «roubo de creanças para fazer oleo humano e como acredita em tudo isso e em muito mais, por mais extravagante e impossivel que nos pareça.

Foi assim que o alto e baixo clero e particularmente o jesuitismo ha seculos, têm educado, educam, e pretendem educar

o povo portuguez. Supersticioso e fanatico, estende, natural e logicamente, os sonhos da sua imaginação exaltada, as preoccupações do seu espirito aturdido e enfermo pelas visões do sobrenatural e phantastico, a tudo aquillo para onde o extraordinario o provoca e o chama, até onde o maravilhoso o attrahe e

Fizeram-o assim, educaram-o assim, gostam d'elle assim, assim o querem, assim lhes convem; assim o tenham; acceitem, pois, tambem as consequencias da sua obra, recolham os fructos da sua sementeira.

·A's vezes volta-se o feitico contra o

E' usual. E' naturalissimo.

Não tem de quem se queixar; quei-

«Quem semeia ventos colhe tempesta-

Tem-se fartado de lançar joio na terra, e pretendem que esta produza trigo.

Só por milagre de Nosso Senhor ou de

Esbanjamentos

Cada vez augmentam mais os esbanjamentos em prejuizo das receitas publicas.

Em pagodes de manifestações a rei e ministros e em viajatas, esgotam se rios de di-

Oito comboios especiaes foram agora encommendados para o transporte das tropas que tomaram parte nas manobras de Celorico

Vejam quanto nos fica a macacada dos exercicios e que resultados tira o paiz com tanto dinheiro gasto escusadamente.

Sempre o calote

O dinheiro dos sellos henriquinos, ainda o governo se não comprazou a entregal-o a tra os regulos Marazul e Zixaxa, era descri-

Talqualmente como a camara municipal de Lisboa que tem calote grande à subscripção nacional.

Que para as festarolas, viajatas e outras mais pagodeiras - o dinheiro não falta! Deslavados

Manobras da fome

Os telegrammas expedidos para os jornaes são unanimes em noticiar as provações porque passaram nas manobras es soldados e officiaes, comendo só uma vez no dia e esse mesmo cozinhado de fórma a não se

Mas vejamos o que relata o Correio da Noite em telegramma de Celorico da Beira:

«No hospital estão 28 doentes dormindo no chão em molhos de palha por falta de camas, «Tem havido numerosas baixas em todos os

regimentos.

«Infanteria 12, que devia entrar em fogo na força de 400 praças, só entrou com 80.

«Todos os soldados e officiaes se queixam do serviço da administração militar, principalmente a brigada de oeste.

«Muitos soldados regressam aos bivaques com as botas nas mãos, cheios de fome, cançaço e noeira.

«O calor é tropical. «Infanteria 24 deixou 150 praças no hospital

«Aqui estão 5 soldados gravemente doentes.

Pela sua parte o Seculo tambem conta

«No hospital flearam 14 soldados com doenças

«As forças supportaram durante muito tempo os ardores do sol, de que resultou haver bastan-

O calçado e as distancias percorridas têm estropiado muito os reservistas.

E o Diario de Noticias informa:

«O serviço de alimentação deixou bastante a desejar em ambos os partidos.

«Infanteria 24 entrou hoje em combate sem ter comido hontem o rancho da tarde, nem hoje tomado o café; apenas tiveram pão e vinho; apesar d'isso entraram bem em fogo, executando a parte que lhe competin com grande regularidade.

«Outros corpos fizeram hontem muito tarde a distribuição do rancho.

«Um batalhão do 24 deixou em Trancoso, entre doentes e extroptados, 170 homens, entrando em combate apenas com 80.

«Morreram: um conductor de artilheria com uma congestão, um soldado de infanteria com uma aneurisma, outro de isolação.

«No hospital de Trancoso estão bastantes soldados.

Todas estas duras privações porque pase sêde, em marchas fatigantes, por um calor tropical, bem provam o desprezo que lhes votam os altos magnates que deixam ao desamparo tanta victima da sua barbaridade.

As centenas de contos que a estas horas se escoaram dos cofres publicos, para estas extravagancias militares, não foram gastas com o exercito. Esse foi reduzido á fome e á gico brado de indignação.

Ao sr. ministro da guer pedir todas as responsabilidades.

Ajuda de custo

Para a India parte o entorpecido Pimpão, applacar difficuldades que se levantaram á saida de tropas para Lourenço Marques. E' um caso encravado!

O mal, o grande mal é o que nos vae custar a viagem! Só a passagem no canal do Suez - por que o terrivel couraçado não aguenta a viagem por outros mares — custa a bonita cifra de 25.700/0000 réis.

E' despeza orçada para 112 contos de

Um pau por um olho!...

O reino d'el-rei Ennes

South Africa, folha ingleza, depois de descrever a critica situação de Lourenço Marques, que é insustentavel, informa ter o Ennes Bergeret pedido a demissão de commis-sario regio. O jornal do bife anda a pescar nas aguas turbas.

extenso e minucioso telegramma de Lourenço Marques, do vice-rei, em que o combate con-

Um calor nos vae chegando á bolsa o valoroso commissario regio, que já vae n'uma conta calada o que nos tem custado as victorias ganhas ao Gongunhana, que continúa a passar sem incommodo e de saude.

Lá deixava os 50 mil réis por dia e os seus dominios, o sr. Ennes!...

A CRISE

Algumas palavras que não offendem

Dizem os jornaes da opposição, e parece com algum fundamento, haver crise ministerial, até agora latente, mas que não tardará por certo a manifestar-se.

A morte inesperada do sr. Carlos Valbom, incontestavelmente a cabeça do ministerio e o auxiliar theorico do sr. João Franco, enfraqueceu muito o abôrto monarchico que o rei sentou nas cadeiras do poder.

Grandes difficuldades se levantam para prehencher as vagas existentes no ministerio.

A intriga politica anda já desaforada por toda a parte; as conferencias entre os magnates da monarchia succedem-se; se um d'elles consegue reunir mais algumas probabilidades de se sentar ao lado do sr. João Franco, logo outros o guerreiam, e ê îrre-mediavelmente um homem ao mar.

Falla-se no sr. Arouca e Moraes Carvalho, para entrarem no ministerio; é gente, como se vê, da mesma força e capacidade que a actual. Já demonstraram á sua evidencia a sua incapacidade governativa e a falta de tino politico, indispensavel a quem governe nas actuaes circumstancias em que o paiz se encontra.

O sr. visconde de Chancelleiros não quiz tomar á sua conta uma das duas pastas, que lhe foram offerecidas, anda muito preoccupado com o phyloxera, e mildw e a maromba, e com toda a certeza ha de tirar melhor re-sultado, cuidando das suas propriedades, do que vestindo a farda de ministro de Estado.

Encontramo-nos á mercê dos caprichos d'um rei pouco intelligente e d'um ministro epileptico, preoccupado constantemente com a sua pessoa e guardado por outro não me-nos ambicioso, a quem as dragonas de general, preturbam o somno e levam a praticar

as maiores loucuras. O sr. Hintze está outra vez, gerindo a pasta dos negocios extrangeiros; é uma desgraça, mas que lhe havemos de fazer, calar a bocca por que senão o peixe espada faz das

E' sem duvida a politica externa a mais saram milhares de homens, chelos de fome importante; vel-a, porém, nas mãos d'um tal figurão, é uma aventura perigosa, e que pode custar muito cara...

A crise politica estará sempre aberta em Portugal, e continuará a estar, em quanto a monarchia não cahir, e os seus desimados defensores não sairem barra fóra, n'um Alagoas redemptor para a nossa nacionalidade, e esphacelar-se nas mãos d'um bando de imsêde, o que está produzindo no paiz um ener- becís, de baixos sentimentos e cheios de crapula até mais não poder ser.

Nos, nada temos com elles; mas sempre gostariamos de lhe medir e apalpar as costellas, com um bom marmeleiro, á moda do Minho.

O Pina Manique já morreu e foi pena; talvez elle hoje se pozesse do nosso lado, a troco d'algumas moedas ou d'um logar rendoso á meza do orçamento; nós largava-mol-o ás canellas dos pataratas teimosos,

que hoje nos perseguem. E' verdade, que as massas populares já para nada têm energia, levam pancadaria, de crear bicho e são levadas arbitrariamente para o Tejo como vadios da peor especie, no meio do maior indifferentismo, por isso estamos dizendo impossiveis, e vamos calar-nos,

Continuemos a levar ponta-pés do sr. João Franco e a apanhar emporrões do sr. gene-

Dizem do primeiro ter um genio.... e do segundo ter uns musculos...

Acautelemo nos e vemos tratando de protestos, mas á moda dos progressistas; dentro da legalidade muito barulho e... mais nada; muita parra e poucas uvas.

O conselheiro Dias Ferreira está pescando, ou vendo se pesca nas aguas turvas; é que elle Ainda ante-hontem o governo recebeu um ainda la quer voltar, não ficou satisfeito, coi-

O diabo do homem e teimoso, já tem sido escorraçado, e ainda quer envergar a farda, que nunca devia ter tornado a vestir desde as tres pastas que lhe deu o 19 de maio. E todavia estava a calhar.

E quer ir ás eleições, fazer opposição. Ora vejam là a corage dos homes.

Tem figados e... mais alguma coisa. Apre, que se escapamos d'elle no poder é caso para musicas, foguetes e... Te-Deum.

CARTA DE LISBOA

20 de setembro de 1895

Sympathica a festa dos alfaiates de Lisboa, no domingo, em que se realisaram os exames finaes de habilitação, dos alumnos da aula de córte geometrico.

A sua associação de classe, de todas a que mais tem avançado, representa um melhoramento social de grande alcance.

E, coisa notavel, foi um dos alumnos o professor, porque de começo, tendo-se reti-rado o effectivo, foi elle o escolhido, pelo seu saber, pela sua applicação e excepcional força de vontade.

Theophilo dos Santos Neves luctou com grandes difficuldades e venceu, porque n'um limitado espaço de tempo habilitou todos os alumnos de fórma a fazerem uma figura bri-

lhante no seu exame.

Foram 13 os leccionados, porque os restantes faltaram, ou porque os seus affazeres os obrigaram a isso, ou porque a indolencia nata do elemento operario os eivou tambem.

Findo o exame os alumnos offereceram um primoroso copo d'agua aos examinadores, professor e á imprensa.

Os jornaes de Lisboa tornaram-se nota-

veis pela ausencia...

Apenas alli compareceu o correspondente do Defensor do Povo, que foi alvo de grande enthusiasmo, correspondendo a isso com varios brindes, recebidos com delirio.

Sem o auxilio dos dirigentes do movimento operario, esta associação póde considerar-se um modelo pela sua excellente organisação, tanto mais sendo fundada por individuos sem pratica e... sem vaidade, que é o que tem perturbado assasmente a marcha das questões sociaes e o estabelecimento dos seus salutares principios.

E ella ahi está montada com a sua aula, bibliotheca e gabinete de leitura e, além d'isso, com um fundo, que lhe permitte fazer face a qualquer inesperado movimento...

E as outras associações o que têm?... Supponho que algumas apenas contam os representantes na Federação, ou pouco mais... E organisação interna?... E fundos de

reserva? em questões futeis e não se siga o exemplo da Associação Fraternal da classe dos officiaes de alfaiate, a quem mais uma vez feli- e que os pobres encontraram nas algibeiras citamos sinceramente.

Chegou hoje de Cintra e marchou para Cascaes o rei portuguez...

Os chefes das repartições obrigaram os seus empregados a ir expontaneamente à gare apresentar-se ao seu monarcha...

Foi de grande enthusiasmo este acto!... O regosijo attingiu um grau elevadissimo no vivorio official...

Um grupo de distinctos atiradores civis vae n'um dos proximos domingos de outubro à carreira militar de Mafra, com o seu instructor o sr. Pires, distincto official do exer-

Projecta-se grande festa para o anniversario da Associação dos atiradores civis por-

tuguezes.

Um dos numeros do programma é a distribuição de medalhas aos atiradores que apresentarem 300 tiros acertados nos alvos da carreira de Pedrouços.

Com respeito a este ponto divergem um pouco, porque o numero de tiros acertados não representa o preciso para se merecer um premio...

E' necessario ver se o atirador conhece a theoria do tiro e saber qual o tempo que elle gastou para dar os 300 tiros uteis...

Deverá saber-se tambem se o atirador tem frequentado com assiduidade as aulas, e o resultado das pontarias na associação...

Tudo isto deverá constituir a base para o processo da conferencia dos premios. Parece-nos que deveria haver varias es-

pecies de premios.

1.º Medalha de vermeil para o atirador theorico e pratico que em 12 mezes mettesse maior numero de balas no alvo a 300 me-

Medalha de prata para o immediato, nas mesmas condições, a 300, 200 e 100 metros.

3.º Medalha de aluminium ou cobre para os alumnos de melhor e maior frequencia nas aulas da associação, devendo para isso ter, pelo menos, 50 tiros acertados na carreira, a qualquer distancia.

4.º Diploma para os socios de frequencia assidua ás aulas de esgrima, exercicios militares e tiro.

Crêmos que, com este incentivo a asso

ciação melhoraria muito. A direcção que pense bem n'este caso.

Até á semana.

ARMANDO VIVALDO.

Correspondencia balnear

Espinho, 18 de setembro de 1895.

Depois da kermesse dos Bombeiros Voluntarios do Porto, veio a kermesse da Sociedade de Soccorros Mutuos de Espinho.

Chegou finalmente o dia da kermesse, ha muito já annunciado nos jornaes, e eregido nos centros elegantes em altar de caridade garbosa. Em frente da Assemblêa, via-se uma barraca muito vistosa armada em cortica e coberta a côlmo, onde grande quantidade de prendas, de requintado gosto, se achavam dispostas artisticamente, e para onde os olhares da multidão se dirigiam cubiçosos.

O publico formigava-lhe de redór, atordeado pela musica, e afadigado com o excessivo calor, que o formoso astro espargia, sobre as suas cabeças desprotegidas.

N'um pavilhão de construcção elegante, acolchoado com fazendas de côres garridas, chic, a fina flor da mocidade, tudo que n'esta praia ha de mais disticto entre damas e cavalleiros, estava alli, desfazendo-se em liberalidades a troco de papelinhos em branco, flores e sorrisos.

As prendas de mais valor apregoavam-se com alvoroço, sendo muitas disputadas com grande enthusiasmo e presistencia, chegando algumas a attingir um preco fabuloso.

Se ellas tinham sido offerecidas pelas da-mas mais formosas, confeccionadas pelas mais

delicadas mãos!.

O pregoeiro improvisado e officioso, um rapaz cheio de verve e scintillante espirito, gesticulando muito, e com voz de estentor, delongava o pregoar, relanceando ao mesmo tempo olhares investigadores, entremeando o pregão de facecias, levantando muito os braços, apontando e fazendo realçar a quali-dade, valor e utilidade do objecto em praça. Era um gosto vel-o! Nunca suppozemos tanta habilidade ao sr. Camillo d'Almeida,

tanta disposição para pregoeiro... amador; rimo-nos ainda hoje nos lembramos d'elle, muito possuido da sua pessoa e da sua posição, empericotado em cima do mostrador, procurando fazer render, ás vezes um insignificante objecto, um dinheirão como por mais d'uma vez aconteceu.

A caridade tem n'elle um bom auxilio e a Sociedade de Soccorros Mutuos deve agra-Pois é pena que se consuma tanto tempo decer-lhe condignamente tanta dedicação.

Oh caridade, a quanto obrigas! O certo é, que, a kermesse rendeu muito dos banhistas, mais uma vez, um lenitivo para as suas desgraças e desventuras.

N'um barco de pesca armado em coreto musica do Asylo-Escola Secção Barbosa de Magalhães, d'Aveiro, tocou com correcção variados trechos de musica; parece impossivel que creanças de 10, 11 e 12 annos cheguem a uma tal perfeição musical!

Passemos agora a outro assumpto.

Está para breve a recita do costume, a favor da Sociedade de Soccorros Mutuos de Espinho, que uma commissão de senhoras promove, e que virá a realisar-se no dia 25.

Deve-se principalmente á ex. "a sr. " D. Marianna Portocarrero a realisação d'esta festa, que promette ser brilhantissima, e a que todos procuram dar o major luzimento.

Esta senhora a quem esta praia deve muitos e valiosos favores, tem sido verdadeiramente incansavel!

Deve ser uma noite agradabilissima, não só pelas senhoras e rapazes que tomam parte n'esta festa de caridade, mas tambem pelo programma, que é deveras convidativo.

Constará de duas partes: musical e dramatica. Na musical, entre outras senhoras, teremos occasião de apreciar mais uma vez a explendida voz da sr.ª condessa de Proença, ha pouco chegada de Paris, a sr.ª D. Henriqueta Lencastre.

A dramatica será prehenchida pelas comedias: Condessa Heloisa, representada pelas sr. as D. Henriqueta Lencastre, D. Marianna Portocarrero, e os srs Adelino d'Abreu, Alberto Pimentel e Antonio Garcia; O Castello Branco representada pela sr.ª D. Adelaide d'Almeida e sr. Mello Cabral; Uns comem os figos, representada pelas sr. as D. Henriqueta Lencestre, Marianna Portocarrero e Adelaide d'Almeida e os srs. Manuel Garcia, Alberto Pimentel e Adelino d'Abreu.

Consta nos que o sr. Mariano Fontenares e Angelita Olgado, levarão á scena em hespanhol a comedia - Uma Aposta.

Representação

Vae impetrar ao governo a classe dos ajudantes supra-numerarios do telegrapho, d'esta cidade e de Braga, para que sejam incluidos no quadro pela lei de antiguidade, de 1886.

A iniciativa d'esta representação é do pessoal supra-numerario de Braga, adherindo a elle o de Coimbra.

As manobras de Celorico

O regimento 23 acampou nas manobras um effectivo de mais de 700 praças, entre as de serviço activo e os reservistas, apresentando se estes quanto á instrucção a satisfazerem regularmente.

Todos se admiraram e se tornou notavel a disciplina com que se mantiveram os reservistas, soffrendo com resignação tantas privações, supportando sem reagir tantas fadigas, passadas durante as marchas e os exercicios nas manobras, pelas praças e officiaes do 23.

Viu se, pois, que as grandes qualidades que o guerreiro Napoleão notou no soldado portuguez, ainda se conservam todas, se não excedidas, pelo menos egualadas.

Sairam no dia 14 os regimentos dos quarteis, para a concentração das forças milita-res em Celorico e Trancoso. N'esta concentração, diz-se, pretendeu o sr. ministro da guerra fazer não só a experiencia da sua rapidez maxima, mas as das nossas linhas ferreas n'este servico.

Deve, pois, s. ex.ª estar satisfeitissimo, pois sabemos d'um regimento que partindo no dia 15 à 1 hora da manhã e devendo chegar ás 7 da tarde, só ás 12 horas da noite chegou ao desembarque-nada menos que 5 horas de atrazo!

E outro tanto succedeu a outro regimento que foi para Celorico. Comtudo os transportes fizeram-se na melhor ordem.

Depois dos regimentos chegarem ao local Recomposição ministerial dos bivaques, que se estabeleceram rapidamente, não encontraram alli nem generos para ranchos, nem lenha para a cozinha, nem agua, de que tinha necessidade o 1.º batalhão d'infanteria 23, cujo local de bivaque foi mal escolhido pelo estado maior, pois só muito longe se obtia agua e de má qualidade.

Principiaram n'esta altura as privações para as praças, que não tinham de comer, nem de beber, devido ao condemnavel procedimento da administração militar que tinha tudo desordenado, servindo se o rancho ás praças do regimento 23 - o unico n'aquelle dia-a meia noite, porisso que a lenha chegára uma hora antes!

E não se ouviu em frente d'esta faltareduzindo á fome setecentos e tantos homens! - um protesto do estado maior do regimento, exigindo da administração militar o cumprimento do seu contracto! E' que s. ex. as, desde o commandante aos majores iam bem burnalados de comestiveis, não se importando com as necessidades dos seus subordinados. Mas não ficou só por aqui a quasi tyrannia com que o regimento foi tratado pelos altos officiaes.

Estas informações - e outras que daremos - foram-nos dadas pelas victimas. Os reservistas, disseram-nos, só encontraram auxilio e protecção nos capitães, tenentes, alferes e sargentos.

O pessimo serviço da administração militar-com quem ajustaremos contas proximamente - não tem desculpa, pois que estavam em Celorico ha mais de 15 dias a tratar dos fornecimentos, chegando-se á hora sem lenha assucar em Cuba.

e sem agua! Se este serviço sosse feito por quaesquer secção de quarteis, bastariam 12 horas antes, e tudo estaria as ordens, sem maiores despezas, pois basta que cada pipa d'agua custava 5mooo réis e que o pão no primeiro dia toi distribuido ás praças depois das 11 horas da

Tambem o serviço de saude deixou muito a desejar, pois os soldados doentes que recolhiam ao hospital civil - não eram tratados pelos medicos militares que andaram a passear no primeiro dia - e isto por falta de hospitaes divisorios e ambulancias, que as poucas que foram se limitaram a não sair da villa - servindo só para luxo, pois que se dizia não terem levado alcool, nem arnica!!!

No dia 16, ás 3 horas da manha, saíram as tropas dos bivaques (brigada oeste) a atacarem as forças inimigas (brigada leste), cujas avançadas estavam no desfiladeiro de Freches, que repelliram a brigada oeste segundo o thema do exercicio n'aquelle dia.

N'este exercicio tornou-se verdadeiramente notavel a maneira como retirou o 1.º batalhão d'infanteria 23 em escalões, apoiando-se perfeitamente nos differentes escalões de atiradores, cubrindo-se admiravelmente com os abrigos do terreno e retirando-se com muita rapidez de posição em posição, velocidade que lhe foi indispensavel, porque infanteria 12 marchava sempre para a frente, em accelerado e sempre a descoberto; pois não traziam mochilas, como as praças do 23, - o que foi muito extanhado - expondo-se em columna na ponte do Minhocal aos fogos por descargas d'alguns escalões do 23.

Em fim todas as praças e officiaes a pé esgotaram por tal fórma as suas forças n'este

exercicio que a marcha para o bivaque foi dolorosissima para todos e uma perfeita desgraça para muitos.

Concorreram não pouco para a inutilisação das praças, a inexperiencia dos chefes e a sua indifferença por quem os seguia, não prevendo as consequencias d'uma marcha na maior força de calor, debaixo d'um sol ardente, de trovoada, cuja atmosphera abafada e poeirenta produzia nas praças ataques de insola-

E apezar de tudo praticou-se a barbaridade de se fazer a marcha sem um pequeno descanço, ficando a maior parte dos soldados estirados pelos caminhos e nas valetas, chegando a cair ás tres praças juntas. E o sr. commandante, no seu cavallo, sem olhar para a derrota que estavam soffrendo os seus sub-

O reservista que nos informa, diz-nos que alguns dos seus camaradas estiveram 48 horas em estado comatoso e que no final da marcha mais parecia um batalhão de invalidos do que de soldados! Quando se chegou ao final da marcha - conta o mesmo - aos officiaes superiores e inferiores e a nós pracas, borbulhavam-nos das faces abundantes lagrimas, tal era o estado de prostração de

E bem se importaram os agaloados com os nossos soffrimentos, indo muito bem á vontade nos seus cavallos:

Continuaremos, pois que não nos é possivel, pela falta de espaço, proseguir.



e nomeações politicas

Depois do conselho estiveram em conferencia o presidente do conselho e o ministro do reino.

Consta que se occuparam não só de completar o ministerio, mas tambem de alterar a sua actual composição, a saber:

Luiz Soveral, extrangeiros; Campos Hen-riques, justiça; e José Novas, obras publicas, O sr. Antonio d'Azevedo irá para a pre-

sidencia da junta do credito publico. Para governador civil do Porto irá o go-

vernador civil de Bragança.

Diz-se que irá para ministro em Londres o sr. Emygdio Navarro. O sr. Luiz Soveral era esperado na gare pelo secretario particular do presidente do conselho. Quando chegou foi conferenciar com o sr. Hintze Ribeiro e com o rei, em

Cascaes. Acceitou, sendo nomeado ministro dos negocios extrangeiros. D04-

Noticias de Cuba

O distincto marinheiro sr. Cervera chegou a Cadiz e, apezar de todos os desmentidos que circulam, confirmou ser verdade que os insurrectos têm ja navios seus.

Diz-se que o Circulo assucareiro de Nova York, combinou com o cabecilha Maximo Gomez um emprestimo de um milhão de pesos fortes, compromettendo-se este chefe insurrecto a destruir todas as plantações de

XXXIV

Dizem lagartos e cobras do Festas, mais da farçada! Deu-lhe o nome de manobras. chamam-lhe outros macacada,

Fartou-se de bons bocados, tratado como um nababo Em quanto os pobres soldados passaram fome de rabo.

Mas isto o Festas explica: o soldado p'ra andar breve, precisa passar larica, marchar de barriga leve...

O rancho lhe sorripia... e corre de voz em voz que apanhou grossa maquia e a massa metteu ao cós.

Fra - Dique.

Ministerio organisado! Agora é que Portugal, viverá bem regalado... é ministro o Soveral.

Foi importado da estranja p'r'a pasta dos estrangeiros, quer ver se tambem arranja como os mais — grossos dinheiros!

Antonio, o lyrio pendente, mandaram-n'o â tabúa sae p'r'a jonta, presidente... Posto no olno da rua!...

E para alegrão do Zé e honra da nossa terra vae o homem do chalet p'ra ministro d'Inglaterra.

Fra-Dique.

Assumptos de interesse local

Fornecimento de carnes

Em razão do marchante, que apresentou a menor proposta, não annuir a fazer reducção nos preços offerecidos, a camara resolveu em sessão pôr novamente em arrematacão fornecimento das carnes verdes, sem especialisação de classes.

Foi incumbido o sr. vice-presidente de formular as condições, que hão de ser apresentadas na primeira sessão,

A trovoada

Na quinta, sexta feira e hontem tem-nos visitado a chuva acompanhada de trovões e relampagos. Ante-hontem a trovoada esteve mais forte e cairam algumas faiscas, que fizeram estragos nos isoladores de procelana que sustentam os fios do telephone do sr. Alvaro Castanheira, no largo principe D. Carlos seguindo á torre de S. Bartholomeu, onde escalou dois pedaços de pedra da simalha, que foram cair a maior de 6 kilos, ao rebate interno da loja do sr. José Antonio que, caindo, pois estava fronteiro á torre, a uma janella, quando a faisca passou.

Instrucção secundaria

Para se não embaraçar o serviço escolar com o dos exames, a direcção geral de instrucção publica, determinou que as aulas do novo plano se abram no dia 1.º de outubro, e se vão abrindo as aulas do periodo transitorio, á medida que os respectivos professores se livrem do serviço de exames.

Os candidatos que apresentaram documentos para o concurso de professores de ensino secundario na 2.ª circumscripção dos estudos são os seguintes:

r.º grupo (portuguez e latim) — Antonio Carlos Cardoso de Lemos, do concelho de Tarouca; Antonio Thome, da Guarda; padre Isidoro Martins Pereira d'Andrade, de Nellas; Eduardo da Silva, de Albergaria-a-Velha; e Manuel da Silva Quintella, de Lamego.

2.º grupo (francez e portuguez) — Anto-nio José da Silva Marçal, professor em Beja; Balthazar d'Almeida Teixeira, de Leiria; Francisco José Fernandes Costa, de Coimbra; José Christiano de Medeiros, pro-fessor interino no nosso lyceu, e José Francisco Barreiros Callado, de Porto de Moz.

Alipio Albano Camello, de Bragança; Anto-nio Osorio da Fonseca, de Braga; Augusto Coelho Sobral, de Santa Comba Dão; e Fortunato d'Almeida Pereira d'Andrade, de Nel-

4.º grupo (mathematica e physica e como accessorio chimica e historia natural) - Francisco Eduardo Peixoto, professor no lyceu de Vizeu.

5.6 e 6.º grupo (chimica e historia natural e como accessorio mathemetica e physica) - Antonio Maria de Soveral, de Sarnancelhe.

Os examinandos que estão matriculados para os exames da segunda época no proximo mez de outubro são 186.

Folhetim - «Defensor do Povo»

O CORSARIO PORTUGUEZ

ROMANCE MARITIMO

OBIGINAL DE

CFBFOS SINGO DE WFWFIBF

CAPITULO II

O temporal

Emquanto estas cousas se faziam, e que os passageiros corriam de tropel á tolda, o desembargador Antonio Pereira de Vasconcellos, agarrado a sua filha, exclamava como louco:

Minha filha, minha pobre filha!

D. Adelaide tinha caído sem sentidos, e a bordo da fragata S. Sebastião ninguem já se entendia.

Os tres naufragos foram postos de cabeça para baixo, e deitaram grande quantidade de agua, mas o desembargador estava inconsolavel e estorcia as mãos com desespero.

Em todas as physionomias transparecia a magua ingente que lhes cruciava os cora-

Resposta á consulta

Em resposta á consulta do sr. reitor da que vá ouvir o conselho superior de instrucção publica sobre se deve ser extensiva a dispensa das disciplinas inglez e grego, concedida na mesma reforma sos estudantes que se matricularem, pela primeira vez este anno, aquelles que já cursam as Faculdades da Universidade, sob a condição de fazerem exames antes da formatura, e apresentarem as creança. respectivas certidões.

Manifestação ao regimento 23

Não se realisou a manifestação que os bombeiros voluntarios e um grupo de populares, projectavam ao regressar ao quartel o regimento de infanteria 23, das manobras militares de Celorico e Trancoso.

A razão foi ter o regimento desembarcado á estação B, á 1 hora da noite, contando os manifestantes que entrassem em Coimbra ás 5 horas da madrugada.

Escola industrial Brotero

Abriu na quinta feixa a matricula n'esta Lucas, que bastante sobresaltou quem estava. escola para as differentes disciplinas que alli Recebeu um dos seus filhos um grande cho- se leccionam, terminando no dia 3o do cor-

> Ainda este anno o sr. ministro das abras publicas se não resolveu a determinar o funccionamento das officinas, que estão annexas a esta escola tendo algumas as ferramentas necessarias.

Morte por desastre

Deu-se na terça feira um lamentavel desastre com uma arma de fogo, no logar da Ademia de Cima, o qual consternou aquella povosção, pelas suas tristes circumstancias.

O sr. Antonio Bernardes estava no quarto d'um seu sobrinho que se curava de sarampo, e a creança telmava em não querer estar na cama, com o que todos embirram.

Para a socegar e fazer-lhe medo o tio apontou-lhe uma espingarda, ameaçando de o matar; n'este instante a coronha da espingarda bate n'uma porta, desfecha-se, e a carga faz saltar os miolos á creancinha.

Não se sabia que a arma estava carregada e o infeliz tio ao ver o pequenito morto ficou desvairado, louco, e suicidava-se se não fôsse a intervenção d'alguns visinhos que ao entrarem em casa, poderam evitar mais uma desgraça.

Donativo

Foi entregue á sociedade Philantropico-3.º grupo (geographia e historia) - Padre | academica, por dadiva do sr. conde de Valenças, a quantia de 100,000, prestação mensal que o caridoso titular envia a esta benemerita instituição até prefazer o donativo importante de 500 0000 reis.

Bem haja o sr. conde.

Gratificação

Parece que se mandou abonar ao pessoal telegraphico de Coimbra a gratificação de dobra de serviço, em consequencia da falta de pessoal, o que está prejudicando muito a expedição rapida dos telegrammas.

Do que se precisa, e é uma necessidade, é de empregados sufficientes para que o publico não esteja sendo prejudicado em seus

ções, além de frei Rozendo, que se conservava impassivel.

A anciedade era geral até o cirurgião dizer: «Ainda estão vivos! Depressa, vão á botica e tragam o frasco n.º 15.»

D. Carlota dava effectivamente signaes de vida, e o desembargador não podendo conter a sua alegria, bradou, ajoelhando, e erguendo as mãos ao céu:

-Graças, meu Deus! Bemdito sejaes, Senhor, que me restituis a minha filha.

- Amen, responderam todos, á excepção de frei Rozendo, que lhe disse:

- Em vez de agradeceres a Deus, cinge o cilicio e chora o teu infortunio, porque persanta!..

- Malvado, exclamaram os marinheiros; e como o commandante desejava vingar-se de frei Rozendo, disse para o official de quarto: -Senhor official, prenda aquelle homem,

e colloque-lhe uma sentinella a porta. «Senhores passageiros, retirem para os seus camarotes; senhor facultativo, não abandone os doentes.

«Soceguem, porque o mau tempo está

De facto o temporal abrandava sensivelmente, e a fragata porém estava muito avariada; comtudo como era um navio de grandes posses, chegou ao Rio de Janeiro sem mais incidentes notaveis.

Protecção aos menores

Começaram a ser distribuidas ás crean-Universidade disse o sr. ministro do reino cas que trabalham nas obras de construcções civis, na administração do concelho, as cadernetas ordenadas pelo decreto de regulamentação e segurança do serviço d'esses menores.

Ha muito que se vem pedindo esta providencia aos poderes publicos e que o jornalismo operario, de ha annos, pugnava e defendia este principio moral, em protecção da

Apparelho automatico

Já nos temos referido ao importante invento do sr. Claudino d'Aguilar - o apparelho automatico para aviso das estações - e agora sabemos que baixou uma ordem da direcção geral dos correios e telegraphos, para receber a verba que arbitrára para po-

der construir esse apparelho. Os nossos parabens ao sr. Aguilar que ao menos vê coroados os seus esforcos - o que poucas vezes se faz a quem trabalha para o progresso d'este paiz.

Queda d'um cavallo

Na quarta feira de manhã, o sr. Antonino d'Oliveira, ao sair da sua vivenda, a quinta da Mal-Lavada, caiu do cavallo quando montava e com tanta infelicidade que ainda ficou com uma ferida na região parietal, conservando-se em casa.

A noticia desgostou os seus amigos que o tem visitado. Estimamos em breve vel-o entregue aos exercicios de equitação de que é eximio amador.

Jurys para exames

Os jurys para os exames de instrucção secundaria do proximo mez de outubro ficaram assim compostos:

Portuguez e litteratura - Padre Costa Carvalho, padre Gaspar Ribeiro e Hermano

Latim-Padre Gaspar Ribeiro, Francisco Maria Pereira e Hermano de Carvalho.

Francez e inglez - Dr. Francisco Antonio Diniz, Hermann Dürsen e José Christiano

Geographia, historia e philosophia - Dr. Raymundo Motta, Manuel Joaquim Teixeira e Clemente Pereira de Carvalho.

Mathematica - Francisco Pessoa, dr. Francisco Homem Preto e José Adelino

Allemão - Drs. Araujo Gama, Teixeira Basto e Hermann Dürsen.

Phisica - Dr. Manso Preto, José Adelino

Serrasqueiro e Francisco Pessoa.

Desenho - Dr. Manso Preto, João Rodrigues Vieira e Antonio Augusto Gonçalves.

Notas de carteira

Partiu para a Figueira da Foz, com sua ex.ma familia o sr. João Gomes Moreira, honrado commerciante d'esta praça.

Partiu para Luso, o nosso patricio, sr. dr. João dos Santos Jacob, laureado acade-

Chegou a Coimbra vindo da praia da Figueira da Foz, o nosso amigo, sr. Antonio Marques, empregado na Universidade.

CAPITULO III

A despedida

Dissemos no capitulo antecedente que frei Rozendo fôra posto incommunicavel por ordem do commandante, cansado das suas infamias e fanatismos; e o resto da viagem passou, como dissemos, sem incidentes no-

João Traquete chegou restabelecido ao Rio de Janeiro, mais Carlos. Quanto D. Carlota conservou-se em tratamento rigoroso, e a todos inspirou sérios cuidados.

O seu estado mental achava-se todavia deste a melhor occasião de teres uma filha restabelecido; a reacção produzida pelo choque das ondas influiram o seu systema nervoso, restituindo-lhe a razão; não se lembrava porém de cousa alguma do que dissera ou se passára, durante o periodo da sua fatal demencia; e por mais experiencias que se fizessem, o resultado era sempre o mesmo; se lhe perguntavam o que tinha dito ou feito, respondia: «Não sei. De nada me cordação.

> Carlos foi felicitado por todos os officiaes da fragata; e o desembargador agradeceu-lhe a nobre maneira por que se tinha conduzido, salvando sua infeliz filha que, n'um tresvario, lhe pedia a morte!

> A fragata S. Sebastião chegou pois ao Rio de Janeiro. Os passageiros desembar-

COMMUNICADO

Fallaram emfim os tribunaes; e ngora, que já se não pôde conceber a ideia de que eu pretendo com quaesquer explicações publicas sustar ou embaraçar a acção da justiça, eu julgo proprio o ensejo para vir à imprensa, perante a consciencia dos meus concidadãos, esmagar a calumnia miseravel e despedaçar as armas infamantes com que en tenho sido affrontado na minha honra e dignidade.

Eu teria ainda assim preferido arrastar os mens detractores ao banco dos reus, e ja me haveria desaggravado, se elles não fossem tão cantelosos e prudentes ao ponto de, refugiando-se na sombra, não me fornecerem base para procedimento correccional.

Tive a infelicidade de no men estabelecimento estar alguns annos como caixeiro, um individuo que, abusando da minha illimitada confiança e boafe, commetteu em julho ultimo o crime de falsificação, na importancia de 1,8800 réis, nos recibos da congrua da junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, de cuja cobrança en estou encarregado.

Tanto bastou para que os meus rancorosos inimigos entrassem de propalar que eu era solidario n'esse crime, arguindo-me de ter instigado o delinquente, embora não se encontrasse a esse respeito a sombra d'uma suspeita nos autos de inves-

tigação policial e judicial. Houve quem d'entre elles levasse a sua audacia a fazer echoar essa diffamação, por meio de cartas anonymas, n'algumas redacções de jornaes d'esta cidade e de fora; e, ainda mais, no intuito de menoscabar e comprometter a minha reputação de official de diligencias (alvo principal, ao que parece, das suas investidas), dirigiram tambem a mesma ignobil correspondencia a todos os magistrados judiciaes e funccionarios civis d'esta co-

Mas no dia de hoje, em plena sala das audiencias, toda essa campanha indigna foi anniquillada pela voz imponente da justica! O reu, ao ser interrogado pelo meritissimo juiz no acto do julgamento, declarou firme e cathegoricamente que sò elle havia commettido o delicto de que era accusado; que ninguem o induzira ou fora seu cumplice; e que só elle, portanto, devia soffrer o castigo da legislação penal.

Em meu poder existe tambem uma carta do accusado, escripta pouco depois da sua detenção na cadeia, na qual se mostra arrependido do seu crime e me supplica o perdão pelos incommodos e dissabores que me causou.

Não ficarão ainda assim confundidos com esta grande lição, os meus anonymos detractores?

Ha muito que constantemente elles me vêm perseguindo com os seus ruins manejos de insidias e calumnias.

Têm conseguido, é certo, perturbar a serenidade do men espirito, pouco forte para arcar com esses assaltos; mas, para me suavisar d'esses desgo-tos, eu tenho tido felizmente a vingar-me, a verdade triumphante!

Brevemente publicarei varios documentos, firmados por auctoridades judiciaes e administrativas, completamente insuspeitas, que eu tenho servido e que conhecem sufficientemente o meu caracter, nos quaes se attesta a inteireza e correcção dos meus actos publicos e particulares,

Será mais uma mordaça para os meus inimigos, que estou certo d'isso, na sua quasi totalidade não conseg iriam com todos os seus esforços apresentar tão honrosas e lisonjeiras provas re comportamento.

Por hoje basta.

Coimbra, 12 de setembre de 4895.

Luiz de Sousa Gonzaga.

caram, e o desembargador no dia immediato, depois de tomar posse do seu logar, foi procurar o bispo, prelado illustre e de grandes

O bispo do Rio de Janeiro era um varão de grande merecimento; jovial, sem prejuizo da sua dignidade prelaticia, a todos tratava bem, pelo que era muito estimado.

Compassivo e liberal, nunca os pobres se lhe dirigiam, que não fossem soccorridos. E assim satisfazia ao santo preceito da caridade, que Christo tanto recommendou nas paginas do Evangelho.

O desembargador Antonio Pereira de Vasconcellos dirigio-se ao paço episcopal, e pediu uma audiencia particular ao bispo, que

h'a concedeu immediatamente. - Senhor, the disse elle, necessito explicar a vossa senhoria reverendissima alguns factos, que se deram a bordo do navio em que vim, entre frei Rozendo e minha filha, factos que ligam com alguns acontecimentos passados, que são para mim de dolorosa re-

O bispo respondeu-lhe:

 O reverendo de que se trata já se me apresentou, e convido vossa senhoria para que se explique francamente.

O desembargador contou-lhe então tudo quanto os leitores sabem, e concluiu di-

(Continua).

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a

JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

ESTABELECIMENTO

JOAO GOMES MOREIRA COIMBRA

50 * RUA DE FERREIRA BORGES * 52

(EM FRENTE DO ARCO D'ALMEDINA) Ferragens para construcções: Grande sortido que vende por pre-cos eguaes aos de Lisboa e Porto.

Pregagens: De ferro e arame primeira qualidade com grandes descontos.

Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Cutilaria nacional e estrangeira dos melhores auctores. Espe- metes, po d'arroz, pentes e escovas. Cutilaria: cialidade em cutilaria Rodgers.

Faqueiros: Crystofle, metal branco, cabo d'ebano e marfim, completo pó, para dentes da sociedade hygienica.

Bensolina para tirar nodoas,

Louças inglezas, de ferro: Esmaltada e estanhada, ferro Agate, serviço completo para mesa, lavatorio e cozinha. Creança, capachos d'arame e grande va-

Cimentos: Inglez e Cabo Mondego, as melhores qualidades que se empregam em construcções hydraulicas.

Cal Hydraulica: Grande deposito da Companhia Cabo Mondego. — Aviso aos proprietarios e mestres d'obras.

Tintas para pinturas: Alvaiades, oleos, agua-raz, crès, gesso, vernizes, e muitas outras tintas e artigos para pintores. Armas de fogo: Carabinas de repetição de 12 e 15 tiros, revolvers espingardas para caça, os melhores systemas.

Diversos: Bandejas, oleados, papel para forrar casas, moinhos e torradores para cafe, machinas para moer carne, balanças de todos os systemas. - Redes de arame, zinco e chumbo em folha, ferro zincado, arame de todas as qualidades.

Electricidade e optica Agencia da casa Ramos & Silva, de Lishoa, constructores de para-raios, campainhas electricas, oculos e lunetas e todos os mais apparelhos concernentes.

Pastilhas electro-chimicas, a 50 réis indispensaveis em todas as casas

PREVENÇÃO

BICO

Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes Lisboa de 1890. srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico Invencivel, bem como apparelhos e materias primas de instrumentos de corda concernente a que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciaes, só se con- ha muitos annos. cedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução; que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafacção, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada. por preços commodos.

escola academica

RUA SA DA BANDEIRA

Buirbo de syman ceas

COIMBRA

Director - ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrirse-ha no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informações podem ser pedidas ao director.

100, Rua Ferreira Borges, 100

31 Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço litro.

Armas de diversos systeman, revolvers e munições de caça. Faqueiros e colheres d'eleetro plate, qualidade garantida.

Tinta e tella para pintura a oleo, pinceis e artigos de desenho. Mallas para viagem, cartei- der.

ras e saccas de mão para senhora. cama e outras qualidades para mesa e

Transparentes e stores de 9 e 11. madeira, rolos authomaticos para os

forrar casas.

Perfumaria ingleza e sabo-Dentifrico do dr. Housset,

o melhor preparado, não prejudica a roupa. Lunetas, binoculos, brinquedos para riedade em miudezas.

ANTA

Preciza-se uma ama de primeiro leite, dá-se bom ordenado e as gratificações do costume. Dirija-se a esta redacção.

LOJA DA CHINA

Chas pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

VIOLEIRO

Augusto Nunes dos Santos, (successor de Antonio dos Santos), premiado na exposição districtal de Coimbra em 1884 com a medalha de prata, e na de

Com officina mais acreditada d'esta arte participa que faz toda a qualidade sua arte; assim como os concertos com a maxima perfeição, como tem provado

Tambem vende cordas de todas as

Precos muito resumidos. Rua Direita, 16 e 18 - Coimbra.

LABERSO ALBESTERS AND

2-R. do Visconde da Luz-6

Ha sempre um bom sortido de artigos para photographia, que vende

Especialidade em vinho verde de Amarante.

Vende-se engarrafado e ao litro na

TABERNA PORTUGUEZA

Rua Martins de Carvalho Antiga rua das Figueirinhas

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tractar Praça do Commercio 92

Vinho de mesa sem composição

14 Vende-se no Café Commercio, rua do Visconde da Luz, a 110

Vinho do Porto, a 240 e 300 reis o

Grande quantidade de vinho de Carcavellos, Bucellas, Colares, etc., cognac Martell legitimo, e muitas outras bebidas tanto estrangeiras como nacionaes. Preços excessivamente baratos.

Deposito de enxofre e sulphato de cobre, com grande desconto para reven-

Pulverisadores Figaro pelos preços Oleados de borracha para do Porto, sem despeza de transporte. Encontra-se na mercearia do proprietario do mesmo Café, rua do Corvo, n.ºª

A. Marques da Silva.

HOTEL COMMERCIO

(Antigo Paço do Conde)

11 N'este bem conhecido hotel, um dos mais antigos e bem conceituados de Coimbra, continúa o seu proprietario as boas tradições da casa, recebendo os seus hospedes com as attenções devidas e proporcionando-lhes todas as commodidades possiveis, a fim de corresponder sempre ao favor que o publico lhe tem dispensado.

Fornecem-se para fóra e por preços commodos jantares e outras quaesquer COMPANHIA DE SEGUROS

FIDELIDADE

FUNDADA EM 1835

SEDE EM LISBOA

Capital réis 1.344:000 \$000 Fundo de reserva 203:000 \$000

10 Esta companhia, a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo ou raio, sobre predios, mobilias ou estabelecimentos, assim como seguros maritimos. Agente em Coimbra - Basilio Augusto Xavier de Andrade, rua Martins de Carvalho, n.º 45, ou na do Visconde da Luz, n.º 86.

Aos amadores de vinho verde

24 Continua a ter esta especialidade José Monteiro dos Santos, com estabelecimento de fazendas brancas na rua dos Sapateiros n.º 57 - 61.

Caixa do correio

FERNAO PINTO DA CONGRIÇÃO CARELLEIREIRO

Escadas de S. Thiago n.º 2

COLUBRA

Grande sortimento de cabelleiras para anjos, theatros, etc.

(SYSTEMA FRANCEZ)

DOMINGOS MIRANDA Preco bo Bompp

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manha e á noite, a 25 reis cada dois pâes.

IMPRESSÕES NITIDAS

Typ. Operaria . Coimbra

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS

José Francisco da Cruz & Genro

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham à venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos

Publica-se ás quintas feiras e domingos

DO Povo

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo à rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

Com estampilha Sem estampilha Anno 25700 25400 Semestre 15350 Semestre 15200 Trimestre.

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVIEOS: - Annunciam-se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria - Coimbra

Povo

COIMBRA — Quinta feira, 26 de setembro de 1895

AU COMPLET

Sim está completo o ministerio.

Já tinha a nota comica da guerra e a tragica da marinha.

Faltava-lhe a do ridiculo, para o acabar de fazer melodramatico.

Esta porém surgiu finalmente, aguda, penetrante, ruidosa soprada com todo o folgo, de que é capaz o impetuoso fervilha, pelos desafinados e rôtos canudos da secretaria dos negocios extrangeiros.

Não foi Minerva armada, de lança em riste, trazendo no escudo a medonha cabeca da terrivel Meduza, saltando ameaçadora da cabeça olympica do grande Jupiter, aberta de meio a meio pela agucada machadinha de Vulcano; foi um dandy, de calcinhas á moda, colarinhos altos, luva esticada, ramilhete na botoniere, e monocolo no olho esquerdo, trazendo em uma das mãos a flexivel badine e na outra frascos de varias essencias e caixinhas de poz aromaticos, que o sombrio presidente, mestre de cerimonias da situação, chamou á pressa dos alcatifados salões da famosa Londres, para rejuvenescer e perfumar o velho e debilitado governo, que para ahi se arrastava, aturdido e mutilado, após uma enorme desgraça, que alguns julgaram irreparavel perda.

Para preencher a vaga, para succeder a um gentil palaciano e politico astuto, mas que, não obstante, era homem de grandes e valiosissimos recursos intellectuaes, um talento, embora perdido, vem de Londres um elegante, um janota, uma individualidade pittoresca, mas que não passa de uma mediocridade feliz, e, no posto a que o elevaram, de uma nulidade, para o caso, bem aproveitada.

Sim, menos do que uma mediocridade elegante, uma nullidade figurino; apezar dos grandes encomios e dos rasgados applausos com que o saudou, e d'elle fez publica e sonora apresentação o nosso tambem gentilissimo collega — O Seculo — o qual, por mais que lhe digam e por mais que lhe preguem, não se resolve a declarar - que não faz politica; mas sim negocio; - que não tem pretenções a ser verdadeiro e justo, mas sim prefere ser lisongeiro e agradavel a todos e em tudo e, muito principalmente, aos freguezes e aos amigos intimos da fa-

Sem duvida o ministerio está completo; ficou acabado com a entrada e envestidura na pasta dos extrangeiros do sr. Luiz Soveral de tal e tal . . .

Um homem competentisssimo, ás direitas, inexcedivel, inegualavel, unico, talvez, para... marcar uma quadrilha, dirigir um cotillon, walsar a tres tempos; um conquistador... nas salas; um concorrente de desastroso, se o governo proporcionasse ao metter medo, sempre invencivel e sempre agricultor os meios necessarios para combatriumphante no mercado dos galanteios.

E foi com tão preciosa acquisição que se completou.

ao rei e á corte; parabens a todo o mundo.

Menos aos outros pretendentes, que pezarosos e cabisbaixos, exclamavam, cada um para seu lado:

«Só eu não poude ir au complet.»

A politica do governo e a agricultura

Defensor

A acção politica e a influencia economica do actual governo têm sido desastrosas, sob todos os pontos de vista, para Portugal.

Todos reconhecem esta verdade; mas ninguem procura reagir, senão dentro da lega-lidade, como se ella ainda existisse!

Desprezando os mais legitimos direitos in-dividuaes e praticando todas as arbitrariedades governativas, que o seu espirito perfeita-mente dementado inventa, longe de remediar ou ao menos attenuar os males que nos affligem, tem-nos tornado maiores e talvez incu-

O povo detesta-o; mas não se levantou ainda para o expulsar do poder, para o castigar como merece, dando ao mesmo tempo um exemplo de moralidade e mostrando que não é cumplice com elle n'esta comedia ignobil, que os jograes da monarchia desde ha muito já representam, não diremos com applauso, mas sem pateada.

Portugal, que, a despeito da sua peque-nez, soube impôr-se ao respeito e consideração dos mais fortes, prestes a rolar no abysmo que nos os patriotas sinceros, nos os republicanos, temos visto os defensores do throno narchia! e do altar irem cavando, pouco a pouco, n'uma paz podre revoltante, e no medo do mais atroz e cobarde indifferentismo, causa

dó, muito dó; faz-nos chorar mas é de raiva. Pois que?! Elles os sugadores insaciaveis do thesouro publico tiraram já toda a vitalidade, toda a energia dos nossos antigos tempos convertendo a nação n'um automato nas mãos ignominiosas d'um bando scelera-dos, mais perigosos ainda, que os que assal-tam na vereda estreita e na estrada deserta pedindo a bolsa ou vida?...

Realmente custa a crer, embora a verdade dos factos se imponha, e d'isso nos dê

subjantes provas. Sem cuidar de fortalecer as nossas finanças arruinadas, de proteger e augmentar as nossas fontes de receita, na sua grande maioria quasi abandonadas á iniciativa particular, deficiente e até impotente em muitos casos, deixando definhar a agricultura que ve os mercados extrangeiros fecharem se-lhe, em proveito dos outros povos que sabem gover-nar-se, e onde os seus destinos estão entregues nas mãos dos competentes, que tomam a sério e no verdadeiro sentido e funcção goa sério e no verdadeiro sentido e funcção go-vernativa que lhe está confiada e se inspiram nos ideaes mais patrioticos e não em traficancias, rabolices e privilegios odiosos e repu-

Franco e sua gente, tanta canceira deu e tantos reparos provocou.

E Hespanha redobra de esforços, para melhorar a sua situação, em muitos casos identicos á nossa; nos continuamos na mesma, fazendo festas, discursos e procissões!

A agricultura n'este anno promettia uma boa colheita, abundante e até reparadora; soffreu porém um grande abalo com os ulti-

Apresentava-se o anno de boa feição, excellente na novidade, um pouco mais limpo das doenças que commummente desimam as producções.

Apenas o mildiu n'alguns pontos continuou a sua obra desvastadora e a maromba derrancou alguns vinhedos do Douro.

Ainda assim o anno agricola não seria ter os terriveis males, que ameaçam os terrenos cultivados.

Dando-lhe como emprestimo capitaes bao ministerio se recompoz, que o ministerio ratos, que ao pequeno agricultor seriam d'um outro criminoso estavam enclausurados em grande alcance, pois em geral é pobre e verga ao peso de grandes contribuições, que apenas Parabens, pois, ao ministerio; parabens | lhe deixam o indispensavel para comer e sus-

> Os vinhos e azeites portuguezes estão soffrendo no extrangeiro uma concorrencia

Fomos já batidos no Brazil, Republica Argentina e nas pequenas republicas da Ame- nadores da torre!...

rica Central, e na Inglaterra começamos a perder a nossa tradicional influencia.

E em troca? Onde mercados para onde se derive o stock das adegas nacionaes? A Hespanha redobra de esforços; não perde o menor ensejo de melhorar as suas condições economicas.

A sua exportação para o Brazil é hoje enorme; na Suissa tem progredido ultimamente bastante, e na Inglaterra a sua influencia exportadora estende-se a passos agigan-

tados e augmenta consideravelmente.

Por outro lado a exportação dos nossos gados declina a olhos vistos, quasi que desappareceu o que é uma grande perda para

Dadas as circumstancias em que se encontra a nossa agricultura e as industrias manufactureiras, augmentará a pobreza nos campos e nas cidades e a emigração recru-

Com as trovoadas, o já periclitante equi-librio do lavrador desapparecerá e será mais um passo dado no caminho da ruina.

No meio d'esta angustia, poderá ser que se devise no horisonte algum abutre faminto e carniceiro que se lembre de nos empolgar, então ai de nós...

Que situação a nossa, senhores da mo-

Quantos beneficios lhe temos a agrade-cer, que vantagens a sua administração nos tem feito auferir!

Como lhe devemos estar obrigados!

Escola commercial

Vae o Porto ter brevemente uma escóla elementar de commercio, para o que vae ser approvado o devido projecto-em quanto que a pretenção justissima da Associação Commercial de Coimbra, n'este mesmo sentido, e pedida com mais antecedencia, ainda não conseguiu as boas graças do governo, apezar das suas promessas e das boas palavras do sr. ministro das obras publicas.

A nova escóla tem as seguintes bases:

E' destinada aos socios seus filhos e seus empregados commerciaes, aos filhos dos socios fallecidos e,
sendo possível, aos extranhos à Associação Commercial, serão professadas estas disciplinas:

1.ª lingua portugueza e franceza;
2.ª arithmetica e rudimentos de geometria e contabilidade commercial;

Poderão ser professadas outras disciplinas, como inglez e allemão, mas não ficam fazendo parte integral

gnantes, como entre nos succede, e se pratica diariamente, com todo o descaro e cynismo.

O governo com todos os seus erros e abusos está-nos preparando um futuro desgração, o que lhe devia merecer mais cuidados do que a união iberica, o papão com que se atemorisam os timidos, e que ao sr. João do que a cancela de termorisam os timidos, e que ao sr. João do curso é de dois annos.

A distribuição das disciplinas é: — Primeira, 1.º parte: lingua portugueza: 2.º parte: lingua franceza pratica e redação em francez. Segunda, 1.º parte: escripturação. Terceira, 1.º parte: chorographia de Portugal e colonias, noções de geographia geral; 2.º parte: geographia commercial, elementos de economia e tegislação commercial.

Serão tres os professores, servindo um de director. A edade de matricula é de mais de 10 annos. Exige-se para a matricula o exame de instrucção primaria. Não se pagam nem matriculas nem propinas de exames. O anno lectivo é desde o 1.º dia util de outubro a

O numero d'alumnos é de 50 alternados. O dispendio com a escôla é de 2:100\$000 réis, a saber: tres professores a 400\$000; gratificação ao di-rector, 100\$000 réis; um amanuense, 240\$000; dois serventes, 903000 reis cada um; expediente, etc.,

Coisas de Coimbra.

Barbarismos!

A ninguem agradou saber que os vadios eram enviados para a torre de S. Julião da Barra, onde se praticam as maiores barbaridades com os presos que para alli vão.

Parece que ainda n'aquelle horrendo presidio se consagra a memoria infame de João Telles Jordão, emitando-lhe os barbarismos, e praticando as maiores tyrannias para com

Já se dizia que Antonio Coelho e um prisões onde entrava a agua na occasião das marés, cobrindo-os até aos joelhos! Perver-

Agora, officialmente, foi participado pelo ministerio da marinha ao da justiça, que os presos da torre de S. Julião da Barra, se encontram completamente nús!

Peores do que bestas-féras, esses gover-

Pelourin ho

A REACÇÃO, O GOVERNO E A . LANTERNA.

(CONCLUSÃO)

Queremos a liberdade, queremos que na lei se formule explicitamente o direito que cada um tem de se votar ao ascetismo religioso, como á vida mundana e livre; mas queremos primeiro que tudo que os ministros sejam respeitadores da lei, que não respondam com um cynismo que offende a moralidade publica, aos abusos da reacção, po-derosa, palaciana, camarilheira, que com impudica audacia vomita sobre a legislação do paiz o insulto nojento, da desobediencia e do

Mas se esta tolerancia é criminosa, a que acoberta o crime publico é revoltante e infa-

Ministro da justiça, procurador regio, jui-zes, delegados do ministerio publico, onde está o começo da acção moralisadora dos tribunaes, contra o crime de que é seriamente suspeito o prior de S. Julião?

Publica-se qualquer pamphleto da Lan-terna, que contém verdades amargas, que denuncia grandes roubos das camarilhas, que põe a nu escandalos repellentes da côrte, e logo o ministro da justiça officia ao procurador regio mandando proceder contra a Lan-

Onde está o vosso officio, Barjona de Freitas, mandando proceder contra o pastor que abusou da fraqueza respeitavel d'um muibundo, que mentiu a proposito das crenças d'um defuncto, que apresenta a assignatura d'um homem morto ao reconhecimento dos notarios, firmando um documento importante e sério, que estes se negam a reconhecer e auctorisar?

Ah! que nem sequer endereçaste um officio ao patriarcha de Lisboa, para suspender do exercicio de suas funcções o parocho suspeito d'um grande crime!

Nós sabemos a razão d'isto!

E' que a Lanterna préga a moral e a honra, exemplifica a virtude e a coragem, evangelisa o respeito à lei e o amor da liber-

E vós, ministros interesseiros e corrompidos, da monarchia que vive á sombra do devorismo e da corrupção, nem conheceis a moral, não professaes a honra; não respeitaes a virtude, e da coragem só tendes a mascara que esconde a mais nojenta covardia, viveis de escarnecer a lei e de offender a liberdade!

A Lanterna aggride-vos, e comvosco as camarilhas abjectas da monarchia, e a côrte que torna odiosos o throno e a corôa; em quanto que a reacção poderá dar-vos apoio franco, porque é vossa irmã congenita, no dia em que a acção vigorosa do paiz ameacar de derrocamento a monarchia que vos é

Miseraveis!

Não tendes coragem para proclamar a liberdade religiosa, temeis abrir francamente as portas dos conventos, e escarneceis da lei, que um vosso chefe subscreveu, o velho Aguiar, supprimindo as ordens religiosas e prohibindo as profissões monasticas!

Perseguis a Lanterna, que é francamente liberal, que professa as doutrinas mais harmonicas com os melhores principios politicos, que é respeitadora da honra e da virtude, que se não deixa corromper pelo ouro com que a tentaes, como não teme os punhaes dos sicarios que lhe tem querido partir os bicos aguçados da sua penna independente; e cruzaes os braços ante o crime que prostitue a sympathica e util profissão sacerdotal, pondo a religião ao serviço dos interesses d'uma politica ignara, fazendo-a capa de calumnias, de subornos, de falsificações, de crimes, que envergonham a humanidade!

Ah! vós estaes julgados, ministros da mo-

Perdeis-vos com ella, como ella se perde comvosco; - porque na manifestação dos vossos erros, dos vossos abusos, dos vossos crimes, está a vossa irreparavel condemna-

CARTAS DE LONGE

Agueda, 20.

II

A emigração, a emigração! E' doloroso ver cada dia as centenas de individuos que vão em demanda dos meios indispensaveis á sua subsistencia, longe da patria, longe da familia! Todos vão ás manadas. E não ha meio de evitar esta desastrosa corrente que vem constantemente engrossando a fonte copiosa da miseria nacio-

Causa dó ver partir estes bellos rapazes robustos, dos campos, cheios de vida, cheios de promettedoras esperanças, deixando um vacuo immenso no coração dos que ficam, na alma dos que os amam.

Os engajadores arrebanham-nos com enganadoras promessas e elles, cegos d'um futuro menos penoso, acceitam a desoladora

condição que se lhes offerece. Ao vel-o assim reunidos na praça á espera dos carros que hão de transportal-os á estação mais proxima, recorda-nos tristemente aquelle triste mas veridico quadro do eminente Guerra Junqueiro:

> «Olhae, olhae, vão em manadas Os emigrantes...
> Uivos de dó pelas estradas,
> Junto dos caes, nas amuradas
> Das naus distantes...

Velhinas, noivas e creanças, Senhor i Senhor i Ao voar das ultimas esp'ranças Crispam as mãos mordendo as tranças, Loucas de dôr!»

Foi o que vimos hontem n'esta villa. De Agueda, Mourisca e outras aldêas circumvisinhas chegaram as dezenas os emigranteshomens, mulheres e creanças - lagrimas em todos os olhos, a anciedade em todos os co-

rações. E não ha meio de pôr um termo a tal estado de coisas! Não se cura de attenuar com medidas efficazes este depauperamento das forças nacionaes pela ausencia dos braços indispensaveis á laboração da ainda hoje pri-meira fonte de riqueza nacional — a industria agricola. O elemento trabalhador foge-nos, abandona o prado e esquece a eira. Ficanos apenas o elemento burocrata, o que come, sem produzir, por mercê d'uma padrinhagem desenfreada e torpe, que vae pondo gradual e progressivamente nas mãos dos nullos os magros rendimentos do Estado.

Hoje entre nós só se póde viver á mesa

do orçamento.

Quem não come do Estado emigra para não morrer de fome, na triste situação em que os dirigentes nos têm posto - destinar uns ao trabalho assiduo e rude do campo e da officina e outros a sanguesugal-os constantemente.

Hoje entre nós apenas nem o trabalho é livre. Para exercer a nossa actividade em qualquer ramo é preciso pagar ao Estado uma quota que tem crescido extraordinariamente, por virtude do constante augmento de despeza com a creação de logares inuteis e com a sustentação d'um apparatoso systema de governo.

Em face, pois, d'estes factos, o que ha de fazer o operario que se consome na aridez do andaime, a conquista d'um magro pao negro para si e sua familia? Emigra. Deixa os santos logares das suas mais adoradas recordações, o céu da sua patria, o Christo da sua egreja e vae sobre as profundezas do oceano, fugindo a uma miseria certa e procurando um bem estar problematico. Embora! Ao menos lá não lhe virão exigir legalmente as parcas economicas do seu salario para a manutenção d'um mechanismo insupportavel.

«Adeus, divinos horisontes, Inda a cantar nos othos seus! Adeus, manhãs doirando os montes! Herva do campo, agua das fontes, P'ra sempre... adeus!

«La vão levados, mar sem fundo, Longe das noivas e dos paes!... Terras, Jesus! nos fins do mundo... Voltarão?... Quando, mar profundo? Jámais! Jámais!»

Uma violenta trovoada hontem e hoje sobre esta villa. O dia de hontem conservou-se sempre tempestuoso, fuzilando os relampagos ininterruptamente, apresentando um espectaculo de belleza aterradora.

O estampido do trovão fazia tremer as casas nos seus alicerces. As ruas eram como leitos de caudalosas correntes. Uma faisca electrica, cahiu sobre a officina des erralheria dos srs. Manuel Tavares e Joso Brinco aonde se achava encostada a enorme estrella que tas d'esta villa e que foi partida ao meio.

Na estação telegrapho-postal houve tambem uma formidavel descarga que poz em alvoroço os habitantes da villa.

Ainda se deram outras descargas, sem comtudo nos constarem desastres pessoaes. Hoje tem trovejado menos violentamente.

Estão quasi concluidas as vindimas por brou outros que estavam proximos. este concelho.

qualidade, motivo por que os lavradores se lar, mostraram satisfeitos depois de tanta lide e ria! grandes despezas.

São notaveis n'estes sitios e de grande procura os vinhos dos nossos amigos srs. dr. João Eduardo Nogueira e Mello, Graça, Antonio Alves e Victorino Martins.

Os preços tem baixado em virtude da producção - abundante d'este anno.

Tambem começaram já as colheitas dos preço consideravelmente em algumas semanas e com tendencia para maior baixa.

Em anno de tantas calamidades - valhanos ao menos isto.

- Espera-se com anciedade a reforma concelhia e comarca d'este districto.

ROVIM.

As festas em Roma

Foi de gala e regosijo patriotico para a Italia, o dia 20 de setembro, consagrado ao 25.º anniversario da tomada de Roma, pelas tropas de Victor Manuel, data tão faustosa que assignala a anniquilação do poder temporal do papa, que por tantos annos escravisou o povo romano e que marca um passo agigantado no progresso e civilisação d'aquelle grande povo, que teve por heroe o vulto proeminente de Garibaldi, o grande patriota que soube luctar e vencer pela sua patria, contra os tyrannos e usurpadores.

Foram innumeras as commemorações feitas aos heroes da unificação da Italia, inaugurando-se a columna erigida em honra dos irmãos Cairoli e o monumento ao valente Garibaldi, onde foram proferidos muitos discursos fazendo sensação o do sr. Crispi, que sustentou o direito da Italia a occupar Roma; explanou a these de que o papa é mais independente agora do que antigamente, porque não está sujeito ás obrigação d'um principe temporal, não depende senão de Deus, e a sua autonomia espiritual é inexpugnavel; affirmou o seu respeito pelo clero, que é inviolavel, comtanto que respeite as leis; mas se fizesse obra anti-patriotica, combatendo as instituições, alliando-se assim com os anarchistas, essa obra não ficaria impune.

Tres mil atiradores desfillaram militarmente percorrendo as principaes ruas de Roma, arvorando bandeiras, e indo ao tumulo de Victor Manuel depôr muitissimas

Foi concedida amnistia para os réus condemnados pelos tribunaes militares a penas mau tempo, para seu infortunio bastava a não superiores a 10 annos, e reducção d'um molhadella que durante a jornada apanhaterço da pena aos condemnados a mais de ram 10 annos, réus aos quaes já fôra perdoado outro terço.

O rei Humberto dirigiu um telegramma de agradecimento aos ministros que estavam no poder em 20 de setembro de 1870.

A animação na cidade foi grandissima, fazendo um tempo explendido. Reinou enthu-

siasmo em todas as provincias. Todas as ruas da cidade illuminaram.

O syndico de Roma precedido das bandeiras que tomaram parte na campanha de 1870, foi inaugurar a columna commemorativa da porta Pia, e pronunciou um discurso patriotico. Depois desfilaram as numerosas associações.

A embaixada ingleza foi a unica nação que embandeirou, illuminando a sua fachada. Esta excepção foi muito commentada nos centros da politica.

O papa Leão XIII ordenou que todos os cardeaes ausentes de Roma regressassem á capital italiana, o que se cumpriu. Fr. Zé dos Curações é que não teve voto na materia!

Sua santidade conspirará? Os padres passeiam livremente pela cidade sem provocações de ninguem, notando-se que muitos d'elles assistiram de commum com a multidão, ao desfillar dos atira-

Serão excommungados per omnia seculo... Na tarde do dia 20 o santo padre desceu. de tarde, á basilica de S. Pedro, cujas portas foram fechadas, para resar deante dos tumulos dos apostolos.

As suas preces foram dirigidas aos santos no sentido de intercederem com Deus para ainda ha pouco serviu nos festejos dos artis- o milagre da restauração do poder temporal. Diz-se que S. Pedro torcera o nariz.

Correspondencia balnear

Espinho, 23 de setembro de 1895.

Grandes trovoadas têm pairado sobre esta deliciosa praia; não muito longe d'aqui uma faisca fulminou um pescador e assom-

O que foi fulminado deixa mulher e fi-A colheita foi abundante e de excellente | Ihos; imaginem que desventura irá n'aquelle lar, onde a morte traiçoeira levou a mise-

faiscas no para-raios do café do D. Antonio:

Aqui, em Espinho, tambem cahiram tres

n'outros pontos appareceram vestigios de violentos estragos produzidos pelo tremendo temporal que se desencadeou e durante horas esteve imminente sobre nos. As senhoras fugiam amedrontadas dos cafés e das roletas, houve fanicos e histeris-

milhos que devem ser superiores ás do anno mo em abundancia; os relampagos succepassado. Por tal motivo o milho baixou em diam-se quasi sem intervallo, allumiando por momentos o céu escuro como breu.

Na assemblea, muito pouca gente; quasi se não dançou; todos se recolheram a casa, fugindo em tropel, quando a tempestade estava no seu auge.

As senhoras procuravam os maridos, estes os filhos, etc., n'um burburinho impressiona-

Algumas pessoas, bem poucas, mais animosas, foram disfructar para a praia o espectaculo horrorosamente bello, que o oceano desenrolava deante dos seus olhos maravi-

Como receoso perante tanta magestade e grandeza o Oceano espargia-se em silencio, pela praia fóra, sem a menor ondulancia, parecia um enorme lago. O mar tambem cahia em spasmo! Cada descarga electrica, que n'elle se submergia, parecia querer fulminar o monstro, que a recebia impavido.

A chuva quasi continua, incommodava os raros transeuntes e occasionou grandes perdas, transformando algumas ruas em verdadeiras poças d'agua.

Espinho tem estado n'estes dias em festa; por toda a parte se ouvem musica e foguetes, atordoando os ares e os ouvidos dos numerosos forasteiros, que em ranchos vieram assistir aos festejos em honra da padroeira de Espinho, Nossa Senhora da Ajuda.

Todos os annos se realisa esta festa com toda a pompa e este anno, se o tempo não estivesse tão mau, seria uma agradavel di-versão, ver essas famosas e airosas raparigas do campo, vestidas á sua moda, trazendo suspensas nas orelhas e ao pescoço grandes valiosas arrecadas, cantando e dançando em grande enthusiasmo, ao som da classica viola Com vista aos reaccionarios de todos os e da maviosa guitarra, redomoinharem continuamente, suspensas nos braços robustos dos seus patricios, no turbilhão d'uma valsa ou no cadenciado d'uma dança de roda.

As vendeiras de doce e tructa que no largo do Chiado e na Praça se estendiam n'uma fila continua, coitadas lastimavam-se dos fracos lucros que auferiam, em razão do

Os proprietarios das barracas de divertimentos, desanimados, porque o publico não queria andar em cavallos de pau ou ver os fantoches, etc.,-lastimavam-se do mau estado das bolsas do povo. Se elle, o eterno explorador, apenas ganha para comer e pagar as contribuições!

A egreja estava ornamentada a capricho, gostámos de ouvir um sermão prégado pelo rev. de Paços Brandão, não só pela elegancia da fórma, mas tambem pela gesticulação appropriada e alevantado conceito.

A procissão lá poude sair, n'uma aberta, mas muito á pressa e um pouco desordenada, levava sete andores e grande quantidade de anjinhos, irmandades e devotos.

A' noite queimou-se um vistoso fogo de artificio, estando a Praça illuminada a balões venezianos, o que produzia um effeito surprehendente e quasi phantastico.

Duas touradas, que se projectavam, não poderam ir por deante; o tempo não o premittiu e foi pena, porque tomava parte n'ellas o eximio bandarilheiro lisbonense, José dos Santos.

GABIRU.

Que amigos! . . .

De Londres foi offerecido ao governo a compra d'um navio com 1:700 toneladas, 10 milhas de marcha, tendo 6 peças de 12 centimetros, modernas, e 4 menor calibre, podendo além da guarnição propria, transportar 290 homens!

Não se falla em preço-nem é preciso...

São uns mãos rotas, os inglezes.

q saiu de magnifica qualidade - para ostreira, | muitos motivos : - 1.º porque as ambulan

As manobras de Celorico

E com verdade dissémos que a officialidade montada do regimento 23, não poude avaliar da violencia das marchas a que obrigaram os dois batalhões, pela commodidade

que gozavam. Poude o avaliar e conhecer o sr. ministro da guerra que o presenciou e teve para alguem do 1.º batalhão indifferenças bem significativas; e para a basofia de outros al-guens do 2.º, palavras de censura pelos de-sastres dos exercícios nas manobras feitas. Isto no bivaque á vista de toda a gente.

O estado de fraqueza das praças e officiaes era tal que o porta-bandeira ao retirar com o primeiro batalhão d'uma força inimiga, caíra exanime, sem forças, rolando pela serra abaixo, onde ficou a bandeira, que os inimigos pretendiam apoderar-se, não o conseguindo pela attitude defensiva de infanteria 23 e brevidade com que o sr. Ribeiro Alves, mestre da banda, correu a retiral-a do logar, em que estava, entregando-a ao cadete que a conduzia.

Digam-nos se isto não é irrisorio, e a quem cabe a responsabilidade de semelhantes fa-

No dia 17 á excepção d'algumas praças que baixaram ao hospital, todas as outras foram ao exercício o qual constituia, segundo o programma, em repellir as forças inimigas (brigada este) que conseguiram passar o Mondego a viva força por uma ponte d'equipagem lançada a montante de Celo-

N'este dia as tropas sairam dos bivaques ás 4 horas da manhã, em marchas de mais de 30 kilometros cada uma, e com as manobras, tiveram 8 horas consecutivas de insano tra-

balho regressando ao meio dia a Celorico. Queriam o soldado animoso e valente nas marchas, quando lhe não davam uma alimentação regular, reduzindo o á fome e á sêde, atacados de insolação que os fazia cair como tordos, pela estrada fóra-havendo commandantes - como o do 2.º batalhão - que obrigavam as praças a caminharem sem poderem, não lhe admittindo queixas. Grandes almas!

O peor de todos os inimigos que perseguiram as forças militares, foi a administração militar que pode dizer-se nada tinha feito d'aproveitavel, apezar da sua ida para Celorico se antecipar 15 dias, antes dos exerci-

Para mostrar os bons serviços prestados por tão dignos e honrados membros da administração militar, apontaremos os seguintes factos bem demonstrativos da justiça das nossas acusações. Eil-os:

Chegando os regimentos no dia 15 a Celorico, só as forças de infanteria 23 conseguiram ter rancho á meia noite! - e infanteria 14 teve esse rancho no dia immediato quando já se andava em exercicio!!!

N'esse mesmo dia se distribuiu o pão ás 11 horas da noite e no dia immediato, 16, só á noite conseguiram ter agua e lenha para fazer o rancho, unico que a tal ração de manobra determinava.

Veia-se que em campanha alimentapeor o soldado que nos quarteis; pois que a ração de carne fria, mal cozida, no rancho da vespera, não compensa nem se compara com o rancho da manha que se distribue em quar-

Tambem não é menos notavel o pão fornecido ás praças, pois apezar de tanta fome que passaram e tinham, o abandonaram algumas praças, dando-o outras aos pobres da localidade, que o aproveitaram para o gado. Pergunte-se ahi aos reservistas e elles repetirão estes mesmos factos.

O proprio pão dos sargentos e officiaes, não se podia comer por ter mais de 6 dias de fabrico, notando-se que a pessima qualidade d'um e outro pão é a mesma que se fornece aos corpos do exercito, com a differença que a elles se lhes dá mais molle.

Tudo isto indigna e revolta, pois que a alimentação que o soldado teve nas manobras, antes de partir para o campo de combate, ás 3 horas da manhã, era a pingalha do café, sem pao por se não poder comer, e muito mais tarde, depois do regresso, se lhes dava o rancho, e 2 decilitros de vinho!

Em tempos que não vão longe tinha o soldado a alimentação no quartel e mais a ração d'etapa: pão, carne, batatas ou arroz e 4 decilitros de vinho. Agora o governo vae apertando o ventre aos soldados, para alargar a tripa dos officiaes graúdos, montados e equipados!...

Não trabalharam as ambulancias e o servico clinico não poude ser melhor tendo os O Pimpão tambem foi muito em conta soldados de recolher ao hospital civil por

cias, como já dissémos, não levavam nem arnica, nem alcool; — 2.º porque os carros de saude e ambulancias não sairam da villa; -3.º porque se verificou que as enxergas não estavam cheias; 4.º porque os lençoes não appareciam, dizendo-se que se haviam cedido para casas particulares, onde estavam hospedados os largos galões!

Com razão os reservistas affirmam que a serem chamados novamente, preferem desertar a sujeitarem-se a tantas privações, e a verem os seus companheiros cairem desmaiados pelas estradas. Foi tal o desanimo que muitos soldados escreveram para suas familias despedindo-se, contando ficarem mortos pelas fadigas das marchas, debaixo da ardencia do sol, pelas dormidas em sólo humido, apenas isolado por uma pequena porção de palha; juntando-se a isto a falta de alimentação, a fome que passavam, a sêde que soffriam, provocando-lhe a insolação!

Porque nem se permittia ás praças irem encher os seus cantis, ouvindo-se uma vez estas palavras ao sr. commandante, do alto do seu cavallo: - «Os senhores officiaes não estão auctorisados a deixar sair ninguem da fórma. Quem cair, caiu. E mandou despejar os cantis a algumas praças que os encheram, quando iam a principiar os exercicios de terça feira!

Não o faziamos tão barbaro.

Dizem-no á bocca cheia os reservistas a quem quer ouvir, tornando o responsavel pelas dezenas de praças que ficaram pelas estradas, victimas da sêde que se lhes fez

Vê-se que a humanidade para com o semelhante e a commiseração com o proximo, são incompativeis com a disciplina mi-

Despotismo de mais ou arbitrariedade de maior não importa!

Infanteria 23 foi quem nas manobras, apresentou as ordenanças dos commandantes de batalhões, montadas em bi-cycletas, prestando bons serviços e com rapidez.

Tambem os pombos-correios do primeiro sargento, sr. Marques, foram portadores d'um despacho para o quartel de Coimbra, sendo recebido alli com pouca demora.

Ainda correu o boato de se adiar mais um dia as manobras, mas se nisso pensaram depressa se convenceram de que seria atear o fogo da insubordinação, pois que as praças, nos bivaques remurejaram de fórma que se fizeram comprehender, e os desejos cessaram, procedendo-se com prudencia.

Finalisaram-se os trabalhos militares com a revista geral, pelo rei com o seu estado maior, tomando parte todos os corpos commandados pelo general da 2.ª divisão.

Esteve-se à espera de sua magestade tres horas, debaixo de fórma, a supportar um calor intensissimo, o que fez cair muitos soldados, pois que as forças foram para alli apenas com a ração de simples café e do pão d'alem. E' isto: que foi abandonado nos bivaques. Só neste dia é que as praças tiveram a horas competentes o rancho - primeiro e ultimo - sendo: feijão, macarrão e chourico, pão e 2 decilitros de vinho. Um alegrão!

Todos se apresentaram completos com os seus respetivos trens, ambulancias, etc.

A revista foi passada nos terrenos adjacentes ao sul da estação do caminho de ferro de Celorico.

Todos os regimentos se apresentaram bem, distinguindo-se na marcha em continencia o regimento 23, pela firmeza e acerto de

E assim terminaram as manobras, de memoria triste para os desgraçados reservistas, que deixaram o aconchego da familia, paraserem sacrificados a passar bem amargos dias de fome e sêde, mercê dos caprichos do sr. ministro da guerra, e do precedimento dos seus subordinados mais proximos.

Em que bolsas cairão as economias que se fizeram com a exigua e má alimentação das tropas?

Eleições

Vae ser convocado um decreto convocando os collegios eleitoraes para a ceremoma das eleições de deputados, que hão de realisar-se no dia 17 de novembro.

Para as corporações administrativas são

O governo já tem escolhido os deputa-

dos da maioria e opposição.

Tanta lida para tão pouca vida!

THE EAST A

XXXVI

*O sr. D. Carlos sae brevemente de Lisboa em visita a côrtes de Hespanha, Italia, Al-lemanha, Inglaterra e Republica

«Affirma-se que o sr. D. Carlos viajará à sua custa, sendo seu unico intuito o estreitar relações que possam traduzir-se em beneficio para o paiz, etc.

Seculo, de 22.

Nosso rei vae visitar as grandes nações da Europa Vae aprender, estudar toda a tactica da tropa.

As vlagens paga o rei, diz Sec'lo — do seu bolsinho! Isso agora é que en não sei, se é o rei se o Zé povinho.

E' pagode! — Co'a breca! andar sempre n'um vae vem a correr de seca e meca olivaes de Santarem!...

A Paris vae com certeza eu bem lhe conheço as baldas... Vae visitar a franceza que namorava nas Caldas.

Fra - Dique.

Ladrar a lua

Foi publicado pelos furibundos reaccionarios da Povoa do Varzim um manifesto em desaggravo ás manifestações patrioticas da Italia, que festejou a tomada de Roma ao papa. E raivosa mostra a canina dentuca n'estes periodos:

«E' o dia 20 de setembro, e que, este anno, reveste mais a circumstancia de ser o 25 anniversario da occupação de Roma pela revolução, segundo o plano traçado pela satanica Maçonaria.

«Ha 25 annos, que o pontificado romano geme preso e captivo nas garras da infame maçonaria; esta é a gloria e o rejubilamento da impiedade do dia 20 de setembro: esta deve ser, para todos os catholicos, motivo de lagrimas e profundas tristezas.»

Grandes impostores; nem uma lagrima! O pobresinho lá está a gemer preso e Coitados! Hão de roel-a, seus cães.

->04-Contradança ministerial

Insiste-se novamente na recomposição ministerial de que se fallou primeiro: - Justica, Campos Henriques; obras publicas, José Novaes.

E para os invalidos o sr. Antonio Azevedo que vae chupar na teta da junta do credito publico.

E' o premio de consolação!

O Ennes decreta

O Seculo publica uma Carta d'Africa dando conta das leis que vae decretar D. Ennes, por sua graça — e dos5omil réis diarios - senhor de Lourenço Marques d'aquem

«O sr. Ennes tem egualmente prompta e assi-gnada uma collecção de decretos referente à remo-delação completa do systema tributario no distri-cto de Lourenço Marques.

«A contribuição predial recae sobre cada metro de superficie de casa ou terreno. A de renda de casas é eliminada.

«A industrial consiste n'uma percentagem sobre a importação e é cobrada na alfandega, além da contribuição commercial tambem fixa para os mis-teres e industrias.

teres e industrias.

«Acaba-se assim com as arbitrariedades do escrivão de fazenda e juntas de lançamento, simpli-licando-se tudo bastante e ganhando o thesouro por arrecadal-as rapidamente. «As contribuições de 1893 ainda não estão em

cobrança e as de 1894 nem ainda organisadas!»

O Ennes a decretar!

Assumptos de interesse local

Questão religiosa

No proximo numero continuaremos a analysar a carta que o sr. bispo conde dirigiu ao rei, a proposito dos acontecimentos de 30 de julho.

Creiam os leitores que não perdem pela demora!

Temos ainda muito que dizer.

Regresso

Deve chegar a Coimbra no proximo domingo, o nosso amigo e collaborador sr. dr. Manuel Emygdio Garcia. Vem acompanhado do seu filho Antonio; sua esposa e filho Manuel só mais tarde regressarão de Espinho, depois do dia 8 do proximo mez.

Consorcio

O nosso querido amigo e distincto collega, sr. dr. Joaquim Rodrigues Davim, consorciou-se em, Agueda, com a ex.ma sr.a D. Genoveva Ferreira da Costa.

Não temos a honra de conhecer a noiva do nosso amigo, a escolha, porém, é suffi-ciente para acreditarmos que deve ser uma adoravel senhora, com todos os predicados d'uma dona de casa, com todas as qualidades virtuosas e sublimes de uma esposa dedicada.

Esses dotes merece os o noivo, o nosso Davim, alma generosa, coração amante, sempre bom, de caracter austero e honrado. Podem trocal-os entre si que nenhum fica com menos - é tudo gemeo.

de amigo certo.

O Matadouro

Volta de novo a concurso por espaço de 20 dias, a contar de 19 do corrente, a construcção e exploração do novo matadouro no planato do bairro de Santa Cruz.

Como na primeira arrematação não apparecerá agora concorrente a affrontar a proposta do syndicato de Lisboa, que já devia ter sido approvada se não fosse a inercia da camara que não deu solução alguma no prazo que se lhe havia marcado.

E note-se que a concessão é vantajosa para o municipio, pois que em breve tempo terá construido um matadouro com todas as condições hygienicas e de salubridade, sem

E' sabido que esta nova arrematação, bem desnecessaria, é ainda uma birra da commissão districtal, que a ordenou, o que se não teria dado se a camara no primeiro concurso fechasse, como devia, o contracto com o syndicato proponente, que havia apresentado á camara as condições de construcção e alçado do matadouro, que dizem ser uma belleza de architectura.

Mas o que a camara municipal de Coimbra anda a decidir desde novembro do anno passado, resolveu immediatamente a camara municipal da Figueira da Foz, onde ha mais zelo, mais dedicação, mais amor pela sua terra, o que falta á camara d'esta cidade.

O nosso collega a Gazeta da Figueira, sob a epigraphe - Matadouro municipal relata que n'uma reunião particular de vereadores, antes da sessão municipal foram largamente discutidas as bases d'uma proposta que proximamente vae ser remettida á camara pelos concessionarios do novo matadouro de Coimbra, para a construcção d'um matadouro municipal da Figueira.

E diz mais: - que sabe ficaram assentes, d'um modo geral, as principaes condições da concessão e que ha todas as probabilidades de em breve se chegar a um accordo completo, de modo que, sem sacrificio algum para o municipio, esta cidade figue, em curto prazo, dotada de tão importante e necessario melhoramento, com todas as condições que a hygiene e as conveniencias do publico recla-

Ponham aqui os olhos alguns srs. camaristas, e vejam como a camara municipal da Figueira, vindo muito depois, vae ter primeiro um magnifico matadouro.

Coisas de Coimbra — e da camara.

Queixa

Um amador velocipedista, d'esta cidade queixa-se de que ao passar em Santa Clara no dia 17 do corrente, se lhe atravessou estupidamente diante da bi cycleta, uma filha do sr. Antonio da Costa Braga, fazendo lhe dar uma desastrosa queda da qual resultou ficar bastante ferido em uma perna.

Estes desastres estão sendo muito frequentes devido á ignorancia e teimosia de muita gente que suppõe que o velocipedista não tem direito de poder transitar por todas as estradas ou ruas, o que é um engano pois que o velocipede é um meio de transporte como qualquer outro, e por tanto com as mesmas regalias que teem todos os meios de locumoção.

Os transcuntes teem obrigação de se retirarem e dar-lhes passagem, quando para isso são avisados.

Accusam-se os velocipedistas, pois quasi

sempre são os que menos culpas teem. Para que se não repitam casos d'esta or-

dem que muito más consequencias podem acarretar, pede-se a attenção da auctoridade competente.

Rita da Piedade, de 50 annos, natural de Mortagua, na occasião em que seguia um carro de espigas de milho, este tombou-se, esmagando-lhe a perna esquerda. Deu entrada nos hospitaes da Universidade, onde soffreu a amputação.

Notas de carteira

Tem estado nesta cidade o nosso dilecto amigo, dr. Antonio José d'Almeida, que é sempre bemvindo nesta cidade, onde os seus amigos, que são muitos, o estimam e admi-

Cumprimentamol-o.

Esteve em Espinho de passagem para Vizeu, o nosso querido amigo sr. Lindorphe de Macedo Pinto.

Corporação de bombeiros

Na villa de Condeixa trabalha-se com acti-Muitas venturas e as sinceras felicitações | vidade na organisação de uma corporação de bombeiros para a extincção de incendios.

Está aberta subscripção para a compra do material de primeira necessidade, que vae ser requisitado, havendo já subscripto réis 400 \$000.

Foi convidado o sr. José Simões Paes, cuja competencia está reconhecida, para instruir os novos bombeiros nos exercicios, ao que o sr. Paes accedeu.

Hospicio de Coimbra

No mez de agosto findo o movimento dos expostos abandonados e desvalidos no hospicio districtal de Coimbra, accusa a seguinte

No dia 1.º, 28 expostos do sexo masculino e 40 do feminino - 11 desvalidos do sexo

masculino e 1 do feminino. Até 31 do mesmo mez, entraram: 5 desvalidos, do sexo masculino e 1 do feminino.

Foram reclamados 2 desvalidos do sexo masculino e 1 do feminino.

Criança queimada

Um pequenito de Vendas de Ceira recolheu ao hospital, recebendo curativos no thorax, costas, pescoço e orelhas, onde recebeu queimaduras, por se lhe incendiar a roupa onde a criancinha estava deitada.

Em Almalaguez

Houve no domingo grande panico pela trovoada que descarregou n'aquelle logar.

Por esse motivo não se realisou a procissão annual do Santissimo, que se fazia com grande pompa, e na qual tomavam parte cem anjos que já estavam vestidos.

A tempestade continuou e os devotos recolheram à egreja invocando a Deus, que os não ouviu proseguindo as descargas.

Cemiterio da Conchada

Na semana finda em 47 enterraram-se os seguintes

Manuel, filho de Manuel da Costa e Olinda da Con-ceição, de Coimbra, de 5 mezes. Falleceu no dia 8. Virginia da Conceição Ferreira Rocha, filha de An-tonio Ferreira Rocha e Lucinda Rosa do Espírito Santo,

de Coimbra, de 36 annos. Falleceu no dia 9.

Recemmascida, filha de Miguel Pereira e Thereza
Delphina, de Colmbra, de 15 dias. Falleceu no dia 13.

Maria da Piedade, filha de Joaquim Ferreira dos
Santos e Maria de Jesus, de Taboa, de 30 annos. Falleceu no dia 15.

Total dos cadaveres enterrados n'este comiterio —

17:979.

Carteira da policia

Foi preso e enviado para juizo Antonio Antunes da Silva, natural do Bordeiro, concelho de Goes, por ter na noite de 11 para 12 do corrente furtado 3 patos ganços a José Corrêa de Lemos, morador ao Almegue, indo os vender ao terreiro da Erva, a casa de Francisco da Silva Bernardes, a quem haviam sido apprehendidos pela policia. Fôra o meliante, saber do comprador se tinha tido bons lucros na venda dos patos, e este zangado por the terem sido apprehendidos, denunciou-o á policia, que o gazofilou, e lá vae receber o premio da sua proezr.

O gatuno já é useiro e veseiro.

Queixou-se Francisco Ferreira Marques, pintor de louça, de ter sido aggredido por Elysio Madeira, morador no becco das Cruzes, de que resultou fazer-lhe um ferimento na cabeça do qual foi receber curativos ao

Deu-se parte para juizo.

Antonio Francisco Thomé, morador em Chão do Bispo, tambem se queixou de que no dia 23 do corrente fora aggredido, proximo da fonte da Cheira, por Joaquim Baio, padeiro, de Sernache, e morador no becco do Castilho, de que resultou cortar-lhe uma orelha, indo receber curativo no hospital, aonde teve de ser cortada por completo.

Deu-se parte para juizo.

LEGISLAÇÃO VARIA

Referente ao exercicio do poder judicial, publicada de 1890 a 1895 (março), contendo tambem a synopse da legislação da mesma indole de 1869 a 1889 e em appendice algumas leis importantes como a de liberdade de imprensa

Preço 300 reis

LIVROS UTEIS

Codigo Administrativo (1895), 240 reis; Contennioso Aduaneiro (dec. de 27 de setembro de 1894), 200; Codigo dos Proprietarios, 200; Codigo do Processo Commercial, 200; Elucidario dos Juizes de Paz, 200; Elucidario dos Parochos (compilação de leis referentes ao clero parochiante, de 1 de janeiro de 1860 a 31 de junho de 1894 e na integra, os decretos sobre aposentação, etc.), 400; Guia dos Regedores e Juntas de Parochia, 240; Lei do Sello, 100; Legislação Varia (referente ao exercicio do poder judicial), publicada desde 1890-1895 (julho), e Synopse da Legislação da mesma indole desde 1835 a 1889, 300; Procurador do Contribuinte Industrial (collecção de mo-Eleitoral, 160; Reforma da Instrucção Primaria e Secundaria, 100; Itegulamentos: da Contribuição Industrial, 200; promptidão. da Contribuição de Registo, 200; das Execuções Fiscaes Administrativas, 200; dos Vinhos e Azeites (com repertorio), 100; Tabella dos Emolumentos e Salarios Judiciaes, 200.

Pedidos, acompanhados da respectiva importancia, a Empreza Editora, Biblio- cia de optar. theca Popular de Legislação, rua da Atalaya, 183, 1.0 - Lisboa.

SANTO ANTONIO

ORATORIA EM 3 ACTOS E & QUADROS

ORIGINAL DE

BRAZ MARTINS

Preco 300 reis

de Arnaldo Bordalo. Rua da Victoria, 42, 1.º - Lisboa.

CALISTO DE LANGLE

As ideias da menina Anninhas

VERSÃO DE

FRANCISCO DA COSTA BRAGA

Vende-se na Agencia Universal de

Publicações. Rua da Victoria, 38, 1.º - Lishoa.

ANNUNCIO

1.º publicação

84 No dia 13 do proximo mez de outubro, por 11 horas da mapraça, por deliberação do conselho de Simão Francisco, casado, mora-dor que foi na rua Direita d'esta cidade, e em que é inventariante a viuva Joaquina da Conceição, o se- alfaiates e sapateiros.

Predio - Uma casa com dois zia de Santa Cruz, d'esta cidade, com os numeros de policia 75 e 77; vae á praça em 600#000 réis.

A contribuição de registro é paga por inteiro por conta do arrema-

São citados quaesquer credores incertos, para assistirem a arrematação.

Verifiquei a exactidão. O Juiz de Direito

Neves e Castro.

Introducção e Mathematica

LUIZ MARIA ROSETTE, alumno da Universidade, continúa a leccionar estas disciplinas.

Praça 8 de Maio, u.º 37-1.º

ANTIGO DEPOSITO DE MACHINAS



INGER

Estabelecimento de fazendas brancas

ARTIGOS DE NOVIDADE

ALFAIATARIA MODERNA

JOSE LUIZ MARTINS DE ARAUJO

90, Rua do Visconde da Luz 92 — COIMBRA

6 O mais antigo estabelecimento n'esta cidade, com as verdadeiras machinas Singer, onde se encontra sempre um verdadeiro sortido em machinas de costura para alfaiate, sapateiro e costureira, com os ultimos aperfeiçoamentos, garantindo-se ao comprador o hom trabalho da machina pelo espaço de 10

Recebe-se qualquer machina usada em troca de novas, transporte gratis para os compradores de fúra da terra e outras garantias. Ensina-se de graça, delos de requerimentos), 200; Reforma tanto no mesmo deposito como em casa do comprador.

Vendem-se a prazo ou prompto pagamento com grande descanto.

Concerta se qualquer machina mesmo que não seja Singer com a maxima

ESTAÇÃO DE VERÃO

Alfaiataria - bonita collecção em casimiras proprias da estação. Fatos feitos para homem, de boa casimira, de 55000 para cima até ao preço de 185000 réis garantindo-se o bom acabamento.

Tem esta casa dois bons contramestres, deixando-se ao freguez a preferen-

Sempre bonito sortido de chitas, chailes, lenços de seda, ditos de Escócia, camisaria e gravatas muito baratas.

Vende-se oleo, agulhas troçal e sabão de seda, e toda a qualquer peça solta para machinas.

Alugam-se e vendem-se Bi-eyeletas.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

A' venda em Lishoa na casa editora 17, ADRO DE CIMA, 20 - (Atraz de S. Bartholomeu)

2 Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. Grande deposito de pannos crús. — Faz-se descoato nas compras para

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de faille, moire glace e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para

Continua a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

a Acabam de chegar à CASA MEMORIA, de Antonio José Alves - rua do Visconde da Luz - os ultimos modelos de 1895, tanto para

GRANDE REDUCÇÃO DE PREÇOS

Tendo a casa Clement resolvido este anno vender as suas machinas a preços nhã, a porta do tribunal de justica certos, participou sos revendedores que lhes era prohibido fazer vendas por oud'esta comarca, se ha de vender em tros preços que não sejam os que estão indicados no catalogo de 1895.

N'estas condições são as machinas vendidas ao publico pelos mesmos prede familia no inventario de menores cos, accrescendo unicamente os direitos de alfandega e mais despezas. Por a que se procedeu por fallecimento esta forma pode qualquer individuo comprar hoje uma verdadeira Clement, mais ba rata do que qualquer outra marca ordinaria!!!

Unicamente a venda na Casa Memoria, rua do Visconde da Luz, onde se encontram tambem as legitimas machinas de costura Memoria para familia,

Ensino gratis em casa do comprador, ainda que seja a 8 leguas de distancia. Na mesma casa se vende toda a qualidade de instrumentos musicos e seus andares, sita na rua Direita, fregue- pertences - musicas para piano, e outros instrumentos, tudo a preços sem

EIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA

COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

Casa Installadora de Canalisações PARA

AGUA E GAZ GERENTE

JOSÉ MARQUES LADEIRA Approvado e documentado por diversas companhias

N'este estabelecimento encontramse á venda todos os materiaes proprios para canalisações de agua e gaz, taes como : lustres, braços de bronze e de etro pinte, qualidade garantida. christal, globos, tubes de chumbo, ferro e borracha, e torneiras de todas as qua- oleo, pinceis e artigos de desenho. lidades.

Preços especiaes em torneiras e tubos de chumbo e ferro.

A ECONOMIA DO BICO AUER

O gasto maximo de um BICO AUER, trabalhando com a sua maior força, é de metes, pó d'arroz, pentes e escovas.

5 réis por cada hora

retirando-se toda a installação em Coimbra e na Figueira da Foz, caso não der o melhor preparado, não prejudica a roupa.

99 - RUA DO VISCONDE DA LUZ - 101

COIMBRA

JULIAO A. D'ALMEIDA & C.ª

20-Rua de Sargento Mór-24

COIMBRA

13. N'este antigo estabelecimento cobrem-se de novo guarda-soes, com boas sedas de fabrico portuguez. Preços os mais baratos.

Tambem tem lāsinhas finas e outras fazendas para coberturas baratas.

No mesmo estabelecimento vendemse magnificas armações para guarda-soes, se-ha no dia 14 d'outubro proximo. o que ha de mais moderno.

LOJA DA CHINA

Cafés de S. Thomé e Angola

Assucares

Rua Ferreira Borges, 5

100, Rua Ferreira Borges, 100

3i Pasta para rolos de imprensa de boa qualidade e preço modico.

Armas de diversos systemas, revolvers e munições de caça.

Faqueiros e colheres d'ele-

Tinta e tella para pintura a

Mallas para viagem, carteiras e saccas de mão para senhora.

Oleados de borracha para Grande variedade em campainhas ele- enma e outras qualidades para mesa e forrar casas.

> Transparentes e stores de madeira, rolos authomaticos para os

> Perfumaria ingleza e sabo-

Dentifrico do dr. Rousset, pó, para dentes da sociedade hygienica. Bensolina para tirar nodoas,

Lunetas, binoculos, brinquedos para creança, capachos d'arame e grande variedade em miudezas.

ESCOLA ACADEMICA

RUA SA DA BANDEIRA

BRIBBO BE SANTA CHUZ COIMBRA

Director - ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em philosophia

Este novo collegio d'ensino primario e secundario, onde se admittem alumnos internos, semi-internos e externos, abrir-

A relação do pessoal docente, o regulamento da Escola, e quaesquer informações podem ser pedidas ao director.

PADARIA

Arrenda-se uma padaria na rua das Sollas n.º 40, um dos melhores sitios de Coimbra para aquelle negocio.

Para tractar Praça do Commercio 92.

DEPOSITO DE DROGAS

JOSÉ FIGUEIRED9 & C.A

25-MONTARROIO-33

CODE NEEDS BE A N'este deposito encontra-se um variado e escolhido sortimento de

drogas, productos chímicos e pharmaceuticos, etc., etc. peposito exclusivo em Coimbra das perfumarias hygienicas e antisepticas de Bordens.

Egualmente se vendem tintas e vernizes das principaes fabricas. Garante-se a boa qualidade dos artigos vendidos n'este deposito, assim como modicidade em preços.

Publica-se ás quintas feiras e domingos

Povo DO

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

(PAGA ADIANTADA)

	C	on	1 6	st	am	pil	lha			Sem estampilha
Anno .				-				1	25700	Anno 25400
Semestre	×	*	1	141	740			3	18350	Semestre 15200
Trimestre	٥.	-		**	116		·	4	680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 reis; repetição, 20 reis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam se gratuitamente quando se receba um exemplar.

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra

COIMBRA — Domingo, 29 de setembro de 1895

A QUESTÃO RELIGIOSA

Defensor

CARTA DO SR. BISPO CONDE A SUA MAGESTADE EL-REI

O que nós dizemos, o que escreveu Oliveira Martins a respeito da perniciosa acção e deleteria influencia da instrucção clerical e da educação jesuitica, da superstição e do fanatismo, deprimentes, já o estas as origens reaes do grande mal e do haviam affirmado, com desusada franqueza terrible symptoma que se manifestou hore corajosa hombridade, além de muitos rido e ameaçador no dia 30 de julho; outros, Silvestre Pinheiro Ferreira, Coelho são tambem estes os energicos e infalliveis da Rocha, Almeida Garrett, Alexandre Herculano, abalisados pensadores e auctorisados criticos, venerandos mestres e sabios

tem sobejamente demonstrado, que não ha coisa mais contagiosa do que a superstição, afim de que com sua alta illustração e acrinada mais expansivo na sua devastadora influencia do que o fanatismo religioso, lia, o capital, a patria, as instituições e... com que ha seculos têm andado a espargir o sabio augusto de sua magestade - Roma a consciencia popular, a imbecilisar a intelligencia das multidões ignaras, a embrutecer o rebanho, que desejam e querem docil, submisso para lhe tosquear a la e devorar as carnes.

E' n'este campo e só n'elle que o alto e atroadores: baixo clero, principalmente os jesuitas ou os possessos do seu maligno espirito têm austuciosa, e diga-se, porque é verdade, infamemente explorado a instrucção religiosa, a educação espiritual e moral do Povo Portuguez.

«Insidias de jacobinos, calumnias de pedreiros livres · clamarão una voce, os illustres prelados, cooperadores assiduos, acerrimos defensores da reacção clerical jesuitica, monarchico-religiosa, sectarios desvelados e teimosos do absolutismo theocratico, da tyrannia a mais oppressora, a mais sacrilega, porque é exercida em nome e por ordem do proprio Deus!

As causas dos males que nos opprimem, das desgraças que nos atormentam, do enorme perigo que nos ameaça, da catastrophe espantosa que nos está imminente, e que póde subverter as instituições e o sabio augusto de sua magestade são outras, gritam por toda a parte os illustres prelados.

As tristes scenas do dia 30 de julho são terrivel e deploravel symptoma de uma doença moral, cujas origens a prudencia exige que sejam cautelosamente investigadas para as cortar e destruir pela raiz.

E' assim que de todos os lados berra a iracunda voz do episcopado, em raiva accesa, de odios inflammada.

E na exposição das verdadeiras causas e reaes origens, e na indicação de remedios heroicos e milagrosas mésinhas caseiras entra affoitamente, como qualquer charlatão curandeiro, o sabio e venerando prelado, diagnosticando e receitando nos seguintes termos, periodos maravilhosos e retumbantes da sua adoravel carta:

- Restituir Deus e o ensino da doutrina christă as escolas de instrucção primaria principalmente, e promover e auxiliar o desenvolvimento da catechese nas Egrejas, para ir assim lançando no coração da infancia o germen das virtudes christas; - prohibir que nos theatros e em todos os espectaculos publicos se offenda e desacate a religião e a moral, os ministros da Egreja e os representantes da auctoridade publica; acautelar e reprimir, até onde poder ser os desmandos e as licenças da imprensa impia reuniões e comicios, em que se proclame a revolta contra Deus, contra o poder constituido e ordem publica; — expurgar, quanto possivel, as grandes cidades dos melícitores que n'ellas vaguearem, sem terem familia trado e patriotico dos monarchas.

nem meios de vida, e sem officio ou emprego em que trabalhem para os haverem; - e finalmente cuidar muito a sério das classes operarias, da sua subsistencia, educação e moralisação para que a miseria as não desespere, e para que as especulações políticas as não desvairem; - são providencias, entre outras de urgente necessidade, como certamente não escapará à illustração e patriotismo de Vossa Magestade.»

São estas as verdadeiras causas, são assim devia ser... remedios, na opinião do sabio e previdente prelado conimbricense e tambem na do seu não menos sabio e previdente collega o sr. conselheiros das novas gerações liberaes. arcebispo d'Evora, o qual no mesmo tom e Bem sabiam elles, e a experiencia o afinação acode também aos pés do throno de sua illustrada e patriotica magestade, solado patriotismo salve a religião, a famie as batatas, dando cabo da liberdade e os que os são, porque os não aproveitam, dos liberaes, arrazando o mundo democratico, mandando a jacobinagem e todos os maçons para as profundas dos infernos.

Sim; porque furioso grita em brados

— «Senhor rei, illustrado rei, patriotico rei, rei da minh'alma, reisinho das minhas entranhas: Os causadores, os principaes culpados dos attentados de 30 de julho foram aquelles que, por meio dos jornaes, dos folhetos, das conferencias, dos clubs, dos thea-tros, desvairaram as classes populares, e lhes concitam a malevolencia contra a religião e o clero. Os verdadeiros auctores do crime foram aquelles que, deturpando e inventando factos, manejando com infernal destreza a arma torpe da calumnia e da insidia, apon-taram ao povo os Padres como roubadores e assassinos de crianças !

«Ai meu senhor rei! «Se a onda de san-gue e lôdo que passou tripudiante pelas ruas de Lisboa ha de ámanha, se não for a tempo contrarrestada, alagar e derruir o lar domestico, a propriedade individual, a auctoridade publica, o imperio da lei, a autonomia da nação, a vida inteira da sociedade portugueza.»

E por ahi fóra a metter medo a meio mundo! Ora vejam:

Uma onda de sangue e lôdo a inundar

tudo, a alagar tudo!

Uma catastrophe espantosa, da qual todavia ainda escaparam, louvores a Deus, o vel-os de embrulho com maltrapilhos, com a patrulha e tomaram o Fontes pelo seu Deus. bispo de Coimbra e o arcebispo d'Evora esses pobres rôtos!.. para virem rojar-se aos pés da esclarecida e patriotica magestade pedir de rodilhas, com as mãos erguidas para o ceu, não só talvez, mas ha de tel-o... justiça mas atroz vingança de Pelayo, vingança do mouro Almasor!

São pois, segundo a perspicacia investigadora e o criterio sociologico dos illustres prelados, aquellas e não outras as causas do mal, as origens do crime perpetrado na capital do reino, aos 30 de julho do anno da graça de 1895!

Tudo o mais, dizem elles, são futeis pretextos, insidias da impia jacobinagem calumnias dos pedreiros livres, que nos theatros, na imprensa, no ensino, nos clubs. nos comicios, nas associações conspiram noite e dia contra a religião e contra o clero.

N'isto, como em tudo a jacobinagem e a pedreirada são o bordão carunchoso, a que se agarram os illustres prelados, todos os reaccionarios e conservadores manhosos.

Como é esta a parte mais interessante da epistola, a qual já corre mundo em segunda edição correcta e augmentada, por conta e risco do veneravel e feroz arcebispo e revolucionaria; - policiar devidamente as d'Evora, D. Eduardo Nunes, d'ella também faremos demorada e conscienciosa analyse, tomando d'uma a uma as causas apontadas os do sr. D. Carlos que vae cumprir um dee os remedios aconselhados ao mais illus- ver de cortezia e de agradecimento.

REVOLTANTE...

Elles lá foram, barra fóra, os vadios, se-gundo o calão policial, a cumprir degredo ras. forçado nas possessões africanas!...

E assim os tribunaes dispõem d'um punhado de homens, por imposição d'um burgomestre qualquer!

E para que esta sociedade fosse coherente,

E' ella que os leva á pratica do crime, é ella que lli'o ensina, serve-se d'elles como meio policial e depois isola-os, livra-se do seu convivio e manda-os, depois de deprava-dos, colonisar e civilisar os negros — os seus irmãos d'além mar!...

De envolto com estes, já perdidos, embrulham cidadãos honestos e válidos, mettem tudo, á mistura na torre de S. Julião da Barra, n'essas mesmas casas-matas, onde assassinaram Antonio Coelho, onde o perderam, podendo tel-o aproveitado, ou pelo menos tentado aproveitar, como fizeram e têm feito a outros mais graduados, e depois de tudo isto ainda os mettem a bordo, enviando-os

Se esses homens são considerados vadios, porque os não habituam ao trabalho e os moralisam?

Porque é que em logar da pantomima de grande espectaculo, com o Gungunhana, que está custando as vidas de europeus e africanos, ambas preciosas por egual, porque não applicam esses rios de dinheiro na fundação de penitenciarias agricolas, aqui, no nosso Alemtejo?...

Pois talvez assim se aproveitassem muitos homens, que dizem criminosos, o que não acontece nas penitenciarias cellulares, que os embrutecem e matam...

Todos os delictos têm uma origem, e essa origem precisa e deve ser estudada e

E quantos homens, a quem hoje alcunham de vadios, se entregaram a esse vicio por motivos de desgostos intimos, uns por falta de trabalho, luctando com a miseria sempre, e sempre; outros, porque os desprezaram e lhes deram errada e má educação? E a culpa é d'elles?!...

A estes mandam-n'os para Africa, casti-

gam-n'os com todo o rigor...

E porque não empregam o mesmo rigor e os mesmos castigos para com os altos va-dios, porque os ha e em grande numero, mas que se apresentam de haute-gomme, á custa de milhares de traficancias e trampolinices?

Porque não catrafilam a alta gatunagem, mais perigosa do que a que se arrisca a fur-

tar um relogio ou uma carteira?!... A esses não, porque era um dó d'alma

Que revoltantes desegualdades sociaes!... Como tudo isto incommoda e indigna?!... Quando terá isto um termo? Bem tarde

a tanta patifaria que para ahi se faz todos os dias, a todas as horas... e não vejo, desgraçadamente a imprensa séria, resolvida a arcar com toda esta cambada e a entrar n'uma luta accesa, para cauterisar a podri-

dão que está a corroer todo o organismo

social ... E tudo cairá de pôdre...

Lisboa, 27-1x-95.

ARMANDO VIVALDO.

Viagem real

Sabe o Jornal do Commercio o fim da viagem do sr. D. Carlos ao extrangeiro e dil-o n'estas palavras bem frizantes:

seu «ultimatum» de 1890; á França o seu (ultimatum) de 1891; e saudar, perante o imperador da Allemanha, o pavilhão germanico, substituido ao nosso na bahia de Keonga.»

Sentimentos altruistas, - como vêem -

Muito louvavel, pois não... Ora essa...

A viajata real

Não faltava mais nada para a prosperi-dade do paiz e felicidade do povo, que a viagem do sr. D. Carlos ás côrtes extrangei-

Carissimo nos tem ficado as orgias e as rapiocas em que se tem mettido o sr. D. Carlos, andando por essas terras fóra, no pagode das touradas e em outras tropelias, que desfalcam o thesouro em bons contos de reis, aggravando cada vez mais a nossa situação

Os que não têm interesses na monarchia, os jornaes que d'ella não recebem a gorjeta, apreciam esta viagem d'el-rei ao extrangeiro, como um capricho d'um pandego que quer ir passear e gozar, e que tem um pae - o paiz - de bolsa aberta para lhe satisfazer os instinctos gastadores, muito nos habitos dos successores da dynastia brigantina, que vem de ha seculos de dissipação em dissipação, arruinando o paiz.

A visita politica do rei nenhum peso tem de interesse no povo. O que o sr. D. Carlos poderá ir tratar é dos seus interesses dynasticos, e não do remedio que cure os males que ha mais de 50 annos enfermam Portu-gal, arrastado ao vilipendio pela monarchia, insultado por algumas nações que o rei vae visitar, as quaes nos appelidam de bancarroteiros, mercê dos governos esbanjadores que se têm revezado no poder, e a cujos ministros louva sempre el-rei n'estas palavras decretaes: - que se edesempenharam muito a

Oxalá estas visitas não nos fiquem pelo preço que ficou á nação a viagem do fallecido rei D. Luiz, que presenteou a Allemanha, depois da visita ao imperador, com cem mil kilometros quadrados de territorio nas margens do Cunene!

A partida do sr. D. Carlos é no dia 2 de outubro, pelo meio dia, em comboio expresso. Oue vá. Mas deixa-nos muitas saudades.

Pelourinho

XX

ENGORDA DO DEFICIT

Deve todo o paiz estar lembrado, que ao assaltar a governação, no meio das mais vergonhosas arruaças, Fontes declarou no parlamento, que a sua ideia era acabar de todo com o deficit, para o que envidaria os seus esforços e se o não conseguisse, retiraria á

O povo, enguliu mais esta patranha, com essa cara de parvo que em taes casos lhe é vulgar. Foram amaldiçoados os granjolas, mamemansados os republicanos nzeram, ngas

Mezes depois, o benevolo principe tributava ao ZE palonço, o pão, a agua e a luz! elevando o deficit a mais 1:500 contos e seguidamente, criava caixas, numerosos logares nas alfandegas e mil tocas aonde anichava E' este o meu modo de ver com respeito toda a canalhada de garotagem e vadio que pelas mesmas arruaças o tinham guindado ao poleiro da devora.

> Os tempos foram correndo e dos taes 1:500 contos a cifra já se eleva á fabulosa quantia de 5:220:630#460 reis mais, do que existia quando o grande homem subiu ao poder e com a mesma cara com que prometteu metter-se na privada, se não cumprisse a promessa, acha asneira ir tomar essa pitada, penitenciando-se por suas proprias mãos, achando mais razoavel mandar o ZÉ á fava e continuar na colheita, que por em quanto lhe promette escorralhas de convidar.

É' assombroso o que se passa n'este paiz! que qualquer charlatão venha de novo com programmas bombasticos e illusorios enganar o povo que o não conhece e finalmente d'elle espera alguma coisa, vá; mas que se ... agradecer à Inglaterra o deixem illudir tantas e tantas vezes por um intrujão já tão conhecido e odiado pela nação toda, é ser o proprio povo tão criminoso como elle proprio!

Mas que póde esperar-se de governados e governantes, quando a imprensa repetidas vezes tem accusado esse ce'ebre homem d'um roubo de 1:700 contos e não houve ainda um unico que cara a cara o accusasse em publico exigindo para elle as penas e rigor da lei!

Não é isto do pilha? E', por tanto honra caiba a quem mais se sabe distinguir na ques-

tão do apanha.

QUESTÕES ORGANICAS

O registro civil

O que é a familia?

Segundo a têm definido grande numero de philosophos e de sociologistas, ella é a primeira molecula do organismo social.

Juntam-se um homem e uma mulher.
Para quê? Para terem filhos?...
Evidentemente que não Para esse effeito

o encontro occasional, seguido d'acto gerador, suggerido pelo proprio instincto do animal humano, bastaria; e, realisada a cópula, o homem abandonaria a mulher, como o animal abandona a femea.

A superioridade do homem sobre os animaes está na subalternisação do instincto á razão e á consciencia; consciencia que lhe dicta a sua dignidade entre o inconsciente que o rodeia, e a razão que lhe inspira a ne-

cessidade de progredir.

D'ahi a necessidade da sociabilidade para o homem, que, não podendo viver na anarchia d'um estado de natureza, se disciplinou, atravéz de seculos, para uma vida commum, social, em que o interesse de todos constituisse um laço material e moral para a ligação de todos, pela creação das organisações communaes, depois de ter transitado pela organisação dos bandos, até chegar á organisação dos estados.

A necessidade de aggregar a si uma ou mais mulheres (monogamia ou polygamia), mas em todo o caso, só essa ou essas, e não quantas o acaso lhe suggerisse, constituindo com ella, mais ou menos perfeitamente, uma certa commodidade de vida, de fórma a tornar menos fracos os laços que o haviam de ligar á prole, e ligar entre si, pelo parentesco reconhecido, os diversos grupos similares, constituindo os grandes organismos sociaes,

eis o que justifica a familia.

A familia organisa-se por conveniencia meramente social: dulcificações dos costumes, educação dos filhos, moralidade e hygiene publicas, regulamentação da herança, etc. Os interesses chamados espirituaes, isto é, aquelles que se prendem á crença d'uma vida ultra-tumular, não entram ahi para nada. Apenas, como consequencia mesmo da organisação familiar, os paes suppondo-se na posse da verdadeira verdade di-vina, tratando, a fim de os fazerem felizes, n'esta e na outra vida, educar os filhos nas doutrinas que adoptaram para si

A constituição de familia é pois um facto meramente social, independente, na sua es-sencia, da piedade religiosa. E embora todas as religiões tenham, mais ou menos, intervindo no acto do consorcio, como interpretes que são da moral n'um estado atrazado da mentalidade humana, não é menos certo que essa intervenção se tem sempre limitado a consagrar, em nome de Deus, a pratica d'esse instincto que Deus puzera no

coração do homem. Não é porém a benção religiosa o que torna fecunda a mulher nem robusta a prole; não é a benção religiosa que torna a mulher fiel ao marido, e o marido fiel á mulher; quer dizer: não é a benção religiosa o que imprime à familia um tal cunho de moralidade que lhe constitue, ipso facto, a indissolubilidade.

Em summa: a cerimonia religiosa, póde, se assim o querem, ter o effeito religioso, a graça santificante inherente a todos os sacramentos; o que não tem, o que não póde ter, é effeitos civis. Estes só a sociedade civil lh'os póde dar; só a sociedade civil lh'os dá, por intermedio do Estado, que é o seu lei.

orgão. o Cathecismo, que assegura aos filhos o respeito dos seus direitos, de educação, de instrucção, de alimentação, de herança, etc., e, desde que só por attenção a prole a familia

se torna necessaria; é claro que a constitui-

ção da familia constitue um acto civil e não um acto religioso.

Sendo assim, é claro que, a não se querer subordinar o Estado a Egreja, o que constituira, sob qualquer regimen apparente, uma theocracia de facto, o Estado não poderá admittir effeitos civis no casamento religioso, e deverá considerar, não como casados, mas como amancebados, todos aquelles que, contentes tão só com a benção eccle- faça tremer esse bando de facinoras que emsiastica, se recusam todavia a regular a sua situação perante o Estado, fazendo registrar civilmente a sua união conjugal.

N'uma palavra, é preciso estabelecer-se

o registro civil obrigatorio.

E não quer isto dizer que o Estado vá devassar a vida particular de cada qual, a fim de forçar quantos vivam maritalmente, a darem seus nomes aos registros familiares cipio... dos bebados. da administração civil; não; mas unicamente que o Estado, para reconhecer effeitos legaes na vida conjugal impõe esta condição aos elegem governamentaes e opposicionistas! E viva a Carta!...

Esta priva-os do direito religioso de fazerem consagrar pelo padre essa união? - Não; o Estado garante a maxima independencia da consciencia religiosa. Mas, como o Estado reclama tambem para si o reconhecimento da sua independencia, eis ahi porque, se eu estivesse em côrtes, apresentaria o seguinte:

Projecto de lei

Considerando que a união conjugal é a base da familia:

Considerando que a familia é o primeiro nucleo social;

Considerando que a sociedade é constituida para fins terrenos, sobre as quaes superintende o Estado, como representante da sociedade civil;

Art. 1.º São considerados nullos em seus effeitos civis todos os actos religiosos relativos ao casamento.

Art. 2.º Serão válidos, para os effeitos civis, unicamente os casamentos de que se

tenha feito registro civil.

Art. 3.º Esse registro continuará sendo feito segundo o disposto entre os art.ºs 2:477 e 2:480, inclusive, do Codigo Civil Portuguez.

Art. 4.º Em caso nenhum será impedido aos crentes dar diversas religiões e fazerem consagrar, segundo o respectivo rito, a sua união conjugal.

HELIODORO SALGADO.



Mais dictadura

Como todos os actos de dictadura este excede o que ha de mais despotico e odioso.

E' obra d'esse assassino João Franco, arvorado em ministro do reino, a apunhalar com um cynismo de sicario as leis do reino, sem respeito pelas mais santas tradições, que só elle perjurou, e essa malta de bandoleiros que o cercam, seus cumplices e seus escra-

E' supprimida a parte electiva da camara dos pares do reino, reducção do numero dos pares e sua livre nomeação sem limitar cathegorias.

A camara alta é composta de pares vitalicios de nomeação regia, em numero de noventa - sem incluir os pares por direito proprio-não podendo ser nomeados os que tiverem menos de quarenta annos de edade ou os ineligiveis para deputados.

Exceptuam-se:

1.º Os chefes de missões diplomaticas; 2.º Os commissarios regios nas provincias ultramarinas e os governadores das mesmas provincias;

3.º Os empregados superiores da casa

Os pares do reino que actualmente serviam logares nos conselhos administrativos, gerentes ou fiscaes de emprezas ou sociedades industriaes ou mercantis, constituidos por concessão especial do estado, em que sejam concessionarios arrematantes ou empreiteiros d'obras publicas, ficam inhibidos do exercicio do pariato, não podendo ser admittidos a tomarem parte nas discussões ou a votarem emquanto não provarem ter cessado o motivo

de qualquer d'estas incompatibilidades. Pedimos attenção para os dois artigos que se seguem e veja-se com que audacia o governo apresenta a reforma em que se est lece perfeitamente a politica pessoal. Vejam

essa infamia:

Art. 4.º Os ministros podem nomear, de entre os funccionarios superiores da administração do estado, delegados especiaes para tomarem parte perante as camaras legislativas na discussão de determinados projectos de

§ unico. A nomeação será communicada nome. Ora, desde que é o Codigo Civil, e não ao presidente da respectiva camara, na qual o delegado terá assento durante a discussão do projecto para que for designado.

Fica por este modo additado o artigo 47.º da carta constitucional.

E' que João Franco aspira a par do reino agora, que ja é conselheiro de estado, e não duvida decretar leis tão odientas, que levantariam o paiz se tudo não estivesse tambem corrompido pela lepra que traz corrupta a monarchia.

E' um paiz incapaz de vingança, com um povo pusilanime e cobarde, tendo a dirigil-o raça de poltrões, gente inerme, sem acção e sem coragem para um impulso valente que polgaram o poder.

As eleições

Sempre são em novembro, a 10; vesperas do patrono S. Martinho. E liga bem. Borracheira, attrae borracheira. E' um prin-

Este anno quem faz toda a despeza da vinhaça são os do governo, pois que elles

Sciencias, lettras e artes

AS DUAS IRMÃS

CONTO

Traducção do hespanhol

- Que queres, mama?

- Approxima-te... ainda mais, e não chores, porque me tiras todo o valor.

E a joven, limpando as lagrimas e afagando os soluços, approximou-se do leito em que agonisava sua mãe. N'um angulo da pobre habitação dormia outra menina de quatro annos, inconsciente do drama que a seu lado se representava.

A historia d'aquella familia não podia ser mais vulgar nem mais triste. O pae morrera formosas da colonia balnear. em consequencia da quéda d'um andaime, e annos e outra de um

Nos tres annos decorridos desde então, a viuva trabalhava de dia e de noite, conse-guindo apenas mal alimentar suas filhas; a miseria e o cançaço haviam-n'a prostrado, a enfermidade seguira, e a morte esperava-a já. elegancia das suas toilettes.

O seu unico sentimento consistia, porém, em ter de abandonar aquellas creaturas, sem parentes nem amigos, e pedia a Deus que as protegesse quando a chamasse a ella.

A jovensinha ajoelhava junto de sua mãe, olhando-a com attenção, e a moribunda mur-

murava lentamente:

- Vou deixar-te so, minha pobre Sophia. E's já uma perfeita mulher; mas tua irmã Maria é muito pequena, e confio-a ao teu cuidado. Jura-me que me substituiras em tudo para com ella, que a has-de amar e proteger como eu vos tenho amado e protegido tralto é agradavel e extensa; foi muito fes-

E a joven, afogando o pranto, respondeu:

A viuva beijou a fronte da filha, e como se este ultimo esforço houvera concluido toda a sua energia, cahiu sobre a almofada murmurando os nomes dos filhos.

A pobre mãe tinha morrido.

Os annos tinham-se passado, e Maria era já uma linda joven de 18 annos, de grandes olhos negros, tão animada e alegre, quão grave e reflexiva era Sophia, a quem chamava «sua mãe,» beijando-a carinhosamente.

E a «mamã» Sophia julgava-se feliz por aquelle caminho e por haver cumprido a promessa que fizera a outra mama que descan-cava no cemiterio, e a cuja tumba levavam frequentemente flôres as duas orphãs.

Grandes trabalhos soffrera para crear sua irmã, e muitas haviam sido suas privações; mais d'uma vez tivera ella que jejuar para que a pequena comesse; mas, se em certas occasiões sentia faltar-lhe o valor, depressa o recobrava, vendo um pequeno retrato photographico de sua mãe, o qual, encaixilhado n'um quadro preto, conservava á cabeceira do seu leito.

Mas os maus tempos pareciam terminados Maria era uma florista habillissima, e ao dar o balanço das ganancias da semana, deum cofresinho.

-- Para o vestido da boda -- dizia a irmã

mais velha, em quanto a pequena córava. N'um dos sabbados, quando as duas irmãs faziam as suas contas, chamaram timidamente á porta, e Maria correu a abril-a. - Ah! O sr. Henrique! - exclamou sur-

prehendida. Sophia voltava-se tambem ao ouvir o

A' porta achava-se parado, com o chapeu na mão, um rapaz d'uns vinte e cinco annos e d'aspecto timido.

Havia alguns mezes que vivia no corredor da mesma casa, e era um excellente official typographo. Orphão como ellas, a similhança da sua posição fizera nascer a sympathia, e uma ou duas vezes Sophia tinha acceitado o braço do mancebo. N'uma occasião tinham ido de merenda aos «Viveros» e sua irma mais alegre.

Certamente que aquella excursão fizera murmurar um tanto as comadres da visinhança; mas, como conheciam bem as raparigas, suppozeram em summa que aquillo ter-

minaria em boda.

Desde então Sophia pensava no visinho talvez mais do que convinha, recordando-se das attenções de que sempre a rodeava e da perturbação que ao lado d'ella sentia.

N'aquelle dia estava a joven mais timida do que do costume, e ao dirigir-se a elle, estendendo-lhe a mão, sentiu a tremer entre

Maria olhou para o relogio e deu um grito: Já as seis; prometti entregar hoje mesmo o trabalho: não tenho tempo a perder.

(Continua.)

Correspondencia balnear

Espinho, 26 de setembro de 1805.

Não nos enganamos.

A recita promovida por uma commissão de senhoras para os pobres de Espinho, deixou em geral as melhores impressões.

Seria difficil dar uma noticia desenvolvida do enorme programma do espectaculo; tanto na parte musical como na dramatica, todos os seus numeros foram rigorosamente cum-

O theatro estava vistosamente ornado com verdura e flores e muito bem illuminado.

Dos camarotes pendiam ricas colchas de seda, vermelhas e amarellas, dando um tom de muita alegria ao theatro repleto de espectadores, onde se divisavam as damas mais

Por toda a parte flores e verdura; ramaa mãe tinha ficado com uma filha de onze lhetes enfeitando as columnas de supporte aos camarotes; o palco parecia um vicoso jardim, muita luz, os homens de grande toilette, algumas senhoras decotadas, fazendo realçar a brancura dos seus hombros, a sua formosura e elegancia com a formosura e

Subiu o panno ás 9 e meia; a anciedade

O grupo de guitarristas amadores, dirigido pelo distincto pianista, Arthur Ferreira, foram os primeiros a serem apreciados e com justica applaudidos.

Seguiu-se depois um monologo discretamente recitado pelo sr. dr. Faria Guimarães. A ex. ma sr. a D. Henriqueta Lencastre

cantou bem uma romanza; a sua voz de con-

A ex. ma sr. a D. Maria das Dores F. e Maia tirou sons admiraveis do violino, deu grande relevo e expressada musica, que ella cultiva conf esmero e fino gosto artistico. Acompanhou-a ao piano a ex.ma sr.a D. Marianna Pinto Homem.

As honras da noite couberam porém, inquestionavelmente, á ex.ma sr.ª condessa de Proença. Ficámos admirados da amabilidade, extensão, pureza e vocalisação da sua explendida voz de soprano; como disense é inexcedivel.

Quando houvimos cantar a canconeta franceza vous danses marquise com toda a graça e savoir disse, e depois a ariá da sombra da Dinorah, difficil de interpretar e de grandes responsabilidades principalmente de vocalisação, onde tantas cantoras illustres têm sossobrado; arrebatou o publico, a nossa admiração passou a ser assombro; um delirio de bravos, uma chuva de flores lhe foram juncar o tapete que ella tão gentilmente pi-

Seriamos mais que injustos se não nos referissemos à maneira brilhante como a ex. na sr. D. Maria de Castro Albergaria cantou; seriamos até pouco amaveis, pois não só esta senhora é uma cantora de grandes merecimentos e recursos, mas tambem uma das amadoras que mais temos gostado de ouvir e que hontem nos deliciou com a sua positava sempre duas ou tres moedas de prata extraordinaria e lindissima voz de meso soprano dramatico.

A ex.ma sr.a D. Marianna Pinto Homem mais uma vez se salientou como pianista eximia e primorosa, deixamos agora a parte musical de que julgamos ter dito o bastante, e passamos a fallar da parte dramatica.

Um pouco suspeito por termos tomado parte n'ella, apenas informaremos os leitores do que constou e diremos algumas palavras sobre o desempenho das tres comedias que formavam a parte dramatica da recita.

Na Condessa Heloisa, as senhoras agradaram muito, sendo alvo das maiores ovacões, offertando-lhes lindos bouquets de flores e o diploma de socias benemeritas da Sociedade de Soccorros Mutuos, d'esta praia. Os rapazes Adelino d'Abreu e Alberto Pimentel, foram muito felizes e disseram muito bem os nunca Maria tinha estado mais folgaza, nem seus papeis; a verdade manda-n'os dizer que se não póde exigir mais de amadores. Muito bem, muito bem.

No Cabello Branco, a sr. D. Adelaide Rodrigues, foi inexcedivel, aqui ultrapassou o que se possa imaginar, parecia uma actriz consummada, foram-lhe lançados innumeros bouquets à scena e grandes salvas de palmas coroaram o seu explendido desempenho.

O sr. Velho Cabral disse bem, e não prejudicou o conjuncto, com bastante naturalidade, pena foi, que não fallasse um pouco

mais alto

Uns comem os figos... foi a comedia que mais agradou e mais graça teve; conservando uma hilariedade constante á platêa que ria a bom rir; excedeu mesmo toda a espectativa, todos andaram bem. O Adelino d'Abreu excellentemente, com muito espirito; a sr. D.

Adelaide Rodrigues, como sempre, admira-vel; a sr.ª D. Maria Anna Portocarrero, melhor ainda que na Condessa Heloisa; Alberto Pimentel muito correcto; o auctor d'estas linhas, dizem por cá, que teve sua graça e que foi bem... fallarão verdade?

Terminou o espectaculo ás duas horas da madrugada e nós terminamos aqui a nossa chronica, felicitando a sua promotora a ex. ma sr. D. Maria Anna Portocarrero.

GABIRU.

O grande partido

Temos partido nacional de caras, nas proximas eleições, e já escolhidos.

Os seus candidatos: - general Miguel Gomes d'Almeida; coronel commandante de lanceiros, Frederico Augusto Pinheiro; dr. Barbosa Leão, dr. Ferreira Moutinho, Augusto Vianna, e conego Albino Nunes.

Parece que é a patrulha do sr. Fuschini, o salta-pocinhas da politica, financeiro das duzias e patriota de cacaráca.

E' governo ao mar!

---Descaloteada

O governo poz á disposição da commissão henriquina do Porto, 30:700/0000 réis para a construcção do projectado monumento que se vae erigir n'aquella cidade ao infante D. Henrique.

A camara municipal de Lisboa é que se-não resolveu ainda a descalotear-se com a

Subscripção nacional!

E' caloteira de profissão! Nem lhe vale ter á frente o conde de Restolho, que não está acreditando nada o primeiro municipio

Mas illuminou hontem os paços do concelho, por ser o anniversario do rei e da rainha.

E ha dinheiro para luminarias.

O que não ha é honra - nem vergonha!

Ainda bem

É desmentido pelas Novidades ir o sr. Navarro para Londres, substituir o sr. Luiz Soveral na embaixada d'aquella côrte.

Antes isso. Livram-n'o do susto d'algum dia ter de arranjar as malas e pôr-se ao fresco... como lhe aconteceu em Paris.

THE HARDA

IIVXXX

«Na ansencia do sr. D. Carlos fica na regencia do reino a rainha sr. ª D. Amelia d'Orieans.

(VARIOS JORNAES).

Regosija a padralhada, as irmās da caridade, toda, toda a burricada, jesuita, freira e frade.

Com a regencia do Estado vão conseguir seus intentos, pois que será decretado restaurarem-se os conventos

que ganhou a reacção. no poder — a orleanista! Temos forca — Inquisição!?

Fra-Dique.

Folhetim- «Defensor do Povo»

ROMANCE MARITIMO

ORIGINAL DE

SFBF63 BINAG BF FFWBIBF

CAPITULO III

A despedida

- Senhor, não comprehendo aquelle homem! Para lhe chamar louco, não o vejo praticar desacertos; e para o considerar um malvado, tambem não tenho inteiras provas para o denunciar; no entretanto peço a vossa senhoria reverendissima que estude aquelle caracter, que para a minha familia tem sido depois de feitos christãos por alguns missiocomo um genio mau.

O bispo, depois de o ouvir, respondeu-

admiro do que me diz. Frei Rozendo queixou-se-me do tratamento que recebera a bordo; e fallou-me em tantas cousas; disse missionarios jesuitas, mettiam-se d'entro das tantos absurdos, que fiquei convencido, que imagens, que eram ôcas, e ordenavam aos

Alves Correa

Este nosso distincto correligionario, que saiu da redacção da Vanguarda - jornal que fundára e dirigira ha cinco annos-vae fundar um novo diario que sairá no 1.º de outubro proximo.

As sympathias que Alves Corrêa tem sabido crear na sua vida jornalistica, pela independencia de caracter com, que tem luctado contra os ladrões de todos os tempos e de todos os partidos monarchicos, hão de ser-lhe valioso auxilio na nova empreza que

E estamos certos de que nos não illudimos.

Assumptos de interesse local

O elevador em Coimbra

Ha, felizmente, todas as probabilidades de bom exito, para a installação do elevador, tendo concorrido muitos subscriptores d'esta cidade.

De fóra tambem tem vindo valioso auxilio e a empreza Industrial portugueza, de Lisboa, tomou acções, no valor de 2:000,000 reis, da Companhia do elevador de Coimbra.

Prevenimos os nossos assignantes e leitores, que queiram contribuir para este melhoramento, que n'esta redacção, todos os dias uteis e a toda a hora, podem subscrever, pois temos boletins e já contámos alguns accionistas.

A fórma porque a empreza estabeleceu o pagamento das acções, facilita muitissimo a sua acquisição, mesmo a quem não dispondo de grandes capitaes, queira contribuir para este melhoramento.

Demais o sr. Raul Mesnier, tem na sua vida trabalhosa garantias seguras de honra-dez e probidade. Nos muitos elevadores que tem construido pelo paiz, o distincto engenheiro tem sabido manter os seus creditos.

Com um homem assim, á testa d'uma empreza, não ha receio que a sua administração seja perdularia, nem que se criem as conezias de directores remunerados, que têm sido a causa da fallencia de emprezas que é que ao sr. Romão lhe fique d'emenda. poderiam desenvolver-se e prosperar.

As pequenas bolsas podem tambem coadjuvar esta empreza e o accionista que tomar uma acção de 10,000 reis - que é o seu custo - paga-a mensalmente, em prestações de 1 pooo reis. Fica accionista sem grande difficuldade porque vae dando quasi sem sentir a importancia da acção.

A empreza só principia na cobrança depois de se constituir a companhia.

Com o elevador é possivel que um outro melhoramento se realise e que Coimbra bastante necessita.

E' uma Casa de banhos em condições hygienicas e que offerecerá ao publico as commodidades indispensaveis n'estes estabe-

E acreditamos na sua realisação pela circumstancia de que a agua que ha de fornecer a casa de banhos é a que serve de força motriz ao elevador, que será canalisada depois. Isto representa uma grande economia, como bem se avalia.

· Oxalá que ao menos Coimbra deixe a má sorte que a tem perseguido - mercê d'uma politica reles e mesquinha que só tem trabalhado para seu prejuizo e desinteresse.

As provas estão ahi bem patentes. Bom é que se mude de vida e de rumo.

não é um fanatico simples e inoffensivo, como ha muitos, mas sim um perverso, que não usa, mas abusa da religião.

«Eu, senhor desembargador, não posso nada em relação a elle, que tem grandes protecções; e aconselho-o a que previna a tempestade em parte, se de todo não a póde con-

«Infelizmente o poder esta nas congragações religiosas, creadas pela virtude e apro-veitadas pelo vicio! E não sei o que sera da nossa santa religião, se a hypocrisia pharisaica d'estes falsos doutrinadores continua a exercer a sua malevola influencia.

«A inquisição castiga e não doutrina; mata e não converte.

«A fogueira, o potro e o cavallete são pessimos catechismos; e o resultado do pernicioso systema maugurado é, que vemos desapparecer muitas pessoas da lista dos vivos, sem augmentar o numero dos crentes!

«Ahi tenho, senhor desembargador, na minha diocese, alguns pobres indios, que, narios, continuam a ser tão pagãos como d'antes.

«E não se admire, pois afianço-lhe, que - Meu caro desembargador, não me metteram na cabeça d'aquella pobre gente, que as imagens de madeira fallavam!

«E para os convencerem d'isto, alguns

Deferimento

A repartição da industria deferiu o requerimento de Joaquim Henrique Ferreira habilitado com o curso de regente agricola da escóla pratica central de agricultura Moraes Soares, de Coimbra, que pedia para ser admittido como alumno ordinario no curso de chimica industrial, no Instituto industrial e commercial de Lisboa.

Matricula provisoria

Visto que os alumnos que obtiveram dispensa condicional do exame de inglez e agora pedem que ella seja absoluta, pois que a nova reforma não exige aquella disciplina, foi ordenado ao sr. reitor da Universidade para abrir matricula provisoria áquelles alumnos.

Collecção de zoologia

Em cumprimento dos novos programmas foi determinado a Universidade, Escola Polytechnica e Academia Polytechnica, para que os lentes de zoologia, como os directores dos museus, organisem collecções que sirvam de typo de ensino d'aquella disciplina nos lyceus.

Em perigo de vida

O sr. João Romão, zeloso e activo empregado na agencia da companhia de machinas-Singer-n'esta cidade la sendo victima da sua imprudencia, na segunda feira, quando tomava banho, na praia da Figueira da Foz pois nadou tanto a largo que lhe faltaram as

forças ao querer tomar a praia. Salvou-o o sr. Antonio Monteiro, um valente rapaz que tendo nadado muito ao largo correu em soccorro do sr. Romão, podendo atirar-lhe uma cinta, conseguindo á força de muitos esforços - pois que a maré vasavatrazel-o a reboque até á praia.

E' digno dos maiores louvores o benemerito salvador que com tanta coragem e abne-gação deu a vida a quem a viu tão perdida.

Bem merece as nossas saudações. Estimamos que do perigo escapasse e bom

Edital

A camara municipal de Aveiro mandou affixar n'esta cidade um edital annunciando a arrematação das carnes verdes no seu con-

As vendas são feitas por cathegorias.

Destacamento

Já retirou para o Porto a força militar de infanteria 6 que aqui esteve de serviço em quanto o nosso regimento esteve em Celorico, nas manobras.

Hontem chegou a esta cidade uma outra força do mesmo regimento.

A GRANEL

As notas do Banco de Portugal em circulação no dia 18 do corrente eram na importancia de 54:a85 con-

A questão entre os mesarios do Bom Jesus e a au-ctoridade superior do districto de Braga complica-se aua vez mais.

Durante o primeiro semestre do anno corrente, os parisienses deixaram pelas ruas 6:000 guarda-chuvas e 3:000 sombrinhas.

pobres selvagens que se fossem confessar a

«Os indios, iam, com a sua simplicidade habitual; e quando o missionario lhes res-

pondia, ficavam crendo que a imagem de pau failava!. «Isto, senhor, é comprometter a santidade

d'uma religião fundada na verdade! E' associar-lhe as argucias do oraculo de Delphos e as predições sybillicas de todos os cultos selvagens.

O desembargador ficou admirado do que ouviu, e perguntou so bispo:

-Mas com que fim assim praticavam -Para que fim, pergunta vossa senhoria? Eu lh'o digo.

«Os missionarios, com honrosas excepções, trocaram a nobre missão do apostolado pelo trafego de vendilhões e negociantes d'ouro!

«Ouro! ouro e mais ouro é o que as ordens religiosas querem, a titulo de comprar alfaias para o culto, nem que Deus considere mais este metal do que aquelle!

«Os indios nem sempre se mostram submissos, e recusam por vezes denunciar aos missionarios a existencia das ninas metallicas; e como estes sacerdotes de Baal adoram mais o ouro do que a Deus, usam d'esta fraude para lhes arrancarem o segredo!

O desembargador ficou impressionado

COMMUNICADO

Sr. redactor - Vou hoje continuar na obra de espatifar com depoimentos irrefutaveis da auctoridade, a lenda temerosa que a calumnia dos meus detractores (vis toupeiras que não saem á luz do din!) tem urdido em torno de mim para me perder no conceito da sociedade digna e honesta que de ha muito os julgou e condemnou.

Ha 17 para 18 annos que estou servindo o logar de official de diligencias junto do cartorio do 1.º officio d'esta comarca.

Quem ha ahi que, haseado em provas, me accuse de me haver affastado um apice sequer dos deveres inherentes a essa minha profissão!

Entretanto vou eu adduzindo attestados comprovativos do zelo, correcção e dignidade com que tenho timbrado.

Diz o dignissimo delegado do ministerio publico

«Attesto que o requerente Luiz de Sousa Gonzaga, official de diligencias d'este juizo, se tem desempenhado com actividade, zelo e intelligencia; dos serviços a seu cargo durante o tempo que n'esta comarca tenho servido; e outrosim attesto que nada me consta em desabono do mesmo requerente. E por ser verdade passo o presente, que assigno. O delegado do procurador regio - José de Macedo Souto Maior.»

O sr. desembargador Francisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real, que durante alguns annos foi n'esta comarca meritissimo juiz de direito, falla tambem em meu abono pela maneira

«Attesto que durante o tempo que exerci o logar de juiz de direito da comarca de Coimbra, tive occasião de observar que o official de diligencias d'aquelle juizo, Luiz de Sousa Gonzaga, desempenhou sempre as funcções do seu cargo com muita intelligencia, probidade e zelo pelo serviço publico, considerando-o por isso como empregado a todos os respeitos digno. Por ser verdade, passo o presente que assigno. — Fran-cisco de Castro Mattoso da Silva Corte Real. »

O saudoso escrivão, proprietario do 1.º officio, ha poucos mezes fallecido, deixou-me também o seguinte documento:

«Attesto que o supplicante Luiz de Sousa Gonzaga, mereceu sempre a minha plena confiança; desempenhou-se sempre bem, no meu entender, das suas funcções, e nunca, até hoje, fiz queixa alguma d'elle. Por ser verdade, passo o presente que assigno. - Coimbra, 12 de abril de 1894. - O escrivão do 1.º officio - Antonio Pessoa Guedes.

O sr. conselheiro Neves e Sousa, que actualmente è digno governador civil d'este districto e em tempo foi integro delegado do ministerio publico n'esta comarca, depõe egualmente d'uma forma honrosa para mim n'este julgamento:

«Attesto que Luiz de Sousa Gonzaga, durante tres annos em que exerci o logar de delegado do procurador regio n'esta comarca de Coimbra, se houve no desempenho das funcções do seu cargo de official de diligencias, com actividade e honradez - Antonio das Neves Oliveira e Sousa.»

Não sossobrarei aos ataques traiçoeiros dos meus inimigos - não! - emquanto tiver a escudar-me opiniões insuspeitas e austeras como as que eu acabo de transcrever.

Que se debatam para ahi, pois, os meus detractores, a quem a verdade confunde e torna impotentes . . .

Reptis: o meu pé esmaga-vos! Combra, 18 de setembro de 1895.

com as declarações do bispo, e depois de se despedir d'elle, retirou-se para casa com a convicção de que, se podesse, havia de aca-

Luiz de Sousa Gonzaga.

bar com similhantes abusos. Voltemos a D. Carlota, cuja existencia para o mundo data do seu restabelecimento.

De nada se recordava. Para ella o passado era um sonho! Todavia uma melancolia languida e poetica nunca a abandonava!

Ja não era a mesma louca de cabellos desgrenhados, de feições contrahidas e demudadas; não, senhores, era uma joven e interessante menina, que com a razão lhe voltara toda a belleza, com que Deus a tinha dotado.

Seu pae fazia votos ao céu para que progredissem as suas melhoras; e comquanto os medicos a considerassem livre de perigo, a sua saude era bastante melindrosa.

D. Adelaide, sua irma, nunca a abandonava, e procurava-lhe todas as distracções

uteis e agradaveis. Carlos era como se fôsse de familia, e acompanhava as jovens nas suas digressões pelo campo; e D. Carlota, na volta d'um passeio bello e pittoresco, perguntava a sua

- Adelaide, d'onde veio este joven? Quem

-E' um amigo nosso que chegou de Portugal, the respondia ella!...

(Continua.)

5 REIS POR HORA

E' o consumo GARANTIDO do BICO AUER.

Os outros bicos ordinarios consomem no mesmo tempo 12 a 20 réis.

Encommendas a JOSÉ MARQUES LADEIRA COIMBRA

99, Rua do Visconde da Luz, 103

NOVO DEPOSITO DAS MACHINAS DE COSTURA



INGER

ESTABELECIMENTO

FAZENDAS BRANCAS

MANUEL CARVALHO

29 — Largo do Principe D. Carlos — 31

Encontra o publico o que ha de melhor em fazendas brancas e um completo sortido das recentes novidades para a estação de verão e que esta casa vende por preços baratissimos.

As verdadeiras machinas de costura para costureiras, alfaiates e sapateiros, vendem-se no novo deposito em condições, sem duvida, mais vantajosas do que em qualquer outra casa de Coimbra, Porto, ou Lisboa, apresentando sempre ao comprador um sortido de todos os modelos que a mesma Companhia fabrica.

Vendas a prestações de 500 réis semanaes. A dinheiro, com grandes descontos.

ENSINO GRATIS, no deposito ou em casa do comprador.

Na mesma casa executa-se com a maxima perfeição qualquer concerto em machinas de costura, seja qual for o auctor, tendo para isso officina montada. Ao comprador de cada machina será offerecido, como brinde, um objecto de valor. Dão-se catalogos illustrados, gratis.

Vende-se oleo, agulhas, carros d'algodão, torçaes e peças soltas para todas

as machinas.

BICO AUER

Por despacho do meritissimo juiz presidente do tribunal do commercio do Porto e a requerimento da Empreza do BICO AUER, foram arrestados judicialmente, em casa dos srs. Nusse & Bastos, rua de Passos Manoel n.º 14 e rua d'Alegria n.º 867, d'aquella cidade, os bicos de contrafacção que estes srs. tentavam introduzir debaixo do nome de bico de A. de Paula e Silva, rua do Infante Invencivel, bem como apparelhos e materias primas D. Augusto. que serviam para a sua fabricação.

E' sabido que os arrestos judiciaes, só se concedem depois de madurissimo exame dos documentos justificativos dos direitos dos auctores, inquirição de testemunhas e deposito e avultada caução, que no caso actual, foi arbitrada em tres contos de réis.

Bastará isto para esclarecer os incautos compradores de bicos de contrafação, adquiridos baratos?

Essa barateza constitue para os srs. compradores um prejuizo completo por lhes faltar fornecedor de mangas.

Saiu cara, infelizmente, a economia imaginada.

JOAO RODRIGUES BRAGA

SUCCESSOR

17, ADRO DE CIMA, 20—(Atraz de S. Bartholomeu)

Armazem de fazendas de algodão, la e seda. Vendas por junto e a retalho. semi-internos e internos, facultando-se a Grande deposito de pannos crus. - Faz-se desconto nas compras para estes ultimos a frequencia no lyceu.

Completo sortido de coroas e houquets, funebres e de gala. Fitas de differentes cadeiras ainda se não assentou faille, moiré glacé e setim, em todas as cores e larguras. Eças douradas para adultos e creanças.

trasladações, tanto n'esta cidade como fora.

AGRADECIMENTO

Felicidade Augusta na impossibilidade de o fazer pessoalmente e a cada um cendo a um soberano impulso do coração, testemunhar o seu agradecimento a todas as pessoas que, por occasião da enfermidade, de que succumbiu Francisco dos prestaram á memoria do finado as mais inequivocas homenagens de sympathia, pondo em relevo, como é de justiça, o para ajuda do funeral, e bem assim a recer além d'esta quantia. todos os mais srs. alquiladores d'esta cidade, que, como prova de estima posthuma ao infortunado fallecido que por muitos annos desempenhou com zelo e honestidade o mister de cocheiro, dispensaram todos os trens que tinham disponiveis, para acompanhar o sahimento funebre de casa a egreja e d'esta ao cemiterio.

Coimbra, 25 de setembro de 1895.

Associação de soccorros mutuos ARTISTAS DE COIMBRA

AVISO

Por ordem do ex mo presidente da Mesa, são de novo convidados os srs. associados a reunirem-se em assemblêa geral, no proximo dia 6 de outubro, pelas 10 horas da manha, na sala da mesma asso.

dade, e em que é inventariante a internos, semi-internos e externos, abrirse-ha no dia 14 d'outubro proximo.

A relação do pessoal docente, o rehoras da manhã, na sala da mesma associação, em continuação dos trabalhos de assembléa de 15 de setembro.

ORDEM DO DIA

Resolver o que julgar conveniente acerca do emprestimo de 1:0003000

Coimbra, 28 de setembro de 1895. O secretario da mesa,

Antonio Ribeiro das Neves Machado. 12020.

COLLECÇÃO PAULO DE KOCK

Obras publicadas

O Coitadinho, 1 vol. 480 pag.... 600 Zizina, 1. vol. illustrado..... 600 O Homem dos Tres Calções, 1 vol.

No prelo

A Irma Anna, 2 vol.

Para qualquer d'estas obras accei--se assignaturas em Coimbra na

Agencia de Negocios Universitarios

Toda a correspondencia a José Cunha, T. de S. Sebastião, 3. - Lisboa.

COLLEGIO CORPO DE DEUS

158 - Rua Corpo de Deus - 160 Director o bacharel em direito

FABRICIO A. M. PIMENTEL

Já creado ha 9 annos, acaba de passar por completa transformação, este collegio, adrede a nova reforma, ficando nas seguintes condições hygienicas: Optimas vistas, jardim de recreio, aulas espaçosas e boa luz, comportando maior numero que o exigido, 10 quartos para crianças e 6 para adultos, ficando estes completamente isemptos d'aquelles, inclusivé as refeições.

Lecciona-se o curso completo dos lyceus, para o que tem um habilissimo corpo docente, incluindo n'elle o nosso amigo sr. Antonio M. Cardoso, regendo a cadeira de francez, já de ha muito conhecido. Recebem-se alumnos externos,

O horario e dias designados para as o que, feito, será publicado internamente por edital. Quem pretender mais escla- exemplar. Continúa a encarregar-se de funeraes completos, armações funebres e recimentos dirija-se ao professor e director do collegio,

ARREMATAÇÃO

1. publicação

em especial, vem por este meio obede- 38 No dia 13 do proximo mez de cendo a um soberano impulso do coração, outubro pelas 11 horas da manhã, á porta do Tribunal de Justica d'esta comarca, se ha de proceder á venda e arremação em hasta publica, Santos Possidonio, cercaram este com de todas as dividas activas, do comtodas as demonstrações de carinho e amizade; e bem assim a todas as mais tonio Corrêa da Costa, na imporpessoas que, por occasião do funeral, tancia de 1:135\$115 reis, como consta da relação junta ao processo de fallencia do mesmo commerciante, e são postas em praça com 90 % nome do sr. Manuel Jose da Costa Soa- de abatimento do seu valor, ou seja res, pelos favores que lhe dispensou pela quantia de 113 \$511 reis sendo tanto na sua doença como no subsidio entregues a quem maior lanço offe-

> Verifiquei a exactidão. O juiz presidente, Neves e Castro.

ANNUNCIO

2. publicação

34 No dia 13 do proximo mez de outubro, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal de justica d'esta comarca, se ha de vender em praça, por deliberação do conselho de familia no inventario de menores a que se procedeu por fallecimento de Simão Francisco, casado, mora-dor que foi na rua Direita d'esta ci-e secundario, onde se admittem alumnos

andares, sita na rua Direita, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, com os numeros de policia 75 e 77; vae a praça em 600m000 réis.

A contribuição de registro é paga por inteiro por conta do arrema-

São citados quaesquer credores incertos, para assistirem á arrema-

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito

Neves e Castro.

LOJA DA CHINA

Chás pretos e verdes

Especialidades

Rua Ferreira Borges, 5

Completo sortido de productos para sopas, molhos, pimentinhos do Brazil, cacau Van Houten's e Epps com e sem leite, farinha imperial chineza, conservas da fabrica de Antonio Rodrigues Pinto, leques, ventarolas, crepons, abat-jours a 40 réis, novidade, latinhas para chá e café, etc., etc.

Introducção e Mathematica

LUIZ MARIA ROSETTE. alumno da Universidade, continúa a leccionar estas disciplinas.

Praça S de Maio, n.º 37-1.º

ESCOLA ACADEMICA

RUA SÁ DA BANDEIRA

Subs athre be obbine

COIMBRA Director - ALBERTO PESSOA

Bacharel formado em philosophia Este novo collegio d'ensino primario

Predio - Uma casa com dois gulamento da Escóla, e quaesquer informações podem ser pedidas ao director.

(SYSTEMA FRANCEZ)

DOMINGOS MIRANDA Pres 68 BOWFF

9 Pão fino, o melhor que se encontra, pelo systema francez, todos os dias, pela manha e á noite, a 25 réis cada dois paes.

Deposito da Fabrica Nacional

BOLACHAS & BISCOITOS

JOSÉ FRANCISCO DA CRUZ & GENRO

COIMBRA

128 — RUA FERREIRA BORGES — 130

N'este deposito, regularmente montado, se acham á venda por junto e a retalho, todos os productos d'aquella fabrica a mais antiga de Coimbra, onde se recebem quaesquer encommendas pelos preços e condições eguaes aos

Publica-se ás quintas feiras e domingos

EFENSOR

JORNAL REPUBLICANO

EDITOR - Adolpho da Costa Marques

Redacção e administração — Largo da Freiria, 14, proximo á rua dos Sapateiros

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURA

(PAGA ADIANTADA)

	C	on	a e	st	am	pi	lhs			Sem estampilha
Anno .				100	ei				25700	Anno 25400
Semestre			100	US	4		1	90	15350	Semestre
Trimestre		W.	1	-		0	14		680	Trimestre 600

ANNUNCIOS: - Cada linha, 40 réis; repetição, 20 réis; contracto especial para annuncios permanentes.

LIVROS: - Annunciam se gratuitamente quando se receba um

Impresso na Typographia Operaria — Coimbra